67
BH • MG • 2024
CONAD
ANDES
SINDICATO NACIONAL
SIND CEFET MG
FORTALECER O ANDES-SN NAS LUTAS POR MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO, SALÁRIOS E EM DEFESA DA NATUREZA!
DIAS 26, 27 E 28 DE JULHO
CEFET-MG CAMPUS I
BELO HORIZONTE • MG
Serra do Curral
Patrimônio Ambiental
Natural Heritage
Patrimonio Ambiental
ANDES
FORA TIMISA

CADERNO DE TEXTOS

67º CONAD do ANDES-Sindicato Nacional

TEMA CENTRAL: 67º CONAD DO ANDES-SN: FORTALECER O ANDES-SN NAS LUTAS POR MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO, SALÁRIOS E EM DEFESA DA NATUREZA!

Belo Horizonte (MG), 26 a 28 de julho de 2024

SINDICATO
ANDES
NACIONAL

Sindicato Nacional dos Docentes
das Instituições de Ensino Superior
SCS – Setor Comercial Sul, Q. 2, Bloco C, Ed. Cedro II, 5º andar
Brasília - DF
Fone: (61) 3962-8400

Gestão 2023/2025

Presidente: Gustavo Seferian Scheffer Machado
Secretária-Geral: Francieli Rebelatto
1ª Tesoureira: Jennifer Susan Webb
Diretor responsável por Imprensa e Divulgação: Fernando Lacerda Júnior

Home page: www.andes.org.br
E-mail: secretaria@andes.org.br

SUMÁRIO

Apresentação	**13**
Proposta de Cronograma e Pauta do 67º CONAD	**14**
Proposta de Regimento do 67º CONAD	**15**
TEMA I: ATUALIZAÇÃO DO DEBATE SOBRE CONJUNTURA E MOVIMENTO DOCENTE	
Texto 1 – Atualização do debate sobre conjuntura e movimento docente **–** *Diretoria do ANDES-SN*	**29**
Texto 2 – É hora de lutas anticapitalistas, de enfrentamento ao governo Lula, subserviente aos interesses da burguesia, e à burocracia sindical, que freia as lutas da classe trabalhadora – *Adriana Gomes Santos (SESDUF), Alexandrina Rocha (SINDIFPI), Alyne Maria Barbosa de Sousa (SINDIFPI), Ana Luiza Pereira (ADUFSCAR), Ângela Isabel dos Santos Dullios (SEDUFSM), Antonio Rodrigues Belon (ADUFMS), Armando Wilson Tafner Júnior (SINDUNIFESSPA), Aureir Brito (ADUNEMAT), Catarina Malcher Teixeira (APRUMA), Cláudia Alves Durans (APRUMA), Daniel Vasconcelos Sólon (ADCESP), Egmar Oliveira Souza Junior (SINDIFPI), Franci Gomes Cardoso (APRUMA), Francisco Estigarribia de Freitas (SEDUFSM), Gelta Xavier (ADUFF), Geraldo Carvalho (ADUFPI), Gihad Mohamad (SEDUFSM), Gilcelene Brito (SINDIFPI), Graziela Lucci de Ângelo (SEDUFSM), Hélvio Mariano (ADUNICENTRO), Hugo Gomes Góis Filho (SEDUFSM), Isabel Ibarra (APRUMA), Jaci Guilherme Vieira (SESDUF-RR), João Batista Farias Junior (SINDIFPI), João Carlos Gilli Martins (SEDUFSM), José Vitório Zago (ADUNICAMP), Juliana Iglesias Melim (ADUFES), Júlio Ricardo Quevedo dos Santos (SEDUFSM), Levy Paes Barreto (ADUFERPE), Lúcia de Fátima Royes Nunes (SEDUFSM), Luciana Menezes Carvalho (SEDUFSM), Marcelo Barreto Cavalcanti (ADUFEPE), Marcone Antônio Dutra (APRUMA), Marcos Fernandes (SINDIFPI), Maria Áurea Pereira Silva (APRUMA), Maria Celma Borges (ADUFMS), Maria Luzinete Alves Vanzeler (ADUFMAT), Maristela da Silva Souza (SEDUFSM), Mónica Vermes (ADUFES), Otávio Luiz Pinheiro Aranha (ADUFPA), Ricardo Rondinel (SEDUFSM), Ricley Marques (APRUMA), Roberto Santos Ramos (APRUMA), Rosana Mendes Éleres de Figueiredo (APRUMA), Rosenverck Estrela Santos (APRUMA), Samuel Correa Duarte (APRUMA), Sandra Bernadete da Silva Moreira (ADUFPA), Sandra Marinho Siqueira (APUB), Saulo Costa Arcangeli (SINDUEMA), Savana Diniz (APUBH), Suly Rose Pereira Pinheiro (APRUMA), Tarcísio Luiz Pereira (ADUFMS), Vilemar Gomes da Silva (APRUMA), Vitor Wagner Neto de Oliveira (ADUFMS), Wagner Miquéias Damasceno (ADUNIRIO),Waldir Bertúlio (ADUFMAT), Wanderley Padilha (SINDUNIFESSPA), Waldir Bertúlio (ADUFMAT), Welbson do Vale Madeira (APRUMA), Wilson Camilo Chaves (ADUFSJ), Yasmin Yonekura (ADUFPA).*	**40**
Texto 3 – Um CONAD sob os ecos da greve – *Ailton Cotrim Prates (Adufal), Amália Catharina Santos Cruz (Aduneb), Alberto Handfas (Adunifesp), Antônio Joaquim R. Feitosa (ADUFPB), Ascísio Pereira (Sedufsm), Ari de Sousa Loureiro (ADUFPA), Azamor Cirne (Adufpb), Benedito Gomes dos Santos Filho (Adufra), Belkis Souza Bandeira (Sedufsm), Cássia Hack (Sindufap), Celi Nelza Zulke Taffarel (Apub/Ba), Clovis Piáu (Aduneb), David Romão (Apur), Dimas Neves (Adunemat), Domingos Sávio da Cunha Garcia (Adunemat), Eliene Novaes Rocha (Adunb), Eduardo Jorge Souza da Silva (Aduferpe), Elisa Guaraná de Castro (Adur), Erika Suruagy (Aduferpe), Everaldo de Oliveira Andrade (Adusp), Eunice Lea de Moraes (Adufpa), Fernando José de Paula Cunha (Adupb), Flávio Dantas Albuquerque Melo (Adufal), Frederico Costa (Sinduece), Geverson Grzeszczeszyn (Adunicentro), Giovane Mota (Adufpa), Guilherme J P Abreu (Apufpr), Janne Freitas (Adupe), Isabelle Meunier (Aduferpe), Jailton Lira (Adufal), Jocimar Lomba Albanez (Aduems), John Kennedy Ferreira (Apruma), José Arlen Beltrão (Apur), José Roberto Rodrigues de Oliveira (ADUFMS), José Eudes Baima Bezerra (Sinduece), José Eugenio de Jesus Cardoso Graúdo (Apesjf), José Tarcísio de Lima (Adufla), Juanito Vieira (Apesjf), Katalin Carrara Geocze (SindCEFET-MG), Leni Hack (ADUNEMAT), Lenúcia Moura (Sinduece), Leonardo da Rocha Botega (Sedufsm), Liane de Souza Weber (Sedufsm), Lisleandra Machado (Apesjf), Lenucia Moura (Sinduece), Luis Antonio Pasquetti (Adunb), Luiz do Nascimento Carvalho (Ufcat), Luiz Felipe Silva (Adunifei), Márcia Morschbacher (Sedufsm), Maria Jaqueline de Grammont (Adufsj), Mariuza Aparecida Camillo Guimarães (ADUFMS), Marize Carvalho (Apub/BA), Martin-Léon-Jacques Ibáñez de Novion (Adunb), Melina Silva Alves (Adupb), Michel Costa (ADUERN), Nicole Louise Macedo Teles de Pontes (Aduferpe), Noêmia dos Santos Pereira Moura (ADUFDOURADOS/MS), Pedro Silva (Sinduece), Pere Petit (ADUFPA), Rita Porto (Adufpb), Rogério Añez (Adunemat) , Sandra Luna (Adufpb), Sarah Munck Vieira (Apesjf), Sirneto Silva (Sinduece), Sonia Tomasoni (Aduneb), Silvina Liliana Carrizo (Apesjf), Tarcisio Augusto Alves da Silva (Aduferpe), Teresinha Weiller (Sedufsm), Tiago Fávero de Oliveira (Apesjf), Uiran Gebara da Silva (Aduferpe).*	**49**
Texto 4 – Guerras, crise climática, retrocessos e lutas da classe trabalhadora: para onde vamos? – *Alexandre Adalberto Pereira (SINDUFAP); Alexandre Macedo (ADUFPB); Alexandre José Medeiros do Nascimento (ADUFPI); Ana Lúcia Costa de Oliveira (ADUFPEL); Ângela Siqueira (ADUFF); André Rodrigues Guimarães (SINDUFAP); Antônia Costa Andrade (SINDUFAP); Antônio Francisco Lopes Dias (ADCESP); Antônio Lisboa L. de Souza (ADUFCG); Arthane Menezes Figueiredo (SINDUFAP); Beatriz Franchini (ADUFPEL); Carlos Rerisson Rocha da Costa (ADCESP);*	**54**

Carlos Rinaldo Nogueira Martins (SINDUFAP); Carlos Rogério Mauch (ADUFPel); Carlos Vicente Joaquim (SESDUF-RR); Cássio Alves (APUFPR); Celeste Pereira (ADUFPEL); Célio Ribeiro Coutinho (SINDUECE); Cenira Andrade de Oliveira (ADUFES); Ceres Torres (ADUFPEL); Cibele Reynaud (ADUNIRIO); Edivaldo José Bortoleto (ADUFES); Eduardo Hindi (APUFPR); Elaine da Silva Neves (ADUFPEL); Eliana Pereira de Carvalho (ADCESP); Elda Maria Freire Maciel (SINDUECE); Eliane Fazolo (ADUR-RJ); Enilce de Oliveira Fonseca Sally (ADUFF); Epitácio Macário Moura (SINDUECE); Erlenia Sobral do Vale (SINDUECE); Fabiana Fátima Cherobin (ADUFES); Fabiana Schmidt (ADUR-UFRRJ); Fabiola Kato (ADUFPA); Fernanda Hernandes Figueira (ADUFPel); Francisco Carlos Jacinto Barbosa (SINDUECE); Francisco Santiago (SINDUFAP); Gean Cláudio de Souza Santana (ADUFS-BA); Giselle Souza (ADUNIRIO); Henrique A. F. Mendonça (ADUFPEL); Isabel Florentino (ADUFPA); Janete Brito (ADCESP); José dos Santos Souza (ADUR-RJ); Lalo Watanabe Minto (ADUNICAMP); Leandro Machado dos Santos (ADUR-RJ); Leila Maria Costa Sousa (ADUFPA); Liliane Soares (SINDUFAP); Lívia de Cássia Godoi Moraes (ADUFES); Lorena Moraes (ADCESP); Luciana Peil (ADUFRJ); Luciano Coutinho (ADUFRJ); Luiz Fernando Reis (ADUNIOESTE); Luiz Henrique Schuch (ADUFPEL); Luiz Paiva Carapeto (ADUFPEL); Marcelo Jose Moreira (ADUEG); Marco Antonio Perruso (ADUR-RJ); Maria Angélica da Gama Coutinho (ADUR-RJ); Maria da Conceição dos Santos Costa (ADUFPA); Maria Conceição Rosa Cabral (ADUFPA); Maria do Carmo Lobato da Silva (SINDUFAP); Maria Edilene S. Ribeiro (ADUFPA); Maria Gabriela Guillén Carías (ADUFDOURADOS); Maria Jacqueline Girão (ADUFRJ); Maria Suely Soares (APUFPR); Marielson Rodrigues Guimarães (ADUFPA); Marise Fonseca dos Santos (APUFPR); Marisol Valencia Orrego (ADUR-RJ); Milena Martinez (APUFPR); Norlai Alves Azevedo (ADUFPel); Odete da Cruz Mendes(ADUFPA); Olgaíses Maués (ADUFPA); Omar Albornoz (ADCESP); Patrícia Martins Santos Freitas (ADUFES); Paulo Afonso da Silva Oliveira (SESDUF-RR); Paulo Marcelo Cambraia da Costa (SINDUFAP); Priscila Monteiro Chaves (ADUFES); Ranoel José de Sousa Gonçalves (ADUFCG); Raquel Angela Speck (APUFPR); Regiana Blank Wille (ADUFPEL); Rhoberta Santana de Araújo (ADUFPB); Rosana Maria Gemaque Rolim (ADUFPA); Rosangela Assunção (ADCESP); Robison Raimundo Silva Pereira (ADCESP); Sandra Alessi (APUFPR); Sidney da Silva Lobato (SINDUFAP); Sônia Regina Teixeira (ADUFPA); Soraya Mendes R. Adorno (ADUSB); Tadeu Lopes Machado (SINDUFAP); Valdelaine Mendes (ADUFPEL); Vera Lúcia Jacob Chaves (ADUFPA); Veronica Fernandez (ADUFF); Vilson Aparecido da Mata (APUFPR); Virgílio Coelho de Oliveira Júnior (SINDICEFET-MG); Vitor Benvindo (APUB); Viviane Narvaes (ADUNIRIO); Waldir Ferreira de Abreu (ADUFPA), Yurgel Pantoja Caldas (SINDUFAP).	
Texto 5 – As greves da educação, a contra ofensiva da classe trabalhadora e o enfrentamento ao neofascismo, o neoliberalismo e a conciliação de classes – *Alexandre Barba (Aduff), Aline Faé Stocco (Adufvjm), Ana Cristina Albuquerque (Sindiprol/Aduel), Anderson Deo (Adunesp), Atenágoras Oliveira Duarte (Adufepe), Bianca Novaes de Mello (Aduff), Bruno Souza Bechara Maxta (Apubh), Bruno Pizzi (Adufdo urados), Caio Martins (Adufrj), Camila Leite Oliver (Aduneb), Carla Daniel Sartor (Adunirio), Carlos Augusto Aguilar Júnior (Aduff), Célia Regina da Silva (Adunesp), Cézar Maranhão (Adufrj), Cláudia Lúcia da Costa (Adcac), Cleusa Santos (Adufrj), David Albuquerque de Menezes (Sinduece), Douglas Ribeiro Barboza (Aduff), Eduardo Serra (Adufrj), Elza Peixoto (Apub- Ufba), Fabio Bezerra (Sindcefet-Mg), Fernanda Shcolnik (Asduerj), Fernando Leitão Rocha Junior (Adufvjm), Fernando Medeiros (Adufal), Fernando Santos (Adcaj), Filipe Boechat (Adufrj), Gisliani Oliveira (Sinduece), Gustavo Miranda (Aprofurg), Henrique Wellen (Adurn), Hilbeth Parente Azikri de Deus (Sindutf-Pr), Isabella Vitória Castilho Pimentel Pedroso (Aduff), Ivna Nunes (Adufmat), Janaynna de Moura Ferraz (Adurn), Jaqueline Botelho (Aduff), João Paulo Chaib (Sindcefet), Júlio César Pereira Monerat (Apes), Kate Lane Costa de Paiva (Aduff), Katia Melo (Adufal), Kathiuça Bertollo (Adufop), Leandro Cristino Pereira (Sindcefet), Leandro Rocha (Adueg), Leonardo Santos (Adufmat), Leonardo Segura Moraes (Adufu), Leonardo Silva Andrada (Apes), Leônidas de Santana Marques (Adufal), Lucas Gama Lima (Adufal), Manoel Estébio Cavalcante da Cunha (Adufac), Marcelo "Russo" Ferreira (Adufpa), Marcelo Hungaro (Adunb), Marcos Botelho (Adufrj), Maria de Fátima Almeida (Asduerj), Marlon Garcia da Silva (Adufop), Mauro Iasi (Adufrj), Michael Melo Bocádio (Sinduece), Milton Pinheiro (Aduneb), Moisés Lobão (Adufac), Mônica Paulino de Lanes (Adufes), Osvaldo Maciel (Adufal), Otávio Cabral (Adufal), Pablo Lima (Apubh), Paulo Roberto Felix dos Santos (Adufs), Rafael Vieira Teixeira (Adufes), Raquel Brito (Adufmat), Raquel de Azevedo (Adufu), Roberto Silva de Oliveira (Adusb), Robson Pereira Calça (Aduff), Rodrigo Bichoff Belli (Sesduem), Rodrigo Castelo (Adunirio), Roger Domenech Colacios (Sesduem), Rogério Giuliano Gimenez (Sesunila), Rogério Massarotto (Sesduem), Rosalve Lucas Marcelino (Adusb), Rubens Ragone (Apesjf), Saulo Henrique Souza Silva (Adufs), Sócrates Oliveira Menezes (Adusb), Sofia Manzano (Adusb), Solange Struwka (AdunirSsind), Thaís Godoi de Souza (Sesduem), Tarcila Mantovan Atolini (Adufvjm), Thiago Fanelli Ferraiol (Sesduem), Túlio Lopes (Aduemg), Victor Neves de Souza (Adufes), Vinícius Correia Santos (Adusb), Walcyr de Oliveira Barros (Adufrj), Wellington Augusto Silva (Adur-Rj) e Wladimir Nunes Pinheiro (Adufpb).*	**59**
Texto 6 – Romper com o governismo e eleitoralismo para enfrentar os ataques da burguesia e seus governos – *Adilson Aquino Silveira Júnior (ADUFEPE), Alessandro Teixeira Nóbrega (ADUERN), Ana Maria Alvarenga (ADUSC), Aritana Dutra (SINDIFPI), Carlos Alberto da Silva Junior (ADUFSJ), Evaristo Colmán Duarte (SINDIPROL/ADUEL), Fernando César Paulino Pereira (ADCAC), Gisele Cardoso Costa (ADUA), Maria das Graças de Araújo (ADUNIR), Raphael Góes Furtado (ADUFES), Soraia de Carvalho (ADUFEPE), Valdir Anhucci (SINDUNESPAR) e Valdeci Luiz Fontoura dos Santos (ADUFMS).*	**70**
Texto 7 – Diretoria DA ADUFRJ-Ssind atua para derrotar a pauta da greve. Greve da educação federal de 2024. Lutar por orçamento, condições de trabalho e estudo, carreira e salário é fortalecer a democratização – *Aline Caldeira, Cleusa*	**73**

Santos, Cristina Miranda, Fernanda Vieira, José Miguel Bendrao Saldanha, Marcos Guerreiro Klemz, Mariana Trotta, Mathias Luce, Renata Flores, Roberto Leher.	
TEMA II – ATUALIZAÇÃO DOS PLANOS DE LUTAS DOS SETORES E PLANO GERAL DE LUTAS	
Texto 8 – Avaliação e atualização do Plano de Lutas do Setor das IEES-IMES-IDES – *Diretoria do ANDES-SN*	**81**
Texto 9 – Nacionalizar as lutas das seções do setor das IEES-IMES-IDES para romper o isolamento e potencializar as possibilidades de vitória – *Ailton Cotrim Prates (Adufal), Amália Catharina Santos Cruz (Aduneb), Alberto Handfas (Adunifesp), Antônio Joaquim R. Feitosa (ADUFPB), Ascísio Pereira (Sedufsm), A*ri *de Sousa Loureiro (ADUFPA), Azamor Cirne (Adufpb), Benedito Gomes dos Santos Filho (Adufra), Belkis Souza Bandeira (Sedufsm), Cássia Hack (Sindufap), Celi Nelza Zulke Taffarel (Apub/Ba), Clovis Piáu (Aduneb), David Romão (Apur), Dimas Neves (Adunemat), Domingos Sávio da Cunha Garcia (Adunemat), Eliene Novaes Rocha (Adunb), Eduardo Jorge Souza da Silva (Aduferpe), Elisa Guaraná de Castro (Adur), Erika Suruagy (Aduferpe), Everaldo de Oliveira Andrade (Adusp), Eunice Lea de Moraes (Adufpa), Fernando José de Paula Cunha (Adupb), Flávio Dantas Albuquerque Melo (Adufal), Frederico Costa (Sinduece), Geverson Grzeszczeszyn (Adunicentro), Giovane Mota (Adufpa), Guilherme J P Abreu (Apufpr), Janne Freitas (Adupe), Isabelle Meunier (Aduferpe), Jailton Lira (Adufal), Jocimar Lomba Albanez (Aduems), John Kennedy Ferreira (Apruma), José Arlen Beltrão (Apur), José Roberto Rodrigues de Oliveira (ADUFMS), José Eudes Baima Bezerra (Sinduece), José Eugenio de Jesus Cardoso Graúdo (Apesjf), José Tarcísio de Lima (Adufla), Juanito Vieira (Apesjf), Katalin Carrara Geocze (SindCEFET-MG), Leni Hack (ADUNEMAT), Lenúcia Moura (Sinduece), Leonardo da Rocha Botega (Sedufsm), Liane de Souza Weber (Sedufsm), Lisleandra Machado (Apesjf), Lenucia Moura (Sinduece), Luis Antonio Pasquetti (Adunb), Luiz do Nascimento Carvalho (Ufcat), Luiz Felipe Silva (Adunifei), Márcia Morschbacher (Sedufsm), Maria Jaqueline de Grammont (Adufsj), Mariuza Aparecida Camillo Guimarães (ADUFMS), Marize Carvalho (Apub/BA), Martin-Léon-Jacques Ibáñez de Novion (Adunb), Melina Silva Alves (Adupb), Michel Costa (ADUERN), Nicole Louise Macedo Teles de Pontes (Aduferpe), Noêmia dos Santos Pereira Moura (ADUFDOURADOS/MS), Pedro Silva (Sinduece), Pere Petit (ADUFPA), Rita Porto (Adufpb), Rogério Añez (Adunemat) , Sandra Luna (Adufpb), Sarah Munck Vieira (Apesjf), Sirneto Silva (Sinduece), Sonia Tomasoni (Aduneb), Silvina Liliana Carrizo (Apesjf), Tarcisio Augusto Alves da Silva (Aduferpe), Teresinha Weiller (Sedufsm), Tiago Fávero de Oliveira (Apesjf), Uiran Gebara da Silva (ADUFERPE).*	**91**
Texto 10 – Avaliação e atualização do Plano de Lutas do Setor das IFES - *Diretoria do ANDES-SN*	**96**
Texto 11 –. Efetivar os acordos da greve 2024 – *Diretoria da ADUFERPE.*	**107**
Texto 12 – Por um estado permanente de mobilização em defesa da educação pública federal ─ *Joselene Mota (ADUFPA), Fátima Macapá (ADUFPA), Edivania Alves (ADUFPA), Simone Negrão (ADUFPA), Ailton Lima (ADUFPA), João Alves (ADUFPA), Márcio Wagner dos Santos (ADUFPA), Dalva de Cássia Santos (ADUFPA), Daniely Meireles (ADUFPA), Jackson Pinheiro (ADUFPA), Elen Lúcia Carvalho (ADUFPA), Paulo Melo (ADUFPA)*	**108**
Texto 13 – Um balanço da greve para manter a mobilização e fortalecer o ANDES-SN para as lutas em defesa da educação pública, orçamento, salários e direitos **–** *Adhemar Lourenço da Silva Jr. (ADUFPEL), Adilson Aquino Silveira Júnior (ADUFEPE), Adriana Lourenço da Silva (ADUFPEL), Adriana Penna (ADUFF), Adriano Severo Figueiró (SEDUFSM), Airton Paula Souza (ADUFS), Alair Silveira (ADUFMAT), Aldi Nestor de Souza (ADUFMAT), Alessandro Teixeira Nóbrega (ADUERN), Alexandre Adalberto Pereira (SINDUFAP), Alexandre José Medeiros do Nascimento (ADUFPI), Alexandre Macedo (ADUFPB), Aloízio Soares (ASPUV), Ana Claudia Campos (ADUFS), Ana Lucia B. Faria (SINDCEFET/MG), Ana Lúcia Costa de Oliveira (ADUFPEL), Ana Maria Alvarenga (ADUESC), André Rodrigues Guimarães (SINDUFAP), Angela Isabel dos Santos Dullius (SEDUFSM), Ângela M. Soares Ferreira (ASPUV), Ângela Siqueira (ADUFF), Antônia Costa Andrade (SINDUFAP), Antonielle Cantarelli Martins (ADUFPEL), Antônio Cláudio M. Costa (ADUFU), Antônio Francisco Lopes Dias (ADCESP), Antônio Lisboa L. de Souza (ADUFCG), Antônio Luis de Andrade (ADUNESP), Aparecida de Carvalho (ADUFES), Aritana Dutra (SINDIFPI), Armando Wilson Tafner Junior (SINDUNIFESSPA), Arthane Menezes Figueiredo (SINDUFAP), Beatriz Franchini (ADUFPEL), Beatriz Tupinambá Freitas (ADUFS), Bruno Peixoto Carvalho (UFPR), Carlos Alberto da Silva Junior (ADUFSJ), Carlos Luis Ferreira da Silva (ADUNIR), Carlos Rerisson Rocha da Costa (ADCESP), Carlos Rinaldo Nogueira Martins (SINDUFAP), Carlos Rogério Mauch (ADUFPEL), Carlos Vicente Joaquim (SESDUF-RR), Cássio Alves (APUFPR), Celeste Pereira (ADUFPEL), Célio Ribeiro Coutinho (SINDUECE), Celly de Brito Lima (ADUFEPE), Cenira Andrade de Oliveira (ADUFES), Ceres Torres (ADUFPEL), Clarissa Machado Belarmino (ADUFEPE), Débora Amaral (ADUFES), Douglas Bezerra (ADUFPI), Edivaldo José Bortoleto (ADUFES), Eduardo Hindi (APUFPR), Elaine da Silva Neves (ADUFPEL), Elaine Judite de Amorim Carvalho (ADUFEPE), Elda Maria Freire Maciel (SINDUECE), Eliana Pereira de Carvalho (ADCESP), Eliane Fazolo (ADUR-RJ), Enilce de Oliveira Fonseca Sally (ADUFF), Epitácio Macário Moura (SINDUECE), Erlenia Sobral do Vale (SINDUECE), Evaristo Colmán Duarte (SINDIPROL/ADUEL), Fábia Heluy Caram (SINDCEFET/MG), Fabiana Fátima Cherobin (ADUFES), Fabiana Schmidt (ADUR-RJ), Fabiane Adela Tonetto Costas (SEDUFSM), Fabiola Kato (ADUFPA),*	**109**

Fernanda Hernandes Figueira (ADUFPel), Fernando César Paulino Pereira (ADCAC), Francisco Carlos Jacinto Barbosa (SINDUECE), Francisco Santiago (SINDUFAP), Gabriel Muñoz Palafox (ADUFU), Gean Cláudio de Souza Santana (ADUFS-BA), Gihad Mohamad (SEDUFSM), Gisele Cardoso Costa (ADUA), Gonzalo Adrián Rojas (ADUFCG), Henrique A. F. Mendonça (ADUFPEL), Hugo Gomes Blois Filho (SEDUFSM), Igor Morici (SINDCEFET/MG), Inês Ramos (ADUFES), Irenilda Angela dos Santos (ADUFMAT), Isabel Florentino (ADUFPA), Iván Gregorio Silva Miguel (APROFURG), Jairo Selles (ADUFF), Jamerson Antônio de Almeida da Silva (ADUFEPE), Janete Brito (ADCESP), Janete Luzia Leite (ADUFRJ), Janie Cristine Amaral (ADUFPel), José Domingues G. Filho (ADUFMAT), José dos Santos Souza (ADUR-RJ), Juliana de Segadas Vianna (ADUR-RJ), Julio César Emboava Spanó (ADUFPEL), Júlio Ricardo Quevedo dos Santos (SEDUFSM), Jussemar Weiss (APROFURG), Katharine Ninive Pinto Silva (ADUFEPE), Lalo Watanabe Minto (ADUNICAMP), Larissa Verbisck Alcântara Bonfim (ADUFEPE), Leandro Machado dos Santos (ADUR-RJ), Leila Maria Costa Sousa (ADUFPA), Lélica Elis Pereira de Lacerda (ADUFMAT), Ligiane Aparecida da Silva (ADUFMS - Três Lagoas), Liliane Soares (SINDUFAP), Lívia de Cássia Godoi Moraes (ADUFES), Lorena Moraes (ADCESP), Lúcia de Fátima Royes Nunes (SEDUFSM), Luciana Menezes Carvalho (SEDUFSM), Luciana Peil (ADUFRJ), Luciano Coutinho (ADUFRJ), Luís Mauro Magalhães (ADUR-RJ), Luiz Fernando Reis (ADUNIOESTE), Luiz Henrique Schuch (ADUFPEL), Luiz Paiva Carapeto (ADUFPEL), Marcelo Jose Moreira (ADUEG), Marcia Borges Umpierre (APROFURG), Marco Antonio Perruso (ADUR-RJ), Maria Angélica da Gama Coutinho (ADUR-RJ), Maria Conceição Rosa Cabral (ADUFPA), Maria da Conceição dos Santos Costa (ADUFPA), Maria das Graças de Araújo (ADUNIR), Maria do Carmo Lobato da Silva (SINDUFAP), Maria Edilene S. Ribeiro (ADUFPA), Maria Gabriela Guillén Carías (ADUFDOURADOS), Maria Jacqueline Girão (ADUFRJ), Maria Regina Caetano Costa (ADUFPEL), Maria Suely Soares (APUFPR), Marielson Rodrigues Guimarães (ADUFPA), Marise Fonseca dos Santos (APUFPR), Marisol Valencia Orrego (ADUR-RJ), Maristela da Silva Souza (SEDUFSM), Milena Martinez (APUFPR), Milney Chasin (SINDCEFET/MG), Milton Vieira do Prado Júnior (ADUNESP), Mónica Vermes (ADUFES), Norlai Alves Azevedo (ADUFPel), Odete da Cruz Mendes (ADUFPA), Olgaíses Maués (ADUFPA), Omar Albornoz (ADCESP), Oneize Amoras de Araújo (ADUFS), Onice Teresinha Dall'Oglio (ADUFMAT), Patrícia Marília Felix da Silva (ADUFMAT), Patrícia Martins Santos Freitas (ADUFES), Paulo Afonso da Silva Oliveira (SESDUF-RR), Paulo César Corrêa da Costa (ADUFMAT), Paulo Marcelo Cambraia da Costa (SINDUFAP), Priscila Monteiro Chaves (ADUFES), Ranoel José de Sousa Gonçalves (ADUFCG), Raphael Góes Furtado (ADUFES), Raquel Angela Speck (APUFPR), Regiana Blank Wille (ADUFPEL), Rhoberta Santana de Araújo (ADUFPB), Ricardo Francisco Brocenschi (ADUFU), Rita Patta Rache (APROFURG), Robison Raimundo Silva Pereira (ADCESP), Rodrigo Cézar Luna dos Santos (UFPE), Rosana Maria Gemaque Rolim (ADUFPA), Rosangela Assunção (ADCESP), Samuel França Alves (SINDCEFET/MG), Sandra Alessi (APUFPR), Sandra Menezes Walmsley (ADUFS), Sidney da Silva Lobato (SINDUFAP), Simone Alvarez (APROFURG), Sônia Regina Teixeira (ADUFPA), Soraia de Carvalho (ADUFEPE), Soraya Mendes R. Adorno (ADUSB), Tadeu Lopes Machado (SINDUFAP), Valdeci Luiz Fontoura dos Santos (ADUFMS - Três Lagoas), Valdelaine Mendes (ADUFPEL), Valdir Anhucci (SINDUNESPAR), Vera Lúcia Jacob Chaves (ADUFPA), Veronica Fernandez (ADUFF), Vilson Aparecido da Mata (APUFPR), Virgílio Coelho de Oliveira Júnior (SINDICEFET-MG), Vitor Benvindo (APUB), Vivian Matias dos Santos (ADUFEPE), Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim (ADUFEPE), Viviane Narvaes (ADUNIRIO), Waldir Bertúlio (ADUFMAT), Waldir Ferreira de Abreu (ADUFPA), Yurgel Pantoja Caldas (SINDUFAP), Zailde Carvalho dos Santos (ADUFEPE), Zenilde Moreira (ADUFERPE).	
Texto 14 – Política de Formação Sindical – *Diretoria do ANDES-SN*	**116**
Texto 15 – Boicotar o estado de Israel! Apoiar efetivamente o povo palestino! ─ *Ana Maria Alvarenga (ADUSC), Aritana Dutra (SINDIFPI), Débora Amaral (ADUFES), Gisele Cardoso Costa (ADUA), Inês Ramos (ADUFES), Irenilda Angela dos Santos (ADUFMAT), Maria Aparecida de Carvalho (ADUFES), Raphael Góes Furtado (ADUFES), Valdeci Fontoura (ADUFMS), Waldir Bertúlio (ADUFMAT).*	**122**
Texto 16 – Política Educacional – *Diretoria do ANDES-SN*	**124**
Texto 17 – A defesa do ensino público e a participação no Fórum Nacional de Educação – *Diretoria da ADUFERPE.*	**135**
Texto 18 – O ANDES/SN no Fórum Nacional De Educação! Esse lugar também é nosso! – *Elisa Guaraná de Castro (ADUR-RJ), Beatriz Wey (ADUR-RJ), Nadia Maria Pereira de Souza (ADUR-RJ), Lilian Couto Cordeiro Estolano (ADUR-RJ), Patrícia Bastos de Azevedo (ADUR-RJ), Fabrícia Vellasquez Paiva(ADUR-RJ), Liz Denize Carvalho Paiva (ADUR-RJ), Regina Cohen Barros (ADUR-RJ), Rosane Ferreira de Oliveira(ADUR-RJ), Antonio José Alves Junior (ADUR-RJ), Patrícia Heinheimer (ADUR-RJ), Luena Nascimento Nunes Pereira (ADUR-RJ), Ana Maria Santos Marques (ADUR-RJ), Fabiana de Moura Maia Rodrigues (ADUR-RJ), Lucilia Augusta Lino de Paula (UERJ), Claúdio Maia Porto (ADUR-RJ), Ricardo Dias Da Costa (ADUR-RJ), Aparecida Maria Abranches (ADUR-RJ), Alexandre Jerônimo de Freitas (ADUR-RJ), Marcelo Pereira Fernandes (ADUR-RJ), Darlan Ferreira Montenegro (ADUR-RJ), Luciana de Amorim Nobrega (ADUR-RJ), Marcelo da Costa Maciel (ADUR-RJ).*	**137**

Texto 19 – Em defesa de um projeto classista para a educação pública – *Adriana Lourenço da Silva (ADUFPEL); Alexandre Adalberto Pereira (SINDUFAP); Alexandre Macedo (ADUFPB); Alexandre José Medeiros do Nascimento (ADUFPI); Ana Lúcia Costa de Oliveira (ADUFPEL); Ângela Siqueira (ADUFF); André Rodrigues Guimarães (SINDUFAP); Antônia Costa Andrade (SINDUFAP); Antônio Francisco Lopes Dias (ADCESP); Antônio Lisboa L. de Souza (ADUFCG); Arthane Menezes Figueiredo (SINDUFAP); Beatriz Franchini (ADUFPEL); Carlos Rerisson Rocha da Costa (ADCESP); Carlos Rinaldo Nogueira Martins (SINDUFAP); Carlos Rogério Mauch (ADUFPel); Carlos Vicente Joaquim (SESDUF-RR); Cássio Alves (APUFPR); Celeste Pereira (ADUFPEL); Célio Ribeiro Coutinho (SINDUECE); Cenira Andrade de Oliveira (ADUFES); Ceres Torres (ADUFPEL); Edivaldo José Bortoleto (ADUFES); Eduardo Hindi (APUFPR); Elaine da Silva Neves (ADUFPEL); Eliana Pereira de Carvalho (ADCESP); Elda Maria Freire Maciel (SINDUECE); Eliane Fazolo (ADUR-RJ); Enilce de Oliveira Fonseca Sally (ADUFF); Epitácio Macário Moura (SINDUECE); Erlenia Sobral do Vale (SINDUECE); Fabiana Fátima Cherobin (ADUFES); Fabiola Kato (ADUFPA); Fernanda Hernandes Figueira (ADUFPel); Francisco Carlos Jacinto Barbosa (SINDUECE); Francisco Santiago (SINDUFAP); Gean Cláudio de Souza Santana (ADUFS-BA); Henrique A. F. Mendonça (ADUFPEL); Isabel Florentino (ADUFPA); Janete Brito (ADCESP); José dos Santos Souza (ADUR-RJ); Lalo Watanabe Minto (ADUNICAMP); Leandro Machado dos Santos (ADUR-RJ); Leila Maria Costa Sousa (ADUFPA); Liliane Soares (SINDUFAP); Lívia de Cássia Godoi Moraes (ADUFES); Lorena Moraes (ADCESP); Luciana Peil (ADUFRJ); Luciano Coutinho (ADUFRJ); Luiz Fernando Reis (ADUNIOESTE); Luiz Henrique Schuch (ADUFPEL); Luiz Paiva Carapeto (ADUFPEL); Marcelo Jose Moreira (ADUEG); Marco Antonio Perruso (ADUR-RJ); Maria Angélica da Gama Coutinho (ADUR-RJ); Maria da Conceição dos Santos Costa (ADUFPA); Maria Conceição Rosa Cabral (ADUFPA); Maria do Carmo Lobato da Silva (SINDUFAP); Maria Edilene S. Ribeiro (ADUFPA); Maria Gabriela Guillén Carías (ADUFDOURADOS); Maria Jacqueline Girão (ADUFRJ); Maria Suely Soares (APUFPR); Marielson Rodrigues Guimarães (ADUFPA); Marise Fonseca dos Santos (APUFPR); Milena Martinez (APUFPR); Norlai Alves Azevedo (ADUFPel); Odete da Cruz Mendes(ADUFPA); Olgaíses Maués (ADUFPA); Omar Albornoz (ADCESP); Patrícia Martins Santos Freitas (ADUFES); Paulo Afonso da Silva Oliveira (SESDUF-RR); Paulo Marcelo Cambraia da Costa (SINDUFAP); Priscila Monteiro Chaves (ADUFES); Ranoel José de Sousa Gonçalves (ADUFCG); Raquel Angela Speck (APUFPR); Regiana Blank Wille (ADUFPEL); Rhoberta Santana de Araújo (ADUFPB); Rosana Maria Gemaque Rolim (ADUFPA); Rosangela Assunção (ADCESP); Robison Raimundo Silva Pereira (ADCESP); Sandra Alessi (APUFPR); Sidney da Silva Lobato (SINDUFAP); Silvanete Pereira dos Santos (ADUFES); Sônia Regina Teixeira (ADUFPA); Soraya Mendes R. Adorno (ADUSB); Tadeu Lopes Machado (SINDUFAP); Valdelaine Mendes (ADUFPEL); Vera Lúcia Jacob Chaves (ADUFPA); Veronica Fernandez (ADUFF); Vilson Aparecido da Mata (APUFPR); Virgílio Coelho de Oliveira Júnior (SINDICEFET-MG); Vitor Benvindo (APUB); Viviane Narvaes (ADUNIRIO); Waldir Ferreira de Abreu (ADUFPA), Yurgel Pantoja Caldas (SINDUFAP).*	**139**
Texto 20 – Política de Classe para as Questões Étnico-Raciais, de Gênero e Diversidade Sexual – *Diretoria do ANDES-SN*	**144**
Texto 21 – Não ao PL do estuprador! Que cada seção sindical do ANDES-SN se torne um polo da campanha pelo direito ao aborto legal, seguro e gratuito – *Adilson Aquino Silveira Júnior (ADUFEPE), Adriana Maria Paulo da Silva (ADUFEPE), Alessandro Teixeira Nóbrega (ADUERN), Alexander Willian Azevedo (ADUFEPE), Alice Valença Araújo (ADUFEPE), Amanda Priscila de Santana Cabral Silva (ADUFEPE), Ana Maria Alvarenga (ADUSC), Ana Paula Lopes de Melo (ADUFEPE), Ângela Santana do Amaral (ADUFEPE), Aritana Dutra (SINDIFPI), Carlos Alberto da Silva Junior (ADUFSJ), Celly de Brito Lima (ADUFEPE), Clarissa Machado Belarmino (ADUFEPE), Débora Amaral (ADUFES), Douglas Bezerra (ADUFPI), Eduardo Mara (ADUFEPE), Evaristo Colmán Duarte (SINDIPROL/ADUEL), Felix Christian Guimarães Santos (ADUFEPE), Fernando César Paulino Pereira (ADCAC), Flávia Pereira da Silva (ADUFEPE), Gisele Cardoso Costa (ADUA), Gustavo José Silva de Lira (ADUFEPE), Inês Ramos (ADUFES), Irenilda Angela dos Santos (ADUFMAT), Janete Luzia Leite (ADUFRJ), Jamerson Antônio de Almeida da Silva (ADUFEPE), Juliane Feix Peruzzo (ADUFEPE), Katharine Ninive Pinto Silva (ADUFEPE), Larissa Verbisck Alcântara Bonfim (ADUFEPE), Lívia Suassuna (ADUFEPE), Maria Aparecida de Carvalho (ADUFES), Maria Cicilia de Carvalho Ribas (ADUFEPE), Maria das Graças de Araújo (Adunir), Patricia Marília Felix da Silva (ADUFMAT), Paulo Rubem Santiago Ferreira (ADUFEPE), Petra Oliveira Duarte (ADUFEPE), Raphael Góes Furtado (ADUFES), Rodrigo Cézar Luna dos Santos (ADUFEPE), Soraia de Carvalho (ADUFEPE), Thyana Farias Galvão (ADUFEPE), Valdeci Fontoura (ADUFMS), Virgílio Coelho de Oliveira Júnior (SINDICEFET-MG), Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim (ADUFEPE),Waldir Bertúlio (ADUFMAT) e Zailde Carvalho dos Santos (ADUFEPE).*	**150**
Texto 22 – Política de Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria – *Diretoria do ANDES-SN*	**153**
Texto 23 – Política de Verbas e Fundações – *Diretoria do ANDES-SN*	**157**
Texto 24 – Política de Carreira - Carreira docente: rumo ao 15º CONAD Extraordinário do ANDES-SN! – *Diretoria do ANDES-SN*	**163**
Texto 25 – Política de Multicampia e Fronteira! – *Diretoria do ANDES-SN*	**166**

Texto 26 – Em defesa da natureza: reconhecer os direitos da natureza! – *Marcos Bernardino de Carvalho (ADUSP), Bibiana Graeff (ADUSP), Diamantino Pereira (ADUSP) Ângela Maria Machado de Lima Hutchison (ADUSP), Luis Menna Barreto (ADUSP), Elisabete Franco Cruz (ADUSP), Fernando Jesus Carbayo (ADUSP), Silvia Helena Zanirato (ADUSP), André Gal Montian (ADUSP), Mario Pedrazoli (ADUSP), Reinaldo Pacheco (ADUSP), Marcelo Zaiat (ADUSP), Ana Paula Fracalanza (ADUSP), Laura Alves Martirani (ADUSP), Elvio Rodrigues Martins(ADUSP), Eliana Tadeu Terci (ADUSP), Douglas Roque Andrade (ADUSP), Cristiane Kerches (ADUSP)*	**171**
Texto 27 – Hegemonia e disputa de narrativas – *Adriana Nascimento (ADUFSJ), Andréia Moassab (SESUNILA), Céline Veríssimo (SESUNILA), Cláudio Ribeiro (ADUFRJ), Clécio Mendes (SESUNILA), Ester Marçal Fer (SESUNILA), Fabiana Scoleso (SESDUFT), Gabriel Cunha (SESUNILA), Murad Jorge Mussi Vaz (SINDUTF-PR); Patrícia Orfila Barros dos Reis (SESDUFT), Rodrigo da Cunha Nogueira (ADUFOP).*	**173**
TEMA III - QUESTÕES ORGANIZATIVAS E FINANCEIRAS	
Texto 28 – Sede do 68º CONAD **–** *Diretoria do ANDES-SN*	**178**
Texto 29 – Para avançar na organização docente - impulso à organização das oposições à entidade cartorial – *Abraão Penha (ADUNEB), Alcides Pontes Remijo vulgo Cidao (UFG), Aldair Oliveira de Andrade (ADUA), Alessandro Duarte (ADUR-RJ S. Sind), Alexandre Aguiar dos Santos (UFG), Alexandre Mendes (ADUR-RJ S. Sind), Altemir José Borges (SINDUTF-PR), Ana Claudia Cruz da Silva(ADUFF), Ana Lívia Adriano(ADUFF), André Rosa Martins (SINDOIF S.Sind.), André Vasconcelos Ferreira (ADUFC-SS), Andréa Braz da Costa (ADUSB), Andrea Gomes da Silva (ADUSB), Antoniana Dias Defilippo Bigogno (ADUFF), Antônio Gonçalves Filho (APRUMA), Antonio Henriques Lemos Leite Filho (UFG), Antônio José Vale da Costa (ADUA), Antônio Sérgio Luz e Silva (ADUFC-SS), Arley José Silveira da Costa(ADUFF), Augusto Cerqueira (APES-JF), Bernardeth Gomes Mian (ADUFES), Bianca Novaes de Mello (ADUFF), Bruno Anderson Matias da Rocha (ADUFC-SS), Bruno Borja (ADUR-RJ S. Sind), Camila Leite Oliver (ADUNEB), Carlos Augusto Aguilar Júnior (ADUFF), Carmen Silvia Silva Sá (ADUNEB), Célia Soares Martins (APRUMA), Celso De Jesus Silva (ADUNEB), Claudio Anselmo de Souza Mendonca (APRUMA), Claudio Enrique Fernández Rodríguez (SINDOIF S.Sind.), Cleusa Santos (ADUFRJ),Cristina Carvalho (S. Sind. ANDES-SN na UFRGS), Cristina Miranda (ADUFRJ), Cristine Hirsch (ADUFPB), Dan Gabriel D'Onofre (ADUR-RJ S. Sind), Daniel Antiquera (ADUFPB), Denise Bessa Léda (APRUMA), Diego Marques (APUB-BA), Eblin Farage (ADUFF), Edilson Ferreira Batista (ADUSB), Eliana Cristina Paula Tenório de Albuquerque (Nane), (ADUSC), Elisabete Búrigo (S. Sind. ANDES-SN na UFRGS), Elizabeth Barbosa (ADUFF), Elson de Souza Lemos (ADUSB), Fabiana Itaci Corrêa de Araújo (UFG), Ferdinand Martins Silva (ADUSB), Fernanda Vieira (ADUFRJ), Francisca Maurilene do Carmo (ADUFC-SS), Francisco Cancela (ADUNEB), Francisco Jacob Paiva da Silva (ADUA), Francisco Uribam Xavier de Holanda (ADUFC-SS), Gardênia de Souza Furtado Lemos (UFG), Graciela Doz (ADUNB S. Sind.), Guilherme Araujo Marques da Silva (UFG), Guilherme Dornelas (S. Sind. ANDES-SN na UFRGS), Guilhermina de Melo Terra (ADUA), Gustavo Sassi (APUB-BA), Haroldo José Mendes (ADUSB), Hayaldo Copque Fraga de Oliveira (ADUSB), Helena Martins do Rêgo Barreto (ADUFC-SS), Henrique Saldanha (APUB-BA), Hilbeth Azikri (SINDUTF-PR), Ilse Gomes Silva (APRUMA), Iracema Oliveira Lima (ADUSB), Irenísia Torres de Oliveira (ADUFC-SS), Isabella Vitória Castilho Pimentel Pedroso (ADUFF), Jacqueline Aline Botelho Lima(ADUFF), Jacqueline Rodrigues de Lima (UFG), Jamile Silveira (ADUNEB), Jânio Roberto Diniz dos Santos (ADUSB), Jaqueline Rabelo (SINDUECE), Jean Ramos (APES-JF), Joana Machado (APES-JF), João Claudino Tavares (ADUFF), Jorge Costa do Nascimento (ADUSB), José Antônio da Rocha Pinto (ADUFES), José Alcimar de Oliveira (ADUA), José Miguel Bendrao Saldanha (ADUFRJ), José Rodolfo Pacheco Thiesen (UFG), Josias Alves de Jesus (ADUSB), Juarez Torres Duayer (ADUFF), Kate Lane Costa de Paiva(ADUFF), Kathiuça Bertollo (ADUFOP), Katya Picanço (SINDUTF-PR), Lana Bleicher (APUB-BA), Laura Souza Fonseca (S. Sind. ANDES-SN na UFRGS), Lawrence Estivalet de Mello (APUB-BA), Lena Espíndola (SINDUECE), Leonardo Andrada (APES-JF), Lino João de Oliveira Neves (ADUA), Lorene Figueiredo (APES-JF), Lucinéia Scremin Martins (UFG), Luiz Henrique dos Santos Blume (ADUSC), Manuela Finokiet (SINDOIF S.Sind.), Marcel Farias de Sousa (UFG), Marcelo da Silva Lins (ADUSC), Márcia Maria da Silva Barreiros (ADUNEB), Marcos Antônio Tavares Soares (ADUSB), Maria Augusta Peixoto Mundim (UFG), Maria Cecília Sousa de Castro(ADUFF), Maria Raquel Garcia Veja (ADUENF), Marina Barbosa (APES-JF), Marina Cavalcanti Tedesco (ADUFF), Markos Klemz Guerrero (ADUFRJ), Marlon Garcia da Silva (ADUFOP), Micael Carvalho dos Santos (APRUMA), Milena Silvester Quadros (SINDOIF S.Sind.), Milton Pinheiro (ADUNEB), Mirian Ferreira de Brito (ADUNEB), Muna Muhammad Odeh (ADUNB S. Sind.), Nilson Cardoso (SINDUECE), Pablo Bielschowsky (ADUR-RJ S. Sind), Patrícia Araújo de Abreu Cara (ADUSB), Paulo Araquém Ramos Cairo (ADUSB), Paulo Cesar Marques da Silva (ADUNB S. Sind.), Paulo Slomp (S. Sind. ANDES-SN na UFRGS), Pedro Júnior (SINDUECE), Ramiro Dulcich (ADUFF), Renata Flores (ADUFRJ), Ricardo André Avelar de Nobrega (ADUENF), Robert Ponge (S. Sind. ANDES-SN na UFRGS), Roberto da Justa Pires Neto (ADUFC-SS), Roberto Leher (ADUFRJ), Robson Calça(ADUFF), Rodrigo da Cunha Nogueira (ADUFOP), Rubens Luiz Rodrigues (APES-JF), Ruy D'Oliveira Lima (ADUNEB), Sandra Cristina Ramos (ADUSB), Sérgio Luiz Carmelo Barroso (ADUSB), Silvana do Nascimento Silva (ADUSB), Silvana Heidemann Rocha (SINDUTF-PR), Sílvia Gonçalves (ADUR-RJ S. Sind), Sonia Lúcio Rodrigues de Lima (ADUFF), Sônia Pereira (ADUFC-SS), Stefan Chamorro Bonow (SINDOIF S.Sind.), Sueli Goulart (S. Sind. ANDES-SN na UFRGS), Susana Maria Maia (ADUFF), Tadeu Bello Dos Santos (ADUNEB), Tânia Maria Batista de Lima (ADUFC-SS), Tatiana Cotta (ADUR-RJ S. Sind), Thiago Sebastiano Melo (ADUNB S. Sind.), Virginia Assunção (SINDUECE), Wanderson Fabio de Melo (ADUFF), Wesley Amaral Vieira (ADUSB), Zózina de Almeida (ADUNEB).*	**178**

Texto 30 – Prestação de contas do exercício de 2023 **–** *Diretoria do ANDES-SN*	**193**
Texto 31 – Previsão orçamentária para 2025 **–** *Diretoria do ANDES-SN*	**235**
Texto 32 – Prestação de contas do 42º Congresso do ANDES-SN – *Diretoria do ANDES-SN*	**237**
Texto 33 – Repasses das Seções Sindicais – *Diretoria do ANDES-SN*	**246**

Os Textos Resolução (TR) receberam a mesma numeração que os Textos Apoio (TA) correspondentes.

SUMÁRIO DOS TRs

TEMA II – ATUALIZAÇÃO DOS PLANOS DE LUTAS DOS SETORES E PLANO GERAL DE LUTAS	
TR 8 – Avaliação e atualização do Plano de Lutas do Setor das IEES-IMES-IDES	**91**
TR 9 – Nacionalizar as lutas das seções do setor das IEES-IMES-IDES para romper o isolamento e potencializar as possibilidades de vitória	**95**
TR 10 – Avaliação e atualização do Plano de Lutas do Setor das IFES	**106**
TR 11 – Efetivar os acordos da greve 2024	**107**
TR 12 – Por um estado permanente de mobilização em defesa da educação pública federal	**109**
TR 13 – Um balanço da greve para manter a mobilização e fortalecer o ANDES-SN para as lutas em defesa da educação pública, orçamento, salários e direitos	**116**
TR 14 – Política de Formação Sindical	**121**
TR 15 – Boicotar o estado de Israel! Apoiar efetivamente o povo palestino!	**123**
TR 16 – Política Educacional	**134**
TR 17 – A defesa do ensino público e a participação no Fórum Nacional de Educação	**137**
TR 18 – O ANDES/SN no Fórum Nacional De Educação! Esse lugar também é nosso!	**139**
TR 19 – Em defesa de um projeto classista para a educação pública!	**143**
TR 20 – Política de Classe para as Questões Étnico-Raciais, de Gênero e Diversidade Sexual	**149**
TR 21 – Não ao PL do estuprador! Que cada seção sindical do ANDES-SN se torne um polo da campanha pelo direito ao aborto legal, seguro e gratuito	**152**
TR 22 – Política de Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria	**157**
TR 23 – Política de Verbas e Fundações	**163**
TR 24 – Política de Carreira - Carreira docente: rumo ao 15º CONAD Extraordinário do ANDES-SN!	**166**
TR 25 – Política de Multicampia e Fronteira!	**170**
TR 26 – Em defesa da natureza: reconhecer os direitos da natureza!	**172**
TR 27 – Hegemonia e disputa de narrativas	**175**

TEMA III: QUESTÕES ORGANIZATIVAS E FINANCEIRAS	
TR 28 – Sede do 68º CONAD	**178**
TR 29 – Para avançar na organização docente - impulso à organização das oposições à entidade cartorial	**192**
TR 30 – Prestação de contas do exercício de 2023	**193**
TR 31 – Previsão orçamentária para 2025	**235**
TR 32 – Prestação de contas do 42º Congresso do ANDES-SN	**237**

APRESENTAÇÃO

O 67º CONAD ocorrerá entre os dias 26 e 28 de julho de 2024, na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais e terá como tema: "Fortalecer o ANDES-SN na luta por orçamento público, salário e em defesa da natureza". O encontro acontecerá em momento posterior à grande greve da educação federal que paralisou 65 IFES em todo o Brasil e demonstrou a força da nossa categoria organizada, além das greves das Universidades Estaduais do Ceará, do Pará e de Minas Gerais, cuja tônica da nossa luta foi a disputa pelos fundos públicos, melhores condições de trabalho para categoria docente e a defesa irrestrita da educação pública, gratuita e socialmente referenciada nos interesses de nosso povo trabalhador.

O 67º CONAD acontece em uma conjuntura marcada pelo avanço do projeto do capital sobre a vida humana e sobre a natureza, a lembrar da recente tragédia ambiental do Rio Grande do Sul, que ainda sofre com as profundas consequências da devastação, onde milhares de pessoas são, atualmente, refugiadas climáticas; a seca que já assola a Amazônia e o avanço da mineração na exploração de diferentes territórios.

É nesse contexto, que durante o 67º CONAD atualizaremos o Plano de Lutas do ANDES-SN, realizaremos as avaliações e balanços sobre nossas lutas recentes, e, com isso, reafirmaremos a importância do nosso sindicato como legítimo representante da categoria docente para avançar na organização das nossas lutas que dependem de um instrumento forte e fortalecido em suas bases.

Que o 67º CONAD delibere propostas à altura dos desafios da conjuntura e da defesa da educação pública e dos interesses da classe trabalhadora brasileira.

Diretoria do ANDES-SN

Gestão 2023-2025

PROPOSTA DE PAUTA E CRONOGRAMA DO
67º CONAD DO ANDES - SINDICATO NACIONAL
Belo Horizonte (MG), 26 a 28 de julho de 2024

Tema Central: 67º CONAD DO ANDES-SN: FORTALECER O ANDES-SN NAS LUTAS POR MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO, SALÁRIOS E EM DEFESA DA NATUREZA!

Sexta-feira (26/07)	Sábado (27/07)	Domingo (28/07)
8h às 17h Credenciamento **9h às 12h** Plenária de Abertura	**9h às 12h** Grupo Misto - Tema II	**9h às 12h** Plenária do Tema II
8h às 17h Credenciamento **13h às 15h** Plenária de Instalação **15h às 18h** Plenária do Tema I	**14h às 17h** Grupo Misto - Tema III	**14h às 17h** Plenária do Tema III
19h30 às 22h30 Grupo Misto - Tema II	**19h às 22h** Plenária do Tema II	**19h30 às 22h30** Plenária de Encerramento *Podendo ser estendida até as 23h59

TEMÁRIO:

Tema I – Atualização do Debate sobre Conjuntura e Movimento Docente;

Tema II – Atualização dos Planos de Lutas dos Setores e Plano Geral de Lutas;

Tema III – Questões Organizativas e Financeiras.

PROPOSTA DE REGIMENTO DO 67º CONAD DO ANDES-SINDICATO NACIONAL

Capítulo I

Do 67º CONAD

Art. 1º O 67º CONSELHO do ANDES-SINDICATO NACIONAL (CONAD), previsto no inciso II, do art. 13, do Estatuto do Sindicato, convocado pela diretoria, conforme o inciso XII, do art. 30, reunir-se-á no período de 26 a 28 de julho de 2024, em Belo Horizonte (MG), sediado pela SINDCEFET-MG.

Art. 2º O 67º CONAD é instância deliberativa intermediária do ANDES-SN, conforme os artigos 22 e 24 do Estatuto do ANDES-SN.

Art. 3º O 67º CONAD tem como finalidade deliberar sobre a pauta e o cronograma de atividades no seu início, de acordo com o disposto no art. 27 e parágrafos do Estatuto do ANDES-SN.

Capítulo II

Das Atribuições

Art. 4º São atribuições do 67º CONAD:

I - deliberar sobre quaisquer matérias que, por determinação do 42º CONGRESSO do ANDES-SN, lhe foram atribuídas.

II - implementar o cumprimento das deliberações do 42º CONGRESSO do ANDES-SN;

III - regulamentar, quando necessário, as deliberações do 42º CONGRESSO do ANDES-SN;

IV - exercer as funções de conselho fiscal do ANDES-SN, nos termos do seu Estatuto;

V - examinar e aprovar, em última instância, os relatórios financeiros, prestações de contas e previsões orçamentárias apresentados pela diretoria;

VI - decidir sobre os recursos interpostos às decisões da diretoria;

VII - convocar, extraordinariamente, o CONGRESSO do ANDES-SN;

VIII - apreciar e deliberar, em grau de recurso, as penalidades de advertência e suspensão a sindicalizado(a)s do ANDES-SN, conforme o disposto no art. 11 do Estatuto do ANDES-SN;

IX - criar comissões ou grupos de trabalho, permanentes ou temporários, sobre quaisquer questões, indicando seus componentes, bem como, havendo motivação para tanto, extingui-las;

X - alterar a contribuição financeira dos sindicalizados, *ad referendum* do CONGRESSO do ANDES-SN subsequente;

XI - homologar a constituição de seções sindicais (SSind), bem como a transformação de associações de docentes (AD) em seções sindicais e as alterações nos seus regimentos, *ad referendum* do CONGRESSO subsequente.

Art. 5º Estabelecer, se houver motivos imperiosos e justificados, diretrizes para a consecução dos objetivos previstos no art. 5º do Estatuto do ANDES-SN.

Parágrafo único. As diretrizes, às quais se refere o caput deste artigo, não podem contrariar decisões tomadas em CONGRESSOS anteriores do ANDES-SN, ficando sujeitas à ratificação no CONGRESSO imediatamente subsequente.

Capítulo III

Do(a)s Participantes

Art. 6º São participantes do 67º CONAD:

I - um(a) delegado(a) de cada seção sindical (SSind) ou AD - seção sindical (AD-SSind), escolhido(a) na forma deliberada por sua assembleia geral (art. 25, inciso I, do Estatuto do ANDES-SN), devidamente credenciado(a), com direito a voz e a voto;

II - um(a) delegado(a) representativo(a) do(a)s sindicalizado(a)s, via secretaria regional, escolhido(a) na forma deliberada pela respectiva assembleia geral (art. 25, inciso II, do Estatuto do ANDES-SN), devidamente credenciado(a), com direito a voz e a voto;

III - uma representação do(a)s sindicalizado(a)s, nos termos do art. 41, inciso VIII e alíneas, do Estatuto do ANDES-SN;

IV - o(a) presidente(a) do ANDES-SN, com direito a voz e a voto;

V - observadore(a)s de SSind ou AD-SSind e de sindicalizado(a)s via secretaria regional, com direito a voz**;**

VI - o(a)s demais membro(a)s efetivo(a)s da diretoria em exercício (art. 32, I, II, III e IV), excetuado(a)s aquele(a)s cujo âmbito de competência e atuação limita-se à área de sua regional (art. 32, V), com direito a voz;

VII - o(a)s membro(a)s das comissões organizadora e diretora, com direito a voz;

VIII - o(a)s convidado(a)s pela comissão organizadora ou diretora, devidamente credenciado(a)s como tal, com direito a voz.

§ 1º O(A)s sindicalizado(a)s do ANDES-SN não poderão participar como convidado(a)s, salvo na condição de pesquisadore(a)s, participantes de seminários ou para prestar assessoria e/ou esclarecimentos;

§ 2º Cada delegado(a) devidamente credenciado(a) somente poderá ser substituído(a) uma única vez, durante a realização do 67º CONAD, obedecidas as seguintes condições:

a) comprovar a necessidade de se ausentar definitivamente e registrar a respectiva substituição junto à comissão diretora;

b) o(a)s suplentes de delegado(a)s, indicado(a)s, para tal, pelas assembleias gerais das SSind ou AD-SSind e pelas assembleias gerais do(a)s sindicalizado(a)s via secretaria regional, devem estar credenciado(a)s como observadore(a)s suplentes;

c) a substituição de delegado(a) por observador(a) suplente será condicionada à apresentação dos crachás do(a) delegado(a) que se ausenta e de seu(sua) suplente na

secretaria. Caso os dois crachás não sejam apresentados, a substituição desse(a) delegado(a) pelo(a) observador(a) deverá ser submetida à plenária;

d) quando o(a) delegado(a) de SSind ou AD-SSind ou de sindicalizado(a)s via secretaria regional comprovadamente se ausentar sem providenciar a substituição, a comissão diretora o fará, respeitando o presente Regimento.

Art. 7º O(A) presidente(a) do ANDES-SN preside o 67º CONAD, com direito a voz e a voto em suas sessões.

Capítulo IV

Do Credenciamento

Art. 8º A confirmação do credenciamento de delegado(a)s, observadores(a)s e convidado(a)s do 67º CONAD será das 9 (nove) horas às 17 (dezessete) horas do dia 26 de julho de 2024, excetuando-se os casos justificados e aprovados pela plenária de instalação.

§ 1º Não haverá recebimento da documentação necessária ao credenciamento dia 26 de julho de 2024, excetuando-se os casos justificados e aprovados pela plenária de instalação.

§ 2º Para o credenciamento de delegado(a) será exigida Ata da assembleia (**assinada pela mesa coordenadora dos trabalhos**) em que foi escolhido(a) o(a) delegado(a), o(a)s observadore(a)s e o(a)s observadore(a)s suplentes do(a) delegado(a) ao 67º CONAD. O(A)s suplentes de delegado(a)s devem, obrigatoriamente, ter sido escolhido(a)s como **observadore(a)s/suplentes de delegado(a)s**. Quando o(a) observador(a) tiver sido indicado(a) por outra instância que não tenha sido a assembleia geral de sua seção sindical ou da secretaria regional, **este(a) não poderá substituir o(a) delegado(a)**; Lista de presença da Assembleia Geral; e quitação com a Tesouraria. A documentação deverá ser enviada previamente, até às 23h59h do dia 11 de julho de 2024, por meio de formulário próprio.

§ 3º Para o credenciamento de observador(a) e/ou observador(a) suplente, escolhido(a) em assembleia geral, será exigida ata, ou extrato de ata, que deliberou sobre a escolha, com a respectiva lista de presença, e, no caso de não ter havido assembleia geral, será exigido documento da SSind ou AD-SSind, justificando a situação. A documentação deverá ser enviada previamente, até às 23h59 do dia 11 de julho de 2024, por meio de formulário próprio.

§ 4º Para credenciamento de observadore(a)s de sindicalizado(a)s, via secretaria regional, deve ser apresentada a ata da assembleia geral que o(a)s escolheu. A documentação deverá ser enviada previamente por meio de formulário próprio.

§ 5º Cada delegado(a) ou observador(a), no ato do credenciamento, receberá um crachá de identificação e/ou votação, em cores diferentes.

§ 6º No caso de perda ou dano do crachá este será substituído apenas via autorização expressa da plenária.

§ 7º Fica assegurado a qualquer delegado(a) credenciado(a) ter vista e cópias da totalidade dos documentos que credenciam o(a)s demais delegado(a)s e observadore(a)s de qualquer SSind, AD-SSind ou secretaria regional, mediante requerimento à comissão diretora.

§ 8º Quaisquer recursos acerca do credenciamento poderão ser apresentados na plenária de instalação, que deverá deliberar sobre os mesmos até o seu final.

Capítulo V

Do Funcionamento

Seção I

Dos Órgãos

Art. 9º São órgãos do 67º CONAD:

I - Comissão Organizadora;

II - Comissão Diretora;

III - Grupos Mistos;

IV - Plenárias;

V - Comissão de Enfrentamento ao Assédio.

§ 1º A Comissão Organizadora será criada a partir da convocação.

§ 2º Os demais órgãos têm existência restrita ao período de sua realização.

§ 3º A Comissão de Enfrentamento ao Assédio será criada na plenária de instalação do 67º CONAD.

§ 4º O quórum mínimo para o funcionamento de cada órgão do 67º CONAD é de mais de 50% (cinquenta por cento) dos seus(suas) membro(a)s com direito a voto.

§ 5º Passados 15 (quinze) minutos do horário definido para o início dos trabalhos dos grupos mistos, o quórum de funcionamento se reduz para 30% (trinta por cento) do(a)s seus(suas) membro(a)s com direito a voto.

§ 6º As deliberações só serão tomadas por mais da metade do(a)s delegado(a)s inscrito(a)s em cada Grupo Misto.

Seção II

Da Comissão Organizadora

Art. 10. A Comissão Organizadora do 67º CONAD é constituída por 5 (cinco) representantes do SINDCEFET-MG - Seção Sindical e por 3 (três) diretoras do ANDES-SN.

Art. 11. É de competência da Comissão Organizadora:

I - preparar a infraestrutura necessária à realização do 67º CONAD;

II - organizar a sessão de abertura;

III - providenciar a reprodução, para o conjunto do(a)s participantes, dos textos cuja inclusão na pauta de discussões do evento tenha sido aprovada pela plenária de instalação;

IV - responsabilizar-se pelas receitas e despesas, organizando o rateio entre as SSind e AD-SSind;

V - realizar, junto com a comissão diretora, o credenciamento do(a)s participantes.

Seção III

Da Comissão Diretora

Art. 12. A Comissão Diretora do 67º CONAD é composta pela Diretoria do ANDES-SN.

Art. 13. É de competência da Comissão Diretora:

I - responsabilizar-se pelo credenciamento do(a)s participantes;

II - efetivar a substituição de delegado(a)s, de acordo com o disposto no § 2º, do art. 6º, deste Regimento;

III - elaborar a prestação de contas para apreciação no próximo Congresso;

IV - organizar e compor as mesas diretoras das plenárias, que deverão ser constituídas por diretore(a)s do ANDES-SN;

V - organizar a composição dos grupos mistos, em consonância com o disposto no art. 14 deste Regimento.

Parágrafo único. Das decisões da comissão diretora, cabe recurso à plenária subsequente.

Seção IV

Dos Grupos Mistos

Art. 14. Os grupos mistos são compostos por:

I - delegado(a)s de SSind ou AD-SSind, de sindicalizado(a)s via secretaria regional e representação do(a)s sindicalizado(a)s, nos termos do art. 41, inciso VIII e alíneas, do Estatuto do ANDES-SN, devidamente credenciado(a)s, e pelo(a) presidente(a) do ANDES-SN, todo(a)s com direito a voz e a voto;

II - observadore(a)s de SSind ou AD-SSind, sindicalizado(a)s via secretaria regional e representação do(a)s sindicalizado(a)s, nos termos do art. 41, inciso VIII e alíneas, do Estatuto do ANDES-SN, devidamente credenciado(a)s, com direito a voz;

III - diretore(a)s do ANDES-SN, com direito a voz;

IV - convidado(a)s, devidamente credenciado(a)s, com direito a voz.

§ 1º. Cada grupo misto terá, no máximo, 10 (dez) delegado(a)s, sendo composto no total de até 45 participantes por grupo.

§ 2º Só poderá haver no mesmo grupo, mais de um observador(a) de uma mesma SSind ou AD-SSind, ou mais de um observador(a) representativo(a) do(a)s sindicalizado(a)s de uma mesma Secretaria Regional, caso o respectivo número de observadore(a)s seja superior ao número de grupos mistos.

Art. 15. Os grupos mistos são dirigidos por uma mesa coordenadora, composta por um(a) coordenador(a), um(a) relator(a) e um(a) secretário(a).

§ 1º O(a)s membro(a)s da mesa coordenadora de cada grupo misto serão eleito(a)s pelos(a)s delegado(a)s componentes do grupo.

§ 2º O(A) coordenador(a) da mesa de cada grupo será eleito(a) entre o(a)s delegado(a)s.

§ 3º O(a) relator(a) e o(a) secretário(a) poderão ser observadore(a)s credenciado(a)s.

§ 4º A qualquer momento, o(a)s delegado(a)s integrantes do grupo poderão deliberar sobre proposta de alteração da mesa coordenadora.

Art. 16. Compete ao(à) coordenador(a) dirigir os trabalhos do grupo, orientando os debates e promovendo as votações de acordo com este Regimento.

Parágrafo único. A Comissão Diretora do 67º CONAD deverá recomendar um ordenamento da distribuição dos textos do Caderno, que será apresentado por um(a) membro(a) da diretoria do ANDES-SN em cada grupo misto, para o conjunto dos grupos mistos no sentido de buscar garantir que cada TR seja debatido em pelo menos um grupo misto do CONAD.

Art. 17. Compete ao(à) Relator(a):

I - elaborar o relatório dos trabalhos do grupo de acordo com este Regimento e demais instruções da comissão diretora, fazendo constar do relatório o resultado da votação (número de votos favoráveis, contrários e de abstenções) de cada proposta submetida à apreciação;

II - participar dos trabalhos previstos no art. 21 deste Regimento.

Art. 18. Compete ao(à) secretário(a) auxiliar o(a) coordenador(a) e o(a) relator(a) em suas atividades.

Art. 19. As reuniões dos grupos mistos terão início nos horários estabelecidos no cronograma do 67º CONAD, observado o *quórum* mínimo de mais da metade do(a)s delegado(a)s participantes do grupo.

§ 1º Passados 15 (quinze) minutos do horário previsto para o início das reuniões do grupo, o *quórum* mínimo será de 30% (trinta por cento) do(a)s delegado(a)s participantes do grupo.

§ 2º Passados 30 (trinta) minutos do horário previsto, os trabalhos terão início com qualquer número de delegado(a)s presentes, sendo recolhida a 1ª (primeira) lista e aberta uma 2ª (segunda) lista de presença.

§ 3º As deliberações só serão tomadas por mais da metade do(a)s delegado(a)s inscrito(a)s em cada grupo de trabalho.

Art. 20. O(A)s relatore(a)s dos grupos mistos dispõem de um prazo máximo de 1 (uma) hora, após o encerramento da reunião, para sistematizar o relatório do grupo (via SIGRC - Sistema de Gerenciamento de Relatórios Consolidados) e entregar à comissão diretora o envelope com os materiais do seu grupo, sendo garantidas, pela comissão organizadora, as condições necessárias para tal.

Art. 21. A consolidação dos relatórios de grupos mistos será feita pelo(a)s membro(a)s da comissão diretora, para tal designado(a)s, e, sempre que necessário, será solicitado auxílio do(a)s relatore(a)s dos grupos mistos.

Art. 22. Dos relatórios consolidados que serão apresentados às plenárias do 67º CONAD constarão, necessariamente:

I - as propostas aprovadas por maioria simples;

II - as propostas minoritárias que tenham obtido, no mínimo, 30% (trinta por cento) dos votos do(a)s delegado(a)s presentes em pelo menos um dos grupos mistos;

III - as propostas de redação compatibilizadas pela comissão diretora e, sempre que necessário, com o auxílio do(a)s relatore(a)s;

IV - parte do relatório consolidado do 42º Congresso (Tema III) remetido ao 67º CONAD.

Art. 23. Os grupos mistos terão a duração de 3 (três) horas.

§ 1º A duração prevista no caput deste artigo poderá, por deliberação do Grupo Misto, ser prorrogada por, no máximo 1 (uma) hora, desde que não venha a interferir no funcionamento de outras atividades do 67º CONAD.

§ 2º Os grupos mistos poderão ter o início do trabalho antecipado por deliberação da sessão anterior, desde que não venha a interferir no funcionamento do 67º CONAD.

Seção V

Das Plenárias

Art. 24. As plenárias são compostas por:

I – delegado(a)s de SSind ou de AD-SSind, sindicalizado(a)s via secretaria regional e representação do(a)s sindicalizado(a)s, nos termos do art. 41, inciso VIII e alíneas, do Estatuto do ANDES-SN, devidamente credenciado(a)s, e pelo(a) presidente(a) do ANDES-SN, todo(a)s com direito a voz e a voto;

II - observadore(a)s de SSind ou de AD-SSind, de sindicalizado(a)s via secretaria regional e representação do(a)s sindicalizado(a)s, nos termos do art. 41, inciso VIII e alíneas, do Estatuto do ANDES-SN, devidamente credenciado(a)s, com direito a voz;

III - membros das comissões diretora e organizadora do 67º CONAD, com direito a voz;

IV - convidado(a)s, devidamente credenciado(a)s, a critério da comissão diretora, com direito a voz.

Art. 25. As plenárias do 67º CONAD serão dirigidas por mesas coordenadoras cada qual composta por 1 (um/uma) presidente(a), 1 (um/uma) vice-presidente(a), 1 (um/uma) 1º (1ª) secretário(a) e 1 (um/uma) 2º (2ª) secretário(a).

§ 1º A comissão diretora indica, entre o(a)s membro(a)s da diretoria do ANDES-SN, o(a)s componentes da mesa coordenadora de cada plenária.

§ 2º A plenária poderá, com base no encaminhamento por ela aprovado, deliberar sobre proposta de modificação da composição da mesa coordenadora dos trabalhos.

Art. 26. Compete ao(à) presidente(a) da mesa coordenadora:

I - preparar, com o(a) 1º (1ª) secretário(a), a ordem dos trabalhos da plenária;

II - dirigir a plenária, orientando os debates e promovendo a votação, de acordo com este Regimento.

Art. 27. Compete ao(à) vice-presidente(a) da mesa coordenadora:

I - auxiliar o(a) presidente(a) em suas atividades;

II - substituir o(a) presidente(a) em suas ausências ou impedimentos.

Art. 28. Compete ao(à) 1º (1ª) secretário(a):

I - preparar, com o(a) presidente(a), a ordem dos trabalhos da plenária;

II - elaborar o relatório final das deliberações da plenária;

III - entregar à comissão organizadora, até 48 (quarenta e oito) horas, após o efetivo encerramento do 67º CONAD, o relatório respectivo, digitado e na forma definitiva.

Parágrafo único. No caso das plenárias de instalação e de encerramento, caberá ao(à) 1º (1ª) secretário(a) a elaboração e acompanhamento do protocolo/registro de cada sessão.

Art. 29. Compete ao(à) 2º (2ª) secretário(a):

I - auxiliar o(a) 1º (1ª) secretário(a) em suas atividades;

II - elaborar a ata da plenária;

III - entregar à comissão organizadora, até 72 (setenta e duas) horas, após o efetivo encerramento do 67º CONAD, a ata respectiva, digitada e na forma definitiva.

Art. 30. A duração de cada plenária, contada a partir do horário previsto para o seu início, será a seguinte:

I - Plenária de abertura: 3 (três) horas;

II - Plenária de instalação: 2 (duas) hora, com possibilidade de prorrogação por mais 1 (uma) hora;

III - Plenária do tema I: 3 (três) horas, com possibilidade de prorrogação por mais 1 (uma) hora;

IV - Plenária do tema II: 6 (seis) horas, em dois períodos, com possibilidade de prorrogação por mais 1 (uma) hora, não ultrapassando um total de 7 (sete) horas;

§ 1º Nessa plenária serão apreciados: o relatório consolidado do 42º Congresso com prioridade e o relatório consolidado dos grupos mistos realizados neste 67º CONAD.

V - Plenária do tema III: 3 (três) horas, com possibilidade de prorrogação por mais 1 (uma) hora;

VII - Plenária de encerramento: 3 (três) horas.

§ 2º Compete à plenária de instalação:

I - Aprovar o Regimento e o Cronograma do 67º CONAD;

II - Deliberar sobre recursos acerca de credenciamento ao 67º CONAD;

III- Criar a Comissão de Enfrentamento ao Assédio do 67º CONAD;

IV - Deliberar excepcionalmente sobre a inclusão, nas discussões e nas deliberações do 67º CONAD, de textos encaminhados após o término do prazo para inclusão no Caderno de Textos, desde que relacionados a fatos novos que alterem a dinâmica da conjuntura, nos âmbitos nacional e local, e que impactem a luta do sindicato;

V - Os textos deverão ser apresentados à Comissão Diretora, até uma hora antes do início da plenária.

§ 3º Compete à plenária do tema I discutir os textos de conjuntura apresentados ao 67º CONAD, nos termos deste Regimento.

§ 4º As plenárias poderão ter seu início antecipado por deliberação da plenária anterior.

§ 5º A plenária de encerramento poderá ser prorrogada a critério do plenário.

Art. 31. A verificação do *quórum*, no início das plenárias do 67º CONAD, será feita por meio de ferramenta digital.

§ 1º A verificação de *quórum*, em qualquer momento do andamento da Plenária, será feita pela contagem do(a)s delegado(a)s mediante crachá de voto.

§ 2º Em caso de impossibilidade do uso de ferramenta digital para verificação do quórum inicial, esta será aferida por lista física de presença.

Seção VI

Da Comissão de Enfrentamento ao Assédio

Art. 32. A Comissão será formada na plenária de instalação sendo composta por três membro(a)s da Diretoria do ANDES-SN e por dois(duas) membro(a)s indicado(a)s pela Diretoria da Seção Sindical, organizadora do evento, devendo a mesma ser composta por no mínimo 3/5 de pessoas do gênero feminino.

Art. 33. A Comissão de Enfrentamento ao Assédio tem como finalidade:

I - receber representações de assédio praticado contra participantes e colaboradore(a)s durante o período de realização do 67º CONAD;

II – dar encaminhamento às representações recebidas no âmbito do 67º CONAD;

III – propor, em parceria com a Comissão Organizadora, estratégias educativas e de prevenção ao assédio e demais opressões.

Art. 34. A Comissão divulgará durante o evento, o local e horário de atendimento e o fluxo a ser seguido para a realização da representação.

Art. 35. Recebida a representação, a Comissão deve convidar o(a) representante e o(a) representado(a) para uma reunião de oitiva, separadamente, registrando seus depoimentos em relatório assinado pelas partes e pela Comissão.

Parágrafo único. O depoimento poderá ser gravado com a concordância do(a) depoente.

Art. 36. A Comissão poderá, como encaminhamento para cada representação:

I – Realizar orientações e intervenções educativas, separadamente, imediatamente após depoimento do(a) representante e do(a) representado(a);

II – Sugerir à Comissão Organizadora a aplicação de sanções na forma do inciso VIII do artigo 4º deste Regimento;

III – Se eventualmente o(a) representado(a) não for sindicalizado(a), a Comissão proporá outras medidas cabíveis para cada caso.

§ 1º Após a Plenária de Encerramento, a Comissão enviará no prazo de até 30 dias, para a Diretoria do ANDES-SINDICATO NACIONAL, relatório com a descrição das representações, apuração e encaminhamentos necessários.

§ 2º No prazo de 30 dias, após a entrega do relatório da Comissão à Diretoria do ANDES-SINDICATO NACIONAL, os encaminhamentos e providências serão informados aos(às) envolvidos(as) – representantes e representados(as).

Capítulo VI

Das Discussões e Votações

Art. 37. Quando uma proposição estiver em debate nas sessões dos grupos mistos e das plenárias, a palavra somente será concedida, para discuti-la, a quem se inscrever junto à mesa coordenadora, respeitada a ordem cronológica de inscrições e/ou sorteio para contemplar a paridade de gênero, conforme definido pelo Grupo Misto ou Plenária.

Art. 38. Para a discussão de cada matéria, será estabelecido, a critério do grupo misto ou da plenária, um período de tempo compatível tanto com o atendimento da discussão dos tópicos correspondentes quanto com a duração estipulada, neste Regimento, para o funcionamento do grupo misto ou plenária.

§ 1º O número de inscrições observará o prazo definido no *caput* deste artigo.

§ 2º O plenário poderá deliberar, a qualquer momento, sobre a prorrogação ou encerramento dos blocos de discussão.

Art. 39. As discussões e as votações terão o seguinte procedimento:

I – fase de discussão, com tempo de 3 (três) minutos, improrrogáveis, para cada inscrição;

II – fase de encaminhamento de propostas, com tempo de 3 (três) minutos, improrrogáveis, para cada inscrição;

III - fase de votação, mediante o levantamento do cartão de voto pelo(a)s delegado(a)s, de acordo com o encaminhamento dado pela mesa coordenadora, com aprovação do plenário.

§ 1º Na fase prevista no inciso II, não havendo encaminhamento contrário, não haverá encaminhamento a favor. Havendo posicionamento contrário e a favor, a palavra será concedida para a defesa de cada posição, alternadamente e em igual número de intervenções, com prévio conhecimento do plenário e do(a)s inscrito(a)s.

§ 2º Só serão apreciadas e deliberadas nas plenárias as seguintes propostas:

a) as aprovadas nos grupos mistos;

b) as minoritárias que tenham obtido, no mínimo, 30% (trinta por cento) dos votos do(a)s delegado(a)s, em pelo menos um grupo misto;

c) as propostas de redação compatibilizadas pela comissão diretora ou por esta em conjunto com o(a)s relatore(a)s, nos termos do art. 22 deste Regimento;

d) as oriundas dos grupos mistos e que resultem em sistematização pelo plenário.

Art. 40. As questões de ordem, encaminhamento e esclarecimento têm precedência sobre as inscrições para discussão, para estas será garantido o tempo de 2 (dois) minutos improrrogáveis para cada solicitação, sendo essas apreciadas pela mesa coordenadora, cabendo recurso à plenária.

§ 1º Na fase de encaminhamento das votações, só serão aceitas questões de ordem e esclarecimento.

§ 2º Na fase de votação, não são aceitas questões de ordem, encaminhamento e esclarecimento.

Art. 41. As deliberações são adotadas por maioria simples do(a)s delegado(a)s presentes em cada sessão, observado o disposto no art. 28 do Estatuto do ANDES-SN.

"Art. 28. O quórum mínimo para funcionamento das plenárias do CONAD é de mais de 50% (cinquenta por cento) do(a)s delegado(a)s inscrito(a)s, e as deliberações serão tomadas por maioria simples (maior número de votos) dos delegados presentes a cada sessão." (Estatuto do ANDES-SN).

Art. 42. Serão considerados aprovados, e não serão remetidos para o próximo evento deliberativo do ANDES-SN, os TRs debatidos em Grupos Mistos que não forem ao plenário, desde que tenham sido:

I - aprovados, sem modificação, em todos os grupos em que foram apreciados, excetuando as aprovações minoritárias;

II - debatidos e aprovados em pelo menos 1/3 dos Grupos Mistos.

Capítulo VII

Das Disposições Gerais e Finais

Art. 43. As propostas de moções devem ser enviadas por e-mail à secretaria do 67º CONAD (secretaria@andes.org.br), até às 14 (quatorze) horas do dia 27 de julho de 2024 endereçadas à comissão diretora, sendo especificado(a)s o(a)s proponentes e o(a)s destinatário(a)s, este(a)s último(a)s com endereço eletrônico completo.

§ 1º As propostas de moções só poderão ser apresentadas por participantes do 67º CONAD; sendo, neste caso, participantes aquele(a)s estabelecido(a)s nos termos do art. 6º e incisos deste Regimento.

§ 2º A comissão diretora deve divulgar ao(à)s participantes do 67º CONAD o teor das moções propostas, até às 9 (nove) horas do dia 28 de julho de 2024.

§ 3º A critério da plenária de encerramento podem ser acrescidas e apreciadas outras moções, apresentadas até 30 (trinta) minutos antes do início dessa plenária, cuja natureza ou conteúdo justifiquem não terem sido apresentadas no prazo previsto, cabendo à comissão diretora avaliar se atendem aos critérios estabelecidos.

§ 4º As propostas de moções das quais não constem o fato motivador, o(a)s destinatário(a)s com os respectivos endereços eletrônicos completos (devidamente digitados) e o título não serão recebidas para apreciação do 67º CONAD.

§ 5º As propostas de moções cujos temas já tenham sido objeto de discussão nas instâncias do 67º CONAD e que não foram aprovadas pelo plenário não serão acolhidas pelo CONAD.

Art. 44. As contagens de votos nas plenárias serão efetuadas pelo(a)s integrantes da comissão diretora.

Art. 45. Nos grupos mistos e nas plenárias, somente serão aceitas declarações de voto de delegado(a)s que se abstiveram no momento da votação.

§ 1º Dentre as declarações de voto feitas nas plenárias, somente constarão do relatório final aquelas apresentadas por escrito à mesa coordenadora.

§ 2º Não cabe declaração de voto em votação referente a propostas de encaminhamento ou a questões de ordem que a mesa coordenadora submeta à votação.

Art. 46. A diretoria tem como prazo máximo o dia 28 de agosto para divulgar o relatório final do 67º CONAD.

Art. 47. Os casos omissos neste Regimento serão solucionados pela comissão diretora, cabendo recurso à plenária.

Art. 48. Este Regimento entra em vigor a partir de sua aprovação pela plenária de instalação do 67º CONAD.

Belo Horizonte (MG), 26 de julho de 2024.

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE MOÇÃO

Proponentes:

Seção Sindical:

Destinatário(a)s:

E-mail:

Fato motivador da Moção:

MOÇÃO DE .....

A(O)s delegada(o)s do 67º CONAD do ANDES-SN, realizado em Belo Horizonte (MG), no período de 26 a 28 de julho de 2024, manifestam...

GREVE
DOCENTE
FEDERAL

TEMA I – ATUALIZAÇÃO DO DEBATE SOBRE CONJUNTURA E MOVIMENTO DOCENTE

TEXTO 1

Diretoria do ANDES-SN

ATUALIZAÇÃO DO DEBATE SOBRE CONJUNTURA E MOVIMENTO DOCENTE

TEXTO DE APOIO

Crise de civilização: efeitos sociais, econômicos e ambientais

A conjuntura atual é marcada pela permanência dos efeitos da crise estrutural do capital, que se aprofundou a partir de 2007/2008. Desde então, as principais contradições capitalistas se agravaram e vivemos em uma conjuntura internacional marcada por guerras, aprofundamento de processos de exploração e opressão, destruição da natureza e crise climática, polarização social e intensificação de disputas interimperialistas.

Décadas de políticas de austeridade não significaram a saída da crise, mas uma nova era de catástrofes e o aprofundamento de processos regressivos que têm na extrema direita sua principal expressão. Como a causa da crise, o capitalismo, não foi superada, permanecem os seus principais efeitos e características.

Isto se manifesta hoje na força da extrema direita nos EUA, com a possibilidade real de uma nova vitória de Donald Trump, no crescimento da extrema direita na eleição europeia e na manutenção de governos com traços fascistas em diversos países, como Itália, Hungria, Índia, Turquia, Argentina e El Salvador, entre outros.

A eleição nos Estados Unidos é tratada entre dois veteranos políticos. Joe Biden conduz um governo diretamente subordinado aos interesses da finança e do grande capital, aprofundando o crescimento da pobreza, da desigualdade e das insatisfações. Donald Trump, por sua vez, assume um discurso xenofóbico e mais explicitamente reacionário, com maior ênfase na defesa de pautas sociais e culturais reacionárias. A disputa eleitoral é marcada pelo progressivo agravamento das tensões internacionais, destacando-se o crescimento das tensões interimperialistas com a China, a forma de intervenção na guerra da Ucrânia e o grau de cumplicidade com o genocídio do povo palestino, dado que Trump defende um apoio ainda mais explícito às políticas sionistas e de extrema direita de Netanyahu. Obviamente não albergamos nenhuma ilusão que um segundo governo Biden possa ter algum caráter progressista como demonstrado pela política belicista no atual período. O encontro entre Vladimir Putin, da Rússia, e o Líder Supremo da Coreia do Norte, Kim Jong-Un, que resultou na assinatura de acordos de cooperação militar, reforçam tais tensões e aumentam ameaças de conflitos entre dois grandes blocos de países com potencial bélico e nuclear.

Este processo repercute na denominada questão ambiental, pela destruição e esgotamento dos recursos naturais, a contaminação das águas e terras com o uso intenso de agroquímicos, o aquecimento global pelo uso dos combustíveis fósseis, a mudança climática, desconsiderando os limites “externos” do processo de acumulação do capital. Esta situação, que aponta uma catástrofe para o gênero humano, é tratada de forma ideológica nas formulações do “capitalismo verde”. Dentre muitos exemplos de vítimas da crise civilizacional e socioambiental, devemos citar o caso recente de Papua Nova

Guiné. Mais de 2 mil pessoas foram soterradas por deslizamentos de terra e milhares estão obrigadas a migrar. A situação é agravada pela existência de conflitos entre diferentes grupos étnicos.

Guerras, genocídio em Gaza e militarização da vida e dos territórios

A conjuntura internacional continua pautada pela persistência da guerra na Ucrânia e do genocídio do povo da Palestina. O que demonstra o papel do imperialismo no avanço da militarização da vida e dos territórios, que não só ataca a soberania dos povos, mas também demonstra a centralidade da indústria bélica neste contexto internacional. Reflexo disso está no aprofundamento da agressão imperialista e colonialista em Gaza e nos demais territórios palestinos ocupados. A causa Palestina volta a ter centralidade no cotidiano, quando assistimos de forma televisionada o genocídio daquele povo que vive a maior prisão a céu aberto do planeta.

No entanto, há um sentimento em que a classe trabalhadora mundial tem entrado na disputa e na defesa do povo palestino, vide as muitas manifestações que tem ocorrido em todo mundo, com destaque especial para o papel das(os) estudantes e trabalhadoras(es) das universidades dos EUA, Europa, Japão e América Latina onde têm acontecido atos e ocupações em solidariedade com o povo da Palestina. Destacamos, também, a mobilização estudantil na UNAM, a maior universidade da América Latina, que desde o dia 2 de maio, aderiu à onda mundial de protestos contra o massacre do povo da Palestina.

Com relação à denúncia apresentada pelo governo da África do Sul contra o governo de Israel pelo crime de genocídio, a Procuradoria do Tribunal Penal Internacional (TPI) pediu, no dia 20 de maio, que os juízes do TPI emitissem mandados de prisão para o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, o ministro da Defesa de Israel, Yoav Gallant e os três principais líderes do Hamas. No mês de abril, no entanto, os EUA, mais uma vez, boicotaram o reconhecimento do Estado da Palestina como membro pleno da ONU, no Conselho de Segurança. Um avanço foi alcançado com a aprovação, por parte do Conselho de Segurança, de uma resolução de cessar-fogo entre Israel e Hamas, que ainda não se consolidou.

As respostas do governo brasileiro frente ao conflito estão longe de atender aos clamores de rompimento das relações diplomáticas e comerciais com Israel, visando o imediato cessar-fogo e o fim do genocídio.

Neste contexto de militarização dos territórios mundo afora, destacamos a crise humanitária que está sofrendo o povo do Sudão. A guerra civil, iniciada em 2023, gerou uma grande crise de deslocamento de pessoas, com 10 milhões sendo forçadas a deixarem seus locais de moradia em busca de segurança. Dentre as inúmeras e complexas dinâmicas políticas que se desenrolam no continente africano, vale destacar o papel de um crescente sentimento anticolonial em África, especialmente após a criação da Aliança dos Estados do Sahel, composta por Burkina Faso, Mali e Níger e da retirada de tropas francesas desse território no último ano. Essa e outras alianças não vêm sem contradições, próprias da fase atual do capitalismo e do imperialismo, mas já apontam para um sentimento ampliado de insatisfação com o estado de coisa naquelas regiões, e merecem nossa atenção continuada. Além disso, vale destacar o resultado das recentes eleições na África do Sul, marcada pela derrota relativa do partido do Congresso Nacional Africano (CNA) que saiu de 230 assentos no Legislativo sul-africano para 159, num total de 400. Para reeleger o atual presidente, o CNA propôs um governo de “união nacional”, realizando uma aliança inédita com a Aliança Democrática (AD), herdeira do racista Partido Nacional.

Ainda naquele contexto regional, deslocando-nos para a península arábica, é importante destacar que está em curso uma guerra no Iêmen que começou no final do ano de 2014. De um lado estão os Houthi, um grupo xiita com apoio do Irã, de outro o grupo sunita com apoio da Arábia Saudita. O conflito tem provocado uma grande crise humanitária, com 17 milhões de habitantes enfrentando o mais alto grau de insegurança alimentar. Desde o início do conflito, de ambos os lados, é calculado que um número superior a 4 milhões de residentes tornaram-se deslocados e 80% da população ainda carece de ajuda humanitária e proteção. Um elemento novo e importante é que, desde o início dessa nova ofensiva de Israel contra o povo da Palestina, os houthis têm declarado apoio à causa palestina, e começaram a atacar embarcações mercantes que navegam no Mar Vermelho, local estratégico e politicamente importante, já que nele transitam cerca de 70% do comércio mundial.

As guerras e conflitos têm sido alguns dos principais motivos de deslocamentos forçados de parte dos povos. Mas não só. Faz parte deste contexto de deslocamentos também a crise climática. A crise humanitária revelada pelos deslocamentos de refugiados e migrantes de vários continentes demonstram, por outra parte, que o avanço da extrema direita, em especial, na Europa, que têm centralmente uma pauta baseada na rejeição e ataque a população migrante, é uma ameaça central à possibilidade de que estes povos em deslocamento possam ter condições de reconstruir suas vidas em outros territórios.

Extrema direita na União Europeia

A extrema direita europeia organiza-se em dois blocos continentais (Conservadores e Reformistas Europeus/ECR e Identidade e Democracia/ID), os quais se diferenciam apenas na intensidade da crítica às instituições da União Europeia, coincidindo na defesa de políticas reacionárias e xenófobas. Estes blocos somados passaram de 118 parlamentares (16,7% do total) para 141 parlamentares (19,6%), não se considerando aí grupos de extrema direita que se mantêm independentes, como Alternativa para Alemanha. Este crescimento da extrema direita, nacionalmente muito desigual, é em toda Europa alimentado pelas frustrações e ressentimentos de distintos setores com as políticas ultraneoliberais que vêm sendo adotadas por todos os governos europeus.

As eleições para o parlamento na União Europeia demonstram o avanço das forças da ultradireita nos países que constituem o eixo da UE, como no caso da França e Alemanha. Na França, a ultradireita, com o Reagrupamento Nacional, obteve uma votação de 33%, enquanto que o partido do presidente teve apenas 15%. Esse cenário levou o presidente Macron a dissolver o parlamento e convocar novas eleições na França para os dias 30 de junho (1º turno) e 7 de julho (2º turno). A ultradireita na UE cresce a partir da rejeição à migração, a xenofobia, em destaque para a islamofobia, da crítica ao projeto centralizador da União Europeia e com pautas sociais que apontam para uma classe trabalhadora atomizada, precarizada e alienada.

Já na Alemanha, a ultradireita tem relações bastante explícitas com o nazismo (um dirigente do partido afirmou recentemente que os membros da SS nazista "não eram todos criminosos"). Lá, a Alternativa para Alemanha (AFD) obteve 16% dos votos, conquistando o segundo lugar do pleito, acima do partido socialdemocrata no governo (14%). O primeiro lugar ficou nas mãos da direita tradicional com 30%. Na Itália, a ultradireita dos Irmãos da Itália, assumidamente fascista, está no governo desde 2022, e reafirmou sua força política com uma votação muito expressiva. Esse agrupamento tem como pauta central a xenofobia e a rejeição dos imigrantes.

As eleições acima mencionadas deixam como ensinamento que quando a esquerda abdica de ser alternativa antissistema, a ultradireita e o fascismo levantam uma pauta pseudo-

antissistêmica, tendo como bode expiatório as lutas contra os imigrantes, os intelectuais, o conhecimento científico, a cultura, a educação e as instituições universitárias, com o objetivo de levar adiante a política dos setores mais reacionários do capital monopolista exercida contra a classe trabalhadora.

Lutas sociais e eleições na América Latina e Caribe

Na América Latina, vale destacar alguns processos eleitorais e suas consequências e, ao mesmo tempo, os movimentos de resistência frente aos avanços das políticas neoliberais e neofascistas.

Em El Salvador, foram realizadas eleições presidenciais (4 de fevereiro) e, a seguir, as eleições municipais (4 de março), que deram uma ampla vitória a Bukele (83%) e seu partido "Novo". Bukele é um dirigente de direita e autoritário que tem aplicado uma política de repressão ao "crime" através do encarceramento em massa, numa situação jurídica de estado de emergência.

Já no México, as eleições realizadas no dia 2 de junho consolidaram o triunfo das forças da centro-esquerda encabeçadas por Claudia Sheinbaum do partido Morena, com uma votação expressiva de 60%. É a primeira mulher presidenta daquele país.

Na Colômbia, as(os) professoras(es) da Educação Básica, representadas (os) pela FECODE (Federação Colombiana de Trabalhadores da Educação) realizaram uma poderosa mobilização contra o projeto de Lei Estatutária da Educação, que durante o trâmite parlamentar tinha sido modificada num sentido privatista. O projeto de lei não foi votado pelo vencimento do prazo regimental no congresso e também pela pressão do movimento de massa colocado nas ruas pelas(os) educadoras(es).

O destaque da agenda latino-americana, no entanto, é a crise argentina com o governo autodenominado "anarcocapitalista", que está aplicando um rigoroso programa de ajuste fiscal. Javier Milei expressa uma perspectiva reacionária radical, articulando a defesa de uma política econômica ultraneoliberal com a defesa de uma pauta social e cultural reacionária. Seu discurso antissistema permite capitalizar descontentamentos diversos e impulsionar uma escalada autoritária e repressiva. Estudos demonstram que 57,4% da população vivia abaixo da linha da pobreza em janeiro, ante 49,5% em dezembro. A extrema pobreza também cresceu, de 14,2%, em dezembro, para 15% em janeiro.

Os sindicatos argentinos realizaram duas grandes greves gerais: no dia 24 de janeiro e no dia 9 de maio de 2024 e está previsto para os dias 25, 26 e 27 de junho mobilizações do setor da educação. Houve manifestações de solidariedade internacional, da qual o ANDES-SN fez parte. Um dos principais pontos da mobilização é a luta contra o projeto da "Lei Omnibus" (Lei de Bases e Pontos de Partida para a Liberdade dos Argentinos) que concede poderes amplos durante um ano ao presidente da república, autoriza privatizações de empresas e serviços públicos, promove alterações tributárias, concede benefícios para empresas estrangeiras e realiza uma reforma trabalhista regressiva. Intensas mobilizações foram realizadas nas ruas em torno do congresso argentino, enfrentadas com um grande aparato de repressão. Militantes foram feridas(os) e detidas(os) nestes protestos.

Destacamos a marcha em Defesa da Universidade Pública, que mobilizou em Buenos Aires uma multidão em torno de 800 mil no dia 23 de abril. Mobilizações aconteceram em outras cidades das províncias argentinas. A Universidade Nacional "Mães da Praça de Maio" também foi objeto dos ataques do governo Milei. Um abaixo-assinado denunciando esta situação foi endossado pelo ANDES-SN.

Esse conjunto de lutas não exaure a complexidade e diversidade dos enfrentamentos que a classe trabalhadora vem enfrentando em todos os lugares do planeta. Mas expressa com veemência o sentido da ofensiva ultraconservadora da burguesia, que deve estar na centralidade da nossa análise e no nosso plano de lutas, especialmente no setor da educação, para, a partir de articulações internacionais, fazermos frente ao avanço da ultradireita neoliberal e de seus projetos de destruição das universidades e das condições de vida das(os) trabalhadoras(es) em geral.

Conjuntura Nacional

É necessário iniciar a abordagem da conjuntura nacional partindo do quadro dramático experimentado pela população sul-rio-grandense ante um dos mais graves desastres socioambientais da história do país. As chuvas, deslizamentos e enchentes que mataram centenas de pessoas e desalojaram outras centenas de milhares não são ocasionais, excepcionais e fortuitas. São resultado da ação antrópica sob a égide do capital no conjunto do planeta, que em seu compasso produtivista e destrutivo do trabalho e da natureza proporciona que eventos climáticos extremos se deem de forma cada vez mais intensa e frequente, como são os casos das recentes secas e incêndios na região do Pantanal, das secas na Bacia do Rio Amazonas, ou dos deslizamentos de terra que atingiram milhares de pessoas nos estados de São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco, bem como, do afundamento de bairros em Maceió, causado pela mineradora Braskem.

O negacionismo climático, um dos elementos característicos e estruturantes do neofascismo, tem parte nesse processo, juntamente às agendas que entendem que por meio de reformas serão viáveis arremedos na ordem produtiva capitalista, aptos a inibir a destruição da vida no planeta. Essas "reformas" muitas vezes são contrarreformas destruidoras de direitos que põem em risco a vida, em favor da lucratividade capitalista, a exemplo da privatização das terras de marinha da União, em que se inclui o projeto de privatização das praias e uso dessas áreas para fins comerciais e habitacionais, eliminando espaços de uso comum para atender a interesses privados de lucratividade. Essa perspectiva é própria desta ordem capitalista desigual e injusta, ao contrário de certa narrativa amparada na agenda do "capitalismo verde", os efeitos deste colapso climático não recaem de forma equânime sobre a população: são trabalhadoras e trabalhadores, negras e negros, camponesas e camponeses, indígenas, mulheres e migrantes, aquelas(es) que se veem mais afligidas(os) pelas recaídas desiguais de tais mazelas.

Mesmo diante de situação de tamanha gravidade, em que o poder público – sobretudo marcado pelo governo estadual tucano e a agenda pró-capital do Governo Federal – mostrou-se incapaz de agir de forma eficaz a aplacar seus efeitos, tendo inclusive papel como partícipe da escalada da destruição ambiental no estado e no país durante o último período, a força solidária do conjunto de nossa classe proporcionou a contenção da escalada de efeitos ainda mais destrutivos do desastre. Foram as ações dos movimentos sociais, de trabalhadoras e trabalhadores que se engajaram na partilha de suas energias e recursos pessoais na construção de ações de solidariedade classista, que proporcionaram a atenção imediata das condições de vida de pessoas mais diretamente afetadas e que, nesse momento, potencialmente estabelecem novas potências para a organização social no estado.

O terceiro governo Lula vem sofrendo grandes derrotas no Congresso Nacional e enfrenta um momento em que a direita bolsonarista retomou a ofensiva. Certamente, isto é resultado da atuação organizada do congresso mais conservador da história da Nova República (no qual, quase metade do Congresso Nacional é composto por quatro partidos

profundamente conservadores: PL, PP, Republicanos e União Brasil) e que, hoje, é força decisiva na execução do orçamento público – podendo definir por meio de emendas parlamentares, o destino de mais de R$53 bilhões apenas neste ano.

A nova ofensiva da direita aparece como uma defesa da "pauta de costumes", mas é, de fato, um profundo ataque contra os grupos oprimidos que foram decisivos nas lutas contra a extrema direita, em especial, pessoas LGBTI+, negras e negros e as mulheres. Não é a toa que estes são os setores mais atingidos pelos recentes ataques da extrema direita no congresso nacional: (1) a derrubada do veto às "saidinhas" pelo Congresso, atingindo mais de 180 mil pessoas, sendo a maioria negras e negros; (2) a tentativa de avançar na criminalização da pobreza e a militarização da vida social pela aprovação da PEC 45 que criminaliza porte ou posse de qualquer quantidade de entorpecentes e afins; (3) a investida de Lira e seus aliados buscando aprovar o PL 1.904 que penaliza a prática do aborto, inclusive em casos de estupro.

Porém, é importante assinalar que a nova ofensiva da extrema direita não foi fortalecida exclusivamente pela atuação de um congresso conservador. O governo Lula, ao atuar, fundamentalmente, segundo os marcos estabelecidos pelo Arcabouço Fiscal, em especial a meta de déficit zero, está atuando em favor dos interesses do capital e preparando o terreno para futuras vitórias políticas da extrema direita. É a escolha pelo projeto do capital que explica a opção do governo em atacar a educação federal, setor que foi decisivo para sua vitória eleitoral.

A extrema direita bolsonarista espraiou-se pelo Brasil e se instalou nos governos estaduais e municipais. Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais têm seguido a agenda proposta pelo Congresso Nacional e avança na retirada de direitos nos estados e municípios. É necessário que denunciemos o avanço da agenda da extrema direita bolsonarista que tentará, a todo custo, ampliar sua atuação nos governos municipais nas eleições de 2024. Também os governos vinculados ao Partido dos Trabalhadores e seus aliados colocam em prática políticas ultraneoliberais e atacam os direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores e, com isto, também contribuem para o avanço da extrema direita.

Enquanto isso, seguimos em um país sequestrado pela ação fundamentalista religiosa, militar e miliciana, em que gestos de ruptura com os agentes que perpetuam a natureza autocrática de nosso estado não são dados pelo Governo Federal, dando sobrevida ao neofascismo que até há pouco se instalara no Palácio do Planalto. Muito pelo contrário: passos efetivos não foram dados na responsabilização da alta cúpula das Forças Armadas que participou da tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023; foram as forças de repressão do Estado os segmentos prestigiados no processo de recomposição remuneratória no último período – recebendo os agentes de polícia legislativa aumento superior a 77% em seus salários –; tentativas de criminalização de movimentos sociais seguem sendo colocadas em pauta no Congresso Nacional recorrentemente – a exemplo do MST –, pautas conservadoras no âmbito moral e medidas restritivas de direitos nunca foram tão bem sucedidas.

Em 2018 a ação da milícia e do processo de criminalização das lutas sociais vitimou a vereadora do PSOL Marielle Franco e seu motorista Anderson Gomes. Nos últimos 5 anos esse caso foi marcado pela carência de avanços na lida com as investigações, meia década é muito tempo sem saber quem mandou matar Marielle e Anderson. Contudo, em janeiro de 2024 recebemos a notícia da deleção premiada de Ronnie Lessa, o autor dos tiros, que revelou a relação intrínseca entre milícia, parlamento e o Estado do Rio de Janeiro, seus tentáculos na Policia Federal com a indicação dos mandantes do crime - os

irmãos Domingos Brazão e Chiquinho Brazão - e a participação do delegado Rivaldo Barbosa que ajudou a planejar o crime e atrapalhar as investigações. No último dia 18 de junho de 2024, o STF decidiu por unanimidade tornar réus cinco suspeitos de envolvimento no assassinato da Marielle Franco (PSOL) e do motorista Anderson Gomes. Barrar a extrema direita no processo eleitoral em 2022 contribuiu para os avanços no processo de investigação e apuração desse grave crime político e declaradamente uma violência política de gênero.

Especialmente regressivas são as opções do governo Lula em relação à questão militar. Tendo no comando do Ministério da Defesa, José Múcio, o governo Lula vem reafirmando a opção por não promover nenhuma transformação na estrutura autoritária das Forças Armadas e buscar conciliação a todo custo. A mais recente e grave expressão desta política deu-se nos marcos dos 60 anos do Golpe de 1964, com o cancelamento de todas os eventos oficiais e, em especial, o cancelamento do anúncio de construção de um Museu da Memória e dos Direitos Humanos, planejado pelo Ministério dos Direitos Humanos. Igualmente inaceitável é a negativa do governo em cumprir a lei e reinstalar a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos.

Até mesmo no que se refere à questão trabalhista e sindical o Governo Federal se expressou como incondicional defensor dos interesses do capital: endossou o precarizante projeto de lei que institui condição precarizada para trabalhadoras(es) plataformizadas(os); buscou coibir o exercício do direito de greve impondo cláusula que responsabilizava as próprias entidades sindicais por não se mobilizar para vir a receber acréscimos em seus benefícios; não avançou concretamente na perspectiva de regulamentação da Convenção n.º 151 da OIT e, no desdobramento da greve da educação federal – que abordaremos mais adiante – tentou deslegitimar a ação daquelas(es) que lutam, até mesmo com declarações públicas do Presidente da República Lula.

No que se refere à política econômica, a agenda do Governo Lula-Alckmin vem seguindo a mais estreita agenda neoliberal, com restrição de investimentos em áreas sociais e garantia de rentabilidade por parte do capital financeiro. A aprovação do Novo Arcabouço Fiscal renova as disposições político-econômicas de austeridade do governo, requentando a política de teto de gastos que se soma a outras tantas medidas próprias ao gerencialismo burguês e de afronta ao serviço público. Suas concessões ao capital mostram-se, sintomaticamente, no anúncio feito pelo Ministro da Fazenda Fernando Haddad na ordem de R$519 bilhões, enquanto de forma heroica servidoras e servidores lutam contra o congelamento de salários.

Vale ressaltar que as regras do "Novo Arcabouço Fiscal" também têm se mostrado incompatíveis com a política de valorização do salário mínimo em consonância com os pisos constitucionais dos benefícios previdenciários do regime geral de previdência e do benefício de prestação continuada (BPC) destinado às pessoas com deficiência e idosas, cuja renda familiar per capita é inferior a um salário mínimo, o que está provocando a mobilização do governo no sentido da desvinculação dos valores mínimos desses benefícios do valor do salário mínimo. Essa medida, já proposta pelos governos Temer e Bolsonaro e barradas pelas lutas sociais, se aprovada atingirá diretamente cerca de 56 milhões de pessoas, entre as quais aposentadas(os), pensionistas, beneficiárias(os) do BPC e suas(seus) familiares, afetando suas rendas e condições de vida, além de aprofundar a pobreza e a desigualdade social.

Não podemos desconsiderar, ainda, a ameaça reiterada posta na ordem do dia quanto à implementação de uma contrarreforma administrativa, com nítidos contornos privatistas e gerencialistas, que ameaçam o serviço público de modo geral. Esse é o compromisso

que vem se costurando com setores do capital e o Governo Federal, que teve capitaneado o processo em interlocuções não só por Fernando Haddad como também por Esther Dweck, ministra da pauta que diretamente lidou com as demandas docentes federais nesse último período. O tema se coloca como ponto fundamental da agenda de lutas que se abre após a greve docente federal, reclamando inspiração na heroica resistência à PEC 32 no curso do desgoverno Bolsonaro que teve participação decisiva de nosso sindicato.

Apesar das pautas conservadoras e regressivas, a classe trabalhadora vem dando resposta a essas ações, demonstrando que há resistência. Um dos mais emblemáticos exemplos são as greves da educação federal, impulsionadas por Fasubra, Sinasefe e ANDES-SN, que se mostraram como o mais importante movimento de luta contra a agenda do capital no curso do último período em nosso país. Tais greves não só puderam proporcionar deslocamentos significativos por parte do Governo Federal no que se refere à pauta salarial, como também viabilizaram revogações de medidas restritivas de direito e resultaram em conquistas políticas importantes, como a imposição de severas derrotas à Proifes.

Nesse tocante, é importante mencionar que as greves da educação federal, dentre as quais destaca-se a do ANDES-SN, denunciaram o perfil de classe do governo, a agenda econômica operada pelas agendas ministeriais - que prestigiam o rentismo em detrimento dos serviços e servidoras(es) públicas(os), onde o requentar do teto de gastos por meio do NAF é uma de suas expressões sintomáticas –, a falácia da prioridade da educação na construção das políticas federais e a insustentabilidade das propostas de expansão das IFES em todo o país. Ademais, foi a luta das(os) servidoras(es) federais da Educação palco de ataques dos mais significativos ao movimento sindical no período: a tentativa de impor cláusula antigreve em acordo concernente a benefícios, o distrato em mesas de negociação, inclusive com colocações jocosas no que se refere a servidoras e servidores, que culminaram com manifestações públicas inadequadas e antissindicais do próprio presidente da república. Foi, porém, um momento ímpar a mostrar a força de nosso movimento, que alcançou importantes conquistas materiais e políticas. As primeiras, ao menos em parte, foram objeto de acordo assinado com o Governo Federal em 27 de junho de 2024. As segundas, advieram sobretudo da formação de uma nova geração de militantes, o fortalecimento da greve enquanto instrumento eficaz para nossos embates classistas e o esmigalhamento da Proifes, que desde a sua criação sai, pela primeira vez, mais fragilizada de uma greve federal docente. Todavia, a greve também expôs que a coerência quanto às liberdades democráticas não vem sendo o tom do atual governo, premido pelo grande capital a levar o constrangimento dos direitos mais elementares de trabalhadoras e trabalhadores.

A construção do Abril Vermelho pelo MST, marcando os 40 anos do movimento, o Acampamento Terra Livre, que hoje representa a principal ação de convergência das lutas indígenas no país, não contou com convites ao alto escalão do Governo Federal. Outra expressão dessa resistência foi a Marcha da Classe Trabalhadora, em 22 de maio de 2024, episódio importante no processo que se reclama, atualmente, para a reorganização de nossa classe, juntamente ao processo das greves da educação estadual e federal.

Além disso, as manifestações públicas contra o PL da gravidez infantil (1904/24) mostraram a força do movimento de mulheres, dentre outros movimentos sociais, contra as pautas reacionárias. Em um curto espaço de tempo as manifestações em defesa dos direitos sexuais e reprodutivos de meninas, mulheres e pessoas que gestam, além de barrar o avanço do PL, o movimento abalou a liderança de Lira no congresso. Ademais, a pressão social conseguiu aprovar o requerimento de arquivamento do PL na comissão de

legislação participativa e houve a apresentação de outros projetos de lei em defesa da justiça reprodutiva.

O avizinhar das eleições municipais e o comparativo com o contexto europeu em que o ascenso da extrema direita no ocupar de cargos do Parlamento nos coloca um sinal de alerta: é apenas com o fortalecimento das ferramentas próprias de nossa classe e com atuação autônoma e independente que teremos condições da fazer páreo à ofensiva do capital, em suas mais diversas manifestações.

Conjuntura da Educação

Greves das Universidades Estaduais

No âmbito dos estados, foram inúmeras as lutas travadas, ensejando a deflagração de greves dos docentes das universidades em cinco estados. Alguns elementos são constantes: o não reajuste na data-base e o consequente acúmulo de defasagem salariais crescentes, a reação a este arrocho na forma de lutas com mobilizações, paralisações e greves, a incorporação de temas como carreira, orçamento, concurso público e condições de trabalho na pauta do movimento. Por outro lado, tanto governos de extrema direita quanto governos petistas ou de aliados do governo federal atuaram de forma a criminalizar as greves. Isto mostra uma similaridade de políticas de contenção dos investimentos sociais e de ataque aos direitos das(os) trabalhadoras(es) e degradação das condições de oferecimento dos serviços públicos.

A greve das(os) docentes da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), iniciada no dia 2 de janeiro, durou 64 dias e desde o primeiro dia enfrentou medidas de criminalização, a partir da solicitação de ilegalidade da greve por parte do governo Rafael Fonteles (PT). A greve conquistou avanços econômicos e a retirada de projeto que atacava a carreira docente e a autonomia universitária. No estado de Goiás, as(os) docentes da Universidade Estadual de Goiás (UEG) mobilizaram-se pela melhora na carreira docente e deflagraram uma greve no início de março. O governador Ronaldo Caiado (União Brasil) buscou a criminalização da greve e conseguiu impor uma multa diária contra a seção sindical. A greve foi suspensa, mas a mobilização continua. Nas universidades estaduais do Ceará (UECE, URCA, UVA), as greves iniciaram-se em abril e duraram mais de dois meses. O governador Elmano de Freitas (PT) buscou criminalizar o movimento, inclusive com a cobrança de multas aos sindicatos e aos dirigentes. Ao final da greve, os docentes conquistaram o pagamento da data-base, a instalação de uma mesa específica para tratar da recomposição salarial e a incorporação da Classe de Titular à carreira.

No momento de fechamento deste texto, duas greves seguem em curso. No início de maio, também as(os) docentes da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) deflagraram greve, em defesa da autonomia universitária, por mais investimentos e pelo cumprimento de acordo de greve que garantia vários avanços na carreira e na dedicação exclusiva. O governador Romeu Zema (Novo) busca criminalizar o movimento e ameaça cortar a ajuda de custo aos grevistas. Também em maio, os docentes da Universidade do Estado do Pará deflagraram greve, reivindicando recomposição salarial, recomposição orçamentária e ampliação da dedicação exclusiva, enfrentando a truculência e falta de disposição para negociação do governador Helder Barbalho (MDB).

Isto demonstra a potencialidade das lutas da educação superior nos estados, que pode ainda ser potencializada com a articulação mais ampla com as(os) servidoras(es) públicas(os) e, de forma especial, com a educação básica. Os ataques à educação, às(aos) servidoras(es) e aos serviços públicos seguem fortes, mas a resistência vem também aumentando e precisa seguir se fortalecendo.

Militarização e privatização da gestão de escolas públicas

A Assembleia Legislativa do Paraná aprovou, no dia 4 de junho de 2024, o projeto "Parceiro da Escola" (Projeto de Lei 345, de 2024), de autoria do governador Ratinho Jr. (PSD), que transfere a gestão administrativa das escolas públicas estaduais para empresas privadas e especializadas na prestação de serviços de gestão educacional. Professoras(es) e funcionárias(os) de escola da rede estadual do Paraná realizaram uma greve que durou três dias e ampla mobilização que contou com a participação de cerca de 20 mil pessoas, no dia 3 de junho, mas mesmo assim o Projeto de Lei foi aprovado. O ANDES-SN deve seguir lutando contra todas as formas de privatização da educação e da gestão das escolas públicas.

No estado de São Paulo, com o empresário Renato Feder à frente da Secretaria de Educação, depois de uma passagem pelo Paraná, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) tem deferido inúmeros ataques à educação pública. Assim como no Paraná, o governo autorizou a privatização de serviços de 33 novas escolas do ensino fundamental e ensino médio. O leilão para a concessão por 25 anos foi publicado no último dia 21 de junho.

Além desses dois casos citados, dos estados do Paraná e São Paulo, há em curso no país, atualmente, 59 projetos de parceria público-privada da educação básica, sendo que 23 projetos já se encontram em fase de elaboração, principalmente, localizados nos estados de Minas Gerais e São Paulo, que podem impulsionar ainda mais a privatização. Há também 26 projetos que estão paralisados, mas nada impede a retomada destes. Os dados são do Radar de Projetos.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), aprovou na Alesp, no dia 21 de maio de 2024, o Projeto de Lei Complementar 9/2024, que instituiu o Programa de Escola Cívico-Militar, promovido sob forte repressão aos estudantes. O Programa Escola Cívico-Militar poderá ser implementado nas escolas estaduais e municipais, em unidades escolares já existentes ou em novas. O programa irá direcionar pelo menos um policial militar da reserva para cada escola selecionada. Serão priorizadas as escolas com: índices de rendimento escolar inferiores à média estadual; índices de vulnerabilidade social; índice de fluxo escolar (aprovação, reprovação e abandono).

A militarização das escolas públicas situa-se no contexto da militarização da vida social e da disputa ideológica da extrema direita pela resolução dos problemas sociais pela via da disciplina, do autoritarismo, da padronização, impondo uma normatividade baseada em padrões estéticos da branquitude, da heterossexualidade, e violando, inclusive, a liberdade de crença. As escolas militarizadas ferem os princípios da liberdade de ensinar e aprender e submetem estudantes a situações de abusos e assédios de todo tipo por agentes militares. O ANDES-SN deve seguir atuando firmemente na defesa de uma educação emancipatória e contra a militarização das escolas e todas as formas de opressão cometidas no interior dessas instituições.

Retrocessos na Educação

O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) foi eleito presidente da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados no dia 6 de março de 2024, tendo recebido 22 votos de um total de 37 e, ainda, 15 votos em branco. O deputado destacou a votação do novo Plano Nacional de Educação (PNE), o *homeschooling* e o tema da violência nas escolas, dentre os que deve priorizar.

O fato de ter sido o deputado federal mais votado em 2022, com 1,47 milhão de votos e agora ter se tornado o presidente da Comissão de Educação revela que a extrema direita

continua ocupando espaços importantes no parlamento, assim como na disputa ideológica na sociedade. A presença de Nikolas reforça o projeto neoliberal que torna a educação uma mera mercadoria e neste processo impõe uma "pauta moral e de costumes" que se concretiza num ataque direto ao pensamento crítico que fragiliza a consciência de classe e o trabalho de temas como racismo, feminismo, livre orientação sexual, capacitismo, ambientalismo dentre outros. Nikolas recorrentemente incita o ódio e a violência contra minorias como nos casos de transfobia em que já foi condenado em segunda instância a pagar R$30 mil à deputada Duda Salabert por ter se referido a ela como homem.

Um dos ataques mais graves à educação diz respeito às vinculações constitucionais para a educação e saúde, respectivamente, de 18% e 15% da receita corrente líquida, proveniente de impostos. O Arcabouço Fiscal estabeleceu um regime de teto de gastos que fere os pisos constitucionais de despesa obrigatória em saúde e educação, conforme estipulado nos artigos 198 e 212 da Constituição Federal. Na prática, pela regra do Novo Arcabouço Fiscal, as pastas podem perder até 504 bilhões de reais nos próximos nove anos.

A Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados promoveu Audiência Pública no dia 5 de junho de 2024 sobre a importância da manutenção das vinculações institucionais de recursos mínimos para saúde e educação diante das ameaças impostas pelo Novo Arcabouço Fiscal. Abriu-se uma disputa importante no âmbito do Parlamento, com os movimentos sociais da educação e com a própria sociedade sobre o financiamento da educação pública, no momento em que está em pauta o processo de elaboração do Plano Nacional de Educação, com o envio do PL 2614/2024 à Câmara dos Deputados por parte do Poder Executivo. Aqui, se coloca a necessidade urgente de reafirmação da defesa da aplicação dos 10% do PIB para a educação pública, já, bem como a manutenção dos pisos constitucionais de educação e saúde.

No primeiro semestre de 2024, o Novo Ensino Médio retornou ao centro dos debates, com aprovação do PL nº 5230/2023, com texto substitutivo de Dorinha Seabra (União/TO), que, apesar de ampliar a carga horária da Formação Geral Básica para 2400h, mantém vários retrocessos dos projetos anteriores, como o notório saber, a possibilidade de parceria público-privada para a oferta de EaD, ausência de carga horária mínima para os componentes curriculares, dentre outros. O PL seguirá para a Câmara dos Deputados para revisão e exigirá a mobilização do conjunto das entidades educacionais do movimento sindical e estudantil, entidades acadêmicas e científicas, para impedir os retrocessos na formação de estudantes da escola pública, sequestrando o futuro de milhões de jovens, filhas(os) da classe trabalhadora que estarão impedidas(os) de ingressar no ensino superior, lugar, por excelência, da formação profissional.

A extrema direita vem realizando intensos ataques – como a PEC 45 e o PL 1904 – enquanto o governo Lula, ao agir segundo a lógica do arcabouço fiscal, prepara sua própria derrota. Tudo isso mostra a falsidade da retórica de que diante da ameaça representada pelo neofascismo, a única saída é defender o governo federal. Pelo contrário, a conjuntura recente mostrou que a única barreira efetiva contra os ataques do capital e sua expressão neofascista é a luta.

O ANDES-SN vem atuando ativamente em lutas da classe trabalhadora e foi sujeito político decisivo nas greves da educação que estão ocorrendo este ano. Sua atuação nas greves estaduais impediu ataques de governos e tentativas de criminalização das lutas. Na greve federal, o ANDES-SN constituiu um poderoso Comando Nacional de Greve reunindo mais de 60 seções sindicais em greve, que foi dinâmico o suficiente para denunciar o simulacro de acordo assinado entre governo e seu braço sindical, assim como

para arrancar novas conquistas, apesar da tentativa do governo de encerrar, por ultimato, o movimento paredista.

O próximo período será marcado por confrontos contra o capital e para a educação e por novos ataques da extrema direita. O ANDES-SN seguirá nas ruas, lutando não somente para impedir o avanço do neofascismo, mas contra as políticas neoliberais e a conciliação de classes, para fazer avançar os interesses históricos da classe trabalhadora.

TEXTO 2

Contribuição da(o)s sindicalizada(o)s: Adriana Gomes Santos (SESDUF), Alexandrina Rocha (SINDIFPI), Alyne Maria Barbosa de Sousa (SINDIFPI), Ana Luiza Pereira (ADUFSCAR), Ângela Isabel dos Santos Dullios (SEDUFSM), Antonio Rodrigues Belon (ADUFMS), Armando Wilson Tafner Júnior (SINDUNIFESSPA), Aureir Brito (ADUNEMAT), Catarina Malcher Teixeira (APRUMA), Cláudia Alves Durans (APRUMA), Daniel Vasconcelos Sólon (ADCESP), Egmar Oliveira Souza Junior (SINDIFPI), Franci Gomes Cardoso (APRUMA), Francisco Estigarribia de Freitas (SEDUFSM), Gelta Xavier (ADUFF), Geraldo Carvalho (ADUFPI), Gihad Mohamad (SEDUFSM), Gilcelene Brito (SINDIFPI), Graziela Lucci de Ângelo (SEDUFSM), Hélvio Mariano (ADUNICENTRO), Hugo Gomes Góis Filho (SEDUFSM), Isabel Ibarra (APRUMA), Jaci Guilherme Vieira (SESDUF-RR), João Batista Farias Junior (SINDIFPI), João Carlos Gilli Martins (SEDUFSM), José Vitório Zago (ADUNICAMP), Juliana Iglesias Melim (ADUFES), Júlio Ricardo Quevedo dos Santos (SEDUFSM), Levy Paes Barreto (ADUFERPE), Lúcia de Fátima Royes Nunes (SEDUFSM), Luciana Menezes Carvalho (SEDUFSM), Marcelo Barreto Cavalcanti (ADUFEPE), Marcone Antônio Dutra (APRUMA), Marcos Fernandes (SINDIFPI), Maria Áurea Pereira Silva (APRUMA), Maria Celma Borges (ADUFMS), Maria Luzinete Alves Vanzeler (ADUFMAT), Maristela da Silva Souza (SEDUFSM), Mónica Vermes (ADUFES), Otávio Luiz Pinheiro Aranha (ADUFPA), Ricardo Rondinel (SEDUFSM), Ricley Marques (APRUMA), Roberto Santos Ramos (APRUMA), Rosana Mendes Éleres de Figueiredo (APRUMA), Rosenverck Estrela Santos (APRUMA), Samuel Correa Duarte (APRUMA), Sandra Bernadete da Silva Moreira (ADUFPA), Sandra Marinho Siqueira (APUB), Saulo Costa Arcangeli (SINDUEMA), Savana Diniz (APUBH), Suly Rose Pereira Pinheiro (APRUMA), Tarcísio Luiz Pereira (ADUFMS), Vilemar Gomes da Silva (APRUMA), Vitor Wagner Neto de Oliveira (ADUFMS), Wagner Miquéias Damasceno (ADUNIRIO),Waldir Bertúlio (ADUFMAT), Wanderley Padilha (SINDUNIFESSPA), Waldir Bertúlio (ADUFMAT), Welbson do Vale Madeira (APRUMA), Wilson Camilo Chaves (ADUFSJ), Yasmin Yonekura (ADUFPA).

É HORA DE LUTAS ANTICAPITALISTAS, DE ENFRENTAMENTO AO GOVERNO LULA, SUBSERVIENTE AOS INTERESSES DA BURGUESIA, E À BUROCRACIA SINDICAL, QUE FREIA AS LUTAS DA CLASSE TRABALHADORA

TEXTO DE APOIO

Apesar do 67º do CONAD ocorrer apenas alguns meses após o 42º Congresso do ANDES-SN, de fato há pontos de conjuntura que precisam ser atualizados, principalmente quando se trata do Brasil. Enquanto em nível mundial o capitalismo segue o seu curso, com profunda crise econômica e ambiental, nacionalmente verificamos o aprofundamento dos pactos do Governo Lula com as frações mais poderosas da burguesia, aos quais estão associados profundos ataques à classe trabalhadora, com destaque para os servidores públicos federais. Ao mesmo tempo, contrariando as correntes reformistas do movimento sindical, as lutas de classes seguem vivas; a classe

trabalhadora segue enfrentando seus exploradores e opressores e seus cúmplices. Esses são os pontos fundamentais da presente tese.

O capitalismo está acelerando sua crise econômica, a destruição ambiental, o imperialismo e a espoliação: precisamos acelerar sua destruição e as lutas por uma revolução socialista

As pessoas que já conseguiram entender o elementar do funcionamento do capitalismo obviamente também já compreenderam que suas crises econômicas são intrínsecas e irremediáveis, ainda que em alguns momentos possam ser amenizadas a partir de intervenções estatais, aumento da exploração da força de trabalho e aumento da exploração de recursos naturais. Assim, desde 2007/2008 a crise estrutural do capitalismo tem se manifestado de maneira mais ou menos intensa em diversos países, estabelecendo-se quase uma espécie de rodízio entre locais onde ela se apresenta de maneira mais grave a cada período.

A pandemia da Covid-19 trouxe elementos a mais para o aprofundamento dessa crise econômica, mas, ao mesmo tempo, novas estratégias de amenizá-la para determinados grupos econômicos. Por um lado, ocasionou quedas em produções de várias mercadorias, com consequente queda nas taxas de lucro e aumento do desemprego e da precarização do trabalho. Por outro lado, também contribuiu para que algumas indústrias e determinados serviços crescessem. Foram beneficiadas, por exemplo, empresas produtoras de medicamentos e insumos hospitalares, hospitais, empresas de energia, empresas de ensino privado, grupos detentores de novas tecnologias de informação e comunicação, empresas de app e gigantes do comércio como Amazon.

Após o fim da pandemia, entretanto, as taxas de lucro seguiram instáveis para diversas empresas e os processos recessivos predominaram na maioria dos países. Como pode-se inferir com base no relatório Situação Econômica Mundial e Perspectivas para 2024, da ONU, a predominância de taxas de juros altas, a desaceleração no comércio mundial de várias mercadorias, os riscos de escaladas de guerras regionais em áreas estratégicas para a acumulação capitalista e as catástrofes ambientais, entre outros fatores, farão com que a economia mundial desacelere nos próximos anos. Para a maioria dos países periféricos, a crise econômica se manifestará de maneira ainda mais severa, com destaque para as baixas taxas de crescimento que devem se manifestar na zona econômica da América Latina e no Caribe.

As “saídas” para as crises capitalistas seguem as mesmas já identificadas por autores clássicos do marxismo: mais exploração da força de trabalho, estímulo ao consumismo para redução do tempo de vida útil das mercadorias, aumento do rentismo, mais degradação do ambiente para obter produtos estratégicos para determinadas mercadorias e estímulo à indústria armamentista. Sobre esse último ponto, aliás, cabe destacar que o genocídio praticado pelo Estado terrorista de Israel contra o povo palestino, além de objetivos estratégicos do ponto de vista dos E.U.A., está associado a interesses de grupos empresariais que sempre ganham com os conflitos militares e, neste momento, estão lucrando com esse genocídio e com a guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

Enquanto isso, a situação climática da Terra é alarmante. Catástrofes ambientais vêm ocorrendo em todo o planeta como resultado do aquecimento global decorrente, dentre outras coisas, das emissões de gases poluentes, de desmatamentos, da monocultura, da criação intensiva do gado bovino, de destruição de ecossistemas inteiros etc., e que são apresentadas por quase toda a imprensa burguesa como decorrência de irresponsabilidades pessoais ou de grupos sociais em função de seus hábitos de vida e de consumo. O que essa mesma imprensa de fato não diz é que esses crimes ambientais

resultam de usos predatórios de recursos naturais por grandes grupos econômicos, com destaque para os vinculados ao agronegócio, à mineração, à especulação imobiliária, à grilagem e à produção de energia, inclusive as pretensamente "limpas" como a eólica e solar. Não diz, também, que, contraditoriamente, é o próprio capitalismo que impede que seja promovida a mudança da matriz energética para uma fonte limpa, já disponível, porque isso exigiria altos custos que levariam a diminuição do lucro das grandes empresas bilionárias que lucram com essa prática predatória.

Em virtude da sua lógica econômica, o capitalismo está aumentando a velocidade com que coloca todo o planeta e a humanidade em situação de barbárie, inclusive com destruições irreversíveis de alguns ecossistemas. Obviamente, nessa caminhada as pessoas mais pobres e historicamente mais exploradas e oprimidas são as que mais sofrem. Ao mesmo tempo, são as únicas que têm potencial de se unirem, localmente, nacionalmente e internacionalmente para interromper o ciclo predatório do capitalismo rumo à emancipação da classe trabalhadora e promoção da integração socioambiental. Evidentemente, mais do que nunca, segue imprescindível avançar na internacionalização das lutas da classe trabalhadora. Todavia, na atual conjuntura, isso demanda enfrentar, ao mesmo tempo, o negacionismo com os ataques violentos da extrema direita - inclusive com mecanismos de autodefesa que têm avançado em diversos países - e enfrentar a falsa esquerda que tem assumido um papel subordinado aos interesses dos grandes capitalistas. No Brasil, o Governo Lula é um exemplo de um governo essencialmente pró-burguesia, mas que ainda alimenta ilusões que precisam ser desfeitas. Inclusive em nosso movimento sindical.

Crises, Divisão Mundial do Trabalho e as opções de classes do Governo Lula

Como sempre faz, para enfrentar suas crises, o Capital coloca o mercado acima da vida das pessoas e impõe uma verdadeira guerra social contra a classe trabalhadora em todos os países, com desemprego, arrocho salarial, retirada de direitos, cortes nas aposentadorias, nos investimentos públicos – como na Saúde, na Educação etc. - usando os Estados nacionais e seus governos de plantão como instrumentos para impor essa política.

Paralelamente a isso, para enfrentar a atual crise do capitalismo, os países imperialistas impuseram a todos os países do planeta uma nova ordem na divisão mundial do trabalho. Como parte dessa nova ordem – e como consequência dela – há um processo de recolonização de países ditos emergentes e, em particular, os da América Latina. Isso pode ser observado no processo de desindustrialização desses países, no surgimento de um exército industrial de reserva gigante, na expansão das fronteiras agrícolas e no fortalecimento do agronegócio, na expansão das fronteiras de mineração, na destruição do meio ambiente e no aprofundamento do genocídio dos povos originários.

Mesmo antes da crise dos bancos norte-americanos e do *Credit Suisse*, quando o cenário econômico mundial, desde o final de 2020, apresentava um pequeno crescimento – mesmo com a dinâmica na taxa de variação dos lucros das grandes empresas ainda descendente, o Brasil estava em situação de desaceleração econômica, com juros estratosféricos, inflação e alto desemprego: uma situação que ainda permanece e que, a depender da crise global e da possibilidade de recessão mundial, pode piorar ainda mais.

O Brasil, desde os anos finais da última década do século XX, vive uma decadência e um processo de desindustrialização que se aprofundou nos últimos dez anos: segundo a Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o Brasil perdeu 3.600 fábricas entre 2015 e 2020. Em média, duas fábricas foram fechadas por dia nesse período. Esse processo de desindustrialização só não é mais significativo porque há um

pequeno crescimento nos ramos da indústria agropecuária, alimentícia, de bebidas, de mineração e de energia. Indústrias, entretanto, incapazes de alavancar um crescimento econômico similar ao que o país experimentou nos 30 anos seguintes à Segunda Guerra Mundial.

Outro elemento que evidencia o processo de desindustrialização relativa em curso no Brasil pode ser observado quando se constata que, entre o final do século XX e o início do século XXI, o montante do PIB brasileiro advindo do parque industrial estava perto dos 30% e hoje não chega a 10%. Com esse processo de desindustrialização em curso, o que nos resta ao futuro é a nossa dependência em relação a produtos industrializados dos países sedes das grandes multinacionais.

Para o Brasil se reestabelecer como uma neocolônia dos países imperialistas foi necessário, como uma das medidas, flexibilizar ainda mais o trabalho interno no país e a criação de um exército de reserva da classe trabalhadora. Com esse objetivo, a Reforma Trabalhista, a Reforma da Previdência, a Lei da Terceirização e a Carteira Verde e Amarela impuseram aos(às) trabalhadores(as) condições de trabalho mais precárias e a impossibilidade de aposentadoria por tempo de serviço, obrigando os(as) a trabalhar a vida inteira, com um salário miserável e sem outras garantias. Isso sem levar em conta que em nosso país ainda existem trabalhadores(as) em situação de trabalho escravo similares aos do período colonial e imperial.

Outra medida voltada à recondução do Brasil à condição de colônia dos países sedes das grandes multinacionais é nos tornar dependentes desses países nos domínios dos conhecimentos em Ciência, Tecnologia e Humanidades. Para isso, é preciso precarizar a universidade pública brasileira, incluindo seu sistema de pós-graduação, pelo fato de que ela é a responsável por mais de 90% da produção em conhecimento científico, tecnológico e em humanidades em nosso país.

A precarização das IFES, através dos cortes orçamentários das verbas de custeio e capital, é a antessala da privatização que deverá vir a ser, muito provavelmente, na forma de parcerias público privadas. Com o fim da universidade pública, gratuita, autônoma, laica e socialmente referenciada estará decretado não somente o fim da maior e mais importante fonte de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos do país como também vai promover, como consequência, a exclusão da classe trabalhadora e da população pobre ao acesso e permanência à educação superior em nosso país, que hoje representa dois terços dos alunos e alunas dessas instituições de ensino.

Nestas condições, com o desmonte do parque industrial brasileiro e a consequente dependência de produtos industrializados vindos dos países ricos, com o desmonte das instituições públicas superiores que nos tornaria dependentes dos países sedes das grandes multinacionais em conhecimentos científicos e tecnológicos, com uma classe trabalhadora em regime de semiescravidão e com a nova reconfiguração na divisão mundial do trabalho, caberá ao Brasil – junto com outros países emergentes, coloniais e semicoloniais submetidos à mesma política – a tarefa de prover o mundo com produtos primários como alimentos, minérios, pedras preciosas etc. Fica-se, assim, estabelecida ao Brasil, por essa nova divisão mundial do trabalho, a condição de neocolônia.

Nesse contexto, na última eleição que alçou Lula/Alckmin à Presidência da República, uma ampla unidade de ação reuniu desde grupos pró-capital até um setor significativo da classe trabalhadora e da população pobre brasileira para derrotar Bolsonaro nas urnas – incluindo aqueles(as) que não têm – e outros(as) que nunca tiveram -- ilusões num governo do PT.

No entanto, mesmo desgastado pelas três gestões anteriores, onde governou para a burguesia, o PT ainda aglutina setores não desprezíveis da classe trabalhadora, principalmente das classes médias. Dentre esses setores têm aqueles que não veem – e outros que fingem não ver -- que o governo Lula, de pretensa unidade nacional com amplos setores burgueses, é um governo burguês que foi eleito com um programa para levar adiante a mesma política econômica que ataca a classe trabalhadora desde sempre. Uma clara evidência disso está na composição do seu ministério de governo e nas políticas costuradas durante o período de transição para atender os interesses da grande burguesia e que foram aplicadas em 2023 e continuam sendo implementadas em 2024. É a história se repetindo como farsa no Brasil: bilhões para a burguesia de diversas frações e apenas migalhas para a classe trabalhadora de nosso país.

Os acordos firmados pelo atual governo com setores ultraliberais – como o apoio a Arthur Lira pela sua permanência na presidência da Câmara dos Deputados e, inclusive, com setores da base bolsonarista -- apontam que nem mesmo as reformas implementadas pelo governo Temer e, depois, por Bolsonaro, que atacaram profundamente os direitos da classe trabalhadora como, por exemplo, a Emenda Constitucional do Teto de Gastos, a Reforma da Previdência, a Reforma Trabalhista, a Lei da Terceirização, a Carteira Verde e Amarela foram revogadas.

A prova mais cabal de que o governo Lula governa contra os interesses da classe trabalhadora e a serviço do capital é o PLP 93/2023 (Arcabouço Fiscal), elaborado no Ministério da Fazenda, com Haddad à frente, em substituição à EC 95/2016 (Teto de Gastos), numa suposta alusão de que ao revogar aquela Emenda Constitucional de 2016 e substituí-la por essa de 2023 estaria, com isso, liberando o governo para atender, com responsabilidade fiscal, às demandas sociais tão necessárias. Nada mais falso: a suposta flexibilização aludida no Arcabouço Fiscal para atender as demandas sociais é um engodo. Trata-se de um mecanismo criativo da velha concepção neoliberal para enfrentar os momentos de crise cíclica do capitalismo: um mecanismo a favor do capital que, no caso do Brasil, é voltado prioritariamente ao pagamento dos serviços da imoral dívida pública enquanto as demandas sociais, que deveriam ser atendidas pelos serviços públicos, ficam relegadas a aportes financeiros adicionais condicionados ao crescimento econômico que, como dissemos, está muito longe de ser vislumbrado diante da crise capitalista global.

Frente a essa realidade – o que não é nenhuma novidade – dá-se o posicionamento da CUT e das outras centrais sindicais - exceção feita à CSP- Conlutas – diante do novo governo desde antes da posse de Lula: o de subserviência. Uma prova disso é que essas centrais sindicais governistas não promoveram mobilização alguma contra o texto base do Arcabouço Fiscal. Não bastasse isso, a CUT, mostrando sua submissão total ao atual governo de conciliação de classes, elaborou uma matéria elogiosa a essa PLP 93/2023, defendendo-a como medida necessária à estabilização da Dívida Pública brasileira e usando de argumentos falaciosos ao afirmar que "A regra do Arcabouço fiscal não prevê corte de gastos. Prevê somente que eles cresçam menos que a arrecadação...".

Mesmo no período que antecedeu a eleição que elegeu Lula presidente, a diretoria do ANDES-SN já estava seduzida pelo canto da sereia de um governo de conciliação de classes. Nesse período acelerou um projeto político-sindical que já estava em curso há algum tempo: o de pavimentar o caminho para se desfiliar da CSP- Conlutas: única central sindical que se estrutura e organiza a classe trabalhadora e a população pobre da cidade e do campo nos marcos da independência de classes, da autonomia diante do Estado, dos governos e dos patrões e de internacionalismo proletário. Ao desfiliar-se da CSP-Conlutas no 41º Congresso do ANDES-SN, em fevereiro de 2023, o nosso sindicato

nacional abandonou toda referência que marcou sua histórica desde sua gênese: a de ser um sindicato nacional dos docentes do ensino superior, autônomo, democrático, organizado pela base e independente do Estado, de governos e das reitorias.

A greve na educação federal apontou um caminho para o ANDES-SN: é necessário retomar a autonomia sindical, unificar as lutas e enfrentar o Governo Lula e as burocracias conciliadoras

Mesmo com toda a categoria docente sentindo, há vários anos, os efeitos do arrocho salarial, da precarização do trabalho docente, da desestruturação da carreira e das retiradas de direitos como resultados de políticas neoliberais levadas a cabo pelos governos petistas, pelos de Temer e de Bolsonaro, todos mantendo o mesmo tripé macroeconômico (responsabilidade fiscal, metas de inflação e câmbio flutuante) no 42º Congresso do ANDES-SN a diretoria do nosso sindicato apresentou a proposta de colocar o legítimo instrumento da greve apenas "no horizonte" (sic!). Essa proposta foi derrotada em plenário, que aprovou construir a greve no primeiro semestre de 2024, e as assembleias gerais das seções nos meses seguintes ratificaram essa posição.

Todavia, mesmo sofrendo derrotas no congresso e nas assembleias gerais das seções sindicais, a diretoria do ANDES-SN e de várias seções sindicais dirigidas pelas correntes ALB e Renova Andes inauguraram uma nova prática: em diversos momentos simplesmente usurparam as funções dos comandos nacional e locais (CNG e CLGs) na coordenação da greve, com práticas autoritárias, burocráticas e centralizadoras nunca vistas na história do nosso sindicato.

Para quem desconhece a configuração política da atual diretoria do ANDES-SN, é importante registrar que ela é composta por uma corrente sindical denominada Andes de Luta e pela Base (ALB), de militantes do PSOL (notadamente das correntes Insurgência, Resistência e Revolução Solidária) e do PCB. Embora tenha uma disputa burocrática -- essencialmente pelo aparelho sindical -- com um grupo de oposição a essa diretoria, denominado Renova Andes, ligado centralmente ao PT (que formou a chapa 3 nas últimas eleições do sindicato), paradoxalmente, a ALB compartilha com o Renova Andes várias avaliações políticas, principalmente aquelas no sentido de evitar ou amenizar críticas ao Governo Lula sob o argumento raso de que elas podem "favorecer a direita e o fascismo". Essa aliança espúria ficou ainda mais evidente após o acordo entre o PT e o PSOL em torno da candidatura de Boulos, em São Paulo. Ao se imiscuir a luta classista com o pleito eleitoral e a presença no Estado burguês são os interesses de classe os primeiros a serem sacrificados em nome da capitulação ante o capital.

No entanto, a aliança entre a ALB e o Renova, que no início era aparentemente tácita, evoluiu para uma aliança essencialmente estratégica, aberta e visível, no CNG e nos CLGs. De fato, a diretoria/ALB e o Renova uniram-se para impedir que os delegados de oposição no CNG pudessem ir para as mesas de negociação com o governo e também para impedir que esses delegados fossem dos coletivos do bloco de oposição classista à diretoria do ANDES-SN. Evidentemente, nem sempre conseguiram barrar as representações desses coletivos, incluindo o Coletivo Andes em Luta (CAEL), que participou ativamente da construção da greve nacional da Educação, reafirmando a necessidade de autonomia sindical e de denúncia das posturas reacionárias e antissindicais do Governo Lula.

Entretanto, o servilismo da ALB e do Renova ao Governo Lula segue sendo nefasto para a categoria docente. No que diz respeito à questão salarial, em julho de 2023, a diretoria/ALB colocou como pauta para 2024 o percentual de 39,92%, em três parcelas de 11,84% em 2024, 2025 e 2026. Posteriormente aderiu ao índice que supostamente iria

repor apenas as perdas a partir de 2017, proposto pelo FONASEFE, de pouco mais 21% divididos em três parcelas de 7,06% em 2024, 2025 e 2026.

Vale lembrar que os 9% de reajuste salarial concedido pelo Governo em 2023 já estavam previstos na LOA aprovada em dezembro de 2022 e que o governo ainda tentou reduzir para 7,8%! Mesmo assim, em comício fora de época em São Luís (MA), no dia 21 de junho de 2024, para onde se deslocou para anunciar obras em favor de grupos interessados na exportação de bens primários (soja e minerais), Lula disse, com seu prototípico discurso da razão cínica, que a categoria docente era ingrata e sequer agradeceu suas concessões.

Apesar da proposta salarial rebaixada, a diretoria/ALB ouviu um sonoro "não" do Governo Lula. Para ele, manter o Arcabouço Fiscal, um instrumento econômico draconiano que estrangula o investimento público em benefício dos banqueiros, é algo inegociável.

Deflagrada a greve, a ALB e o Renova, agora em aliança explícita no CNG e nos CLGs, rebaixaram ainda mais a reivindicação de reajuste salarial. E sem consulta às assembleias gerais das seções sindicais quanto à nova proposta (ainda que algumas seções dirigidas pelos dois coletivos tenham sinalizado aceitar um índice mais baixo na semana anterior) a encaminharam à mesa de negociação com o governo. Essa proposta considerou aceitáveis 3,69% em 2024, 9% em 2025 e 5,16% em 2026. Proposta, aliás, bastante parecida com a da pretensa federação Proifes, apêndice oficial do Governo Lula no movimento sindical docente. Mas, o pior ainda estava por vir: com o argumento de que não era conveniente deixar a Proifes assinar acordo com o governo, por pior que ele fosse, a diretoria do ANDES-SN, com apoio cada vez mais entusiasmado do Renova, decidiu assinar ela própria!

As últimas semanas da greve de 2024 ficarão para a história do movimento docente brasileiro. Por um lado, pela agressividade e manipulação descarada de informações por parte do governo, inclusive do próprio presidente Lula, que fez tudo ao seu alcance para jogar a sociedade contra o movimento sindical dos servidores públicos federais.

Em cerimônia com os reitores das IFES e com os ministros Camilo Santana e Esther Dweck, no dia 10 de junho, cinicamente, Lula se disse surpreso com a situação precária de universidades como a UFRJ. Mas disse que não via razão para a greve continuar. E sabendo que as direções do ANDESSN, do SINASEFE e da FASUBRA estavam sofrendo derrotas na base, apresentou-lhes um desafio: ter coragem de acabar com a greve. Os dirigentes ligados às correntes do PT e do PSOL que dirigem essas entidades aceitaram o desafio. A missão foi dada e a missão foi cumprida!

Parafraseando o revolucionário russo Leon Trotsky, em seu Programa de Transição (1938), o problema do mundo não é a suposta imaturidade dos trabalhadores, mas o apodrecimento das direções sindicais e políticas dos trabalhadores. Para nós, esse diagnóstico permanece atual à medida que a crise capitalista se aprofunda e se erguem governos de colaboração de classes como é o Governo Lula.

A categoria docente, em particular, e a dos servidores públicos, em geral, precisam extrair lições desse movimento grevista. Em nossa opinião, há três elementos fundamentais a serem apreendidos: a subordinação das políticas da direção do ANDES-SN e de seus aliados (Renova) aos seus objetivos partidários e eleitorais nacionais; a capitulação de vários dirigentes ao Governo Lula e que a maior conquista de uma greve não é necessariamente sindical.

A capitulação política da Diretoria/ALB e do Renova ao governo Lula tornou-se um obstáculo para a vitória do movimento paredista. Diziam querer arrancar dinheiro e compromissos políticos do Governo Lula, ao mesmo tempo que procuravam poupá-lo de denúncias e exigências, supostamente para "não fortalecer a direita". Ficou evidente que a greve se chocou com o que, para o Governo Lula, é um elemento imprescindível: o Arcabouço Fiscal, que deu continuidade à política iniciada no Governo Temer, com o objetivo de respeitar os compromissos de pagamento dos serviços da Dívida Pública brasileira, que nunca foi auditada, e que está destruindo os serviços públicos e condenando os servidores públicos federais à pauperização progressiva.

Entretanto, a maior conquista dessa nossa greve não foi sindical. As conquistas sindicais, não raras vezes, são retiradas novamente mais adiante, seja pelo governo seja pelos patrões. A maior conquista dessa greve está no fato de que, depois de quase uma década, o movimento docente nas IFES e nos IF se colocou novamente na luta, o que obrigou o governo Lula, depois de um ano de enrolação, a colocar na mesa de negociação uma proposta, ainda que, nem de longe atenda às reivindicações das categorias em luta. Outro ganho é o salto qualitativo de organização dessa greve: embora com comando de greve separados, essa foi uma greve que uniu o movimento dos docentes, o dos técnicos administrativos em Educação e o dos professores EBTT: um salto de qualidade na organização da luta dos(as) trabalhadores(as) das IFES e dos IF e que só não foi maior pela postura imobilista e conciliadora das diretorias da UNE e dos DCE de diversas universidades, que abdicaram da luta contra o governo Lula e em defesa da Educação, das universidades públicas federais e dos institutos federais.

A greve termina, a luta continua...

A conjuntura na qual ocorre o 67º CONAD do Andes-SN coloca ao nosso sindicato algumas tarefas urgentes. A primeira, é a de reconduzir o ANDES-SN ao lugar de onde nunca deveria ter sido tirado: voltar a ser uma organização democrática, autônoma, organizada com base nas seções sindicais, independente do Estado, de Governos e de Reitorias. Uma organização de luta em defesa dos direitos dos docentes das instituições de ensino superior públicas e em defesa de uma universidade pública, gratuita, democrática, laica e socialmente referenciada aos interesses da classe trabalhadora. Para isso, é necessário que o próximo CONAD inicie um processo de balanço dessa greve e que indique, ao próximo congresso, a discussão e deliberação sobre esse balanço, para que possamos nos armar para os enfrentamentos aos ataques que virão por parte do governo Lula e que não serão poucos: a precarização do trabalho docente, a perda salarial sem reposição ao longo de anos, a desestruturação completa das carreiras, as barreiras que impedem o(a) docente de avançar em sua promoção, na progressão funcional e na sua qualificação acadêmica, o corte nas verbas destinadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, o trabalho remoto e o acúmulo de funções que obriga o(a) docente a uma jornada de trabalho extenuante e de adoecimento até então sem precedentes nas IFES.

Outro ataque às universidades públicas e aos institutos federais, que tem a dimensão de lesa Educação e lesa produção de conhecimento, é o processo de privatização, em curso, dessas instituições federais de ensino, pesquisa e extensão. No que diz respeito às privatizações, vale lembrar que em sua viagem à Europa, ainda no primeiro semestre de 2023, quando visitou Portugal e Espanha, Lula afirmou, categoricamente, que em seu governo não haverá privatizações. No entanto, em seguida, afirmou que seu governo está elaborando um amplo pacote de parcerias público-privadas para o serviço público, o que coloca, no mínimo em tese, às IFES e aos IF a possibilidade de tornarem-se parcerias público privadas o que é, na verdade, uma forma velada de privatização nos moldes da EBSERH, que administra os hospitais universitários das IFES. Para isso, o governo Lula

vem cortando as verbas de custeio e capital das IFES e contingenciando outros recursos para precarizar o funcionamento dessas instituições. A Reforma Administrativa, já concebida e em curso nesse governo, tem por objetivo, dentre outras coisas, além de precarizar mais ainda os serviços prestados pelas IFES, retirar direitos dos servidores públicos, decretar o fim da estabilidade no serviço público para possibilitar demissões de toda natureza, impedir novos concursos, promover contratações temporárias, etc., com o objetivo de promover condições atraentes aos empresários da educação privada, entregando a eles a gestão das IFES e dos IF com financiamento público. Além dos desafios de lutar na defesa da manutenção dos direitos já adquiridos pelos(as) docentes e do projeto conquistado de universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada à classe trabalhadora, o ANDES-SN, em particular, tem outros desafios a serem enfrentados: o de lutar pela reversão das perdas supracitadas, acumuladas ao longo do tempo através dos vários ataques do poder público no âmbito das universidades federais, estaduais e municipais, dos CEFET e institutos federais de educação tecnológica. Urgente também é a retomada das mobilizações pela reposição das perdas salariais acumuladas ao longo de anos de arrocho salarial; pela reestruturação das carreiras do magistério superior e pelo fim das barreiras que impedem os(as) docentes de avançarem em suas promoções, suas progressões, qualificações acadêmicas e de realizarem seus projetos de pesquisa.

Mas essas lutas somente poderão ser levadas a cabo na luta contra o governo Lula que, nesse momento, ocupa a cadeira de gerente-mor dos interesses do capital e, por extensão, da burguesia em nosso país e que, nesse momento, é quem nos ataca.

Diferentemente das afirmações de que atacando o governo Lula se abre o flanco para a volta da ultradireita, é importante que se frise aqui, que a luta contra o governo Lula não está a serviço da ultradireita, como os setores governistas buscam construir em suas narrativas. Na verdade, quem fortalece a ultradireita no país é o próprio governo Lula com sua política de conciliação de classes. Isso porque, ao governar para a burguesia e atacar a classe trabalhadora, Lula implementa políticas econômicas afins à burguesia e – ao derrotar e desmoralizar setores da classe trabalhadora – cria as condições para o fortalecimento da ultradireita.

Ademais, como nos três governos anteriores do PT, Lula apoia-se em setores da burguesia que, por interesses de classe, de diversas naturezas, estão provisoriamente dando-lhe apoio; um apoio do tipo que o próprio PT já conhece e o experimentou por ocasião do processo de impedimento da ex-presidente Dilma Rousseff. Nesse amplo processo de conciliação de classes, apoiaram a recondução de Arthur Lira à presidência da Câmara e acolhem em seu governo, em cargos de primeiro e segundo escalão, políticos inclusive aliados ao bolsonarismo como, por exemplo, o ministro da Defesa, José Mucio Monteiro.

Mesmo em relação à ultradireita bolsonarista, Lula e seu governo não dão o necessário combate que se espera contra essa laia reacionária, como no recente caso onde Nikolas Ferreira (PL-MG) foi alçado à presidência da Comissão de Educação na Câmara dos Deputados. E tem mais: à medida em que o governo Lula põe panos quentes para blindar os militares – principalmente os de alta patente – da tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023, quem de fato se fortalece, com isso, é a ultradireita. Sobre isso, basta lembrar que, até agora, o processo que corre morosamente na justiça só alcançou meia dúzia de gatos pingados sem expressão significativa na ordem de comando do referido golpe.

Por fim, para essa luta, o ANDES-SN terá que se organizar com base em uma forte mobilização nacional estruturada nas suas seções sindicais, enquanto organizações locais de nosso sindicato nacional. O momento é de ampliarmos nossa mobilização com outros

setores dos servidores públicos. A reconquista de nossa autonomia, com independência de classe, passa, fundamentalmente, pela necessária articulação com os setores que se mantêm nos marcos dessa independência e com princípios e práticas classistas. Nesse sentido, com base nos últimos acontecimentos vividos nessa greve, rediscutir o retorno do ANDES-SN à CSP- Conlutas é tarefa necessária e urgente.

TEXTO 3

Contribuição do(a)s sindicalizado(a)s: Ailton Cotrim Prates (Adufal), Amália Catharina Santos Cruz (Aduneb), Alberto Handfas (Adunifesp), Antônio Joaquim R. Feitosa (ADUFPB), Ascísio Pereira (Sedufsm), Ari de Sousa Loureiro (ADUFPA), Azamor Cirne (Adufpb), Benedito Gomes dos Santos Filho (Adufra), Belkis Souza Bandeira (Sedufsm), Cássia Hack (Sindufap), Celi Nelza Zulke Taffarel (Apub/Ba), Clovis Piáu (Aduneb), David Romão (Apur), Dimas Neves (Adunemat), Domingos Sávio da Cunha Garcia (Adunemat), Eliene Novaes Rocha (Adunb), Eduardo Jorge Souza da Silva (Aduferpe), Elisa Guaraná de Castro (Adur), Erika Suruagy (Aduferpe), Everaldo de Oliveira Andrade (Adusp), Eunice Lea de Moraes (Adufpa), Fernando José de Paula Cunha (Adupb), Flávio Dantas Albuquerque Melo (Adufal), Frederico Costa (Sinduece), Geverson Grzeszczeszyn (Adunicentro), Giovane Mota (Adufpa), Guilherme J P Abreu (Apufpr), Janne Freitas (Adupe), Isabelle Meunier (Aduferpe), Jailton Lira (Adufal), Jocimar Lomba Albanez (Aduems), John Kennedy Ferreira (Apruma), José Arlen Beltrão (Apur), José Roberto Rodrigues de Oliveira (ADUFMS), José Eudes Baima Bezerra (Sinduece), José Eugenio de Jesus Cardoso Graúdo (Apesjf), José Tarcísio de Lima (Adufla), Juanito Vieira (Apesjf), Katalin Carrara Geocze (SindCEFET-MG), Leni Hack (ADUNEMAT), Lenúcia Moura (Sinduece), Leonardo da Rocha Botega (Sedufsm), Liane de Souza Weber (Sedufsm), Lisleandra Machado (Apesjf), Lenucia Moura (Sinduece), Luis Antonio Pasquetti (Adunb), Luiz do Nascimento Carvalho (Ufcat), Luiz Felipe Silva (Adunifei), Márcia Morschbacher (Sedufsm), Maria Jaqueline de Grammont (Adufsj), Mariuza Aparecida Camillo Guimarães (ADUFMS), Marize Carvalho (Apub/BA), Martin-Léon-Jacques Ibáñez de Novion (Adunb), Melina Silva Alves (Adupb), Michel Costa (ADUERN), Nicole Louise Macedo Teles de Pontes (Aduferpe), Noêmia dos Santos Pereira Moura (ADUFDOURADOS/MS), Pedro Silva (Sinduece), Pere Petit (ADUFPA), Rita Porto (Adufpb), Rogério Añez (Adunemat) , Sandra Luna (Adufpb), Sarah Munck Vieira (Apesjf), Sirneto Silva (Sinduece), Sonia Tomasoni (Aduneb), Silvina Liliana Carrizo (Apesjf), Tarcisio Augusto Alves da Silva (Aduferpe), Teresinha Weiller (Sedufsm), Tiago Fávero de Oliveira (Apesjf), Uiran Gebara da Silva (Aduferpe).

UM CONAD SOB OS ECOS DA GREVE

TEXTO DE APOIO

No momento em que apresentamos esta contribuição, acabamos de receber os números finais da votação no Comando Nacional de Greve do ANDES-SN que definem desenlace da greve da educação federal para breve e a assinatura do acordo com apresentado pelo MGI e MEC. Embora ainda cedo, podemos afirmar que a greve que reuniu docentes e servidores técnico-administrativos das instituições federais de ensino superior e dos institutos federais, já é o movimento mais importante de cobrança das reivindicações que estiveram na base da vitória eleitoral sobre a extrema direita em 2022, com a eleição de Lula.

De outro lado, a poderosa greve da educação federal expressa a confiança de que a classe trabalhadora se imbuiu com a vitória eleitoral. A capacidade que a classe trabalhadora encontrou em si mesma para derrotar Bolsonaro é a mesma que lhe permite agora – por meio de uma de suas componentes (os servidores da Educação Federal) - cobrar do governo que elegeu as demandas contidas no seu voto de 2022.

Considerando, como já o fizemos acima, que o final da greve ainda está sendo encaminhado pelo CNG e pelas seções sindicais que a construíram, podemos afirmar que mesmo sem alcançar uma vitória cabal, o movimento tem aquisições importantes que não seriam possíveis sem a mobilização unitária que se construiu durante seus mais de 50 dias, quais sejam:

- Elevação do reajuste linear oferecido até 2026 de 9,2% para 12,8%, sendo 9% em janeiro de 2025 e 3,5% em abril de 2026;
- Elevação de steps de 4,0% para 5,0% até 2026 (com exceção de Adjunto/DI e DIII-I, que passa de 5% para 6% até 2026). Isso permitirá um reajuste adicional, ainda que muito desigual a segmentos diferentes da categoria. Uma distorção que criticamos.
- Em todo o caso, a despeito das distorções e de estar aquém do necessário e desejado, a greve arrancou sim uma conquista remuneratória relevante: ao invés do reajuste de 9,2% (até 2026) oferecido (e intransigentemente mantido por mais de 6 meses) pelo governo antes da greve, ao 70% central da categoria, o reajuste agora (devido à greve) será de 13,4% a 16,5%. Assim, se com a proposta anterior à greve do governo, o gasto orçamentário com folha de pagamento dos docentes federais (entre 2024 e 2026) seria cerca de R$ 115 bilhões, agora tal gasto foi elevado aos R$ 123 bi.
- Elevação do valor salarial para ingressantes na carreira docente (MS e EBTT);
- Recomposição parcial do orçamento das instituições federais (suplementação de cerca de 12%);
- Conquista de 5600 bolsas permanência para estudantes indígenas e quilombolas;
- Implementação do reajuste de benefícios (auxílio-alimentação, auxílio-saúde suplementar e auxílio-creche), apesar de ainda não haver equiparação com os benefícios dos demais poderes;
- Início da Mesa Setorial Permanente de Negociação do MEC;
- Proposta de revisão da IN no 66/2022 – que impactava as progressões múltiplas nas carreiras e impedia o pagamento de parcelas retroativas à data de aquisição dos requisitos para as progressões;
- Revogação da Portaria no 983/2020- regulamentação das atividades docentes, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
- Isonomia entre os/as docentes da carreira Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) e do Magistério Superior (MS), no que tange ao controle de frequência, com a alteração do decreto no 1590/1996;
- Suspensão de recursos judiciais pelo MEC frente a decisão que conferiram o RSC para aposentado(a)s;
- Retomada da participação de entidades sindicais no Conselho Permanente de RSC.

- Criação de GTs para discutir: (i) reenquadramento funcional dos aposentados que ainda hoje são adjunto IV por terem se aposentado antes da mudança na carreira; (ii) IN 15/2022 que impede o reconhecimento da insalubridade que versa sobre a Insalubridade; (iii) entrada lateral de docentes na carreira para propor alteração na lei 12.772 e garantir que concursados oriundos de universidades federais não retroajam na carreira;

Entretanto, talvez a principal conquista da greve seja política e organizativa. Política porque afirmou que era possível obter ganhos, mesmo parciais, enfrentando as restrições impostas pelo novo arcabouço fiscal e que, no limite, seria possível, do ponto de vista orçamentário, alcançar um reajuste linear em 2024, o que não se deu até aqui em função de uma intransigência do Governo que não se justifica nem politicamente e nem do ponto de vista orçamentário, como é possível constatar nas propostas ofertadas aos servidores da PF e da PRF. Organizativamente, houve um avanço na recuperação do ANDES-SN como um sindicato que luta e negocia. A atuação junto ao Congresso Nacional recebeu apoio de 40 parlamentares. A Comissão Parlamentar instituída no Comando Nacional de Greve deve se tornar uma comissão permanente do Andes-SN. A construção de contrapropostas desde a base permitiu um processo de negociação com disposição para ampliar conquistas que se consolidam com a assinatura de uma proposta final, que atendeu parcialmente demandas sustentadas pelo Andes-SN e pelo Sinasefe. Esse um passo importante que se produziu com a contribuição de diferentes correntes que atuam no ANDES-SN, mas principalmente pela intervenção da base sindical que buscava, não um movimento demarcatório, mas alcançar suas demandas. Claro que será necessário conhecer os resultados da greve e a atitude da direção sindical para confirmar ou não este passo.

A greve também marca uma crise e um desgaste sem precedentes da Federação PROIFES que, sabotando a greve, se colocando como instrumento do MGI para quebrar a mobilização, viu sua base se levantar contra a política desta organização que pode levar inclusive a uma onda de desfiliação de ADs num futuro próximo.

Este desgaste da PROIFES se tornará ainda mais aprofundado com a assinatura do documento final do acordo aprovada pela rodada de assembleias e ratificada por votação no CNG do ANDES-SN, não deixando passar a narrativa falsa de que as conquistas se devem a esta federação e atestando que as aquisições da greve, mesmo parciais, são produto da atuação do Sindicato Nacional e de sua base.

Vale ainda ressaltar que a retomada das mobilizações também ocorreu na esfera das instituições estaduais de ensino superior. Greves com vitórias parciais se desenvolveram no Maranhão, Piauí e Ceará, com movimentos em curso em vários outros estados, como na Bahia. A pauta da reposição acumulada nos anos que sucederam ao golpe de 2016 e recorrente, mais demandas no campo da carreira, da assistência estudantil e da infraestrutura das instituições também se fazem presentes. Uma articulação nacional destes movimentos tão semelhantes precisa ser objeto de nossa reflexão.

À SOMBRA DA GUERRA

A resistência do povo da Palestina ao massacre sionista como ponto mais avançado da luta de classes mundial como expressão da luta contra o imperialismo internacional, faz da vitória da campanha pelo cessar-fogo e fim do genocídio um imperativo para fazer recuar os planos do imperialismo americano de desenvolver uma economia amplamente baseada na guerra, às custas do sofrimento dos povos, uma obra que só pode se completar com o ataque às liberdades democráticas já em curso em vários países. A derrota eleitoral

dos governos belicistas nas eleições europeias, particularmente na Alemanha e na França, — que são eixo da UE —, contudo, expressa a rejeição aos governos e partidos que se alinharam com as guerras (Gaza e Ucrânia) e massacres. Note-se que a política belicista destes governos e dos partidos que os apoiam acabam por dar passo aos partidos da extrema direita que ampliaram sua votação na recente eleição europeia. Essa política de toda forma pressiona fortemente os países dependentes, exigindo novos ajustes e cortes nas responsabilidades sociais do Estado, que afinal estão na raiz das restrições enfrentadas pela greve da educação federal.

FAZER VALER O VOTO DE OUTUBRO DE 2022

Foi, notadamente, pela força da classe trabalhadora e do povo oprimido que Lula conseguiu derrotar Bolsonaro e não pelas alianças ao centro e à direita. Todavia a política econômica do atual governo tem sido orientada pelos interesses e necessidades dos "derrotados" em novembro de 2022, o que faz emergir novas frustrações por parte daqueles que lutaram pela eleição do governo atual. O novo arcabouço fiscal não só bloqueia o orçamento público e o caminho para as reformas populares, como também se choca com as reinvindicações concretas da classe trabalhadora. O reajuste zero para os docentes em 2024 foi uma consequência do NAF e a principal motivação da greve da educação pública federal, por exemplo. Contudo, é justamente a mobilização e a conquista das demandas populares que podem fazer recuar a extrema direita e sua contrafação parlamentar, a política de Lira de chantagem permanente e de ataque aos direitos. A greve da educação e a reação maciça contra o PL do Estuprador são exemplos que só a intervenção do povo no cenário político pode assegurar que o programa implícito no voto em Lula, ou seja a vontade do povo de recuperar o que Temer e Bolsonaro tomaram e de ir além, seja realizado. Na questão democrática, se mantém viva a tutela militar sobre o país, expressa no Art. 142 da CF. Entre as questões pendentes estão a questão dos desaparecidos, a punição dos militares responsáveis por mortes e torturas, e a indenização, finalmente, aos militantes anistiados, apesar da anistia "recíproca" que beneficiou os militares. Os crimes militares nunca punidos, alimentam a violência, a tortura e outros crimes em todas as forças militares, do Exército às Polícias militarizadas, e contam, desde a tal anistia "recíproca" (1979. A situação remete à exigência de desmilitarização das PMs, que estão, desde 1969, submetidas à Inspetoria Geral um general do Estado-Maior do Exército. A bandeira punição dos generais continua atualíssima no período. Sob vários aspectos é uma questão urgente na vida do povo, uma vez que os generais se comportam como garantidores da ordem. Uma outra expressão de que o povo organizado pode fazer valer suas demandas foi a Marcha a Brasília em 22 de maio. A Marcha demonstrou que o combate apoiado em reivindicações concretas é um ponto de apoio para mobilizar a classe trabalhadora. A continuidade da iniciativa que levantou a revogação das reformas trabalhista e previdenciária e da Lei das terceirizações pode e deve alimentar um movimento do tipo "revoga já" que o ANDES-SN deve impulsionar.

Para próximo período, nosso sindicato deve reatar plenamente com o movimento geral dos trabalhadores da educação, do qual se apartou ao não participar da CONAE, se inserido de vez no Fórum Nacional Popular de Educação, na defesa do Plano Nacional de Educação, no Conselho Permanente de RSC e participando da retomada unitária da luta pela revogação do Novo Ensino Médio. Com efeito, a continuidade da luta pelas reinvindicações concretas da categoria e o acompanhamento do cumprimento das demandas contempladas na proposta apresentada pelo governo, exigirá do Andes Sindicato Nacional uma mobilização permanente e vigilante impulsionada pelo seu plano de luta, que hoje, neste CONAD, passará por uma revisão.

FORTALECIMENTO DA LUTA DOS/AS TRABALHADORES/AS DA EDUCAÇÃO

Para fortalecer a luta dos/as trabalhadores/as da educação e garantir que suas demandas sejam atendidas, o Andes-SN, com base na orientação política do Renova, deve focar em três grandes propostas de ação. Essas propostas não apenas consolidam as conquistas da recente greve, mas também visam ampliar e aprofundar a mobilização com outros atores políticos e sociais, criando uma rede de apoio que torna impossível ignorar as reivindicações dos trabalhadores da educação.

1. **Ampliação e Consolidação da Mobilização Unitária.** O Andes-SN deve continuar a priorizar a construção de alianças estratégicas com outras categorias de trabalhadores/as, movimentos sociais e sujeitos políticos. A recente greve mostrou a força dessa união, e a continuidade dessa estratégia é essencial. Participação ativa no Fórum Nacional Popular de Educação e na luta pela revogação do Novo Ensino Médio são passos cruciais. Além disso, o sindicato deve intensificar a articulação com parlamentares e outras figuras políticas, criando uma correlação de forças que pressione o governo a atender às reivindicações da classe trabalhadora. A organização de ações conjuntas, como marchas e protestos, e a realização de audiências públicas e encontros com parlamentares são ferramentas importantes nessa mobilização.
2. **Construção de uma Agenda de Reivindicações Claras e Específicas.** O Andes-SN deve articular uma agenda de reivindicações bem definida, baseada nas conquistas da greve e nas demandas históricas da categoria. Esta agenda deve incluir a luta pela recomposição salarial com um reajuste linear para todas as categorias de trabalhadores da educação, combatendo distorções salariais. Além disso, é essencial garantir a implementação integral dos reajustes de benefícios (auxílio-alimentação, auxílio-saúde suplementar e auxílio-creche) e a isonomia entre os/as docentes EBTT e do Magistério Superior. A manutenção e ampliação das bolsas permanência para estudantes indígenas e quilombolas também devem ser prioridades. Essa agenda deve ser constantemente discutida e atualizada com a participação da base sindical, garantindo que reflita as necessidades reais dos trabalhadores.
3. **Reforço da Atuação Política e Organizativa:** O Andes-SN deve fortalecer sua atuação política e organizativa, promovendo a democracia interna e a transparência nas ações. A criação de grupos de trabalho (GTs) permanentes para discutir questões cruciais, como o reenquadramento funcional dos aposentados, insalubridade e entrada lateral de docentes na carreira, é fundamental. O sindicato deve também monitorar de perto o cumprimento das demandas contempladas na proposta apresentada pelo governo, mantendo uma mobilização permanente e vigilante. A organização de encontros regionais e nacionais com ampla participação da base permitirá avaliar os avanços e ajustar as estratégias conforme necessário. Além disso, a articulação contínua com parlamentares e outros sujeitos políticos deve ser uma diretriz central, garantindo que as discussões do movimento extrapolem a base sindical e alcancem esferas decisórias mais amplas.

Com essas três grandes propostas, o Andes-SN poderá fortalecer sua atuação, ampliar suas articulações e garantir que as demandas dos trabalhadores da educação sejam efetivamente atendidas. Isso promoverá a justiça social e a valorização dos profissionais da educação no Brasil, criando uma base sólida para futuras conquistas.

Convocamos todos/as os/as docentes (MS e EBTT) das instituições federais a se unirem em torno de uma nova política sindical que esteja profundamente alinhada com os interesses e necessidades das bases. A recente greve demonstrou o poder da mobilização coletiva e da união de forças diversas. Agora é o momento de construir sobre essas conquistas, fortalecer nossas alianças, e garantir que nossas vozes sejam ouvidas em todas as esferas de decisão. Juntos, podemos assegurar que nossas demandas sejam atendidas e que a valorização da educação e dos profissionais que a sustentam seja uma realidade. Vamos, juntos/as, construir um sindicato mais forte, mais inclusivo e mais combativo, capaz de enfrentar os desafios futuros e garantir uma educação pública de qualidade para todos/as.

TEXTO 4

Contribuição dos/as sindicalizados/as: Alexandre Adalberto Pereira (SINDUFAP); Alexandre Macedo (ADUFPB); Alexandre José Medeiros do Nascimento (ADUFPI); Ana Lúcia Costa de Oliveira (ADUFPEL); Ângela Siqueira (ADUFF); André Rodrigues Guimarães (SINDUFAP); Antônia Costa Andrade (SINDUFAP); Antônio Francisco Lopes Dias (ADCESP); Antônio Lisboa L. de Souza (ADUFCG); Arthane Menezes Figueiredo (SINDUFAP); Beatriz Franchini (ADUFPEL); Carlos Rerisson Rocha da Costa (ADCESP); Carlos Rinaldo Nogueira Martins (SINDUFAP); Carlos Rogério Mauch (ADUFPel); Carlos Vicente Joaquim (SESDUF-RR); Cássio Alves (APUFPR); Celeste Pereira (ADUFPEL); Célio Ribeiro Coutinho (SINDUECE); Cenira Andrade de Oliveira (ADUFES); Ceres Torres (ADUFPEL); Cibele Reynaud (ADUNIRIO); Edivaldo José Bortoleto (ADUFES); Eduardo Hindi (APUFPR); Elaine da Silva Neves (ADUFPEL); Eliana Pereira de Carvalho (ADCESP); Elda Maria Freire Maciel (SINDUECE); Eliane Fazolo (ADUR-RJ); Enilce de Oliveira Fonseca Sally (ADUFF); Epitácio Macário Moura (SINDUECE); Erlenia Sobral do Vale (SINDUECE); Fabiana Fátima Cherobin (ADUFES); Fabiana Schmidt (ADUR-UFRRJ); Fabiola Kato (ADUFPA); Fernanda Hernandes Figueira (ADUFPel); Francisco Carlos Jacinto Barbosa (SINDUECE); Francisco Santiago (SINDUFAP); Gean Cláudio de Souza Santana (ADUFS-BA); Giselle Souza (ADUNIRIO); Henrique A. F. Mendonça (ADUFPEL); Isabel Florentino (ADUFPA); Janete Brito (ADCESP); José dos Santos Souza (ADUR-RJ); Lalo Watanabe Minto (ADUNICAMP); Leandro Machado dos Santos (ADUR-RJ); Leila Maria Costa Sousa (ADUFPA); Liliane Soares (SINDUFAP); Lívia de Cássia Godoi Moraes (ADUFES); Lorena Moraes (ADCESP); Luciana Peil (ADUFRJ); Luciano Coutinho (ADUFRJ); Luiz Fernando Reis (ADUNIOESTE); Luiz Henrique Schuch (ADUFPEL); Luiz Paiva Carapeto (ADUFPEL); Marcelo Jose Moreira (ADUEG); Marco Antonio Perruso (ADUR-RJ); Maria Angélica da Gama Coutinho (ADUR-RJ); Maria da Conceição dos Santos Costa (ADUFPA); Maria Conceição Rosa Cabral (ADUFPA); Maria do Carmo Lobato da Silva (SINDUFAP); Maria Edilene S. Ribeiro (ADUFPA); Maria Gabriela Guillén Carías (ADUFDOURADOS); Maria Jacqueline Girão (ADUFRJ); Maria Suely Soares (APUFPR); Marielson Rodrigues Guimarães (ADUFPA); Marise Fonseca dos Santos (APUFPR); Marisol Valencia Orrego (ADUR-RJ); Milena Martinez (APUFPR); Norlai Alves Azevedo (ADUFPel); Odete da Cruz Mendes(ADUFPA); Olgaíses Maués (ADUFPA); Omar Albornoz (ADCESP); Patrícia Martins Santos Freitas (ADUFES); Paulo Afonso da Silva Oliveira (SESDUF-RR); Paulo Marcelo Cambraia da Costa (SINDUFAP); Priscila Monteiro Chaves (ADUFES); Ranoel José de Sousa Gonçalves (ADUFCG); Raquel Angela Speck (APUFPR); Regiana Blank Wille (ADUFPEL); Rhoberta Santana de Araújo (ADUFPB); Rosana Maria Gemaque Rolim (ADUFPA); Rosangela Assunção (ADCESP); Robison Raimundo Silva Pereira (ADCESP); Sandra Alessi (APUFPR); Sidney da Silva Lobato (SINDUFAP); Sônia Regina Teixeira (ADUFPA); Soraya Mendes R. Adorno (ADUSB); Tadeu Lopes Machado (SINDUFAP); Valdelaine Mendes (ADUFPEL); Vera Lúcia Jacob Chaves (ADUFPA); Veronica Fernandez (ADUFF); Vilson Aparecido da Mata (APUFPR); Virgílio Coelho de Oliveira Júnior (SINDICEFET-MG); Vitor Benvindo (APUB); Viviane Narvaes (ADUNIRIO); Waldir Ferreira de Abreu (ADUFPA), Yurgel Pantoja Caldas (SINDUFAP).

GUERRAS, CRISE CLIMÁTICA, RETROCESSOS E LUTAS DA CLASSE TRABALHADORA: PARA ONDE VAMOS?

TEXTO DE APOIO

O turbulento panorama do capitalismo mundial caracteriza-se por apresentar inúmeras crises sociais e confrontos culturais. A economia internacional prossegue caótica em meio a guerras genocidas e a novas ameaças sanitárias e ambientais. Em meio à catástrofe do Rio Grande do Sul, decorrência da crise climática global resultante do modo de produção capitalista, as necropolíticas em curso no mundo e em especial no Brasil seguem afetando e matando a população mais pobre.

A desigualdade em nosso país tem classe, raça e gênero e os impactos desta e outras tragédias precisam ser pensados com base na ideia de racismo ambiental e da criação de estratégias de adaptação e proteção da população diante dos desastres climáticos passados, presentes e futuros. Da mesma forma se dão os ataques aos povos originários: a expansão da fronteira de empreendimentos, como garimpo e grilagem de terras, causa doenças, fome e péssimas condições sanitárias, haja vista a persistência da crise Yanomami.

Nem o cenário de horror vivido pela população do Rio Grande do Sul, acentuado pelo esforço do governador Eduardo Leite em derrubar leis de proteção ambiental, e de outros Estados, é capaz de barrar o projeto de exploração de petróleo na foz do Amazonas ou das "cidades-mercados". Este último modelo, bem marcado pelo prefeito Eduardo Paes, elimina áreas verdes fundamentais para a redução da temperatura em uma cidade quente como o Rio de Janeiro.

A alienação humana em relação à natureza, levada a cabo pela acumulação capitalista nos últimos séculos, para supostamente dominá-la, domesticá-la e funcionalizá-la para atender as demandas do Capital, conduziu o planeta à situação alarmante da era atual. Faz-se necessário afirmar que não haverá saída positiva para a crise socioambiental e libertadora aos povos oprimidos, enquanto a humanidade não se compreender como parte integrante da natureza. Somos natureza é uma afirmação de luta anticapitalista.

Caminhamos para um planeta ainda mais caótico do ponto de vista climático, mas o capital financeirizado continua oligopolizando setores produtivos inteiros e capturando Estados nacionais, com avidez pelo controle do fundo público e a consequente restrição de políticas sociais. Ajustes fiscais são implementados atacando a renda e a vida dos trabalhadores em favor de empresas nacionais e multinacionais. No caso brasileiro, o arcabouço fiscal de Lula-Haddad cumpre este papel de arrochar os mais pobres.

A consequência mais evidente desse quadro é o avanço da extrema direita, que prossegue emplacando sua falsa narrativa anti-sistêmica, enquanto a esquerda cada vez mais se desconstrói submersa em coalizões burguesas em defesa das democracias liberais. Mas há reações. A extrema-direita cresceu no Parlamento Europeu, mas há importantes marcações favoráveis à esquerda que conquistaram também grandes votações, como nos países nórdicos, porém ocultadas pela grande imprensa.

Para além do quadro político-institucional, a luta dos trabalhadores e trabalhadoras no mundo inteiro – a única vertente capaz de mudar a correlação de forças entre as classes – se mostrou presente neste primeiro semestre de 2024. Houve greve geral na Argentina contra o ultraliberal Milei e todas suas medidas antipopulares. Trabalhadores de transportes ferroviários e aéreos alemães também estiveram em greve, assim como trabalhadores rurais australianos. Em Angola, o movimento paredista foi dos funcionários

públicos, enquanto na Nigéria aconteceram greves gerais em sequência pelo aumento do salário mínimo.

Nova rodada de ataques a direitos sociais

No Brasil, com taxa de sindicalização em baixa nos últimos anos (em menor grau no serviço público), os desafios são enormes. Em estados como Paraná e São Paulo, governados pelo bolsonarismo, são escancaradas a privatização, a terceirização e até a plataformização da educação e dos serviços públicos.

É hegemônica no capitalismo a marca do trabalho informal das mulheres. A construção sócio-histórica colocou as mulheres, majoritariamente, no trabalho de reprodução, seja no trabalho doméstico e de cuidados gratuitos, seja no trabalho formal na condição de professoras, enfermeiras, faxineiras etc. A pandemia, associada a políticas neoliberais e de austeridade, tirou muitas mulheres do trabalho remunerado, com acento sobre mulheres negras periféricas, e as colocou no trabalho doméstico para efetuar tarefas para as quais as políticas públicas já não respondem.

Alijadas do trabalho formal e em busca de alguma renda, a condição de empreender em trabalho autônomo aparece como alternativa para muitas dessas mulheres, dado que a elas é destinado o trabalho mais flexível, que, em geral, coincide com o mais precário. Segundo dados do DIEESE de março de 2024, são quase 8,9 milhões de brasileiras que se inserem como "conta própria" no mercado de trabalho, em que apenas uma parte tem acesso a benefícios e direitos legais, garantidos pela abertura de MEI e do Simples. Outras milhões batalham para conseguir trabalhar, porque são, em grande parte, mantenedoras financeiras de suas famílias, vivenciando situações muito precárias de ocupação e renda, sem qualquer proteção legal ou perspectiva de aposentadoria.

O PL 12/24 que "regulamenta" o trabalho autônomo, proposto pelo Governo Lula/Haddad, construído em conjunto com empresas de aplicativo, vai à contramão das conquistas de trabalhadores(as) de países centrais, que caminham para a uma regulamentação que ratifica o vínculo de emprego e garante direitos. No Brasil, o PL 12/24 foi chamado de PL dos "autônomos com direitos". Especialistas, tais como Ricardo Antunes e Jorge Souto Maior, apontam, entretanto, para uma nova categoria de trabalhadores(as), que não têm férias, descanso semanal, 13° salário, jornada regulamentada nem fundo de garantia. A aprovação desse PL pode abrir brecha para o aprofundamento da reforma trabalhista de 2017, seja pela expansão dos trabalhos plataformizados, seja porque ela é um rebaixamento ainda maior da condição de trabalho intermitente. Na verdade, esses(as) trabalhadores(as) não serão autônomos e nem terão direitos garantidos.

O PL 12/24 afeta duplamente as mulheres, seja porque uma parte opta por trabalhar em ocupações que lhes permitem certa flexibilidade para responder às demandas domésticas na outra parte da jornada, restando-lhes, como escape, o trabalho mediado por aplicativos, seja porque muitas delas vão se ocupar da reprodução social de suas famílias, enquanto seus familiares vão ser "autônomos com direitos" com renda reduzida, jornadas extensas, impostas pelo trabalho por produtividade e sem partilha do trabalho doméstico.

No mesmo contexto, o governo federal estuda romper o vínculo constitucional de recursos para educação e saúde. Novos ataques à previdência não vão demorar. Todo direito social continua sob ataque do neoliberalismo. No caso da educação superior, a autonomia universitária segue ameaçada, ao mesmo tempo em que as carreiras de seus profissionais são reduzidas a meras tabelas remuneratórias sempre com redução do custo dos servidores. Vemos nossos salários congelados, sem reposição da inflação. Apesar da retórica lulista de que o governo necessita ser pressionado pelos movimentos sociais,

movem-se todas as peças do Estado para apassivar a classe trabalhadora, chegando ao ponto de o próprio presidente cumprir o perverso papel de escrachar quem luta. Lula e Haddad fingem brigar com a Faria Lima, mas optam na prática pela austeridade fiscal, arrochando servidores da educação e o orçamento de universidades, CEFETs e institutos federais, que seguem no patamar do antigo Teto de Gastos de Temer.

Uma greve vitoriosa, com a pauta derrotada pela própria direção

Foi assim que irrompeu neste primeiro semestre de 2024 nossa importantíssima greve da educação federal, com ANDES-SN, FASUBRA e SINASEFE à frente. Enfrentando os ataques do governo petista de conciliação de classes e não aceitando a chantagem paralisadora em torno da extrema-direita, professores e TAEs pararam e mobilizaram o país inteiro. Um movimento autônomo e classista em defesa do fundo público para os trabalhadores voltou a dominar a conjuntura política nacional, alcançando a paralisação de docentes em luta em 62 Instituições Federais da Ensino com seções sindicais da base do ANDES SN, além de outras que se somaram.

Mesmo após Bolsonaro e com todos os apelos despolitizantes de uma frente ampla, a greve da educação federal mostrou que os servidores públicos não se acovardam, pelo contrário: denunciaram o arrocho salarial e dos aposentados, expuseram a ausência de interlocução a respeito da recomposição orçamentária e do revogaço de medidas de Bolsonaro que atacam direitos profissionais e acadêmicos.

A força da greve e sua expressão pública fizeram o governo se movimentar, mas Lula preferiu dirigir-se apenas aos reitores, no modo populista de sempre, com anúncios demagógicos de obras que já constavam no PAC desde 2023, em sua maioria para a EBSERH e novos campi, mantendo a lógica precarizante desde o REUNI, que penaliza as condições de trabalho e estudo de servidores e estudantes, notadamente os mais carentes.

Além disso, seguindo a pior tradição do sindicalismo pelego e dependente do Estado, o governo federal tentou falsificar a negociação com os docentes, fazendo um acordo consigo mesmo (depois suspenso pelo Judiciário), visto o PROIFES ser um mero cartório a serviço de setores do PT e PCdoB. Tal medida antissindical, que desnuda o conhecido caráter antipopular dos governos lulistas, se deu apesar de todas as portas abertas sinalizadas pelos Comandos de Greve da educação federal.

A indignação de professores e técnicos Brasil afora, iniciou pela percepção de que o governo não estava dando atenção devida e prioridade para a educação e a saúde conforme prometido na campanha eleitoral de 2022. E infelizmente, mesmo com uma greve nacional poderosa dos SPFs, que desgastou o governo, Lula escolheu derrotar os seus trabalhadores, especialmente da educação. E isso em favor de atender ao agronegócio, às grandes empresas e aos bancos. Por esta razão Lula insistiu em assinar um acordo que hipoteca nosso futuro, pretendendo impedir greves e mobilizações até 2026.

Esse quadro se agrava quando alguns setores que compõem a atual direção do ANDES-SN, em parceria com setores que anteriormente tratavam como oposição/Renova, articulam encaminhamentos para enfraquecer a greve, em nome de preservar o governo federal que partidariamente apoiam, deixando de cumprir o papel esperado de dirigente sindical. Abandonam, assim, toda a perspectiva de vitória que se vislumbrava, numa greve que apresentava capacidade de politizar o projeto educacional que está em disputa, a cada novo evento, demonstrando para a sociedade o que estava em jogo na luta pela valorização da educação e dos serviços públicos, enfrentando a austeridade imposta pelo Capital – seja sob governos progressistas ou conservadores. Tentam ainda,

artificialmente, capitalizar como ganhos um elenco de itens rejeitados por todas as assembleias gerais das seções sindicais do ANDES-SN, que foram bem caracterizados como flagrantes retrocessos: o aprofundamento da desestruturação da carreira docente e a perda do poder aquisitivo (pois os salários não terão recomposição até 2026). Desta forma, recusam-se a reconhecer que o governo do PT – com quem compactuam – derrotou a nossa pauta de greve, em seus principais eixos.

Ainda assim, a greve de 2024, em que a pauta foi substantivamente derrotada por meio das manobras diversionistas plantadas por setores de direções e oposições governistas, constituiu uma grande vitória política para trabalhadoras e trabalhadores brasileiros. Voltou-se a colocar no horizonte a luta combativa, classista e autônoma como único caminho para a mudança social, o combate à extrema-direita e a desmistificação de governos supostamente de esquerda. No plano sindical, tais lutas devem prosseguir, com novas greves como a dos servidores do IBAMA.

A luta feminista na linha de frente da conjuntura

O mesmo se dá com as lutas das mulheres. A greve docente nacional foi flexionada, também por ação da direção do ANDES-SN, numa conjuntura de avanços das lutas em defesa dos serviços públicos de qualidade que efetivamente são lutas contra a extrema-direita, ignorando a perspectiva de que o combate ao bolsonarismo ocorre via a força dos movimentos sociais e não pelo binômio governo/institucionalidade. Uma amostra disso se dá na luta contra o PL 1904/2024 – que equipara o aborto ao homicídio.

O deputado do PL Sóstenes Cavalcante é o autor do PL que equipara o aborto legal tardio (mais de 22 semanas) ao crime de homicídio, que levaria a uma pena de seis a 20 anos de prisão. No Brasil, o aborto é autorizado por lei, desde 1940, em casos de gravidez decorrente de estupro e risco à vida da gestante (decreto-lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940). Em 2012, foi incluído o direito ao aborto para casos de anencefalia do feto. Portanto, o PL 1904/24 representa um retrocesso de quase um século na pauta da legalização do aborto para mulheres, meninas e pessoas com útero no Brasil.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), pautou a matéria sem avisar e sem anunciar o número do projeto, em um total de 23 segundos para aprovação. Não surpreende, entretanto, que a vida das mulheres é tratada como sem relevância, a não ser para a reprodução e trabalho gratuito para os setores conservadores e para o governo Lula/Haddad - que alguns insistem em fortalecer acreditando haver disputa. O líder do governo na Câmara, deputado José Guimarães (PT-CE), liberou a votação da base parlamentar afirmando que aquele “não é assunto de governo”.

A indignação das mulheres mais uma vez tomou as ruas, e mulheres cis e trans, pessoas com útero, homens aliados de todo o Brasil se opuseram ao PL 1904/24 em grandes manifestações nas capitais do país, em redes sociais e mídias. Assim como no “Ele Não”, as organizações feministas, em específico o feminismo classista, se apresentaram como fundamentais para barrar os retrocessos e avançar no combate ao controle material e ideológico dos corpos, da força de trabalho e da vida das mulheres.

Parece-nos equivocado tratar de forma separada “economia” de “pautas de costume”, melhor dizendo, produção de reprodução, exploração de opressões. Os exemplos acima demonstram como as pautas conservadoras se coadunam com políticas neoliberais, e as opressões de gênero, raça, sexualidade, capacidade, nacionalidade, dentre outras, se fazem primordiais ao capital.

Mais do que nunca, a luta anticapitalista não pode ser desvinculada do combate às opressões.

TEXTO 5

Contribuição do(a)s sindicalizado(a)s: Alexandre Barba (Aduff), Aline Faé Stocco (Adufvjm), Ana Cristina Albuquerque (Sindiprol/Aduel), Anderson Deo (Adunesp), Atenágoras Oliveira Duarte (Adufepe), Bianca Novaes de Mello (Aduff), Bruno Souza Bechara Maxta (Apubh), Bruno Pizzi (Adufdo urados), Caio Martins (Adufrj), Camila Leite Oliver (Aduneb), Carla Daniel Sartor (Adunirio), Carlos Augusto Aguilar Júnior (Aduff), Célia Regina da Silva (Adunesp), Cézar Maranhão (Adufrj), Cláudia Lúcia da Costa (Adcac), Cleusa Santos (Adufrj), David Albuquerque de Menezes (Sinduece), Douglas Ribeiro Barboza (Aduff), Eduardo Serra (Adufrj), Elza Peixoto (Apub- Ufba), Fabio Bezerra (Sindcefet-Mg), Fernanda Shcolnik (Asduerj), Fernando Leitão Rocha Junior (Adufvjm), Fernando Medeiros (Adufal), Fernando Santos (Adcaj), Filipe Boechat (Adufrj), Gisliani Oliveira (Sinduece), Gustavo Miranda (Aprofurg), Henrique Wellen (Adurn), Hilbeth Parente Azikri de Deus (Sindutf-Pr), Isabella Vitória Castilho Pimentel Pedroso (Aduff), Ivna Nunes (Adufmat), Janaynna de Moura Ferraz (Adurn), Jaqueline Botelho (Aduff), João Paulo Chaib (Sindcefet), Júlio César Pereira Monerat (Apes), Kate Lane Costa de Paiva (Aduff), Katia Melo (Adufal), Kathiuça Bertollo (Adufop), Leandro Cristino Pereira (Sindcefet), Leandro Rocha (Adueg), Leonardo Santos (Adufmat), Leonardo Segura Moraes (Adufu), Leonardo Silva Andrada (Apes), Leônidas de Santana Marques (Adufal), Lucas Gama Lima (Adufal), Manoel Estébio Cavalcante da Cunha (Adufac), Marcelo "Russo" Ferreira (Adufpa), Marcelo Hungaro (Adunb), Marcos Botelho (Adufrj), Maria de Fátima Almeida (Asduerj), Marlon Garcia da Silva (Adufop), Mauro Iasi (Adufrj), Michael Melo Bocádio (Sinduece), Milton Pinheiro (Aduneb), Moisés Lobão (Adufac), Mônica Paulino de Lanes (Adufes), Osvaldo Maciel (Adufal), Otávio Cabral (Adufal), Pablo Lima (Apubh), Paulo Roberto Felix dos Santos (Adufs), Rafael Vieira Teixeira (Adufes), Raquel Brito (Adufmat), Raquel de Azevedo (Adufu), Roberto Silva de Oliveira (Adusb), Robson Pereira Calça (Aduff), Rodrigo Bichoff Belli (Sesduem), Rodrigo Castelo (Adunirio), Roger Domenech Colacios (Sesduem), Rogério Giuliano Gimenez (Sesunila), Rogério Massarotto (Sesduem), Rosalve Lucas Marcelino (Adusb), Rubens Ragone (Apesjf), Saulo Henrique Souza Silva (Adufs), Sócrates Oliveira Menezes (Adusb), Sofia Manzano (Adusb), Solange Struwka (AdunirSsind), Thaís Godoi de Souza (Sesduem), Tarcila Mantovan Atolini (Adufvjm), Thiago Fanelli Ferraiol (Sesduem), Túlio Lopes (Aduemg), Victor Neves de Souza (Adufes), Vinícius Correia Santos (Adusb), Walcyr de Oliveira Barros (Adufrj), Wellington Augusto Silva (Adur-Rj) e Wladimir Nunes Pinheiro (Adufpb).

AS GREVES DA EDUCAÇÃO, A CONTRA OFENSIVA DA CLASSE TRABALHADORA E O ENFRENTAMENTO AO NEOFASCISMO, O NEOLIBERALISMO E A CONCILIAÇÃO DE CLASSES

TEXTO DE APOIO

1) Caraterização do governo

1.1. A eleição de Lula e o momento atual

A vitória de Lula nas eleições presidenciais de 2022 representou não só uma derrota eleitoral da extrema-direita como proporcionou às forças democráticas, progressistas e de esquerda uma conjuntura em que a luta de classes se dá num ambiente de menos restrições democráticas. Isso não significa que a extrema-direita não seja um perigo para a sociedade, uma vez que tem número expressivo de representantes no congresso e ainda tem apoio em vastos setores da burguesia, do agronegócio, dos setores médios, das Forças Armadas, além de dirigir vários governos estaduais e municipais. Mas uma parcela da burguesia, que não tem uma participação direta no bloco de forças "bolsonarista" dos grileiros, do agronegócio e das pentecostais, está dando um voto de confiança a Lula porque espera que este reedite e implemente, na essência, a política neoliberal, o pacto social e seja útil ao capital nesse momento de crise. Está nítido que as lideranças do PT

prezam sua permanência na liderança da institucionalidade a qualquer preço, e se por um lado acaba por disputar os votos das camadas menos abastadas com a extrema direita, também disputa continuamente, na figura de Haddad, o apoio de setores da burguesia.

Como o governo Lula foi eleito por uma frente ampla, com uma série de compromissos com as classes dominantes, a margem de manobra de seu governo é muito pequena, a não ser que resolvesse chamar as massas para mudar a correlação de forças, o que é absolutamente improvável diante das medidas até agora tomadas pelo governo. Não podemos esquecer que a burguesia foi a principal responsável pelo ciclo devastador do neoliberalismo e que não vai renunciar a seus interesses se não for obrigada através da pressão organizada das massas. Ajudamos a eleger Lula e defendemos a sua posse, depois que as tentativas de acabar com o governo Bolsonaro através das lutas nas ruas, exatamente para poder desenvolver em melhores condições as lutas sociais Agir de forma estratégica na conjuntura, explorando de forma oportuna contradições no bloco de forças no poder e no governo, faz parte da arte da luta de classes. Sabemos que qualquer governo que queira conciliar os interesses dos trabalhadores com os da burguesia estará condenado ao fracasso. Insistir nessa ilusão terá como resultado não só o fortalecimento das forças de extrema-direita, como poderá reeditar as consequências que todos vivemos no ciclo anterior. Por isso, é fundamental desde já ir pacientemente construindo uma alternativa popular porque pouco se pode esperar desse governo e sua ilusão de tentar conciliar o inconciliável.

Vale lembrar que a vitória de Lula criou, junto à militância e aos movimentos sociais e populares hegemonizados pelo campo democrático-popular, fortes expectativas de promoção de mudanças no país. Como isso não ocorrerá sem uma mudança drástica na correlação de forças, que gere uma inflexão na conjuntura, poderá surgir uma grande frustração e mudança de ânimo dos movimentos sociais e populares em relação à luta. Outro elemento que não pode ser ignorado são os interesses das potências imperialistas, em especial dos Estados Unidos, sobre a região latino-americana e caribenha, de modo que não está afastada a possibilidade de desestabilização do governo Lula e a própria burguesia entreguista brasileira buscar apoiar esse movimento. Para tanto, já tem o homem perfeito para essa tarefa: Geraldo Alckmin, que não é tão desmoralizado quanto Temer ou um fascista como Bolsonaro.

1.2. Governando para o capital

Os 24 primeiros meses do governo Lula já nos permitem avaliar que o programa econômico e as alianças políticas de seu terceiro governo estão mais rebaixados que o período anterior dos governos de conciliação. Politicamente, Lula vem estreitando as alianças com os setores conservadores e oligárquicos, especialmente com o Centrão, que já ocupa importantes cargos na máquina administrativa governamental e segue aumentando sua influência na formulação da política em geral e da economia. A tendência é que o governo siga ampliando essa aliança porque dificilmente chamará as massas para mudar a correlação de forças.

As bases bolsonaristas seguem avançando. Apesar de se apresentar na mídia uma possível prisão de Bolsonaro e dos responsáveis pelos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, isso é apenas parte do teatro da democracia burguesa. De forma alguma Bolsonaro e seus cúmplices serão julgados por seus crimes de genocídio contra a população durante a pandemia do Covid-19 ou por seu discurso de ódio. Ao governo Lula não interessa uma intervenção e investigação real aos fundos do governo de Bolsonaro e Mourão, uma vez que conta na sua base com vários representantes dos mesmos partidos, até de extrema

direita, que eram base de Bolsonaro. No que tange a governos estaduais e ao Poder Legislativo, o bolsonarismo segue na ofensiva.

Mesmo com a mudança dos comandantes do Exército, Marinha e Aeronáutica, essas forças continuam com um perfil reacionário e antipopular, com a ideologia do inimigo interno e uma formação anticomunista. Portanto, é fundamental que haja uma reformulação geral dessas forças, quer no que se refere à formação quer do ponto de vista dos seus objetivos. É preciso que a justiça seja dura com todos os golpistas, inclusive com o comandante da trama golpista, o ex-presidente Bolsonaro. Até agora, o Supremo Tribunal Federal prendeu apenas personagens secundários do golpe, mas nenhum dos organizadores, financiadores e operadores golpistas foi preso. Nesse sentido, deve-se reforçar a campanha "sem anistia para todos os golpistas" de ontem e de hoje. Porém, é importante ressaltar que a prisão desses personagens não basta e será preciso que as forças socialistas, democráticas e antifascistas se engajem para combater a ascensão ideológica da extrema-direita na sociedade brasileira, consequência direta da crise estrutural do capitalismo.

Do ponto de vista econômico, o governo segue aplicando a política do grande capital e cada vez mais está jogando para as calendas a promessa de que colocaria os ricos no imposto de renda e os pobres no orçamento. Seu discurso contra o neoliberalismo na ONU e de apoio aos trabalhadores está em contradição com a política que vem desenvolvendo ao longo do primeiro ano de mandato, pois até agora o que se pode observar são as medidas de compensação social, típicas da política neoliberal.

As políticas de compensação social são apenas a vitrine para que o governo possa manter os interesses básicos das classes dominantes. Enquanto destina cerca de R$ 53 bilhões para o Bolsa Família em 2023, o gasto com o pagamento dos juros da dívida interna no mesmo período deve ser de R$ 790 bilhões, cerca de 15 vezes mais.

A governança para o capital pode ser confirmada pelas duas principais medidas econômicas tomadas pelo governo. A primeira é o arcabouço fiscal, que é, na verdade, um teto dos gastos disfarçado, pois impõe ao Executivo um conjunto de restrições muito maiores do que os prognósticos do mercado, tais como restrições aos investimentos, austeridade fiscal e até mesmo o descumprimento do teto constitucional para saúde e educação, medida que nem o governo Temer nem Bolsonaro tiveram coragem de implementar. A governança para o capital pode ser medida pelas duas principais medidas econômicas tomadas pelo governo e pela conivência com a precarização da força de trabalho no Brasil.

Os ministros da área econômica, Haddad e Tebet e Alckmin, são representantes diretos do capital. O arcabouço fiscal não foi uma medida imposta pelo mercado, mas de iniciativa do próprio governo para adular as classes dominantes e demonstrar seu comprometimento com a política neoliberal. A segunda medida econômica do governo, a reforma tributária, realiza apenas mudanças formais na estrutura tributária, mas não atinge o capital. Prova disso é que não há medida para tributar fortemente os lucros e dividendos, o patrimônio, as grandes fortunas e o mercado financeiro, nem ao menos o que se esperaria de um governo social-democrata.

Em relação à precarização do trabalho, Lula, ainda na campanha de 2022, suavizou seu discurso contra a chamada reforma trabalhista e agora, no mandato corrente, nada se vê de movimentação do governo na direção de revogar ou ao menos rever essa reforma. Além disso, aprofundando ainda mais a conivência do governo petista com as políticas de precarização do trabalho, em março de 2024 o presidente Lula assinou o projeto de lei que enquadra como autônomos os motoristas de aplicativo de transporte. Cabe salientar

que a origem desse projeto é patronal, sendo praticamente uma cópia piorada do chamado Prop 22, que foi uma proposta de legislação construída pela Uber, aprovada em plebiscito na Califórnia e criticada até mesmo pelo Partido Democrata dos EUA.

Tais políticas seguirão restringindo os gastos sociais, os investimentos na melhoria dos serviços públicos, os gastos com educação, saúde, habitação e área social, enquanto as classes dominantes, especialmente banqueiros, industriais, agronegócio e o sistema financeiro continuarão ganhando rios de dinheiro. Essa conjuntura vai contribuir efetivamente para ampliar o descontentamento, a frustração e a desilusão entre vários setores da população, o que pode abrir espaço para o crescimento das forças de extrema-direita, como aconteceu recentemente.

Além disso, é preciso seguir denunciando medidas do governo Lula como a proposta de privatização de presídios, o péssimo projeto de regulamentação dos aplicativos, a presença cada vez maior do fundamentalismo religioso na saúde e na assistência social, com contínuo investimento em Comunidades Terapêuticas e na estratégia de abstinência. Como se não bastasse, há a presença cada vez maior de representantes da direita neopentecostal nos Conselhos Tutelares, como observado na eleição de 2023.

O comportamento político do governo não é nenhuma surpresa, pois historicamente essa é a política típica dos governos de conciliação de classes, que estão preocupados em administrar o capital e não em realizar mudanças profundas na estrutura econômica e social do país. Por isso, entendemos que o governo Lula opera, na prática, os interesses da autocracia burguesa no Brasil e desse governo não se pode esperar nenhuma mudança significativa para realizar as transformações no interesse dos trabalhadores e das trabalhadoras. Desse modo, é fundamental que o ANDES-SN reafirme seu posicionamento de ser oposição ao bloco burguês no poder e manter sua independência política e orgânica em relação ao governo Lula.

Entendemos que esse governo não será capaz de romper com o modelo econômico burguês porque é parte dele. A estratégia democrático-popular, já derrotada nos períodos dos governos petistas anteriores, não trará respostas concretas para a classe trabalhadora e a população em geral. Portanto, atuar nessa conjuntura exige paciência, habilidade e um permanente trabalho de base, buscando explicar a essência do governo Lula e a necessidade de mudanças profundas para tirar o país da crise e construir um novo modelo econômico que contemple os interesses populares

1.3. A saída é a luta popular

Numa conjuntura complexa dessa ordem não se pode perder o rumo estratégico: para mudar a correlação de forças e derrotar esse modelo econômico, devastador de direitos e salários dos trabalhadores, fomentador da precarização do trabalho, da miséria e da fome, e desenvolver uma nova economia voltada para os interesses populares, é necessária a construção de um poderoso movimento popular na perspectiva da mudança da correlação de forças em direção ao poder popular e ao socialismo.

Essa é a coluna vertebral estratégica para qualquer mudança e transformação social e política em nosso país. Não há qualquer possibilidade de romper a armadilha neoliberal das últimas décadas sem reestruturar a economia, resolver o problema social, revogar todo o lixo neoliberal imposto pelo Consenso de Washington e reapropriar as empresas públicas que foram privatizadas. Alterar a correlação de forças com a luta popular não será uma tarefa fácil, mas também nada nunca foi fácil para os militantes sociais. Nossa tarefa é organizar a população, trabalhadores, trabalhadoras e a juventude, numa ação perseverante e paciente, visando disputar o atual ciclo de lutas com as forças conservadoras, com a extrema-direita e as organizações ligadas à conciliação de classes.

Em momentos de crise, há imensas possibilidades de ascensão do movimento de massas, tanto pela própria necessidade de sobrevivência da população quanto pelas demandas não atendidas.

A recente greve da educação federal, de professores, técnicos(as) e estudantes em várias universidades, instituições federais e CEFETs, mostram que há um descontentamento expressivo com as condições de vida da população e dos (as) trabalhadores (as).

Uma das tarefas mais imediatas é o esforço no sentido de que o movimento sindical crie as condições para a realização de um Encontro Nacional da Classe Trabalhadora (ENCLAT), com vistas a fortalecer o polo classista no movimento sindical, propiciando um momento fundamental para que nossa classe possa debater os problemas do país e dos trabalhadores, as formas de organização e mobilização para o novo ciclo de lutas. Nessa perspectiva, o Fórum Sindical, Popular e de Juventudes pode ter um papel importante na reorganização da classe trabalhadora brasileira. Também a reorganização da CONEDEP, os Fóruns em Defesa da Educação Pública e Popular estaduais e a realização de um Encontro Nacional da Educação (ENE) podem ter um papel relevante para constituir a classe no sujeito político que a conjuntura exige.

O cenário atual exige um esforço redobrado a fim de preservar e fortalecer a independência de classe dos sindicatos e movimentos sociais na luta cotidiana em nosso país. É hora de agitar as bandeiras de luta, como a jornada de trabalho de 30 horas semanais sem redução dos salários, legalização do aborto, descriminalização de todas as drogas, fim da polícia militar e do encarceramento em massa, a revogação de todas as contrarreformas, o fim da Lei de Responsabilidade Fiscal, o restabelecimento do monopólio da Petrobras e a luta por uma lei de responsabilidade social que atenda às demandas dos trabalhadores, por um imposto sobre lucros, dividendos e grandes fortunas, quebra do monopólio das comunicações, SUS 100% Estatal, reforma agrária popular e uma política de aumento real dos salários, especialmente do salário mínimo até que chegue ao salário do Dieese.

Em diversos momentos de crise as massas se levantaram quando a situação social chegou a um limite insuportável e esse limite está latente no Brasil. Para tanto, é importante termos confiança nas bases objetivas para um processo de transformação social profunda em nosso país. Temos o segundo maior proletariado do continente, com mais de 90 milhões de trabalhadores ocupados, dos quais 36 milhões ligados à produção do valor. Esse imenso potencial transformador deve ser organizado e mobilizado para disputarmos o momento histórico atual, a fim de que possamos alcançar os objetivos socialistas no Brasil.

2) As lutas dos(a)s trabalhadores(as) no setor da educação

Neste primeiro semestre construímos, enquanto categoria docente, uma série de lutas e greves particularmente no setor da educação estadual e federal. Nos estados, tivemos greve na Universidade Estadual do Piauí, na Universidade Estadual de Goiás, nas universidades estaduais do Ceará (UECE, URCA, UVA), na Universidade do Estado do Pará e na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Estas duas últimas ainda estão em curso. No caso da Universidade Estadual de Minas Gerais, a greve começou no dia 2 de maio. Das 22 unidades, 19 estão paralisadas, constituindo assim a maior greve da sua história. A greve enfrenta a intransigência do governo Romeu Zema do Partido Novo, que segue uma linha política ultraneoliberal e autoritária no campo do bolsonarismo. No caso da greve na UEPA, começou no dia 9 de maio, os docentes enfretam o governador Helder Barbalho do MDB. As perdas salariais impostas pelo atual governo do Pará chegam a 21,8%. Importante destacar, que as greves enfrentam governos

de diferentes matizes, incluindo, os governos petistas que tem usado das mesmas táticas de criminalização que governos de direita.

Os trabalhadores do serviço público federal, iniciaram mobilizações neste ano de 2024 pela pauta de reivindicações de reposição das perdas salariais, reestruturação das carreiras, recomposição orçamentária para a educação, saúde e o conjunto dos serviços públicos.

No ano passado, conquistamos a instalação das mesas de negociações, um importante fato que atende uma demanda central dos trabalhadores da educação. As categorias do funcionalismo público federal apresentaram o quadro das perdas salariais ao longo dos governos Temer e Bolsonaro, que se situam na casa dos 35%, na média, para o conjunto dos servidores. Como resultado da negociação, foi aprovado um reajuste emergencial de 9%, bastante rebaixado para as necessidades dos trabalhadores, a partir do mês de maio de 2023.

Neste ano de 2024, a Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP), local da negociação sobre a pauta da recomposição salarial, não avançou com propostas concretas para resolver as perdas salariais acumuladas. O governo propôs reajuste salarial de 0% para este ano, e mais dois reajustes de 4.5% para os próximos anos de 2025 e 2026. Além disso, o governo propôs apenas ajustes nos benefícios que afetam fundamentalmente os trabalhadores da ativa, a saber: o auxílio alimentação, de R$ 658 para R$ 1 mil; aumento do auxílio-creche em 51%; e o mesmo reajuste de 51% para o auxílio-saúde.

Na mesa de negociação, as entidades representativas dos(as) trabalhadores(as) apresentaram uma contraproposta que contempla situações diferenciadas de um reajuste de 34,32% em três parcelas de 10,34% entre 2024 e 2026 para algumas categorias e de um reajuste de 22,71% dividido em três parcelas de 7,06% no mesmo período para outros setores. Fora disto foram colocadas outras questões relacionadas com a carga horária em sala de aula, precarização através da contratação de substitutos horistas.

Entretanto, na mesa central de negociação, no dia 28 de março, o governo não apresentou nenhuma mudança, mantendo, portanto, sua proposta inicial de reajuste zero para este ano e ajustes parciais apenas nos benefícios. Além da negociação salarial, conquistamos, pela pressão militante, a instalação das mesas de negociação das carreiras que, em um segundo do processo de negociação, foram os espaços para a continuidade da pressão da categoria sobre o governo federal, no sentido de atendimento das nossas demandas. Foi na mesa Específica e Temporária da Educação que avançamos positivamente sobre a posição recalcitrante do governo em não reconhecer a legitimidade e a urgência das nossas pautas. Arrancamos conquistas importantes, embora insuficientes e limitadas, no âmbito salarial, de carreira e condições de trabalho para os trabalhadores da educação.

Toda uma pauta relativa à revogação de legislação e normas que preocupam os trabalhadores, por outro lado, não foram suficientemente atendidas pelo governo, além da desconsideração parcial da nossa pauta salarial. O caso da maior importância é a situação da PEC 32, da “reforma administrativa”, que está no congresso e é utilizada como ameaça pelos setores políticos mais retrógrados.

Acrescentamos, nesse cenário, as absurdas declarações do Ministro da Casa Civil, Rui Costa que, em entrevista a uma rádio no estado da Bahia, no dia 11 de março, disse que o servidor público tem “tendência à inércia” e que precisa de uma “fungada no cangote” para trabalhar de forma eficiente. É um fala que repete insistentemente a ideologia neoliberal, desde o governo Collor, o “caçador de marajás”, até o ministro Guedes, do governo anterior, que celebrava ter colocado uma granada no bolso do trabalhador do

serviço público, para desqualificar sistematicamente os(as) trabalhadores(as) e avançar com a liquidação dos bens públicos e das empresas estatais.

As forças neofascistas estão atentas, mobilizadas e comemoram as dificuldades autoimpostas pelo “novo arcabouço fiscal” de um governo que, eleito com o mandato de reconstrução, não avança na ruptura com o núcleo das políticas bolsonaristas: o neoliberalismo predador dos direitos sociais e das empresas estatais. Com efeito, os deputados bolsonaristas, aproveitaram o descaso do governo com a greve e aprovaram na comissão de educação da câmara de deputados a criação de um GT para debater a greve dos professores das universidades e dos Ifes (Institutos Federais de Ensino Superior), tentando se apropriar da pauta da greve para atacar tanto o governo, o(a)s trabalhadore(a)s, como a educação pública. Aliás, estes setores aproveitam qualquer oportunidade para colocar suas pautas misóginas repudiáveis como está acontecendo com o projeto de lei (PL 1904/2024) que equipara o aborto após 22 semanas de gestação ao homicídio simples, incluindo em situações que é permitido pela lei brasileira, como em caso de estupro. A mulher que aborta pode ser presa por até 20 anos. O PL também prevê a prisão de médicos que realizem o "aborto ilegal", incluindo em caso de violência sexual. Poderosas mobilizações de rua estão enfrentando este ataque.

Nesta mesma questão da luta contra o neofascismo, o governo recua na luta por memória e justiça, quando indica não realizar eventos oficiais em memória dos 60 anos do golpe empresarial-militar, e desautoriza sua equipe a conduzir os eventos de rememoração e denúncia desse que foi um dos períodos mais tenebrosos da nossa história recente, inclusive para a comunidade universitária, especialmente afetada pelas políticas de perseguição, tortura e morte de militantes.

Nesta conjuntura complexa na qual se inscrevem a greve da educação federal e as greves da educação nos estados e municípios, nossa perspectiva é de operar para organizar a contraofensiva da classe trabalhadora para enfrentar o neofascismo, recuperar e conquistar novos direitos, reorganizar as forças da classe e apontar para a construção de um Encontro Nacional de Educação (IV ENE) e de um de Encontro Nacional da Classe Trabalhadora (ENCLAT) na perspectiva do Poder Popular. Os Encontros da Educação começaram durante a luta pelo último PNE (2014 - 2024), a partir de um movimento social que reivindicava 10% do PIB para a Educação Pública, Já!. O I ENE aconteceu em 2014, o II em 2016 e o III em 2019. Esta reivindicação de um investimento equivalente a 10% do PIB, vem do Plano Nacional da Educação - Proposta da Sociedade Brasileira do ano de 1997 formulado pelo Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública (FNDEP). A organização do ENE pretende dar continuidade àquele movimento do FNDEP nesta quadra histórica. Nas atuais circunstâncias entendemos que o ENE, ou com outra denominação: assembleia, congresso, conferência, é uma forma de dar materialidade à proposta do ENCLAT, já que se constitui como se fosse um ENCLAT setorial, o ENCLAT do setor da educação. A reivindicação do ENCLAT, já tem sido suficientemente explicada em outros documentos nossos e do Andes-SN. Trata-se da reorganização das forças da classe trabalhadora, da superação da fragmentação e dispersão que fica evidente quando constatamos a existência de 11 centrais sindicais e uma baixa taxa de sindicalização.

O movimento paredista, que alcançou mais de 60 universidades, institutos federais e CEFETs, foi bastante positivo. O ANDES-SN fez unidade de ação com os sindicatos classistas representativos da educação federal e com os estudantes, negociou e atuou com flexibilidade tática, fez proposta e contraproposta, fez mobilizações nacionais, estaduais e locais, criou fóruns para articular ações de unidade e solidariedade, divulgou internacionalmente sua luta e recebeu solidariedade, pressionou pela continuidade das

negociações para além da data que o governo definiu como fim das negociações, dialogou intensamente no congresso com deputadas e deputados, promoveu e participou de audiências públicas, reverteu ultimatos, atropelou o acordo fajuto "assinado" pela Federação-Proifes, obrigou o governo a se movimentar até o presidente marcar reunião com os reitores para fazer uma proposta, muito rebaixada, de um PAC para a educação federal. Obrigou finalmente o governo a fazer mais uma proposta que acabou por ser aceita, com muitos reparos, é claro, e possibilitou construir a saída unificada da greve. Saída para recuperar e conservar forças, visando a continuidade da luta em melhores condições nos próximos episódios da luta de classes. Entendemos, por tudo isto, que o balanço da greve é positivo e credencia o Sindicato para continuar as lutas para os próximos períodos que a luta de classes apresenta.

A greve do setor da educação federal foi um momento ímpar no qual, para além de lutar por ganhos econômicos imprescindíveis e inadiáveis, também possibilitou a auto-organização dos (as) trabalhadores (as), numa quadra histórica em que está na pauta do Congresso Nacional extremamente conservador o novo Plano Nacional da Educação (PNE) para o próximo decênio. É, portanto, um momento fértil para, além de fazer a luta corporativa, avançar na elaboração programática de enfrentamento do projeto do Capital para a educação, através da construção do projeto da Universidade e da Escola Pública e Popular, para o qual a realização, através dos diversos espaços organizativos, de um Encontro Nacional da Educação é uma atividade fundamental como processo organizativo a ser construído pelo campo classista, mas que deve ampliar os diálogos com todos aqueles (as) que querem defender um projeto de educação para nossa classe.

Destacamos, nessa perspectiva organizativa, a importância da constituição do Fórum dos segmentos da Educação do Estado do Rio de Janeiro, que indica um caminho de unidade e luta que acumula forças tanto para a construção do ENE quanto para a realização um Encontro de trabalhadores do serviço público, mediações concretas construídas nas lutas, que apontam para a reorganização da classe trabalhadora, a construção do ENCLAT, na perspectiva do Poder Popular. É por este caminho que devemos avançar!!

Valorizamos muito também a retomada dos trabalhos da CONEDEP, que precisa ser fortalecida e ampliada, e as potencialidades que abre para a construção de um ENE e outras atividades que apontam para a elaboração programática do projeto de educação da classe trabalhadora: a Escola e Universidade Popular.

A greve do setor educação federal, junto com outras greves na educação e também no setor da saúde, interrompeu a passividade de importantes segmentos da classe trabalhadora instituída neste último período. Faz parte da contraofensiva da classe trabalhadora contra as políticas neoliberais deste governo que se inclina perigosamente cada vez para compor com o campo da direita conservadora, por meio da inteira subordinação às demandas do mercado financeiro (que pretende dissimular atacando o presidente do Banco Central) e com uma atitude claudicante com os gestos antidemocraticos de setores das Forças Armadas e o quase total abandono da pauta de Memória, Verdade, Justiça e Reparação. Neste sentido, estimamos que esta foi uma greve predominantemente ofensiva e não exclusivamente defensiva. Ainda que o salário e a carreira tenham sido fundamentais na deflagração e continuidade da greve, foram as condições de trabalho, condicionadas pela falta de recomposição orçamentária, que operaram a continuidade, o crescimento e o fortalecimento da greve. Neste sentido, afirmamos que a luta dos sindicatos da educação federal, contribuíram para colocar na agenda política nacional, a crítica de massas ao Novo Arcabouço Fiscal, uma peça fundamental da política neoliberal da burguesia abraçada pelo governo.

3) Proifes: entidade golpista, braço sindical do governo ao serviço da fração burguesa do capital na educação nas IFEs

Os primeiros anos do Governo Lula (desde 2003) foram de acomodação conciliatória com a burguesia brasileira e de ataques aos direitos sociais do povo trabalhador. Política esta que recebeu a devida resposta da classe trabalhadora – a Reforma da Previdência de 2003 foi a gota d'água para o rompimento de diversos setores com o governo federal. Inclusive, esse foi um dos motivos pelos quais o ANDES-SN se desfiliou da CUT em março de 2005.

Em 2004, docentes vinculados politicamente ao governo, que atuavam dentro do ANDES-SN e perderam as eleições para a direção nacional do sindicato, passaram a constituir o Fórum dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior (Proifes), com a intenção de desgastar o Sindicato Nacional e na tentativa de criar uma cisão no movimento docente constituindo um pólo defensor das políticas patronais contra os trabalhadores e trabalhadoras. Essa articulação foi, inclusive, arquitetada em reuniões com os então ministros Tarso Genro e Fernando Haddad em setembro de 2004, com mostra documentação apresentada por Dossiê elaborado pela Adunicamp.

Tal atuação é explicitamente contrária ao ANDES-SN e ao Sinasefe e, através de manobras jurídicas junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), criou um embuste sindical propiciado pela reforma que o governo impôs através da Lei nº 11648, de março de 2008, e posteriores portarias do MTE.

Observemos as datas e fatos a seguir: em 10 de abril de 2008, o MTE publica a Portaria Nº 1862 que modifica procedimentos administrativos para solicitações de registro sindical. Aproveitando-se dessa portaria e de um processo judicial que tramitava no Tribunal Superior do Trabalho desde 2003, em que o ANDES-SN estava com suspensão parcial do seu registro em razão de contestação de entidades representativas de docentes das instituições privadas de ensino (ainda que o ANDES-SN mantivesse autoridade jurídica para representar docentes das instituições públicas de Ensino Superior), a CUT e o Fórum Proifes convocam uma assembleia de docentes de universidades públicas para o dia 6 de setembro de 2008 na sede nacional da CUT em São Paulo, menos de 5 meses depois da publicação da portaria do MTE, visando transformar o Fórum em sindicato nacional. Esse movimento todo se dá em razão de que, na legislação sindical brasileira, há previsão de que representações sindicais só podem ser oficializadas por autorização homologada pelo Ministério do Trabalho (ou ministério correspondente por ato oficial de governo) e esta permite que apenas uma entidade seja representante legal de cada categoria ou abrangência territorial, sendo esta decidida pelo próprio ministério ao ser provocada por iniciativa de trabalhadores e trabalhadoras. A existência dessa legislação sindical outorgada pelo Estado, criada nos governos ditatoriais de Vargas nos anos 1930 para controlar os sindicatos, nunca foi confrontada por nenhum governo brasileiro e, no caso de sindicatos de servidores e servidoras públicas, chega ao absurdo paradoxal de que o patrão (governo) é quem decide quem será a representação sindical de trabalhadores e trabalhadoras.

A simulação golpista de assembleia que criaria o sindicato Proifes durou menos de 15 minutos e foi aprovada a criação desta entidade por pouco mais de 100 votos presenciais, acrescentados de 485 votos "por procuração". Do lado de fora da sede nacional da CUT estavam centenas de docentes aptos a participarem da assembleia e que foram impedidos de entrar no local, pois os organizadores colocaram um forte aparato de segurança privada para bloquear o ingresso de docentes que votariam contra. Utilizaram até mesmo recursos protelatórios para dificultar o credenciamento de docentes para garantir a realização da

assembleia meteórica e fajuta e oficializar uma entidade supostamente sindical vinculada aos interesses do governo.

Ainda que sua legalidade tenha sido contestada por estes setores, a legitimidade de um sindicato junto à categoria que representa é uma força bem maior que apenas as leis. E foi essa legitimidade que levou o movimento docente a insurgir-se em favor do registro sindical do ANDES-SN para manter a sua real representação. Através de manifestações políticas com atos e apoios em todo o país e também de representação judicial em sua defesa contestando os atos governamentais, jurídicos e da burocracia sindical, o ANDES-SN restabeleceu juridicamente o direito de representação (registro) sindical em junho de 2009, por despacho do Ministro do Trabalho à época, Carlos Lupi.

A explicitação dessas questões jurídicas apenas são ilustrativas do modus operandi da burocracia sindical que coloca seu projeto de poder acima da classe trabalhadora e lança mão de quaisquer meios, inclusive arbitrários e violentos, para garantir os interesses de um setor do movimento sindical que não tem respaldo junto à categoria que pretende representar. Acresce-se a isso que as burocracias sindicais também criam essas cisões no sindicalismo com intenção de se beneficiar do imposto sindical criado para sustentar a máquina sindical e financiar burocracias através da contribuição compulsória de trabalhadores e trabalhadoras.

Em relação ao embuste sindical Proifes, não sendo mais reconhecido legalmente como sindicato nacional, este modificou outra vez o seu caráter jurídico e se tornou federação sindical em 2012, após diversos outros golpes em sindicatos de base com assembleias fictícias, votos por procuração e impedimentos de acesso a docentes contrários a este agrupamento governamental que buscava imobilizar a luta. Em menos de quatro anos, esse setor modificou sua estrutura jurídica três vezes, mantendo as mesmas pessoas, políticas e interesses. E, nesse mesmo ano de 2012, quando o movimento docente dirigido pelo ANDES-SN e Sinasefe deflagra uma greve nacional que durou 125 dias e paralisou 60 instituições federais de ensino superior, o governo petista – agora sob a direção de Dilma Roussef – utiliza o Proifes para simular um acordo de greve (repetido posteriormente na greve de 2015) com entidade sindical que desmontou a carreira docente, rebaixou salários e não se comprometeu com nenhuma pauta sobre condições de trabalho, estudo e aposentadoria. Cabe ressaltar que o principal argumento do Proifes é de ser contra qualquer greve, pois como vai pressionar o governo se defende as políticas do governo? Não há negociação quando dois setores representam o mesmo lado.

De acordo com a legislação brasileira, para se criar uma federação sindical é necessário que se tenha, no mínimo, 5 sindicatos que representem a maioria absoluta de um grupo de atividades ou de profissões idênticas, similares ou conexas. A partir desse regramento, o Proifes operou diversas manobras para atender aos critérios, criando sindicatos estaduais ou intermunicipais de representação de docentes federais, ou mesmo de sindicatos "paralelos" em universidades que têm seções sindicais vinculadas ao ANDES-SN e que nunca se desfiliaram (como é o caso da UFPA e da UFMA). Sindicatos de representação de servidores públicos federais de caráter regional não têm espaço em mesas de negociação, pois não são representativos de categorias federais em âmbito nacional. Daí que as manobras de vínculo a uma federação aparecem como ato contínuo de registros sindicais ilegítimos e apenas cartoriais para atender aos critérios de existência de uma federação. Por serem as greves de categorias e não de sindicatos ou sindicalizados, mesmo as bases que não estão vinculadas ao ANDES-SN também iniciaram seus processos de deflagração de greve para compor a greve nacional docente 2024. Assembleias na UFMG, UFSC, UFBA, UFRN e UFG, que não são vinculadas ao ANDES-SN, aprovaram a adesão à greve nacional. À exceção da UFMG, as demais

citadas são vinculadas ao Proifes. Algumas dessas diretorias sindicais, desde o começo da mobilização, energicamente se posicionaram contra a greve da categoria e, mesmo assim, suas assembleias de base aprovaram.

Todo tipo de manobra, manipulação, autoritarismo e golpes se sucederam por parte destes setores vinculados politicamente ao Proifes. Inclusive, impondo formas despolitizadas de plebiscitos eletrônicos para saída da greve e aceitação da proposta do governo amplamente rejeitada pela categoria. Chegando ao fundo do poço do autoritarismo de sequer discutir e deliberar em assembleia a cédula de votação eletrônica que iria ser votada (como no caso da APUFSC, em que até mesmo o estatuto do sindicato foi desrespeitado), e manipulando assembleias em que se negavam a debater e se retiravam das mesmas abandonando a categoria que se fazia presente.

No curso desta greve a Proifes foi agraciada pela concessão da carta sindical por parte do Ministério do Trabalho e Emprego. Tudo isso para fazer valer a sua finalidade desde que foi criada: ser o **braço sindical do governo no seio da categoria docente na defesa dos interesses da fração burguesa do capital na educação**. O desfecho golpista foi a assinatura de um simulacro de acordo com o governo sem respaldo das suas próprias bases docentes em greve. Uma federação criada como auxiliar do patrão, que desrespeita seus próprios estatutos, que abandona docentes nas assembleias e que não tem legitimidade para representar docentes da educação federal. Essa é a burocracia sindical governista, expressão concreta dos interesses do capital no interior das IES que ataca a educação pública e docentes das universidades e institutos federais do país. Nossa tarefa é continuar a luta com paciência, sem trégua, com alianças adequadas, contra esse aparato pseudo-sindical a partir do acúmulo construído na greve em cada um dos locais de trabalho na que essa organização domina. Há uma proposta, do coletivo ALB, que nós constituímos, com a qual concordamos plenamente, que consiste em criar um Grupo de Trabalho no Andes-SN com a participação de docentes das bases desse pseudo-sindicato, para definir estratégias de enfrentamento a este aparato porta-voz da fração burguesa do capital na educação.

---------- 0 ----------

Não podemos finalizar nosso texto sem expressar nossa solidariedade com a população, particularmente a população pobre e trabalhadora, os povos originários e tradicionais, do Rio Grande do Sul que sofreu imensamente com as inundações destas últimas semanas. Este fato não é apenas um fato natural, é uma expressão das graves mudanças climáticas que estão acontecendo no planeta fruto da exploração irracional das terras e da expropriação dos territórios orientada exclusivamente pela lógica do lucro. Mas, fundamentalmente, é fruto do descaso dos governos que também negligenciam seu papel nos cuidados sócio-ambientais que exigem regulamentação firme da atividade privada por parte da autoridade estatal e fortes investimentos públicos para proteger as terras, os territórios e as populações. Deve ser entendido que somos usufrutuários dos bens da natureza e não seus proprietários.

Também reafirmamos nossa solidariedade com o povo da Palestina, que continua sendo massacrado, numa operação de genocídio pelas forças sionistas do Estado de Israel, com o apoio do governo dos EUA e dos governos europeus. Saudamos a aceitação da denúncia apresentada pelo governo sudafricano, endossada pelo governo brasileiro, ao Tribunal Internacional de Justiça e a ordem de captura emitida pelos procuradores deste tribunal contra o Primeiro-ministro de Israel Benjamin Netanyahu e o ministro da Defesa de Israel, Yoav Gallant, responsável pelas Forças Armadas, por crimes de guerra e contra a humanidade. O governo dos EUA mais uma vez bloqueou o reconhecimento do Estado

da Palestina nas ONU. Entretanto, um pequeno avanço foi registrado com a aprovação no Conselho de Segurança da ONU de um cessar-fogo na Faixa de Gaza, que ainda não foi efetivada. Viva a heroica resistência do povo palestino! Pelo fim imediato dos ataques de Israel a Faixa de Gaza e na Cisjordânia! Palestina Livre do Rio ao Mar!

---------- 0 ----------

A partir do saldo político positivo das lutas e greves estaduais e federal temos uma agenda política da maior importância para avançar na construção da contraofensiva e da reorganização da classe trabalhadora. Mais luta! Mais organização! Construir um Encontro Nacional da Educação, um Encontro dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Serviço Público, perspectivando um ENCLAT para retomar a iniciativa política da classe contra o neofascismo, o neoliberalismo, a conciliação de classes, pelo Poder Popular! Rumo ao socialismo!

A luta continua!

Unidade Classista, Futuro Socialista!

TEXTO 6

Contribuições dos sindicalizados: Adilson Aquino Silveira Júnior (ADUFEPE), Alessandro Teixeira Nóbrega (ADUERN), Ana Maria Alvarenga (ADUSC), Aritana Dutra (SINDIFPI), Carlos Alberto da Silva Junior (ADUFSJ), Evaristo Colmán Duarte (SINDIPROL/ADUEL), Fernando César Paulino Pereira (ADCAC), Gisele Cardoso Costa (ADUA), Maria das Graças de Araújo (ADUNIR), Raphael Góes Furtado (ADUFES), Soraia de Carvalho (ADUFEPE), Valdir Anhucci (SINDUNESPAR) e Valdeci Luiz Fontoura dos Santos (ADUFMS).

ROMPER COM O GOVERNISMO E ELEITORALISMO PARA ENFRENTAR OS ATAQUES DA BURGUESIA E SEUS GOVERNOS

TEXTO DE APOIO

As análises apresentadas nos textos que trouxemos ao 42° Congresso não se só mantém atuais, como as tendências observadas se agudizaram. As guerras na Ucrânia, na Palestina e na África não só seguem como se expandem. Apesar de importantíssimas ações de solidariedade, a falta de uma organização revolucionária internacional do proletariado impede que esses conflitos tenham uma solução favorável aos explorados. A crise histórica de direção revolucionária, apontada por Léon Trotsky em 1938 segue sendo determinante.

Com relação à Palestina, é importante destacar que, apesar da retórica de Lula, o Brasil segue exportando armas e petróleo para Israel. Armas inclusive feitas pela estatal Imbel. É preciso exigir que o governo Lula-Alckmin rompa imediatamente qualquer relação comercial com o enclave sionista. Ao vender armas para matar palestinos e petróleo que

irá servir para abastecer os caças e tanques sionistas, o governo Lula-Alckmin suja suas mãos com o sangue dos mártires do genocídio imposto pelo imperialismo. O movimento docente ainda segue sem uma atuação mais organizada quanto ao combate ao massacre televisionado e transmitido pelas redes sociais cotidianamente. As resoluções do Congresso, de exigir o rompimento dos acordos das instituições de ensino com Israel, seguem sem serem impulsionadas e, apesar da participação ocasional de ADs e professores em comitês, não há uma articulação nacional, que poderia ser facilitada por uma ação coordenada de nosso sindicato, considerando a sua capilaridade. A fragmentação, provocada principalmente pelo imobilismo das centrais sindicais e a não incorporação dos sindicatos operários e de outros trabalhadores, leva a um definhamento dos atos, ao mesmo tempo em que a escalada se intensifica. É cada vez mais evidente que a libertação do povo palestino não virá pelas mãos de nenhuma das alas da burguesia. O imperialismo norte americano encabeça a ala mais reacionária que financia e acoberta os crimes de Israel, em nome de seus interesses econômicos e geopolíticos na região. A ONU promove uma fachada humanitária de preocupação com o genocídio, enquanto segue subordinada aos ditames norte americanos. O nacionalismo árabe fracassou em frear o avanço do colonialismo sionista. Saudamos a heroica resistência do povo palestino. É preciso recuperar o programa do internacionalismo proletário por uma Palestina una e socialista, que constituía, por meio das revoluções proletárias, uma União de Repúblicas Socialistas do Oriente Médio. Esse é o caminho para a convivência pacífica entre os povos.

A crise capitalista segue gerando instabilidades no mundo inteiro. A última explosão disso ocorreu no dia 26/06, na Bolívia, com a tentativa fracassada de um golpe militar. Certamente a disputa internacional pelo subsolo rico em lítio da Bolívia está por trás dessa ação. Corretamente a COB chamou uma greve geral por tempo indeterminado, e os trabalhadores e trabalhadoras bolivianos foram às ruas para barrar o golpe com os métodos de luta da nossa classe. O caso argentino confirma o quanto a decepção das massas com os governos pseudo nacionalistas ou reformistas pavimenta o caminho para a ultradireita. As greves gerais no início do governo ultraliberal de Milei mostram a necessidade de os trabalhadores e trabalhadoras defenderem suas vidas, empregos e direitos.

A destruição do meio ambiente, que coloca objetivamente em risco a sobrevivência da humanidade, segue se acelerando. No Brasil, a catástrofe do Rio Grande do Sul serve como uma pequena amostra do que está no horizonte. Nesse semestre, diversas vezes foi batido o recorde de dia mais quente já registrado. E as emissões de carbono e o desmatamento para garantir a sanha sem fim do capital só aumentam. O Pantanal arde em chamas, em grande parte por ação criminosa do latifúndio. Lula defende a exploração de petróleo na foz do Amazonas, e a mineração em território indígena na Amazônia avança, com Alckmin participando diretamente da liberação da extração de potássio nas terras do povo Mura. Mesmo dando continuidade a todos esses ataques, Lula hipocritamente prepara uma festa para o "capital sustentável" com a COP 26 em Belém, no mês de novembro. No campo, a reforma agrária segue como tarefa pendente, sem nenhum avanço, enquanto os conflitos por terra e água seguem deixando seu rastro de morte de camponeses, indígenas e quilombolas.

No meio sindical, destaca-se a ação do governo Lula/Alckmin para quebrar a gigantesca greve da educação federal. Tentou, por meio de ameaças antissindicais, de não negociar com grevistas, em 10 de abril; impôs a divisão do funcionalismo federal em mesas setoriais específicas; organizou uma farsa com a assinatura da federação Proifes, rechaçada pelos docentes de todo o país e invalidada judicialmente; usou uma reunião

com os reitores para inflar e requentar parcos anúncios de orçamento para as instituições federais de ensino e desafiou os dirigentes sindicais a terem a coragem de encerrar a greve. O governo só conseguiu quebrar a greve quando as direções governistas correram a atender a ordem para impedir um maior desgaste de Lula, diante da crescente indignação dos docentes e técnicos administrativos, com o tratamento dado por Lula e seus ministros. Dentro do Andes, a diretoria, conduzida pela corrente Andes de Luta e pela base (ALB), composta pelo PSOL e PCB, se uniu com o Fórum Renova Andes (PT) para enfraquecer e desmantelar a greve, confirmando o quanto o governismo, mesmo oculto sob críticas, é incompatível com as reivindicações mais básicas de reposição salarial e recomposição orçamentária, dentre outras. Os cálculos eleitorais para as eleições municipais, quando as candidaturas dos partidos da base do governo ostentarão a figura de Lula, falaram mais alto do que o anseio das bases por lutar contra o arrocho salarial e o estrangulamento orçamentário. Um fator determinante da quebra da greve foi o isolamento provocado pelas centrais sindicais, que recusaram-se a cumprir seu papel de centralizar as lutas em curso. Desastrosamente a greve da Educação Federal se encerra quando despontam greves do CNPQ e servidores federais da área ambiental.

O governo Lula/Alckmin preserva as contrarreformas herdadas dos governos de Temer e Bolsonaro e dá continuidade com a nova reforma trabalhista, com a lei da uberização, avança no congresso o NEM remendado, para atender os interesses das fundações que lucram com o desmonte da educação pública. O governo segue destinando volumosas verbas para o setor educacional privado, em nome de uma pretensa democratização do acesso. A sanha fiscal aponta para o fim dos pisos constitucionais de saúde e de educação e a desvinculação da previdência do valor do salário mínimo. E ainda temos reforma administrativa no horizonte. As privatizações tiveram continuidade, a exemplo do arremate do metrô de BH e a manutenção do Plano Nacional de Desestatização. Os governos estaduais seguem a mesma cartilha. Impõem um violento arrocho salarial aos servidores. Greves estaduais despontam no magistério superior e se defrontam com a intransigência e a repressão, seja sob o governo direitista de Zema (Novo) ou sob os governos petistas no Piauí e Ceará, que impõem cortes de salários e pesadas multas aos sindicatos e aos grevistas. A educação segue sob ataque, a destacar o caso da privatização das escolas no Paraná e a militarização (e também privatização) em São Paulo.

A explosiva revolta contra a urgência do PL1904 mostra qual o caminho a seguir. Como exaustivamente falamos e seguiremos falando: só a luta organizada dos explorados e oprimidos, como os métodos históricos do proletariado, é capaz de barrar os retrocessos e conseguir avanços. A capitulação, as disputas eleitoreiras e parlamentares, os atos por delegação e puramente virtuais são o caminho certo da derrota. Com relação ao direito das mulheres, especialmente o das mulheres pobres e negras da periferia, é preciso sair da retórica de auditório e partir para ações concretas. Botar o bloco na rua pelo direito irrestrito ao aborto, transformando cada seção sindical em um polo dessa campanha.

Da mesma maneira, não é o STF que irá impedir a continuidade do encarceramento em massa e extermínio da juventude pobre por meio da descriminalização das drogas. Só a luta unitária dos trabalhadores e trabalhadoras, com seus métodos históricos de resistência, é que poderá garantir avanços ao vincular a luta contra a criminalização da pobreza e da juventude com a defesa de que todo jovem possa estudar e trabalhar, com jornada compatível e salário de acordo com suas necessidades.

A derrota que sofremos em nossa greve fortalece o governo Lula/Alckmin e os governos estaduais para os próximos ataques. Docentes das estaduais já indicam que o exemplo do "reajuste" 0% por parte de Lula será encorajado por parte dos governadores. Não há tempo para nos lamentarmos. É necessário transformar os comandos de greve em

comandos de mobilização permanente para nos mantermos organizados. A luta de classes não para. Sigamos!

TEXTO 7

Contribuição da(o)s sindicalizada(s)s da ADUFRJ-SSind: Aline Caldeira, Cleusa Santos, Cristina Miranda, Fernanda Vieira, José Miguel Bendrao Saldanha, Marcos Guerreiro Klemz, Mariana Trotta, Mathias Luce, Renata Flores, Roberto Leher.

DIRETORIA DA ADUFRJ-SSIND ATUA PARA DERROTAR A PAUTA DA GREVE

GREVE DA EDUCAÇÃO FEDERAL DE 2024. LUTAR POR ORÇAMENTO, CONDIÇÕES DE TRABALHO E ESTUDO, CARREIRA E SALÁRIO É FORTALECER A DEMOCRATIZAÇÃO

TEXTO DE APOIO

O primeiro semestre de 2024 foi marcado pelo indiscutível protagonismo do movimento dos servidores docentes e técnicos administrativos das Instituições Federais de Ensino Superior (IFEs) organizados em unidade de luta pelo Andes-SN, Fasubra e Sinasefe. Após um ano de tentativas frustradas de diálogo com o governo federal e, em especial, com o MEC, foi deflagrada uma greve com forte adesão das universidades, Institutos Federais e CEFETs (agregando 65 seções sindicais do ANDES-SN) que se manteve forte, com assembleias representativas, e atividades de mobilização que levaram a um grande apoio da sociedade, inclusive de parlamentares da esquerda, visto que o intento de apropriação da pauta pela extrema direita não se sustentou sequer por uma sessão na Comissão de Educação.

A pauta da greve docente organizada desde a base do Andes-SN (e com pontos convergentes com os docentes organizados pelo Sinasefe) levou em consideração a correlação de forças e recusou o maximalismo proclamatório, em um orçamento que não considerava o funcionalismo público do executivo. A rigor, reivindicou a reposição das perdas salariais, a paridade entre ativos e aposentados, a elevação emergencial do orçamento público e a revogação de algumas medidas antidemocráticas do governo Bolsonaro como a IN 66, a Portaria 983/20 (ponto eletrônico e mínimo de 18 horas aula semanais para a carreira EBTT).

A força da greve pode ser aferida também pela construção de uma saída unificada, a partir do método da democracia da classe trabalhadora: discussões no Comando Nacional de Greve, nas assembleias de base, busca de sínteses das tendências, elaboração da possibilidade de saída unificada e avaliação desse indicativo pelas assembleias de base. A partir dessa metodologia, o indicativo de saída foi aprovado para o período entre 26/06 a 03/07.

Balanço da greve e primeiras avaliações

a) Pauta da greve:

1. É indubitável que foi a greve que colocou na pauta do governo os reajustes e logrou arrancar da austeridade reajustes para 2025 e 2026. A proposta para 2024 era 0% (o que foi mantido), sem qualquer indicação concreta de reajustes em 2025 e 2026. Com o anúncio da disposição de construir a greve pelos sindicatos, o governo indicou 4,5% em 2024 e 4,5% em 2025. Como a greve se ampliou, o governo estabeleceu 9% em janeiro de 2025 e 3,5% em abril de 2026. Com os 9% de 2023, o reajuste médio será de 24% no quadriênio, valor abaixo das perdas salariais históricas, porém muito distinto do quadro do governo Bolsonaro.
2. Ao contrário das medidas "acordadas" com a entidade pelega Proifes em 2012, o reajuste será linear, o que assegura a paridade entre os ativos e os aposentados, um valor que o Andes-SN considerou inegociável, desde o início das negociações.
3. Houve correções do auxílio alimentação (R$ 658,00 para R$ 1.000,00); 51% de aumento no valor per capita da saúde complementar e no auxílio creche (R$ 321,00 para R$ 484,00).
4. Elevação dos steps 4% para 5% até 2026 (com exceção de D1 e D3, que passa de 5% para 6%), o que permite reajustes para 80% da categoria 12,8%% a 16,1%).
5. Revogação da IN 983 e encaminhamento da revogação da IN66; inclusão na mesa de negociações do reenquadramento dos aposentados.
6. A reivindicação (minimalista) da Andifes incorporada na pauta da greve, com acréscimo de R$ 2,5 bilhões para o orçamento as universidades, não foi nem de perto alcançada (R$ 280 milhões para as universidades).

O movimento de greve se confrontou com um governo que, por sua aliança com o grande capital, reafirmou seu compromisso com a austeridade. Embora tenha feito concessões a setores do funcionalismo envolvidos no intento de golpe, como a PRF, a intransigência com os demais setores do funcionalismo é uma profissão de fé do governo, acuado pela correlação de forças negativa no Congresso, porém temeroso de manter diálogo efetivo com os anseios da base social que, afinal, saiu às ruas em defesa de sua eleição e tem se mostrado comprometido com a luta contra todo intento de desestabilização de seu governo.

A intransigência evidenciou, também, que a austeridade expressa no Regime Fiscal Sustentável (RFS) faz com que o governo faça projeções sobre a desconstitucionalização das verbas da saúde e da educação ou sobre a criação de uma nova Desvinculação de Receitas da União, ambos cenários inadmissíveis, pois significam drásticas reduções das verbas para a educação pública e para o SUS. A consequência imediata seria a permanência do orçamento do governo Bolsonaro para as universidades, visto que os dois primeiros orçamentos do governo Lula 3 são basicamente os mesmos do governo neofascista.

A repercussão do movimento de greve tem levado o governo a protelar o anúncio de possíveis medidas de alteração constitucional de verbas para a educação e a saúde. A greve cumpriu um papel importante não apenas na agenda econômico-corporativa, legítima e emergencial, mas foi um movimento de interrupção na falsa normalidade que marca a vida do país sob a austeridade. **O problema do orçamento somente entrou na agenda da sociedade brasileira com a greve.** Foi o movimento que expos a situação de penúria inaceitável. Não menos importante, foi a greve que recolocou a universidade no debate nacional, como é possível depreender pelos debates, artigos, polêmicas em circulação no período da greve.

b) Método de deflagração e organização da greve:
A greve nacional do ANDES-SN começou a ser construída no 42º Congresso Nacional do sindicato, em Fortaleza. Em linhas gerais, os posicionamentos quanto à perspectiva de uma greve em 2024 aglutinaram-se em torno de duas posições. A primeira, defendida por setores do sindicato, como o Andes de Luta e pela Base (ALB) e o coletivo Rosa Luxemburgo, propunha a construção da greve em unidade com os demais setores da Educação Federal ainda no primeiro semestre de 2024. A segunda, defendida pelo Renova Andes, defendia que essa construção fosse postergada para o segundo semestre, aguardando, por mais tempo, uma hipotética disposição do governo federal para negociar. Como apontado, o MEC e o MGI já vinham ignorando há mais de um ano diversas pautas protocoladas pela categoria, demostrando a falta de disposição de negociar sem que houvesse pressão social. A proposta de deflagrar a greve no segundo semestre comprometeria a própria incorporação das reivindicações no PLOA e na LOA, o que poderia inviabilizar as alterações para 2025, remetendo os efeitos orçamentários para 2026.

Realizado o debate, foi aprovado por ampla maioria o indicativo de construir a greve ainda no primeiro semestre. O indicativo aprovado no 42º Congresso foi discutido em diversas "rodadas de assembleias" e, afinal, a data de 15/04 para sua deflagração foi construída. Desde então, um CNG foi constituído com representantes das assembleias das seções sindicais em greve, a verdadeira direção política da greve.

c) Importância da autonomia frente ao governo:
A dinâmica da greve reafirmou a importância da autonomia frente ao governo, às reitorias, aos partidos, colocando no centro da luta as decisões políticas forjadas nas assembleias de base. A greve legitimou a posição dos setores autônomos que atuam no cotidiano do sindicato nacional, pois somente com autonomia a voz de cada docente é respeitada, valorizada e considerada. O oposto da falta de autonomia é o peleguismo. Premido pela austeridade que objetiva agora desconstitucionalizar as verbas públicas para educação e saúde, o governo buscou derrotar a greve se utilizando de um conhecido meio comum no Brasil desde o período Vargas: o peleguismo. Assinou um "acordo" com uma entidade pelega que representa a ADURN, ADUFG, ADUFRGS, sendo que as assembleias das duas primeiras rejeitaram o dito acordo. Em virtude da evidente falta de legitimidade e de representatividade da entidade pelega, diversas decisões judiciais tornaram o "acordo" sem efeito. Diante da situação politicamente comprometedora, o governo concedeu um registro sindical à Proifes. Nesse processo, o governo praticou atos expressamente antissindicais.

d) Quem faz o jogo da direita?
Os setores que se voltaram contra a greve, a exemplo da diretoria da Adufrj-SSind (ver adiante), se valem de uma leitura desprovida de historicidade e de conexão com a realidade. O argumento, simplório, propugna que uma greve contra o governo Lula, ainda que em defesa da educação pública e, em especial, da universidade pública, pode abrir brechas para a extrema direita e, por isso, tal como fizeram no governo Bolsonaro, se valem da crença de que o silêncio e a adaptação são as melhores alternativas.

Tais avaliações desconsideram que a manutenção do orçamento de destruição das universidades praticado pelo governo Bolsonaro – e o propósito de desconstitucionalizar as verbas educacionais – pode produzir, e tem produzido, interrupções de aulas, desalento e desesperança, especialmente nos estudantes e em suas famílias que acompanham a degradação da infraestrutura das universidades federais. E que tal quadro pode se refletir em milhões de jovens, também no ensino médio (notadamente com o chamado Novo Ensino Médio), produzindo consequências políticas de grande monta. Mesmo após a

pandemia, o número de estudantes que realiza o ENEM é inferior a um terço dos que realizavam o exame em 2017. A evasão das Federais ultrapassa 40% e a procura pela pós graduação é cada vez menor. Os que acreditam que a greve, tal como foi realizada em 2024, é negativa, esquecem que essa base social, constituída também pelos professores e TAE foram cruciais na mobilização social que assegurou a vitória de Lula. Esquecem que a extrema direita tem crescido nos escombros da austeridade, como nos mostra as eleições do Parlamento Europeu e na Argentina, sobretudo com o massivo voto dos jovens. Lutar pela educação pública, contra a austeridade, é lutar contra os determinantes da fascistização.

A UFRJ NA CONJUNTURA

A ameaça da retomada do governo pela extrema direita é real. Entretanto vários estudos já demonstraram que as lutas sociais são necessárias para que na disputa do orçamento os serviços públicos sejam contemplados. Ainda assim, a diretoria da Adufrj-SSind, têm mantido sua avaliação de que a greve não é um instrumento viável, pois poderia abrir brechas para a direita.

A UFRJ é a maior universidade do país. Após anos de cortes no orçamento, sua infraestrutura está completamente degradada. No início de 2024 uma marquise desabou, seguida da queda de uma parede do prédio da Escola de Educação Física e Desportos. Felizmente foi em horário que não havia estudantes e servidores por perto, mas as aulas tiveram de ser suspensas.

No Colégio de Aplicação, as crianças da Educação Infantil estão há muito submetidas a espaços inadequados, pois o prédio que as abrigava está com sua estrutura condenada desde final de 2022, com risco de desabamento. A transferência para espaços improvisados no prédio da Lagoa (CAp) não resolveu o problema.

Incêndios no Centro de Ciências da Saúde, desabamento do teto no Centro de Tecnologia, constante falta de água e contaminação da caixa de distribuição no IFCS, que também tem sérios problemas com sua rede elétrica; situações que se agravam com ventiladores caindo sobre os estudantes, banheiros sem água e condições de uso, assoalhos afundando, hospitais universitários fechando leitos e com equipamentos sucateados por falta de manutenção, falta de pagamento dos trabalhadores terceirizados, dentre tantos outros problemas. Mas nenhum deles sensibilizou a direção da Adufrj-SSind a lutar pela recomposição do orçamento, que ao longo das últimas décadas não permite que a UFRJ sequer quite as contas para seu funcionamento cotidiano. Os recursos do governo federal são insuficientes, e muitas vezes não chegam a tempo de recuperar o patrimônio público.

Durante o 42º Congresso do Andes-SN os delegados e observadores da Adufrj-SSind do campo da atual diretoria não se pronunciaram contrários a construção de uma greve. Entretanto, na UFRJ, nenhum trabalho foi feito para sua construção. Ao contrário, foram empreendidas todas as manobras possíveis para que não houvesse esclarecimentos e a construção do debate para que a adesão à greve docente fosse uma possibilidade de luta.

No retorno do 42º Congresso do sindicato nacional, considerando a ausência de pronunciamento da diretoria da Adufrj-SSind, o movimento docente de base precisou organizar abaixos-assinados para a realização de assembleias em que os docentes da UFRJ pudessem discutir e deliberar sobre o movimento grevista. Entretanto, todo o trabalho desta diretoria foi para desacreditar o movimento grevista.

A atual direção da Adufrj-SSind apostou na desmobilização da categoria. Conduziu os docentes da UFRJ para atos isolados das ações organizadas pelo movimento em defesa

da educação nacionalmente - como o pífio ato dos balões de coração nas escadarias do prédio do Ministério da Fazenda, no Centro da Cidade do Rio de Janeiro. Optou por não participar da construção coletiva das diversas estratégias de luta – atos unificados, atos da própria universidade com TAEs e estudantes, panfletagens, audiências públicas, atos das jornadas de luta em Brasília - apostando no esvaziando da participação docente na luta unificada com a FASUBRA e o SINASEFE, ou mesmo com o Fórum dos Segmentos da Educação Pública do Rio de Janeiro, do qual sequer participam.

No entanto, o Magnífico Reitor, Prof. Roberto Medronho, em 10 de junho, aparece em foto sorridente nas redes sociais, comemorando que em reunião com o Presidente Lula e o Ministério da Educação, foi anunciada a recomposição parcial do orçamento através do aumento das verbas de custeio, aumento nos investimentos para os hospitais universitários e também investimentos oriundos do PAC, ignorando que essa foi uma conquista da greve!

O novo PAC anuncia para as universidades federais 3,17 bilhões (consolidação), 600 milhões (para expansão) e 1,75 bilhões (para os HU – 37 obras, em 31 hospitais), mas ainda são investimentos insuficientes diante da aguda crise que se vivencia na educação.

Vale ressaltar que, para toda a UFRJ, a recomposição parcial servirá apenas para 4 obras: 2 para o alojamento estudantil (bem merecida e necessária) e 2 obras para locais classificados como "laboratórios" na sede, ou seja, Ilha do Fundão. Todo o restante está excluído, inclusive o campus da Praia Vermelha. O Atelier da Pintura (atualmente interditado) e a EEFD, por exemplo, estão fora da lista, porque não são classificados como laboratórios. Seria isso mesmo? Essas reformas são apenas gotas d'água na imensidão do mar que é a UFRJ! Mas ainda assim, são fruto da pauta de luta unificada com o movimento estudantil. Essa foi uma conquista foi da greve!

Estudantes que, frente às péssimas condições da estrutura universitária, e decepcionados com a não adesão da greve por parte dos docentes, passaram a discutir a necessidade de ampliar a luta por orçamento e condições de estudo e, assim, deliberaram por um movimento paredista estudantil.

A Adufrj-SSind optou por não estar na defesa de um orçamento maior para educação, se isolou do conjunto das 65 IFES que lutaram pelos direitos da nossa categoria. E, ainda mais grave, a atual direção da Adufrj-SSind criminaliza os movimentos que constroem a greve com um repertório legítimo de ação.

Diante das múltiplas mobilizações estudantis, dentre as quais o uso de barricadas para realçar a precarização vivenciada pela UFRJ, a direção atual da Adufrj-SSind afirma em seu boletim que “Nós trouxemos o problema ao conhecimento da reitoria para que fique registrado que há uma indignação dos docentes”, frisou a professora Nedir do Espirito Santo, vice-presidenta da seção sindical’. E não para por aí, a Adufrj-SSind entrega um dossiê a reitoria que criminaliza o movimento discente!

Tal postura não só desvela o olhar conservador da atual direção com relação aos movimentos sociais reivindicatórios de seus direitos, como expressa uma subordinação à Reitoria, por isso mesmo, a atual direção não consegue garantir nosso direito à progressão múltipla, mais uma vez submissa a lógica imposta pela reitoria que insiste em nos negar o direito à progressão com o respectivo retroagir do acréscimo econômico, a partir do direito adquirido pelo interstício.

A linha política de um sindicato classista deveria ser de defesa incondicional do debate, de escuta da base e de construção de alternativas legítimas de participação em processos reivindicatórios. Esse não tem sido o método construído pela Adufrj-SSind, que não

consegue se manter de forma autônoma de governos e de reitorias, o que a desqualifica para reivindicar processos democráticos de luta.

UNIVERSIDADES
ESTADUAIS
MUNICIPAIS
E DISTRITAL

QUEM CONHECE, DEFENDE!

TEMA II – ATUALIZAÇÃO DOS PLANOS DE LUTAS DOS SETORES E PLANO GERAL DE LUTAS

TEXTO 8

Diretoria do ANDES-SN

AVALIAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE LUTAS DO SETOR DAS IEES-IMES-IDES

TEXTO DE APOIO

Neste primeiro semestre tivemos lutas e greves no setor das IEES-IMES-IDES, tendo como ponto central das pautas a questão salarial e a carreira. Perdas acumuladas, não reposição da inflação e questões de carreira levaram as(os) docentes das Universidades Estaduais no Piauí, Goiás, Ceará, Pará e Minas Gerais a deflagrarem greve, além da aprovação do indicativo de greve nas universidades estaduais da Bahia e Paraíba.

No Piauí, as(os) docentes da UESPI deflagraram greve em 2 de janeiro, após quase um ano e meio buscando negociação com o governo do estado. A pauta de reivindicações estava sintetizada em dois eixos: recomposição de perdas salariais que ultrapassavam 68% e defesa do tripé ensino-pesquisa-extensão, ameaçado pelo Projeto de Lei Complementar 09/2023, enviado pelo governo à Assembleia Legislativa no final de 2023 e que não foi à votação em razão da mobilização da categoria.

A categoria havia decidido pela greve no início de dezembro de 2023 e tentou abrir negociação com o governo durante todo o mês. Porém, às vésperas do ano novo, o governador Rafael Fonteles (PT) acionou o poder judiciário e tentou declarar a ilegalidade do movimento, mesmo antes da deflagração da greve. O movimento reagiu à postura de criminalização perpetrada pelo governo e conseguiu reverter a decisão judicial.

Mas os ataques do governo seguiram. Reafirmando sua postura truculenta, Rafael Fonteles cortou o salário de 63 docentes (incluindo as(os) que compunham o comando de greve), numa evidente demonstração de perseguição política. A medida gerou profunda indignação e fortaleceu o sentimento de unidade da categoria. Durante os 64 dias de greve foram realizadas diversas manifestações, panfletagens e atividades de diálogo com a comunidade acadêmica e a sociedade piauiense sobre os motivos da greve. O ANDES-SN se fez presente em todo o processo de mobilização, prestando apoio político, jurídico e financeiro. A primeira marcha realizada em janeiro, na capital Teresina, contou com a participação de diretoras(es) do ANDES-SN.

Apesar de criminalizada, a greve foi vitoriosa. Como fruto da luta, as(os) docentes da UESPI conquistaram importantes avanços, em acordo mediado pelo Tribunal de Justiça. Quais sejam: reajuste de 5,35%; devolução dos salários cortados; arquivamento do PLC 09/2023; equiparação salarial do piso do professor auxiliar I - 40h ao piso da educação básica, ainda em 2024 (estudo sobre o espelhamento para as outras classes em até 180 dias); pagamento de 45 dias de férias, auxílio para compra de equipamentos tecnológicos, ampliação de bolsas e auxílio também para estudantes da graduação e da pós-graduação.

Em Goiás, as(os) docentes da Universidade Estadual de Goiás (UEG), organizadas(os) na ADUEG, iniciaram, desde fevereiro, uma luta em defesa da carreira, com paralisações.

Desde o início de 2023, professoras e professores da UEG tentam negociar com o governo de Goiás, sem avançar em respostas concretas. A ADUEG-SSind chegou a oficiar o governo do estado mais de 15 vezes, solicitando reuniões.

No início de março, as(os) docentes aprovaram uma greve, que foi criminalizada pelo governo, com a judicialização por meio de liminar do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJ-GO). As principais reivindicações do movimento são: acesso à proposta de Plano de Carreiras dos Docentes da UEG - em andamento na Secretaria de Estado de Administração (SEAD) -, bem como a participação no GT que trata do tema, e a extinção do quadro de vagas que limita as progressões e impede que docentes sejam remuneradas(os) conforme sua titulação. A categoria teve que suspender a greve, após liminar do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJ-GO). Mesmo sem qualquer desrespeito à legislação de greve, o TJ estipulou multa diária de R$100.000 ao movimento.

Além disso, o governo de Ronaldo Caiado (União Brasil) continuou negando a participação da categoria docente, excluindo a voz da Associação dos Docentes da UEG (ADUEG Seção Sindical) na audiência sobre o plano de carreira e das progressões, na qual apenas as(os) parlamentares puderam participar. No início de abril o Secretário-Geral de Governo comunicou à UEG, em reunião onde estavam presentes o conselho universitário e a ADUEG, que o plano seria entregue em 30/04. No mesmo dia, no final da tarde, o secretário de Administração informou que não havia plano algum e que as(os) docentes deveriam criá-lo. Assim, foi constituído um GT com integrantes da ADUEG, administração central da UEG e da secretaria de administração. A minuta do plano foi entregue em 03/05, sob o acordo de que levaria até 2 semanas para ser enviada à ALEGO. Apenas no dia 14/06 o plano foi para a Casa Civil e, em tese, de lá segue para a ALEGO. O governo criminaliza e não cumpre os prazos que ele mesmo estipula.

No dia 27 de junho, finalmente foi aprovado o novo plano de carreira dos docentes das UEG. As principais vitórias do plano foram: a extinção do quadro de vagas, que impediam as promoções nas classes; o acesso ao regime de trabalho Dedicação Exclusiva em fluxo contínuo e a pedido do docente, além da ampliação dos níveis, gerando ganhos financeiros na

No Ceará, as(os) docentes de UECE, URCA e UVA deflagraram greve no início do mês de abril. Na pauta de reivindicação constavam: recomposição salarial, defesa da carreira e melhoria das condições de trabalho, realização de concursos públicos e convocação do cadastro reserva, melhorias na infraestrutura das universidades e nas políticas de assistência estudantil e o cumprimento da data-base. O governador Elmano de Freitas (PT), inicialmente, recusou-se a negociar a pauta da categoria docente e adotou uma postura de criminalização das greves, por meio da aplicação de multas diárias às seções sindicais e às(aos) dirigentes. Além disso, solicitou que o Ministério Público do Ceará investigue as(os) dirigentes sindicais por crime de desobediência. O ANDES-SN garantiu suporte político, jurídico e financeiro ao movimento grevista e publicou nota orientando que docentes de todas as seções sindicais denunciassem a truculência e a criminalização do movimento sindical no Ceará. A categoria enfrentou as perseguições do governo do estado afirmando a defesa dos seus direitos. Após a realização de Ato Público na Assembleia Legislativa do Ceará (ALECE), no dia 11 de junho, a mesa de negociação com o governo foi reaberta para discussão da contraproposta apresentada pelas três seções sindicais do ANDES-SN. No dia 20 de junho, a greve foi encerrada na UECE e na UVA (a URCA encerrou no dia 04/06) com importantes vitórias presentes no acordo firmado com o governo, cujos pontos centrais foram: 1. Lei das ascensões com retroativos mudando a compreensão da PGE; 2. Titular na carreira como promoção; 3. Pagamento

do retroativo da data-base de janeiro a junho, sob a forma de abono em outubro; 4. Criação de 25% de novos cargos em até 45 dias; 5. Realização imediata de concurso para preenchimento de cargos remanescentes do último concurso; 6. Convocação de 44 docentes do CR para vagas não assumidas pelos titulares; 7. Convocação de 35 docentes do CR em 2024 e um estudo para convocação de mais docentes do CR em 2025 e 2026; 8. Instalação de uma mesa específica para tratar da recomposição salarial com início em 17 de julho e fim em novembro, com vistas à recomposição em janeiro; 9. Plano de infraestrutura (reformas e obras) já está em acerto com as reitorias e nos MAP; 10. Mesa com ME dia 26 de junho - ME da UECE e da UVA.

A greve das e dos docentes da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – iniciada no dia 2 de maio de 2024 – enfrenta um governo ultraneoliberal representado por Romeu Zema, que desde sua primeira gestão (2019-2022) até o presente momento ameaça as(os) servidoras(es) públicas(os) com projetos de privatizações de estatais, com a proposta de implantação do Regime de Recuperação Fiscal – RRF e com políticas de arrocho salarial pautada na Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF.

A greve da UEMG tem como principais pautas o cumprimento do acordo de greve de 2016 (que já se encontra judicializado pela Adunimontes com recurso a ser avaliado no STJ), a recomposição orçamentária, a recomposição salarial diante uma defasagem de 75%, a realização de novos concursos públicos, a implantação da Dedicação Exclusiva – DE como Regime de Trabalho e autorização para ampliação da jornada de 20 para 40 horas, o aumento da ajuda de custo, como também o concurso público para técnico-administrativas(os) e ampliação das políticas de assistência estudantil.

Após um mês e meio de greve, foi aprovado na Assembleia Legislativa de MG (ALMG) um projeto de lei de reajuste salarial linear para todas as categorias do serviço público, oferecendo apenas 4,62% contra as propostas de 10,6% e 33,6% (apresentadas por blocos que compõem, tanto bancadas da base do governo, como de oposição). Nesse PL foi incorporado ao texto do relator o pagamento da Ajuda de Custo em caso de licença médica, maternidade e óbito, mas o governo pode vetar esse artigo em específico; foi garantida a recomposição orçamentária de 9 milhões para o ano de 2024 e mais 10 milhões para a pauta da assistência estudantil, mas o atendimento ainda é insuficiente; foi instaurado um Grupo de Trabalho Tripartite para discutir soluções para a demanda da ampliação de jornada de 20 e 40 horas; foi criado um Grupo de Trabalho formado por representantes da ADUEMG, comando de greve e Reitoria para discutir propostas de alterações em lei que garantam a DE como Regime de Trabalho prioritário; e, foi apresentado por parte da reitoria um cronograma dos próximos concursos públicos a partir de vagas já existentes. No último dia 12 de junho de 2024 foi aprovada em assembleia geral das e dos docentes da UEMG a continuidade da greve diante a ameaça da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais (SEPLAG) de cortar o pagamento da Ajuda de Custo dos dias em greve de cada servidor, que corresponde a um terço da remuneração líquida da categoria. O movimento exige a garantia de que esse corte não ocorra para que se possa avançar nas negociações e deliberar sobre o fim da greve em momento oportuno.

No dia 27 de junho a greve foi encerrada com as seguintes conquistas: Manutenção da Ajuda de Custo (o que corresponde a quase um terço da remuneração líquida do/da docente) em caso de licença maternidade, paternidade, luto e saúde que será garantida no artigo 8o do PL do reajuste que será assinado hoje (27/06) pelo executivo. Essa pauta marcou a luta da categoria nas últimas greves e agora se apresenta como uma importante conquista; Atendimento gradual dos pedidos de docentes que desejam ampliação da jornada de 20 para 40 horas a partir das horas já existentes em decorrência de

aposentadoria e exonerações. A proposta é fruto do Grupo de Trabalho tripartite (com a participação de representantes do comando de greve, da reitoria e do governo) criado no curso da greve; - Apresentação do cronograma de concursos para as vagas com cargos já criados. Previsão de realização dos concursos entre o segundo semestre de 2024 e segundo semestre de 2025; - Garantia de 10 milhões no orçamento destinado especificamente para política de assistência estudantil com foco em restaurantes universitários. Além disso, a proposta foi complementada com mais 9 milhões (dentre os quais 3 milhões para pessoal e 6 para custeio) com a garantia de manutenção do orçamento, incluindo esses valores, para 2025; - Alteração no texto original do PL 875 apresentado pelo governo de MG que previa o não pagamento por titulação às professoras e aos professores temporárias(os). A alteração proposta pela seção sindical garantiu a continuidade do pagamento por titulação nos casos discutidos nesse PL; Instituição do Grupo de Trabalho sobre dedicação exclusiva e gratificações por funções de gestão, com participação de representantes da seção sindical e da reitoria, para propor alteração em lei visando a DE como Regime de Trabalho e criando as funções gratificadas para os casos de gestão. A proposta precisa tramitar no poder legislativo; - Acordo por parte da Secretaria de Planejamento do Estado de MG - SEPLAG de uma agenda permanente de reuniões com a seção sindical.

No Pará, as(os) docentes da UEPA deflagraram greve no dia 9 de maio. A centralidade da luta é a reposição das perdas salariais e a dedicação exclusiva. Ao longo do período de janeiro de 2019 a março de 2024, a inflação acumulada somou 34,6%, calculada pelo IBGE a partir do IPCA, contudo, durante pouco mais de 5 anos do governo de Helder Barbalho (MDB) o reajuste salarial ficou restrito a 10,5%, no ano de 2022 para o conjunto do funcionalismo estadual.

Segundo o Sinduepa-SSind, as perdas salariais impostas pelo atual governo do Pará chegam a 21,8% para o conjunto do funcionalismo estadual. Além disso, as e os docentes da UEPA também criticam que o vencimento base de docentes com carga horária de 40h, sem dedicação exclusiva (DE), está abaixo do Piso Salarial Profissional Nacional da Educação Básica (PSPN). Além das perdas salariais, as(os) docentes reivindicam o acesso mais amplo à dedicação exclusiva, pois apenas 28% da categoria atua com DE, o que dificulta o desenvolvimento da pós-graduação, da pesquisa e da extensão na instituição. Além disso, as(os) docentes vêm denunciando e lutando contra os cortes orçamentários da UEPA que se aprofundaram em 2024.

Diante do descaso do Governo de Helder Barbalho (MDB), o movimento docente propôs um reajuste de 7% no salário base. Em reunião realizada no dia 29 de maio com o governo, as negociações não avançaram. A postura do governo nas mesas de negociação foi a de não avançar sobre as pautas, com a demarcação de que não haveria nenhuma abertura do governo para negociar salário ou recomposição do orçamento da universidade, em uma explícita posição de arrocho salarial, que também se apresenta para o conjunto do funcionalismo estadual, bem como de sucateamento das condições de trabalho e formação, a partir do baixo financiamento para a universidade.

A greve conseguiu externalizar para a sociedade a realidade da universidade, impulsionando outras categorias do funcionalismo estadual na deflagração de greves, além de conseguir espaço de diálogo junto às(aos) parlamentares da Assembleia Legislativa (ALEPA). Nessa perspectiva, o movimento de greve retomou espaço de negociação por meio da ALEPA, garantindo agenda de audiência pública para tratar a realidade da UEPA, assim como avançar no tema financiamento da universidade a partir de projeto de subvinculação orçamentária para a universidade, que se encontra em fase de estudos e pesquisas da sua viabilidade.

A greve se encerrou no dia 27 de junho, sendo a conquista da reabertura de mesa de negociação com o governo sua principal conquista. Além disso, foi criado um Grupo de Estudo, responsável pela análise do orçamento da UEPA e do governo, cujo objetivo é estudar formas de suplementação orçamentária. O movimento paredista também conseguiu a liberação de recursos para a realização do Forma Pará no mês de julho, a viabilização da readequação orçamentária da UEPA na próxima LDO e uma seção especial na ALEPA, tendo como tema a UEPA, no dia 12 de agosto.

Na Bahia, as(os) docentes continuam se mobilizando para enfrentar a persistência da política de desmonte das Universidades Estaduais efetivada pelo governo de Jerônimo Rodrigues (PT). Depois de várias paralisações e atos públicos, organizados pelo Fórum das ADs, composto pelas seções sindicais ADUSB, ADUSC, ADUFES e ADUNEB, o movimento docente conseguiu que o governo iniciasse o diálogo em torno da pauta protocolada desde fins de 2023, cuja centralidade é recomposição salarial, garantia de direitos e financiamento das universidades. No decorrer das tratativas, conquistamos a implementação da Dedicação Exclusiva de professoras(es) que tinham solicitado a mudança de carga horária desde 2015. Essa conquista foi importante, mas a discussão dos outros pontos da pauta continua de forma lenta, o que levou as(os) docentes das quatro universidades estaduais (UEFS UESC, UESB e UNEB) a aprovarem, por ampla maioria, o indicativo de greve. O aumento da pressão forçou o governo a colocar na mesa, na reunião do dia 14 de junho, a proposta de reposição salarial de 4,7%, a ser implementada a cada ano, no período de 2025 a 2027. Essa proposta, que não contempla as perdas de quase 40% acumuladas nos últimos nove anos de arrocho salarial, foi debatida na rodada de assembleias das seções sindicais, e recusada em todas elas. O movimento, depois de ampla discussão na base da categoria, apresentará sua contraproposta de recomposição das perdas salariais na próxima reunião com o governo.

No Paraná, as(os) docentes das universidades estaduais deram continuidade à luta contra a Lei Geral das Universidades, com a realização do III Seminário Estadual sobre a LGU, em Cascavel/PR, no dia 12 de abril, precedido de seminários preparatórios, e seguem acompanhando a tramitação da Ação Direta de Inconstitucionalidade contra a LGU. Um importante avanço foi a constituição no dia 24 de abril da ADUENP, seção sindical representativa das(os) docentes da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Com isto, em conformidade com o princípio de organização pela base, as(os) docentes das sete universidades estaduais do Paraná estão representadas(os) por sete seções sindicais - ADUENP, ADUNICENTRO, ADUNIOESTE, SESDUEM, SINDIPROL-ADUEL, SINDUEPG . SINDUNESPAR.

Em relação à campanha salarial, embora a greve realizada em 2023 tenha conquistado importantes ganhos, com a elevação do adicional de titulação, a defasagem salarial acumulada na remuneração básica ainda é expressiva, chegando a 39,56% em maio. O governo Ratinho Jr. (PSD) mais uma vez descumpriu a lei da data-base, que estabelece o mês de maio para seu pagamento, e até o momento não apresentou nenhum índice. As(os) docentes das sete universidades estaduais, organizados(as) no Comando Sindical Docente, vêm reivindicando a reposição integral das perdas. O próximo passo desta mobilização será uma paralisação unificada que deve ocorrer no dia 1º de agosto.

Em Santa Catarina, a mobilização das(os) docentes da UDESC em campanha salarial, através da APRUDESC, obteve ganhos importantes. No dia 27 de março, realizaram paralisação em defesa do reajuste do Valor Referencial de Vencimento (VRV), que é a base de cálculo para os salários, e em assembleia aprovou a realização de nova paralisação para a segunda semana de abril. No entanto, ainda no início de abril, foi protocolado na

ALESC um projeto que garantia o reajuste de 15,17% no VRV e de 39,54% no auxílio alimentação, cuja aprovação consolidou esta expressiva conquista.

No Rio de Janeiro, as seções sindicais (Asduerj, Aduenf, Adopead e Adesfaetec) oficializaram, junto ao governo Cláudio Castro (PL), a cobrança da segunda e terceira parcelas da recomposição salarial não pagas, conforme a Lei n.º 9.436/2021, através da união das(os) servidoras(es) do executivo e da educação. Desde 2023, foram feitos inúmeros pedidos de reuniões com o executivo. As seções sindicais do RJ também promoveram seis atos para pressionar o governo pela recomposição salarial, nos meses de março, abril, maio e junho, além de uma atividade de articulação com deputadas(os) em defesa do serviço público do Estado do Rio de Janeiro. Os atos reunindo os segmentos da educação, que buscam unificar os setores da educação municipal, estadual e federal, incluindo estudantes, técnicas(os) e docentes da rede básica e superior, foram os maiores do ano no Rio de Janeiro, reunindo mais de 5 mil pessoas. Com a pauta principal da recomposição salarial e orçamentária, e com o mote "Fora Cláudio Castro!".

As seções sindicais também estão em luta contra o Regime de Recuperação Fiscal, considerando que o ano de renovação do Regime é uma janela para rediscuti-lo. Está havendo a luta para que as(os) servidoras(es) sejam incluídas(os) no orçamento. Sobre a carreira, as(os) docentes da Aduenf estão lutando pela aprovação do seu novo Plano de Cargos e Vencimentos (PCV), que visa corrigir distorções históricas na carreira das(os) docentes da Uenf. Em 07/06, ocorreu uma audiência pública na universidade, com a participação de diversas(os) parlamentares, para discutir o andamento do novo PCV, que está parado na casa civil desde 2021. O principal obstáculo para a implementação do novo PCV tem sido o Regime de Recuperação Fiscal, apesar de a universidade ter dotação orçamentária para tal, evidenciando a completa falta de autonomia de gestão financeira.

Na Paraíba, as ações de mobilização (atos públicos) nos três meses do ano de 2024, juntamente com o Fórum dos Servidores Públicos, têm cobrado do governo João Azevêdo (PSB) uma mesa de negociação permanente para discussão da data base/recomposição das perdas salariais (22,22%). O percentual não foi aceito pelo governo, que concedeu apenas 5% de reposição de forma linear para as(os) servidoras(es) públicas(os) estaduais. A Aduepb, juntamente com o Fórum, articulou/realizou uma audiência pública na Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) no dia 29/04 para discutir sobre a (des)valorização dos serviços e servidores(as) públicos(as) do Estado da Paraíba. Em relação ao pagamento dos retroativos das progressões funcionais gerados por bloqueio de progressões nos biênios 2018-2019; 2020-2021; 2022-2023 (em torno de 75 milhões – não atualizados), após diversas tentativas de retomada da mesa de negociação (suspensa desde novembro de 23), através das quais foram cobradas do governo a apresentação de contraproposta para o pagamento do retroativo das progressões, ainda não há respostas concretas.

No dia 16 de abril foi realizada assembleia docente que deliberou por um dia de paralisação das atividades acadêmicas e realização de ato público no dia 23/04, cobrando do governo a retomada do diálogo sobre o retroativo das progressões. No dia 6 de junho, a assembleia docente, a partir da avaliação sobre a falta de resposta concreta do governo para o pagamento do retroativo das progressões, deliberou por indicativo de greve com data para o dia 19 de junho. Nessa data, as(os) professoras(es) da UEPB aprovaram, em assembleia geral, o estado de greve, com o objetivo de intensificar a luta pela retomada das negociações por um acordo para o pagamento do retroativo das progressões de carreira. Uma nova assembleia da categoria foi marcada para a primeira semana do próximo semestre, no dia 1º de agosto. A iniciativa de avaliar a deflagração de greve ocorreu em função da suspensão do diálogo, por parte da gestão estadual, que não

convidou docentes, técnicas(os) e a reitoria da UEPB para nenhuma nova reunião sobre o tema.

Em São Paulo, as seções sindicais das universidades estaduais paulistas - Adunicamp, Adunesp e Adusp, por meio do Fórum das Seis, iniciaram, em março de 2024, a construção da Pauta Unificada da Data-base 2024. O documento foi apreciado pelas assembleias de base e protocolado junto ao Conselho de Reitores das Universidades Estaduais (Cruesp) no dia 19/4/24. A data-base das(os) servidoras(es) das universidades estaduais paulistas é 1º de maio e a negociação acontece independentemente do executivo estadual desde 1989, quando foi publicado o Decreto n.º 29.598, que definiu o repasse às três universidades paulistas de uma parcela da arrecadação do ICMS – atualmente 9,57% da Quota-Parte do Estado (QPE), que corresponde a 75% do total.

Houve reunião de negociação entre Cruesp e Fórum das Seis no dia 16 de maio. A reivindicação do Fórum era o pagamento, em maio, da inflação mais metade das perdas desde 2012 - 10,05% - e negociação ainda este ano dos restantes 6,6%, totalizando 17,31%. O Cruesp apresentou reajuste de 3%, uma aproximação da inflação calculada pelo IPC-FIPE (o Fórum usa um índice composto). Frente à pressão exercida por um potente ato convocado pelo Fórum durante a negociação, mais as argumentações dos e dos representantes, o Cruesp reviu sua proposta inicial e apresentou novo índice: de 5%. Depois da reunião de negociação, o Fórum das Seis encaminhou que as assembleias apreciassem indicativo de greve, que foi aprovado pela Adunicamp e Adunesp. Nova rodada de assembleias avaliou que o índice está aquém do possível, dado o aumento de arrecadação do ICMS dos primeiros cinco meses do ano. No entanto, a avaliação de baixa mobilização, entre outras razões, levou o Fórum a indicar retomada da mobilização no 2º semestre.

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) apresentou uma proposta que reduzia o financiamento das universidades estaduais ao incluir nos mesmos 9,57% da QPE outras três instituições. Houve pronta e contundente reação de vários setores e o governador recuou com a publicação de um aditamento ao projeto de lei que retirou a inclusão da FAMEMA, FAMERP e UNIVESP. No entanto, há ainda elementos de preocupação: possível redução do orçamento da FAPESP e a ausência da expressão ‘no mínimo’ junto ao percentual destinado às universidades. Finalmente, o Fórum tem construído lutas unitárias em conjunto com várias entidades e movimentos sociais contra o governo de extrema-direita de Tarcísio de Freitas que, assim como Bolsonaro, elegeu a educação e a ciência como principais alvos de ataques.

As e os docentes da Universidade de Gurupi (Unirg) iniciaram importante luta contra os efeitos da Proposta de Emenda 04 (PL 04), que altera a Lei Orgânica do Município e traz prejuízos à universidade. A primeira versão do PL 04, votada em primeiro turno na Câmara Municipal em dezembro de 2023 quando professores e professoras estavam em recesso, trazia graves retrocessos à carreira docente, afetando o regime de trabalho, pondo fim à Dedicação Exclusiva, criando o regime de “horismo” para as professoras e os professores da Unirg, dentre outras medidas. Além de ataques à carreira, a proposta visava alterar o processo de eleições da Universidade de Gurupi. As mudanças incluíam a imposição da lista tríplice para a escolha de reitora ou reitor, vice-reitora ou vice-reitor da universidade e redução no prazo de seus respectivos mandatos para dois anos, em vez dos atuais quatro anos. Além disso, o PL 04 transferia a responsabilidade da coordenação das eleições da Comissão Eleitoral para a Procuradoria, bem como permitia que docentes que não foram as(os) mais votadas(os) fossem empossadas(os) pela(o) chefe do Executivo Municipal. Essas propostas também possibilitariam que a prefeita ou o prefeito

de Gurupi indicasse um nome para ocupar o cargo, caso não houvesse três candidatas ou candidatos disputando o pleito.

Durante o mês de janeiro, a categoria intensificou a mobilização e criou o Movimento SOS Unirg que desenvolveu várias ações de denúncia e diálogo com a sociedade, ações que foram fundamentais para evitar que as(os) parlamentares conseguissem votar o PL em segundo e terceiro turno. As e os docentes decretaram também Estado de Greve e têm realizado mobilizações contra a medida, inclusive questionando judicialmente e com parecer favorável à categoria.

Após a aprovação da lei que ataca a autonomia universitária da Universidade de Gurupi (Unirg), a comunidade acadêmica realizou ato em abril, em oposição à aprovação da Proposta de Emenda nº 04/2023. Denominada de "celebração fúnebre da autonomia da UnirG, da prefeita e das vereadoras e dos vereadores que votaram a favor da proposta nº 04", o protesto foi organizado pelo movimento SOS Unirg, pela Associação de Professores da Unirg (Apug – Seção Sindical do ANDES-SN) e outras entidades.

Importante destacar a luta das(os) professoras(es) da SinDUnDF, seção sindical criada em 2023, no âmbito da Universidade do Distrito Federal (UnDF): luta por melhores condições de trabalho frente ao desrespeito ao direito dos(as) docentes, em especial em relação a oferta de disciplinas, falta de diálogo e transparência da administração da UnDF, o que culminou em um dia de paralisação das atividades em 06/06/2024. A mobilização segue seu curso e se fortalece na consolidação desta nova seção sindical do ANDES-SN.

No Espírito Santo, o ANDES-SN vem fortalecendo o recém-criado Sindfames, seção sindical na Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício Oliveira" e apoiou a luta referente à carreira e a representação sindical da seção.

Essas lutas e mobilizações demonstram a vitalidade do setor frente a ataques perpetrados por governos de diferentes matizes, porém com conteúdos parecidos de retrocessos e arrocho salarial. Chamam a atenção os processos de criminalização das lutas em diferentes estados, desrespeitando o direito de greve da classe trabalhadora. Além disso, a intensa precarização do trabalho docente está atrelada a ausência de concursos públicos em vários estados, sendo ponto de pauta de várias lutas e greves.

Nos dias 20 a 21 de abril do corrente foi realizada a reunião do setor na Adunicamp. Na reunião discutiram-se os encaminhamentos das deliberações congressuais. Em relação à pesquisa sobre financiamento das IEES-IMES-IDES, na perspectiva de fortalecer e intensificar a luta das seções do setor e contribuindo para as mobilizações e negociações, foi reforçado o encaminhamento de que seções sindicais, fóruns e secretarias regionais convidem os(as) bolsistas para apresentar a pesquisa e realizar oficinas sobre os dados dos respectivos estados, municípios ou da região. Neste primeiro semestre as secretarias regionais do RJ e Sul solicitaram a participação das(os) bolsistas em seus Encontros e o comando de greve da UEMG também realizou reunião com os(as) bolsistas e a coordenação do setor. Além disso, a reunião do setor indicou que a partir destas apresentações, as seções sindicais, fóruns e secretarias regionais trabalhem no aprofundamento e análise final dos dados, produzindo materiais específicos. Junto a isso, aprovou-se a produção e divulgação de materiais pela imprensa com o objetivo de instrumentalizar as ADs nas discussões sobre a LDO. Em relação às perdas relacionadas com a Lei Kandir, a Lei de Responsabilidade Fiscal e o Regime de Recuperação Fiscal nos estados, a pesquisa deve avançar no estudo dos prejuízos causados pelas desonerações fiscais, articulada com o mapeamento pelas seções sindicais sobre a renúncia fiscal e os impactos da lei Kandir em seus estados.

Em relação à continuidade da campanha “Universidades Estaduais e Municipais: Quem conhece, defende!”, aprovada no Congresso do ANDES-SN com o objetivo do setor ganhar ainda mais destaque na mídia nacional do ANDES-SN e de aproximar e nacionalizar as lutas das diferentes seções sindicais do setor, foi aprovada a marca visual, o mote da campanha: “Quem está no ANDES-SN, não está sozinho” e o lançamento da campanha na semana de Lutas do Setor com o primeiro vídeo. Além do lançamento, com o vídeo explicitando os objetivos da campanha, já foram produzidos vídeos sobre a criminalização das greves levadas a cabo pelo setor; acompanhamento das mobilizações das greves no Ceará, Minas Gerais e Pará; a luta contra a LGU do Paraná e a Semana de Lutas do Setor, com as atividades locais. Junto aos vídeos, a Campanha tem divulgado nas redes sociais do ANDES-SN as diversas atividades locais das seções sindicais e produzido material gráfico para as seções sindicais, a exemplo de faixas.

A Semana de Lutas do Setor ocorreu de 20 a 24 de maio, em meio ao transcurso de diversas lutas, com destaque para as greves das estaduais do Ceará, da UEMG e da UEPA. No dia 20, ocorreu o lançamento da Semana de Lutas do Setor, com a divulgação do layout da campanha e do vídeo de abertura, que apresentou os eixos estruturantes da campanha - nacionalização das lutas; interiorização do ensino superior; valorização das universidades e de suas(seus) docentes. Nos dias 21 e 23 ocorreram atos locais em defesa das IEES/IMES/IDES, pautando as condições de trabalho, salário, carreira, financiamento e autonomia. No dia 22, a atividade central foi a participação na Marcha da Classe Trabalhadora em Brasília. Finalmente a Semana encerrou-se com o lançamento do primeiro vídeo da campanha: “Universidades Estaduais, Municipais e Distrital: quem conhece, defende!”, com o tema criminalização das lutas.

O XX Encontro Nacional do Setor das IEES-IMES-IDES, de acordo com a definição da reunião do Setor, será realizado no Rio de Janeiro, na UERJ, no período de 18 a 20 de outubro de 2024. O tema do Encontro será: Autonomia e Condições de trabalho nas Universidades Estaduais, Municipais e Distrital.

No âmbito das resoluções do 42º Congresso ANDES-SN, foi aprovada a realização de uma reunião conjunta entre o Grupo de Trabalho de Políticas de Classe para as Questões Étnico-raciais, de Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS) e os Setores das IFES e das IEES/IMES/IDES, visando debater questões pertinentes ao enfrentamento dos assédios moral, sexual e a diversas violências nas Universidades, IFs e CEFETs. A referida reunião ocorreu no dia 28 de junho e encaminhou que a proposta de protocolo de enfrentamento a essas violências será construída a partir da análise de informações que foram coletadas junto às seções sindicais e do acúmulo de discussões do GTPCEGDS, considerando as marcações de classe, racial, de gênero, sexualidade, xenofobia, capacitismo, etarismo, dentre outros atravessamentos.

A reunião do setor, após apresentação de um painel sobre os planos de carreira nos estados, indicou a participação das seções sindicais na reunião conjunta dos Setores, GT Carreira e GT Verbas, em junho, para aprofundar o debate sobre carreira no ANDES-SN e discutir o tema nas seções sindicais e GTs locais. Além disso, a coordenação do setor participou de Encontros das regionais discutindo as diversas carreiras das(os) docentes nos estados.

RESOLUÇÕES DO 66º CONAD DO ANDES-SN
VIII - AVALIAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE LUTAS DO SETOR DAS IEES/IMES

O 66º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Que o ANDES-SN e as Seções Sindicais, em conjunto com organizações da classe trabalhadora e movimentos sociais, promovam debates, rodas de conversa, ações de mobilização, orientada pela luta contra o arcabouço fiscal, em uma linha histórica com a aplicação da emenda constitucional 95, reafirmando a necessidade de uma auditoria cidadã da dívida pública, com ampla divulgação das consequências deletérias para a educação pública e serviços públicos de forma geral, decorrentes das vultosas transferências de recursos do orçamento público para o mercado financeiro.
2. Que as seções sindicais das IEES-IMES continuem incentivando a criação do GTSSA locais e divulguem a enquete sobre saúde e adoecimento do(a) trabalhador(a) docente.
3. Realizar o XIX Encontro do Setor IEES-IMES no segundo semestre de 2023, com o tema Em defesa da educação pública: a luta pela recomposição salarial e orçamento nas universidades estaduais e municipais, sediado na UEMA, no Campus de São Luís - MA.
4. Que o ANDES-SN, suas regionais e seções sindicais realizem debates e outras ações, em parceria com a Auditoria Cidadã da Dívida e/ou entidades com acúmulo sobre o tema, sobre os efeitos da Reforma Tributária com vistas a subsidiar a disputa por uma política tributária orientada pelos princípios do Caderno 2 sobre estrutura tributária, com justiça social, que assegure tributação das grandes fortunas, impostos progressivos e redirecione o fundo público em favor das necessidades da classe trabalhadora.
5. Que o ANDES-SN utilize amplamente seus canais de comunicação social e redes sociais para divulgação de todas as seções sindicais do setor IEES/IMES em campanha de recomposição salarial.
6. Intensificar a luta para que os processos eleitorais das IEES/IMES iniciem e acabem nas instituições, orientados pelos princípios da gestão democrática do Caderno 2 do ANDES-SN.

RESOLUÇÕES DO 42º CONGRESSO DO ANDES-SN
I - PLANOS DE LUTAS DOS SETORES - IEES/IMES/IDES
O 42º CONGRESSO DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Que o ANDES-SN continue a pesquisa sobre financiamento das IEES-IMES-IDES até o próximo Congresso, na perspectiva de fortalecer e intensificar a luta das seções do setor das IEES-IMES, contribuindo nas mobilizações e negociações.
2. Que o ANDES-SN acentue o combate ao desfinanciamento das Universidades Estaduais e Municipais que ocorrem por meio de RRF nos estados, Lei Kandir, desoneração fiscal nos estados e a Lei de Responsabilidade Fiscal, entre outros.
3. Que o ANDES-SN mantenha e fortaleça a campanha "Universidades Estaduais e Municipais: Quem conhece, defende!", até o próximo congresso do ANDES-SN, com o objetivo do setor ganhar ainda mais destaque na mídia nacional do ANDES-SN, aproximando e nacionalizando as lutas das diferentes seções sindicais do setor. A continuidade da campanha se dará por meio da contratação de empresa exclusivamente para a produção da identidade visual da campanha, produção audiovisual, produção de rádio, com proposta orçamentária de aproximadamente R$ 100.000,00, com possibilidade de variação de valor que não ultrapasse 10% do valor orçado inicialmente.
4. Que o ANDES-SN realize a semana de luta do setor das IEES-IMES-IDES no primeiro semestre de 2024.
5. Que o ANDES-SN realize o XX Encontro Nacional do setor das IEES-IMES-IDES no segundo semestre de 2024, com local e data a serem definidos em reunião do setor.
6. Que o ANDES-SN aprofunde a investigação sobre adoecimento docente no setor das IEES-IMES, no marco da continuidade da enquete nacional.
7. Que o setor das IEES/IMES-IDES, em conjunto com o GTPCEGDS construa protocolo de acolhimento, prevenção e combate aos assédios moral e sexual e de diversas formas de violências, para compor nossas pautas gerais de luta.
8. Que o ANDES-SN altere o nome do setor das IEES-IMES para setor das IEES-IMES-IDES (Instituições Estaduais de Ensino Superior, Instituições Municipais de Ensino Superior, Instituições Distritais de Ensino Superior).
9. Que o ANDES-SN atualize, reedite e dê ampla divulgação às publicações sobre todas as diversas formas de assédio.

10. Que ANDES-SN, por meio das regionais e juntos às seções sindicais, amplie a luta nos estados pela revogação das leis estaduais que versem sobre a Lista Tríplice, para garantir que o processo de escolha das reitorias se iniciem e encerrem no âmbito das IEES-IMES.
11. Que o ANDES-SN e suas seções sindicais sigam estimulando debates e continue dando divulgação nacional à luta contra a LGU e similares, denunciando os inúmeros prejuízos que causam às universidades, em especial no que se refere à limitação do financiamento, da autonomia das universidades, bem como dos ataques aos direitos.
12. Indicar que o ANDES-SN, através da Regional Sul, apoie e integre, juntamente com as seções sindicais do Paraná, a organização do III Seminário Estadual sobre a LGU, no segundo trimestre de 2024.
13. O ANDES-SN, por meio da Regional Sul, publicará, em conjunto com o comando sindical docente, que congrega as seções sindicais representativas dos docentes das IEES do Paraná, materiais com análises dos impactos da LGU.
14. Orientar a Regional Sul do ANDES-SN a financiar publicação desse material.

TR – 8

O 67º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA

1. Que o ANDES-SN, por intermédio das secretarias regionais, estimule as seções sindicais e fóruns estaduais nos estados, municípios e DF a produzir análises e publicações a partir de dados específicos da pesquisa sobre financiamento das universidades, incorporando questões como informações sobre renúncia fiscal e análise dos fatores específicos das políticas governamentais que explicam os dados;

2. Que o ANDES-SN, via Secretarias Regionais, estimule o debate sobre carreira como atividade preparatória do CONAD Extraordinário;

3. Que se incorpore na Campanha "Universidades Estaduais: quem conhece defende" a defesa de concurso público nas IEES, IMES e IDES garantindo as cotas no serviço público com o objetivo de combater a precarização do trabalho docente, as políticas de reparação e ações afirmativas sem prejuízo à continuidade da defesa de condições de trabalho isonômicas aos temporários.

TEXTO 9

*Contribuição do(a)s sindicalizado(a)s: Ailton Cotrim Prates (Adufal), Amália Catharina Santos Cruz (Aduneb), Alberto Handfas (Adunifesp), Antônio Joaquim R. Feitosa (ADUFPB), Ascísio Pereira (Sedufsm), A*ri *de Sousa Loureiro (ADUFPA), Azamor Cirne (Adufpb), Benedito Gomes dos Santos Filho (Adufra), Belkis Souza Bandeira (Sedufsm), Cássia Hack (Sindufap), Celi Nelza Zulke Taffarel (Apub/Ba), Clovis Piáu (Aduneb), David Romão (Apur), Dimas Neves (Adunemat), Domingos Sávio da Cunha Garcia (Adunemat), Eliene Novaes Rocha (Adunb), Eduardo Jorge Souza da Silva (Aduferpe), Elisa Guaraná de Castro (Adur), Erika Suruagy (Aduferpe), Everaldo de Oliveira Andrade (Adusp), Eunice Lea de Moraes (Adufpa), Fernando José de Paula Cunha (Adupb), Flávio Dantas Albuquerque Melo (Adufal), Frederico Costa (Sinduece), Geverson Grzeszczeszyn (Adunicentro), Giovane Mota (Adufpa), Guilherme J P Abreu (Apufpr), Janne Freitas (Adupe), Isabelle Meunier (Aduferpe), Jailton Lira (Adufal), Jocimar Lomba Albanez (Aduems), John Kennedy Ferreira (Apruma), José Arlen Beltrão (Apur), José Roberto Rodrigues de Oliveira (ADUFMS), José Eudes Baima Bezerra (Sinduece), José Eugenio de Jesus Cardoso Graúdo (Apesjf), José Tarcísio de Lima (Adufla), Juanito Vieira (Apesjf), Katalin Carrara Geocze (SindCEFET-MG), Leni Hack (ADUNEMAT), Lenúcia Moura (Sinduece), Leonardo da Rocha Botega (Sedufsm), Liane de Souza Weber (Sedufsm), Lisleandra Machado (Apesjf), Lenucia Moura (Sinduece), Luis Antonio*

Pasquetti (Adunb), Luiz do Nascimento Carvalho (Ufcat), Luiz Felipe Silva (Adunifei), Márcia Morschbacher (Sedufsm), Maria Jaqueline de Grammont (Adufsj), Mariuza Aparecida Camillo Guimarães (ADUFMS), Marize Carvalho (Apub/BA), Martin-Léon-Jacques Ibáñez de Novion (Adunb), Melina Silva Alves (Adupb), Michel Costa (ADUERN), Nicole Louise Macedo Teles de Pontes (Aduferpe), Noêmia dos Santos Pereira Moura (ADUFDOURADOS/MS), Pedro Silva (Sinduece), Pere Petit (ADUFPA), Rita Porto (Adufpb), Rogério Añez (Adunemat) , Sandra Luna (Adufpb), Sarah Munck Vieira (Apesjf), Sirneto Silva (Sinduece), Sonia Tomasoni (Aduneb), Silvina Liliana Carrizo (Apesjf), Tarcisio Augusto Alves da Silva (Aduferpe), Teresinha Weiller (Sedufsm), Tiago Fávero de Oliveira (Apesjf), Uiran Gebara da Silva (ADUFERPE).

NACIONALIZAR AS LUTAS DAS SEÇÕES DO SETOR DAS IEES-IMES-IDES PARA ROMPER O ISOLAMENTO E POTENCIALIZAR AS POSSIBILIDADES DE VITÓRIA.

TEXTO DE APOIO:

A recente greve dos/das docentes da Educação federal (junto com os/as demais servidores/as do setor) mostrou que a ampla unidade alcançada potencializou a luta e ajudou a categoria arrancar do governo um conjunto de reivindicações que inicialmente não parecia possível. Essa unidade é facilitada pelo fato de que a categoria tem um único patrão, tem uma única carreira e ter semelhanças que a percorrem nacionalmente. Tal fato não ocorre com os docentes das IEES/IMES/IDES.

O Plano de Lutas do setor das IEESs/IMES/IDES aprovado no 41º Congresso do ADES-SN, realizado em Rio Branco, contém um conjunto de pontos que reúnem de forma geral as principais reivindicações dos/das docentes do setor. Tal plano de lutas foi reafirmado pelas resoluções do 42º Congresso e pela recente reunião do setor, realizada na UNICAMP em abril deste ano.

Esse com junto de pontos diz:

"41º CONGRESSO – Rio Branco/AC, 06 a 10 de fevereiro de 2023

RELATÓRIO DO TEMA II – PLANOS DE LUTAS DOS SETORES

I – PLANO DE LUTAS DO SETOR DAS IEES-IMES

O 41º CONGRESSO DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Realizar a Semana de Lutas do Setor das IEES-IMES na semana de 22 a 27 de maio de 2023, com tema a ser definido posteriormente em reunião do setor.

2. Realizar o XIX Encontro do Setor das IEES-IMES para o segundo semestre de 2023, com tema e local a serem definidos posteriormente em reunião do setor.

3. Que a Diretoria Nacional do ANDES-SN, em articulação com as Seções Sindicais, atualize e divulgue os dados da pesquisa sobre financiamento das IEES-IMES.

4. Fomentar e/ou estimular a criação de GTs Verbas locais, com o objetivo de realizar estudos sobre o financiamento das IEES-IMES, construindo e divulgando séries históricas para entender a forma de repasse às universidades e faculdades.

5. Que as Seções Sindicais, com apoio das Secretarias Regionais, intensifiquem a luta pelo financiamento público das IEES-IMES:

5.1. promovendo debates com a comunidade acadêmica e audiências públicas internas e externas sobre o financiamento das IEES-IMES com vistas à apropriação sobre a gestão orçamentária da universidade. Que os debates abordem autonomia de gestão financeira, fontes de financiamento, execução orçamentária nas IES, garantia de repasse dos duodécimos e legislações específicas que tratem de subvinculação orçamentária, e que denunciem e combatam as renúncias fiscais;

5.2. lutem por autonomia de gestão financeira e pedagógica e promovendo a realização de audiências públicas sobre autonomia universitária nas Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais, convidando entidades e instituições envolvidas com a temática.

6. Que as Seções Sindicais, em articulação com as Secretarias Regionais, ampliem a luta pela recomposição das perdas salariais da categoria, pela garantia dos direitos de carreira atacados a pretexto das medidas tomadas por conta da pandemia, e dos prejuízos decorrentes das implicações da EC 106/2020.

7. Que as Seções Sindicais criem estratégias de divulgação e enraizamento da campanha "Universidades Estaduais e Municipais, quem conhece defende".

8. Que as Seções Sindicais, em articulação com as Secretarias Regionais, lutem por processos estatuintes no mínimo paritários, buscando a democracia interna, o fim da lista tríplice e de qualquer interferência do poder executivo nas escolhas do(a)s dirigentes das universidades.

9. Que as seções sindicais ampliem e defendam a autonomia universitária e lutem pela democratização interna com servidore(a)s docentes e técnico-administrativo(a)s e discentes.

10. Intensificar a luta sobre seguridade social - assistência, previdência e saúde - que são reivindicações do conjunto do(a)s servidore(a)s estaduais, como prioridade na luta em defesa das reivindicações do(a)s aposentado(a)s.

11. Que o ANDES-SN, em conjunto com as seções do setor:

11.1. Intensifiquem a defesa do financiamento público para as IEES-IMES, contra planos de privatizações por dentro dessas instituições;

11.2. Lutem pela revogação da Lei Kandir e EC 95/2016 (Teto de Gastos) e pela garantia do pagamento da dívida da cota-parte dos estados pela União;

11.3. Tome o salário mínimo calculado pelo DIEESE como referência para o estabelecimento do piso da remuneração do(a)s docentes em fase inicial de carreira, para o regime de trabalho de 20 horas;

11.4. Lute para que os eixos e princípios do plano de carreira do sindicato seja a referência na luta pelo estabelecimento de planos de carreiras das IEES-IMES onde esse plano de carreira ainda não foi definido ou onde o atual plano de carreira é incompatível com as necessidades da categoria;

11.5. Defenda o regime de trabalho em Dedicação Exclusiva (DE) como prioritário para a carreira docente, defendendo a DE ali onde esse regime de trabalho está sendo atacado e lutando contra a sua retirada quando da aposentadoria;

11.6. Intensifique a luta pela realização regular de concursos públicos para docentes, superando a atual situação de crescimento acelerado da precarização do trabalho docente, que atinge as IEES-IMES;

11.7. Intensifique as campanhas tanto de combate ao assédio sexual e moral, quanto de adoecimento docente, e a luta pela implementação de comissões e ouvidorias nas IEES-

IMES, com composição majoritária de representação docente, de PTES e estudantil, para apuração dos casos.

12. Que o ANDES-SN, na reunião do setor das Estaduais e Municipais ou na Semana de Lutas das IEES-IMES, debata o Sistema Nacional de Educação. ”

Esse plano de luta dá conta das necessidades essenciais do setor, mas precisa ser colocado em prática para o conjunto das seções sindicais que travam duras lutas em defesa das reivindicações dos/das docentes, enfrentando governos estaduais hostis e que desenvolvem ações que refletem suas posições contra as universidades estaduais, os docentes e os serviços públicos.

No entanto há um problema que percorre as lutas dos/das docentes do setor, que é a sua fragmentação pelos estados, cada uma delas com características próprias, mas com semelhanças que remetem ao plano de lutas aprovado pelos últimos congressos do ANDES-SN, como apontamos acima.

Em geral essas lutas, que vão de pressões sobre os governos estaduais, municipais e distrital até paralizações e greves, tem como reivindicações principais a recomposição salarial, realização de concursos, mudanças nos planos de carreiras e melhorias nas condições de trabalho, como a construção de salas de aula, estruturação de laboratórios, além de condições de permanência para estudantes, como bolsas de diferentes modalidades e construção de restaurantes universitários.

Neste primeiro semestre de 2024 tivemos greves na UEMA e UEMASUL, no Maranhão, na UESPI, no Piauí, na UECE, na URCA e UVA, no Ceará, nas sete estaduais do Paraná (UNESPAR, UEL, UEM, UEPG, UNICENTRO, UNIOESTE e UENP). Neste final de junho temos greves em andamento na UEPA, no Pará, na UEMG e na UNIMONTES, em Minas Gerais, além de mobilizações que pode evoluir para greves na Bahia (UNEB, UESB, UEFS e UESC) e na Paraíba (UEPB). Em campanhas salariais com pautas de reivindicações centradas na reformulação de planos de carreira e concurso para docentes estão a UEMS, em Mato Grosso do Sul e a UNEMAT, em Mato Grosso. Outras universidades do setor poderão seguir o mesmo caminho no segundo semestre.

Ou seja, em praticamente todos os estados onde existem universidades estaduais, há lutas por diferentes reivindicações, boa parte delas evoluindo para greves, algumas de longa duração.

Mas, insistimos, essas lutas estão sendo travadas de forma dispersa, isoladas em cada estado ou município, sem uma coordenação e sem estarem articuladas entre si.

Mesmo que a diretoria do ANDES-SN se esforce para estar presente nessas lutas com seus diretores nacionais apoiando, como de fato deve estar; mesmo que a imprensa do sindicato repercuta essas lutas, há uma evidente tendência para que os/as docentes das demais universidades do setor acabem não tendo um efetivo conhecimento e muito menos se envolvendo nessas lutas. O que é pior, nem mesmo as diretorias das demais seções sindicais do setor se envolvem e quando muito fazemos uma moção de apoio.

Como a característica dessas universidades é terem planos de carreira diferentes, patrões (governos estaduais) com características diferentes e muitas serem em geral de caráter multicampi, que tende a dispersar os docentes, o resultado é uma forte tendência ao isolamento, o que acaba por enfraquecer as lutas unitárias do setor.

O CONAD do ANDES-SN deve começar a discutir como reverter essa situação e se dar os meios para constituir um quadro organizativo para criar as condições de efetivamente nacionalizar as lutas das IEESs/IMESs/IDE, que tendem a ser locais ou estaduais.

O ANDES-SN pode desenvolver uma ação política que avance para além da presença nessas lutas e de sua repercussão na imprensa do sindicato, no sentido de ampliar o apoio a cada uma dessas lutas e potencializar todas em seu conjunto.

Um caminho é constituir um plano de ação para que o conjunto das seções sindicais do setor se apoiem mutuamente nos momentos de mobilização, de enfrentamento e de greves, constituindo um de comitê nacional de mobilização em apoio às seções sindicais em luta, procurando nacionalizar as lutas estaduais e envolver o conjunto das seções sindicais.

Esse comitê nacional deve ser articulado sob a responsabilidade da coordenação do setor e deve ser alimentado e avaliado pelas reuniões regulares e pelo encontro nacional do setor.

Dessa forma, as mobilizações e as greves envolvendo uma seção do setor das IEES/IMES/IDES do ANDES, deve ter o apoio articulado das outras seções sindicais desse setor, na forma de presença de diretores, de caravanas, entre outras possibilidades.

Esse grupo de apoio deve dar apoio político para uma seção em mobilização e luta e, ao mesmo tempo, apreender daquela luta os ensinamentos que pode ser usado nas lutas em seus respectivos estados.

O que se propõe aqui é que este 67º CONAD indique ao encontro do setor do IEESs/IMESs/IDE, a ser realizado no segundo semestre deste ano, amadurecer essa proposta e levar um texto de resolução a ser discutido e aprovado no próximo congresso da ANDES-SN.

Enquanto não chegamos ao encontro do setor, uma experiência piloto pode ser desenvolvida em apoio às mobilizações e greves em curso, como forma de permitir uma avaliação dessa experiência no referido encontro.

TR – 9

O 67º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Indicar ao próximo encontro do setor das IEESs/IMESs/IDE que discuta um plano de ação para que o conjunto das seções sindicais do setor se apoiem mutuamente nos momentos de mobilização, de enfrentamento e de greves, com a constituição de um comitê nacional de mobilização em apoio às seções sindicais em luta, procurando nacionalizar as lutas estaduais e envolver o conjunto das seções sindicais. Esse comitê nacional deve ser articulado sob a responsabilidade da coordenação do setor e seu trabalho deve ser alimentado e avaliado pelas reuniões regulares e pelos encontros nacionais do setor.

TEXTO 10

Diretoria do ANDES-SN

AVALIAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE LUTAS DO SETOR DAS IFES

TEXTO DE APOIO

Greve da Educação Federal: desafios, conquistas e continuidade da luta

De modo introdutório, contextualizamos o lugar da educação federal nesta quadra histórica, perfazendo o caminho que nos descreve os projetos em disputa no Brasil, que tem em sua configuração, ao longo das décadas, a permanência de políticas macroeconômicas restritivas, precariedade dos serviços públicos e privatizações. As conquistas, frutos das lutas dos movimentos sociais plasmadas na Constituição de 1988, em especial no que tange aos direitos sociais, são suplantadas pela política neoliberal extremada.

A partir da década de 1990, as pressões privatistas e de desvinculação de receitas, destinadas pela Constituição Federal de 1988, foram intensificadas sobre a seguridade social (saúde, assistência social e previdência) e a educação. A educação superior federal conviveu com o garrote do subfinanciamento nos governos FHC, em um cenário de diversas contrarreformas. Na década de 2000-2010, a educação superior federal passou por processos de privatização, expansão desordenada combinados com a falta de infraestrutura em novos campi, bem como a diminuição de orçamento proporcional ao número de vagas ofertadas.

A falta de condições de trabalho e estudo, o aumento dos ataques ao caráter público da educação federal e ataques contra a carreira, aposentadoria e condições de trabalho fizeram com que professoras e professores de todo país construíssem duas grandes greves nos anos de 2012 e 2015. As greves de 2012 (duração de 125 dias) e 2015 (duração de 139 dias) foram fortes e duradouros movimentos que mobilizaram o conjunto da categoria e arrancaram reajustes salariais, além de derrubarem tentativas de retirada de direitos. No entanto, foram greves prejudicadas pela atuação da entidade cartorial e braço sindical do governo, a Proifes, que assinou simulacros de acordos e, assim, conseguiu impor derrotas ao movimento docente, a saber: o não-reenquadramento daqueles que se aposentaram antes da criação da classe associado; a desestruturação da carreira e perdas salariais.

No advento do governo ilegítimo e ultraliberal de Michel Temer e, logo após, o neofascista de Bolsonaro, operaram drasticamente, por meio da EC 95, o famigerado teto de gastos, a dragagem de recursos orçamentários de investimento, custeio e, sobretudo, de pessoal, que causou perdas salariais e de carreira em proporções que fizeram com que nossas perdas históricas chegassem a 114,33% entre os anos de 2010 a 2023, para o conjunto do funcionalismo público[1].

[1] Neste sentido, observar Ofício nº 058/2023/FONASEFE, cujo conteúdo foi enviado a todas as seções sindicais, via Circular nº 201/2023 de 4 de julho de 2023, com a primeira proposta de índice de recomposição salarial para os(as) servidores(as) federais.

Para além disso, o governo neofascista de Bolsonaro desferiu muitos de seus inúmeros ataques à educação, colocada como inimiga central no seu avanço obscurantista para propagar a violência e o negacionismo, caracterizando as universidades enquanto balbúrdia.

Em 2019, o ANDES-SN teve participação destacada na construção das mobilizações contra as políticas educacionais de Bolsonaro, que redundaram no tsunami da educação em maio daquele ano, primeira grande manifestação de rua desde sua eleição e que teve grande importância para o acúmulo de forças para resistir aos seus ataques.

Em fevereiro de 2020, no 39º Congresso, a categoria deliberou "Envidar esforços para construção de greve dos SPF em articulação com os servidores estaduais, municipais e com as entidades e organismos das(os) trabalhadoras(es), no primeiro semestre de 2020". A construção da greve, portanto, colocava-se naquele momento como tarefa imediata assumida pela categoria. No entanto, como se sabe, a emergência sanitária e a propagação da pandemia, nas semanas seguintes, impediu a continuidade deste processo e dificultou enormemente as lutas das(os) trabalhadoras(es) durante toda sua vigência.

Neste mesmo ano, ainda sob a vigência da pandemia, o ANDES-SN somou-se ao movimento negro nas manifestações antirrascistas, as primeiras a disputarem as ruas com os bolsonaristas desde o início da pandemia. No início de 2021, o ANDES-SN esteve à frente da campanha por Vacina para Todos e, meses depois, da campanha pelo Fora Bolsonaro.

Em 2022, o 40º Congresso aprovou "Envidar esforços para construção da greve unificada dos SPF mantendo como pauta a centralidade da recomposição salarial, a revogação do teto de gastos e das contrarreformas, contra a PEC 32". No entanto, apenas duas instituições (IFRS e UFPA) chegaram a deflagrar greve e o acirramento da disputa no campo eleitoral assumiu centralidade, tendo o ANDES-SN envidado todos os esforços possíveis para a derrota do candidato fascista.

A partir de 2023, com a eleição do governo de coalizão Lula-Alckmin (a qual recebeu forte apoio da educação no enfrentamento ao neofascismo), o movimento docente apresenta sua pauta reivindicatória por salários, carreira, orçamento, revogaço e aposentadoria, na luta por efetividade de direitos e não apenas pela não retirada dos mesmos, já que a correlação de forças não é favorável ao conjunto da classe trabalhadora, dada a manutenção da política neoliberal por Lula-Alckmin.

Devemos lembrar que o ANDES-SN protocolou o documento "Onze pontos programáticos em defesa da educação pública", que já no dia 2 de janeiro de 2023 apresentava a nossa pauta de reivindicações e manifestava nossa disposição de dialogar e negociar com o governo federal.

Em conjunto com as demais entidades do serviço público, a partir de orientação das nossas bases, construiu uma Campanha Salarial iniciada em 2023 com o Fonasefe, o Fonacate e as Centrais Sindicais. Tal campanha conquistou 9% de reajuste emergencial em abril de 2023.

Em julho, após a definição do protocolo de funcionamento da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP), o Fonasefe apresentou as reivindicações da Campanha Salarial 2024, que incluía temas como o "revogaço" e a demanda por recomposição salarial, apontando que as perdas para as(os) docentes, acumuladas desde junho de 2010, chegavam a 39,92%. As perdas para as(os) docentes, acumuladas entre julho de 2010 e junho de 2023, subtraídos os reajustes ocorridos no período. Lembrando que estamos no

bloco II na divisão feita pelo FONASEFE a partir das perdas salariais das diversas categorias de servidoras(es) públicas(os) federais.

Em nossos acúmulos, destacamos a falácia da política de ajuste fiscal de corte neoliberal e como o governo possuía e possui recursos para atender as demandas dos(as) servidores(as), caso optasse por uma outra política econômica, conforme indica estudo da Auditoria Cidadã da Dívida.

Mesmo com toda nossa disposição em negociar, o governo demorou 8 meses para responder a proposta da bancada sindical. Nesse período, ocorreram seis mesas de enrolação (realizadas em: 11/07, 25/07, 04/08, 10/08, 29/08, 16/11 e 18/12). Somente no dia 18 de dezembro de 2023, o governo respondeu algo. Naquele momento, o governo apresentou 0% para 2024, 4,5% para 2025 e 4,5% para 2026, além de aumentos em benefícios (auxílio-alimentação, auxílio-creche, suplemento saúde), que não estão contemplados no vencimento básico e, majoritariamente, não cobrem as(os) aposentadas(os).

Para piorar, desde o início da constituição da MNNP, o governo insistiu em manter na mesa a Proifes, uma entidade fantoche, com existência cartorial e com um extenso histórico de traições que resultaram em derrotas para a categoria, especialmente aposentadas e aposentados. Esta manobra, desrespeitando o próprio regimento da MNNP, era um evidente sinal por parte do governo de que utilizaria seu braço sindical para tentar impor derrotas às nossas lutas.

Durante todo o processo negocial, aposentadas e aposentados foram rifados e muito prejudicados pelo governo, pois a única alteração salarial ficou relegada aos *steps* ao invés do reajuste linear em nossos salários (que ficou remetido a 9% em janeiro de 2025 e 3,5% em abril de 2026).

Em 31 de janeiro de 2024, a bancada sindical apresentou uma contraproposta ao governo na Mesa Central da MNNP. Nessa proposta, considerou-se não mais, para essa atual negociação, a referência de perdas inflacionárias do período de 2010 a 2023, fundamento da proposta inicial, mas as perdas a partir do governo ilegítimo de Temer, setembro de 2016, e o fim do governo Bolsonaro, dezembro de 2023, bem como as projeções de inflação de 2024 e 2025.

Após pressão da bancada sindical, em 28 de fevereiro de 2024, o governo realizou a 7ª Mesa Nacional da MNNP. Nessa reunião, insistindo na postura de não negociar, desconsiderou totalmente a contraproposta da bancada sindical e reafirmou a sua proposta anterior, de não conceder qualquer reajuste para o ano de 2024.

Diante da insistência do governo em ignorar os esforços das(os) servidoras(es) públicas(os), a nossa categoria deliberou no 42º Congresso do ANDES SN pela "construção de uma greve do ANDES-SN e do setor da educação, no primeiro semestre de 2024, tendo como horizonte a construção de uma greve unificada no funcionalismo público federal em 2024."

Essa deliberação tornou-se realidade após duas reuniões do setor das IFES, que deliberaram pela deflagração de greve a partir do dia 15 de abril. Antes disso, a greve da educação federal já estava em curso nas categorias da FASUBRA (desde 11 de março de 2024) e do SINASEFE (desde 3 de abril de 2024). A Greve foi iniciada em instituições de 22 seções sindicais e, em seu ponto mais alto, alcançou 64 Universidades, Cefets e Institutos Federais.

O movimento paredista da educação federal, levado a cabo pelo ANDES-SN, FASUBRA e SINASEFE, vem sendo a principal luta nacional organizada no primeiro semestre de

2024 e demonstrou a capacidade de mobilização das(os) trabalhadoras(es) da educação no sentido da disputa do fundo público. Nossa greve tomou proporções significativas, ganhou destaque na mídia e obrigou o governo federal a se movimentar.

No entanto, o processo negocial foi extremamente difícil e marcado por uma postura desrespeitosa e intransigente por parte do governo federal, representado pelo MEC e pelo MGI. Nas declarações públicas do presidente, os termos foram se alterando. Primeiro, denominando "grevezinha"; em seguida, afirmou que respeitava a greve porque já tinha feito e era papel do movimento fazê-lo; desde o início de junho, passou a realizar ataques públicos aos sindicatos e suas categorias, na explícita tentativa de deslegitimar o movimento paredista.

O governo apostou em dar continuidade ao processo de simulacro de negociação assinando um farsesco acordo apenas com seu braço sindical, a Proifes, no dia 27 de maio. Com esta manobra, o governo tentou dar fim unilateral à greve, ao invés de negociar com a maioria da categoria organizada na base do ANDES-SN e do Sinasefe.

Ao contar com a entidade cartorial Proifes, que atua como seu braço sindical, o governo conseguiu impor parte de sua agenda de austeridade e precarização, além de admitir que assumiria o risco de dar "um tiro no pé" ao negociar com uma entidade que não representa a categoria e que, à revelia das pouquíssimas bases sob sua direção, assinou acordo em 27 de maio, em uma reunião secreta, já que a reunião oficial com as entidades representativas da categoria, ANDES-SN e Sinasefe, estava ocorrendo em mesa diferente.

Mesmo com o golpe, o autoritarismo e a truculência do governo, um dos mais importantes saldos organizativos políticos desta greve foi a permanência na luta e a capacidade de arrancar novas conquistas após o ultimato unilateral dado pelo governo. A permanência na luta e a obtenção de conquistas serviram para deslegitimar a Proifes.

A luta contra a Proifes foi marcada pelo crescimento da mobilização de bases onde camarilhas burocráticas dirigem autoritariamente e com métodos golpistas (uso de votos por procuração, desrespeito a deliberações de assembleias e esvaziamento de espaços presenciais em detrimento de "plebiscitos" virtuais), além de criminalizarem oposições. No entanto, após a mais recente tentativa de golpe orquestrada pela entidade, iniciou-se um movimento nacional de oposições que buscam a desfiliação de sindicatos locais da entidade farsesca e que denunciam e enfrentam todas as práticas antissindicais.

Na noite do dia 27 de maio, a assinatura do acordo com a Proifes se confirmou, levando o ANDES-SN à denúncia do ato antissindical praticado pelo governo. Como estratégia de enfretamento à Proifes, o CNG do ANDES-SN enviou orientação para que as seções sindicais entrassem com ações para invalidar o acordo, considerando o processo impetrado pela Assessoria Jurídica Nacional do ANDES-SN no ano de 2023, questionando a permanência da Proifes na mesa de negociação, considerando sua inexistência na base da categoria docente. Essa orientação surtiu efeito com o acolhimento de uma ação de duas seções sindicais que invalidaram o acordo fraudulento com a entidade cartorial. Nesse mesmo dia 27, o ANDES-SN e o SINASEFE permaneceram ocupando a sala do MGI até que se sinalizasse uma data para a continuidade das negociações, assim foi garantida a data de 3 de junho. No entanto, no dia 3, não houve avanços na negociação e a bancada sindical permaneceu no MGI até conquistar uma nova data de negociação, bem como o agendamento de uma mesa de negociação com as(os)s técnico-administrativas(os) em educação. Assim, ficou agendada a data da mesa de negociação para o dia 14 de junho, bem como indicando o dia 11 para reunião com as(os) TAEs.

A categoria permaneceu firme e em luta após 27 de maio de 2024, mostrando a importância da autonomia e da independência de luta da nossa categoria. A legitimidade de atuação de nosso sindicato e a unidade com o Sinasefe e a Fasubra foram importantes para sustentar o movimento. Após a tentativa unilateral de encerrar as negociações, o movimento paredista pressionou o governo a dar continuidade às negociações, ainda que a contragosto, com bastante intransigência e com o pagamento dos préstimos prestados a ele pela Proifes com uma imoral carta sindical.

Entre a farsa de acordo de 27 de maio e a retomada das negociações em 14 de junho, cresceu o número de instituições em greves (enquanto em 27 de maio 59 instituições estavam em greve, no dia 14 de junho eram 62 instituições) e o CNG-ANDES realizou inúmeras ações, entre elas, a produção de uma carta exigindo a reabertura das negociações, que foi assinada por 41 parlamentares; a realização de ações radicalizadas em nível local e a organização de atos em Brasília.

No dia 10 de junho, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, como também o Ministro da Educação, Camilo Santana, anunciaram a recomposição parcial das verbas de custeio e investimentos nas universidades e institutos federais na forma de um PAC da Educação, que foi considerado uma conquista pelo movimento grevista, apesar de não ser suficiente. Na oportunidade, ambos representantes governamentais fizeram declarações contra o movimento paredista, caracterizando uma tentativa de criminalização do movimento e das(os) grevistas. Um ponto importante desse processo, indicando a força da greve, foi o reconhecimento da ANDIFES e do CONIF, entidades que em reunião com o governo federal, em 10 de junho de 2024, fizeram referência à justeza da pauta das(os) trabalhadoras(es) da educação. Tal intervenção foi decisiva, pois o governo, que pretendia fazer propaganda enganosa sobre o PAC da educação, teve que responder sobre sua postura diante da greve da educação.

Entre 10 e 14 de junho apareceram novas conquistas arrancadas pelo movimento grevista. Em primeiro lugar, a recomposição orçamentária de R$ 400 milhões anunciada em 10 de junho (somando-se aos R$ 347 milhões conquistados em 10 de maio). Já na mesa de negociação de 14 de junho foram propostas algumas medidas: revogação da portaria nº 983/2020 (a qual atingia duramente docentes na carreira EBTT), promessa de revisão da IN nº 66/2022 para estabelecer regras padronizadas para progressões e promoções, compromisso do governo de não recorrer de decisões judiciais concedendo Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) para aposentados. Além disso, o governo prometeu estabelecer grupos de trabalho para estudar medidas sobre: (a) reenquadramento de aposentados; (b) assegurar a possibilidade de entrada lateral de docentes (manter a classe e o nível que já ocupava, quando passa em concurso em nova instituição); (c) revogação da IN 15, a qual estabelece barreiras para a concessão do adicional de insalubridade. Todas essas conquistas contrariam a narrativa falsamente difundida pelo braço sindical do governo de que não era possível avançar no processo de negociação.

Todas as conquistas estão aquém da pauta protocolada pelo ANDES-SN e pelo CNG. Mesmo a pauta apresentada na contraproposta protocolada em 27 de maio foi respondida de forma muito limitada, pois o governo insistiu em manter 0% para 2024, não acatou a solicitação de reajuste linear da contraproposta do CNG do ANDES-SN para o conjunto da categoria e desconsiderou as reivindicações sobre os(as) aposentados(as). No entanto, o que foi conquistado é fruto da organização e luta coletiva da categoria em greve!

A greve vem demonstrando a importância dos métodos históricos do ANDES-SN, reafirmados em uma greve construída desde a base, tendo como organismo diretivo o

Comando Nacional Greve, sintetizando a força, diversidade e inteligência coletiva da nossa categoria. No conjunto das IFES em greve, os Comandos Locais de Greve foram combativos e inventivos em suas atividades, garantindo não só paralisação das atividades, mas mobilização e grande variedade de ações. Consideramos que diante dos desafios, temporalidades e pressões próprias da conjuntura atual em que se desenvolve a greve docente, o CNG está sabendo produzir as sínteses necessárias a partir do amplo debate e pelo trabalho diário de reuniões e ações em Brasília e nas diversas bases.

As intensas mobilizações da greve da educação federal fortaleceram lutas nacionais agendadas pelo FONASEFE e as Centrais Sindicais. Construímos a jornada de lutas do FONASEFE entre os dias 15 e 17 de abril de 2024, na qual houve uma grande marcha de servidoras(es) públicas(os) federais com a participação de mais de 10 mil manifestantes vindos de caravanas de todo o Brasil organizadas pelo ANDES-SN. Entre as atividades também realizamos roda de conversa em frente ao MEC sobre orçamento público e audiência pública para debater o processo democrático de destituição dos 11 interventores remanescentes, em especial para pressionar pelo avanço da exoneração do reitor na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No dia 21 de maio foi realizado um importante ato da educação federal durante a reunião do governo com as(os) TAES no MGI. A Marcha da classe trabalhadora do dia 22 de maio de 2024, com a participação do ANDES-SN aprovada em nosso 42º Congresso, marcou a defesa do emprego, da renda, de condições dignas de trabalho, como também a denúncia para barrar os ataques aos nossos direitos, ataque este que passa pela revogação de medidas restritivas à classe trabalhadora, como por exemplo a Reforma Trabalhista, a Lei da Terceirização, a Reforma da Previdência e o Arcabouço Fiscal.

É nesse sentido que realizamos o bom e necessário combate, mesmo com todas as dificuldades impostas pelas políticas neoliberais do governo de coalizão que aprovou o Arcabouço Fiscal e que tem sinalizado para ajustes fiscais com a possibilidade de desvinculação de receita para Educação e Saúde, dentre outros ataques que estão diretamente ligados à disputa do Fundo Público.

Isto destaca o tamanho do desafio colocado para a luta que encampamos. Apesar da força da greve da educação federal, não houve mobilização semelhante em outras categorias dos serviços públicos federais. Isso fragilizou nossa luta, a conquista do reajuste salarial para 2024 exigiria um forte enfrentamento do conjunto do funcionalismo com o governo, pois significava desafiar gatilhos do arcabouço fiscal.

Foi nesta conjuntura difícil, orientado pelos acúmulos das assembleias de base e reconhecendo o esgotamento das possibilidades de conquistas em um cenário desfavorável, que o CNG-ANDES decidiu, no dia 23 de junho, por maioria, pela assinatura de acordo com o governo e a saída organizada da greve entre 26 de junho e 3 de julho.

O acordo foi assinado no dia 27 de junho por ANDES-SN, Sinasefe e Fasubra, entidades legítimas de docentes e técnico-administrativas(os), em audiência junto ao MGI e ao MEC, com a presença de ministros. O termo de acordo traz as conquistas materiais e políticas que constituem avanços - ainda que insuficientes - frutos da luta do movimento grevista da educação federal.

O avanço da construção da greve do funcionalismo público não foi possível neste período, dentre outros motivos, pela intencional desarticulação da força do Fonasefe, quando o governo impôs a negociação de forma isolada com cada categoria, usando para isso a dinâmica das mesas específicas e temporárias. Este processo não só tem gerado dificuldades de rearticulação da pauta unitária do Fonasefe, Fonacate e das centrais

sindicais, bem como, serviu ao Governo Federal para tratar as categorias de forma não isonômica.

Esse é um desafio que se coloca para o próximo período tendo em vista a permanência da ameaça de Lira em relação à votação da PEC 32, que já estaria pronta para o plenário e que só não avançou pela mobilização feita pelos(as) servidores(as) públicos(as) no último período. Sabemos que o próprio governo Lula-Alckmin tem adotado medidas que mostram concordância com aspectos dessa PEC, como a portaria MGI nº 24/2023, que regulamenta o decreto 11.072/2022, fortalecendo o produtivismo no funcionalismo público. Por isso, devemos estar alertas para o avanço dessa pauta não só na movimentação do Congresso, como também por decretos, portarias e instruções normativas do poder executivo.

Avanços da greve: o ANDES-SN mais forte!

Em relação a nossa pauta - expressa na luta por aposentadoria, carreira, orçamento, reajuste e revogaço -, conseguimos ter algumas conquistas importantes no processo negocial, apesar da intransigência do governo. Reafirmamos que as propostas apresentadas pelo governo, como resultado da pressão do movimento paredista, estão muito aquém das necessidades das IFES e do conjunto da categoria docente. Porém, tivemos conquistas, frutos da greve da educação federal no último período, ganhos objetivos e materiais, bem como saldo organizativo e político com o fortalecimento do ANDES-SN como instrumento de lutas dos(as) docentes.

Apesar da intransigência do governo e das inúmeras dificuldades de negociação, a greve da educação pública federal conquistou: i) a recomposição parcial do orçamento das instituições federais; ii) a implementação do reajuste de benefícios (auxílio-alimentação, auxílio-saúde suplementar e auxílio-creche), apesar de ainda não haver equiparação com os benefícios dos demais poderes - pleito construído conjuntamente com os(as) servidores(as) no âmbito do Fonasefe; iii) a elevação do reajuste linear oferecido até 2026 de 9,2% para 12,8%, sendo 9% em janeiro de 2025 e 3,5% em abril de 2026; iv) a elevação de *steps* de 4,0% para 5,0% até 2026 (com exceção de Adjunto/DI e DIII-I, que passa de 5% para 6% até 2026); v) a elevação do valor salarial para ingressantes na carreira docente (MS e EBTT); vi) a revogação da Portaria nº 983/2022; vii) a proposta de revisão da IN nº 66/2022; viii) a isonomia entre docentes da carreira EBTT e do Magistério Superior, no que tange ao controle de frequência, com a alteração do decreto nº 1.590/1996; ix) a suspensão de recursos judiciais pelo MEC frente a decisões que concediam o RSC para aposentadas (os); x) a criação de Grupos de Trabalho sobre reenquadramento dos aposentados, entrada lateral (garantia da carreira quando dos processos de novas entradas por concursos, remoções e redistribuições); e xi) revogação da IN 15 sobre insalubridade.

Destacamos ainda como saldos políticos da greve: a ampliação da mobilização docente levando a 64 instituições em greve; a ampliação da sindicalização nas seções sindicais do ANDES-SN; a adesão de CLGs da base da Proifes ao CNG-ANDES; o processo de deslegitimação do braço sindical do governo, a Proifes, através de inicio de reivindicação das bases para desfiliação dos sindicatos ao braço sindical; e a formação de uma nova geração de militantes, que legitimam o ANDES-SN como seu representante sindical e que contribuiu de forma significativa com os CLGs locais e com o CNG nacional. A campanha "Só o ANDES-SN me representa" denominou a indignação da categoria com o autoritarismo do governo e a farsa do acordo com a entidade cartorial.

O saldo e o balanço da greve estão em curso, pois o processo que culminou com uma das maiores greves da história das IFES e do ANDES-SN organizou o movimento docente em patamares melhores do que, por exemplo, no período do tsunami da educação em

2019, ou das greves anteriores de 2012 e 2015. Os momentos finais da greve apontam a disputa pelo fundo público, e a necessidade de mantermos todo saldo organizativo obtido: é nossa tarefa, em articulação com demais setores da educação federal, darmos continuidade ao bom combate pelo projeto de educação pública para a transformação social no Brasil que defendemos e construímos no chão das nossas Universidades, Institutos e CEFETs.

A nossa luta segue: fortalecer nosso instrumento!

RESOLUÇÕES DO 66º CONAD DO ANDES-SN
VII- AVALIAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE LUTAS DO SETOR DAS IFES

O 66º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. *Intensificar a luta contra o arcabouço fiscal (PL 93/2023), pelo estabelecido de uma política fiscal articulada às necessidades da classe trabalhadora, em unidade com os(as) servidores(as) públicos, reafirmando a pauta de reivindicações construída no FONASEFE, somando a essa luta os demais movimentos sociais, sindicais e de juventudes*
2. *Que o ANDES-SN e as Seções Sindicais, em conjunto com organizações da classe trabalhadora e movimentos sociais, promovam debates, rodas de conversa, ações de mobilização, orientada pela luta contra o arcabouço fiscal, em uma linha histórica com a aplicação da emenda constitucional 95, reafirmando a necessidade de uma auditoria cidadã da dívida pública, com ampla divulgação das consequências deletérias para a educação pública e serviços públicos de forma geral, decorrentes das vultosas transferências de recursos do orçamento público para o mercado financeiro.*
3. *Intensificar a construção da campanha salarial 2024 em conjunto com o(a)s demais SPFs no sentido de garantir a recomposição salarial de forma linear para todo(a)s o(a)s servidore(a)s.*
4. *Intensificar a luta pelo fim da lista tríplice, orientada pelo princípio da gestão democrática do Caderno 2 do ANDES-SN, ampliando a articulação política para aprovação do projeto de lei que indica que os processos eleitorais das Universidades, Institutos e Cefets iniciem e acabem em nossas instituições.*
5. *Que o ANDES-SN, suas regionais e seções sindicais realizem debates e outras ações, em parceria com a Auditoria Cidadã da Dívida e/ou entidades com acúmulo sobre o tema, sobre efeitos da Reforma Tributária com vistas a subsidiar a disputa por uma política tributária, orientada pelos princípios do caderno 2 sobre estrutura tributária, com justiça social, que assegure tributação das grandes fortunas, impostos progressivos e redirecione o fundo público em favor das necessidades da classe trabalhadora"*
6. *"Que a diretoria, a partir dos últimos encaminhamentos da reunião do setor das federais, faça convocatória de rodada de assembleias no segundo semestre de 2023 que sejam precedidas pelo envio de um conjunto de documentos que contextualizem o debate da lista tríplice e da gestão democrática nas Instituições de Educação Superior - IES, de modo a embasar as discussões das bases, considerando: i) historicização das lutas; ii) o que temos acumulado - autonomia, fim da lista tríplice, eleição no mínimo paritária, eleição direta; iii) análise das PLs que estão em tramitação; iv) os elementos de debate sobre o tema realizado em reunião do setor"*
7. *Que o ANDES-SN, reivindique na campanha salarial 2024 junto ao governo federal a recomposição salarial orientada pelos acúmulos realizados de forma unitária e linear com os servidore(a)s no FONASEFE e FONACATE, conforme já está em andamento na mesa permanente de negociação.*
8. *Lutar pela imediata abertura da mesa setorial para reestruturação das carreiras docentes (EBTT, e Magistério Superior), tendo como referência o projeto de carreira do ANDES-SN.*
9. *Que o ANDES-SN apresente, como parte dos esforços da Campanha em Defesa da Educação Pública, a proposta de construção de atividades em defesa e valorização do(a) trabalhador(a) da educação para ser efetivada em cooperação com as outras entidades de educação.*
10. *Que o ANDES-SN, em parceria com outras entidades da educação, realize, no segundo semestre de 2023, um dia nacional de mobilizações contra a criminalização e pela valorização do(a) trabalhador(a) da educação, propondo às demais entidades a elaboração de uma campanha nacional com essa temática.*

RESOLUÇÕES DO 42º CONGRESSO DO ANDES-SN

II - PLANOS DE LUTAS DOS SETORES – IFES
O 42º CONGRESSO DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Dar continuidade ao trabalho de unidade de ação com os(as) demais servidores(as) públicos(as) federais, visando fortalecer as Campanhas Salariais de 2024 e 2025, intensificando a mobilização de base, na construção de greve do ANDES-SN e do setor da educação, no primeiro semestre de 2024, tendo como horizonte a construção de uma greve unificada no funcionalismo público federal em 2024.
1.1 Que as seções sindicais construam nas bases das instituições federais de ensino a proposta da pauta de reivindicações da greve por tempo indeterminado em 2024, tendo como principais eixos reivindicatórios:
a) a recomposição do orçamento de cada instituição federal de ensino, bem como do orçamento da ciência, tendo como base, no mínimo, os valores executados em 2023;
b) a revogação do "Novo Ensino Médio (NEM)" e a defesa do modelo de ensino médio integrado dos institutos federais e dos centros federais de educação tecnológica;
c) a retirada definitiva da proposta de reforma administrativa (PEC 32) da pauta do Congresso Nacional;
d) a garantia da ampliação do orçamento da assistência estudantil em relação aos valores executados em 2023;
e) a defesa de políticas de enfrentamento ao assédio, às opressões e ao adoecimento docente em todas as instituições federais de ensino;
f) a revogação de todas as medidas do executivo (portarias, decretos e instruções normativas) que atacam servidoras, servidores e os serviços públicos;
g) a reestruturação das atuais carreiras docentes com objetivo de alcançar a carreira única de professor(a) federal;
h) a definição de piso salarial profissional e de data-base para docentes federais;
i) a reposição salarial para docentes federais de acordo com a proposta do Fonasefe.
j) a reposição de códigos de vaga e realização de concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação.
1.2. Que a construção da greve nas bases do setor das federais do ANDES-SN deverá prever a possibilidade da ampliação da pauta de reivindicações, em comum acordo com a FASUBRA e o SINASEFE, para propiciar a unidade com as e os técnico administrativos em educação, em direção a uma greve nacional da educação.
1.3. Que a construção da greve nas bases do setor das federais do ANDES-SN deverá prever a possibilidade da ampliação da pauta de reivindicações, em comum acordo com a UNE, a UBES e a FENET, para propiciar a unidade e o apoio de estudantes das instituições federais de ensino, em direção a uma greve nacional da educação
2. Articular a Campanha Salarial 2024 e 2025 com a luta contra a PEC n.º 32/2020 e qualquer contrarreforma administrativa que utilize seus princípios e diretrizes.
3. Lutar contra o Novo Arcabouço Fiscal e a política tributária que mantém impostos regressivos e favorece o grande capital em detrimento da classe trabalhadora.
4. Lutar por pautas específicas, dando ênfase aos pontos do Revogaço que impõem prejuízos à categoria e aos demais setores da classe trabalhadora, como:
(i) a revogação das contrarreformas previdenciárias (a exemplo da EC n.º 41/2003 que estabelece a contribuição previdenciária para aposentados e pensionistas e da EC n.º 103/2016 que restringe vários direitos previdenciários);
(ii) o fim da lista tríplice, com a garantia da paridade, no mínimo, e que a escolha de reitores comece e se encerre nas Instituições Federais de Ensino;
(iii) a revogação da IN n.º 66 de 2022, de modo a assegurar progressões múltiplas, e que progressões e promoções funcionais tenham efeitos financeiros a partir da data em que os requisitos sejam adquiridos e não da data de conclusão do processo administrativo; dentre outros;
(iv) revogação de medidas como a Portaria n.º 983/2020, que impacta a atuação de docentes EBTT, provocando uma ruptura na isonomia com Magistério superior, especialmente o estabelecimento de carga horária mínima de 14h para ensino e controle de ponto eletrônico;
(v) substituição da expressão "magistério superior" por "magistério federal" na Lei Nº1.590 de 1995 que dispensa controle do ponto para os atuantes na docência superior federal, estendendo essa prerrogativa aos EBTT;
(vi) revogação do art.10 da Portaria Conjunta nº 2 de 30 de novembro de 2012, que fixa o limite de R$ 5.000,00 para o pagamento de processos autorizados no módulo de exercícios anteriores.

5. Que o ANDES-SN aprofunde a luta pela destituição imediata dos(as) interventores(as) de Bolsonaro, os(as) quais ainda se mantêm no governo Lula.
6. Intensificar a atuação junto ao Congresso Nacional para garantir o fim da lista tríplice nos projetos de lei em discussão.
7. Intensificar a luta contra qualquer medida que limite a democracia e a autonomia das universidades, institutos federais e CEFETs, em especial, para garantir eleições no mínimo paritárias e barrar critérios de candidaturas para Reitor, Vice-reitor, Diretor e Vice-Diretor que não passem pela discussão das comunidades acadêmicas ou que sejam excludentes.
8. Intensificar a luta pelo financiamento pleno das universidades federais, institutos federais e CEFETs, levando em conta os impactos da pandemia, a garantia de condições de trabalho e estudo, as condições de permanência dos estudantes e os recursos para o ensino, a pesquisa e a extensão
9. Convocar para o primeiro semestre de 2024 uma reunião conjunta do Setor das IFES e do GT Carreira para tratar sobre o debate de Carreira Única nas IFES e sobre o processo de negociação.
10. Reafirmar os princípios históricos e sua proposta de projeto de lei de carreira de professor federal aprovada no Congresso de Uberlândia na MNNP, a partir de subsídios na base do setor das IFES, conforme os acúmulos do Caderno 2.
11. Que o setor das IFES, em conjunto com GTPCEGDS e setor das IEES-IMES-IDES, construa protocolos de prevenção e combate aos diferentes tipos de assédio: moral, individual, coletivo, virtual, institucional, sexual, entre outros no serviço público, lutando também para que estes protocolos considerem as marcações de classe, racial, de gênero, sexualidade, xenofobia, capacitismo, etarismo, dentre outros atravessamentos.
12. Fortalecer a luta contra a gestão da EBSERH, entidades congêneres (fundações privadas, organizações sociais, dentre outras) nos HUs, inclusive reforçando a luta das S.Sind. nas quais os HUs estejam sob gestão da EBSERH, contra a recontratualização, ao fim dos contratos em curso.
13. O Andes integrará, conforme o contexto da luta docente, a Marcha dos Trabalhadores e Trabalhadoras prevista para 22 de maio de 2024, pelos direitos e revogaço, indicando a participação das seções sindicais (inserir no calendário de lutas do sindicato).
14. Que o ANDES-SN solicite imediata audiência com o Ministro da Educação para tratar sobre o encaminhamento realizado quanto ao Processo Administrativo Disciplinar n. 23123.007991.2019-89.
15. Que o ANDES-SN desenvolva campanha pública em defesa da autonomia e democracia nas IFES, e com destaque para a indevida ingerência das Procuradorias.
16. Que as seções sindicais enviem moções de apoio aos ex-conselheiros do CUV da UFF via ADUFF Seção Sindical.
17. Que o ANDES-SN atue junto à Universidade Federal Fluminense quanto ao imediato arquivamento e a devida extinção do processo.
18. Que o ANDES-SN, em conjunto com as seções sindicais, realize um levantamento do quantitativo de pedidos de remoção, redistribuição, vacância e remoção de docentes originalmente lotados nos campi fora das sedes das IFES, IEES-IMES-IDES a fim de identificar localidades com dificuldade de fixação de professores.
19. Pautar em reunião conjunta do GT-Carreira e setores (IFES, IEES, IMES e Distritais) a regulamentação do adicional de atividades penosas, previsto no art. 71 da Lei nº 8.112/90, de modo a garantir o pagamento do referido adicional aos docentes que atuam em zona de fronteira e localidades de difícil permanência.
20. Que o ANDES-SN continue lutando pela criação de gratificação de localidade, com o desiderato de contribuir para a permanência de docentes em unidades cujas condições de vida tornem difícil a fixação de professores.
21. Que o ANDES-SN crie o Grupo de Trabalho de Multicampia e Fronteira.
22. Que o ANDES SN intensifique a luta em defesa dos IFs e pelas Reivindicações da carreira EBTT.
22.1. Que o ANDES-SN continue a luta pelo Fim do NEM - Novo Ensino Médio, em consonância com os princípios do Caderno 2, e contra qualquer projeto de reestruturação do ensino médio numa perspectiva alinhada com os interesses do grande capital e, desta maneira, reforce a defesa do ensino médio, público, de qualidade e socialmente referenciado.
22.2. Defender a revogação da Resolução 02/2019 e a 01/2020 ou qualquer outra similar e continuar atuando na "Frente Nacional Revogação BNC-Formação - retomar a 02/15.
22.3. Pela Construção de um projeto curricular que substitua a BNCC.
22.4. Intensificar a luta pela revogação da Portaria 983/20.
22.5. Intensificar a luta pela Recomposição orçamentária das IFEs, dos IFs e CEFETs (Reparação das perdas inflacionárias do período de 2010 a 2023).
23. Incorporar ao Plano de Lutas do Setor das IFEs e à pauta da campanha salarial de 2024 o reconhecimento do direito ao reposicionamento dos (as, es) docentes já integrantes da carreira do

magistério federal admitidos em outras IFEs por meio de concursos públicos.
24. Que o ANDES-SN, em conjunto com as seções sindicais:
24.1. Lutar para que o MEC garanta o pagamento de FCC, FG e CD para todas as coordenações de curso, chefias de departamento e direções de unidades existentes nas IFES
24.2. Reivindique ao governo federal que todos os docentes que exerceram as funções de coordenador de curso, chefias de departamento e direções de unidades sem a devida gratificação sejam remunerados retroativamente, com os direitos assegurados.

Recomendação:
1– Que os protocolos defendam a responsabilização dos diferentes tipos de assédio dentro das universidades.
2 – Que se discuta no GT Carreira e/ou CONAD extraordinário para a discussão sobre o adicional de fronteira.

TR - 10

O 67º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Que o ANDES-SN debata no Setor das IFES as táticas de permanência da luta pelos itens não atendidos da pauta protocolada em 2 de janeiro de 2023 e atualizada, pela última vez, em 11 de abril de 2024;

2. Que o ANDES-SN, no âmbito do setor das IFES, realize painel sobre orçamento e financiamento da educação pública federal;

3. Que o ANDES-SN, no âmbito do setor de IFES e via seções sindicais, lute pela destinação adequada de recursos para a educação pública na elaboração da LDO e da LOA para 2025, no segundo semestre de 2024;

4. Que o ANDES-SN e suas seções sindicais continuem a atualização do debate sobre a carreira docente, tendo como base os acúmulos que subsidiaram as propostas desta pauta na greve da educação federal, fortalecendo o CONAD extraordinário que terá esse temário, bem como a proposta de que a mesa setorial torne-se uma mesa permanente para discussão de nossa carreira;

5. Que o ANDES-SN, no âmbito do setor das IFES e em articulação com o GT-Verbas, estude os possíveis impactos da previsão de investimentos e custeios anunciados pelo governo federal no PAC das Universidades para dar continuidade às lutas pela recomposição dos orçamentos da IFES;

6. Que o ANDES-SN, no horizonte de continuidade do processo de mobilização e do avanço de nosso saldo político organizativo no contexto no qual nos encontramos, atue para dar continuidade à articulação e à unidade de ação com as entidades da educação federal, a saber, Sinasefe e Fasubra.

TEXTO 11

Contribuição da Diretoria da ADUFERPE.

EFETIVAR OS ACORDOS DA GREVE 2024

TEXTO DE APOIO

A Educação Federal realizou uma greve que durou mais de 60 dias, somados os movimentos de TAEs e Docentes das três entidades que os representam legitimamente, Ande-SN, Sinasefe e Fasubra. Para o ANDES-SN, por certo, essa foi uma das maiores greves de sua história, com repercussões a longo prazo bastante importantes para nosso sindicato. Nosso movimento massivo contou com a grande maioria das instituições por nós representadas, chegando a 64 em seu ápice e com o apoio da população ao pleito da Educação Federal Brasil afora. Embora forte e certo de sua legitimidade, o movimento paredista enfrentou uma resistência intransigente do governo federal, que por vezes dificultou o processo negocial levando à indignação da categoria docente. Foram semanas de resistência e luta, de mobilização e organização do trabalho nos comandos locais de greve, bem como no comando nacional.

Nossa greve movimentou as bases, focou em pautas essenciais para nossa categoria e disputou os fundos públicos para a educação pública e de valorização do trabalho docente. O que se conseguiu de avanço, entre a proposta inicial do governo e a proposta final, aprovada pelas assembleias e ratificada pelo comando Nacional de greve do ANDES-SN, foi essencialmente conquista da nossa peleja.

Agora, findada a greve da Educação Federal de 2024 que pautou centralmente o nosso plano de lutas construído e aprovado no último Congresso do Andes-SN, realizado em finais de janeiro passado no Ceará, nos cabe realizar um balanço dos nossos esforços, tanto para efetivar uma justa compreensão da força e da extensão do nosso trabalho para dentro e para fora do nosso sindicato como para readequar nosso plano de lutas para o próximo semestre.

Tendo logrado o que consideramos um conjunto importantíssimo de avanços e conquistas com nosso movimento paredista, precisamos insistir na implementação dos principais pontos de acordo com o governo, especialmente os compromissos de médio e longo prazo que dizem respeito à aspectos do orçamento das universidades, da aposentadoria e da carreira docente.

TR – 11

O 67º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Dar continuidade aos debates iniciados junto à secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda para incidir sobre o orçamento para as IFES, com foco especial na PLOA 2025;

2. Monitorar a liberação orçamentária prevista de 400 milhões de reais para o orçamento das IFEs até agosto de 2024;

3. Atuar junto ao MGI com proposição de pautas para o efetivo funcionamento do GT que produzirá nova portaria em substituição à Portaria MEC 983/2020;

4. Pressionar para criação e sugerir a composição e pautas, ainda este ano, dos Grupos de Trabalho sobre reenquadramento dos aposentados, insalubridade e entrada lateral junto ao governo federal, previstos no acordo de greve;

5. A partir dos resultados do debate sobre carreira (no COAND extraordinário), pautar seus principais elementos na mesa nacional permanente de negociação.

TEXTO 12

Contribuição da Assembleia Geral da ADUFPA e dos/as sindicalizados/as: Joselene Mota (ADUFPA), Fátima Macapá (ADUFPA), Edivania Alves (ADUFPA), Simone Negrão (ADUFPA), Ailton Lima (ADUFPA), João Alves (ADUFPA), Márcio Wagner dos Santos (ADUFPA), Dalva de Cássia Santos (ADUFPA), Daniely Meireles (ADUFPA), Jackson Pinheiro (ADUFPA), Elen Lúcia Carvalho (ADUFPA), Paulo Melo (ADUFPA)

POR UM ESTADO PERMANENTE DE MOBILIZAÇÃO EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA FEDERAL

TEXTO DE APOIO

A greve da Educação Pública Federal (2024) reafirmou a necessidade e importância da permanente mobilização social em defesa das pautas históricas e também de demandas emergenciais considerando o gravíssimo quadro de ataques do Capital aos direitos sociais duramente conquistados pelo avanço do setor privado sobre a Educação Pública com a captura de parcelas significativas do orçamento que deveria ser destinado às universidades e institutos federais e CEFET's.

A proposta de Arcabouço Fiscal (PLP 93/2023) do governo Lula, que trata do teto de gastos e que, por ora, encontra-se tramitando na Câmara Federal, tem sido utilizada para justificar cortes e/ou imobilizar investimentos em áreas sociais e impor limites à concessão de reajuste salarial para categorias, a exemplo da carreira docente federal.

Em recente pronunciamento, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, defendeu alterar a Constituição Federal e informou que há estudos feitos por sua pasta para reduzir o percentual mínimo da receita de impostos destinada à Saúde e à Educação, prevista no artigo 198, inciso 2º e 212 da CF/1988. Para agradar ao Mercado, tem falado em desvinculação orçamentária obrigatória, o que representará seu definitivo desfinanciamento e um ataque sem precedentes à garantia destas áreas sociais, que gerará mais desigualdade e empobrecimento da maioria da população.

TR – 12

O 67º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Que o ANDES-SN indique às suas seções sindicais a transformação do Comitês Locais de Greve em Comissões Permanentes de Mobilização em defesa da Educação Pública Federal com definição de agenda de lutas que paute a defesa do orçamento público por meio de aulas públicas, palestras, seminários e etc. no intuito de explicitar nossa posição e dialogar com a comunidade universitária e com toda a sociedade;

2. Realização de campanha em defesa da vinculação orçamentária constitucional da Saúde e da Educação.

TEXTO 13

Contribuições dos sindicalizados: Adhemar Lourenço da Silva Jr. (ADUFPEL), Adilson Aquino Silveira Júnior (ADUFEPE), Adriana Lourenço da Silva (ADUFPEL), Adriana Penna (ADUFF), Adriano Severo Figueiró (SEDUFSM), Airton Paula Souza (ADUFS), Alair Silveira (ADUFMAT), Aldi Nestor de Souza (ADUFMAT), Alessandro Teixeira Nóbrega (ADUERN), Alexandre Adalberto Pereira (SINDUFAP), Alexandre José Medeiros do Nascimento (ADUFPI), Alexandre Macedo (ADUFPB), Aloízio Soares (ASPUV), Ana Claudia Campos (ADUFS), Ana Lucia B. Faria (SINDCEFET/MG), Ana Lúcia Costa de Oliveira (ADUFPEL), Ana Maria Alvarenga (ADUESC), André Rodrigues Guimarães (SINDUFAP), Angela Isabel dos Santos Dullius (SEDUFSM), Ângela M. Soares Ferreira (ASPUV), Ângela Siqueira (ADUFF), Antônia Costa Andrade (SINDUFAP), Antonielle Cantarelli Martins (ADUFPEL), Antônio Cláudio M. Costa (ADUFU), Antônio Francisco Lopes Dias (ADCESP), Antônio Lisboa L. de Souza (ADUFCG), Antônio Luis de Andrade (ADUNESP), Aparecida de Carvalho (ADUFES), Aritana Dutra (SINDIFPI), Armando Wilson Tafner Junior (SINDUNIFESSPA), Arthane Menezes Figueiredo (SINDUFAP), Beatriz Franchini (ADUFPEL), Beatriz Tupinambá Freitas (ADUFS), Bruno Peixoto Carvalho (UFPR), Carlos Alberto da Silva Junior (ADUFSJ), Carlos Luis Ferreira da Silva (ADUNIR), Carlos Rerisson Rocha da Costa (ADCESP), Carlos Rinaldo Nogueira Martins (SINDUFAP), Carlos Rogério Mauch (ADUFPEL), Carlos Vicente Joaquim (SESDUF-RR), Cássio Alves (APUFPR), Celeste Pereira (ADUFPEL), Célio Ribeiro Coutinho (SINDUECE), Celly de Brito Lima (ADUFEPE), Cenira Andrade de Oliveira (ADUFES), Ceres Torres (ADUFPEL), Clarissa Machado Belarmino (ADUFEPE), Débora Amaral (ADUFES), Douglas Bezerra (ADUFPI), Edivaldo José Bortoleto (ADUFES), Eduardo Hindi (APUFPR), Elaine da Silva Neves (ADUFPEL), Elaine Judite de Amorim Carvalho (ADUFEPE), Elda Maria Freire Maciel (SINDUECE), Eliana Pereira de Carvalho (ADCESP), Eliane Fazolo (ADUR-RJ), Enilce de Oliveira Fonseca Sally (ADUFF), Epitácio Macário Moura (SINDUECE), Erlenia Sobral do Vale (SINDUECE), Evaristo Colmán Duarte (SINDIPROL/ADUEL), Fábia Heluy Caram (SINDCEFET/MG), Fabiana Fátima Cherobin (ADUFES), Fabiana Schmidt (ADUR-RJ), Fabiane Adela Tonetto Costas (SEDUFSM), Fabiola Kato (ADUFPA), Fernanda Hernandes Figueira (ADUFPel), Fernando César Paulino Pereira (ADCAC), Francisco Carlos Jacinto Barbosa (SINDUECE), Francisco Santiago (SINDUFAP), Gabriel Muñoz Palafox (ADUFU), Gean Cláudio de Souza Santana (ADUFS-BA), Gihad Mohamad (SEDUFSM), Gisele Cardoso Costa (ADUA), Gonzalo Adrián Rojas (ADUFCG), Henrique A. F. Mendonça (ADUFPEL), Hugo Gomes Blois Filho (SEDUFSM), Igor Morici (SINDCEFET/MG), Inês Ramos (ADUFES), Irenilda Angela dos Santos (ADUFMAT), Isabel Florentino (ADUFPA), Iván Gregorio Silva Miguel (APROFURG), Jairo Selles (ADUFF), Jamerson Antônio de Almeida da Silva (ADUFEPE), Janete Brito (ADCESP), Janete Luzia Leite (ADUFRJ), Janie Cristine Amaral (ADUFPel), José Domingues G. Filho (ADUFMAT), José dos Santos Souza (ADUR-RJ), Juliana de Segadas Vianna (ADUR-RJ), Julio César Emboava Spanó (ADUFPEL), Júlio Ricardo Quevedo dos Santos (SEDUFSM), Jussemar Weiss (APROFURG), Katharine Ninive Pinto Silva (ADUFEPE), Lalo Watanabe Minto (ADUNICAMP), Larissa Verbisck Alcântara Bonfim (ADUFEPE), Leandro Machado dos Santos (ADUR-RJ), Leila Maria Costa Sousa (ADUFPA), Lélica Elis Pereira de Lacerda (ADUFMAT), Ligiane Aparecida da Silva (ADUFMS - Três Lagoas), Liliane Soares (SINDUFAP), Lívia de Cássia Godoi

Moraes (ADUFES), Lorena Moraes (ADCESP), Lúcia de Fátima Royes Nunes (SEDUFSM), Luciana Menezes Carvalho (SEDUFSM), Luciana Peil (ADUFRJ), Luciano Coutinho (ADUFRJ), Luís Mauro Magalhães (ADUR-RJ), Luiz Fernando Reis (ADUNIOESTE), Luiz Henrique Schuch (ADUFPEL), Luiz Paiva Carapeto (ADUFPEL), Marcelo Jose Moreira (ADUEG), Marcia Borges Umpierre (APROFURG), Marco Antonio Perruso (ADUR-RJ), Maria Angélica da Gama Coutinho (ADUR-RJ), Maria Conceição Rosa Cabral (ADUFPA), Maria da Conceição dos Santos Costa (ADUFPA), Maria das Graças de Araújo (ADUNIR), Maria do Carmo Lobato da Silva (SINDUFAP), Maria Edilene S. Ribeiro (ADUFPA), Maria Gabriela Guillén Carías (ADUFDOURADOS), Maria Jacqueline Girão (ADUFRJ), Maria Regina Caetano Costa (ADUFPEL), Maria Suely Soares (APUFPR), Marielson Rodrigues Guimarães (ADUFPA), Marise Fonseca dos Santos (APUFPR), Marisol Valencia Orrego (ADUR-RJ), Maristela da Silva Souza (SEDUFSM), Milena Martinez (APUFPR), Milney Chasin (SINDCEFET/MG), Milton Vieira do Prado Júnior (ADUNESP), Mónica Vermes (ADUFES), Norlai Alves Azevedo (ADUFPel), Odete da Cruz Mendes (ADUFPA), Olgaíses Maués (ADUFPA), Omar Albornoz (ADCESP), Oneize Amoras de Araújo (ADUFS), Onice Teresinha Dall'Oglio (ADUFMAT), Patrícia Marília Felix da Silva (ADUFMAT), Patrícia Martins Santos Freitas (ADUFES), Paulo Afonso da Silva Oliveira (SESDUF-RR), Paulo César Corrêa da Costa (ADUFMAT), Paulo Marcelo Cambraia da Costa (SINDUFAP), Priscila Monteiro Chaves (ADUFES), Ranoel José de Sousa Gonçalves (ADUFCG), Raphael Góes Furtado (ADUFES), Raquel Angela Speck (APUFPR), Regiana Blank Wille (ADUFPEL), Rhoberta Santana de Araújo (ADUFPB), Ricardo Francisco Brocenschi (ADUFU), Rita Patta Rache (APROFURG), Robison Raimundo Silva Pereira (ADCESP), Rodrigo Cézar Luna dos Santos (UFPE), Rosana Maria Gemaque Rolim (ADUFPA), Rosangela Assunção (ADCESP), Samuel França Alves (SINDCEFET/MG), Sandra Alessi (APUFPR), Sandra Menezes Walmsley (ADUFS), Sidney da Silva Lobato (SINDUFAP), Simone Alvarez (APROFURG), Sônia Regina Teixeira (ADUFPA), Soraia de Carvalho (ADUFEPE), Soraya Mendes R. Adorno (ADUSB), Tadeu Lopes Machado (SINDUFAP), Valdeci Luiz Fontoura dos Santos (ADUFMS - Três Lagoas), Valdelaine Mendes (ADUFPEL), Valdir Anhucci (SINDUNESPAR), Vera Lúcia Jacob Chaves (ADUFPA), Veronica Fernandez (ADUFF), Vilson Aparecido da Mata (APUFPR), Virgílio Coelho de Oliveira Júnior (SINDICEFET-MG), Vitor Benvindo (APUB), Vivian Matias dos Santos (ADUFEPE), Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim (ADUFEPE), Viviane Narvaes (ADUNIRIO), Waldir Bertúlio (ADUFMAT), Waldir Ferreira de Abreu (ADUFPA), Yurgel Pantoja Caldas (SINDUFAP), Zailde Carvalho dos Santos (ADUFEPE), Zenilde Moreira (ADUFERPE).

UM BALANÇO DA GREVE PARA MANTER A MOBILIZAÇÃO E FORTALECER O ANDES-SN PARA AS LUTAS EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, ORÇAMENTO, SALÁRIOS E DIREITOS

TEXTO DE APOIO

Escrevemos esse texto algumas horas depois da publicação do Comunicado n. 96 do Comando Nacional de Greve (CNG) do Andes-SN que determinou a assinatura do acordo com o governo no dia 26 de junho e o fim da greve até 03 de julho. Qualquer luta para o segundo semestre deverá partir do balanço do movimento paredista, compreendendo sua importância, onde residiu a sua fortaleza, o papel das direções majoritárias em seu enfraquecimento e desmantelamento e as reivindicações pendentes que nos impulsionam à continuidade da luta.

A greve da Educação Federal teve seu início em 11 de março, quando os técnicos administrativos (TAEs) da base da Fasubra entraram em greve. Ampliou-se com a adesão de docentes e TAEs do Sinasefe, no dia 03 de abril, e se expandiu com a deflagração da greve dos docentes da base do Andes no dia 15 de abril, sendo seguidos também pela incorporação de bases de sindicatos ligados à Proifes ou "autônomos". Desde o início, não houve unidade entre as entidades do funcionalismo ou mesmo da educação federal. O Fórum Nacional de Servidores Públicos Federais (FONASEFE) serviu de contenção à luta e ao rebaixamento das propostas. Apesar da insatisfação generalizada no

funcionalismo, a greve da educação federal permaneceu isolada e algumas categorias aprovaram indicativos de greve para julho. As maiores centrais sindicais têm responsabilidade no isolamento e enfraquecimento das greves.

A greve acabou, mas o arrocho salarial continua

Nossa primeira reivindicação, protocolada em julho de 2023, foi de 53%, referente às perdas de 01/07/2010 a 30/06/2023 (considerando a inflação acumulada e os reajustes realizados). Depois, com base em estudos do DIEESE, nossa demanda foi calculada em 39,92% parcelados em três anos. O parcelamento, no passado, era vivamente combatido pelo movimento sindical, por expressar a adaptação às metas de "ajuste fiscal" e levar ao acúmulo de perdas. Desta vez, a proposição de reajuste em prestações não veio do governo, mas foi inserida na pauta de reivindicações. Meses depois, o índice pedido foi reduzido a menos da metade, chegando a 22,71%, dividido em 3 parcelas iguais de 7,06% nos meses de maio de 2024, 2025 e 2026. O governo, ao mesmo tempo em que concedeu generosos índices a setores das polícias, manteve-se intransigente em sua oferta de 0% em 2024 e 9% divididos em 2025 e 2026.

Em 10 de abril, dias antes da deflagração da greve do Andes, o governo tentou impor um termo de compromisso, dizendo que não negociaria com as categorias em greve. O repúdio imediato da bancada sindical fez com que essa cláusula fosse retirada da minuta do termo. A assinatura desse termo pela Fasubra, Sinasefe e Proifes implicou na aceitação do deslocamento da discussão do reajuste para as mesas específicas, quebrando a perspectiva de unidade do funcionalismo federal em troca do pagamento do reajuste nos benefícios, com valores oferecidos antes da greve. O Andes, em respeito aos prazos e método de consulta às bases, não assinou o termo de compromisso. A "negociação" nas mesas setoriais se mostrou como instrumento de enrolação, divisão e enfraquecimento do movimento.

O governo, mais uma vez, se valeu de sua entidade fantoche, a federação Proifes, para tentar quebrar o movimento. A Proifes, em 30 de abril apresentou uma contraproposta que misturava reajustes com alterações na carreira. O governo, que certamente a formulou em conjunto, passou a adotá-la como base, fazendo malabarismo com números e inflando os índices de reposição. Autoritariamente o governo deu um ultimato e anunciou o fim das negociações de forma unilateral. As bases reagiram com força redobrada, as assembleias recusaram massivamente a proposta de reajuste 0% em 2024, que penaliza ainda mais os aposentados. Os docentes dos poucos sindicatos federados à Proifes se rebelaram contra suas diretorias e inclusive tentam se desfiliar da federação sabotadora. A força da Proifes não está nele próprio, mas no fato de ser um braço do governo federal. Não há como repudiar a Proifes sem denunciar a ação antissindical do governo Lula/Alckmin. Essa entidade artificial expressa no movimento nacional docente, não apenas um instrumento do governo, mas também do grande capital. Afinal, está prestando um serviço ao governo que, por sua vez, expressa os interesses do capital financeiro e outras frações burguesas. A postura do governo, tendo à frente a Ministra Esther Dweck, que é professora da UFRJ, e José Lopez Feijóo, ex-presidente do sindicato dos metalúrgicos e ex-vice-presidente da CUT, mostra o quanto não se pode ter nenhuma ilusão na institucionalidade. Só podemos confiar na força da luta dos trabalhadores com independência de classe.

O rebaixamento das reivindicações por cima das assembleias

Nos dias que antecederam a farsa da assinatura do acordo, em 27 de maio, houve uma inflexão no interior do CNG/Andes-SN. Apesar das massivas manifestações como a Marcha da Educação Federal e a participação na Marcha da Classe Trabalhadora, ficou

nítida uma aproximação entre a diretoria do Andes-SN, conduzida majoritariamente pelo coletivo Andes de Luta pela Base (ALB), e o Fórum Renova Andes. É importante lembrar que a greve docente de 2024 foi imposta pelo ímpeto e decisão das bases, não foi preparada pelas direções. No 42° Congresso do ANDES-SN, realizado em Fortaleza, de 26 de fevereiro a 01 de março, a diretoria (coletivo ALB) se uniu com o Fórum Renova Andes na defesa da greve sem data definida. Foram as bases, a partir da iniciativa de setores da oposição, que sustentaram a aprovação da greve para o primeiro semestre, aos brados de "Greve Já". Deixar para o segundo semestre (marcado pelas eleições municipais), ou mesmo depois, seria inviabilizar sua materialização. Greve sem data, portanto, era uma posição avessa à greve. Instalado o movimento paredista, a diretoria do Andes assumiu sua condução junto com representantes das bases no CNG, enquanto o Renova segurou, onde pôde, a deflagração nas seções sindicais em que atua por meio de longos indicativos de greve e estados de greve, apenas tardiamente se somando ao movimento.

A partir de 23 de maio, porém, aquela aproximação toma feições de aliança entre ALB e Renova se materializando em uma ação coordenada para elaborar uma contraproposta rebaixada, usurpando das assembleias de base o poder de deliberar sobre isso. A ação coordenada se deu, no âmbito do CNG reunido em Brasília, através dos seguintes passos: 1) alterar a metodologia do CNG, apenas na discussão da contraproposta, em vez de ampla discussão, houve blocos de 5 falas, em que a ALB votava sempre para ter apenas um bloco; 2) fazer uma apresentação da sistematização dos dados que não diferenciava instituições em greve, em relação às demais, e desmembrava as propostas de índice em percentuais por ano. Intencionalmente ou não, esses dados assim agrupados serviram para ALB e Renova apresentarem como vinda das bases uma proposta minoritária, em relação às 60 assembleias, de rebaixar a reivindicação de reajuste de 22,71% (7,06% em 2024, 9% em janeiro 2025 e 5,16% em maio de 2026) para 18,85% (3,69% em agosto de 2024, 9% em janeiro de 2025 e 5,16% em maio de 2026).

Como parte da mesma operação, o "revogaço", que começou com a rejeição das contrarreformas trabalhista, previdenciária, Novo Ensino Médio (NEM), e inúmeras legislações e normas que retiram direitos e intervenções nas universidades, no dia 26 de maio transformou-se em um pedido ultralimitado de revogação ou alteração de poucas instruções normativas e leis. A proposta de recomposição do orçamento restringiu-se à suplementação de R$2,5 bilhões, calculados pela Andifes para as Universidades em 2024. A postura subserviente dos reitores faz com que eles não exijam financiamento integral e nem mesmo a recomposição segundo o ponto mais alto do último período, 2013. Esse cálculo da Andifes não contempla os Institutos Federais e CEFETs, que demandam R$1,5 bilhão. A reivindicação da recomposição orçamentária aprovada pelo CNG ficou, portanto, abaixo do pedido dos reitores.

A justificativa para o rebaixamento das reivindicações, segundo seus proponentes, foi a necessidade de criar um fato político na segunda-feira, quando governo e Proifes anunciavam a assinatura do acordo. Uma minoria expressiva do CNG apontava outro caminho: não recuar, fortalecer a unidade entre as categorias e entidades em greve e radicalizar. A votação sobre abrir mão do total de 22,71% foi de 16 (manutenção) a 19 (rebaixamento). Feita a contraproposta que mutilou a pauta originária, abriu-se a discussão sobre o que fazer com ela. A aliança entre ALB e Renova propôs o protocolo no dia 27/05, enquanto setores da oposição (militantes da Frente Única Andes Classista – ART e CPE/POR, Coletivo Andes em Luta-CAEL e Coletivo Rosa Luxemburgo) e independentes defenderam remeter para apreciação de uma rodada de assembleias. Doze delegados defenderam o método histórico do nosso sindicato de consultar as bases,

enquanto 21 resolveram passar por cima da democracia sindical e ainda fazer uma minuta pronta para ser assinada pelo governo e Andes-SN no dia 27, o que poderia até mesmo desfechar o fim da greve. Apenas seis assembleias manifestaram a autorização de se levar uma contraproposta no dia 27/05. Tratou-se, portanto, de um método burocrático, que deve ser rechaçado para não ser repetido. A contraproposta levada ao MGI não criou nenhum fato político positivo para o movimento. O governo nem quis saber de seu conteúdo. Debochou cinicamente dos grevistas, virou as costas e fez uma reunião secreta em separado com a Proifes para assinar o acordo. Acordo esse invalidado judicialmente e politicamente.

A articulação ALB/Renova está promovendo uma descaracterização da horizontalidade do Andes-SN (decisões das assembleias) substituindo-a pela verticalidade, típica das federações e confederações (decisões pelas cúpulas), como faz a Proifes. A disputa com o Proifes se dá com o encaminhamento da luta, da greve, da busca de conquista das reivindicações e não no terreno de quem assina um termo de acordo, ainda mais quando esse é rebaixado e a categoria demonstrava disposição de luta.

Nessa linha, em todas as greves nacionais, desde antes da fundação da Andes, como a de 1980, o CNG não delibera sobre deflagração e finalização de greve e aceite ou recusa de propostas apresentadas pelo governo. Ele sempre foi marcado pelo respeito às decisões das assembleias, e foram derrotadas as tentativas de procedimentos diferentes, exceção do que fez a diretoria (1998-2000) na greve de 1998, ao assinar acordo à revelia do CNG e das assembleias, o que introduziu a famigerada Gratificação pelo Exercício Docente (GED), numa manobra da direção à época, ao arrepio da pauta da greve e à revelia das instâncias de base.

Governismo e classismo disputaram os rumos do movimento

Nesse momento, ficou evidente a existência de uma divisão no movimento grevista entre uma ala governista (mesmo com críticas pontuais) que não queria a greve, foi arrastada e trabalhou para manter o corporativismo e rebaixar as propostas e outra ala classista que defendeu o fortalecimento da unidade e da mobilização, vinculando as reivindicações da greve da educação com os demais trabalhadores e juventude.

O movimento conquistou uma nova reunião, pós ultimato. A intransigência do governo, porém, se manteve. Houve manifestações em todos os estados, em alguns inclusive com bloqueio de rodovias e trancaços. Uma rodada de assembleias foi chamada a propor como reabrir as negociações. O CNG investiu ainda mais na canalização do ímpeto de luta do movimento paredista para o terreno em que o inimigo tem largas vantagens (pressão parlamentar, insulamento corporativo, mesas de negociação, campanhas virtuais). O Renova passou a buscar se diferenciar mais abertamente da Proifes e da ala da executiva nacional do PT que atacava a greve, expressando o anseio das bases que empurraram para a greve as diretorias de seções sindicais por eles dirigidas e se reposicionando à frente do movimento. O choque entre os professores grevistas e o governo de Lula/Alckmin passou a desnudar o caráter reacionário e antissindical do governo. Por dentro do CNG, os setores petistas redobravam esforços para impedir qualquer menção crítica a Lula, mantendo apenas as referências aos seus ministros, atenuada pela responsabilização do Congresso Nacional. As proposições de assembleias que sinalizavam para a necessidade de fortalecer a unidade e a radicalidade foram sumariamente vetadas, a exemplo de propostas de criar ou fortalecer os comandos unificados nas IFEs ou da educação federal nos estados e realizar uma plenária entre os delegados dos CNGs do Andes, Fasubra e Sinasefe, para furar o bloqueio à unidade imposto pelo corporativismo das direções. Ou foram aprovadas e mantidas em um limbo, a exemplo da proposta de um dia nacional de lutas em defesa

da Educação, em unidade com as greves estaduais do Andes, lutas de SP e PR contra a privatização e militarização da educação e com paralisações de categorias que não estivessem em greve.

O governo tentou, mais uma vez, quebrar o movimento por meio de uma reunião com os reitores, no dia 10/06. Apesar de negar a presença dos grevistas, Lula e seus ministros usaram a ocasião para incitar os dirigentes sindicais a terem "coragem" de acabar com a greve. A análise dos números propagandeados nessa reunião atestava a inexistência de motivos para aceitarmos a proposta que o presidente Lula afirmou ser "irrecusável". Valores já notificados em agosto de 2023, no anúncio do "Novo PAC", foram reembalados como "PAC da educação". De novidade mesmo, dos R$5,5 bi houve apenas R$250 mi para os hospitais universitários. Em relação ao custeio, o governo se comprometeu a suplementar em R$400 milhões o orçamento de 2024. A verba corresponde a 10% da reivindicação dos Reitores de R$2,5 bi para as Universidades e R$1,5 bi para a rede federal de Educação Básica e Tecnológica. Será dividida em R$120,7 milhões para 38 Institutos Federais, 2 CEFET e o Colégio Pedro II – e 279,2 milhões para as 69 Universidades. Essa "recomposição", mesmo somada, não garantirá condições adequadas de trabalho, estudo e permanência. Os professores reagiram com grande indignação às falas de Lula, os choques entre o movimento e o governo tenderiam a uma escalada.

O peso desmobilizador do comunicado 84

Após a reunião com os reitores houve duas reuniões de negociação, a primeira, de 11 de junho com os TAEs e a segunda, em 14 de junho, com os docentes federais. Houve diminutos avanços, no caso dos docentes apenas a antecipação de um mês no reajuste de 2026 (de maio para abril), a revogação da portaria 983/2020 e alguns grupos de trabalho que, sem greve, dificilmente trarão avanços. A ALB procurou inflar as parcas conquistas e passou a indicar pelas bases e pelo alto a orientação de fim da greve. No dia 15 de junho, a maior parte do CNG, alinhada com a ALB e Renova, passaram a defender que o movimento estava esgotado e não tinha como prosseguir. O Comunicado 84, divulgado na noite de 16 de junho, concluiu orientando a realização de assembleias para responderem se é hora de preparar a saída unificada. Tudo indica que essas direções atenderam ao chamado de Lula para que os dirigentes tenham a "coragem" de acabar com a greve. A oposição, no interior do CNG, conseguiu remover os trechos mais tendenciosos pelo fim precoce da greve, defendidos pela Diretoria/ALB e pelo Renova Andes; porém, não teve força suficiente para alterar a linha geral.

O Comunicado 84 caiu como uma bomba nos setores mais avançados das categorias onde os CLGs faziam o trabalho de mobilização e convencimento sobre os danos embutidos na proposta de reajuste misturado com carreira, vinda da Proifes/governo e a insuficiência da recomposição orçamentária. Cinicamente, os autores dessa peça desmobilizante reagiram às críticas com a seguinte pergunta: se a greve é tão forte, como pode ser derrubada por um documento? Procuram ocultar o peso da direção no movimento. As bases tiveram uma força hercúlea para passar por cima das vacilações das direções, manifestadas desde antes da deflagração. Porém, no atual momento da greve, sentir que a direção chamava a bater em retirada fortaleceu os setores mais conservadores do movimento e semeou o desânimo. Ainda assim, 20 assembleias manifestaram a disposição em continuar a greve e fortalecê-la.

Após a rodada de assembleias, o CNG arrematou o processo de desmonte da greve impondo a assinatura do acordo, apesar da existência de quase metade de assembleias que eram contrárias ao acordo e colocavam condições à assinatura. A maior motivação da

assinatura foi política, de o fazer antes da Proifes, garantindo o "protagonismo". Chegou-se a dizer que a assinatura era o último fio de sustentação da Proifes. O acordo, que não tem validade jurídica para o setor público e precisa ser enviado ao Congresso, ao ser assinado protege o governo em relação a futuras lutas e nos vulnerabiliza, tendo em vista a necessidade de se manter a defesa da reposição salarial, o que ficará formalmente vedado até 2026, com essa assinatura, permitindo apenas lutas em caso de descumprimento do acordo ou pautas não remuneratórias. É evidente que a categoria pode e deve se insurgir contra essa amarra, porém, certamente terá mais dificuldades.

Manter a mobilização para as próximas lutas

Concluímos a greve, portanto, a partir de uma operação de cima para baixo. As reivindicações não satisfeitas nos colocam perante a tarefa de manter a greve como uma trincheira em defesa de nossos salários, condições de trabalho e dos direitos sociais. Precisamos estimular que o saldo político e organizativo obtido pelos comandos locais de greve possam ter desdobramentos na forma de comandos de mobilização, preferencialmente unificados, para garantir que não haja retaliações aos grevistas, exigir das administrações a reposição de aulas resguardando os direitos dos docentes e discentes e continuar a luta pelas reivindicações não atendidas. É preciso estar em máximo alerta para impedir qualquer contrarreforma administrativa, a desvinculação dos pisos constitucionais para a saúde e educação e a nova contrarreforma previdenciária. Todas essas ameaças têm ganhado cada vez mais espaço nos discursos do governo para sustentar as metas do novo arcabouço fiscal sem afetar decisivamente os interesses do grande capital. Em 2023, as emendas parlamentares totalizaram 34,6 bilhões, o governo destinou R$5,2 bilhões por dia ao pagamento de juros e amortizações da dívida pública e gastou R$646 bilhões com subsídios ao grande capital. Aceitar o arrocho salarial e orçamentário é colaborar com as metas do novo arcabouço fiscal.

A capitulação da direção do Andes ao governismo causou graves prejuízos aos docentes. O eleitoralismo certamente foi um dos fatores que levou a ALB e Renova a agirem para minar a greve. O prolongamento tornaria a figura de Lula, certamente presente nos santinhos dos candidatos, cada vez menos capaz de agregar votos. O enfrentamento ao "fascismo" também foi usado como motivo para interromper a greve. Enfrentar a ultradireita não pode ser confundido com a blindagem do governo. Pelo contrário, é na luta em defesa das reivindicações e na unidade dos trabalhadores e juventude, com seus métodos próprios de luta, que poderemos nos fortalecer para enfrentar as tendências fascistizantes que se manifestam na política. As ideias de que o movimento existia para "ajudar" o governo a enfrentar as pressões do Centrão ou de que trata-se de um governo em disputa impedem o avanço da consciência dos docentes. Quando Lula se manifestou abertamente contra a greve, incitando os trabalhadores e a juventude contra os grevistas, deslegitimando suas reivindicações, caiu a máscara de que não se tratava de um problema restrito aos ministros e secretários. Os docentes rejeitam o oportunismo da extrema direita em tentar cavalgar no descontentamento provocado pelo arrocho e os maus tratos. Abre-se espaço, portanto, para o desenvolvimento de uma oposição revolucionária, à esquerda, que não siga alimentando as ilusões na institucionalidade, mas que se vincule com a luta pelo socialismo.

De forma emergencial, como atualização de nosso plano de lutas, devemos demandar das centrais sindicais, sindicatos, movimentos sociais e entidades estudantis que atuem para unificar as lutas que despontam no país, a exemplo dos trabalhadores da educação do Paraná e de São Paulo, contra a privatização e militarização da educação, bem como com docentes em greve nos estados e outros setores do funcionalismo federal. Temos que

recuperar os métodos de luta da nossa classe, fortalecendo a greve ativa com ações contundentes.

TR – 13

O 67° CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Que os ANDES e as seções sindicais busquem articular com centrais sindicais, sindicatos de trabalhadores da Educação em todos os níveis e entidades estudantis um dia nacional de lutas em defesa da Educação, em data a definir, em agosto, dando visibilidade para as greves e lutas em curso;

2. Indicar que as seções sindicais transformem os comandos locais de greve em comitês de mobilização, convidando as entidades representativas dos técnico-administrativos e dos estudantes das IFEs a se somarem;

3. Que a diretoria do ANDES-SN faça uma carta com um chamado às centrais sindicais e sindicatos pela convocatória de um potente dia nacional de lutas, com paralisações e ações contundentes, em defesa dos empregos, reposição inflacionária dos salários, fim das privatizações e revogação das contrarreformas.

TEXTO 14

Diretoria do ANDES-SN

POLÍTICA DE FORMAÇÃO SINDICAL

TEXTO DE APOIO

Greves, lutas e reorganização da classe trabalhadora

Diferentemente do ano de 2023, quando o "alívio" pela derrota eleitoral da extrema direita marcou o processo de mobilização da nossa categoria e do conjunto da(o)s servidora(e)s públicos no país, houve, no primeiro semestre de 2024, um salto nas mobilizações e lutas da educação, em níveis federal, estadual, distrital e municipal.

A tendência de lutas nos estados que marcou o ano de 2023 se manteve em 2024, houve fortes greves e mobilizações nas universidades estaduais, distrital e municipais em diferentes partes do país: Ceará, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Pará, Paraná, Piauí e Gurupi (TO). Os ataques vieram tanto de governos de direita e extrema direita (por exemplo, Goiás, Minas Gerais e Paraná), quanto de governos petistas (no Ceará e no Piauí), os quais utilizaram, sem pudor, o aparato jurídico para criminalizar greves e sindicatos.

Nas instituições federais o grau de mobilização da categoria foi qualitativamente superior em relação ao ano anterior: as assembleias passaram a ser mais cheias e contribuíram para a construção da forte greve da educação federal que ainda está em curso. Apesar da força e da unidade do movimento paredista, infelizmente a espúria aliança entre o governo federal e a entidade cartorial que representa seus interesses e divide o movimento docente contribuiu para o primeiro impor sua agenda de austeridade e precarização de serviços públicos, a qual se manifesta explicitamente na oferta de 0% de reajuste para 2024.

A greve da educação federal vem sendo a principal luta nacional em curso no primeiro semestre de 2024. Mobilizou a vasta maioria das bases de ANDES-SN, Fasubra e Sinasefe. A nossa pauta – expressa na luta por aposentadoria, carreira, orçamento, reajuste e revogaço – explicitou contradições do governo e desafia a existência do arcabouço fiscal, assim como a disputa pelo fundo público que hoje é consumido pelo pagamento de juros e obrigações da dívida pública. Neste sentido, era extremamente importante, para arrancar vitórias, a realização de uma greve unificada das categorias dos serviços públicos federais, mas isto, infelizmente, não ocorreu.

No entanto, o evolver da mobilização das categorias dos serviços públicos federais se deu de maneira desigual. Apesar da deliberação do 42º Congresso ter sido pela construção de uma greve da educação "tendo como horizonte a construção de uma greve unificada no funcionalismo público federal em 2024", esta não ocorreu. Pelo contrário, o primeiro semestre foi marcado por uma desarticulação do Fonasefe, espaço decisivo em anos anteriores para a construção da atuação unitária de servidoras e servidores federais.

Apesar de ter construído um grande ato no dia 17 de abril, o Fonasefe desarticulou-se após o governo decidir desmontar a Mesa Nacional de Negociação Permanente e priorizar negociações setoriais. Apesar da desarticulação, a greve da educação federal teve rebatimentos favoráveis para outras categorias, tal como ocorreu com a Condsef – entidade que assinou acordo com condições semelhantes àquelas conquistas pela greve da educação federal.

Este cenário é preocupante, pois há uma agenda de ataques anunciada e que exigirá a unidade na ação para não perdermos mais direitos. Além da desarticulação do Fonasefe, também não houve nenhuma iniciativa em escala nacional de espaços unitários, e isto eleva a importância do ANDES-SN envidar esforços para fortalecer os espaços de unidade na ação que estão em sua agenda de construção: Fonasefe, Cnesf e Fórum Sindical, Popular e de Juventudes por Direitos e Liberdades Democráticas.

O desafio da organização das oposições sindicais favoráveis ao ANDES-SN

Na greve da educação federal, o governo também atuou apostando na divisão, em especial no movimento docente. Ao trocar favores com a Proifes, entidade cartorial que atua como braço sindical de governos petistas, o governo Lula conseguiu impor parte de sua agenda de austeridade e precarização.

Apesar de inúmeras contradições e dificuldades enfrentadas pelo movimento paredista, o fato é que, após pouco mais de dois meses de greves, já são evidentes algumas vitórias políticas para o ANDES-SN: além do crescimento no número de sindicalizados em diversas seções sindicais ou do aparecimento de novos quadros, houve uma aproximação de bases que estavam distantes do ANDES-SN e atuaram, nesta greve, no CNG-ANDES.

O processo de rebelião e de organização de bases de sindicatos locais federados no braço sindical do governo não significou apenas a construção de importantes greves que enfrentaram direções burocráticas e degeneradas. Resultou, também, na participação de delegados e delegadas de universidades que há anos (em alguns casos, décadas) não

participavam do Comando Nacional de Greve do ANDES-SN: UFBA, UFMG, UFG, UFSC e UFRN.

A reaproximação destas bases mostra o acerto da linha política adotada pelo ANDES-SN no último período em relação à entidade cartorial que, desde a tentativa de cassação de nossa carta sindical, atua dividindo e fragilizando o movimento docente. Neste contexto, cresce a importância de uma atuação mais ofensiva e buscando criar as condições para enterrar, de uma vez por todas, a entidade cartorial que, mais uma vez, prejudicou a realização dos interesses da categoria para obter favores do governo federal.

Esta situação coloca para o ANDES-SN o desafio de avançar na construção de oposições sindicais Pró-ANDES-SN nas universidades que hoje são controladas por uma burocracia que utiliza a arrecadação sindical para atuar contra os interesses objetivos da categoria.

Formação política e organização internacional

Além das greves que ocorreram em diferentes níveis, o GTPFS realizou importantes atividades no primeiro semestre de 2024. Em primeiro lugar, na sua última reunião, houve um importante espaço de socialização de experiências de formação política organizadas por outros movimentos sociais. Como parte destes esforços, é importante assinalar o aprofundamento de relações com a Escola Nacional Florestan Fernandes que, junto com a parceria com a Expressão Popular, pode servir para fortalecer os debates sobre feminismo, marxismo, teoria política e outros temas importantes para a formação política da categoria organizada no ANDES-SN.

Na mesma reunião, o GTPFS também debateu o Caderno 8 do ANDES-SN, publicado há mais de 30 anos e que expressa as aspirações internacionalistas que atravessam a história de nosso sindicato. O debate revelou não apenas a necessidade de novas atividades, mas o amadurecimento de debates sobre relações com entidades, redes e movimentos que compartilham bandeiras defendidas pelo ANDES-SN. Hoje, está evidente que o diálogo não deve ocorrer com setores e organizações associados com aparatos burocráticos que apoiam governos de conciliação de classes ou de coalizão. Para avançar no debate, propomos a realização de um painel na próxima reunião do GTPFS sobre a organização de trabalhadores e trabalhadoras da educação na América Latina.

Infelizmente, neste primeiro semestre, a realização do módulo nacional de formação política do ANDES-SN foi inviabilizada pelo desastre ambiental que ocorreu no Rio Grande do Sul. A atividade organizada, em articulação com o GTHMD, sobre os 60 anos do golpe empresarial-militar e as lutas das(os) trabalhadoras(es), foi suspensa, após a destruição provocada por fortes chuvas na região. Realizaremos o encontro no segundo semestre e reforçamos a necessidade das regionais realizarem a etapa descentralizada.

Medidas antissindicais e nova agenda de ataques

A força da greve da educação federal exigiu do governo se mobilizar rapidamente. Todavia, ficou evidente que o terceiro governo Lula está fazendo concessões ao mercado que contrariam o seu discurso eleitoral. Por isso, para o governo se tornou importante não apenas atuar contra a unidade de servidoras e servidores públicos federais, mas também quebrar e atacar suas legítimas entidades representativas, em especial da educação federal.

A ofensiva contra as entidades sindicais e as tentativas de criminalizar movimentos grevistas também foram características marcantes dos governos de Goiás, Minas Gerais, Ceará e Piauí. Nestes estados, em um primeiro momento, governos tentaram impedir o início das greves recorrendo ao judiciário. Além disso, houve aplicação de multas a dirigentes e entidades grevistas, criminalizando o direito de luta de trabalhadoras e

trabalhadores. No caso do Ceará, as multas foram revertidas apenas como parte do acordo firmado entre o movimento paredista e o governo. No caso do Piauí, houve o corte de salários de trabalhadoras e trabalhadores em greve.

Os diferentes ataques que o movimento sindical independente de reitorias e governos sofreu mostram que está na agenda do capital avançar contra o direito de organização da classe trabalhadora. É necessário que o GTPFS, no próximo período, se debruce sobre o conjunto de medidas antissindicais que ocorreram no último período e elabore resoluções que contribuam para o enfrentamento de condições e processos de luta mais complexos e difíceis no próximo período.

É importante sinalizar que o ANDES-SN continuará em luta no próximo período. A contrarreforma administrativa ainda é uma ameaça que está no horizonte e que deve ser enfrentada de frente. Mais uma vez, como parte da construção da resistência contra um profundo ataque do capital, é preciso retomar uma campanha unificada de servidoras e servidores públicos, que deve começar angariando apoio de parlamentares, produzindo materiais de comunicação e fazendo pressão sobre o governo federal.

Mudar o estatuto do ANDES-SN para incluir as oposições sindicais

Desde a criação da Proifes, o ANDES-SN vem enfrentando esse braço sindical do governo. Em um primeiro momento, alguns setores do sindicato nacional fundaram novas seções sindicais – as experiências mais desenvolvidas ocorreram em MS, RS e SC – enquanto em outros locais decidiu-se combater por dentro o processo de criação de sindicatos locais desligados do ANDES-SN. Naquele momento, houve a equivocada decisão de não disputar juridicamente os golpes que ocorreram em muitas assembleias que aprovaram o desligamento do ANDES-SN e a criação de sindicatos locais usando votos por procuração ou outros dispositivos que violavam nosso estatuto.

Com a consolidação da Proifes em diferentes estados, o ANDES-SN teve que se reinventar para possibilitar a participação de ativistas de sindicatos locais em seus espaços nacionais. No 29º Congresso, realizado em Belém (PA) no ano de 2010, foram realizadas diversas alterações estatutárias que caminhavam no sentido de possibilitar a participação de bases assoladas pela existência da Proifes, como, por exemplo: a filiação na regional no caso de desomologação de uma seção sindical (artigo 9º) ou a possibilidade das Secretarias Regionais convocarem assembleias com vistas à participação em Congressos e CONAD no caso de descumprimento das disposições estatutárias por seções sindicais (artigo 41º).

Esta decisão foi de enorme importância, pois possibilitou que ativistas de bases dirigidas pela Proifes permanecessem participando dos espaços de acúmulo, elaboração e deliberação política do ANDES-SN. Certamente, tal participação foi decisiva para o retorno de algumas seções sindicais para o ANDES-SN e para o fortalecimento de lutas contra as burocracias que dirigem a Proifes.

O acúmulo de experiências de lutas contra a Proifes mostrou que fortes greves nacionais sempre são catalisadoras de processos de disputa e crise no interior do braço sindical do governo. O retorno de seções sindicais como ADUFC, ADUFMS e ADUFSCAR foi fruto do acúmulo de insatisfações que se explicitaram especialmente nos movimentos grevistas de 2012 e 2015, além das lutas contra a EC 95/2016 e pelo "Fora Temer".

Outra iniciativa importante foi a realização de algumas reuniões com representantes de oposições favoráveis ao ANDES-SN realizadas entre 2018 e 2019. Reunindo grupos de base de seis estados, a última reunião, realizada em 31 de outubro de 2019, serviu para acumular debates que resultaram em propostas sobre como enfrentar a Proifes nas bases.

Este processo de acúmulo e elaboração foi interrompido pela pandemia de Covid-19 em 2020. Além disso, entre 2020 e os dias de hoje, sofremos duras derrotas judiciais em estados como SC e GO, onde foram criados enormes obstáculos para a atuação do ANDES-SN. O caso mais grave, sem dúvidas, foi o de SC, pois resultou na exigência de remoção definitiva do estado do estatuto do ANDES-SN. Em GO, qualquer atuação do ANDES-SN, em uma clara perseguição a liberdades democráticas básicas, é ameaçada por multas.

Na conjuntura atual, logo após uma luta que foi duramente minada pela existência e atuação parasitária da Proifes, está evidente que a existência de tal entidade não é apenas uma ameaça ao ANDES-SN, mas às lutas históricas do movimento docente por salários, condições de trabalho, carreira, aposentadoria e em defesa da educação pública e gratuita. Por outro lado, não queremos apenas o fim da Proifes, mas o fortalecimento do ANDES-SN como entidade representativa do movimento docente nacional.

Isso coloca o desafio de avançarmos na realização de estudos e propostas para alterar o estatuto do ANDES-SN e aprofundar a participação de grupos de base que, de fato, fazem disputas contra a Proifes nos espaços deliberativos e de elaboração do ANDES-SN. Além disso, o estatuto deve ser alterado para enfrentar as decisões judiciais desfavoráveis ao ANDES-SN em GO e SC que podem aparecer em outras regiões (BA, MA, PA, RN e RS) e manter a possibilidade da participação das bases da Proifes nos processos de elaboração e deliberação do ANDES-SN, assim como nas eleições de diretorias.

A classe trabalhadora no Brasil já possui um longo histórico e acúmulo de organização de oposições sindicais. Devemos partir desses acúmulos para pensar nossa política de fortalecimento de oposições sem, ao mesmo tempo, deixar de oferecer apoio para ativistas isolados do movimento que não estão efetivamente construindo disputas sindicais favoráveis ao ANDES-SN no cotidiano. Além disso, é preciso que as oposições sindicais, de alguma maneira, ofereçam contribuições financeiras, contribuindo, ainda que simbolicamente, para a política de autonomia financeira.

RESOLUÇÕES DO 42º CONGRESSO DO ANDES-SN

IV – POLÍTICA DE FORMAÇÃO SINDICAL
O 42º CONGRESSO DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Que o ANDES-SN, via GTPFS e encarregatura sindical, envide esforços para rearticular o Fórum Sindical, Popular e de Juventudes por Direitos e Liberdades Democráticas e a CNESF.
2. Que o ANDES-SN realize o II Seminário sobre Reorganização da Classe Trabalhadora no ano de 2025.
3. Que o ANDES-SN realize, no âmbito do GTPFS, um painel sobre as experiências de formação do movimento sindical, popular e de juventude.
4. Que o ANDES-SN proponha e busque articular com FONASEFE, Fóruns de Servidores Públicos dos estados, Fóruns das Seções Sindicais do setor das IEES/IMES/IDES, a realização do II Encontro Nacional de Trabalhadoras e Trabalhadores do Setor Público.
5. Que o GTPFS, em conjunto com o GTPCEGDS, elabore materiais sobre a luta anticapacitista, objetivando construir espaços mais inclusivos para as pessoas com deficiência no sindicato, assim como para pensar em ações em defesa dos PCD na sociedade.
6. Que nos encontros das secretarias regionais do ANDES-SN realizados durante o primeiro semestre de 2024, seja incluída na programação pelo menos uma atividade de formação política sobre "Educação superior e organização dos(as) trabalhadores(as) na América Latina", e inclua reflexões produzidas nos países africanos que adotam a língua portuguesa como uma de suas línguas oficiais e dos povos originários no âmbito da América Latina.
7. Que o GTPFS realize dois módulos do curso de formação política sobre "60 anos da ditadura empresarial-militar e movimento docente", resgatando as organizações e o papel dos movimentos

sociais, movimento negro, de mulheres, movimentos indígenas, e dos trabalhadores rurais sem terra como espaços de organização e aglutinação para a construção da cultura afro-brasileira, do feminismo no Brasil e de luta por trabalho, reforma agrária e educação popular.
7.1. O primeiro módulo, nacional, no primeiro semestre de 2024, a ocorrer preferencialmente entre os meses de maio e junho, será realizado em articulação com o GTHMD.
7.2. O segundo módulo será realizado ao longo do segundo semestre de 2024, de maneira descentralizada e como parte da programação dos encontros das secretarias regionais do ANDES-SN.
8. Que o ANDES-SN dê continuidade às resoluções do 39º, 40º e 41º Congessos sobre as relações internacionais, priorizando a intensificação de relações internacionais apenas do âmbito educacional e de trabalhadores(as) da educação, com a finalidade de avançar no processo de avaliação sobre a filiação em uma entidade internacional de educação:
8.1. Como parte do processo de avaliação sobre a filiação a uma entidade internacional de organização de trabalhadores e trabalhadoras de educação, o ANDES-SN priorizará o estabelecimento de relações e participará do calendário de atividades definidas pelo Grupo de Contato Internacional e envidará esforços no processo de organização do III Congresso Mundial contra o Neoliberalismo Educativo.
8.2. A diretoria do ANDES-SN irá preparar material informativo, para divulgação ampla nas seções sindicais, sobre as entidades internacionais, de organização de trabalhadores(as) na educação, como subsidio para a discussão desse tema.
9. Revisar e atualizar o Caderno nº 8 do ANDES-SN sobre Relações Internacionais, incluindo as contribuições dos países africanos a ser realizado pela encarregatura de relações internacionais e pelo GTPFS.
10. Participar de redes nacionais e internacionais de solidariedade com Cuba.

11. Que o ANDES-SN reafirme a solidariedade com as lutas do povo da Palestina contra a guerra genocida em Gaza e na Cisjordânia e defenda:

11.1 Repúdio ao sionismo, o apartheid e genocídio do povo da Palestina.

12. Que as seções sindicais defendam que as universidades, institutos federais e Cefets aprovem resoluções afirmando que são territórios livres do apartheid, não estabelecendo relações acadêmicas com instituições vinculadas ao Estado de Israel e rompendo com as já existentes.
13. Que o ANDES-SN e as seções sindicais participem em comitês de solidariedade ao povo palestino, como forma concreta de luta em defesa de seus direitos legítimos de liberdade e autodeterminação.
14. Que as seções sindicais enviem para a secretaria nacional o número dos/das seus/suas sindicalizados/as, diferenciando número de aposentados e ativos.

15. Que o GTPFS incorpore na programação do II Seminário Nacional de Reorganização da Classe Trabalhadora o tema sobre a concepção sindical (sindicalismo de resultados X sindicalismo classista).

TR – 14

O 67º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Que o ANDES-SN, no processo de organização do II Encontro Nacional de Trabalhadoras e Trabalhadores do Setor Público, envide esforços para a retomada e a rearticulação do Fonasefe e da CNESF;

2. Que o ANDES-SN discuta, no âmbito do GTPFS, a preparação de uma campanha unificada contra a reforma administrativa a ser construída em unidade com outras entidades do funcionalismo público;

3. Que o ANDES-SN discuta, no âmbito do GTPFS, a intensificação da criminalização das lutas sindicais e sociais que ocorreu no último período e avance na elaboração de políticas que fortaleçam a resistência contra a criminalização de lutas;

3.1. Que o ANDES-SN comece uma campanha de enfrentamento ao processo de criminalização das lutas, dos dirigentes e das entidades sindicais com o mote “lutar não é crime”;

4. Que o ANDES-SN, no âmbito do GTPFS, realize um painel sobre organização dos trabalhadores e relações internacionais, priorizando convites para entidades e redes internacionais no âmbito da educação.

5. Que o ANDES-SN, via GTPFS, organize uma reunião nacional de oposições sindicais à Proifes com a finalidade de acumular debates e elaborar propostas para serem apresentadas no 43º Congresso.

TEXTO 15

Contribuição das(os) sindicalizadas(os): Ana Maria Alvarenga (ADUSC), Aritana Dutra (SINDIFPI), Débora Amaral (ADUFES), Gisele Cardoso Costa (ADUA), Inês Ramos (ADUFES), Irenilda Angela dos Santos (ADUFMAT), Maria Aparecida de Carvalho (ADUFES), Raphael Góes Furtado (ADUFES), Valdeci Fontoura (ADUFMS), Waldir Bertúlio (ADUFMAT).

BOICOTAR O ESTADO DE ISRAEL! APOIAR EFETIVAMENTE O POVO PALESTINO!

TEXTO DE APOIO

Após quase nove meses do levante armado do povo palestino contra todas as formas de ocupação ilegal, imoral e criminosa do Estado de Israel, o cinismo e o vitimismo hipócrita do sionismo, bem como todas as mentiras regurgitadas pelas bocas de seus pseudo-especialistas, em grandes canais de TV, rádios e imprensa escrita, dão lugar para a mais nua e crua realidade: Israel é um Estado colonial e assassino que usa o pretexto de combate ao terrorismo para destruir a população palestina e anexar seus territórios.

Enquanto os arautos da grande imprensa ocidental, verdadeiros mascates das fábulas sionistas, tentam enganar a humanidade sobre o suposto direito internacional e divino de Israel exercer sua autodefesa, o que saltam aos olhos da classe trabalhadora mundial e dos povos oprimidos, são cenas de um genocídio étnico exercido impiedosamente por um dos maiores exércitos do planeta contra um povo nativo, famélico, confinado em uma prisão descerrada e que desesperadamente busca alternativa para seguir a existir como povo.

São crianças mutiladas, choros de recém-nascidos sufocados em escombros, homens e mulheres decompostos por bombas, jornalistas assassinados ou desolados enquanto trabalham, equipes médicas que caminham, em exaustão, entre corpos feridos e corpos sem vida, são peregrinos de um massacre sujo que buscam refúgios enquanto do céu chove fósforo branco, arrancando-lhes o ar, tal qual uma verdadeira câmara de gás a céu aberto. Gaza – a Auschwitz do Oriente Médio – clama por socorro.

Em apenas oito meses e meio, os ataques militares de Israel contra o povo palestino deixaram nada menos que 35 mil mortos, milhares de feridos, sendo a maioria crianças e mulheres.

Diante desse cenário, as instituições do Estado brasileiro cumprem um vergonhoso papel ao manter os acordos políticos, militares, econômicos e acadêmicos com o Estado sionista de Israel.

No âmbito militar, por exemplo, o Brasil é o país sul-americano que mais exporta material bélico para Israel, apenas em armas e munições o país exporta anualmente para o regime sionista cerca de US$ 300 milhões em armamento. Somente em 2019, o Estado Brasileiro permitiu a exportação de, aproximadamente 12.523,32 toneladas de materiais bélicos que são usados para matar crianças e mulheres e para atacar a resistência palestina. Vale ressaltar que esse arsenal não se restringiu apenas às empresas privadas como a Taurus e a Companhia Brasileira de Cartuchos, mas também foi exportado por empresas estatais, como é o caso da Indústria de Material Bélico do Brasil (IMBEL), ou seja, armamento exportado com o aval direto do governo Lula-Alckmin.

Ao que se refere ao campo acadêmico, é de conhecimento público que um dos alvos favoritos do lobby sionista é sobre as patentes de natureza tecnológica que Israel fabrica, primeiro como fins militares contra os palestinos, e que posteriormente vende para as universidades em todo o mundo por meio de acordos de cooperação acadêmica. No Brasil, diversas universidades foram e são assediadas para estabelecer tais cooperações da morte, tal como ocorreu na USP e a UFMG.

A considerar, então, a limpeza étnica que Israel perpetua contra o povo palestino desde 1948, que os acordos de natureza política, econômica, militar, mas também acadêmica alimentam o regime sionista e seu caráter racista, sobretudo no atual ápice do genocídio na Faixa de Gaza, ANDES-SN resolve:

TR – 15

O 67º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Atuar de forma ativa no Movimento BDS em todas as suas seções sindicais;

2. Denunciar publicamente e lutar contra todo e qualquer acordo que as universidades brasileiras estabelecerem com instituições do apartheid israelense;

3. Usar seu aparato jurídico na defesa de estudantes, técnicos e professores perseguidos por combater o regime sionista de Israel;

4. Organizar a campanha BDS-Brasil em todas as suas seções, exigindo não somente o boicote acadêmico, mas também o boicote de matérias proveniente de empresas que apoiam o regime sionista.

TEXTO 16

Diretoria do ANDES-SN

POLÍTICA EDUCACIONAL

TEXTO DE APOIO

Plano Nacional de Educação

O 42º Congresso do ANDES-SN, realizado no período de 26 de fevereiro a 1º de março de 2024, em Fortaleza (CE), deliberou "12. Que o GTPE debata propostas e formas de disputar o PNE 2024-2034 que tramitará no Congresso Nacional". Para tanto, o Grupo de Trabalho de Política Educacional está acompanhando o tema do Plano Nacional de Educação (PNE), considerando que o atual PNE – Lei nº 13.005/2014 – tem vigência prevista até o final de 2024.

No entanto, está em tramitação o Projeto de Lei nº 5.665/2023, de iniciativa da senadora Professora Dorinha Seabra (UNIÃO/TO), que, inicialmente, propunha a prorrogação, até 31 de dezembro de 2028, da vigência do Plano Nacional de Educação. O PL foi aprovado, no dia 10 de junho de 2024, na Comissão de Educação do Senado, com nova redação: "Prorroga, até 31 de dezembro de 2025, a vigência do Plano Nacional de Educação, aprovado por meio da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014". No dia 1º de junho, o Projeto de Lei foi encaminhado à Câmara dos Deputados.

Durante a elaboração desse texto, no dia 27 de junho, o Governo Federal encaminhou à Câmara dos deputados o PL nº 2614/2024, que "Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2024-2034", na forma de diretrizes, objetivos, metas e estratégias para a Educação durante o decênio, contendo 18 objetivos, 58 metas e 253 estratégias. Antecedendo ao envio do PL, no dia 26, a Frente Parlamentar Mista da Educação promoveu o Seminário Nacional 10 anos do Plano Nacional de Educação (PNE), o qual foi acompanhado por representante da Diretoria do ANDES-SN.

O 42º Congresso aprovou, ainda, que o GTPE, em sua primeira reunião, analisasse criticamente o documento aprovado pela CONAE. Sendo assim, na primeira reunião do GTPE após o Congresso, realizada nos dias 6 e 7 de abril de 2024, foi feita uma discussão sobre o documento final da CONAE enviado ao MEC, a partir de uma apresentação pela Coordenação do GTPE do ANDES-SN. Na discussão, foram identificados os eixos centrais do documento, as contradições, os limites e os avanços. Dentre os avanços, identificou-se a defesa da destinação dos recursos públicos exclusivamente para a educação pública e de 10% do PIB como referência, mas, como limite, que esse percentual seja aplicado de forma parcelada ao longo de 10 anos, considerando que esse percentual já estava previsto no atual PNE e não foi alcançado, dentre outras questões.

Vale destacar que a objetivo 18 do PL nº 2614/2024 prevê a ampliação do "investimento público em educação, de modo a atingir o equivalente a 7% (sete por cento) do PIB até o sexto ano de vigência deste PNE, e 10% (dez por cento) do PIB até o final do decênio[...]". Em comparação com o texto da CONAE, que pretendia atingir 7% até o quarto ano, 9% até o oitavo ano e, no mínimo, 10% até o final da vigência do PNE, o texto do PL apresenta uma proposta rebaixada ao indicar elevar em apenas 2% ao longo de seis anos,

considerando que o percentual do financiamento público para educação pública se encontra na casa dos 5%. Em se tratando do PNE atual, a meta 20 estabelece que a ampliação do investimento em educação pública deveria alcançar 7% do PIB do país no quinto ano da lei e 10% no final do decênio, ou seja, o texto atual apresenta um retrocesso ao que está vigente e ao que a CONAE aprovou, como também com relação ao Projeto de PNE da Sociedade da Brasileira que defendia a aplicação imediata de 10% do PIB.

Ainda sobre o tema do PIB na educação, o 42º Congresso aprovou que o ANDES-SN deveria "2. Reafirmar a defesa da destinação de 10% do PIB, exclusivamente para a educação pública estatal, já, no processo de elaboração do PNE, por meio de uma ampla campanha, em conjunto com outras entidades sindicais e sociais que concordem com esta pauta". Vale destacar que esse tema é fundamental na definição da política educacional brasileira e revela o lugar que a educação ocupa no rol das prioridades da política de Estado na relação com a política econômica. Ainda não foi possível avançar no debate com as outras entidades e com os movimentos sociais sobre a campanha em torno da defesa dos 10% do PIB, mas o GTPE considera que já ocupa e constrói espaços nos quais poderá levar adiante essa campanha, como o espaço com as Entidades Nacionais da Educação (ANDES-SN, SINASEFE, FASUBRA), FNPE, Frente Nacional pela Revogação BNC-Formação, CONEDEP etc.

Importante destacar que um dos ataques que a educação está sofrendo nesse momento é a tentativa de desvinculação constitucional dos recursos destinados para a área, de 18% da receita corrente líquida proveniente de impostos. O Novo Arcabouço Fiscal (NAF) estabeleceu um regime de teto de gastos que fere os pisos constitucionais de despesa obrigatória em saúde e educação, conforme estipulados nos artigos 198 e 212 da Constituição Federal. Na prática, pela regra do Novo Arcabouço Fiscal, as pastas podem perder até 504 bilhões de reais nos próximos nove anos. É importante ressaltar que, para o ANDES-SN, Educação não é gasto, é investimento.

A Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados promoveu Audiência Pública no dia 5 de junho e 2024 sobre a manutenção dos gastos mínimos obrigatórios em saúde e educação impostos pelo Novo Arcabouço Fiscal, abrindo uma disputa importante no âmbito do Parlamento com os movimentos sociais da educação e com a própria sociedade sobre o financiamento da educação pública, no momento em que está em pauta o processo de elaboração do Plano Nacional de Educação. Aqui, se coloca a necessidade urgente de reafirmação da defesa da aplicação dos 10% do PIB para educação pública, já, bem como a manutenção dos pisos constitucionais de educação e saúde.

Ainda sobre o PNE, aprovou-se a resolução 6.1. "Que o ANDES-SN, através do GTPE, abra um profundo debate sobre a construção de espaços com a finalidade de acumular para a elaboração de um PNE que atenda aos interesses da classe trabalhadora". Assim como nos itens anteriores, o ANDES-SN já vem construindo espaços que possam contribuir com a elaboração desse projeto, mas um espaço que poderá cumprir de forma privilegiada essa tarefa é a CONEDEP, que foi rearticulada na reunião que ocorreu no dia 10 de abril de 2024 e reúne entidades classistas.

Nessa perspectiva de realizar o debate sobre o a proposta de PNE apresentada pelo governo federal, o conteúdo específico do PL nº 2614/2024 relacionado à educação superior está contido nos Objetivos de 13 a 15, e que apresentam relação direta com as Metas 12 a 14 do PNE vigente. O primeiro ponto, contido no Objetivo 13, trata, entre outras coisas, da ampliação da taxa líquida de acesso ao ensino superior, ou seja, das matrículas de estudantes com idade de 18 a 24 comparados com a população desta faixa etária, para 40%. O PNE vigente demarcou elevar para 33% a taxa líquida, contudo, de

2014 a 2022 a taxa líquida avançou de 18% para 20%, muita aquém do que a sinalização apontada no PNE vigente e no PL.

Quanto ao Objetivo 14 de ampliação do percentual de docentes mestres e doutores na educação superior, o PNE vigente indica elevar para 75% e, considerando apenas doutores, alcançar 35%. A proposta contida no PL demarca ampliar para 95% o total de mestres e doutores, e chegar a 70% a proporção de docentes com doutorado. Destaca-se que, essa meta foi parcialmente alcançada considerando a realidade das IES públicas, que apresentou, em 2022, 72% de docentes com doutorado contra 33% nas IES privadas e, no geral, garantiu o alcance de 85% de docentes com mestrado e doutorado na educação superior.

Por fim, o Objetivo 15 do PL propõe ampliar o quantitativo de titulação anual de mestres/as, para 75 mil, e de doutores/as, para 43 mil. Isso implica, quando comparado com os valores de 2022, em um crescimento de 27% e 87%, respectivamente. Esses valores não foram alcançados na vigência do atual PNE, que ampliou, de 2014 a 2022, em 12% o número de estudantes titulados em cursos de mestrado e em 33% o número de estudantes titulados em cursos de doutorado. E esse crescimento, que não conseguiu atingir as metas do PNE vigente, ocorreram a partir do esforço das IES públicas, que concentram 85% das matrículas nos cursos de pós-graduação stricto sensu.

Rearticulação da CONEDEP e possibilidade de construção do IV ENE

O 42º Congresso do ANDES-SN deliberou "6. Que o ANDES-SN convoque as entidades que construíram o III ENE e outras entidades da educação do campo classista para debater sobre a possibilidade de rearticulação da CONEDEP e a possibilidade de construção do IV ENE". Dando consequência à resolução, a Diretoria do ANDES-SN convocou reunião de rearticulação da Coordenação Nacional das Entidades em Defesa da Educação Pública (CONEDEP) para o dia 10 de abril de 2024, na sede do ANDES-SN, em Brasília, no formato híbrido, com a seguinte pauta: 1. Avaliação sobre a possibilidade de rearticulação da CONEDEP; 2. Avaliação sobre a possibilidade de construção do IV ENE; 3. Encaminhamentos. A reunião contou com a presença na sede do ANDES-SN do SINASEFE, da EXNEEF e do ANDES-SN e a presença *online* da ABEPSS, do CFESS, da UNE, da CSP-Conlutas, da ENESSO, do Fórum EJA/FNEJA, da Fasubra e, ainda, do FEPERJ - Entidade do RJ.

Na discussão sobre a possibilidade de rearticulação da CONEDEP e avaliação sobre a possibilidade de construção do IV ENE, o ANDES-SN, a Fasubra e o Sinasefe informaram que as entidades não tem posições congressuais de realização do IV ENE, mas se comprometeram com a rearticulação da CONEDEP sem perder a perspectiva de realização do ENE, caso as entidades aprovem resoluções nessa direção. Já a CSP-Conlutas, a ABEPSS e a ENESSO posicionaram-se favoravelmente à construção do IV ENE, mas compreenderam que dependem também da decisão das três entidades nacionais da educação. A EXNEEF, por sua vez, disse que apoiará como for possível a construção do IV ENE.

Foram realizadas mais duas reuniões da CONEDEP, nos dias 8 de maio e 12 de junho, ambas na sede do ANDES-SN, no formato híbrido. A primeira, teve como pauta: 1. Informes; 2. Conjuntura nacional e greves da educação federal e estaduais; 3. Discussão sobre o documento da CONAE (Apresentação, Introdução e Eixo 1); 4. Encaminhamentos. Nessa reunião, discutiu-se a conjuntura nacional, com destaque para as greves da educação, seguido de apresentação do documento da CONAE. A reunião do dia 12 de junho teve como pauta 1. Informes; 2. Discussão da apresentação e da introdução do documento da CONAE apresentados na última reunião; 3. Debate sobre as

iniciativas organizativas da CONEDEP e a participação dos fóruns estaduais/municipais de educação nas reuniões e atividades da Coordenação; 4. Encaminhamentos. Devido à ausência de muitas entidades, foi proposto o cancelamento da reunião após o ponto dos informes, o que foi aceito pelos presentes.

A secretaria do ANDES-SN enviou a Circular nº 233/2024, de 10 de junho de 2024, orientando que as seções sindicais, em conjunto com as secretarias regionais, façam um esforço no sentido de potencializar a (re)articulação das coordenações estaduais e municipais em defesa da educação pública e/ou similares nos estados e municípios. Na Circular, solicitam-se informações sobre essa (re)articulação. A Secretaria Regional do Rio de Janeiro informou que no dia 7 de março de 2024 foi realizada a primeira reunião para articulação e fundação do Fórum dos segmentos da Educação Pública do Estado do RJ (FEPERJ).

É importante seguir avançando nesse processo de rearticulação da CONEDEP para fortalecer a unidade das entidades classistas na construção de um projeto de educação que atenda aos interesses da classe trabalhadora.

Balanço da participação do ANDES-SN no Fórum Nacional Popular de Educação (FNPE) na condição de observador

O 42º Congresso do ANDES-SN, realizado entre os dias 26 de fevereiro e 1º de março de 2024, na cidade de Fortaleza (CE), deliberou que o GTPE "16. Realize um balanço da participação do ANDES-SN como observador do Fórum Nacional Popular de Educação, tendo como parâmetro o acúmulo do ANDES-SN e seus compromissos firmados na luta pela educação pública".

O FNPE foi criado em 2017, após a desconfiguração do Fórum Nacional de Educação (FNE) e desmarcação do calendário da Conferência Nacional de Educação (Conae). Sendo assim, o FNPE decidiu convocar a Conferência Nacional Popular de Educação (CONAPE 2018), que ocorreu nos dias 24, 25 e 26 de maio de 2018, em Belo Horizonte/MG.

No 37º Congresso do ANDES-SN, ocorrido no período de 22 a 27 de janeiro de 2018, na cidade de Salvador/BA, a Diretoria Nacional propôs a não participação como entidade signatária do FNPE e da CONAPE. A proposta de resolução apresentada pela DN foi aprovada com modificação indicando a participação do ANDES-SN, além das etapas municipais, estaduais e regionais, também na CONAPE (2018), "defendendo os princípios e posições do ANDES-SN, organizando intervenção política, via seções sindicais e secretarias regionais e em articulação com demais entidades da CONEDEP". Assim, o ANDES-SN participou da I CONAPE, nas condições definidas na resolução, ou seja, esteve presente na Conferência para distribuição de materiais e nota política criticando a própria CONAPE.

Após esse debate, que iniciou em 2018 e culminou em 2023, com a deliberação de o ANDES-SN participar na condição de observador do FNPE, passaram-se 5 anos de construção do Fórum e de atividades realizadas por este espaço, como a I CONAPE, realizada no período de 24 a 26 de maio de 2018, em Belo Horizonte/MG; a II CONAPE, realizada no período de 15 a 17 de julho de 2022, em Natal/RN; o processo de construção da CONAE – 2024, com realização das conferências municipais e estaduais, ao longo do ano de 2023, dentre outras iniciativas.

O 41º Congresso do ANDES-SN, ocorrido no período de 6 a 10 de fevereiro de 2023, na cidade de Rio Branco (AC), deliberou: "24. Que o ANDES-SN participe do Fórum Nacional Popular de Educação na condição de observador até o próximo congresso".

Dando consequência à deliberação, a Diretoria do Sindicato Nacional enviou a Carta nº 200/2023 ao Fórum Nacional Popular de Educação (FNPE), no dia 15 de junho de 2023, solicitando orientações para a efetivação da participação do ANDES-SN no FNPE, mas não obteve resposta. Após a realização do 66º CONAD, ocorrido no período de 14 a 16 de julho de 2023, na cidade de Campina Grande (PB), a nova Diretoria retomou o contato com FNPE, no dia 4 de agosto, solicitando informações para a participação no Fórum. Em resposta, obteve a informação de que no dia 25 de agosto ocorreria uma plenária do FNPE e que o ANDES-SN receberia o convite.

No dia 21 de agosto, a secretaria do ANDES-SN enviou a Carta nº 333/24 à CNTE solicitando informações sobre a plenária do FNPE, que estava prevista para acontecer no dia 25 do mês corrente. Como no dia 25 de agosto de 2024 o ANDES-SN não recebeu o convite, o ANDES-SN entrou em contato novamente, solicitando informações sobre a plenária que se realizaria naquele dia. No dia 31 de agosto, as representantes do ANDES-SN foram incluídas no grupo de WhatsApp do FNPE.

Quando o ANDES-SN decidiu ingressar no Fórum, na condição de observador, chegou em um momento de recomposição do Fórum Nacional de Educação, já sob o atual governo de Luíz Inácio Lula da Silva, que, atendendo aos reclamos das entidades da educação, decide recompor o FNE, órgão de Estado responsável pela convocação, planejamento e coordenação das conferências, com vistas à realização de uma nova Conae, edição 2024, que ocorreu no período de 28 a 30 de janeiro de 2024, em Brasília/DF.

O FNPE, a partir da recomposição do FNE e da convocação da CONAE, assumiu como tarefa prioritária a construção da Conae. Essa tarefa desloca o FNPE de outras tarefas que estão em pauta nesse momento, como a revogação do NEM, revogação da BNC Formação, entre outros temas.

Dessa forma, a incorporação do ANDES-SN ao Fórum no segundo semestre de 2023 ficou prejudicada pelo fato de o Sindicato não ter uma posição definida de participação na Conae, uma vez que a última deliberação sobre esse tema remete ao 29º Congresso do ANDES-SN, ocorrido no período de 26 de janeiro a 1º de fevereiro de 2010, na cidade de Belém/PA. À época, o Congresso deliberou que o Sindicato deveria: "11. denunciar o processo de instauração da CONAE e sua metodologia pseudodemocrática, que visa à elaboração de um novo PNE, alinhada às diretrizes do MEC/Capital explicitadas no documento-base da referida conferência".

Apesar do Texto de Apoio (TA) de Política Educacional da Diretoria Nacional do 30º Congresso do ANDES-SN (14 a 20 de fevereiro de 2011, Uberlândia/MG) afirmar que o "29º Congresso do ANDES-SN (Belém/PA, janeiro de 2010) definiu que o ANDES-SN não participaria, com delegados, na CONAE-2010", na verdade, a resolução do 29º Congresso apenas se refere ao processo de denúncia da CONAE, não tendo resolução sobre a não participação do ANDES-SN na referida conferência.

Como o ANDES-SN não participou da Conae 2024 e esta foi a ação prioritária do FNPE, o balanço da participação do ANDES-SN na condição de observador no Fórum tem limitações por este motivo, mas também pelo fato de a participação do Sindicato Nacional ser marcada pela condição de observador, após um longo debate no interior das instâncias deliberativas que definiu por essa aprovação. Quando o sindicato chega ao espaço, chega com um lapso de tempo de 5 anos e com um processo de construção em curso do qual o ANDES-SN não participou. Fazer balanço das ações realizadas pelos outros, quando não fomos sujeitos dessas ações também é um elemento limitador deste balanço.

Importante registrar que a única reunião do FNPE que ocorreu no segundo semestre de 2023 foi realizada no dia 25 de agosto, de forma virtual, e que o ANDES-SN não conseguiu participar porque não recebeu o link. Até o final do ano o Sindicato acompanhou as movimentações do Fórum apenas pelo grupo do WhatsApp. As discussões sobre os mais variados temas se davam por meio do grupo, tendo como centro o tema da Conae, embora a questão do NEM tenha aparecido com bastante frequência no grupo, evidenciando algumas diferenças entre as entidades que compõem o Fórum – de defesa da Revogação do NEM à defesa da aprovação do PL 5230/2023. Nesse debate, o ANDES-SN contribuiu bastante com as suas reflexões e materiais produzidos.

No limite, entre agosto de 2023 e junho de 2024, a participação do ANDES-SN nesse espaço tem sido importante para manter a relação com as entidades da educação que discutem temas que estão na pauta prioritária do Sindicato, como NEM, BNC Formação, EaD, PNE, financiamento da educação etc. No momento de destruição de direitos e ataques à educação como um bem social, a unidade de ação não é uma escolha, é uma necessidade!

Sobre o CNE e o FNE

O Ministério da Educação (MEC) divulgou a relação de entidades e a forma de indicação para a escolha de conselheiros do Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Portaria nº 546, de 13 de junho de 2024, publicada no diário Oficial da União no dia 14 de junho de 2024. Vale destacar que, entre as mais de 80 entidades listadas, não constam o ANDES-SN, a Fasubra e o Sinasefe, mas constam as entidades fantasmas que disputam base, respectivamente com o ANDES-SN e a Fasubra, no caso, a Proifes e a ATENS, assim como constam diversas entidades representativa do setor privado, como Semesp, Semerj, Fonif, Forcom, Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular, Fenep, CBESP, Comung, Anup, Amies, Acafe, Abreduc, Abruc, Abraspe, Abed, as duas últimas específicas da Educação a Distância. Entre as religiosas constam CNBB, CRB, Anec, Abiee. Além dessas, também está presente o movimento Todos pela Educação.

Por essa amostragem, percebe-se a configuração que vai se tentando atribuir ao CNE, órgão colegiado integrante da estrutura do Ministério da Educação, que atua na formulação e avaliação da política nacional de educação, tendo o PNE como um dos principais instrumentos de planejamento educacional. O CNE busca também articular as Câmaras de Educação Básica e de Educação Superior na formulação de políticas para ambos os setores, reside aí sua importância.

O Fórum Nacional de Educação (FNE), por sua vez, mantém uma relação estreita com o CNE, até porque este compõe o FNE, conforme disposto no artigo 4º, inciso X, da Portaria nº 478, de 17 de março 2023, que recompôs o FNE. Importante ressaltar que muitas entidades que integram o CNE também compõem o FNE. As finalidades do Fórum, de acordo com o artigo 2º, são: “I - coordenar as Conferências Nacionais de Educação e acompanhar e avaliar a implementação de suas deliberações; II - acompanhar a execução do Plano Nacional de Educação - PNE e o cumprimento de suas metas; e III - promover as articulações necessárias entre os correspondentes fóruns permanentes de educação dos estados, do Distrito Federal e dos municípios”. Assim como, compete ao FNE, de acordo com seu artigo 3º, dentre outras competências: “I - convocar, planejar e coordenar a realização de conferências nacionais de educação e divulgar as suas deliberações”.

Pudemos acompanhar, no segundo semestre de 2023, o processo de discussão no grupo de WhatsApp do FNPE sobre a construção da CONAE, a partir de inserção das entidades que integram aquele Fórum no FNE, e como essa atividade ganhou centralidade naquele

momento, mesmo havendo outras ações, também de grande importância para a política educacional, ocorrendo concomitantemente, como a luta pela revogação do NEM e da BNC-Formação. O GTPE compreende que integrar efetivamente o FNPE é importante para a articulação das lutas com as outras entidades da educação básica e superior, de docentes e estudantes, mas encontra limites na participação institucional tanto no FNE como no CNE. No entanto, considera um escárnio a presença de entidades cartoriais, como Proifes e ATENS, assim como imenso número de entidades privadas e também o TPE.

BNC Formação (Resolução 4/2024)

No final de maio de 2024, o Ministério da Educação homologou o Parecer do Conselho Nacional de Educação que tratava da formação inicial e continuada de professoras e professores, transformando-o em Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024. A Resolução dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

Ao homologar o parecer, o governo desconsiderou não só o movimento pela revogação das Resoluções CNE/CP 2/2019 e CNE/CP 1/2020 representado pela Frente Nacional pela Revogação das Resoluções CNE/CP 2/2019 e CNE/CP 1/2020, composta por mais de 40 entidades nacionais, além de dezenas de outras entidades e fóruns nacionais, regionais, estaduais, cursos, programas e colegiados, associações sindicais e estudantis, entre outros coletivos.

Repudiamos resoluções que atrelem a formação de professores aos interesses dos grupos empresariais e às contrarreformas, como a do Ensino Médio. Tanto as resoluções anteriores como a apresentada na resolução do CNE descaracterizam os cursos de formação de professores e desvalorizam os professores. Defendemos que as políticas de formação do magistério sejam elaboradas de forma democrática, em diálogo com as instituições formadoras e as entidades representativas da comunidade educacional.

Assim, a luta continua sendo pela revogação, não só da resolução 4/2024, mas de qualquer outra que desqualifique a formação de professores e descaracterize os cursos de licenciatura. Nossa defesa centra-se em uma Formação de Professoras(es) para a Educação Básica socialmente referenciada, crítica e emancipatória.

Contrarreforma do Ensino Médio

A contrarreforma do Ensino Médio continua como uma importante luta não só para a nossa categoria, mas para a educação brasileira. Em 2023, os estudantes mobilizaram-se, realizando atos por todo país pela revogação da contrarreforma do ensino médio. A expectativa era que com a mudança do governo a reivindicação pela revogação fosse colocada como prioridade e atendida, mas isso não aconteceu. A opção do governo foi por não revogar a contrarreforma, aprovada durante o governo Temer. O governo optou por realizar uma consulta pública, pouco transparente, mas que mesmo assim colocava a necessidade da revogação. Posteriormente o governo apresentou o PL 5230/2023 que, apesar de apresentar algumas questões importantes como a ampliação da carga horária destinada à formação geral para 2.400h, o fim do notório saber e da EaD no ensino médio, não atendia a principal reivindicação que era a revogação. O relator escolhido para o PL foi o deputado Mendonça Filho (União/PE) que era Ministro da Educação em 2017, ano da aprovação da famigerada contrarreforma. Esse fato abriu a possibilidade de reafirmar os retrocessos impostos em 2017 e consolidar um dos maiores ataques contra a educação brasileira.

O relatório do deputado Mendonça Filho foi aprovado na Câmara e o projeto foi para o senado tendo a senadora Dorinha Seabra como relatora. No dia 19 de junho, o parecer apresentado pela senadora Dorinha Seabra ao PL n.º 5.230/2023 foi aprovado contendo alterações em relação ao que fora aprovado na Câmara Federal, dentre elas a ampliação da carga horária de 2.400 horas de Formação Geral Básica (FGB) e um mínimo de 2.200 horas, no caso do itinerário da formação técnica e profissional até o ano de 2028, sendo que a partir de 2029 a carga horária para formação geral fica equitativa e haverá um aumento da carga horária total. As alterações aprovadas no senado, que são pontuais, como a questão da carga horária para formação geral não alteram o fato de que existem muitos problemas, principalmente a possibilidade de parcerias com o setor privado para a oferta do itinerário de formação técnica e profissional, a manutenção da oferta na modalidade EaD e do notório saber para a docência. Há, portanto, um conjunto de aspectos negativos e preocupantes do texto.

O projeto retornou para a Câmara e ainda poderá sofrer modificações. Isso coloca a necessidade de continuar a luta pela revogação da reforma do ensino médio, que será reafirmada com a aprovação do PL 5230, independente das possíveis alterações ainda em curso.

Privatização da gestão de escolas públicas, os casos do Paraná e de São Paulo

A Assembleia Legislativa do Paraná aprovou no dia 4 de junho de 2024 um projeto de lei de autoria do governador Ratinho Jr. (PSD) que transfere a gestão administrativa das escolas estaduais para empresas. Batizado de "Parceiro da Escola", o Projeto de Lei 345, de 2024, prevê que empresas privadas e especializadas na prestação de serviços de gestão educacional possam celebrar contratos para administrar 204 escolas públicas.

Professoras(es) e funcionários(as) de escolas da rede estadual do Paraná iniciaram no dia 3 de junho uma greve contra o Programa "Parceiro da Escola" que durou três dias. O movimento foi deflagrado pela categoria em razão do envio do Projeto de Lei 345/2024, que institui o programa, para votação em regime de urgência na Assembleia Legislativa e da ausência de resposta do governo e da Secretaria de Educação a todos os pedidos de diálogo feitos pelo sindicato. Apesar da ampla mobilização, que contou com a participação de cerca de 20 mil pessoas, o Projeto de Lei foi aprovado. A aprovação não encerrou o processo de mobilização, dois partidos judicializaram a questão, argumentando que a verba do FUNDEB não pode ser utilizada na privatização.

Esse projeto de privatização da gestão das escolas públicas do Paraná segue a mesma lógica das chamadas escolas *charter* (*charter schools*), modelo de escola pública que adota a lógica da gestão privada, que tem como berço os Estados Unidos e são tomadas como referência de excelência na gestão.

A luta contra a privatização é parte da luta em defesa da educação, o caso do Paraná não é isolado, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) marcou o primeiro leilão de privatização de 33 novas escolas estaduais para setembro. Em todo país há projetos de privatização, por isso devemos ter a luta contra a privatização como um dos eixos da nossa pauta.

Militarização das Escolas Públicas em São Paulo

O Projeto de Lei Complementar 9/2024, que institui o Programa de Escola Cívico-Militar, promovido pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), foi aprovado na Alesp, no dia 21 de maio de 2024, sob forte repressão aos estudantes, durante uma manifestação pacífica contra a militarização das escolas.

O Programa Escola Cívico-Militar poderá ser implementado em unidades escolares já existentes ou em novas. Além das escolas estaduais, os municípios também poderão aderir à iniciativa do governo paulista. O programa irá direcionar pelo menos um policial militar da reserva para cada escola selecionada. Serão priorizadas as escolas com: índices de rendimento escolar inferiores à média estadual; índices de vulnerabilidade social; índice de fluxo escolar (aprovação, reprovação e abandono). Ou seja, casos de vulnerabilidade social serão tratados como casos de polícia.

A militarização das escolas públicas fere os princípios de uma educação democrática e inclusiva, reforçando a disciplina autoritária e a hierarquia militar, desconsiderando as especificidades do processo educativo e a autonomia pedagógica das escolas. A militarização fere princípios constitucionais do ensino, como a liberdade de aprender e ensinar e o pluralismo de ideias. Além disso, as escolas militarizadas coíbem a expressão da diversidade de gênero e sexualidade, principalmente, de jovens LGBTQIA+. Elas também reproduzem o racismo estrutural e institucional, impondo padrões estéticos baseados na branquitude e violam a liberdade de crença. Há também diversas denúncias de situações de abusos e assédios de todo tipo por agentes militares.

Projetos de militarização continuam em todo país, no Rio Grande do Sul ocorreu a aprovação da lei 344/2023, que institui o programa de Escolas Cívico-Militares em todo o território gaúcho. Por tudo isso, a luta contra a militarização das escolas e a violência estudantil e, por outro lado, por um modelo de educação que realmente promova a democracia e a inclusão deve permanecer na ordem do dia.

RESOLUÇÕES DO 66º CONAD DO ANDES-SN
IX - AVALIAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE LUTAS DE POLÍTICA EDUCACIONAL

O 66º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Fortalecer os intercomitês pela revogação do NEM nos Estados e Municípios e os fóruns que compõem a Frente Nacional pela Revogação da BNC-Formação nos locais que já existem, e contribuir para a criação de novos comitês e fóruns, onde possível.

2. Retomada da Frente Escola Sem Mordaça

3. Contribuir para a construção do III Congresso Mundial contra o neoliberalismo educativo – outubro de 2024 – em conjunto com o SINASEFE, APEOSP, outras entidades da educação, movimentos sociais e estudantis.

4. Aprofundar o debate e produzir materiais, no âmbito do GTPE, sobre o impacto do NEM e da BNC-Formação de Professores nas universidades públicas.

5. Que o GTPE atualize as análises sobre a contrarreforma do Novo Ensino Médio, a partir das considerações debatidas durante o VII Seminário Estado e Educação e outros espaços do sindicato nacional, das propostas em tramitação no Congresso Nacional, incluindo o PL 2.601/2023.

6. Que o ANDES-SN fortaleça construção do dia 09/08 como um Dia Nacional Luta contra o Novo Ensino Médio em articulação com entidades da Educação.

7. Que o GTPE promova debate no segundo semestre de 2023, em uma reunião do GT, sobre a situação de violência nas escolas e instituições de ensino superior no sentido da construção de um Seminário específico sobre o tema.

8. Que o GTPE realize um painel específico para o debate sobre as expectativas para o novo plano nacional de educação, retomando os princípios no PNE-Sociedade Brasileira.

9. Que o GTPE promova no segundo semestre de 2023, em uma das reuniões do GT, debate sobre as causas e propor ações de combate às situações de violência nas escolas e Instituições de Ensino Superior no sentido da construção de um Seminário específico sobre o tema. Tais ações devem levar em conta as especificidades da violência, que pese letramentos acerca das questões de raça, gênero, classe, orientação sexual, orientação religiosa, capacitismo, etarismo, entre outras, além de suas dimensões físicas e simbólicas.

10. Com base no acúmulo realizado no âmbito do GTPE, que o ANDES-SN, as suas Regionais e Seções Sindicais fomentem, junto a outras entidades sindicais e movimentos populares, um amplo debate

visando aprofundar a análise sobre as causas da violência às escolas, buscando a construção coletiva de alternativas coletivas para o respectivo enfrentamento.
11. Intensificar e exigir a luta pela inclusão escolar da pessoa com deficiência como direito à escola regular, com acesso e condições de permanência, com financiamento público exclusivamente para a educação pública.
12. Rearticular a CONEDEPE para a realização, no segundo semestre de 2023, de reuniões visando a definição do Tema Central do IV ENE.
13. Fortalecer as lutas unitárias em defesa da educação pública em todos os estados, incentivando as seções sindicais a participar ou impulsionar a criação de Coordenações Estaduais em Defesa da Educação Pública Gratuita (COEDEPE) ou similares articuladas à CONEDEPE e ao processo de construção do IV ENE.
14. Que o ANDES-SN reforce na mesa de negociações com o governo federal o direito ao reenquadramento na carreira de professor(a) aposentado(a) relativo ao topo em que o docente se encontrava com paridade e integralidade salarial entre ativo(a)s e aposentado(a)s.

Recomendação:
1. *Que a discussão sobre a violência nas escolas e IES envolva outros GTs do ANDES-SN e entidades sociais em torno do tema.*

RESOLUÇÕES DO 42º CONGRESSO DO ANDES-SN

I - POLÍTICA EDUCACIONAL
O 42º CONGRESSO DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Que o ANDES-SN participe como observador do Observatório Nacional da Violência Contra Educadores, relatando e avaliando a participação no GTPE, bem como intensifique a luta contra a violência nas escolas, universidades, institutos federais e centros federais de educação tecnológica (CEFET).
2. Reafirmar a defesa da destinação de 10% do PIB, exclusivamente para a educação pública estatal, já, no processo de elaboração do PNE, por meio de uma ampla campanha, em conjunto com outras entidades sindicais e sociais que concordem com esta pauta.
2.1 Que o ANDES-SN, via GTPE, aprofunde o debate sobre o significado do PIB como referência para financiamento da educação pública.
3. Posicionar-se contra a regulamentação da profissão do(a) pedagogo(a) e a criação dos conselhos federal e estaduais, propostos pelo PL 1735/2019.
4. Reforçar nossa luta contra a militarização da educação pública brasileira, exigindo do MEC, dos governos estaduais, municipais e distrital, o posicionamento contrário a esse modelo, e propondo a desmilitarização das instituições existentes, avançar na construção de estratégias e espaços de articulação com as demais entidades para combater as escolas cívico-militares.
5. Que o GTPE reafirme o papel da extensão apresentado no Caderno 2 e aprofunde a discussão sobre o sentido da extensão e o impacto da curricularização da extensão nas instituições e na carreira docente.
6. Que o ANDES-SN, convoque as entidades que construíram o III ENE, e outras entidades da educação do campo classista, para debater sobre a possibilidade de rearticulação da CONEDEP e a possibilidade de construção do IV ENE;
6. 1 - Que o ANDES-SN, através do GTPE, abra um profundo debate sobre a construção de espaços com a finalidade de acumular para elaboração de um PNE que atenda aos interesses da classe trabalhadora.
7. Continuar a luta pela revogação da Portaria 2.117/2019, que autoriza as instituições de ensino superior (IES) a ampliar para até 40%, a carga horária de educação a distância (EAD), em cursos presenciais de graduação, avaliando suas consequências e mobilizando a base, denunciando a precarização das condições de ensino, reduzindo a categoria e desvalorizando o trabalho do docente.
7.1. Realizar um painel em reunião nacional do GTPE sobre as consequências pedagógicas do ensino à distância (EAD) na formação dos estudantes.
8. Que o GTPE, em conjunto com o GTPCEGDS, siga acompanhando e acumulando o debate sobre a garantia do direito à educação para as pessoas com deficiências com vias a combater o capacitismo.
9. Que o ANDES-SN, em conjunto com os movimentos sociais e sindicais, fortaleça a constituição de uma política nacional de EJA para o direito à educação por meio da universalização da modalidade como educação básica nas etapas fundamental e médio.
10. Que o ANDES-SN, em conjunto com outros sindicatos da categoria docente, lute pela revogação da

Lei 14.811 de 12 de janeiro de 2024 que determina que professores e professoras de escolas públicas e privadas devam apresentar certidão de antecedentes regularmente, a cada 6 meses.
11. Que o ANDES-SN, em conjunto com os movimentos sociais e sindicais, reforce a luta contra o fechamento de escolas do campo e de turmas de EJA, aprofundando o debate sobre seus impactos no acesso da classe trabalhadora à educação básica e ao ensino superior.
12. Que o GTPE debata propostas e formas de disputar o PNE 2024-2034 que tramitará no Congresso Nacional.
13. Que o ANDES-SN, via GTPE, em conjunto com as seções sindicais e secretarias regionais, elaborem uma proposta de política para estudantes com deficiência, para servir de base para as reivindicações políticas locais e junto ao MEC, considerando:
a) a necessidade de Atendimento Educacional Especializado na educação básica e no ensino superior das IES;
b) e a defesa das ações afirmativas das IES em relação aos estudantes com deficiência e com transtornos globais do desenvolvimento;
c) concurso público para docentes e profissionais na área de Atendimento Especializado;
d) combate a política de bolsa para estudantes e\ou profissionais sem o preparo para o acompanhamento de estudantes PCD; e v) capacitação e formação aos docentes das IES para o Atendimento Educacional Especializado para os estudantes com deficiência.
14. Que o ANDES, via GTPE e suas seções sindicais, denunciem as Universidades, CEFETS e Institutos Federais, em nível local e junto ao MEC, que por não contratarem trabalho especializado para atender os acadêmicos com deficiência, acabam substituindo atendimento qualificado, por formas precarizadas de contratação e atendimento,como, por exemplo, a assessoria de alunos bolsistas sem formação específica na área.
15. Lute contra a criação de "agência reguladora" do ensino superior, seja em esfera pública ou privada.
16. Realize um balanço da participação do ANDES-SN como observador do Fórum Nacional Popular de Educação, tendo como parâmetro o acúmulo do ANDES e seus compromissos firmados na luta pela educação pública.
17. Que o GTPE, em sua primeira reunião, analise criticamente o documento aprovado pela CONAE, pensando como fortalecer campanhas unitárias pelo Revogaço (do NEM, da BNCC etc.) e de oposição à atuação do setor empresarial na educação.
18. Que GTPE produza avaliações sobre o Fórum Nacional de Educação e o Fórum Nacional Popular de Educação para orientar a decisão das seções sindicais no 67º CONAD sobre a participação nos citados espaços.

TR – 16

O 67º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Que o ANDES-SN continue acompanhando a tramitação do Projeto de Lei nº 5.665/2023, que prorrogou a vigência do atual PNE até 31 de dezembro de 2025, bem como o processo de tramitação do Novo PNE a partir do PL nº 2614/2024 que deu entrada na Câmara dos Deputados no dia 27 de junho de 2024;

2. Que o ANDES-SN se mantenha na articulação da CONEDEP para fortalecer campanhas unitárias pelo Revogaço (do NEM, da BNCC, da BNC-Formação etc.) e de oposição à atuação do setor empresarial na educação e à militarização das escolas, bem como de construção do projeto classista de educação;

3. Que o ANDES-SN se incorpore ao FNPE na condição de entidade efetiva;

4. Que o ANDES-SN não solicite ao MEC a sua participação ao FNE;

5. Que o ANDES-SN continue a luta contra a militarização, a mercantilização e a privatização da educação e gestão das escolas públicas em todo o Brasil;

6. Que o ANDES-SN lute pela Revogação da Resolução 4/2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura);

7. Que o ANDES-SN lute pela revogação da "nova" reforma do ensino médio e lute por um ensino médio que atenda os interesses da juventude trabalhadora.

TEXTO 17

Contribuição da Diretoria da ADUFERPE.

A DEFESA DO ENSINO PÚBLICO E A PARTICIPAÇÃO NO FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO

TEXTO DE APOIO

O Fórum Nacional de Educação foi criado por deliberação da Conferência Nacional de Educação em 2010, com a participação de 2.500 delegados de todo país, para dar curso ao Sistema Nacional de Educação, elaborando o segundo Plano Nacional de Educação (2014-2024) com diretrizes mais articuladas e estratégias de ação visando aprofundar e ampliar o desenvolvimento da educação brasileira adensando perspectivas de políticas públicas para os níveis e modalidades da educação e a formação de professores/as. Uma das primeiras medidas do presidente ilegítimo Michel Temer, após o golpe parlamentar que destituiu a presidenta eleita Dilma Rousseff, em 2016, foi o fechamento provisório do Fórum Nacional de Educação (FNE) e destituição de inúmeros docentes representantes eleitos no Conselho Nacional de Educação.

Em decorrência disso, os representantes destituídos após o golpe, criaram o Fórum Nacional Popular de Educação, dando continuidade às lutas em defesa do ensino público, laico, gratuito de qualidade e socialmente referenciado. Assim, buscaram resistir ao desmonte das políticas públicas educacionais, e monitorar o Plano Nacional de Educação para efetivar a sua concretização.

Em 2018, ocorreu a primeira Conferência Nacional Popular de Educação, conduzida pelo Fórum Nacional Popular de Educação, no pavilhão EXPOMINAS-BH, onde o ANDES-SN se fez presente apenas em um estande, todavia sem a sua participação na luta política deste coletivo que sempre foi protagonista da defesa da educação, desde os Congressos Nacionais de Educação e o primeiro documento do PNE da Sociedade brasileira pós LDB/1996. Nosso sindicato se excluiu também da organização da conferência e do fórum, assim como dos debates realizados junto aos delegados eleitos de todo país, e junto às bases sindicais e estudantis, associações de ensino e pesquisas, como a ANPAE, ANFOPE, FORUNDIR, ANPED, UNE, SINPRO, SEPE, IFES, etc. Tal exclusão só foi

atenuada pela participação de inúmeros docentes, que, a partir de suas bases, foram representantes das IFES nos Fóruns Estaduais e Nacional.

Neste contexto, é importante reconhecer o engajamento do ANDES-SN na mobilização nacional em defesa do serviço público, contra a PEC 32, no movimento Fora Bolsonaro, na atuação em defesa das políticas públicas e participação no "Fórum Sindical, Popular e da Juventude por Direitos e Liberdades Democráticas", que aproxima esse importante sindicato dos movimentos sociais; todavia, nosso sindicato não deveria abster-se da participação com o conjunto de entidades vinculadas à educação, fortalecendo o movimento nacional em defesa do ensino público.

A partir de 2023, com a derrota do bolsonarismo, reivindicou-se a recomposição plural e democrática do FNE, com vistas à realização de uma nova Conae, em caráter extraordinário, tendo por horizonte a construção do Plano Nacional de Educação (PNE) para a próxima década, 2024/2034. A Conae de 2024, com o tema *Plano Nacional de Educação (2024-2034) - política de Estado para a garantia da educação como direito humano, com justiça social e desenvolvimento socioambiental sustentável*, foi realizada entre 28 e 30 de janeiro de 2024, em Brasília/ DF, novamente sem a participação do ANDES-SN.

Essa ausência é preocupante, pois a Conae 2024 indicou diretrizes, proposições, estratégias e ações concretas para as políticas de Estado, da educação básica e superior, pública e privada, orientadas para a inadiável instituição do SNE e regulamentação da cooperação federativa na educação.

Houve uma representação limitada de pessoas ligadas ao Ensino Superior na Conae, e dentre estes, pouquíssimos eram ligados ao movimento sindical docente e a grande maioria eram de representantes de órgãos de gestão. Nesse contexto, emendas para o Ensino Superior foram propostas e incorporadas ao documento, exceto uma delas que se referia à Carreira Docente. No que diz respeito ao Ensino Básico, foram aprovadas as revogações dos documentos da BNC-FP, BNCC e NEM. Como atualmente a Conae é vinculante e não apenas consultiva, as ações propostas devem ser encaminhadas pelo MEC. Ainda foi possível perceber ao longo da conferência a ausência de preocupação, por parte do governo, da necessidade de um projeto educacional de formação, o que nos deixa à mercê da força de lobbies das grandes fundações educacionais. Nesse sentido, houve um avanço com a aprovação do uso de software livre em plataformas. Por fim, houve forte mobilização pela desmilitarização das escolas e várias moções foram aprovadas.

A ausência de um debate mais amplo sobre a possibilidade de inserção do ANDES no Fórum Nacional de Educação e na Conferência Nacional de Educação, que ocorre nacionalmente nas esferas municipais, estaduais e nacional, envolvendo sindicatos de docentes, entidades estudantis, secretarias municipais e estaduais de educação, entre outras, isola esse importante sindicato do movimento nacional em defesa do ensino público, laico, gratuito e de qualidade no âmbito da educação básica e do ensino superior, fato constrangedor, uma vez que na prática universitária nossos e nossas docentes participam assiduamente dos fóruns estaduais e municipais inclusive na organização das Conferências.

Na atual conjuntura, na qual ocorre um processo de acirramento das disputas políticas sobre o futuro do Brasil, que imbrica na oposição entre democracia e autocracia, torna-se imperativo a confluência de forças dos segmentos de esquerda e do campo progressista sem titubear. Mais do que manifestar resistência, trata-se de construir conjuntamente um programa de lutas para assegurar a democracia e a vida.

TR – 17

O 67º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Aprovar a integração do ANDES-SN como membro efetivo ao FNE.

TEXTO 18

Contribuição do(a)s sindicalizado(a)s: Elisa Guaraná de Castro (ADUR-RJ), Beatriz Wey (ADUR-RJ), Nadia Maria Pereira de Souza (ADUR-RJ), Lilian Couto Cordeiro Estolano (ADUR-RJ), Patrícia Bastos de Azevedo (ADUR-RJ), Fabrícia Vellasquez Paiva(ADUR-RJ), Liz Denize Carvalho Paiva (ADUR-RJ), Regina Cohen Barros (ADUR-RJ), Rosane Ferreira de Oliveira(ADUR-RJ), Antonio José Alves Junior (ADUR-RJ), Patrícia Heinheimer (ADUR-RJ), Luena Nascimento Nunes Pereira (ADUR-RJ), Ana Maria Santos Marques (ADUR-RJ), Fabiana de Moura Maia Rodrigues (ADUR-RJ), Lucilia Augusta Lino de Paula (UERJ), Claúdio Maia Porto (ADUR-RJ), Ricardo Dias Da Costa (ADUR-RJ), Aparecida Maria Abranches (ADUR-RJ), Alexandre Jerônimo de Freitas (ADUR-RJ), Marcelo Pereira Fernandes (ADUR-RJ), Darlan Ferreira Montenegro (ADUR-RJ), Luciana de Amorim Nobrega (ADUR-RJ), Marcelo da Costa Maciel (ADUR-RJ).

O ANDES/SN NO FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO! ESSE LUGAR TAMBÉM É NOSSO!

TEXTO DE APOIO

Após décadas de cerceamento vivenciado no período da ditadura, o Brasil fez revigorar e brotar, com muita luta, antigos e novos movimentos sociais em busca de direitos. A Constituição Federal de 1988 foi uma das grandes conquistas progressistas do país. Mesmo diante de forças antagônicas e contraditórias, os educadores e demais integrantes da sociedade têm se empenhado na defesa da (re) existência da educação pública.

Assim tem sido os movimentos por meio de marchas, manifestações, manifestos, e, sobretudo, do posicionamento docente em sala de aula e fora dela, fazendo valer a sua autonomia e sua atuação nas diferentes frentes políticas e ideológicas da e na formação humana, crítica, reflexiva e profissional.

Considerando a existência do Andes-SN como um sindicato que se forjou na luta e em luta, desde a década de 1980, sendo composto, em 2024, por um universo de mais de 95

Instituições de Educação Superior (IES), localizadas nas 5 (cinco) regiões do país, é preciso refletir. É preciso refletir para compreender o (s) motivo(s) que fizeram com que o Andes-SN não tivesse assento no atual Fórum Nacional de Educação (FNE).

O FNE se constitui por uma instituição colegiada que possui incumbências, dentre elas, a de coordenar a Conferência Nacional de Educação (CONAE), que se recompõe a cada 10 anos, quando finaliza o ciclo da vigência do Plano Nacional de Educação (PNE). Este por sua vez, representa a organicidade da sociedade para que se definam e se realizem as estratégias e prioridades das políticas públicas, de modo a garantir o direito à educação.

Com o início do governo Lula III, em 2023, após uma grave investida da estrema direita na educação no governo bolsonarista, houve a revitalização de frentes democráticas, ainda que com grandes opositores. Deu-se então, a recomposição do Fórum Nacional de Educação – FNE, por meio da Portaria nº 478/2023. Não foi surpresa a presença no fórum de entidades que há anos advogam pela democracia, mas também, o acento de representantes empresariais que abocanham os recursos públicos e fortalecem as ideologias de fragmentação, subordinação e alienação da sociedade.

Contudo, mesmo diante da importância estratégica da CONAE e do PNE, no âmbito da educação, o ANDES-SN, decidiu por sua não participação na conferência. Esta ausência foi sentida por grande parte do conjunto de docentes sindicalizados, resultando em manifestações de agravo no último Congresso do Andes-SN, realizado em 2023, na cidade de Fortaleza. O PNE será uma batalha a ser enfrentada em muitas frentes, em um Congresso Nacional hostil. O FNE tem, entre outros o papel de acompanhar a implementação do Plano Nacional de Educação, estrategicamente importante na luta em defesa da educação pública.

Importante, ainda, destacar o momento de grave precarização dos recursos de diversas naturezas das universidades, institutos federais e CEFETs, o que motivou a entrada em greve de 62 IFEs. O resultado parcial alcançado, com alguns avanços, ainda demanda muita luta, considerando as perdas intensificadas nos últimos anos.

É preciso enfatizar, que nessa manifestação das bases, houve ganhos bastante significativos, como a intensa mobilização país afora, com a presença qualificada de delegados e observadores participantes do Comando Nacional de Greve (CNG), no Andes-SN, na sede em Brasília.

Nesse processo, foi possível perceber a potência das Associações Docentes (ADs) que, no conjunto de suas qualidades e diversidades, contribuíram para a revigoração do Andes-SN como um sindicato que deve caminhar para ocupar os espaços políticos, onde sabemos, as decisões têm definido os rumos da educação. Portanto, é preciso, mais do que nunca, participar, influenciar e disputar esses espaços, sendo um deles, o Fórum Nacional de Educação, cuja composição de entidades, apesar de forças progressistas, tem sido disputa com a representação maciçamente pelo do capital e pela ideologia de educação como mercadoria.

Educação, não é mercadoria! Educação é direito público subjetivo, como garantido pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1996. Apesar da letra da lei, a democratização do acesso e da permanência discente não foi alcançada em sua plenitude. Portanto, precisamos nos mobilizar permanentemente e ocupar os espaços que cabem ao Andes-SN.

TR – 18

O 67° CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Que o ANDES-SN construa caminhos permanentes de articulação política junto aos diferentes interlocutores sociais, preservando seus valores e objetivos, de modo a ocupar e contribuir na construção dialógica das políticas públicas, como membro representativo da categoria, no Fórum Nacional de Educação.

2. Que o Andes pleiteie assento oficialmente junto ao FNE para apreciação em suas instâncias em 2024.

TEXTO 19

Contribuição as/dos sindicalizados: Adriana Lourenço da Silva (ADUFPEL); Alexandre Adalberto Pereira (SINDUFAP); Alexandre Macedo (ADUFPB); Alexandre José Medeiros do Nascimento (ADUFPI); Ana Lúcia Costa de Oliveira (ADUFPEL); Ângela Siqueira (ADUFF); André Rodrigues Guimarães (SINDUFAP); Antônia Costa Andrade (SINDUFAP); Antônio Francisco Lopes Dias (ADCESP); Antônio Lisboa L. de Souza (ADUFCG); Arthane Menezes Figueiredo (SINDUFAP); Beatriz Franchini (ADUFPEL); Carlos Rerisson Rocha da Costa (ADCESP); Carlos Rinaldo Nogueira Martins (SINDUFAP); Carlos Rogério Mauch (ADUFPel); Carlos Vicente Joaquim (SESDUF-RR); Cássio Alves (APUFPR); Celeste Pereira (ADUFPEL); Célio Ribeiro Coutinho (SINDUECE); Cenira Andrade de Oliveira (ADUFES); Ceres Torres (ADUFPEL); Edivaldo José Bortoleto (ADUFES); Eduardo Hindi (APUFPR); Elaine da Silva Neves (ADUFPEL); Eliana Pereira de Carvalho (ADCESP); Elda Maria Freire Maciel (SINDUECE); Eliane Fazolo (ADUR-RJ); Enilce de Oliveira Fonseca Sally (ADUFF); Epitácio Macário Moura (SINDUECE); Erlenia Sobral do Vale (SINDUECE); Fabiana Fátima Cherobin (ADUFES); Fabiola Kato (ADUFPA); Fernanda Hernandes Figueira (ADUFPel); Francisco Carlos Jacinto Barbosa (SINDUECE); Francisco Santiago (SINDUFAP); Gean Cláudio de Souza Santana (ADUFS-BA); Henrique A. F. Mendonça (ADUFPEL); Isabel Florentino (ADUFPA); Janete Brito (ADCESP); José dos Santos Souza (ADUR-RJ); Lalo Watanabe Minto (ADUNICAMP); Leandro Machado dos Santos (ADUR-RJ); Leila Maria Costa Sousa (ADUFPA); Liliane Soares (SINDUFAP); Lívia de Cássia Godoi Moraes (ADUFES); Lorena Moraes (ADCESP); Luciana Peil (ADUFRJ); Luciano Coutinho (ADUFRJ); Luiz Fernando Reis (ADUNIOESTE); Luiz Henrique Schuch (ADUFPEL); Luiz Paiva Carapeto (ADUFPEL); Marcelo Jose Moreira (ADUEG); Marco Antonio Perruso (ADUR-RJ); Maria Angélica da Gama Coutinho (ADUR-RJ); Maria da Conceição dos Santos Costa (ADUFPA); Maria Conceição Rosa Cabral (ADUFPA); Maria do Carmo Lobato da Silva (SINDUFAP); Maria Edilene S. Ribeiro (ADUFPA); Maria Gabriela Guillén Carías (ADUFDOURADOS); Maria Jacqueline Girão (ADUFRJ); Maria Suely Soares (APUFPR); Marielson Rodrigues Guimarães (ADUFPA); Marise Fonseca dos Santos (APUFPR); Milena Martinez (APUFPR); Norlai Alves Azevedo (ADUFPel); Odete da Cruz Mendes(ADUFPA); Olgaíses Maués (ADUFPA); Omar Albornoz (ADCESP); Patrícia Martins Santos Freitas (ADUFES); Paulo Afonso da Silva Oliveira (SESDUF-RR); Paulo Marcelo Cambraia da Costa (SINDUFAP); Priscila Monteiro Chaves (ADUFES); Ranoel José de Sousa Gonçalves (ADUFCG); Raquel Angela Speck (APUFPR); Regiana Blank Wille (ADUFPEL); Rhoberta Santana de Araújo (ADUFPB); Rosana Maria Gemaque Rolim (ADUFPA); Rosangela Assunção (ADCESP); Robison Raimundo Silva Pereira (ADCESP); Sandra Alessi (APUFPR); Sidney da Silva Lobato (SINDUFAP); Silvanete Pereira dos Santos (ADUFES); Sônia Regina Teixeira (ADUFPA); Soraya Mendes R. Adorno (ADUSB); Tadeu Lopes Machado (SINDUFAP); Valdelaine Mendes (ADUFPEL); Vera Lúcia Jacob Chaves (ADUFPA); Veronica Fernandez (ADUFF); Vilson Aparecido da Mata (APUFPR); Virgílio

Coelho de Oliveira Júnior (SINDICEFET-MG); Vitor Benvindo (APUB); Viviane Narvaes (ADUNIRIO); Waldir Ferreira de Abreu (ADUFPA), Yurgel Pantoja Caldas (SINDUFAP).

EM DEFESA DE UM PROJETO CLASSISTA PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA

TEXTO DE APOIO

O movimento docente viveu, nos últimos meses, um de seus mais importantes enfrentamentos contra os interesses espúrios e anacrônicos do capital. Sob as vestes estatais, do Aparelho de Estado ou do Congresso Nacional, não nos enganemos, estão as vísceras da burguesia. Os exemplos da armadilha financeira e ideológica por ela gestados são infindos; citamos tão-só o novo arcabouço fiscal, as denúncias da Auditoria Cidadã da Dívida acerca do projeto de securitização, PLP 459/2017, e o PL do Estupro.

No âmbito da política para a Educação não estamos em situação melhor. O acirramento da agenda hegemônica regressiva vivida nos Governos Temer e Bolsonaro havia produzido, pelo menos, duas ações mais gerais e emergenciais para o movimento sindical: lutar pela revogação das decisões educativas dos governos anteriores; ficar atento para os desdobramentos da política educacional no terceiro governo de Lula, dado que críticas importantes haviam incidido sobre os três períodos petistas.

No 41º Congresso, início do governo Lula, em nosso texto *Manter a autonomia sindical, defender a educação pública em todos os níveis e não renunciar às críticas* e respectivos TRs (no. 27), afirmamos que "[...] estavam claras as articulações em torno do novo Plano Nacional de Educação (PNE), da Lei do Sistema de Educação e possíveis alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, bastante retalhada." Denunciamos a ação do capital por dentro do Aparelho de Estado que conduziu à indicação de Camilo Santana para o MEC, político ligado à Fundação Lemann. Tal escolha está na base das nossas necessidades: 'não renunciar à crítica' e não ceder à blindagem do Governo Federal, além de não abrirmos mão da proposta de **revogaço**, formulada pelo movimento social da área.

O que vimos? A manutenção do Novo Ensino Médio, da BNCC, da EaDeização da formação docente e do sistema público de ensino, do "ensino híbrido", da curricularização da extensão, do Marco de Ciência e Tecnologia, da Lei de Inovação Tecnológica, da Política Nacional de Educação Digital, dos Programas de Escolas Cívico-Militares, implementados em estados da Federação. Não sendo o bastante, vemos a proliferação das *Edtechs* na Educação Básica, a oligopolização do Ensino Superior, os cortes sucessivos de recursos para a educação pública. A conjuntura daquele momento levou-nos a propor, no 42º Congresso, uma "frente nacional em defesa da escola pública" que organizasse sistematicamente a luta do movimento de educadores, a retomada da Coordenação Nacional das Entidades em Defesa da Educação Pública e Gratuita (CONEDEP) e a realização do IV Encontro Nacional de Educação (ENE). Em nossa avaliação, não há qualquer interesse do MEC em alterar os rumos da política anterior, ficando o revogaço fora de seu horizonte, mantendo-se a supremacia da perspectiva profissionalizante e tecnológica na formação de estudantes e profissionais do ensino – caso da exaltada expansão dos Institutos Tecnológicos em detrimento da expansão das universidades – e o superdimensionamento da gestão e da "inteligência artificial" como estratégias de administração 'técnica' do sistema de ensino que redunda em formas específicas de

controle da formação e do trabalho docente. Como afirmamos, as escolhas burguesas preponderam no Governo Lula quanto à formação da classe trabalhadora no Brasil, que sofre seu estreitamento científico e sua degradação histórica.

O movimento grevista mostrou haver muito a se fazer, no caso das IFEs, e é preciso não abandonar as pautas de luta. Emerge como central não aderir à leva de ilusões da mobilização para o novo Plano Nacional de Educação (PNE). As águas políticas estão divididas e parte dos envolvidos suspendeu a crítica, seja aos atos econômico-políticos do governo Lula, seja ao grupo de intelectuais orgânicos burgueses que disputam o seu conteúdo no interior do Aparelho de Estado e fora dele. A tarefa de conduzir a formulação do PNE 2025-2035 cabe ao Fórum Nacional de Educação, recomposto em março de 2023, pelo Ministro da Educação. O espectro de forças que lhe dará direcionamento está claro e as condições para que o debate se circunscreva ao campo institucional estão dadas. O documento final, *Conae 2024 - Plano Nacional de Educação 2024-2034: Política de Estado para garantir a educação como um direito humano com justiça social e desenvolvimento socioambiental sustentável* está em circulação e inúmeros eventos sobre o PNE estão sendo realizados. Entre os nós dos sete eixos da CONAE estão o Sistema Nacional de Educação, incluindo o CAQ (Eixo I), a formação docente (Eixo V) e o financiamento (Eixo VI). Os nós encontram-se estruturados pela perspectiva ampliada de gestão, inaugurada em nossa terra nos finais da década de 1980 e começo da de 1990 (Eixo IV).

O mantra que percorre o documento final assenta-se em palavras-chave comuns à algumas organizações internacionais e à *Teoria da Mudança,* desfraldada pelo Centro Lemann, mentor do *Todos pela Educação*: equidade, desigualdade, diversidade, gestão, avaliação, resultados... tudo somado ao desenvolvimento sustentável e à justiça social. Esses bordões, em geral, compõem discursos do Banco Mundial, da OCDE, do BID, da UNESCO. Para a última (UNESCO, 2021), justiça social significa remoção de obstáculos ao potencial educacional; inclusão; desenvolvimento de competências essenciais; aprendizagem; segurança de oportunidades; reparação das desigualdades; engajamento docente. Em síntese: *justiça epistêmica + cognitiva + reparadora* = bem-estar coletivo pacífico compartilhado em 2050!

Exemplo cristalino de problema agravado relaciona-se à BNC-Formação. Capitaneados pelo *Todos pela Educação*, o Consed, o Consec, a CNTE, a Frente Parlamentar Mista de Educação, a Atricon, a Academia Brasileira de Ciências e a SBPC, entregaram ao MEC 'nota de posicionamento' de apoio às novas DCNs para a Formação Inicial de Profissionais do Magistério (Resolução CNE/CP nº 4/2024), recomendadas pelo CNE. Postula-se que o "aprimoramento na formação inicial docente" depende de que o MEC apoie as IES, com "incentivos por meio de um programa de apoio", Pibid, Residência Pedagógica e 'regulação e avaliação da Educação Superior'. Resta óbvio que não se distinguem IES públicas de privadas; fato é que a maioria esmagadora da formação de professores hoje se encontra na esfera privada numa alarmante proporção em EaD, como vimos debatendo há algum tempo.

Urge resgatar o protagonismo do ANDES-SN na defesa de um projeto classista de educação. Isso implica reconhecer que a participação como observador no Fórum Nacional Popular de Educação (FNPE), conforme discutido na Reunião do GTPE (abril de 2024), não tem contribuído para a construção das nossas lutas em defesa da educação pública. É necessário retirar o Sindicato do FNPE.

A hegemonia burguesa neoliberal, construída desde a Constituição de 1988, tem entre seus frutos privilegiados a emergência de capitais de ensino, especialmente após a gestão

de Haddad no MEC, e com eles a oligopolização do Ensino Superior, hoje atingindo a Educação Básica. São exemplos nefastos cabais a privatização da educação básica em São Paulo e Paraná. Em São Paulo, o governador Tarcísio de Freitas anuncia o leilão para empresas privadas atuarem na gestão de 33 escolas. No Paraná, a Assembleia Legislativa aprovou Projeto de Lei, proposto pelo governador Ratinho Junior, pelo qual se transfere a gestão das escolas estaduais para a iniciativa privada. Tais exemplos demonstram a necessidade de termos uma articulação nacional, classista, para a defesa da escola pública.

A dependência da burguesia local ao capital internacional, a posição subalterna do Brasil na mesa de negociações, envolve igualmente a apropriação da agenda educativa externa, uma apropriação mediada pelas demandas internas e por seus intelectuais orgânicos e intelectuais colaboracionistas. Discutir e intervir na formulação das políticas educacionais exige, pois, clareza acerca do modo pelo qual os interesses do capital operam por fora e além da ação do Aparelho de Estado. O entrecruzamento de interesses ligados ao capital, ao Aparelho de Estado, a organizações internacionais, a Aparelhos Privados de Hegemonia, a intelectuais orgânicos, carreia forças para a manutenção da hegemonia burguesa envernizada pela justiça social e embalada pela sustentabilidade.

A política educacional do Governo Lula se encontra emparedada pelas pugnas do capital, extrapolando as fronteiras da administração federal. Os compromissos que assumiu com setores à direita empurram a educação pública à subordinação às formas padronizadas de gestão, a uma espécie de "higienização educativa", alcunhada de 'administração técnica'. Esta vasta aliança "pro-educação equitativa e justa" desaba sobre a escola pública e os professores. O risco de vermos maior esvaziamento teórico-prático da formação dos profissionais da área, da estandardização do trabalho docente e sua progressiva substituição por contratados sem formação e sem concurso público é imenso. Não podemos ignorar a expropriação de seus conhecimentos por vias indébitas; a realocação de partes de suas atividades em forma de serviços e tecnologias digitais. Trata-se de tentar subsumir a formação e o trabalho docente às demandas do capital.

É inadmissível que um sindicato classista sucumba à desidratação do revogaço; além de conduzir sua base para a aceitação de acordo com o governo (sem garantia de recomposição salarial, orçamentária e condições de trabalho), secundarizou a revogação da contrarreforma do ensino médio (COMUNICADO Nº 56/2024/CNG/ANDES-SN) por não compreender o quão é crucial a formação da consciência da classe trabalhadora. Se a luta pelas condições de trabalho, estudo e acesso aos bens culturais na educação não é determinante e estratégica para o ANDES-SN, estaremos, então, anuindo à condição de subalternizados dada a nós pelo grande capital e eficazmente executada pelo Estado?

A adesão de intelectuais e organizações acadêmicas, sindicais e partidárias a este ideário e ao governo atual acende nossas lanternas! Não só não podemos, de nenhuma forma, suspender a análise crítica radical às políticas lulistas como não devemos nos iludir de que essa mesma crítica possa ser constituída de forma lúcida no interior do Aparelho de Estado e suas extensões de elaboração da política educacional, tais como o CNE e o FNE. Quase nada se alterou no projeto de hegemonia burguesa justificado, não poucas vezes, por seu caráter civilizatório. Os floreios de educação para a diversidade, o encobrimento do agigantamento do projeto histórico burguês de controle e docilização da classe trabalhadora pelas ferramentas técnicas da gestão e da tecnologia, evidenciam que o domínio da formação e do trabalho docente é vital.

A exemplo do que ocorreu no início dos anos 2000, com a primeira vitória de Lula, o movimento sindical avança nas apostas institucionais como se estivéssemos diante de um "governo em disputa". Um sindicato que se quer autônomo em relação às estruturas do

poder estatal e se situa no campo classista não pode ser conciliatório – como ficou evidente durante o movimento grevista. Deve defender irrestritamente os direitos de sua base e se comprometer com a organização de lutas e movimentos sociais para além do aparelho de Estado. Não queremos uma pseudoparticipação, ou uma participação aparentemente horizontal, com forças burguesas nas decisões de políticas setoriais que conformam a educação pública e até mesmo nossa atuação no que tange à formação de consciências. Reafirmamos o ENE como um espaço de construção e defesa de tal projeto classista para a educação pública e indicamos, como vimos fazendo, a intensificação mais substantiva possível dos esforços para organizar e expandir os movimentos, as organizações e as entidades na construção do debate e do próprio ENE.

TR – 19

O 67° CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Retomar a luta pelo revogaço dos programas, leis, decretos, resoluções relacionadas à contrarreforma do Ensino Médio, à Formação Docente (BNC Formação), BNCC, à militarização das escolas e outras medidas que atacam à educação pública;

2. Aprofundar o debate no conjunto do Sindicato, em articulação com outras entidades e organizações, acerca do novo Plano Nacional de Educação, reafirmando nosso projeto de educação pública e sua incompatibilidade com a esfera privada;

3. Propor a ampliação da Coordenação Nacional em Defesa da Escola Pública (CONEDEP), com a participação de entidades e organizações municipais e estaduais;

4. Realizar, no segundo semestre de 2024, encontros preparatórios para o IV Encontro Nacional de Educação (ENE), a ser realizado no primeiro semestre de 2025.

TEXTO 20

Diretoria do ANDES-SN

POLÍTICA DE CLASSE PARA AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

TEXTO DE APOIO

Mobilizar a categoria docente para enfrentarmos as violências institucionais, o assédio moral, sexual e defender políticas que garantam a saúde docente.

Nosso 67º CONAD acontecerá na semana do Julho das Pretas, numa conjuntura marcada pelo aumento da violência de estado contra a população negra e periférica e por Projetos de Lei e Projetos de Emendas à Constituição que ferem os direitos e a dignidade das mulheres e meninas negras. Nessa agenda importante, nossa tarefa para o próximo período deve passar pela luta antirracista e pelo combate interseccional das opressões. O ANDES-SN está em luta e fazendo greve no setor da educação federal e no setor das IEES/IMES/IDE, essa nossa vontade de defender um projeto de educação pública, laica, gratuita e de qualidade é ancestral veio de Dandara, Luiza Mahim, Maria Felipa, Laudelina de Campos Melo, Lélia Gonzales e tantas mulheres negras que continuam a nos inspirar e a resistir! Viva as mulheres negras caribenhas e latino-americanas! Viva o julho das Pretas!

Neste cenário, marcado por processos de superexploração da trabalhadora e do trabalhador e pela amplificação da agenda conservadora, que recrudesce a perseguição e criminalização de mulheres, negras(os), indígenas, LGBTI+, pessoas com deficiência, é fundamental o atrelamento das lutas contra quaisquer formas de opressão à luta ofensiva de reorganização de nossa classe, tendo por horizonte a superação desta sociabilidade marcada pela exploração do ser humano pelo ser humano. O ANDES-SN, no combate contra todas as formas de opressão, vem construindo, a partir de suas deliberações congressuais, importantes ações para a formulação e articulação das lutas.

Neste sentido, um importante momento realizado no último período foi a reunião entre GTPCEGDS, GTPFS e GTPE, durante o mês de junho de 2024. Com a participação de 28 pessoas e 18 seções sindicais, os debates incluíram a necessidade de atrelar as lutas antipunitivista e antirracista em suas várias manifestações, como o genocídio da juventude negra, pobre e periférica, a superlotação dos presídios, a denúncia e o combate ao processo de privatização dos presídios e, no período mais recente, a luta contra a PEC 45/2023, que prevê ampliação da criminalização de usuários de drogas, expressão da chamada “luta contra as drogas” que amplia a criminalização da pobreza com recorte generificado e racializado.

Também tivemos espaço para o acúmulo do debate sobre a Lei de alienação parental (Lei 12.318/2010), legislação que vem trazendo impactos em mecanismos de revitimização de mulheres: muitas mulheres vítimas de violência doméstica são acusadas em processos de guarda por seus próprios violentadores, sendo esta uma das manifestações de violência contra mulheres e também crianças e adolescentes. O espaço contou com a participação

da Assessoria Jurídica Nacional do ANDES-SN e avançou no sentido de ampliar a formação sobre o tema no âmbito de nossas seções sindicais e na articulação com outras entidades.

A luta anticapacitista e a produção social da deficiência também continuam centrais à compreensão da transversalidade desta pauta na atuação de nosso sindicato e marcaram o debate da mesa realizada em conjunto com o GTPE, evento em que se destacou o que já fora aprovado nos Congressos anteriores referente a termos não só uma educação efetivamente inclusiva, como também trazer a lume a participação concreta do ANDES-SN nas inúmeras lutas travadas pelas pessoas com deficiência (PCD).

A militarização da vida e seus desdobramentos na militarização das escolas em diversos estados articulam-se com o aprofundamento do modelo neoliberal de educação, ampliam as distorções sociais impostas pelo grande capital, bem como avançam na tentativa de produzir um amordaçamento de escolas, universidades, institutos federais, CEFETs e profissionais da educação ao abordar temas como racismo, feminismo, livre orientação sexual, dentre outros, que ampliam a consciência crítica e de classe. Portanto, o GTPCEGDS entende que na luta contra as opressões sob uma perspectiva interseccional é fundamental enfrentar as contradições das políticas neoliberais de educação e o avanço da militarização da vida e da educação.

No que se refere à atualização das lutas do período, ressalta-se a importância da greve da educação federal. O movimento paredista tem sido fundamental para pautar o Governo Federal e obrigá-lo a recompor o orçamento das Universidades, IFs e CEFETs. O debate orçamentário é muito caro para nós, considerando que a dureza de tratamento e o golpe que o governo Lula tentou nos impor nesse processo explicitaram a face perversa do Arcabouço Fiscal, a de que o corte dos recursos afeta centralmente professoras, técnicas, aposentadas do magistério federal e estudantes. Além das mulheres, sabemos que interseccionalmente essa política de austeridade fiscal atinge principalmente a população negra, indígena, quilombola, cigana, pessoas LGBTI+ e com deficiência.

Assim como na greve federal da educação, o movimento paredista no âmbito das universidades estaduais, como no Ceará, Minas Gerais, Pará, Paraná, Maranhão e Piauí, também cumpriu papel fundamental na defesa do orçamento para a educação pública e, portanto, obteve impactos positivos no combate às diversas opressões. Especialmente ao se considerar a não existência de políticas que combatam a desigualdade de gênero nas Universidades Estaduais, Municipais e Distrital como política de Estado. Outrossim, a greve segue sendo um instrumento de luta fundamental na defesa da educação pública, de maneira que a defesa de seu orçamento cumpre o papel essencial de garantir recursos para que aquelas(es) que menos possuem acesso e condições de permanência à educação pública possam ter educação de qualidade.

De acordo com o Censo da Educação Superior, produzido pelo Instituto Anísio Teixeira (INEP), em sua edição mais recente (2022), as matrículas gerais em cursos de graduação (presenciais e EAD) na educação superior foram de 9.444.116, com maioria de mulheres (58,9%). De igual forma, nas IES públicas, em que o total de matrículas foi de 2.076.753, o percentual de mulheres atingiu 52,5%. Nos cursos de licenciatura, as matrículas totais de mulheres alcançaram 73,3%. Entre os concluintes, nas áreas gerais dos cursos, Educação, Saúde e Bem-estar e Ciências Sociais, comunicação e informação, os percentuais de mulheres ficaram acima dos 70%, respectivamente 78,3%, 73,4% e 72,3.

São mães, filhas, netas, trabalhadoras, e parte significativa destas necessitam de bolsa para permanecer na universidade. Apesar do discurso governamental combater a desigualdade de gênero, a greve da Educação Federal vem apontando que o Governo está

longe do diálogo sobre essa pauta. Sem orçamento não tem política de assistência e permanência estudantil, não tem garantia de condições de trabalho para as professoras com filhas(os) e/ou dependentes. Nossa greve, ao colocar estas questões na mesa, ousou defender na prática o fim das desigualdades de gênero na educação superior.

Outro elemento presente no Censo da Educação Superior, as(os) estudantes que mais desistem dos estudos, por falta de política de assistência e permanência estudantil são os(as) negros(as). Apesar dos dados do IBGE (2019) terem indicado o aumento da matrícula de pessoas negras e pardas, o Estado não vem garantindo que estas se formem.

Vencer essas desigualdades é parte da tarefa da reorganização da classe trabalhadora no Brasil. Esse processo passa pela leitura necessária sobre a correlação de forças em nosso tempo histórico: vivemos um momento em que o caldo cultural reacionário está atrelado ao ascenso da ultradireita no Brasil, na América Latina (vide Milei na Argentina) e no mundo e ao processo de intensificação do processo de acumulação do capital, expropriações primárias e secundárias, reprodução ampliada, ações desregulamentadoras das relações econômicas, reconfiguração do uso e função do território, militarização da vida e continuidade da agenda de privatizações.

Nenhum retrocesso aos direitos sexuais e reprodutivos, é pela vida das Mulheres!

No Brasil, no mês de junho de 2024, vivemos o que parece um grande cenário distópico em que propostas legislativas como o Projeto de Lei 1.904/24, conhecido como "PL da Gravidez Infantil", proíbe o aborto e o equipara ao crime de homicídio quando realizado após a 22ª semana de gestação, mesmo nas situações já asseguradas em lei, como nos casos de estupro. Esse projeto configura-se como um enorme retrocesso: coloca em risco a vida de meninas, mulheres e pessoas que gestam, além de dificultar o acesso ao direito ao aborto legal nos serviços públicos de saúde e de responsabilizar (revitimizar de maneira cruel) as vítimas de abusos e violência sexual.

O PL é um projeto de morte encampado por Arthur Lira (PP/AL) e a base bolsonarista na Câmara Federal, o PL deve ser denunciado, combatido e arquivado! Neste sentido, no dia 15 de junho de 2024, milhares de pessoas, em todo Brasil, foram às ruas pelo arquivamento deste Projeto de Lei, pela vida das meninas, mulheres e pessoas que gestam, pela defesa da descriminalização e legalização do aborto seguro: criança não é mãe! Abaixo o PL do estuprador!

O Atlas da Violência de 2024 destacou altos índices de violência sexual direcionados a meninas de 10 a 14 anos, o que corresponde a quase metade dos registros de agressão nessa faixa etária. Segundo o levantamento, que utiliza dados de 2022, 49,6% dos casos de violência contra meninas de 10 a 14 anos foram agressões de teor sexual. A título de comparação, esse tipo de violência é reduzido para 5,4% em mulheres de 30 a 34 anos, o que aponta maior ocorrência de violações sexuais em meninas e adolescentes.

A luta histórica das mulheres pelos direitos sexuais e reprodutivos tem sofrido ataques à medida que avança na perspectiva de enfrentamento ao patriarcado, ao machismo e ao sexismo de maneira articulada ao desvelamento do aprofundamento do processo exploratório capitalista, em especial nos países com a configuração de um capitalismo dependente. Por isso, é necessário fortalecer a agenda de lutas na América Latina e no Brasil e é fundamental que o ANDES-SN siga em defesa do aborto legal, gratuito e seguro como política de saúde pública, afinal os corpos de meninas, mulheres e pessoas que gestam estão em nossas universidades, institutos federais e CEFETs.

O ANDES-SN construiu e participou do I Festival "É pela vida das Mulheres", que ocorreu em 2018 e foi marcado pelas audiências no STF que pautaram a

descriminalização do aborto e a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 442. A ADPF n.º 442, é uma ação proposta pelo PSOL, com apoio da Anis Instituto de Bioética (UnB), que pede a descriminalização do aborto até a 12ª semana de gestação. A ação foi protocolada em 2017, no STF, visto que cabe à Corte avaliar a compatibilidade entre os artigos 124 e 126 do Código Penal, que criminalizam a prática do aborto, com os princípios da dignidade humana previstos na Constituição Federal, já que o nosso Código Penal (CP) é de 1940, logo, anterior à Constituição de 1988. A ADPF 442 problematiza que a criminalização do aborto viola princípios como a igualdade, a não discriminação, a saúde e o planejamento familiar das mulheres e os direitos sexuais e reprodutivos, que, hoje, são direitos constitucionais.

Por uma agenda na luta de classes que combata as opressões e a violência contra a população LGBTI+ e a população Negra

Segundo a organização não governamental (ONG) Observatório de Mortes e Violências contra LBGTI+ no Brasil, uma pessoa LGBTI+ morre a cada 38h e, em 2023, morreram de forma violenta no país 230 pessoas LGBTI+. Entre as 230 pessoas assassinadas, 142, a maioria, são pessoas transgêneras, em especial as mulheres trans e travestis, 59 pessoas eram homens gays. Infelizmente, parte dos dados trazem muitas lacunas sobre as mulheres vítimas de lesbofobia no país, por vezes as investigações produzem um silenciamento sobre a orientação sexual destas mulheres, mesmo que este tenha sido o gatilho motivador da violência. O lesbocídio (homicídio de mulheres lésbicas) tem crescido de maneira vertiginosa no país como resultado da cultura de ódio aos avanços dos direitos das mulheres e da comunidade LGBTI+, a qual é parte integrante da agenda da direita fascista, conservadora e neoliberal no Brasil. Portanto, é importante reconhecer a luta das mulheres lésbicas por mais visibilidade de suas pautas, inclusive reafirmando a incorporação da agenda de resistência no dia 29 de agosto, Dia Nacional da Visibilidade Lésbica.

No que tange às ações de combate ao racismo, o ANDES-SN está construindo neste ano de 2024, conforme aprovação do 42º Congresso, uma campanha nacional de combate ao racismo no ensino superior, com ações de incidência pela efetiva implantação da Lei 10.639/2003 e Lei 14.723/23 (atualização da 12.711/2012). Nesse sentido, a primeira ação da campanha é a organização do dossiê "A urgência da luta antirracista nas Universidades, Institutos Federais e CEFET" como edição 74 da Revista Universidade e Sociedade. Além disso, em setembro de 2024 o ANDES-SN participará do XIII Congresso Brasileiro de Pesquisadoras(es) Negras(os) - XIII COPENE - com o painel "A necessidade de políticas sindicais antirracistas: as contribuições do ANDES-SN na luta por reparação e ações afirmativas" que será mediado por diretoras do ANDES-SN. A campanha segue em construção e deverá ser fortalecida no mês de novembro.

Ainda no âmbito da luta antirracista, é urgente intensificar a mobilização para barrar a PEC 45, que criminaliza a posse e o porte de entorpecentes e drogas, independentemente da quantidade. Esta PEC representa um retrocesso frente à política atual de drogas, que desde 2006 despenaliza o usuário. Segundo dados do IBGE, no Brasil existem cerca de 830 mil pessoas privadas de liberdade, e a maior parte desse número se deve à Lei de Drogas. E quem integra a maioria da população carcerária são jovens negras(os). Portanto, a medida reforça o racismo estrutural no país, atingindo ainda mais a população negra e periférica que superlota as cadeias em nome da guerra às drogas.

O impacto da violência institucional na vida da categoria docente

Está em curso uma pesquisa sobre saúde docente e condições de trabalho, ferramenta fundamental para construção de políticas sindicais e pautas para apresentarmos nas mesas

de negociações com os governos federal, estaduais e municipais. Tendo em vista que o assédio moral e o assédio sexual são vinculados à exploração de classe e que sua perpetuação garante o funcionamento do capital, observa-se como as opressões no ambiente de trabalho/universidade são base das relações de poder.

Pesquisas sobre violência no mundo do trabalho, assédio sexual e moral produzidas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (FAPEAM), pelo Instituto Patrícia Galvão e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) indicam que os assédios e a violência institucional são os principais responsáveis pelo adoecimento de trabalhadoras(es). Considerando as Universidades, IFs e CEFETs, as principais vítimas de violência são mulheres, docentes negras(os), LGBTI+ e pessoas com deficiência, esses dados indicam que o assédio tem marcador racial, de gênero, sexualidade e capacitista.

Diante disso, para avançarmos nesse debate, torna-se necessário um diálogo entre as coordenações do GTPCEGDS e do GTSSA para articularmos ações e política sindical sobre a relação dos assédios moral e sexual com o adoecimento docente e sobre como enfrentarmos essa questão.

Nesse sentido, considerando a atualização do plano de lutas, o 67º CONAD delibera:

RESOLUÇÕES DO 42º CONGRESSO DO ANDES-SN

VIII – POLÍTICA DE CLASSE PARA AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

O 42º CONGRESSO DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Que o ANDES-SN, em conjunto com suas seções sindicais e secretarias regionais, intensifique os debates sobre os abolicionismos penais e práticas antipunitivistas, e, onde seja possível, participe e construa ações e atividades com os movimentos e frentes que lutam pelo fim do encarceramento em massa.
2. Que o ANDES-SN, em conjunto com a suas seções sindicais, ingresse em campanhas contra a privatização do sistema prisional brasileiro.
3. Que o GTPCEGDS e o GTPFS façam reunião conjunta pautando o tema dos abolicionismos penais e da luta pelo desencarceramento, como espaço de fortalecimento da luta antirracista e de combate ao projeto de segurança pública pautado no genocídio da juventude negra e no punitivismo penal.
4. Que o ANDES-SN considere, para o acúmulo do debate, as contribuições do feminismo classista, marxista, negro, trans, anticapacitista, abolicionista e decolonial, como contribuições para combater a violência e pensar alternativas para superar as opressões e a lógica punitivista.
5. Que o GTPCEGDS, GTPE e GTPFS façam reunião conjunta pautando a luta das mulheres ciganas, indígenas, negras e mulheres com deficiência nas Universidades, IFs e CEFETs, reafirmando seu protagonismo nas lutas.
6. Que o ANDES-SN, em articulação com suas secretarias regionais e seções sindicais, intensifique a luta por garantia de acessibilidade e permanência de trabalhadores e estudantes com deficiência na educação superior.
7. Que o ANDES-SN, em conjunto com as suas secretarias regionais e seções sindicais, lute pela garantia dos artigos 34 e 36 do estatuto das pessoas com deficiência, que exige que as Universidades, IFs e CEFETs deem estrutura de trabalho, material didático e auxílio para servidoras(es) e estudantes com deficiência.
8. Que o ANDES-SN, em conjunto com suas secretarias regionais e seções sindicais, em suas atividades formativas, considere as questões étnico-raciais, de sexualidade e de gênero na luta anticapacitista, dando protagonismo para as pessoas com deficiência nos nossos espaços.
9. Que o ANDES-SN intensifique a luta por políticas de acesso e permanência para crianças e adolescentes com deficiência na educação básica e estudantes com deficiência na graduação e pós-graduação.
10. Que o ANDES-SN intensifique seu engajamento na luta pela aprovação do projeto de lei 3.318/23, que dispõe sobre a inserção de reserva de vagas para pessoas com deficiência nas vagas destinadas à

ampla concorrência.
11. Que o ANDES-SN defenda e lute por políticas de Estado e de Universidades, IFs e CEFETs que garantam cotas para a população trans e travesti, transexuais e transgêneras(os) no ingresso e permanência na educação superior.
12. Defender e lutar por políticas de Estado que garantam cotas para a população Cigana no ingresso à educação superior.
13. Intensificar a luta por ações afirmativas na docência, pela efetivação, renovação e ampliação da lei 12.990/14, incluindo pessoas trans, travestis e transgêneras, bem como a reparação das vagas não direcionadas para pessoas negras no perípdp de 2014 a 2024.
14. Lutar por e defender políticas públicas de saúde mental, ofertadas nos territórios a todes, todas e todos que dela necessitem, e defender o atendimento psicológico garantido pelas Universidades, IFs e CEFET aos(às) docentes em situação de vulnerabilidade e/ou passaram por situações de violências.
15. Intensificar a luta pela garantia das comissões de heteroidentificação, com docentes, servidores técnico-administrativos, estudantes e membros dos movimentos sociais, e lutar para que a formação oferecida para a criação das comissões de heteidentificação contemple as especificidades das populações indígenas de contexto rural e urbano.
16. Defender e lutar pelos Cursos de Licenciatura Intercultural e Curso de Licenciatura Quilombola, e pela garantia de orçamento e funcionamento das Licenciaturas Indígenas e Licenciatura em Educação do Campo, respeitando as dinâmicas sociais das diferentes etnias indígenas e quilombolas.
17. Que o ANDES-SN divulgue os trabalhos de intelectuais com deficiência, negras(os), indígenas, de mulheres, LGBTI+ que constroem a luta de classes, contra as opressões e em defesa da Universidade pública, gratuita, laica, diversa e com orçamento público.
18. Que o ANDES-SN lute pela implementação de protocolos de acolhimento e de combate ao assédio moral e sexual nas Universidades, IFs e CEFETs, lutando também para que estes protocolos considerem a interseccionalidade em suas marcações de classe, racial, de gênero, sexualidade, xenofobia dentre outros atravessamentos.
19. Que o ANDES-SN intensifique a prevenção e combate a violência de gênero e sexualidade nos espaços do sindicato.
20. Que o ANDES-SN construa material informativo e orientador, por meio da sua Assessoria Jurídica Nacional (AJN) em diálogo com os encontros jurídicos nacionais, com vistas ao acolhimento, acompanhamento e defesa de docentes da base do ANDES-SN que tenham sofrido casos de racismo nos seus locais de trabalho, para que sirva de base para as Assessorias Jurídicas das SSinds. Que o ANDES-SN mobilize uma campanha nacional de combate ao racismo no ensino superior, com ações de incidência pela efetiva implantação da Lei 10.639/2003 e Lei 12.711/2012.

TR – 20

O 67º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Que o ANDES-SN, via suas seções sindicais, construa e participe de agendas e atividades para barrar o PL 1904/24 e toda política que ataque os direitos sexuais e reprodutivos, defendendo a vida das meninas, mulheres e pessoas que gestam;

2. Que o ANDES-SN, via suas seções sindicais, intensifique a construção e participação no Dia Internacional de Luta pela Legalização do Aborto, 28 de setembro;

3. Que o ANDES-SN, via suas seções sindicais, intensifique a construção e participação do dia 29 de agosto, Dia Nacional da Visibilidade Lésbica;

4. Que as seções sindicais do ANDES-SN incluam em suas agendas a participação no XIII COPENE, em especial no painel organizada pelo Sindicato Nacional com o tema “A necessidade de políticas sindicais antirracistas: as contribuições do ANDES-SN na luta por reparação e ações afirmativas”;

5. Que o ANDES-SN, via suas seções sindicais, intensifique a construção e participação no dia 22 de novembro, Dia de Luta contra o Racismo nas Universidades, IF e CEFET, bem como nas marchas em defesa do povo negro, na agenda da consciência negra, e em ações sobre a questão racial durante todo mês de novembro.

TEXTO 21

Contribuições dos sindicalizados: Adilson Aquino Silveira Júnior (ADUFEPE), Adriana Maria Paulo da Silva (ADUFEPE), Alessandro Teixeira Nóbrega (ADUERN), Alexander Willian Azevedo (ADUFEPE), Alice Valença Araújo (ADUFEPE), Amanda Priscila de Santana Cabral Silva (ADUFEPE), Ana Maria Alvarenga (ADUSC), Ana Paula Lopes de Melo (ADUFEPE), Ângela Santana do Amaral (ADUFEPE), Aritana Dutra (SINDIFPI), Carlos Alberto da Silva Junior (ADUFSJ), Celly de Brito Lima (ADUFEPE), Clarissa Machado Belarmino (ADUFEPE), Débora Amaral (ADUFES), Douglas Bezerra (ADUFPI), Eduardo Mara (ADUFEPE), Evaristo Colmán Duarte (SINDIPROL/ADUEL), Felix Christian Guimarães Santos (ADUFEPE), Fernando César Paulino Pereira (ADCAC), Flávia Pereira da Silva (ADUFEPE), Gisele Cardoso Costa (ADUA), Gustavo José Silva de Lira (ADUFEPE), Inês Ramos (ADUFES), Irenilda Angela dos Santos (ADUFMAT), Janete Luzia Leite (ADUFRJ), Jamerson Antônio de Almeida da Silva (ADUFEPE), Juliane Feix Peruzzo (ADUFEPE), Katharine Ninive Pinto Silva (ADUFEPE), Larissa Verbisck Alcântara Bonfim (ADUFEPE), Lívia Suassuna (ADUFEPE), Maria Aparecida de Carvalho (ADUFES), Maria Cicilia de Carvalho Ribas (ADUFEPE), Maria das Graças de Araújo (Adunir), Patricia Marília Felix da Silva (ADUFMAT), Paulo Rubem Santiago Ferreira (ADUFEPE), Petra Oliveira Duarte (ADUFEPE), Raphael Góes Furtado (ADUFES), Rodrigo Cézar Luna dos Santos (ADUFEPE), Soraia de Carvalho (ADUFEPE), Thyana Farias Galvão (ADUFEPE), Valdeci Fontoura (ADUFMS), Virgílio Coelho de Oliveira Júnior (SINDICEFET-MG), Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim (ADUFEPE),Waldir Bertúlio (ADUFMAT) e Zailde Carvalho dos Santos (ADUFEPE).

NÃO AO PL DO ESTUPRADOR! QUE CADA SEÇÃO SINDICAL DO ANDES-SN SE TORNE UM POLO DA CAMPANHA PELO DIREITO AO ABORTO LEGAL, SEGURO E GRATUITO

TEXTO DE APOIO

No dia 12/06 a Câmara aprovou "urgência" para aprovação do Projeto de Lei 1904/24, de autoria do deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) da Bancada da Bíblia. Não à toa esse PL tem sido chamado pela população de PL do estuprador: o projeto visa equiparar aos crimes de homicídio a pena de gestantes e médicos em casos de aborto, além de fixar o prazo máximo de 22 semanas de gestação para que o aborto em caso de estupro seja considerado legal. Se o PL for aprovado, a criminalização do aborto no Brasil irá para outro patamar: o aborto em caso de estupro, que é um dos poucos casos legalizados no país, passaria a ter uma pena de até 20 anos, ou seja, uma pena que seria o dobro da pena máxima para o crime de estupro. A "urgência" aprovada na Câmara significa acelerar o processo de aprovação do projeto. Trata-se de mais um avanço da reação obscurantista contra o direito das mulheres, através da ação do presidente da Câmara, Arthur Lira, que teve sua reeleição apoiada pelo governo Lula/Alckmin.

O grande objetivo do projeto de lei é silenciar as mulheres, calar as vítimas que sofrem com a violência sexual e retroceder a defesa pelo direito ao aborto livre, seguro e gratuito. Em ano eleitoral o tema sobre o controle do corpo feminino é pauta, e esse projeto às vésperas das convenções partidárias deseja projetar candidaturas protofascistas nos municípios.

A cada 8 minutos, uma mulher é estuprada no Brasil, segundo o Relatório Anual Socioeconômico da Mulher (Raseam). No entanto, isso está longe de ser um problema para o Estado Brasileiro. No Congresso Nacional, ao invés de se discutir os problemas reais que afetam as mulheres da classe trabalhadora, ocorre o contrário: todos os dias as redes sociais são inundadas de falas misóginas de parlamentares, especialmente os bolsonaristas. Para mascarar a realidade concreta, eles criam uma cortina de fumaça de ideologia com discursos hipócritas "pró-vida", "pró-família", onde eles penalizam meninas e mulheres e não se importam com a vida ou morte de nenhuma criança.

A vida de crianças e mulheres dia após dia é destruída pelo Estado burguês, que é conivente com a impunidade ao feminicídio, com a negativa de acesso à educação sexual nas escolas, com a não proteção das crianças contra crimes de violência sexual, e mais ainda, quando negam que mulheres sejam verdadeiramente livres e possam decidir sobre os seus corpos.

O mesmo sistema que pune as mulheres pela maternidade, não garante as condições de desenvolvimento pleno das crianças e não protege as mulheres e meninas dos estupros, impõe às mulheres que levem adiante uma gravidez inviável ou indesejada. No Brasil, o aborto legal está previsto no Código Penal desde 1940 para casos de estupro e risco de vida para a gestante. Em 2012, se acrescentou o caso de anencefalia do feto. A ultradireita se apoiou e apoia no obscurantismo religioso, procurando limitar ainda mais esse direito. No dia 28 de fevereiro o Ministério da Saúde emitiu uma nota técnica que afirmava não haver limite temporal para a realização do aborto, uma informação que se confrontava com a orientação bolsonarista de limitar a 21 semanas. Bastou a reação da ultradireita para que no dia seguinte a nota técnica fosse revogada.

No Brasil, 90% das interrupções de gestações são decorrentes de estupros. São muitos os obstáculos às mulheres para abortar, com a interferência de juízes, religiosos que excomungam equipes de saúde e médicos que alegam "objeção de consciência". Nem todos os municípios têm medicamentos e estrutura hospitalar, e mesmo a maior cidade do país, São Paulo, por conta do obscurantismo do prefeito (MDB), fecha serviços de aborto legal. Há mulheres que precisam se deslocar por mais de 1.000 km, o que tem altos custos e riscos em se perder o emprego. Além disso, são impostas torturas e humilhações, como em Goiás, em que se obriga as gestantes que farão o aborto legal a ouvirem os batimentos cardíacos do feto antes do procedimento. Com essa via crúcis, um procedimento de baixo risco vai se complexificando. Com todas as restrições, muitas recorrem aos abortos clandestinos. Para cada aborto legal realizado no país, há 80 casos de abortos malsucedidos que são notificados na rede de saúde. O aborto, geralmente clandestino, está entre as principais causas de mortalidade materna no Brasil.

Recentemente o Conselho Federal de Medicina (CFM) baixou uma portaria proibindo a utilização da técnica de assistolia fetal para abortos após 22 semanas. A técnica é mais segura para o procedimento nesses casos e o único objetivo do CFM, com essa portaria, foi inviabilizar a realização do procedimento. Posteriormente, essa resolução foi barrada pelo STF e, por isso, o CFM também articulou pela aprovação do PL 1904.

É importante lembrar que o governo Lula-Alckmin lavou as mãos nesse processo. O líder do governo na Câmara, José Guimarães, disse que o assunto "não era uma questão de

governo", liberando a bancada governista para votar a favor da urgência do PL do estuprador. Também vale destacar que a "progressista" Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB não só apoia o PL como defende sua ampliação para a proibição do aborto em qualquer momento da gestação.

No entanto, isso foi como uma faísca que acendeu a fogueira das mobilizações das mulheres e demais setores explorados. As ruas e as redes sociais têm sido tomadas por protestos, organizados de maneira praticamente espontânea, e foi isso que jogou Arthur Lira e companhia na defensiva. Mais uma vez está demonstrado que não é através do jogo de forças políticas dos acordos com a burguesia, nas escaramuças instagramáveis dos parlamentares, que será garantido o direito das mulheres de decidirem sobre seu corpo! É preciso que essa fogueira que se acendeu se transforme em um grande incêndio! É imprescindível e urgente que a classe operária, os demais explorados e a juventude ergam um poderoso movimento de massa em defesa dos direitos das mulheres e pelo fim de toda a opressão de gênero! É com o método da ação direta que defenderemos verdadeiramente a vida das mulheres contra os ataques reacionários, contra os estupros, o feminicídio, e contra o conjunto das contrarreformas (trabalhista, previdenciária, lei da terceirização etc.), que atacam as condições de vida das mulheres exploradas.

TR – 21

O 67º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Que as seções sindicais se articulem com sindicatos e movimentos para desencadear uma campanha pelo direito irrestrito ao aborto legal, seguro e gratuito, com aulas públicas, panfletagens, material para as redes sociais e plenárias;

2. Que as regionais, seções sindicais e diretoria do ANDES-SN contribuam para a construção, mobilização e divulgação dos atos de rua para lutar contra o projeto de lei 1904/24. Aborto não é homicídio! Nenhuma criança ou mulher deve ser obrigada a ter filhos de um estuprador. Não aceitaremos esse retrocesso! Pelo direito irrestrito ao aborto legal, seguro e gratuito! Em defesa da vida das meninas, mulheres e todas as pessoas que gestam.

TEXTO 22

Diretoria do ANDES-SN

POLÍTICA DE SEGURIDADE SOCIAL E ASSUNTOS DE APOSENTADORIA

TEXTO DE APOIO

Defesa das vinculações constitucionais de recursos para saúde e educação e da vinculação dos valores mínimos de benefícios da seguridade social ao valor do salário mínimo

No contexto das lutas pela retomada das liberdades democráticas e ampliação de direitos sociais, os movimentos sociais obtiveram importantes conquistas que passaram a compor o texto da Constituição Federal de 1988. Entres estas conquistas podem ser destacadas as vinculações constitucionais de recursos (pisos) para financiar direitos de seguridade social e de educação e o estabelecimento do valor do salário mínimo como valor mínimo para benefícios previdenciários e para o benefício de prestação continuada destinado às pessoas com deficiência e idosas (BPC) cuja renda familiar per capita seja inferior a 1/4 do salário mínimo.

Estas e outras conquistas expressas na Constituição Federal de 1988, especialmente a vinculação dos benefícios da seguridade social - previdenciários e BPC - ao salário mínimo, têm sido ameaçadas pela política de austeridade também expressa pelo persistente e agressivo movimento de ajuste fiscal permanente e de contrarreformas do Estado que se arrastam desde a década de 1990. Foi assim nas contrarreformas da previdência social apresentadas por Temer (Proposta de Emenda Constitucional - PEC nº 287/2016), derrotada por força das lutas sociais, e por Bolsonaro (PEC nº 06/2016), que também por força das pressões sociais teve esses itens retirados da versão final aprovada, que se transformou na Emenda Constitucional nº 103/2019.

As vinculações constitucionais de educação e saúde também sofreram ameaças ao longo dos anos, e deixaram de ser respeitados com o Novo Arcabouço Fiscal, ainda que não tenham sido modificadas ou suprimidas da Constituição

Estas vinculações estão previstas na Constituição Federal, nos art. 198, § 2º, inciso 1, que estabelece a destinação por parte da União de 15% de sua receita corrente líquida no exercício financeiro para a saúde, e art. 212, que prevê a destinação de nunca menos que 18% da arrecadação da receita líquida de impostos pela União e 25% pelos Estados, Distrito Federal e Municípios para a educação.

Apesar desta determinação constitucional, desde 2016, este mecanismo estava suspenso devido a EC nº 95/2016, que estabeleceu como limite individualizado para as despesas primárias, o orçamento do exercício anterior, corrigidos pelo IPCA.

Em 30 de agosto de 2023 foi eliminado o regime fiscal instituído pela EC nº 95/2016, por meio da EC nº 126/2022, e os mínimos constitucionais voltaram a vigorar, após aprovação do chamado "Regime Fiscal Sustentável" (Lei complementar nº 200, de 30 de agosto de 2023), também conhecido como "Novo Arcabouço Fiscal" (NAF).

Com isso, o esperado era a recomposição dos investimentos em educação e saúde, sobretudo tendo como base as promessas do atual Presidente que, durante sua campanha eleitoral, defendeu a saúde e educação como prioridades.

Mas, infelizmente, o chamado "Novo Arcabouço Fiscal" não apresenta possibilidades de reversão da tendência de queda desses investimentos e põe em risco estas vinculações, atualmente consideradas por burocratas de alto escalão do Ministério da Fazenda, do Tesouro Nacional e do Ministério do Planejamento como "barreiras ao cumprimento das metas fiscais".

Em 2023, o TCU, por meio do acórdão nº 2.338/2023, permitiu ao governo fazer os repasses das verbas de saúde e educação com base nas regras anteriores da EC nº 95/2016. Isso significou um prejuízo de cerca de três bilhões para a saúde[2]. Em 2024, diante da plena implementação da política de austeridade que este sustenta, essa ameaça é retomada com muita força. A imprensa tem divulgado os rumores no âmbito do governo federal sobre o assunto, com cumplicidade dos governos estaduais e municipais, o que exige vigilância e muita luta dos movimentos sociais em defesa da manutenção da vinculação constitucional para educação e saúde, e da vinculação dos valores dos benefícios previdenciários e do BPC ao valor do salário mínimo.

E por que o NAF ameaça as vinculações constitucionais?

Porque as regras sobre os pisos e as regras do NAF são incompatíveis. Enquanto as vinculações crescem acompanhando 100% da arrecadação, o arcabouço estabelece limites para o crescimento dos gastos primários, em percentuais que acompanham a variação real da receita, condicionados ao cumprimento de metas fiscais, obedecendo o intervalo de crescimento permitido pela Lei Complementar nº 200/2023. Melhor dizendo, não é possível conciliar a nova regra fiscal com os pisos constitucionais. As vinculações variam junto com a arrecadação, ou seja, crescem a 100% da variação da arrecadação, e o "Novo Arcabouço Fiscal" estabelece que as despesas primárias só podem crescer 70% da receita, se a meta fiscal for cumprida ou 50% se a meta fiscal não for cumprida, observando sempre o crescimento desses gastos nunca inferior a 0,6% e nunca superior a 2.5%. Cabe lembrar que a meta fiscal será considerada cumprida pelo Banco Central se a relação dívida bruta do governo geral em relação ao Produto Interno Bruto – PIB, ficar no intervalo de menos 0,25% a mais 0,25%.

Diante dessa incompatibilidade, embora as vinculações sejam constitucionais e o arcabouço tenha sido instituído por uma Lei Complementar, ao invés de modificar as regras do arcabouço fiscal, as ameaças são para alterar as vinculações constitucionais.

Ademais, como os gastos constitucionais obrigatórios com as vinculações de saúde e educação, os benefícios do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), como o BPC, o seguro desemprego e outras despesas obrigatórias, consomem boa parte das despesas primárias previstas, para assegurar as metas fiscais, algumas das alternativas apontadas pelo governo, tem sido:

a) Recurso ao TCU para aplicar às regras anteriores estabelecidas pela EC 95/2016, mesmo que as tenha criticado, reduzindo recursos da saúde e educação, como o fez em 2023;

[2]Comparações com base em dados do SIOP, aplicado as regras da EC95/2016 em comparação ao valor que deveria ser repassado, acompanhando 100% do crescimento da receita.

b) Recrudescimento da austeridade, pela mudança das vinculações constitucionais de saúde e educação e ao desvincular os benefícios do RGPS e o BPC do salário mínimo, como difundido pela imprensa e redes sociais;

c) Redução de gastos ao limite do insuportável em outras áreas, como em relação a recomposição salarial das(os) servidoras(es) públicas(os), apesar da previsão do art. 37, inciso X.

Portanto, as alternativas governamentais de redimensionar as vinculações constitucionais de educação e saúde, desvincular os benefícios previdenciários e o BPC do valor do salário mínimo e aumentar o arrocho salarial para manter a austeridade e cumprir as metas fiscais representam um enorme retrocesso social. Essas são conquistas sociais que incidem diretamente na vida das pessoas, no desenvolvimento social, na redução da pobreza e da desigualdade social. Cabe ao ANDES-SN defendê-las.

Aqui, vale ressaltar que uma possível desvinculação dos valores mínimos dos benefícios previdenciários e do BPC do valor do salário mínimo poderá afetar diretamente cerca de 56 milhões de pessoas, entre as quais, aposentados e pensionistas do RGPS, pessoas com deficiência e idosas que recebem BPC e seus familiares, que em geral dependem dessa renda para garantir suas subsistências. Isso revela as contradições entre as promessas de campanha do atual governo Lula-Alckmin de valorizar o salário mínimo, combater a pobreza e a desigualdade social e sua opção atual pela austeridade, sustentada, sobretudo pelo chamado Novo Arcabouço Fiscal.

Destacamos, ainda, que no curso das contrarreformas da Previdência Social, desde a década de 1990, as aposentadorias sofreram uma grande descaracterização como direito essencial às trabalhadoras e aos trabalhadores. Além do fim da integralidade e da equiparação entre ativas(os) e aposentadas(os), os limites de acesso se acentuaram. Diante disso, seguindo as deliberações congressuais sobre o tema, a diretoria do ANDES-SN teve várias iniciativas no sentido da reversão dessas situações, uma delas refere-se à defesa de revogação de todas as contrarreformas previdenciárias, retorno da integralidade da aposentadoria e equiparação entre ativas(os) e aposentadas(os) na pauta unificada do FONASEFE apresentada à mesa central de negociação desde 11/07/2023. Na greve das IFES, entre os pontos de pauta constam, o fim da contribuição previdenciária de aposentadas(os) e pensionistas; e o reposicionamento das(os) docentes que se aposentaram antes da criação da classe de associados. Todavia, o governo federal se manteve refratário a essas reivindicações da greve e também as anteriormente apresentadas como revogação das contrarreformas previdenciárias. Outras iniciativas foram feitas como reuniões com parlamentares para solicitar apoio à luta pelo fim do confisco dos valores das aposentadorias e pensões que mediante a contribuição previdenciária de aposentadas(os) e pensionistas dos serviços públicos. Cabe ao ANDES-SN continuar a luta em defesa das aposentadorias, pensões e outros direitos de seguridade social, a partir de suas resoluções congressuais ainda não atendidas.

RESOLUÇÕES DO 66º CONAD DO ANDES-SN

III – POLÍTICA DE SEGURIDADE SOCIAL E ASSUNTOS DE APOSENTADORIA
O 66º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:
1. Que o ANDES-SN lute para garantir remuneração integral e isonômica do(a)s integrantes de mesmo nível, titulação e regime de trabalho, na carreira, com recomposição das perdas salariais, respeito aos direitos da carreira, mantida paridade entre ativos e aposentados.
2. Que o ANDES-SN lute pela revogação das Reformas da Previdência, Lei n.º 10.666, de 8 de maio de 2003 e da Emenda Constitucional nº 103, de 12 de novembro de 2019, contra as reformas que

comprometeram de forma nefasta as aposentadorias, nos âmbitos federal, estaduais e municipais e contra a Lei n.º 12.618, de 2012, que cria o FUNPRESP, instituindo o regime de previdência complementar para o(a)s servidore(a)s público(a)s federais de cargo efetivo, criando uma divisão entre o(a)s servidore(a)s que têm uma aposentadoria efetiva e os que estão à mercê do mercado com seus fundos previdenciários.
3. Que o ANDES-SN lute pela garantia da estrutura das IES com segurança para o ensino presencial, contra a precarização do trabalho docente e pela construção democrática de um "Plano Sanitário e Educacional: em defesa da vida e da educação presencial", visando a recuperação de todo(a)s o(a)s estudantes e docentes afetado(a)s por dificuldades durante o período remoto, adequação das estruturas físicas, acesso a ferramentas digitais e condições de trabalho e estudo dignas e sanitariamente seguras.
4. Que o ANDES-SN incorpore como luta critérios de restrição e cuidado quanto à adoção crescente de aplicativos de mensagens, plataformas de controle da produção e das atividades administrativas. Tais recursos têm sido utilizados para submissão do(a) docente à jornadas ininterruptas de trabalho, com inúmeros prejuízos à sua saúde.
5. Que o ANDES-SN, as secretarias Regionais e as SSIND:
A - Debatam a relação entre a saúde do(a) trabalhador(a) docente e as condições de trabalho, relacionando-as ao produtivismo acadêmico, jornada de trabalho, falta de recursos, inadequada infraestrutura, individualismo, trabalho competitivo e concorrencial, arrochos salariais, perdas de direito, déficit de docentes, entre tantos outros;
B - Intensifiquem a luta por assistência à saúde de qualidade para a comunidade universitária;
C - Intensifiquem a luta em defesa do SUS e seus princípios, contra qualquer iniciativa que visa a privatização da saúde;
D - Debatam sobre o tema das perspectivas da saúde do(a) trabalhador(a), a fim de acumular, no âmbito do GTSSA.
6. Incorporar o debate do GT de Seguridade a temática sobre o direito à desconexão, compreendida como direito fundamental de preservação da saúde mental e funcional do(a)s docentes, que estão expostos de forma excessiva às consequências das tecnologias

RESOLUÇÕES DO 42º CONGRESSO DO ANDES-SN

VI – POLÍTICA DE SEGURIDADE SOCIAL E ASSUNTOS DE APOSENTADORIA
O 42º CONGRESSO DO ANDES-SN DELIBERA:
Previdência Social
1. Dar continuidade à luta, juntamente com outras entidades do funcionalismo público, pelo fim da contribuição previdenciária de aposentados(as) e pensionistas, ajudando a organizar uma campanha nacional que envolva o conjunto das categorias nessa luta, especialmente os(as) aposentados(as);
2. Acompanhar a tramitação da PEC 133/2019, lutando para evitar prejuízos previdenciários aos(às) servidores(as) dos estados, Distrito Federal e municípios.
Saúde
3. Dar continuidade à luta em defesa do SUS 100% público e gratuito, estatal, laico, universal, sob controle da sociedade, fortalecendo a Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde e contribuindo com outros movimentos que atuem nesse sentido;
4. Continuar a luta pelo financiamento público adequado para os Hospitais Universitários e outras unidades de saúde que garantam a formação adequada de profissionais de saúde que fortaleçam o SUS;
5. Fortalecer a luta antimanicomial, prezando pelos preceitos da Reforma Psiquiátrica e denunciando a transferência do fundo público para as chamadas "Comunidades Terapêuticas";
6. Lutar por políticas de saúde da trabalhadora e do trabalhador nas instituições, assim como por adequado encaminhamento e atendimento das pessoas adoecidas, respeitando os preceitos do SUS e os princípios de qualidade de vida do trabalhador;
7. Que o GTSSA debata o SIASS em uma de suas reuniões, com o propósito de acumular sobre o assunto, tendo como perspectiva a atenção à saúde dos(as) servidores(as) e o fortalecimento do SUS.
Enquete
8. Realizar a segunda etapa da Enquete Nacional sobre Trabalho e Saúde Docente em todas as instituições que são base do ANDES-SN, sob responsabilidade da coordenação do GTSSA, mantendo o mesmo conjunto de questões da primeira etapa.

TR – 22

O 67º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Defender a manutenção das vinculações (pisos) constitucionais de saúde e educação previstos nos art. 198, § 2º, Inciso I da Constituição Federal (saúde) e art. 212 da Constituição Federal (educação);

2. Defender a manutenção do valor mínimo dos benefícios previdenciários e do Benefício de Prestação Continuada (BPC) destinado às pessoas idosas e pessoas com deficiência (art. 203 da Constituição Federal) igual ao valor do salário mínimo.

TEXTO 23

Diretoria do ANDES-SN

POLÍTICA DE VERBAS E FUNDAÇÕES

TEXTO DE APOIO

A realidade atual de garantia do direito à educação pública e gratuita no país encontra novos desafios para o seu desenvolvimento. Numa conjuntura de explosão de greves nas universidades estaduais e na educação federal, uma das pautas centrais é a garantia de recursos financeiros suficientes à educação sob a responsabilidade da união e dos estados.

Nesse marco, o impacto que o financiamento da educação sofreu com a EC-95 caminhou em direção ao seu desfinanciamento, desde a perspectiva da redução dos recursos para o MEC até a redução dos repasses constitucionais para estados e municípios, que repercutiram, diretamente, nas receitas para o financiamento da educação.

A retomada da vinculação constitucional (piso) de parte da receita líquida de impostos com o objetivo de garantir o financiamento da educação no país foi o resultado da luta dos movimentos sociais, populares e sindicais que embalaram as mobilizações em fins da década de 1970 no confronto direto contra o regime ditatorial empresarial militar, o qual suprimiu da carta constitucional de 1967 essa garantia já conquistada desde 1934.

O ANDES-SN fez parte do movimento que lutou pelo retorno da vinculação constitucional para o financiamento da educação por compreender a responsabilidade do Estado para com a garantia do direito à educação pública e gratuita, com a devida qualidade para a sociedade.

Desde o I CONAD realizado em 1981, o ANDES-SN defende a retomada de percentuais mínimos das receitas da união destinados à educação. Esse tema seguiu quando da

realização do II Congresso do ANDES-SN, em 1983, e foi sintetizada, a partir dos encaminhamentos do VII CONAD, realizado em meados de 1983, na ação unitária de defesa da emenda constitucional que tramitava no Congresso Nacional e que recuperava o piso constitucional à educação. De modo que a síntese dessa pauta foi a conquista do Art. 212 na CF-88.

Contudo, a partir do Novo Arcabouço Fiscal, forjado pelo atual governo Lula/Alckmin e materializado por meio da Lei Complementar (LC) 200/2023, o cenário para a garantia do piso da educação pela União, definido como o mínimo de 18% da receita líquida de impostos, encontra-se, novamente, sob o risco de não realização, tal como ocorreu nos últimos anos de vigência dos efeitos da EC-95.

Na prática, está colocado que, ainda que as receitas da união obtenham crescimento acima da inflação (crescimento real), as despesas não poderão ultrapassar o valor correspondente a 70% desse crescimento de receitas, devendo o acréscimo real nas despesas ficar restrito à variação de 0,6% a 2,5% ao ano. Para o financiamento da educação, o Novo Arcabouço Fiscal pode implicar no descumprimento da destinação mínima dos 18% da receita líquida de impostos, canalizando, dessa forma, recursos da educação para a garantia do sistema da dívida pública, conforme está previsto na LC 200/2023.

A fim de realizar o devido ajuste no piso da educação, o governo já sinalizou a intenção de realizar mudanças nos percentuais mínimos para o financiamento da educação, com possibilidade de impactar estados e municípios. Configura-se, portanto, como uma ação que caminha na contramão do que as entidades que constroem a educação nacional defendem, a exemplo da pauta de destinação de recursos equivalentes a 10% do PIB para o financiamento da educação pública estatal, que embala a construção do Plano Nacional de Educação (PNE) desde a sua primeira edição e que retorna na atual proposta de PNE aprovada na Conferência Nacional de Educação (CONAE).

Dessa forma, o atual governo não apresenta mudanças em relação à política de ajustes fiscais, a partir do momento em que o setor diretamente afetado, historicamente, tem sido o das políticas sociais. Por outro lado, o pagamento da dívida pública permanece em alta, com previsão de garantia no texto da LC 200/2023, assim como o crescimento de recursos do orçamento da União para emendas parlamentares, que terão, para 2024, quase R$ 49 bilhões, e as renúncias fiscais da união que estão previstas na ordem de R$ 523 bilhões, para 2024, não são objeto do ajuste fiscal do atual governo.

A Luta pela recomposição salarial nas IFES e o novo (velho) PAC

Entre os itens da pauta da greve do setor das federais do ANDES-SN, assume a dianteira a reposição salarial, considerando as perdas inflacionárias. A proposta inicial para o ano de 2024 era de 22,71%, contudo, nas mesas de negociação o governo não sinalizou negociar percentuais de reposição salarial para 2024.

Mesmo com a contraproposta da categoria reduzindo para 3,69% a partir de agosto a reposição salarial para 2024 e garantindo reajuste para as(os) aposentadas(os), o que geraria um impacto orçamentário de R$ 750 milhões, não ocorreu qualquer sinalização de aceitação por parte do governo, ainda que a arrecadação do governo federal, de janeiro a abril de 2024, tenha obtido um crescimento acima da inflação na casa de 8,33%, quando comparado com igual período de 2023, conforme dados do Ministério da Fazenda.

Em meio a pressão da greve das(os) trabalhadoras(es) da educação federal, no último dia 10 de junho de 2024, o Governo Federal apresentou aos Dirigentes de Instituições Federais de Educação o programa denominado “Novo PAC”, com investimentos de R$

5,5 bilhões para as universidades federais e R$ 3,9 bilhões para os institutos federais e CEFETs. No entanto, não é conveniente aceitar essa divulgação sem realizar minimamente uma aproximação mais apurada.

Primeiramente é preciso compreender que o montante de R$ 5,5 bilhões para universidades federais, estão divididos em R$ 1,75 bilhão para os hospitais universitários, em sua maioria administrados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), que atua sob as regras do mercado no desenvolvimento da política de saúde, e para as universidades federais o montante de recursos soma R$ 3,75 bilhões, com o direcionamento de R$ 3,17 bilhões para a consolidação de obras não finalizadas e R$ 600 milhões para a construção de 10 novos campi. Desse conjunto, do montante para a consolidação de obras nos campi já existentes, R$ 1,59 bilhão será para a continuidade de obras existentes e para a retomada de obras paralisadas, e o restante terá foco na realização de novas obras.

O malabarismo apresentado pelo Governo Federal ao anunciar o Novo PAC para a educação federal teve de imediato dois objetivos explícitos: primeiro, cooptação das(os) dirigentes das Instituições Federais, tornando-os refratários ao movimento paredista (greve); em segundo lugar, cooptar a grande mídia e a população a partir do investimento midiático, de que o Governo investe e está preocupado com a educação pública deste país.

Não é possível escamotear os fatos e, portanto, a realidade. Os avanços da greve ainda significam que, concretamente, as IFES terão recomposição orçamentária por parte do Governo Federal, embora insuficiente. Nos dois movimentos governamentais, a suplementação total de R$ 347 milhões (sendo 235 para as universidades e 112 para IF/CEFETs) em 10 de maio, e a de R$ 400 milhões (sendo 279 para as universidades e 121 para IF/CEFETs) em 10 de junho, correspondem, objetivamente, a uma parcial reposição da perda inflacionária anual, de modo a não conseguir recompor o orçamento de custeio de 2023, conforme o volume de recursos empenhados até o momento.

Destaca-se que, durante os últimos 10 anos (2014-2023), as universidades federais reduziram os recursos para custeio em 29% e para investimentos em 92%, assim como os institutos federais e CEFETs sofreram baixa nos recursos para custeio na ordem de 19% e nos investimentos na casa dos 91%, considerando a devida atualização inflacionária para 2024 a partir do IPCA. Esse grande desinvestimento permanece para 2024, já que, mesmo com a pífia suplementação anunciada com profusão midiática pelo governo para as IFES, os recursos totais para custeio permanecem inferiores aos de 2023.

A falácia construída pelo governo de valorização da educação pública federal não se sustenta, dado os violentos cortes de recursos para as IFES e a inexistência de real recomposição dos recursos diante da realidade em que o setor se encontra, com anúncios de reitorias demarcando a inviabilidade para finalizar o ano em virtude da carência de recursos financeiros. O próprio Novo PAC não atua na garantia de manutenção do conjunto da estrutura já existente, que se encontra amplamente sucateada, não apenas no âmbito da estrutura física dos prédios, mas também no campo dos equipamentos e mobiliários que estruturam os espaços e as ações para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

É preocupante, também, o fato de que o Programa apresenta uma veia expansionista, criação de 10 novos campi sem garantia das condições de permanência estudantil, por exemplo. Em um primeiro momento parece muito interessante expandir, no entanto, os diversos campi criados na última "expansão" encontram-se em condições precárias de continuidade, além do que, em sua grande maioria não se consolidaram efetivamente, tendo em vista os altos índices de evasão e retenção, entre outros aspectos. O que

objetivamente significa que serão mais campi que, em alguns anos, estarão na mesma situação dos existentes, caso nossas lutas não avancem.

Em síntese, o Novo PAC não tem nada de novidade e como resultado da pressão do movimento paredista pode ser lido como uma pequena vitória da luta. O Governo de plantão mais uma vez tenta jogar com os números, não assumindo o passivo histórico das IFES, e o que é mais grave, lança a criação de novas unidades sem apresentar garantias reais de consolidação e manutenção da estrutura já existente. O programa é tão somente mais uma das tantas estratégias adotadas pelo Governo para enfraquecer e desgastar a significativa e resistente Greve da educação federal.

O ANDES-SN tem acompanhado a tramitação do PLN 3/2024 (PLDO 2025) no Congresso Nacional. O CNG produziu um documento com uma análise da proposta orçamentária que foi entregue para o relator, senador Confúcio Moura. No entanto, não houve tempo hábil para a apresentação de emendas. O ANDES-SN participou de audiência pública no Senado Federal e segue acompanhando a tramitação do projeto. A intenção é que o orçamento seja votado até o dia 9 de julho. Da mesma forma, é necessário acompanhar o PLOA 2025 até a sua aprovação, tentando incidir para garantir adequado financiamento para a educação, ciência e tecnologia públicas, na perspectiva da real recomposição orçamentária.

O cenário nos estados em meio às greves docentes

As greves docentes realizadas nas universidades estaduais do Maranhão, do Piauí, do Ceará e do Pará apontam a centralidade do tema do financiamento da educação como ponto de pauta nas mesas de negociação. Tanto pelas pautas de reajuste salarial, progressões, acesso ao regime de trabalho de dedicação exclusiva e concurso público, quanto pela necessidade de recomposição orçamentária para as despesas de custeio e investimentos, as greves enveredaram pela defesa da ampliação do financiamento da educação.

Nessa direção, a greve docente das estaduais do Ceará apresentou, entre as pautas, a recomposição salarial na casa dos 37% referente às perdas inflacionárias. Na UESPI, a greve tinha como pauta central a reposição das perdas inflacionárias que estava na casa dos 68%. A greve das(os) docentes da UEMG pautou a reposição inflacionária de 76% no salário, assim como a necessidade de recomposição orçamentária para a universidade que teve cortes, em 2024, de 30% em seus repasses. E no Pará, as(os) docentes da UEPA ainda se mantêm em greve, que pauta a recomposição salarial, pois se encontra com 10% de perdas inflacionárias, assim como a recomposição do orçamento para a universidade, que iniciou 2024 com cortes orçamentários e a suplementação realizada não é suficiente para garantir o pleno desenvolvimento da instituição nem reajuste ao conjunto das(os) servidoras(es).

O tema do financiamento da educação superior no Setor das IEES/IMES/IDES do ANDES-SN é uma pauta permanente. A Pesquisa sobre Financiamento das Universidades Estaduais e Municipais, realizada pelo Setor, aponta a existência de uma severa política de desinvestimento nas instituições. O levantamento, iniciado em 2018, coletou dados da execução das despesas liquidadas de 2007 a 2022, de 37 instituições, e se encontra em fase final de atualização dos dados para 2023.

Em 2022, 89,2% das universidades estaduais e municipais tiveram cortes no orçamento executado, relacionado com as despesas de investimentos e outras despesas correntes (custeio). Essa disparidade entre o orçamento aprovado e o executado significa dizer que boa parte dos recursos não chegam de fato às universidades, gerando enormes problemas de infraestrutura, falta de docentes e técnico-administrativas(os) e de pagamento a

fornecedores. Além disso, este dado alarmante do contingenciamento nos orçamentos executados resultou em mais terceirização e problemas de infraestrutura e menos concursos públicos, investimentos em pesquisas e extensão e bolsas de estudos.

Na UESPI, a diferença em valores nominais entre orçamento autorizado e executado, relacionado com as despesas de investimentos e custeio, entre 2007 e 2022 foi de R$ 313,4 milhões de reais, representando um corte de 36,3%. No Ceará, no mesmo período, as perdas das três universidades estaduais (UECE, URCA, UVA) somaram entre o orçamento autorizado e o executado R$ 435,8 milhões, equivalente a um corte de 31,7%.

Em Minas Gerais, a realidade dos cortes orçamentários na UEMG e na UNIMONTES, no período de 2007 a 2022, nas despesas de investimentos e custeio, foram de R$ 838,3 milhões, e em valores relativos correspondeu a 27,6%. Por fim, na UEPA a situação não é diferente, com cortes totais no montante de R$ 196,4 milhões, a universidade acumulou perdas de 16%.

Esse cenário explica o motivo das reivindicações de recomposição salarial e aumento do orçamento destinado às universidades estaduais na pauta de reivindicação das greves das seções sindicais nestes estados. Um quadro que se repete em todos os estados da federação e na União, motivo pelo qual na pauta de reivindicações da greve das IFES, o orçamento também foi ponto central.

Os impactos do regime de recuperação fiscal nos estados

A política econômica nos estados é particularmente impactada pelo Regime de Recuperação Fiscal (RRF), que atualmente já alcança Rio de Janeiro (o primeiro a aderir em 2017), Goiás e Rio Grande do Sul. Ao longo desses mais de sete anos de vigência do RRF nos estados, a constatação é que não há caminho de recuperação por meio desse regime.

Segundo a Auditoria Cidadã da Dívida, que acertadamente denomina o RRF de Regime de Implosão Fiscal, e dados do Tesouro Nacional, a dívida do Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, passou de R$ 110 bilhões em 2017 para R$ 192 bilhões em 2024. Houve um crescimento de 74%, enquanto a inflação acumulada foi de 41%, resultando em um crescimento real de 30,8% da dívida do estado. Conclui-se que esse regime não tem alcançado o seu objetivo de recuperação. Mas qual é, então, o verdadeiro objetivo do Regime de Recuperação Fiscal?

O RRF faz parte de um projeto ultraneoliberal que sequestra a autonomia política, administrativa e financeira dos estados, operado pelo Conselho de Supervisão do Regime de Recuperação Fiscal (CSRRF), e transfere dinheiro público para o setor rentista. Essa política, inicialmente comandada por Temer e Bolsonaro e mantida no governo Lula, por meio do Ministério da Fazenda de Haddad, serve para impor um pacote de medidas drásticas que inclui programas de desestatização, congelamento de salários, redução de direitos, revisão do regime jurídico único, reformas da previdência e adoção e/ou ampliação do teto de gastos.

O Regime de Implosão Fiscal não recupera os estados e não aborda os problemas econômicos que seriam fundamentais para se pensar nas contas públicas. Exemplos disso incluem: leniência na cobrança das dívidas de grandes empresas (e.g. Petrobras), isenções fiscais, redução das alíquotas de ICMS dos estados, Lei Kandir, além do problema do índice IGP-DI, que só foi corrigido pelo IPCA a partir de 2013, tempo suficiente para gerar dilatação no montante das dívidas acumuladas de cada estado desde a renegociação em 1998. Atualmente, o índice de correção da dívida dos estados é IPCA mais 4% de juros ou a Taxa Selic, o que gera um aumento da dívida a níveis galopantes. Em abril de

2024, os governadores propuseram ao Ministério da Fazenda que a correção fosse feita pelo IPCA mais 1% ao ano e governadores do Sul e Sudeste também sugeriram uma taxa fixa de correção da dívida de 3%.

Esse regime já provou sua incompatibilidade em lidar com os problemas cotidianos e os períodos de calamidade nos estados. Um exemplo emblemático ocorreu devido à catástrofe ambiental no Rio Grande do Sul, que se encontra no RRF desde 2022 e deixará de cumprir as exigências do plano por três anos, com a possibilidade de prorrogação, encaminhada para análise do Congresso. Este ano estava previsto o pagamento de R$ 3 bilhões, que foi suspenso devido à medida anunciada. A dívida do Estado do RS encontra-se hoje em torno de R$ 92 bilhões, que, em tese, deveria ser paga mesmo às custas do sofrimento do povo. É por meio do pagamento da dívida, com juros abusivos, que os recursos das áreas sociais estão sendo drenados, gerando amplificação das desigualdades regionais e sociais. Portanto, o desastre no RS escancara um problema geral da incompatibilidade entre a garantia de direitos básicos e o atendimento ao serviço da dívida.

O RRF quase ganhou mais uma adesão pelo estado de Minas Gerais, mas a pressão popular derrubou o ingresso imediato do estado ao regime. O governador Zema (Partido Novo) estava chantageando a sociedade mineira com ameaças de que o estado deveria pagar as vultosas parcelas da dívida se MG não ingressasse no regime. Entretanto, para tal ingresso, haveria medidas nefastas de congelamento de salários de servidores e cortes de investimentos sociais no estado, além de outras medidas que consolidariam uma dívida que já foi paga várias vezes. No sentido oposto à lógica de austeridade, o estado mineiro realizará, pela primeira vez em 26 anos, uma auditoria completa de sua dívida perante a União, atualmente estimada em R$ 165 bilhões. Este valor nunca foi auditado.

A luta contra o Regime de Recuperação Fiscal é a luta pelo questionamento da cobrança pela União das dívidas abusivas. É necessário realizar uma auditoria das dívidas que, pelos números, já foram pagas várias vezes, e revogar os regimes que já foram implementados nos estados.

RESOLUÇÕES DO 42º CONGRESSO DO ANDES-SN

II – POLÍTICA DE VERBAS

O 42º CONGRESSO DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Que o ANDES-SN lute, tanto no âmbito estadual quanto federal, para garantir a revogação do RRF nos estados que aderiram.

2. Que o ANDES-SN produza materiais que explicitem os efeitos nocivos do RRF.

3. Que o GT Verbas promova estudos sobre os impactos do RRF na carreira dos(as) docentes nas Universidades Estaduais.

4. Estimular que as seções sindicais debatam a dívida pública em parceria com a Auditoria Cidadã da Dívida e a possibilidade de criar GT locais.

5. Atualizar estudo, em conjunto com os setores das IFES, IEES/IMES das perdas salariais para subsidiar as campanhas salariais.

6. Aprofundar o estudo sobre o financiamento das IFES em conjunto com o setor.

7 - Que a questão do RRF seja levado para a mesa de negociação com o governo federal.

TR – 23

O 67º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Que o ANDES-SN, via SSIND. e em parceria com demais entidades das(os) trabalhadoras(es) da educação e do movimento estudantil, organize atividades em defesa da vinculação de recursos mínimos para o financiamento da educação no Brasil, conforme previsto no Art. 212 da CF-88, em direção à ampliação dos percentuais mínimos;

2. Que o GTVerbas realize estudo sobre os gastos tributários da União, sobre as emendas parlamentares federais e sobre a dívida pública federal;

3. Que o GTVerbas dê prosseguimento aos estudos sobre o financiamento das IFES, em conjunto com o Setor, ampliando a busca de dados relacionados às receitas que financiam a educação na União e o impacto que o novo PAC da Educação terá nas IFES;

4. Que o ANDES-SN continue envidando esforços na luta contra o Regime de Recuperação Fiscal nos estados.

TEXTO 24

Diretoria do ANDES-SN

POLÍTICA DE CARREIRA

CARREIRA DOCENTE: RUMO AO 15º CONAD EXTRAORDINÁRIO DO ANDES-SN!

TEXTO DE APOIO

No primeiro semestre de 2024, as lutas e greves das seções sindicais do setor das IFES e IEES-IMES-IDES do ANDES-SN evidenciaram as precárias condições de trabalho e salariais da nossa categoria, mas também colocaram na centralidade da pauta os desafios e conquistas no âmbito da nossa defesa histórica por carreira docente estruturada. É nesse contexto de efervescência das lutas que o 15º CONAD Extraordinário, a ser realizado no segundo semestre de 2024, e cujo tema central será a carreira docente, ganha especial relevância. Por isso, em consonância com as deliberações do 42º Congresso do ANDES-SN, que aprovou a realização deste CONAD Extraordinário, as propostas sobre carreira, apresentadas no caderno de textos deste 67º CONAD, poderão ser melhor discutidas no 15º CONAD Extraordinário, que será um espaço privilegiado para aprofundarmos e avançarmos nos acúmulos de nosso sindicato sobre carreira docente.

RESOLUÇÕES DO 66º CONAD DO ANDES-SN
IV - POLÍTICAS E AÇÕES PARA CARREIRA DOCENTE

O 66º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Que o ANDES-SN e as Seções Sindicais continuem a luta contra a implementação do ponto eletrônico nas universidades estaduais e municipais, nos IFs e CEFETs e nas escolas e colégios de aplicação vinculados às universidades federais.
2. Que o GT Carreira, em conjunto com o Setor das IFES, das IEES-IMES e o GTPE realizem o IV Encontro Nacional do ANDES-SN sobre Carreira EBTT e Educação Básica das Instituições Estaduais e Municipais de Ensino Superior no segundo semestre de 2023.
3. Que o ANDES-SN continue lutando pela revogação da Portaria MEC N° 983/2020, cujo objetivo é impor um novo regime de horas trabalhadas à(o)s docentes vinculado(a)s aos IFs e CEFETs, ampliar a carga de ensino no âmbito destas instituições, aprofundar a não presencialidade em muitas atividades de ensino e instituir o controle eletrônico de ponto à(o)s docentes.
4. Que o ANDES-SN, Secretarias Regionais e Seções Sindicais lutem contra a plataformização do trabalho docente, aí incluída a revogação da Portaria MEC nº 2.117/2019, que amplia para até 40% o percentual de EAD na oferta de disciplinas nos cursos de graduação, e a introdução de sistemas e práticas de inovação do ensino vinculadas a fundações privadas e/ou corporações do campo tecnológico-informacional.
5. Que o GT Carreira, o GTPE e as Seções Sindicais mantenham acompanhamento sobre os efeitos da curricularização da extensão sobre a carreira docente e produzam análises para fundamentar a posição do ANDES-SN nesta questão.
6. Que o ANDES-SN fortaleça a luta pela ampliação da Dedicação Exclusiva como regime de trabalho prioritário nas universidades municipais, estaduais e federais, IFES e CEFETs.
7. Que as seções sindicais acompanhem a regulamentação das atividades decorrentes do Marco legal da CT&I nas universidades, institutos federais e CEFETs, verificando os impactos sobre o trabalho e carreira docente, especialmente sobre a Dedicação Exclusiva
8. Que as Seções Sindicais promovam debates sobre o aumento de tarefas administrativas no trabalho docente, com vistas a fazer pressão sobre as instituições na redistribuição adequada destas tarefas em diálogo com o corpo técnico-administrativo.
9. Lutar pela revogação da Instrução Normativa Nº 66/2022, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, que trata da uniformização de entendimentos referentes à concessão de progressão funcional à(o)s docentes das Instituições Federais de Ensino, bem como a anulação dos efeitos resultantes destes atos normativos.
10. Lutar junto aos ministérios citados para que seja incluído um artigo, em uma nova norma técnica, indicando às Instituições Federais de Ensino que as datas que finalizam os interstícios docentes não poderão ser modificadas, independente da data da solicitação ou de finalização do processo ou de promoção/progressão e que sejam garantidos os efeitos financeiros retroativos.
10.1. Lutar pela garantia do direito docente ao recebimento da Retribuição por Titulação tendo como referência o dia da defesa de Dissertação ou Tese, independente da data de solicitação, emissão de diploma ou finalização do processo, denunciando as tentativas de regulamentação que restringem ou negam tal direito.
10.2. Lutar para que as IFES considerem o direito à progressão, a partir da data que o(a) docente completou o interstício, inclusive os seus efeitos financeiros.
11. Lutar junto aos ministérios citados para que as portarias de promoção/progressão correspondam ao final do interstício e não da finalização do processo ou da avaliação da comissão, já que Nota Técnica exarada pelo então Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão também coloca em xeque a progressão múltipla, que ocorre quando há acúmulo de interstícios diferentes, nos quais não foram requeridas as progressões ou as promoções funcionais devidas. Que as SSIND pressionem os Conselhos Universitários e as CPPD (Comissões Permanentes de Pessoal Docente) para que se posicionem a favor da revogação das resoluções sobre desenvolvimento na carreira que retiram direitos docentes, e que as promoções e progressões sejam a partir da data em que se completa o interstício em termos financeiros e administrativos, inclusive no sentido de acúmulo de interstícios (progressões múltiplas) para fins de concessão de progressão funcional em mais um nível por vez, anulando os efeitos dos atos normativos.
12. Lutar junto ao Ministério da Educação e da Economia para restituir a carreira do(a)s docentes na IFES onde as progressões e promoções funcionais foram canceladas, anulando as portarias que ilegalmente atingiram progressões e promoções funcionais, reposicionando esse(a)s docentes na carreira com o consequente pagamento dos retroativos devidos.

13. Que o ANDES-SN lute pelo aumento substantivo de vagas para a juventude trabalhadora nas Universidades Públicas, Institutos Federais e CEFETs, atreladas ao aumento de vagas para docentes e TAE, bem como pela garantia e ampliação das condições de permanência, estudo e trabalho, defesa e ampliação das políticas de cotas, prezando pela gratuidade, o caráter laico, a qualidade, a integralidade do ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva das lutas históricas do ANDES-SN.
14. Que o ANDES-SN realize painel sobre Universidade Popular na próxima reunião nacional do GTPE, no segundo semestre de 2023.
15. Que o ANDES-SN se mobilize para a garantia dos direitos dos povos indígenas ao ensino superior, por meio das seguintes ações para implementação e consolidação das licenciaturas interculturais indígenas (LII):
15. 1. Apoio à criação da secretaria especial de Educação Escolar Indígena no MEC;
15. 2. Institucionalização dos cursos de LII;
15. 3. Abertura de vagas e concursos específicos para professore(a)s de LII e técnico(a)s;
15. 4. Garantia de acesso e permanência de estudantes indígenas nas IES Federais e Estaduais e nos IFES com processo seletivo diferenciado;
15.5. Implementação de vagas para estudantes indígenas em todos os cursos de pós-graduação;
15.6. Política de incentivo à publicação e utilização de materiais didáticos bilíngues produzidos por indígenas nas redes das escolas de ensino fundamental e médio.

RESOLUÇÕES DO 42º CONGRESSO DO ANDES-SN

V – POLÍTICA DE CARREIRA
O 42º CONGRESSO DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Que o ANDES-SN e as Seções Sindicais realizem um mapeamento da implementação do ponto eletrônico nas universidades estaduais e municipais, nos IFs e CEFETs e nas escolas e colégios de aplicação vinculados às universidades federais, com vista a subsidiar a luta contra tais medidas.
2. Que o ANDES-SN intensifique a luta pela revogação da Portaria MEC N.º 983/2020, com uma campanha específica para pressionar o governo a atender a essa e outras pautas relacionadas à mesa de negociação:
2.1 Que o ANDES-SN, em conjunto com o Sinasefe, realize um mapeamento, junto às seções sindicais, acerca da implementação da Portaria 983/20 e suas correlatas internas, e seu impacto na sobrecarga de trabalho e na realização de pesquisa e extensão.
3. Que o ANDES-SN no processo de negociação, a partir dos subsídios da base no Setor da IFES, reafirme os princípios históricos da sua proposta de carreira na MNNP, com especial ênfase nas seguintes questões:
3.1. Exija que a definição da estrutura remuneratória dos docentes tenha parâmetros definidos como 100% (cem por cento) para o regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais e de 210% (duzentos e dez por cento) para o regime de trabalho de Dedicação Exclusiva explícitos em termo de acordo e fixados em lei.
3.2 Necessidade de unificação da carreira de docente federal.
3.3 Defesa da DE como regime de trabalho prioritário e sua correspondente remuneração nos marcos anteriores a 2012 – com razão de remuneração de, no mínimo, 3.1x a remuneração para o regime de horas parciais.
3.4 Defesa da reestruturação da carreira docente restabelecendo o vínculo estruturante entre os diferentes níveis da carreira, tendo como horizonte o projeto de carreira única do ANDES-SN.
4. Realização de uma reunião conjunta entre os GT Verbas, GT Carreira e Setores (IEES-IMES, IFES) para debater carreira e financiamento.
5. Realização de um CONAD Extraordinário para debate da carreira docente: 6.1 Remeter as deliberações sobre a atualização do projeto de carreira única de professor federal aprovado no 30º Congresso de 2011 para o CONAD Extraordinário, sem prejuízo de negociação até sua realização.
6. Ampliar o diálogo com o Sinasefe buscando avançar no debate sobre a construção da carreira única, com base nos princípios do Caderno 2.

TR – 24

O 67º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Remeter as discussões e deliberações sobre carreira docente no ANDES-SN para o 15º CONAD Extraordinário.

TEXTO 25

Diretoria do ANDES-SN

POLÍTICA DE MULTICAMPIA E FRONTEIRA

TEXTO DE APOIO

A diversa complexidade das Universidades e Institutos que vivem a realidade da multicampia e em territórios de fronteira

A realidade diversa das condições estruturais, de trabalho, carreira e fixação de pessoal nas IES brasileiras tem sido tema de preocupação da nossa categoria, expressa em diversos momentos da história recente do nosso sindicato. No centro de muitas dessas preocupações estão os desafios impostos pelas condições desiguais da multicampia, e da implantação dos *campi* fora de sede e de fronteira.

A implementação das diferentes políticas de expansão e interiorização tem marcado o Setor das IEES-IMES-IDES há pelo menos 30 anos, a partir de esforços iniciais de muitos governos estaduais de darem sentido de unidade às IES estaduais e municipais isoladas. As universidades multicampi estaduais, ao se espraiarem pelo interior, permitiram que a população daqueles estados pudesse dar continuidade a seus estudos localmente, uma vez que, historicamente, as universidades federais, únicas instituições de ensino superior até a década de 70, em muitos estados, estavam concentradas apenas nas capitais.

Mas essa interiorização desaguou em um processo contraditório de expansão precarizada, marcada muitas vezes pelo atropelo do debate democrático com a comunidade acadêmica e fortemente orientada por interesses políticos locais e pela ausência de uma política orçamentária compatível com o processo de expansão, de modo a garantir estrutura patrimonial, concursos públicos, condições de trabalho e carreira unificada para docentes daquela rede estadual.

A partir do 16º Congresso do ANDES-SN, em 1997, o debate sobre multicampia vem tomando forma a partir da discussão sobre a organização das(os) trabalhadoras(es) docentes por local de trabalho e sua relação com esse processo precarizado de expansão universitária. Em 2013, foi realizado o VII Encontro Intersetorial do ANDES-SN, com

vistas a discutir a organização sindical no contexto da multicampia, preparando o terreno para que, no Setor das IEES-IMES-IDES, se realizasse o XIII Encontro das IEES/IMES, com o tema "Expansão, multicampia e precarização", em 2015, em Campinas. Desde lá, o debate sobre a organização sindical e condições de trabalho no âmbito dos *campi* de fronteira também já estava presente.

Junto com a questão da multicampia, a ampliação e implementação dos *campi* em região de fronteira, especialmente para o Setor das IFES, tomou novos contornos a partir da implementação do REUNI, em 2007, durante o segundo governo Lula, que representou um grande e contraditório salto na expansão universitária federal. Tal expansão, como vimos, ocorreu de forma desorganizada e não foi capaz de garantir condições equânimes de acesso, permanência, trabalho e carreira nas novas IES e novos *campi*.

Para dar conta desses desafios, as temáticas da multicampia e da fronteira têm sido recorrentemente apresentadas nos nossos espaços deliberativos. Em 2019, o debate foi ampliado, com a aprovação do I Seminário de Multicampia e Fronteira, realizado na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila - Foz do Iguaçu/PR), em 2022. E, ainda como produto desse acúmulo histórico, o 42º Congresso do ANDES-SN, realizado no Ceará em 2024, aprovou a criação do Grupo de Trabalho de Multicampia e Fronteira. O GT surge da necessidade de aprofundarmos os debates sobre as diversas e distintas realidades das universidades estaduais, federais, IFs e CEFETs que vivem a complexa realidade da multicampia e muitas delas que estão em territórios de fronteiras do Brasil com demais países da América Latina.

No dia 16 de junho de 2024, aconteceu a primeira reunião do GT de Multicampia e Fronteira, em Brasília, considerado um momento histórico para o ANDES-SN, na qual as(os) representantes das seções de norte a sul do Brasil realizaram relatos dos muitos desafios que atravessam as vivências dessas instituições. A realização da reunião e a qualidade do debate feito pelos representantes da base reforçam o acerto do sindicato em criar mais esse espaço de acúmulo e construção da nossa política sindical.

O GT Multicampia e Fronteira tem o desafio de articular e ampliar os debates, e construir políticas que contribuam na perspectiva dessas duas temáticas que se relacionam por diversos aspectos. Temáticas estas que estão inseridas no marco do projeto de expansão das instituições de ensino superior nas últimas décadas em nosso país, e que vem, por certo, acompanhado por limites presentes nos processos de expansão e interiorização, incluindo os desafios para sua consolidação em uma conjuntura que, nos últimos anos, tem sido marcada pelo aprofundamento dos cortes orçamentários em todos os níveis, além da implementação de regimes de recuperação fiscal nos estados, combinadas a uma realidade de avanço do agronegócio, da exploração dos recursos naturais e da expansão da educação privada, dentre outros desafios conjunturais que nos fazem trazer à luz o vínculo das nossas lutas gerais com o tema da Multicampia e Fronteira.

A primeira reunião foi realizada durante a greve federal da educação, quando no dia 10 de junho de 2024, o governo federal - pressionado pelo nosso forte movimento paredista -, fez o anúncio do "PAC das Universidades e Institutos Federais", recompondo de forma bastante tímida os orçamentos para custeio e investimento dessas instituições sendo que, em parte, tais investimentos estão voltados para novos *campi* e para outros em processo de implementação. Bem como reiterou o anúncio de 100 novos institutos federais em todo Brasil, muitos deles com a característica de serem multicampi e em regiões de fronteira. Tanto o PAC quanto o anúncio de expansão dos IFs parecem indicar uma reedição das contradições do REUNI, de algum modo ainda mais aprofundadas, especialmente pelo avanço do setor educacional privado, via FIES, PROUNI e desonerações fiscais. Além, é

claro, de estarmos em um momento de intensificada ofensiva burguesa sobre o fundo público e de íntima aliança do governo com tais setores. Cabe-nos perguntar: quais são os impactos dessa expansão na necessidade de servidoras(es) públicas(os) para essas instituições, além de todas as demandas que envolvem a implementação de uma nova unidade educacional pública? A mesma pergunta deve ser feita para a expansão das unidades e polos avançados das universidades estaduais, que muitas vezes vem acompanhada de defasagem no quadro docente/TAES, ampliação descontrolada de contratações temporárias e precarizadas, ausência de estrutura fisica, além de aprofundamento do ensino a distância.

Entendemos que nosso **'e'** colocado entre Multicampia **e** Fronteira não nos separa, mas nos faz somar os desafios que temos na defesa de um projeto de educação pública, gratuita, socialmente referenciada nos interesses de nossa classe e localizada em diversos territórios brasileiros que contam com uma ampla diversidade territorial, social, econômica e cultural. Abaixo, elencamos algumas questões que são centrais no debate de multicampia e fronteira.

Multicampia: desafios e lutas

São muitos os desafios que compõem o debate sobre a multicampia, dentre eles as dificuldades da organização da categoria no enfrentamento às diversas particularidades dessa forma de estruturação de universidades federais, estaduais e dos institutos federais. Somam-se a isso a dificuldade, muitas vezes, do próprio movimento sindical de perceber as diferenças das condições de trabalho no contexto de multicampia descentralizada, incluindo aí a realidade das grandes cidades, quanto da multicampia interiorizada, além das dificuldades de implementação de muitos *campi* com estruturas adequadas, fazendo com que, em sua maioria, novos *campi* não tenham restaurante universitário, moradia estudantil, laboratórios, salas de aulas, dentre outras estruturas necessárias para a plena realização de ensino, pesquisa e extensão.

As precárias condições de trabalho, somadas às dificuldades de acesso e permanência estudantil nas IES, bem como a problemática da fixação de docentes e TAEs nesses diferentes territórios são alguns dos elementos centrais que demandam melhor organização da nossa luta. Não menos complexa é a organização sindical na realidade da multicampia, seja por conta das condições de organização política nos locais de trabalho, que envolvem muitas vezes situações de violência politica urbana e no campo, seja devido aos desafios estruturais e informacionais que as seções sindicais multicampi enfrentam para dar consequências às lutas do nosso Sindicato. Esses elementos impõem a necessidade de avançarmos nesse debate no âmbito do ANDES-SN e de suas seções sindicais.

Outro desafio que a organização sindical no contexto da multicampia tem enfrentado, em muitos estados, é a queda de braço entre reitorias, comunidade acadêmica e diversidade de interesses locais acerca do desmembramento de *campi* do interior, com vistas à constituição de novas universidades regionalizadas e supostamente voltadas para necessidades locais. Em muitos desses casos, tais desmembramentos têm se dado sem o devido debate na comunidade, e têm sido apresentados como panaceias para resolver desafios estruturais e políticos da realidade multicampi. Contraditoriamente aos discursos ufanistas presentes em alguns projetos de desmembramento e criação de novas universidades, algumas gestões universitárias têm operado, ou insinuado a possibilidade de extinção e virtualização de cursos e até de exclusão de departamentos, sem que o devido debate seja feito com a comunidade acadêmica. A pressão cria um ambiente de

insegurança e desânimo, com repercussões na saúde das(os) trabalhadoras(es) e da comunidade acadêmica em geral.

Bordeando o mapa: somos muitas universidades e institutos federais em territórios de fronteira

O Brasil possui mais de 16 mil quilômetros de fronteira com outros países da América Latina. Nesses territórios, hoje temos 88 universidades e institutos federais com sedes ou campi, que vivem diversos desafios, muitos deles referentes aos já mencionados no que diz respeito à multicampia, mas outros são específicos às demandas de um território marcado por essa proximidade fronteiriça. Esses territórios, em sua maioria, são considerados territórios de difícil fixação para docentes e para TAEs, dadas as distâncias territoriais dos grandes centros urbanos e as questões infraestruturais, econômicas, políticas, culturais e de segurança das cidades de fronteira.

Mas há outros elementos fundamentais a serem notados, como é o caso das limitações das legislações brasileiras que impedem, por exemplo, que um(a) professor(a) possa ter respaldo da universidade, ou seja, do Estado, para realizar extensão e pesquisa nos países vizinhos. Nem mesmo a estrutura da universidade, como é o caso de veículos e/ou equipamentos oficiais, podem ser deslocados para os países vizinhos, impossibilitando a efetivação das atividades fins das IES brasileiras na sua relação plena com o território que, no caso da fronteira, não pode se restringir a apenas um lado dela.

Em alguns casos, temos também imensas dificuldades com a questão do bilinguismo, a exemplo da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), que é a única universidade oficialmente bilíngue no país, onde as(os) docentes têm uma sobrecarga de trabalho na perspectiva de assumir as tarefas de uma universidade bilíngue, na maioria das vezes sem o devido apoio de uma política institucional adequada. Essa realidade pode também integrar a dinâmica de novas IES que estão sendo anunciadas pelo governo, como é o caso da Universidade Federal Pan-Amazônica e a Universidade Federal da Fronteira Norte.

Outro elemento que merece atenção no debate sobre os territórios da fronteira, mas também na questão geral da multicampia, é a relação com os povos indígenas e quilombolas, em especial nos territórios da Amazônia, mas não apenas nesses territórios. O que nos faz, também, reforçar a luta por política de acesso e permanência para os estudantes de povos originários e políticas efetivas nas IES de acolhimento destes estudantes. Além de colocar a demanda cada vez mais urgente de compreensão do bilinguismo para além da língua espanhola, posto que o acesso crescente, ainda que insuficiente, de estudantes e trabalhadoras(es) indígenas nas IES tem demonstrado que os desafios linguísticos e etnoculturais são maiores do que a oficialidade das universidades tem conseguido dar conta.

Consideramos, desta forma, uma tarefa de grande importância aprofundar a discussão sobre a regulamentação dos adicionais de penosidade e de indenização educacional de fronteira e de localidade de difícil fixação, como previsto no art. 71 da Lei nº 8.112/90 e no art. 7, XXIII da Constituição Federal de 1988. Pensamos ser fundamental articular esse debate com a Fasubra e o Sinasefe, considerando as especificidades de exercício da profissão docente e dos TAEs nesses territórios. A caracterização do que significa uma "localidade de difícil fixação" deve passar por uma análise aprofundada das realidades diversas das nossas IES, e das condições de trabalho, permanência, segurança e fixação nesses territórios.

Recentemente, a Andifes anunciou a iniciativa de criação da Rede de Universidades de fronteira, na perspectiva de disputar políticas específicas para as realidades dessas

instituições junto ao parlamento. Bem sabemos que nossa tarefa política é diferente da Associação das(os) reitoras(es). No entanto, cabe-nos acompanhar essa articulação no sentido de termos mais acúmulos de como podemos incidir em políticas que possam ser de interesse da nossa categoria.

É central que, neste momento, possamos trabalhar para enraizar o GT Multicampia e Fronteira nas nossas seções sindicais e que possamos aprofundar esses temas e seus desafios junto à nossa base. Devemos fazer isso não apenas mantendo a regularidade das reuniões do GT, mas também produzindo materiais informativos sobre o tema, como *cards* e vídeos, além da elaboração de uma edição especial do InformANDES e, em um futuro próximo, um número da Revista Universidade & Sociedade.

Como primeira síntese da reunião do Grupo de Trabalho de Multicampia e Fronteira, apresentamos abaixo um conjunto de pontos que compõem o texto de resolução e que possibilitam um avanço dos acúmulos nos debates e construção da política a partir da articulação de tais temáticas.

TR – 25

O 67º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Realizar o II Seminário *Multicampia e Fronteira*, no primeiro semestre de 2025, em uma instituição multicampi;

2. Elaborar InformANDES especial que trate do tema da Multicampia e Fronteira, a ser lançado no 43º Congresso do ANDES-SN;

3. Que o ANDES-SN, via GT, realize levantamento em nível nacional sobre as Universidades, Institutos e CEFETs na base do ANDES-SN que são multicampi e/ou estão em regiões de fronteira, e como se dá essa distribuição da multicampia, além dos projetos de desmembramento dos *campi* do interior;

4. Que o ANDES-SN, via GT, analise o relatório da primeira etapa da enquete da pesquisa sobre saúde docente, com o objetivo de levantar:

4.1. Dados sobre as condições de trabalho e a relação com a cidade/território local;

4.2. Dados sobre a organização sindical na multicampia;

5. Aprofundar os debates sobre a regulamentação do adicional de atividades penosas, previsto no art. 71 da Lei nº 8.112/90 e artigo 7, XXIII da CF88, de modo a garantir o pagamento do referido adicional aos docentes que atuam em zona de fronteira e localidades de difícil permanência, articulando essa luta com a Fasubra e o Sinasefe, entre outras questões relacionadas à temática.

TEXTO 26

Contribuição do(a)s sindicalizado(a)s: Marcos Bernardino de Carvalho (ADUSP), Bibiana Graeff (ADUSP), Diamantino Pereira (ADUSP) Ângela Maria Machado de Lima Hutchison (ADUSP), Luis Menna Barreto (ADUSP), Elisabete Franco Cruz (ADUSP), Fernando Jesus Carbayo (ADUSP), Silvia Helena Zanirato (ADUSP), André Gal Montian (ADUSP), Mario Pedrazoli (ADUSP), Reinaldo Pacheco (ADUSP), Marcelo Zaiat (ADUSP), Ana Paula Fracalanza (ADUSP), Laura Alves Martirani (ADUSP), Elvio Rodrigues Martins(ADUSP), Eliana Tadeu Terci (ADUSP), Douglas Roque Andrade (ADUSP), Cristiane Kerches (ADUSP)

EM DEFESA DA NATUREZA: RECONHECER OS DIREITOS DA NATUREZA!

TEXTO DE APOIO

> ‘reconhecer os direitos da natureza nos coloca por fora, para além de toda a tradição liberal, da tradição conservadora, tanto em suas expressões neoliberais ou neoconservadoras,’
>
> ‘o biocêntrico coloca a vida em primeiro lugar e reconhece os seres vivos não humanos, ou mesmo os ambientes, como sujeitos. Então, reparem que aqui foi diferente: o primeiro passo, o gatilho, é reconhecer os sujeitos não humanos, pois são sujeitos não humanos, têm valor próprio e, portanto, automaticamente têm direitos’[3]

A dimensão socioambiental há tempos está presente nas pautas e lutas do ANDES-SN. Os últimos eventos promovidos por este sindicato demonstram e atestam isso, assim como o tema geral deste 67º CONAD não deixou de registrar, ao lado da exortação pelo fortalecimento do sindicato, nas lutas por mais verbas e salários a ‘Defesa da Natureza’.

Sabemos que a crise e os problemas socioambientais não se solucionarão sem que mudemos as nossas relações sociais, pois estas é que conduzem a maneira como coletivamente, socialmente, lidamos com os outros elementos da natureza.

Basta mencionar um fato sobejamente conhecido, para que essa relação se comprove. Conforme ‘A carta dos povos indígenas da Bacia Amazônica aos presidentes (disponível em <https://apiboficial.org/2023/08/07/carta-dos-povos-indigenas-da-bacia-da-amazonia-aos-presidentes/>): “apesar de os povos indígenas representarem apenas 5% da população mundial, conservamos cerca de 80% da biodiversidade existente” [no planeta].

As relações sociais e culturais ainda praticadas pelos originários remanescentes e outros povos tradicionais é que produzem essa tremenda eficiência no trato ambiental, que nenhuma tecnologia, reunião de cúpula entre chefes de governo e estado, ou similares, conseguiram superar. Pelo contrário!

No caso brasileiro, essa condição pode ser inclusive cartografada e observada no mapa do próprio país. Basta comparar a situação existente nas coberturas vegetais, florestais e na manutenção da biodiversidade entre as regiões onde mais predominam os territórios indígenas e das populações tradicionais, com seus modos de vida (por mais atacados e

[3] Trechos extraídos de entrevista inédita de Eduardo Gudynas , autor dos Direitos da Natureza (Ed Elefante, 2029) ao GTPAS (Grupo de Trabalho em Políticas Agrárias e Socioambientais da ADUSP), a ser publicada no próximo número da Revista da Adusp <https://adusp.org.br/publicacoes/revista-adusp/>

desgastados que estejam), com aquelas onde as territorialidades da sociedade urbana-industrial predominam na produção de suas paisagens de devastação e desrespeito aos demais elementos da natureza. Da Amazônia aos parcos remanescentes da Mata Atlântica e outros biomas, essa correspondência facilmente se pode estabelecer.

Na Carta há pouco mencionada a consciência dessa relação se expressa. E as razões que as motivam, bem como as consequências dessas condições, assim foram enunciadas:

> "Isso decorre de nossa cosmovisão; não nos limitamos a enxergar somente o que está ao alcance de nossas vistas, mas além. As florestas tropicais são as barreiras terrestres mais eficientes contra o avanço das mudanças climáticas. Sem nós, não haverá Amazônia; e, sem ela, o mundo que conhecemos não existirá mais. Porque nós somos a Amazônia: sua terra e biodiversidade são o nosso corpo; seus rios correm em nossas veias".

Para estes, portanto, a natureza e seus elementos não são apenas recursos ou objetos à nossa disposição, são sujeitos portadores de direitos em suas manifestações de existência. Uma defesa da natureza que seja consequente, impõe o reconhecimento de tais direitos, com todas as consequências benéficas que daí possam advir, inclusive para os direitos humanos e, também, considerando todos os impasses que tais reconhecimentos possam produzir, em contraposição à continuidade do sistema global de pilhagem e espoliação da natureza.

Inspirados pelas perguntas divulgadas pelo relatório da reunião do GTPAUA ocorrida em 13 e 14 de abril últimos, a propósito do item de pauta "Estados Plurinacionais, Bem Viver e Racismo Ambiental Territorial" -- "Somos parte da natureza? Por que direitos da natureza? Precisamos refletir sobre essa relação..." (Circular nº 181/2024)[4] --, é que resolvemos trazer a contribuição desse TA/TR, evocando os argumentos brevemente aqui expostos, que de certa maneira, iniciam respostas às indagações produzidas pela reunião do GTPAUA, propondo o seguinte Texto de Resolução.

TR – 26

O 67º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Promover painel sobre "Os direitos da natureza" nas reuniões preparatórias para a COP-30 (Seminário Nacional do Andes já proposto para o segundo semestre, seguido de reunião do GTPAUA);

2. Estimular que as seções sindicais realizem, por meio de esforço conjunto de seus GTS locais, painéis e debates sobre o tema "Direitos da natureza".

[4] A ata da reunião mencionada pode ser consultada integralmente em <https://www.andes.org.br/sites/circulares/page:10>

TEXTO 27

Contribuição dos(as) sindicalizado(as): Adriana Nascimento (ADUFSJ), Andréia Moassab (SESUNILA), Céline Veríssimo (SESUNILA), Cláudio Ribeiro (ADUFRJ), Clécio Mendes (SESUNILA), Ester Marçal Fer (SESUNILA), Fabiana Scoleso (SESDUFT), Gabriel Cunha (SESUNILA), Murad Jorge Mussi Vaz (SINDUTF-PR); Patrícia Orfila Barros dos Reis (SESDUFT), Rodrigo da Cunha Nogueira (ADUFOP).

HEGEMONIA E DISPUTA DE NARRATIVAS

TEXTO DE APOIO

Entendemos que a disputa de narrativas deve ser, também, um campo fundamental de atuação sindical no atual momento histórico em que a classe trabalhadora está imersa em *fake news*, que entre outras coisas disseminam o ódio e o negacionismo. Se há pouco tempo denunciávamos a concentração de poder dos meios de comunicação social, atualmente, as redes sociais – fonte de informação da maior parte das pessoas – têm seus algoritmos decididos basicamente por Mark Zuckeberg e Elon Musk.

É fundamental, portanto, para a superação do capitalismo que os sindicatos e movimentos sociais também se dediquem para se voltarem efetivamente para a construção de sentidos, isto é, a produção do imaginário sobre as lutas da classe trabalhadora e para a reconstrução do horizonte utópico das possibilidades de transformar o mundo. O hegemônico debate do "fim da história", o aprofundamento do individualismo, a consolidação da teologia da prosperidade estabelecidos nas últimas décadas tem minado a esperança dos mais velhos e desestimulado os mais jovens à luta coletiva para mudanças radicais no mundo.

Em outras palavras, assistimos ao esfacelamento do debate público e sua multiplicidade, uma espécie de "fascismo simbólico", quando se configura um regime desigual nas possibilidades de produção e circulação de sentidos, proporcional à desigualdade das relações de poder, que se impõe difusamente nas entrelinhas do cotidiano mediante o uso de dispositivos sofisticados de subjetivação simbólica (Moassab, 2008; Stiegler, 2018). As dimensões do fascismo simbólico dizem respeito à produção e circulação de sentidos em sociedades democráticas, porém atravessadas em seu interior por relações de poder profundamente desiguais em que à parte mais fraca são impostos modos de vida, silenciamentos e supressão de direitos, sem que estes tenham real poder de negociação.

Semelhantemente, Pierre Bourdieu, ao lidar com as profundas desigualdades de gênero, em seu livro *A Dominação Masculina*, apontou para aquilo que designou de "violência simbólica". É, para o autor, a violência "branda, insensível, invisível para as suas próprias vítimas, que se exerce no essencial pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, no limite, do sentimento" (Bourdieu, 1999: 01), que transforma o arbitrário cultural, no caso de gênero, em natural (ibidem). O simbólico é entendido como uma construção e legitimação coletiva de sentidos (Lucas; Hoff, 2006) cujos efeitos reais se inscrevem nos corpos, no cotidiano e na história das pessoas e das sociedades.

Concernente à produção e circulação de sentidos na sociedade atual de consumo, as redes sociais somadas à mídia hegemônica constituem um dos aparelhos mais eficientes de imposição simbólica. Isto é, a produção de sentidos, ao invés de ser negociada coletivamente, é determinada autoritariamente por um grupo restrito e submetida de modo

compulsório a toda a sociedade. A produção de sentidos, sob esta ótica, é totalmente regulada pela lógica do mercado, do lucro, do consumo e do individualismo, construídos ao mesmo tempo em que qualquer outra forma de cultura é destruída, seja pelo seu silenciamento, seja pela sua distorção e categorização como inferior ou perigosa, ou, em muitos casos, materialmente destruída, como tem acontecido com os povos indígenas, a população negra, as mulheres e a população LGBTQIA+.

Desde o final do século XIX, conforme demonstra Muniz Sodré, teórico da comunicação, a lógica dos processos mundiais de mídia está associada aos padrões de vida estadunidenses, com uma exacerbação do poder imperial deste país nas últimas décadas "sobrecarregando o agendamento midiático com as molduras neoliberais da homogeneização" (Sodré, 2002: 28). No caso do Brasil, o autor segue analisando os problemas da concentração do controle dos meios de comunicação por elites regionais ou facções religiosas (ibidem: 32).

De acordo com Sodré, "a mídia ('meios' e 'hipermeios') implica uma nova qualificação da vida, um bios virtual. Sua especificidade, em face das formas de vida tradicionais, consiste na criação de uma eticidade (costume, conduta, cognição, sensorialismo) estetizante e vicária, uma espécie de 'terceira' natureza" (2002: 11). A "terceira natureza" midiática é por princípio isenta de conflitos e complexidades.

Neste contexto, o movimento sindical tem enfrentado imensas dificuldades na ordem da produção de sentidos. Não raro ouvimos frases como "greve é algo ultrapassado" ou "sindicalizar pra quê?", especialmente na categoria, docente que ano a ano se afasta mais de sua compreensão enquanto classe trabalhadora. Acreditamos, portanto, que é fundamental acirrar a disputa de narrativas, trabalhando na produção de sentidos na luta sindical, de modo a colaborar para restaurar as utopias de transformação radical do mundo em que vivemos.

A greve docente federal realizada neste ano pelo setor das IFES foi um marco importante na conjuntura atual, contemplando o conjunto de 64 universidades em greve, o que demonstrou a força e capacidade da categoria mobilizada pelo ANDES-SN. Registrar este momento de luta é necessário para demonstrar e reforçar, sobretudo, os saldos políticos fundamentais, entre os quais, o processo de ampliação de sindicalização e a legitimidade do ANDES-SN como sindicato representativo da categoria. Por isso, indicamos nesta proposta a realização de um filme que resgate a memória desta greve e posicione o ANDES-SN como efetivo instrumento de representação da categoria docente, capaz de intervir na conjuntura e de fazer nossa categoria e a educação pública avançarem.

Ainda, no processo de construção da memória e história do Sindicato em seus 43 anos de história, reforçamos o acerto em construir o Memorial da História do Sindicato, que está na sede do ANDES, em Brasília. Em breve, o sindicato docente completará 45 anos de existência, data que merece ser amplamente marcada com material audiovisual. Propomos, por isso, que a diretoria do ANDES-SN, com a colaboração do GTCA e do GTHMD, possa dar continuidade à construção desta memória encaminhando a realização de um filme que possa resgatar a história do sindicato e a sua relação com a história do país nessas últimas quatro décadas. Considerando o tempo de elaboração de um filme de tamanha envergadura, seria fundamental começar, desde já, a pesquisa e escrita de roteiro, de modo que seja viável o seu lançamento em 2026.

Referências

BORDIEU, P. **A dominação masculina.** Oeiras: Celta Editora, 1999.

LUCAS, L.; HOFF, T. Da Cronobiologia aos Neurocosméticos. **XV Encontro da Compós**. Unesp, Bauru, jun/06.

MOASSAB, A**. Brasil Periferia(s)**. São Paulo: PUCSP, 2008. TD.

SODRÉ, M. **Antropológica do Espelho**. Petrópolis: Vozes, 2002.

STIEGLER, B. **Miséria Simbólica.** Lisboa: Orfeu Negro, 2018.

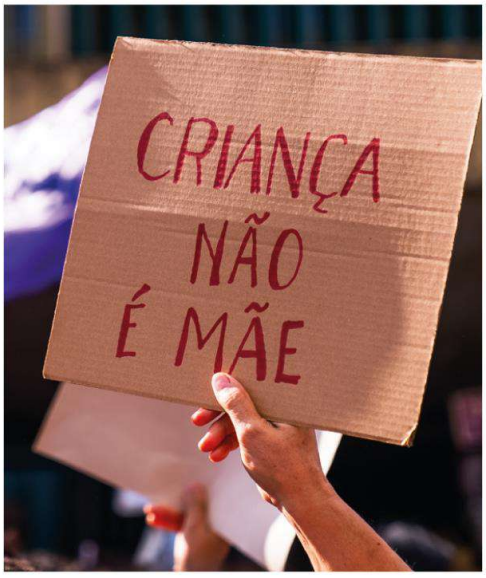
TR – 27

O 67º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Que o ANDES-SN, com a colaboração do GTCA e do GTHMD, organize filmes e demais materiais audiovisuais sobre a luta docente, com prioridade para:

1.1. A elaboração de um filme sobre a greve docente de 2024;

1.2. A elaboração de um filme sobre a história do ANDES-SN para comemorar os seus 45 anos de existência, em 2026.



ANDES
SINDICATO NACIONAL

TEMA III – QUESTÕES ORGANIZATIVAS E FINANCEIRAS

TEXTO 28

Diretoria do ANDES-SN

SEDE DO 68º CONAD DO ANDES-SN

TEXTO DE APOIO

As seções sindicais que se dispuserem a sediar o 68º CONAD do ANDES-SN deverão apresentar proposta, por escrito, até as 14h do dia 26 de julho de 2024, para oportunizar a discussão nos grupos mistos do tema Questões Organizativas e Financeiras.

TR – 28

1. O 68º CONAD do ANDES-Sindicato Nacional realizar-se-á na cidade de ..., sob a organização da ..... Seção Sindical.

TEXTO 29

Contribuição das(os) sindicalizados(as): Abraão Penha (ADUNEB), Alcides Pontes Remijo vulgo Cidao (UFG), Aldair Oliveira de Andrade (ADUA), Alessandro Duarte (ADUR-RJ S. Sind), Alexandre Aguiar dos Santos (UFG), Alexandre Mendes (ADUR-RJ S. Sind), Altemir José Borges (SINDUTF-PR), Ana Claudia Cruz da Silva(ADUFF), Ana Lívia Adriano(ADUFF), André Rosa Martins (SINDOIF S.Sind.), André Vasconcelos Ferreira (ADUFC-SS), Andréa Braz da Costa (ADUSB), Andrea Gomes da Silva (ADUSB), Antoniana Dias Defilippo Bigogno (ADUFF), Antonio Gonçalves Filho (APRUMA), Antônio Henriques Lemos Leite Filho (UFG), Antônio José Vale da Costa (ADUA), Antônio Sérgio Luz e Silva (ADUFC-SS), Arley José Silveira da Costa(ADUFF), Augusto Cerqueira (APES-JF), Bernardeth Gomes Mian (ADUFES), Bianca Novaes de Mello (ADUFF), Bruno Anderson Matias da Rocha (ADUFC-SS), Bruno Borja (ADUR-RJ S. Sind), Camila Leite Oliver (ADUNEB), Carlos Augusto Aguilar Júnior (ADUFF), Carmen Silvia Silva Sá (ADUNEB), Célia Soares Martins (APRUMA), Celso De Jesus Silva (ADUNEB), Claudio Anselmo de Souza Mendonca (APRUMA), Claudio Enrique Fernández Rodríguez (SINDOIF S.Sind.), Cleusa Santos (ADUFRJ),Cristina Carvalho (S. Sind. ANDES-SN na UFRGS), Cristina Miranda (ADUFRJ), Cristine Hirsch (ADUFPB), Dan Gabriel D'Onofre (ADUR-RJ S. Sind), Daniel Antiquera (ADUFPB), Denise Bessa Léda (APRUMA), Diego Marques (APUB-BA), Eblin Farage (ADUFF), Edilson Ferreira Batista (ADUSB), Eliana Cristina Paula Tenório de Albuquerque (Nane), (ADUSC), Elisabete Búrigo (S. Sind. ANDES-SN na UFRGS), Elizabeth Barbosa (ADUFF), Elson de Souza Lemos (ADUSB), Fabiana Itaci Corrêa de Araújo (UFG), Ferdinand Martins Silva (ADUSB), Fernanda Vieira (ADUFRJ), Francisca Maurilene do Carmo (ADUFC-SS), Francisco Cancela (ADUNEB), Francisco Jacob Paiva da Silva (ADUA), Francisco Uribam Xavier de Holanda (ADUFC-SS), Gardênia de Souza Furtado Lemos (UFG), Graciela Doz (ADUNB S. Sind.), Guilhermina de Melo Terra (ADUA), Guilherme Araújo Marques da Silva (UFG), Guilherme Dornelas (S. Sind. ANDES-SN na UFRGS), Gustavo Sassi (APUB-BA), Haroldo José Mendes (ADUSB), Hayaldo Copque Fraga de Oliveira (ADUSB), Helena Martins do Rêgo Barreto (ADUFC-SS), Henrique Saldanha (APUB-BA), Hilbeth Azikri (SINDUTF-PR), Ilse Gomes Silva (APRUMA), Iracema Oliveira Lima (ADUSB), Irenísia Torres de Oliveira (ADUFC-SS), Isabella Vitória Castilho Pimentel Pedroso (ADUFF), Jacqueline Aline Botelho

Lima(ADUFF), Jacqueline Rodrigues de Lima (UFG), Jamile Silveira (ADUNEB), Jânio Roberto Diniz dos Santos (ADUSB), Jaqueline Rabelo (SINDUECE), Jean Ramos (APES-JF), Joana Machado (APES-JF), Joao Claudino Tavares (ADUFF), Jorge Costa do Nascimento (ADUSB), José Alcimar de Oliveira (ADUA), José Antônio da Rocha Pinto (ADUFES), José Miguel Bendrao Saldanha (ADUFRJ), José Rodolfo Pacheco Thiesen (UFG), Josias Alves de Jesus (ADUSB), Juarez Torres Duayer (ADUFF), Kate Lane Costa de Paiva(ADUFF), Kathiuça Bertollo (ADUFOP), Katya Picanço (SINDUTF-PR), Lana Bleicher (APUB-BA), Laura Souza Fonseca (S. Sind. ANDES-SN na UFRGS), Lawrence Estivalet de Mello (APUB-BA), Lena Espíndola (SINDUECE), Leonardo Andrada (APES-JF), Lino João de Oliveira Neves (ADUA), Lorene Figueiredo (APES-JF), Lucinéia Scremin Martins (UFG), Luiz Henrique dos Santos Blume (ADUSC), Manuela Finokiet (SINDOIF S.Sind.), Marcel Farias de Sousa (UFG), Marcelo da Silva Lins (ADUSC), Márcia Maria da Silva Barreiros (ADUNEB), Marcos Antônio Tavares Soares (ADUSB), Maria Augusta Peixoto Mundim (UFG), Maria Cecília Sousa de Castro(ADUFF), Maria Raquel Garcia Veja (ADUENF), Marina Barbosa (APES-JF), Marina Cavalcanti Tedesco (ADUFF), Markos Klemz Guerrero (ADUFRJ), Marlon Garcia da Silva (ADUFOP), Micael Carvalho dos Santos (APRUMA), Milena Silvester Quadros (SINDOIF S.Sind.), Milton Pinheiro (ADUNEB), Mirian Ferreira de Brito (ADUNEB), Muna Muhammad Odeh (ADUNB S. Sind.), Nilson Cardoso (SINDUECE), Pablo Bielschowsky (ADUR-RJ S. Sind), Patricia Araujo de Abreu Cara (ADUSB), Paulo Araquém Ramos Cairo (ADUSB), Paulo Cesar Marques da Silva (ADUNB S. Sind.), Paulo Slomp (S. Sind. ANDES-SN na UFRGS), Pedro Júnior (SINDUECE), Ramiro Dulcich(ADUFF), Renata Flores (ADUFRJ), Ricardo André Avelar de Nobrega (ADUENF), Robert Ponge (S. Sind. ANDES-SN na UFRGS), Roberto da Justa Pires Neto (ADUFC-SS), Roberto Leher (ADUFRJ), Robson Calça(ADUFF), Rodrigo da Cunha Nogueira (ADUFOP), Rubens Luiz Rodrigues (APES-JF), Ruy D'Oliveira Lima (ADUNEB), Sandra Cristina Ramos (ADUSB), Sérgio Luiz Carmelo Barroso (ADUSB), Silvana do Nascimento Silva (ADUSB), Silvana Heidemann Rocha (SINDUTF-PR), Sílvia Gonçalves (ADUR-RJ S. Sind), Sonia Lúcio Rodrigues de Lima (ADUFF), Sônia Pereira (ADUFC-SS), Stefan Chamorro Bonow (SINDOIF S.Sind.), Sueli Goulart (S. Sind. ANDES-SN na UFRGS), Susana Maria Maia(ADUFF), Tadeu Bello Dos Santos (ADUNEB), Tânia Maria Batista de Lima (ADUFC-SS), Tatiana Cotta (ADUR-RJ S. Sind), Thiago Sebastiano Melo (ADUNB S. Sind.), Virginia Assunção (SINDUECE), Wanderson Fabio de Melo(ADUFF), Wesley Amaral Vieira (ADUSB), Zózina de Almeida (ADUNEB).

PARA AVANÇAR NA ORGANIZAÇÃO DOCENTE - IMPULSO À ORGANIZAÇÃO DAS OPOSIÇÕES À ENTIDADE CARTORIAL

TEXTO DE APOIO

A greve docente federal revelou o papel desmobilizador e traidor da PROIFES - Federação. Após ser contra a construção da greve, apostando tudo numa estratégia de negociação ajustada aos termos do governo, a PROIFES assinou um acordo ilegítimo e ilegal, que gerou uma revolta no conjunto das bases das/dos docentes federais, com mobilização intensa inclusive nas bases ligadas à PROIFES.

A ação consumada pela PROIFES no dia 27/05, entrando pelos fundos do MGI para assinar um acordo amplamente rejeitado pela categoria, surtiu um fenômeno político muito importante no movimento docente: a organização de docentes nas bases ligadas à PROIFES, que se articularam em torno da campanha "Não em nosso nome". Gritos de "Fora PROIFES" foram entoados em atos e assembleias Brasil afora. Apesar da fragilidade jurídica e da ilegitimidade política, a PROIFES ganhou do governo Lula a recompensa: o seu registro sindical logo após ter executado o trabalho sujo de trair a categoria docente e assinar um acordo que não tinha sido aprovado sequer nas suas bases.

Esse movimento deu força aos inúmeros enfrentamentos políticos e jurídicos que a militância do ANDES-SN e as direções realizaram ao longo dos últimos anos, desde a fundação da Proifes. Vale registrar, que mais uma vez, assim como em outros momentos, o ANDES-SN através de sua direção, fez um duro enfrentamento à presença da Proifes

no FONASEFE, e destacadamente, em 2024, um duro questionamento a sua presença nas mesas de negociação com o governo, o que repercutiu no sentido de deslegitimar essa organização e revelar a política do governo federal.

Podemos afirmar que desde a sua criação, a PROIFES vive a sua maior crise, que mesmo tendo obtido o registro sindical como federação, no último dia 10 de junho de 2024, não se esgota, mas se intensifica com a crescente mobilização nacional de rejeição à entidade cartorial. Há forte questionamento dessa entidade nas bases do ANDES-SN e do SINASEFE e mesmo vários movimentos nas bases de sindicatos ligados à PROIFES pela desfiliação das entidades de base da Federação. Por isso, é fundamental que o ANDES-SN tenha uma política consciente e ativa de suporte às bases que estão em processo de organização para enfrentar a Federação cartorial e pelega.

Esse movimento atual, se junta ao movimento realizado em 2009, pela constituição de seções sindicais do Andes-SN para disputar a base com a Proifes, como é o caso da Seção Sindical do Andes na UFRGS, após o golpe das procurações que resultou na vinculação da Adufrgs à Proifes. Assim como a vitória, já conquistada por UFMS, UFC e UFSCAR de desfiliação da Proifes e retorno ao ANDES-SN, reforçando o engodo da entidade cartorial e, reafirmando o ANDES-SN e o SINASEFE como os únicos e legítimos representante da categoria docente. Foram vitórias importantíssimas que as bases dessas Universidades empreenderam em defesa da autonomia sindical.

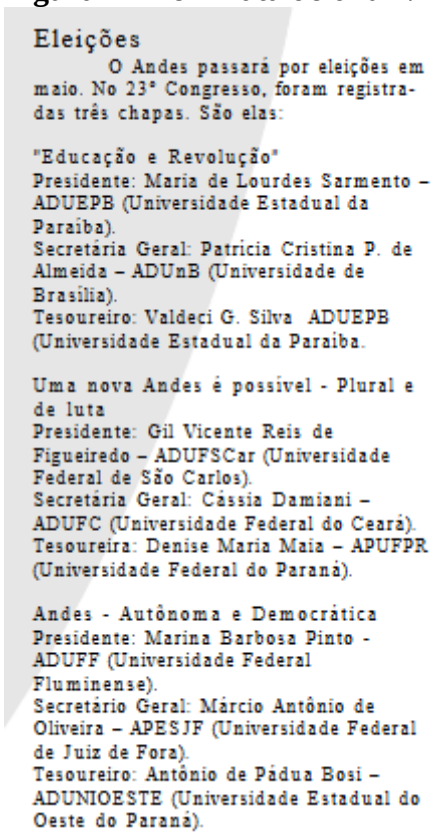
Breve histórico da Proifes

A criação do PROIFES Fórum, remete à chegada do Partido dos Trabalhadores ao palácio do planalto no governo Lula (2003-2006), às lutas do serviço público contra a reforma da previdência e à postura da Central Única dos Trabalhadores (CUT) de apoiar a reforma da previdência. Além disso, as divergências internas sobre o projeto de Reforma Universitária do Governo Lula e sobre a campanha salarial 2004-2005, ampliaram as diferenças já existentes[19]. Após perder as eleições do ANDES-SN no ano de 2004, membros da chapa derrotada (Chapa 2 - Uma Nova Andes é Possível: Plural e de Luta), decidiram fundar o PROIFES Fórum, iniciando naquele momento a tentativa de divisão da base do ANDES-SN. Na época, o ANDES-SN fez fortes denúncias de que havia indícios de que todo o processo de construção da ruptura com o ANDES-SN havia sido realizado dentro do gabinete da SESU-MEC, indícios de reuniões secretas, convites do MEC ao recém criado fórum para participar de espaços institucionais, evidenciavam que havia interesse governamental na criação da entidade[20].

O início do primeiro governo Lula, em 2003, trazia o desafio de políticas públicas de caráter popular e a CUT tornava-se um braço operacional do governo. Nesse contexto, a tradição de autonomia do ANDES-SN era uma ameaça a quem se propunha a operar as políticas do governo.

Nas eleições do ANDES-SN para o biênio 2004-2006, a oposição se reorganizou, ainda que com o mesmo nome de chapa. Os cargos de presidente, secretário geral e primeiro tesoureiro eram compostos por Gil Vicente (ADUFSCar), Cássia Damiani (ADUFC) e Denise Maia (APUFPR). A chapa 2 terminou derrotada e a chapa "Andes: Autônoma e Democrática", encabeçada por Marina Barbosa (ADUFF) foi empossada para aquele período.

Figura 1 – nominata do triunvirato das chapas para o biênio 2004-2006.



Eleições

O Andes passará por eleições em maio. No 23° Congresso, foram registradas três chapas. São elas:

"Educação e Revolução"
Presidente: Maria de Lourdes Sarmento – ADUEPB (Universidade Estadual da Paraíba).
Secretária Geral: Patrícia Cristina P. de Almeida – ADUnB (Universidade de Brasília).
Tesoureiro: Valdeci G. Silva ADUEPB (Universidade Estadual da Paraíba.

Uma nova Andes é possível - Plural e de luta
Presidente: Gil Vicente Reis de Figueiredo – ADUFSCar (Universidade Federal de São Carlos).
Secretária Geral: Cássia Damiani – ADUFC (Universidade Federal do Ceará).
Tesoureira: Denise Maria Maia – APUFPR (Universidade Federal do Paraná).

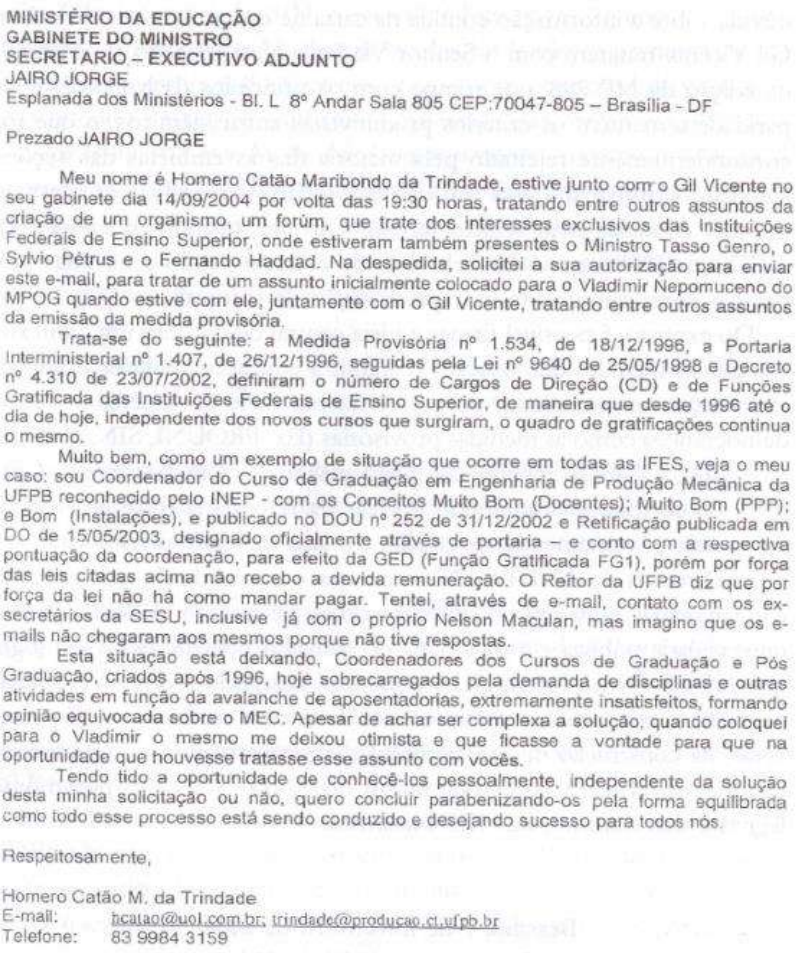
Andes - Autônoma e Democrática
Presidente: Marina Barbosa Pinto - ADUFF (Universidade Federal Fluminense).
Secretário Geral: Márcio Antônio de Oliveira – APESJF (Universidade Federal de Juiz de Fora).
Tesoureiro: Antônio de Pádua Bosi – ADUNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná).

Fonte: Adunesp informa (2004).

A derrota da chapa 2 vai levar à intensificação da oposição mesmo após as eleições e ao questionamento da atuação do ANDES-SN como um todo por parte do grupo derrotado, o que culmina, entre outras ações, em uma reunião no MEC em 14 de setembro de 2004.

Ainda que a informação oficial seja de que a Proifes foi fundada oficialmente em Brasília na manhã de 15 de setembro de 2004, no salão de reuniões do Hotel Alvorada, um e-mail (Figura 2) esquecido na impressora daquele hotel afirma que o surgimento da entidade teve outro local e data: justamente a véspera, dia 14 de setembro, no gabinete do então Secretário Executivo do MEC, Jairo Jorge, atual prefeito de Canoas (RS). Em audiência com ele, os professores Homero Catão Maribondo Trindade (UFPB) e Gil Vicente (UFSCar) se reuniram "por volta das 19:30 horas, tratando entre outros assuntos da criação de um organismo, um fórum, que trate dos interesses exclusivos das Instituições Federais de Ensino Superior". Os padrinhos de batismo são conhecidos de longa data: o então Ministro Tarso 'Genro, Sylvio Petrus e Fernando Haddad. "Na despedida, solicitei a sua autorização para enviar este e-mail..."

Figura 2 – E-mail de Fernando Catão ao MEC sobre criação da Proifes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GABINETE DO MINISTRO
SECRETARIO – EXECUTIVO ADJUNTO
JAIRO JORGE
Esplanada dos Ministérios - Bl. L 8º Andar Sala 805 CEP:70047-805 – Brasília - DF

Prezado JAIRO JORGE

Meu nome é Homero Catão Maribondo da Trindade, estive junto com o Gil Vicente no seu gabinete dia 14/09/2004 por volta das 19:30 horas, tratando entre outros assuntos da criação de um organismo, um forúm, que trate dos interesses exclusivos das Instituições Federais de Ensino Superior, onde estiveram também presentes o Ministro Tasso Genro, o Sylvio Pètrus e o Fernando Haddad. Na despedida, solicitei a sua autorização para enviar este e-mail, para tratar de um assunto inicialmente colocado para o Vladimir Nepomuceno do MPOG quando estive com ele, juntamente com o Gil Vicente, tratando entre outros assuntos da emissão da medida provisória.

Trata-se do seguinte: a Medida Provisória nº 1.534, de 18/12/1996, a Portaria Interministerial nº 1.407, de 26/12/1996, seguidas pela Lei nº 9640 de 25/05/1998 e Decreto nº 4.310 de 23/07/2002, definiram o número de Cargos de Direção (CD) e de Funções Gratificada das Instituições Federais de Ensino Superior, de maneira que desde 1996 até o dia de hoje, independente dos novos cursos que surgiram, o quadro de gratificações continua o mesmo.

Muito bem, como um exemplo de situação que ocorre em todas as IFES, veja o meu caso: sou Coordenador do Curso de Graduação em Engenharia de Produção Mecânica da UFPB reconhecido pelo INEP - com os Conceitos Muito Bom (Docentes); Muito Bom (PPP); e Bom (Instalações), e publicado no DOU nº 252 de 31/12/2002 e Retificação publicada em DO de 15/05/2003, designado oficialmente através de portaria – e conto com a respectiva pontuação da coordenação, para efeito da GED (Função Gratificada FG1), porém por força das leis citadas acima não recebo a devida remuneração. O Reitor da UFPB diz que por força da lei não há como mandar pagar. Tentei, através de e-mail, contato com os ex-secretários da SESU, inclusive já com o próprio Nelson Maculan, mas imagino que os e-mails não chegaram aos mesmos porque não tive respostas.

Esta situação está deixando, Coordenadores dos Cursos de Graduação e Pós Graduação, criados após 1996, hoje sobrecarregados pela demanda de disciplinas e outras atividades em função da avalanche de aposentadorias, extremamente insatisfeitos, formando opinião equivocada sobre o MEC. Apesar de achar ser complexa a solução, quando coloquei para o Vladimir o mesmo me deixou otimista e que ficasse a vontade para que na oportunidade que houvesse tratasse esse assunto com vocês.

Tendo tido a oportunidade de conhecê-los pessoalmente, independente da solução desta minha solicitação ou não, quero concluir parabenizando-os pela forma equilibrada como todo esse processo está sendo conduzido e desejando sucesso para todos nós.

Respeitosamente,

Homero Catão M. da Trindade
E-mail: hcatao@uol.com.br; trindade@producao.ct.ufpb.br
Telefone: 83 9984 3159

Fonte: Revista da Adunicamp (2004).

O ANDES-SN então buscou explicações sobre a existência de tal reunião e se foi abordada a criação de um organismo que tratasse dos interesses das IFES e quais seriam os interesses e a natureza dessa entidade. A resposta do secretário Jairo Jorge tergiversou e, apostando no argumento de democracia, se valeu de que não poderiam atuar seletivamente e tinham a obrigação de informar a todos sobre as políticas públicas existentes; no caso a justificativa para a reunião era prestar esclarecimentos sobre a MP 208/2004, que tratava da Gratificação de Estímulo à Docência (GED), a um grupo de professores. Cabe ressaltar que, desde o início daquele mês de setembro, a Diretoria do ANDES-SN solicitava audiência com esta finalidade, mas o MEC sequer se dignara a responder à solicitação. No entanto, o Ministro e seus assessores receberam, para este suposto fim, esse grupo de professores.

A presidenta do ANDES-SN àquela época, Marina Barbosa, escreveu sobre o assunto em coluna do Jornal da Adufrj em 26 de outubro de 2004, denunciando a "construção fratricida" dos militantes do ANDES-SN que haviam perdido as últimas eleições para a diretoria nacional do sindicato. Para ela, a entidade serviria "aos intentos de seus fundadores, de se arvorarem representantes de um conjunto de docentes, com certeza reduzido, pois a natureza da entidade (dada a conhecer por seu estatuto) começa a ser divulgada apenas alguns dias antes de um encontro nacional que deverá fundá-la e eleger uma diretoria, com amplas prerrogativas e mandato de três anos! Teatro armado, *script*

pronto, mas plateia vazia. Vazia de legitimidade e representatividade docente, mas ocupada por outros interessados: todos os adversários do projeto de Universidade defendido pelo ANDES-SN, e pelos que se opõem ao seu exemplo histórico de sindicalismo autônomo, democrático e combativo".

Asseverava que a criação da Proifes interessaria ao governo em seu intuito de realizar a (contra)reforma universitária e, por isso, a proposta de criação teria sido discutida com o Ministério da Educação antes de ser apresentada aos docentes. Também seria do interesse da direção majoritária da Central Única dos Trabalhadores (CUT), à qual o ANDES-SN era filiado naquele momento, que enxergava no Sindicato Nacional um obstáculo às suas pretensões de centralizar pelo alto a representação sindical dos docentes e converter as entidades em linhas auxiliares das propostas governamentais.

Frente à organização do Fórum Proifes o 49º Conad aprovou em texto de resolução denunciar a prática de divisionismo sindical deste grupo emergente, encabeçado por docentes derrotados no pleito anterior para a direção do ANDES-SN. A resolução aprovada denuncia o divisionismo e desautoriza qualquer organização, incluindo o referido fórum, que se apresente como representante dos professores das instituições federais de ensino no lugar do Sindicato.

Durante os anos 2004 a 2008 a Proifes operou como um fórum de difusão dos interesses governistas e articulação de oposição à diretoria do ANDES-SN, com repercussões danosas para a carreira.

Vale destacar, que em 2006, após 3 anos de congelamento de salário, o governo Lula dividiu a categoria criando a classe de associado com um degrau de 12% a partir do Adjunto 4 (depois o degrau foi ampliado para 25%), enquanto os demais níveis receberam percentuais ínfimos de reajuste. Aposentados ficaram impedidos de progredir. A criação da classe de Associado, em acordo com o Proifes, possibilitou a constituição de uma certa base de apoio entre a parcela mais conservadora da categoria, que ganhava então a chance de progredir, num período em que as vagas para Titular eram escassas. Essa concessão teve custo zero, pois o bolo salarial foi mantido às custas do restante da categoria, especialmente os mais jovens, os menos titulados e os aposentados. Manobras que são possíveis quando se tem uma entidade sindical que negocia de costas para a categoria.

Em julho de 2005, a Proifes faz o seu primeiro encontro nacional. O grupo dissidente do ANDES-SN contava com o apoio ou participação direta das direções de algumas seções sindicais de universidades como a UFMG (APUBH), UFSCAR (ADUFSCAR), UFMS (ADUFMS), UFG (ADUFG) e UFRGS (ADUFRGS), que se filiaram ao PROIFES-Fórum, enquanto as diretorias das entidades de UFC (ADUFC), UFSC (APUFSC), UFBA (APUB), UFPE (ADUFEPE), UFRR (SESDUF-RR), UFRN (ADURN) e AFA (ADAFA – Associação dos docentes da Academia das Forças Aéreas) apoiavam o movimento mas sem filiação imediata[21,22,23].

Em 6 de setembro de 2008, em local omitido no sítio da pretensa federação, isto é, na sede da CUT nacional em São Paulo, é criado o Sindicato dos Professores do Ensino Superior Público Federal, Proifes Sindicato. A Diretoria provisória conta com o já conhecido Gil Vicente (UFSCar) como Presidente; Vice–Presidente Eduardo Rolim de Oliveira (UFRGS); Diretoria Administrativa, Elaine Leão (UFG); Vice – Diretora Administrativa Elenize Cristina Oliveira da Silva (UFRR); Diretor Financeiro José Maria de Sales Andrade Neto (UFC); Vice-Diretor Financeiro João Eduardo da Silva Pereira (UFSM). O Proifes-Sindicato não deve ser confundido com a federação Proifes. Ainda que pesem todas as críticas da Proifes à construção de um sindicato nacional, o Sind-Proifes é um sindicato virtual, com base em todo território nacional, com exceção dos

estados e municípios em que há sindicatos federados à Proifes Federação. Sua existência, evidentemente, tem como fim tentar fragmentar a base do ANDES-SN.

Se em 2004, na fundação do PROIFES Fórum, este grupo contava com a participação da direção de 12 Seções Sindicais, é possível verificar que em 2024, apenas 5 entidades ligadas a Universidades Federais se mantêm na atual PROIFES Federação (ADURN, APUB, ADUFG, APUFSC e ADUFRGS). As demais, com exceção da APUBH, retornaram ao ANDES-SN.

De acordo com o sítio do Sind-Proifes, podem se filiar ao Sindicato Proifes:

I – Associações de professores do ensino superior público federal de base municipal, intermunicipal, estadual ou interestadual;

II – Associações de servidores de IFES que tenham, dentre seus filiados, professores do ensino superior público federal;

III – Professor do ensino superior público federal.

Docentes das IFES e suas representações

Dados do portal da transparência do governo federal[14] e do Painel Universidade 360 do Ministério da Educação[15] mostram que somos 202.208 docentes das IFES, sendo 136.594 nas Universidades Federais e 65.614 mil nos Institutos Federais e CEFETs. Estes números correspondem tanto aos docentes da carreira do Magistério Superior (MS) quanto da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT). A representação das/dos docentes do "magistério federal" (MS e EBTT) está dividida em três entidades: O ANDES-Sindicato Nacional, fundado em 1981 como Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (a ANDES) e transformado em Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (o ANDES-SN) em 26 de novembro de 1988, após a promulgação da constituição federal[16]; o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (SINASEFE), que surgiu a partir da Federação Nacional das Associações de Servidores das Escolas Federais de 1º e 2º graus (Fenasefe) no dia 11 de novembro de 1988[17]; e a PROIFES-Federação, entidade criada em 2004 como um Fórum. Em 2012 seus associados decidem transformar o Fórum de Professores das Instituições Federais de Ensino Superior (PROIFES) em PROIFES Federação[18].

O ANDES-SN possui 66.776[25] filiadas/os, sendo 47.710*[5] docentes das IFES. A taxa de sindicalização do ANDES-SN nas IFES é de 34,9%, sendo 3,7 vezes maior do que a taxa de sindicalização no Brasil, que segundo dados do IBGE[24] é de 9,2%. Quando observamos a taxa de sindicalização no serviço público (19,9%), a sindicalização de docentes das IFES no ANDES-SN ainda se mostra mais elevada, sendo 1,7 vezes maior. O SINASEFE possui 26.767 filiadas/os, conforme registro obtido em cadastro do MTE[26]. O SINASEFE representa tanto os docentes, quanto os servidores TAES nos IF, e não foi possível obter o dado estratificado dos filiados em cada uma das categorias. No pedido de registro da PROIFES Federação[27], o número de filiados não foi informado no campo adequado. Da mesma forma, no site da PROIFES, nenhuma informação sobre o número de filiados/as foi encontrada, o que impede uma comparação do nível de sindicalização na base dos sindicatos filiados ao PROIFES.

[5]* O número de filiados/as/es ao ANDES-SN foi obtido a partir dos dados divulgado no **COLÉGIO ELEITORAL ATUALIZADO PARA ELEIÇÕES DO ANDES-SN - BIÊNIO 2023-2025**, no extrato de cadastro do ANDES-SN no TEM e somado os/as filiados/as da ADUFSCAR, que retornou ao ANDES-SN no ano de 2024. Descontou-se do total de 66.776 as/os docentes que não são de IFES. Disponível em: https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/eLEICOES-aNDES-sN-cEC-divulga-composicao-do-colegio-eleitoral-e-das-comissoes-eleitorais-locais1

Há uma vasta literatura acadêmica que analisa as transformações do sindicalismo brasileiro, desde o *sindicalismo de Estado*, de natureza burocrática e cartorial, atrelado às instituições do Estado, passando pela ascensão do *novo sindicalismo*, que teve o surgimento da CUT na década de 80 como uma das principais expressões de um sindicalismo autônomo, que apostava na mobilização dos trabalhadores para conquistar direitos. Porém, ocorreram transformações do novo sindicalismo que culminaram num *sindicalismo de resultados*, com uma combinação de baixa mobilização, atrelamento aos processos de "participação social" dentro do Estado, sindicatos como promotores de serviços e clubes de descontos para os filiados, abandono das estratégias de lutas como as greves dos trabalhadores e pragmatismo sindical[28,29,30,31]. Infelizmente, os objetivos deste texto não permitem fazer um aprofundamento dessa discussão aqui, mas as rupturas no interior do movimento docente[6] não podem ser descontextualizadas de todas as transformações vividas no movimento da luta de classes no Brasil nas últimas décadas e nas suas organizações [32,33].

Das 69 Universidades Federais, o ANDES-SN tem 63 Seções Sindicais em 61 Universidades. O PROIFES tem 5 sindicatos locais que representam 7 Universidades. A APUBH é um Sindicato local da UFMG que não tem filiação nacional a nenhuma das entidades.

No Brasil existem também 38 Institutos Federais de Ciência e Tecnologia e 2 CEFET, distribuídos em mais de 660 unidades nos municípios. O PROIFES tem 01 sindicato na base dos institutos federais (SINDIEDUTEC - Paraná). O ANDES-SN tem Seções Sindicais nos 02 CEFET e em 05 institutos federais (representando parte das unidades) e o SINASEFE representa a imensa maioria dos Institutos Federais, com 79 seções sindicais, representando mais de 560 unidades dos IF. Nos locais onde ANDES e SINASEFE dividem a representação da base de algum instituto (o que aconteceu pelo movimento histórico de como as entidades foram organizando a base) não há qualquer movimento de disputa. O ANDES-SN manteve a representação de IF que já existiam antes da organização e expansão do SINASEFE e não abre qualquer seção sindical em novos IF ou *Campi* novos. As duas entidades, dada a ampla representação da categoria e o respeito mútuo, sempre desenvolvem campanhas salariais de forma conjunta e buscam construir consenso das posições das entidades para apresentar na mesa de negociação.

Importante destacar a diferença entre as formas de organização entre o ANDES-SN e a PROIFES. O primeiro organiza seções sindicais em cada Local de Trabalho (Universidade, Instituto Federal, CEFET ou mesmo *campus*), para garantir que a realidade de cada instituição ou *campus* seja o centro da organização do sindicato. A segunda, estimula a criação de sindicatos estaduais, municipais ou intermunicipais, que representariam todas as Universidades daquele território. A organização territorial (e não por local de trabalho) utilizada pela PROIFES foi a forma encontrada para tentar ir fragmentando a base do ANDES-SN através dos pedidos de "desmembramento de base sindical", já que a Constituição Federal de 1988 só permite o estabelecimento de um sindicato para a mesma categoria na mesma base territorial, o chamado princípio da *unicidade sindical*. Como o ANDES-SN, desde a sua fundação como Sindicato Nacional, representava todo o país através de seções sindicais em cada Universidade, a estratégia do PROIFES foi dividir-se em territórios para solicitar junto ao MTE o desmembramento da base do ANDES-SN.

[6] Para aprofundar o histórico de criação do PROIFES Sindicato, em 2009, sugiro ver LEHER, Roberto. Manobras, trapaças e coação para desmembrar a base do ANDES-SN objetivando silenciá-lo. In: BRASIL DE FATO. (on-line). Ed. 06 out.2010b. São Paulo: 2010b

A ausência de representatividade da PROIFES Federação e a greve da Educação Federal de 2024

O Magistério Federal é composto pelo Magistério Superior e pela carreira EBTT, que existe nas Universidades (em geral nos colégios de aplicação, creches, escolas técnicas e na Universidade Tecnológica do Paraná), mas a imensa maioria está concentrada nos IF e CEFET. É por esse motivo que, para analisarmos a representatividade de ANDES-SN, SINASEFE e PROIFES, precisamos olhar para as IFES como um todo.

A partir dos dados apresentados do número de docentes em cada Instituição Federal de Ensino e das entidades de base de cada uma das entidades nacionais, pode-se afirmar que a PROIFES representa, no máximo, 15% dos docentes de Universidades Brasileiras e 11% de todos os docentes federais (somando o Magistério Superior e EBTT). Se houvesse unanimidade na base do PROIFES, já seria inadmissível que um acordo assinado com uma entidade com baixa representatividade tivesse qualquer validade. Mas, o mais importante que todas as pessoas saibam é que a base real da PROIFES rejeitou a proposta do governo, mesmo com um conjunto de manobras das direções sindicais para aprovar a proposta construída em articulação da PROIFES com o Governo, conforme podemos observar no quadro 1.

Quadro 1 – Decisões dos sindicatos de base do PROIFES sobre a proposta do Governo

Entidade	**Decisão**
APUB	Proposta do governo **rejeitada** nas assembleias da UFBA, UFOB e UNILAB. Assembleia com presença de 4 docentes aprovou a proposta entre filiados do IFBA. Na UFBA e UFOB, desde o início da greve, as assembleias decidiram que não serão realizados plebiscitos.
ADURN	Proposta do governo **rejeitada** em assembleia e plebiscito.
SINDIEDUTEC (IFPR)	Proposta do governo **rejeitada** em assembleia. Assembleia decidiu que a votação eletrônica seria realizada apenas dentro do período da assembleia, derrotando a proposta da direção de consulta online por 24h.
APUFSC	Proposta do governo **rejeitada** em assembleia e aprovada em plebiscito irregular de acordo com o próprio estatuto. Além disso, aberto apenas para sindicalizados, excluindo os não sindicalizados da votação.
ADUFG	Proposta do governo **rejeitada** em assembleia e plebiscito.
ADUFRGS	Proposta do governo **aceita** em assembleia da categoria. A ADUFRGS não divulgou o número de docentes presentes na assembleia, apenas o percentual de 80% dos presentes aceitando a proposta

Fonte: Consulta aos sites e redes sociais das entidades e comunicações dos comandos locais de greve.

Para negar a realidade de que a própria base da PROIFES está contra a proposta, a federação tem divulgado em grupos de whatsapp um suposto resultado de maioria de

entidades a favor da assinatura do acordo, utilizando para isso o "voto" de várias entidades cartoriais, criadas em Universidades e IF onde existe representação histórica, juridicamente válida e politicamente reconhecida pela categoria. Essas entidades cartoriais são parte de uma nova estratégia da PROIFES Federação. Após o abandono do projeto de federação por várias seções sindicais que voltaram ou nem mesmo saíram formalmente das bases do ANDES-SN (ADUNB, ADUFC, ADUFSCAR, ADUFMS, SESDUF-RR, ADUFEPE), a PROIFES passou a criar "sindicatos cartoriais" ou "sindicatos fantasmas" em bases do ANDES-SN ou do SINASEFE.

No quadro 2, é possível conhecer detalhes sobre cada uma dessas entidades. Além dessas entidades cartoriais, chama atenção a presença no CD da PROIFES de uma entidade chamada ADAFA – Associação dos Docentes da Academia da Força Aérea. A academia da Força Aérea Brasileira possui cerca de 80 docentes. A ADAFA, que esteve no ANDES-SN na década de 80, foi para o PROIFES Fórum, tentou se transformar num sindicato municipal e apresenta no seu site que seus objetivos são *"a promoção do lazer, do entretenimento e da confraternização entre os associados, somando-se à oferta de suporte jurídico, institucional e representativo da nossa categoria*"[23].

Quadro 2 – Informações sobre as entidades cartoriais ligadas a PROIFES Federação

Entidade	**Ano de fundação**	**Nº de filiados**	**Outras informações**
Sindproifes-Pará	2015	51	Sindicato dos Docentes das Instituições Federais de Ensino Superior dos Municípios de Ananindeua, Abaetetuba, Belém, Bragança e Cametá SINDPROIFES-PA. Fundado em 2015 para tentar dividir a base do ANDES-SN na UFPA. A representação das/dos docentes da UFPA é feita pelo ANDES-SN, através da ADUFPA, entidade histórica, com mais de 40 anos de existência e 1162 docentes filiadas/os. No site da CUT-Pará[34] é possível encontrar uma matéria sobre a fundação do Sindproifes-Pará, onde vê-se uma foto com 16 pessoas. No pedido de registro sindical realizado ao MTE em 2017, há informação de que a entidade possui 51 filiados[35]. O pedido de registro sindical da entidade foi deferido durante o governo Bolsonaro, a partir de medidas antissindicais adotadas pelo governo.
SINDUFMA	2014	Sem informação	Sindicato dos Docentes das Universidades Federais do Estado do Maranhão. Fundado em 2015 para tentar dividir a base do ANDES-SN na UFMA. A representação das/dos

			docentes da UFMA é feita pelo ANDES-SN, através da APRUMA, entidade histórica, fundada em 1978 e com 1019 docentes filiadas/os. O SINDUFMA não possui site onde seja possível obter qualquer informação sobre a entidade. Busca no cadastro do MTE para o CNPJ 20.707.863/0001-00 não retornou qualquer resultado de pedido de registro como entidade sindical.
SINDIFE	2015	62	Sindicato do Instituto Federal de Sergipe. Criado em 2015 numa tentativa de dividir a base do SINASEFE. O SINDIFE não possui site onde seja possível obter qualquer informação sobre a entidade. Busca no cadastro do MTE para o CNPJ 23.460.349/0001-01 mostra que por decisão judicial o pedido de registro sindical do SINDIFE foi cancelado e a representação dos trabalhadores do Instituto Federal de Sergipe é do SINASEFE Seção Sindical de Sergipe[36].
SINDIPROIFES	2008	Sem informação	Segundo o estatuto do SINDIPROIFES disponível no site SINDIPROIFES (https://sind-proifes.org.br/estatuto), a entidade "tem jurisdição em o todo território nacional, com exceção dos Estados de Santa Catarina, Ceará, Goiás, Bahia, Paraná, e Maranhão, bem como dos Municípios de Porto Alegre/RS, Belo Horizonte/MG, Montes Claros/MG, São Carlos/SP, Sorocaba/SP, Araras/SP, Buri/SP, Campo Grande/MS, Aquidauana/MS, Bonito/MS, Chapadão do Sul/MS, Corumbá/MS, Coxim/MS, Naviraí/MS, Nova Andradina/MS, Paranaíba/MS, Ponta Porã/MS, Três Lagoas/MS, Natal/RN, Caicó/RN, Currais Novos/RN, Macaíba/RN, Santa Cruz/RN, Macau/RN, Nova Cruz/RN, e, Pirassununga/SP, e possui sede jurídica e administrativa à SCS, Q. 01, BL I, Sala 804, Ed. Central, Brasília – DF, CEP 70301-

			000. Consulta no sistema do MTE para o CNPJ 10.341.771/0001-04 não apresenta qualquer solicitação de registro sindical junto ao Ministério do Trabalho. O SINDIPROIFES é a entidade cartorial utilizada para tentar angariar filiados dentro da base do ANDES-SN naquelas localidades onde a PROIFES Federação não consegue estimular a criação de sindicatos locais e é parte do processo de tentativa de impor, via ação do Estado, a destruição do ANDES-SN[37].

Fonte: Sites oficiais das entidades vinculadas a PROIFES Federação, sistema de registro de Pessoas Jurídicas da Receita Federal e Cadastro Nacional de Entidades Sindicais (CNES) do MTE.

A busca de informações para entender quem são as entidades sindicais que a PROIFES Federação diz representar evidencia que há uma quantidade significativa de entidades sem qualquer importância social, entidades fantasmas que servem apenas para votar na reunião do CD da PROIFES e garantir uma "maioria" que tente legitimar a assinatura de qualquer acordo que o grupo dirigente tenha decidido, mesmo quando estamos falando de um acordo que **foi amplamente rejeitado pelo movimento docente em todo o país**.

A esse conjunto de evidências levantadas, soma-se o fato de que uma decisão transitada em julgado na Justiça Federal determina que a *PROIFES "deve se abster de realizar condutas que denotem atividades sindicais referente à categoria representada pelo SINASEFE NACIONAL, bem como a União Federal se abstenha de realizar com outras entidades negociação coletiva sobre direitos e interesses da categoria representada pelo SINASEFE, inclusive relações obrigacionais decorrentes de período de greve*"[38].

Após a assinatura do acordo pela PROIFES no dia 27/05, duas decisões da Justiça Federal (Sergipe e Alagoas) suspenderam o acordo, considerando a Federação ilegítima para firmar acordos com o governo em nome da categoria docente. É por isso que desde então, o governo está fazendo uma verdadeira operação "Salva PROIFES", que vai desde a concessão de carta sindical, até a tentativa de fechar as negociações de forma unilateral. Mas o movimento grevista mostrou sua disposição de lutar não só pelas suas pautas da campanha salarial, mas também lutar pela preservação da legitimidade da sua entidade histórica, o ANDES-SN.

Neste momento de grande fragilidade da PROIFES e quando uma parcela significativa da categoria docente está mobilizada para dizer "Não em nosso nome", é fundamental que o ANDES-SN e sua militância estejam prontos para apoiar todas as iniciativas que tenham o sentido de reverter a divisão e fragmentação do movimento docente.

A construção de uma base real e operacional que apoio o trabalho de oposições a PROIFES, nas bases, é tarefa do sindicalismo classista de todo o ANDES-SN. Compreendemos que a greve de 2024, ainda em curso quando fechamos esse texto, demonstra o potencial da mobilização coletiva, a força do ANDES-SN e as possibilidades de realizar conquistas através da luta. Conquistas que poderiam ser muito maiores se não fosse a existência da entidade cartorial e chapa branca. Por isso compreendemos que a greve de 2024 potencializa nossa luta, que é necessário evidenciar que tudo que foi arrancado do governo federal após o dia 27/maio (quando a Proifes assinou o primeiro

acordo) é conquista exclusiva da luta conjunta entre a base do ANDES-SN e a base rebelada da Proifes, e que a maior vitória da greve de 2024, já pode ser considerada, a própria GREVE, e a luta pela deslegitimação da Proifes. Vida longa ao ANDES-SN!

Ressaltemos também a importância dos movimentos de oposição às seções sindicais cujas direções praticaram o divisionismo sindical e retiraram-se da base do ANDES-SN, em processos questionados judicialmente inclusive, por terem se utilizado de plebiscitos e votações on-line, quando os regimentos das seções sindicais só permitiriam a extinção das seções sindicais em assembleias com quórum qualificado (dois terços de sindicalizados presentes) e maioria simples (a partir do quórum qualificado), como foi o caso da APUB, então seção sindical dos docentes da UFBA. Além disso, o trabalho das oposições foi fundamental para o retorno à base do ANDES-SN das seções sindicais da UFMS, UFSCAR, UFC, que após muitos anos de atropelos burocráticos das direções proificistas, foram derrotadas pela mobilização da categoria que rejeitou o modelo de "sindicalismo cartorial" adotado pela Proifes.

Nesse sentido, vale reafirmar, que a organização das oposições aqui tratadas, é explicitamente a oposições na base da Proifes, e não se refere a oposições internas ao ANDES-SN, que se constituem de forma legítima.

Referências

ADUNICAMP. **Governo Lula institui o neo-peleguismo sindical**: o ataque ao ANDES-SN. **Caderno especial**. Campinas: Adunicamp, nov. 2004.

ADUFSCar. **Caderno de textos**. extraído de: https://www.adufscar.org.br/wp-content/uploads/2022/11/caderno-de-texto_.pdf

SALDANHA, H. A greve docente federal, os dilemas do movimento docente e a necessidade de derrotar a política e os métodos da PROIFES-Federação. **Esquerda Online**. 29 mai. 2024. Disponível em: https://esquerdaonline.com.br/2024/05/29/a-greve-docente-federal-e-o-papel-da-proifes-federacao/.

14. **BRASIL**. Controladoria Geral da União. Consulta de Servidores - Portal da Transparência do Governo Federal. Disponível em: < https://portaldatransparencia.gov.br/servidores/consulta?ordenarPor=nome&direcao=asc> Acesso em 19 de maio de 2024.

15. **BRASIL**. Ministério da Educação. Plataforma Universidade 360. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMjBhODAyMTItNjIzMi00ZWI3LThhNjMtMjRiZjI1OGFlM2U1IiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVkYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9&pageName=ReportSection2a7ca156a077b53db0d0> Acesso em 19 de maio de 2024.

16. ANDES-SN. **História**. Disponível em: < https://www.andes.org.br/sites/historia> Acesso em 25 de maio de 2024.

17. SINASEFE. **História**. Disponível em: < https://sinasefe.org.br/site/sinasefe/historia/> Acesso em 25 de maio de 2024.

18. PROIFES. **Histórico do PROIFES**. Disponível em: < https://proifes.org.br/historico-proifes/> Acesso em 25 de maio de 2024.

19. ADUFRJ. Chapa 3 “Andes Autônoma e Democrática” ganha eleições do Andes-SN. **Jornal da Seção Sindical dos Docentes da UFRJ/Andes-SN**, Ano IX, nº 137, 24 de maio de 2004. Disponível em < https://www.adufrj.org.br/index.php/files/155/New-category/5/jornais20042005.pdf>, acesso em: 25 de maio de 2024.

20. ADUFRJ. Denúncia: Governo pode estar envolvido na criação de entidade paralela ao ANDES. **Jornal da Seção Sindical dos Docentes da UFRJ/Andes-SN**, Ano IX, nº 163, 22 de novembro de 2004. Disponível em < https://www.adufrj.org.br/index.php/files/155/New-category/5/jornais20042005.pdf>, acesso em: 25 de maio de 2024.

21. ADURN. **Editorial da Semana - ADURN**: Avançar na luta pela mudança. Junho de 2009. Disponível em https://www.adurn.org.br/midia/noticias/62/editorial-da-semana-adurn-avancar-na-luta-pela-mudanca>, acesso em: 26 de maio de 2024.

22. ADURN. **História**. Disponível em: < https://www.adurn.org.br/historia/> , acesso em: 26 de maio de 2024.

23. ADAFA. **Palavras da Presidente em 2015**. Disponível em < http://www.adafa.org.br/adafa-30-anos.php> ,acesso em: 26 de maio de 2024.

24. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Taxa de sindicalização cai a 9,2% em 2022, menor nível da série**. Disponível em < https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37913-taxa-de-sindicalizacao-cai-a-9-2-em-2022-menor-nivel-da-serie>, acesso em: 19 de maio de 2024.

25. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **CADASTRO NACIONAL DE ENTIDADES SINDICAIS – EXTRATO DO CADASTRO ANDES – SN**. Disponível em: < http://www3.mte.gov.br/sistemas/CNES/Relatorios/HistoricoEntidadeDetalhesHTML.asp?tipoimpressao=impressao&NRCNPJ=00676296000165>, acesso em: 19 de maio de 2024.

26. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **CADASTRO NACIONAL DE ENTIDADES SINDICAIS – EXTRATO DO CADASTRO SINASEFE**. Disponível em: < http://www3.mte.gov.br/sistemas/CNES/usogeral/HistoricoEntidadeDetalhes.asp?NRCNPJ=03658820000163>, acesso em: 19 de maio de 2024.

27. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **CADASTRO NACIONAL DE ENTIDADES SINDICAIS – EXTRATO DO CADASTRO PROIFES FEDERAÇÃO**. Disponível em: < http://www3.mte.gov.br/sistemas/CNES/usogeral/Resumo.asp?NRRequerimento=SC22201>, acesso em: 19 de maio de 2024.

28. ANTUNES, R.; SILVA, J. B. DA .. Para onde foram os sindicatos? Do sindicalismo de confronto ao sindicalismo negocial. Caderno CRH, v. 28, n. 75, p. 511–527, set. 2015

29. BRAGA, Ruy. A angústia dos subalternos. In BRAGA, Ruy. **A política do precariado**: do populismo à hegemonia lulista. São Paulo: Boitempo, 2012, pg. 202.

30. SILVA, J.B. DA. Novo Sindicalismo e o dilema produção-redistribuição/reconhecimento. IN: SILVA, J.B. DA: RACISMO E SINDICALISMO. São Paulo: Ed. Annablume, 2017.

31. ANTUNES, Ricardo. **O novo sindicalismo**. São Paulo: Ed. Brasil Urgente, 1991.

32. FERRAZ, A. S.. Quando os trabalhadores param? Reinterpretando a ocorrência de greves no Brasil. **Lua Nova**: Revista de Cultura e Política, n. 104, p. 167–200, maio de 2018.

33. BADARÓ-MATTOS, Marcelo. Uma greve, várias lições: A greve das universidades federais no Brasil em 2012. **Rev. iberoam. educ. super**, Ciudad de México , v. 4, n. 10, p. 135-142, maio 2013.

34. CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES NO ESTADO DO PARÁ. SIND-PROIFES-PA.- **Sindicato dos professores de ensino superior foi fundado nesta terça feira**. Disponível em: < https://pa.cut.org.br/noticias/sind-proifes-pa-sindicato-dos-professores-de-ensino-superior-foi-fundado-nesta-terca-feira-0b40>, acesso em: 26 de maio de 2024.

35. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **CADASTRO NACIONAL DE ENTIDADES SINDICAIS – EXTRATO DO CADASTRO SINDIPROIFES-PARÁ**. Disponível em: < http://www3.mte.gov.br/sistemas/CNES/usogeral/Resumo.asp?NRRequerimento=SC22201>, acesso em: 26 de maio de 2024.

36. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. CADASTRO NACIONAL DE ENTIDADES SINDICAIS – EXTRATO DO CADASTRO SINDIFE SERGIPE. Disponível em: < http://www3.mte.gov.br/sistemas/CNES/usogeral/HistoricoEntidadeDetalhes.asp?NRCNPJ=23460349000101>, acesso em: 26 de maio de 2024.

37. LEHER, Roberto. Manobras, trapaças e coação para desmembrar a base do ANDES-SN objetivando silenciá-lo. In: **Brasil de fato**. (on-line). Ed. 06 out.2010b. São Paulo: 2010b

38. SINASEFE. **SINASEFE oficia MGI sobre decisão judicial e possível nulidade de acordos com Proifes**. Disponível em: https://sinasefe.org.br/site/sinasefe-oficia-mgi-sobre-decisao-judicial-e-possivel-nulidade-de-acordos-com-proifes/> Acesso em 25 de maio de 2024.

TR – 29

O 67º CONAD DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Criar o Grupo de Trabalho de Organização Sindical das Oposições (GTO), com o objetivo de organizar o debate e a mobilização docente nas instituições de ensino superior nas quais a organização sindical local tenha rompido com o ANDES-SN ou tenha se constituído inicialmente sem vínculo com o Andes-SN, nos termos seguintes:
1.1. O GTO deverá elaborar propostas de resolução, incluindo, se for o caso, alterações do Estatuto do Andes-SN, a serem submetidas ao 43º Congresso, no sentido de normatizar a participação nas instâncias do Andes-SN das oposições organizadas e reconhecidas pelo Andes-SN nas instituições referidas no caput.

1.2. Até a realização do 43º Congresso, a participação nas reuniões e outras atividades do GTO de dois representantes de cada oposição organizada e reconhecida pela Diretoria será subsidiada pelo Andes-SN.

Parágrafo único: O GTO apresentará ao 43º Congresso proposta de resolução que regulamente de forma permanente este tipo de subsídio.

1.3. O Andes-SN garantirá apoio político, jurídico e financeiro para a organização das oposições nas instituições referidas no caput.

TEXTO 30

Diretoria do ANDES-SN

PRESTAÇÕES DE CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2023

TR – 30

1. O 67º CONAD aprova as prestações de contas do exercício de 2023

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
fundado em 19 de fevereiro de 1981

QUADRO COMPARATIVO DOS VALORES ORÇADOS COM OS VALORES REALIZADOS – 2023

Receitas	**Valores Orçados para o Exercício de 2023**	**Valores Realizados no exercício de 2023**
Receita Total	**16.305.000,00**	**17.086.612,15**
Receita de Contribuições	16.000.000,00	15.407.940,39
Receita de aplicações financeiras	300.000,00	1.672.528,36
Outras Receitas (Patrimônio, Contribuição SSind., Diversas)	5.000,00	6.143,40
Despesas	**Valores Orçados para o Exercício de 2023**	**Valores Realizados no exercício de 2023**
Ações de Solidariedade na Pandemia da COVID -19	100.000,00	0,00
Agencia de Comunicação-PJ	100.000,00	200.000,00
Alimentação	25.000,00	94.105,89
Aluguel de Bens Imóveis	300.000,00	433.861,65
Anúncios Diversos	50.000,00	7.686,00
Assessoria Contábil - PJ	145.000,00	145.432,69
Assessoria Jurídica Pessoa Jurídica - AJN	950.000,00	930.031,72

Assessoria Jurídica Pessoa Jurídica - Regionais	450.000,00	350.611,83
Assessoria Parlamentar - PJ	65.000,00	65.000,00
Assinaturas e Periódicos	3.000,00	2.980,05
Comissão Eleitoral – CEC	300.000,00	290.730,74
Condomínios (Apto Brasília/ Sede 3º e 5º andar/ Secretarias Regionais)	250.000,00	235.732,48
Conduções e Passagens Urbanas/Taxi Ressarcimento	180.000,00	194.785,09
Contribuições – Associação Amigos da Luta dos Sem Teto	60.000,00	40.000,00
Contribuições – Auditoria Cidadã da Dívida	60.000,00	44.600,00
Contribuições – Escola Nac. Florestan Fernandes	60.000,00	40.000,00
Contribuições Diversas	65.000,00	336.608,74
Correios e Telégrafos	50.000,00	14.674,86
Custas e Emolumentos	50.000,00	15.016,39
Despesas com Regionais	1.600.000,00	1.402.064,04
Despesas Diversas	200.000,00	514.399,57
Despesas Financeiras	25.000,00	30.053,32
Despesas Tributárias (IPTU/ IR/ Impostos e Taxas Diversas)	60.000,00	162.490,65
Diárias Convidados/Funcionários	65.000,00	102.700,00
Diárias/Auxilio - Diretores	660.000,00	657.268,60
Energia Elétrica	70.000,00	60.224,99
Estacionamentos / Pedágios	7.000,00	3.892,00
Hospedagem	800.000,00	1.004.623,10
INSS s/Serviços PF (ANDES/Regionais)	80.000,00	16.800,18
Internet/TV a Cabo/Google/Zoom	75.000,00	78.787,77
Locação de Equipamentos e Veículos	50.000,00	74.234,35

Manutenção e Reparos Bens Móveis	150.000,00	32.999,51
Material de Consumo	180.000,00	497.224,05
Passagens Aéreas e Terrestres	1.750.000,00	2.544.847,41
Pesquisadores - Bolsistas (PF)	15.000,00	32.200,00
Pessoal e Encargos	4.900.000,00	5.546.664,53
Publicações (InformANDES impressos/ Cartilhas)	280.000,00	42.768,00
Reembolso de Quilometragem	18.000,00	12.461,65
Repasse Fundo Único	300.000,00	303.992,24
Repasses p/ Entidades Filiadas: CSP Conlutas	500.000,00	70.000,00
Revista – Universidade & Sociedade	100.000,00	95.283,48
Seguros em Geral	18.000,00	8.204,51
Serviços Gráficos (Banners/ Folders/ Cartazes)	120.000,00	255.203,62
Serviços Técnico Profissionais - PF	90.000,00	103.016,36
Serviços Técnico Profissionais - PJ	250.000,00	579.981,51
Telefone	60.000,00	40.416,29
Transportadoras e Fretes	280.000,00	52.543,20
Total de despesas	**15.966.000,00**	**17.767.203,06**
Déficit no período		**-680.590,91**

ANDES - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO MENSAL - 1º SEMESTRE/2023
VALORES EM REAIS (R$)

MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL
RECEITAS							
Receita de Contribuições	1.327.304,60	1.092.772,24	1.445.784,16	1.177.529,03	1.077.032,10	1.818.709,93	**7.939.132,06**
Receita de Aplicações Financeiras	167.573,52	133.910,51	169.374,69	126.529,60	157.389,67	145.599,65	**900.377,64**
Outras Receitas (Patrimônio, Contribuição Sind., Diversas)	260,04	286,02	638,32	36,62	255,87	700,00	**2.176,87**
Total das Receitas	**1.495.138,16**	**1.226.968,77**	**1.615.797,17**	**1.304.095,25**	**1.234.677,64**	**1.965.009,58**	**8.841.686,57**
MESES	**JAN**	**FEV**	**MAR**	**ABR**	**MAI**	**JUN**	**TOTAL**
DESPESAS							
Ações de Solidariedade na Pandemia da COVID -19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Agencia de Comunicação – PJ	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	0,00	0,00	**200.000,00**
Alimentação	390,40	10.890,00	10.016,36	1.347,72	1.449,40	24.195,55	**48.289,43**
Aluguel de Bens Imóveis	18.197,72	45.610,72	39.288,16	34.374,26	35.081,38	34.521,58	**207.073,82**
Anúncios Diversos	2.208,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	**2.208,00**
Assessoria Contábil - PJ	11.187,13	11.187,13	11.187,13	11.187,13	11.187,13	11.187,13	**67.122,78**
Assessoria Jurídica Pessoa Jurídica - AJN	76.193,31	76.193,31	76.193,31	76.193,31	76.193,31	91.905,31	**472.871,86**
Assessoria Jurídica Pessoa Jurídica - Regionais	9.500,00	29.071,80	29.071,80	29.071,80	29.071,80	29.071,80	**154.859,00**
Assessoria Parlamentar - PJ	0,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	10.000,00	**30.000,00**
Assinaturas e Periódicos	0,00	0,00	662,90	0,00	0,00	0,00	**662,90**
Comissão Eleitoral – CEC	0,00	0,00	30.653,89	86.172,27	142.048,53	0,00	**258.874,69**
Condomínios (Apto Brasília/ Sede 2º 3º e 5º andar/ Secretarias Regionais)	15.628,35	17.425,81	17.684,41	17.701,86	18.664,86	20.958,50	**108.063,79**
Conduções e Passagens Urbanas/Taxi Ressarcimento	6.379,52	6.335,62	25.924,62	13.729,85	14.615,66	23.019,43	**90.004,70**

Contribuições – Associação Amigos da Luta dos Sem Teto	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	**24.000,00**
Contribuições – Auditoria Cidadã da Dívida	4.000,00	0,00	8.000,00	0,00	8.000,00	4.000,00	**24.000,00**
Contribuições – Escola Nac. Florestan Fernandes	4.000,00	0,00	4.000,00	0,00	0,00	12.000,00	**20.000,00**
Contribuições Diversas	2.162,00	15.812,00	232.615,08	17.552,50	2.162,00	17.572,56	**287.876,14**
Correios e Telégrafos	120,60	667,50	196,20	1.885,40	1.145,00	284,30	**4.299,00**
Custas e Emolumentos	54,10	10,82	2.183,75	2.782,81	2.270,77	440,14	**7.742,39**
Despesas com Regionais	78.585,82	70.774,56	171.726,24	110.066,28	146.837,06	135.070,63	**713.060,59**
Despesas Diversas	40.210,90	32.801,91	34.761,90	32.948,83	35.283,13	37.165,16	**213.171,83**
Despesas Financeiras	1.907,10	1.588,64	2.829,07	2.186,06	2.393,63	2.843,35	**13.747,85**
Despesas Tributárias (IPTU/ IR/ Impostos e Taxas Diversas)	55.505,72	13.534,70	840,15	25.906,10	34.554,09	8.063,73	**138.404,49**
Diárias Convidados/Funcionários	18.000,00	450,00	15.250,00	6.900,00	450,00	7.050,00	**48.100,00**
Diárias/Auxilio - Diretores	87.720,00	8.850,00	51.925,00	38.982,12	45.855,02	69.028,95	**302.361,09**
Energia Elétrica	2.372,58	6.205,08	1.957,80	6.634,25	3.405,25	6.604,58	**27.179,54**
Estacionamentos / Pedágios	0,00	0,00	146,00	364,04	194,15	405,02	**1.109,21**
Hospedagem	60.205,32	101.642,80	73.578,87	101.871,42	45.416,14	33.848,37	**416.562,92**
INSS s/Serviços PF (ANDES/Regionais)	585,68	1.559,51	2.243,78	2.454,31	2.293,12	1.721,47	**10.857,87**
Internet / TV a Cabo /Google / Zoom	1.368,85	5.297,98	5.385,55	5.513,32	10.600,62	7.701,29	**35.867,61**
Locação de Equipamentos e Veículos	2.080,00	12.488,47	15.978,47	4.028,47	2.108,47	14.199,47	**50.883,35**
Manutenção e Reparos Bens Móveis	0,00	1.721,00	1.371,00	1.271,00	1.371,00	12.481,50	**18.215,50**
Material de Consumo	45.196,94	38.481,23	33.179,79	22.515,14	106.323,58	46.590,41	**292.287,09**
Passagens Aéreas e Terrestres	170.662,29	55.414,61	258.957,28	107.605,27	210.783,51	287.695,80	**1.091.118,76**

Pesquisadores - Bolsistas (PF)	0,00	0,00	0,00	4.200,00	4.200,00	9.200,00	**17.600,00**
Pessoal e Encargos	415.845,25	433.450,41	426.311,00	451.752,58	397.791,50	432.904,30	**2.558.055,04**
Publicações (InformANDES impressos/ Cartilhas)	0,00	0,00	2.640,00	0,00	0,00	0,00	**2.640,00**
Reembolso de Quilometragem	0,00	0,00	1.371,20	413,60	742,00	1.996,40	**4.523,20**
Repasse Fundo Único	27.505,72	26.170,94	21.855,44	28.887,06	22.956,04	21.658,26	**149.033,46**
Repasses p/ Entidades Filiadas: CSP CONLUTAS	35.000,00	35.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	**70.000,00**
Revista – Universidade & Sociedade	0,00	21.590,00	7.919,00	0,00	7.352,16	0,00	**36.861,16**
Seguros em Geral	585,35	829,53	78,97	80,18	4.359,79	80,18	**6.014,00**
Serviços Gráficos (Banners/ Folders/ Cartazes)	3.000,00	49.240,00	66.939,40	20.170,00	31.440,00	30.295,69	**201.085,09**
Serviços Técnico Profissionais - PF	5.745,00	6.350,00	13.431,80	7.473,99	7.731,52	22.579,88	**63.312,19**
Serviços Técnico Profissionais - PJ	3.631,00	4.524,99	74.759,90	6.599,99	23.980,24	49.641,70	**163.137,82**
Telefone	2.662,88	3.554,21	3.671,88	3.168,78	3.288,16	3.307,57	**19.653,48**
Transportadoras e Fretes	769,90	3.478,45	1.969,00	10.297,31	16.740,07	3.139,90	**36.394,63**
Total das Despesas	**1.263.167,43**	**1.207.203,73**	**1.837.756,10**	**1.353.289,01**	**1.519.340,09**	**1.528.429,91**	**8.709.186,27**
Superávit/Déficit do período	**231.970,73**	**19.765,04**	**(221.958,93)**	**(49.193,76)**	**(284.662,45)**	**436.579,67**	**132.500,30**

ANDES - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO MENSAL - 2º SEMESTRE/2023
VALORES EM REAIS (R$)

MESES	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	TOTAL GERAL
RECEITAS								
Receita de Contribuições	1.160.772,28	1.295.304,54	1.190.568,89	1.208.578,73	1.180.231,61	1.433.352,28	**7.468.808,33**	**15.407.940,39**
Receita de Aplicações Financeiras	140.242,13	148.157,10	131.758,76	127.187,66	114.724,59	110.080,48	**772.150,72**	**1.672.528,36**
Outras Receitas (Patrimônio, Contribuição Sind., Diversas)	250,00	250,00	1.698,87	250,00	250,02	1.267,65	**3.966,54**	**6.143,41**
Total das Receitas	**1.301.264,41**	**1.443.711,64**	**1.324.026,52**	**1.336.016,39**	**1.295.206,22**	**1.544.700,41**	**8.244.925,59**	**17.086.612,16**
MESES	**JUL**	**AGO**	**SET**	**OUT**	**NOV**	**DEZ**	**TOTAL**	**TOTAL GERAL**
DESPESAS								
Ações de Solidariedade na Pandemia da COVID -19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	**0,00**	**0,00**
Agencia de Comunicação – PJ	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	**0,00**	**200.000,00**
Alimentação	10.178,10	1.119,65	3.731,98	5.510,68	12.392,54	12.883,51	**45.816,46**	**94.105,89**
Aluguel de Bens Imóveis	44.382,91	33.775,67	38.755,27	42.525,80	28.685,32	38.662,86	**226.787,83**	**433.861,65**
Anúncios Diversos	0,00	5.478,00	0,00	0,00	0,00	0,00	**5.478,00**	**7.686,00**
Assessoria Contábil - PJ	11.187,13	11.187,13	11.187,13	11.187,13	11.187,13	22.374,26	**78.309,91**	**145.432,69**
Assessoria Jurídica Pessoa Jurídica - AJN	76.193,31	76.193,31	76.193,31	76.193,31	76.193,31	76.193,31	**457.159,86**	**930.031,72**

Assessoria Jurídica Pessoa Jurídica - Regionais	29.509,35	29.290,58	29.290,58	29.290,58	29.290,58	49.081,16	**195.752,83**	**350.611,83**
Assessoria Parlamentar - PJ	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	10.000,00	**35.000,00**	**65.000,00**
Assinaturas e Periódicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.317,15	**2.317,15**	**2.980,05**
Comissão Eleitoral – CEC	31.856,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	**31.856,05**	**290.730,74**
Condomínios (Apto Brasília/ Sede 2º 3º e 5º andar/ Secretarias Regionais)	20.910,12	20.914,46	20.906,09	21.047,26	21.087,34	22.803,42	**127.668,69**	**235.732,48**
Conduções e Passagens Urbanas/Taxi Ressarcimento	20.540,62	11.346,94	17.789,59	16.924,81	22.011,48	16.166,95	**104.780,39**	**194.785,09**
Contribuições – Associação Amigos da Luta dos Sem Teto	4.000,00	0,00	0,00	8.000,00	4.000,00	0,00	**16.000,00**	**40.000,00**
Contribuições – Auditoria Cidadã da Dívida	4.000,00	4.000,00	0,00	8.000,00	4.600,00	0,00	**20.600,00**	**44.600,00**
Contribuições – Escola Nac. Florestan Fernandes	4.000,00	4.000,00	0,00	8.000,00	4.000,00	0,00	**20.000,00**	**40.000,00**
Contribuições Diversas	20.162,00	7.291,72	2.503,72	2.291,72	14.191,72	2.291,72	**48.732,60**	**336.608,74**
Correios e Telégrafos	1.038,60	1.920,30	5.989,56	861,90	37,70	527,80	**10.375,86**	**14.674,86**
Custas e Emolumentos	1.168,70	943,19	904,31	2.187,85	599,23	1.470,72	**7.274,00**	**15.016,39**
Despesas com Regionais	105.342,08	103.104,65	104.525,14	108.794,94	116.753,27	150.483,37	**689.003,45**	**1.402.064,04**
Despesas Diversas	41.661,62	38.751,66	43.913,37	38.874,71	73.720,17	64.306,21	**301.227,74**	**514.399,57**
Despesas Financeiras	2.173,31	2.335,00	3.147,93	2.127,28	2.347,24	4.174,71	**16.305,47**	**30.053,32**
Despesas Tributárias (IPTU/ IR/ Impostos e Taxas Diversas)	15.023,10	1.727,24	2.980,77	1.593,01	1.523,86	1.238,18	**24.086,16**	**162.490,65**

Diárias Convidados/Funcionários	14.700,00	1.200,00	(4.650,00)	15.300,00	18.600,00	9.450,00	**54.600,00**	**102.700,00**
Diárias/Auxilio - Diretores	80.200,00	44.025,00	76.275,00	43.257,50	64.725,01	46.425,00	**354.907,51**	**657.268,60**
Energia Elétrica	3.368,31	3.062,12	5.888,67	6.640,44	6.230,67	7.855,24	**33.045,45**	**60.224,99**
Estacionamentos / Pedágios	627,66	526,90	462,80	785,93	300,50	79,00	**2.782,79**	**3.892,00**
Hospedagem	84.056,39	56.111,61	43.718,75	207.818,87	103.471,60	92.882,96	**588.060,18**	**1.004.623,10**
INSS s/Serviços PF (ANDES/Regionais)	557,11	1.189,19	863,00	1.478,35	1.167,76	686,90	**5.942,31**	**16.800,18**
Internet e TV a Cabo / Google / Zoom	6.538,73	9.652,29	4.637,31	9.332,14	4.987,78	7.771,91	**42.920,16**	**78.787,77**
Locação de Equipamentos e Veículos	2.010,60	5.208,47	5.349,10	4.679,94	2.126,88	3.976,01	**23.351,00**	**74.234,35**
Manutenção e Reparos Bens Móveis	3.291,00	1.451,00	990,46	3.229,00	609,55	5.213,00	**14.784,01**	**32.999,51**
Material de Consumo	40.649,04	47.019,32	34.624,90	20.949,77	27.900,15	33.793,78	**204.936,96**	**497.224,05**
Passagens Aéreas e Terrestres	164.196,12	252.146,54	281.578,75	303.624,15	319.201,90	132.981,19	**1.453.728,65**	**2.544.847,41**
Pesquisadores - Bolsistas (PF)	6.200,00	0,00	0,00	0,00	4.200,00	4.200,00	**14.600,00**	**32.200,00**
Pessoal e Encargos	441.667,95	619.399,51	541.038,09	472.785,04	478.674,55	435.044,35	**2.988.609,49**	**5.546.664,53**
Publicações (InformANDES impressos/ Cartilhas)	0,00	0,00	0,00	7.200,00	8.928,00	24.000,00	**40.128,00**	**42.768,00**
Reembolso de Quilometragem	2.285,08	1.984,41	1.068,96	1.322,40	810,40	467,20	**7.938,45**	**12.461,65**
Repasse Fundo Único	35.908,14	23.215,44	25.693,80	23.599,16	23.450,46	23.091,78	**154.958,78**	**303.992,24**
Repasses p/ Entidades Filiadas: CSP Conlutas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	**0,00**	**70.000,00**

Revista – Universidade & Sociedade	0,00	29.342,16	0,00	29.080,16	0,00	0,00	**58.422,32**	**95.283,48**
Seguros em Geral	80,18	502,70	291,42	733,37	291,42	291,42	**2.190,51**	**8.204,51**
Serviços Gráficos (Banners/ Folders/ Cartazes)	8.888,00	4.140,00	8.135,00	11.928,03	3.282,50	17.745,00	**54.118,53**	**255.203,62**
Serviços Técnico Profissionais - PF	11.409,00	5.025,00	1.621,42	1.830,00	7.650,00	12.168,75	**39.704,17**	**103.016,36**
Serviços Técnico Profissionais - PJ	42.673,40	85.085,64	66.926,78	70.571,38	64.092,74	87.493,75	**416.843,69**	**579.981,51**
Telefone	3.452,40	3.308,56	3.492,89	3.443,64	3.220,21	3.845,11	**20.762,81**	**40.416,29**
Transportadoras e Fretes	255,20	13.050,00	(10.327,46)	2.060,83	8.710,00	2.400,00	**16.148,57**	**52.543,20**
Total das Despesas	**1.401.341,31**	**1.565.025,36**	**1.454.498,39**	**1.630.061,08**	**1.580.252,97**	**1.426.837,68**	**9.058.016,79**	**17.767.203,06**
Superávit/Déficit do período	***(100.076,90)***	***(121.313,72)***	***(130.471,87)***	***(294.044,69)***	***(285.046,75)***	***117.862,73***	***(813.091,20)***	***(680.590,90)***

ANDES - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - FUNDO ÚNICO
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO MENSAL - janeiro a dezembro/2023
VALORES EM REAIS (R$)

MESES	**JAN**	**FEV**	**MAR**	**ABR**	**MAI**	**JUN**	**JUL**	**AGO**	**SET**	**OUT**	**NOV**	**DEZ**	**TOTAL**
RECEITAS													
Contribuições Recebidas	132.843,41	112.410,52	138.511,71	120.503,80	113.491,50	160.626,28	126.583,74	128.053,55	119.440,08	110.655,04	138.446,68	137.846,61	**1.539.412,92**
Doações Recebidas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.700,00	**4.700,00**
Rendimentos s/Aplicações Financeiras	127.614,74	100.910,29	137.939,82	106.728,88	140.847,99	134.959,19	133.023,11	146.102,28	131.588,65	134.213,69	126.010,88	125.067,90	**1.545.007,42**
Total das Receitas	***260.458,15***	***213.320,81***	***276.451,53***	***227.232,68***	***254.339,49***	***295.585,47***	***259.606,85***	***274.155,83***	***251.028,73***	***244.868,73***	***264.457,56***	***267.614,51***	***3.089.120,34***
MESES	**JAN**	**FEV**	**MAR**	**ABR**	**MAI**	**JUN**	**JUL**	**AGO**	**SET**	**OUT**	**NOV**	**DEZ**	**TOTAL**
DESPESAS													
Conduções e Transporte Urbano	0,00	0,00	0,00	0,00	57,00	898,06	275.850,00	550,00	55,70	0,00	129,18	27.558,74	**305.098,68**
Contribuições e Doações	0,00	0,00	0,00	50.830,60	127.386,13	15.966,00	20.800,00	84.480,82	31.916,00	77.576,00	24.635,00	22.816,14	**456.406,69**
Despesas Bancárias/IOF	433,50	391,00	416,50	391,00	459,50	569,50	374,50	450,50	323,00	309,00	323,00	484,50	**4.925,50**
Diárias	0,00	0,00	0,00	0,00	2.850,00	3.750,00	0,00	8.550,00	0,00	4.800,00	0,00	2.400,00	**22.350,00**
Hospedagem	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.613,80	0,00	0,00	0,00	1.023,00	0,00	0,00	**12.636,80**
Juros/Multas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00	0,00	0,00	0,00	**10,00**
Locações Diversas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.385,00	11.805,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	**13.190,00**

Mantimentos e Alimentação	0,00	0,00	0,00	827,58	3.985,35	5.897,50	0,00	1.304,04	4.290,00	294,00	298,95	252,00	**17.149,42**
Material de Consumo Diversos	0,00	0,00	0,00	1.049,26	935,00	8.256,42	0,00	999,99	0,00	2.500,00	151,60	0,00	**13.892,27**
Passagens aéreas, terrestres	0,00	0,00	0,00	0,00	11.769,28	850,57	0,00	0,00	29.190,78	13.630,22	0,00	13.808,58	**69.249,43**
Prestação de Serviços	5.847,46	5.847,46	5.847,46	6.447,46	6.747,47	20.382,46	30.309,01	10.616,24	6.066,24	8.366,24	7.066,23	6.411,79	**119.955,52**
Serviços Gráficos	52.000,00	0,00	0,00	0,00	680,00	3.700,00	5.400,00	0,00	3.360,00	1.590,00	0,00	0,00	**66.730,00**
Total das Despesas	***58.280,96***	***6.238,46***	***6.263,96***	***59.545,90***	***154.869,73***	***73.269,31***	***344.538,51***	***106.951,59***	***75.211,72***	***110.088,46***	***32.603,96***	***73.731,75***	***1.101.594,31***
Superávit/Déficit do período	***202.177,19***	***207.082,35***	***270.187,57***	***167.686,78***	***99.469,76***	***222.316,16***	***-84.931,66***	***167.204,24***	***175.817,01***	***134.780,27***	***231.853,60***	***193.882,76***	**1.987.526,03**

ANDES - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
Fundo Nacional Permanente de Solidariedade aos Docentes
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO MENSAL - janeiro a dezembro/2023
VALORES EM REAIS (R$)

MESES	**JAN**	**FEV**	**MAR**	**ABR**	**MAI**	**JUN**	**JUL**	**AGO**	**SET**	**OUT**	**NOV**	**DEZ**	**TOTAL**
Contribuições Recebidas	0,00	0,00	0,00	145,12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	**145,12**
Rendimentos s/Apl. Financeiras	895,47	742,51	953,87	633,05	691,16	662,09	655,10	705,30	601,61	605,70	561,70	550,85	**8.258,41**
Total das Receitas	***895,47***	***742,51***	***953,87***	***778,17***	***691,16***	***662,09***	***655,10***	***705,30***	***601,61***	***605,70***	***561,70***	***550,85***	**8.403,53**
MESES						**JUN**	**JUL**	**AGO**	**SET**	**OUT**	**NOV**	**DEZ**	**TOTAL**
Despesas Bancárias/IOF	332,00	332,00	332,00	332,00	332,00	332,00	332,00	332,00	332,00	332,00	332,00	369,00	**4.021,00**
Total das Despesas	***332,00***	***332,00***	***332,00***	***332,00***	***332,00***	***332,00***	***332,00***	***332,00***	***332,00***	***332,00***	***332,00***	***369,00***	***4.021,00***
Superávit/Déficit do período	**563,47**	**410,51**	***621,87***	***446,17***	***359,16***	**330,09**	***323,10***	***373,30***	***269,61***	***273,70***	***229,70***	***181,85***	**4.382,53**

BALANÇO PATRIMONIAL
31 de dezembro de 2023
ATIVO

ATIVO CIRCULANTE	**2023**	**2022**
	R$	***R$***
DISPONIBILIDADES	***30.919.106,99***	***32.737.614,21***
Caixa Geral	***291.553,20***	***251.128,55***
Caixa - ANDES	7.488,76	12.397,88
Caixa - CNESF	5.233,08	5.233,08
Caixa - FUNDO ÚNICO	8.018,89	4.529,00
Caixa - ANDES - Moedas Estrangeiras	270.812,47	228.968,59
Bancos c/Movimento	***28.469,92***	***1.134.021,88***
BB – c/c 403.726-x (ANDES)	0,00	200.280,27
BB – c/c 437.864-4 (Eventos)	22.370,79	335.777,00
CEF - c/c 51.567-2 (Contribuição Sindical)	5.933,21	5.933,21
BB – c/c 23.926-7 (FUNDO ÚNICO)	0,00	580.399,46
BB – c/c 403.727-8 (Fundo Nac. Permanente de Solidariedade)	165,92	11.631,94
Bancos c/Aplicações Financeiras	***30.599.083,87***	***31.352.463,78***
BB - c/403.726-x (ANDES)	12.714.630,65	17.242.901,42
BB - c/437.525-4 (CNESF)	630.933,46	577.624,21
BB - c/437.864-4 (Eventos)	1.426.239,07	356.550,12
BB - c/23.926-7 (FUNDO ÚNICO)	15.454.907,35	12.812.987,86
BB - c/223.926-4 (FNG)	299.800,07	269.811,49
BB - c/403.727-8 (Fundo Nac. Permanente de Solidariedade)	72.573,27	92.588,68
CRÉDITOS	**909.486,78**	**820.888,18**
Devedores por Empréstimos	***177.645,85***	***100.668,40***
CNESF-Coord. Nac. Ent. Serv. Federais	173,54	173,54
FNG - Fundo Nacional de Greve	46.512,88	46.512,88

Fundo Único-Fdo Nac /Mob/Greve	123.529,19	46.058,96
ADUFEPE - Ssind	800,00	800,00
Fundo Nacional Permanente de Solidariedade aos	0,00	492,78
SINDIUVA	6.630,24	6.630,24
Devedores da Entidade	***189.047,28***	***165.610,76***
Ssindicais Rateio 60º CONAD-Vitória/ES	681,09	681,09
Ssindicais Rateio 35º Congresso-Curitiba/PR	1.147,80	1.147,80
Ssindicais Rateio 36º Congresso-Cuiabá/MT	2.385,57	2.385,57
Ssindicais Rateio 62º CONAD-Niterói/RJ	10.626,56	10.626,56
Ssindicais Rateio 37º Congresso-Salvador/BA	24.560,24	24.560,24
Ssindicais Rateio 63º CONAD-Fortaleza/CE	5.225,63	5.225,63
Ssindicais Rateio 38º Congresso-Belém/PA	3.578,94	3.578,94
Ssindicais Rateio 40º Congresso-Porto Alegre/RS	1.713,15	2.013,15
Ssindicais Rateio 65º CONAD-Vitoria da Conquista/BA	0,00	17.427,53
Ssindicais Rateio 14º CONAD-Brasília/DF	0,00	74.996,84
Ssindicais Rateio 41º Congresso-Rio Branco/AC	43.200,38	0,00
Ssindicais Rateio 66º CONAD-Campina Grande/PB	58.099,06	0,00
Devedores Diversos	37.828,86	22.967,41
Créditos Diversos	***71.162,73***	***65.263,95***
Despesas a regularizar	32.435,54	52.728,29
Secretaria da Receita Federal	234,15	0,00
Cheques em Caução	2.000,00	2.000,00
INSS a recuperar	7.989,59	7.989,59
Secretaria de Fazenda e Planejamento (ISS a Recuperar)	2.546,07	2.546,07
Cheques Devolvidos	25.957,38	0,00
Adiantamento a Funcionários	***81.015,23***	***36.086,25***
Adiantamento de Salários	55.116,49	8.301,64
Adiantamento de Férias	25.898,74	27.784,61
Adiantamento a Fornecedores	***15.125,00***	***72.625,00***
Adiantamento a Fornecedores	15.125,00	72.625,00
Adiantamento a Regionais	***55.897,06***	***157.243,65***
Regional Sul	34.540,22	6.384,21

Regional RJ	1.756,89	53.192,60
Regional NE I	265,21	5.830,96
Regional NE II	0,68	1.996,49
Regional NE III	172,58	6.750,30
Regional SP	14.093,99	11.614,35
Regional Leste	501,59	12.652,52
Regional Norte I	50,02	3.583,67
Regional Norte II	4.304,37	6.794,41
Regional Planalto	211,19	31.143,39
Regional Pantanal	0,32	12.182,56
Regional RS	0,00	5.118,19
Adiantamentos Diversos	***146.967,49***	***51.690,96***
Adiantamentos Diversos	146.967,49	51.690,96
Depósitos Judiciais	***172.626,14***	***171.699,21***
Bloqueio Judicial	70.924,90	70.924,90
Depósitos Judiciais (Recursais)	101.701,24	100.774,31
Total do Ativo Circulante	***31.828.593,77***	***33.558.502,39***
ATIVO NÃO CIRCULANTE		
IMOBILIZADO		
Bens Imóveis	**9.950.200,42**	**7.021.431,15**
Edificações	9.264.196,19	5.715.899,59
Reformas em Andamento – 3º Andar	0,00	779.285,30
Reformas em Andamento – 5º Andar	0,00	441.619,51
Reformas em Andamento – Regional RJ	0,00	84.626,75
Reformas em Andamento – Apartamento 101	654.366,56	0,00
Reformas em Andamento – Regional NE III	20.037,67	0,00
Reformas em Andamento – Regional SUL	0,00	0,00
Reformas em Andamento – Regional PLANALTO	11.600,00	0,00
Bens Móveis	***2.768.301,63***	***2.113.993,15***
Móveis e Utensílios em Geral	847.260,11	542.431,69
Biblioteca	555,00	555,00
Máquinas e Equipamentos	703.506,63	642.455,93
Equipamentos de Informática	805.964,84	671.318,63
Equipamentos de Comunicação	411.015,05	257.231,90

Depreciações Acumuladas	***(2.085.845,65)***	***(1.644.503,27)***
(-) Dep. Móveis e Utensílios	(49.415,27)	(9.583,33)
(-) Dep. Máquinas e Equipamentos	(53.354,81)	(33.609,80)
(-) Dep. Sistemas de Computação	(5.217,69)	(5.217,69)
(-) Dep. Edificações	(1.690.502,68)	(1.431.964,77)
(-) Dep. Benfeitoria	(6.272,17)	(6.272,17)
(-) Dep. Máquinas, Motores, Aparelhos-BTNF	(1.118,79)	(1.118,79)
(-) Dep. Eqptos. de Comunicação	(97.045,09)	(25.963,68)
(-) Dep. Eqptos. de Informática	(182.919,15)	(130.773,04)
Total do Imobilizado	**10.632.656,40**	**7.490.921,03**
INTANGÍVEL		
Bens Intangíveis	***15.858,27***	***15.858,27***
Programas e Sistemas	15.538,27	15.538,27
Marcas e Patentes	320,00	320,00
(-) Amortização	***(222,76)***	***(222,76)***
(-) Amortização de Programas e Sistemas	(222,76)	(222,76)
Total do Intangível	***15.635,51***	***15.635,51***
Total do Ativo Não Circulante	***10.648.291,91***	***7.506.556,54***
TOTAL DO ATIVO	***42.476.885,68***	***41.065.058,93***

BALANÇO PATRIMONIAL
31 de dezembro de 2023
PASSIVO

PASSIVO CIRCULANTE	*2023*	*2022*
	R$	**R$**
EXIGIBILIDADES	**884.594,70**	**880.403,12**
Fornecedores	***127.771,44***	***138.548,66***
Fornecedores Diversos	127.771,44	138.548,66
Obrigações Sociais e Trabalhistas	***233.267,84***	***226.124,82***
INSS a recolher	205.851,88	200.028,26
FGTS a recolher	27.415,96	26.096,56
Provisão p/Férias e 13º Salário	***393.557,89***	***391.031,34***
Provisão p/Férias	296.783,05	295.357,07
Provisão INSS s/Férias	70.171,71	69.383,36
Provisão FGTS s/Férias	23.642,49	23.363,55
Provisão PIS s/Férias	2.960,64	2.927,36
Obrigações Fiscais e Tributárias - ANDES	***81.508,51***	***81.321,97***
IRRF s/Salários a recolher (0561)	52.367,22	53.006,38
IRRF s/Serviços PJ a Recolher (1708)	1.303,26	1.299,97
PIS s/Folha a recolher (8301)	4.372,43	4.188,36
ISS a recolher	17.577,09	17.588,09
PIS, COFINS e CSLL a Recolher (5952)	4.040,10	4.029,94
IRRF s/Aluguel PF a Recolher (3208)	1.036,30	1.209,23
Mensalidade SINTES/DF	812,11	0,00

Obrigações Fiscais e Tributárias - FUNDO ÚNICO	***373,07***	***359,61***
IRRF s/Serviços PJ a Recolher (1708)	90,99	87,71
PIS, COFINS e CSLL a Recolher (5952)	282,08	271,90
Credores da Entidade	***11.962,60***	***9.046,13***
Credores Diversos - Congressos	4.999,89	4.999,89
Credores Diversos	6.962,71	4.046,24
Depósitos de Diversas Origens	***36.141,19***	***33.970,59***
Depósitos não identificados	36.141,19	33.970,59
Credores por Empréstimo	***12,16***	***0,00***
Fundo Nacional Permanente de Solidariedade	12,16	0,00
Fundos p/Financiamento de Campanha	***16.471.258,97***	***14.354.446,11***
FNG - Fundo Nacional de Greve	***299.800,07***	***269.811,49***
Contribuições Recebidas	1.370.014,72	1.370.014,72
Rendimentos s/Apl. Financeiras	181.165,65	151.177,07
Doações Recebidas	8.044,35	8.044,35
Depósitos a identificar	15.609,39	15.609,39
Credores Diversos - FNG	82,00	82,00
Empréstimos Recebidos - ANDES	46.512,88	46.512,88
(-) Despesas c/Diárias	(318.035,99)	(318.035,99)
(-) Despesas c/Passagens	(286.979,83)	(286.979,83)
(-) Despesas c/Hospedagem	(86.917,10)	(86.917,10)
(-) Despesas c/Condução, Transporte e Estacionamento	(54.455,04)	(54.455,04)
(-) Despesas Bancária/IOF	(20.177,29)	(20.177,29)
(-) Despesas c/Contribuições e Doações	(91.437,21)	(91.437,21)
(-) Despesas c/IRRF s/Apl. Financeiras	(12.616,49)	(12.616,49)
(-) Despesas c/Propaganda e Publicidade	(103.818,24)	(103.818,24)
(-) Despesas c/Prestação de Serviços	(64.764,42)	(64.764,42)
(-) Despesas c/Mantimentos e Alimentação	(91.822,12)	(91.822,12)
(-) Despesas c/Material de Expediente	(52.063,53)	(52.063,53)
(-) Despesas Diversas	(8.000,09)	(8.000,09)

(-) Despesas a Regularizar	(8.473,68)	(8.473,68)
(-) Xerox Com. E Ind. Ltda.	(10.528,14)	(10.528,14)
(-) Despesas c/Telefone	(5.972,91)	(5.972,91)
(-) Despesas c/Limpeza, Higiene e Conservação	(5.117,01)	(5.117,01)
(-) Despesas c/Medicamentos Utens. Farmácia	(3.349,85)	(3.349,85)
(-) Despesas c/Jornais e Revistas	(880,50)	(880,50)
(-) Despesas c/Combustíveis e Lubrificantes	(1.793,91)	(1.793,91)
(-) Despesas c/Locações	(58.468,30)	(58.468,30)
(-) Despesas c/Serviços Gráficos	(14.515,00)	(14.515,00)
(-) Despesas c/Material Permanente	(4.325,06)	(4.325,06)
(-) Despesas c/Material de Consumo Diversos	(10.940,29)	(10.940,29)
(-) Despesas c/Juros e/ou Multas	(221,72)	(221,72)
(-) Reembolso de Quilometragem	(538,20)	(538,20)
(-) Empréstimos Concedidos - FUNDO ÚNICO	(5.417,00)	(5.417,00)
CNESF-Coord. Nac. Ent. Serv. Federais	***636.166,54***	***582.857,29***
Contribuições Recebidas	2.501.074,62	2.501.074,62
Rendimentos s/Apl. Financeiras	562.820,30	495.334,05
Receitas de Plenária/Seminários	150.691,73	150.691,73
Depósitos a identificar	54.425,96	54.425,96
Empréstimos Recebidos - ANDES	173,54	173,54
Empréstimos Recebidos - FDO SOLIDARIEDADE	100,00	100,00
Receitas de Eventos	596.421,48	596.421,48
Credores Diversos	0,00	13.295,00
Receitas Diversas	2.085,45	2.085,45
(-) Despesas c/Material de Expediente	(85.070,73)	(85.070,73)
(-) Despesas c/Plano de Saúde	(3.182,21)	(3.182,21)
(-) Despesas c/Fotocópias	(5.138,60)	(5.138,60)
(-) Despesas c/Propaganda e Publicidade	(82.623,00)	(82.623,00)

(-) Despesas c/Juros e Multas	(2.945,91)	(2.945,91)
(-) Despesas c/Telefone	(86.533,68)	(86.533,68)
(-) Despesas c/Condução e Transporte	(26.276,04)	(26.276,04)
(-) Despesas c/Água e Esgoto	(392,16)	(392,16)
(-) Despesas c/Energia Elétrica	(10.056,75)	(10.056,75)
(-) Despesas c/Condomínios	(32.199,31)	(32.199,31)
(-) Despesas Bancárias/IOF	(26.642,70)	(25.760,70)
(-) Despesas c/Prestação de Serviços	(349.974,34)	(349.974,34)
(-) Despesas c/Vale Alimentação	(11.454,65)	(11.454,65)
(-) Despesas c/Vale Transporte	(120,00)	(120,00)
(-) Despesas c/Internet	(9.437,59)	(9.437,59)
(-) Despesas c/Material de Limpeza	(1.740,83)	(1.740,83)
(-) Despesas c/Gêneros Alimentícios	(262.418,27)	(262.418,27)
(-) Despesas c/Serviços Gráficos	(186.463,52)	(186.463,52)
(-) Despesas c/Locações	(470.046,15)	(470.046,15)
(-) Despesas c/Combustíveis e Lubrificantes	(1.372,35)	(1.372,35)
(-) Despesas c/Diárias	(6.075,00)	(6.075,00)
(-) Despesas c/Passagens	(28.416,24)	(28.416,24)
(-) Despesas c/Gratificações	(150,00)	(150,00)
(-) Despesas c/Brindes	(24.523,98)	(24.523,98)
(-) Despesas c/Flores e Ornamentos	(455,00)	(455,00)
(-) II Enc. Ent. Assoc. de Aposentados	(54.239,98)	(54.239,98)
(-) Despesas a Regularizar	(104.357,14)	(104.357,14)
(-) Despesas c/Transportes e Fretes	(11.780,54)	(11.780,54)

(-) Despesas c/Alimentação	(112.076,79)	(112.076,79)
(-) Despesas c/Assinaturas e periódicos	(10.913,46)	(10.913,46)
(-) Despesas c/Contribuições e Doações	(1.050.612,86)	(1.050.612,86)
(-) Empréstimos Concedidos	(400,00)	(400,00)
(-) Despesas c/Hospedagem	(115.496,06)	(115.496,06)
(-) Despesas c/IPTU	(9.141,55)	(9.141,55)
(-) Despesas c/IRRF s/Apl. Financeiras	(38.338,46)	(38.338,46)
(-) Despesas c/Mat. Consumo Uso Duradouro	(5.096,52)	(5.096,52)
(-) Devedores Diversos	(800,00)	(800,00)
(-) Despesas c/Impostos e Taxas Diversas	(4.664,17)	(4.664,17)
FUNDO ÚNICO-Fdo Nac. /Mob/Greve	***15.462.553,17***	***13.397.556,71***
Contribuições Recebidas	13.369.016,95	11.829.604,03
Rendimentos s/Apl. Financeiras	6.318.942,05	4.773.934,63
FNM - Fundo Nacional de Mobilização	1.054.607,81	1.054.607,81
Fundo de Solidariedade	1.899.943,64	1.899.943,64
Empréstimo Recebido - ANDES	123.529,19	46.058,96
Empréstimo Recebido - FNG	5.417,00	5.417,00
Depósitos a identificar	19.652,89	19.652,89
Doações Recebidas	445.601,50	440.901,50
Credores Diversos	395,19	395,19
Receitas Diversas	3.000,10	3.000,10
(-) Despesas Bancária/IOF	(53.611,55)	(48.686,05)
(-) Despesas c/Contribuições e Doações	(3.401.773,46)	(2.945.366,77)
(-) Empréstimo Concedido CNESF p/Fdo de Solidariedade	(100,00)	(100,00)
(-) Desp. c/ Material de Consumo Diversos	(196.646,96)	(182.754,69)
(-) Desp. c/ Passagens Aéreas, Terrestres	(529.837,37)	(460.587,94)
(-) Despesas a Regularizar	(114.684,27)	(114.684,27)
(-) Desp. c/ Locações Diversas	(456.968,00)	(443.778,00)
(-) Despesas c/Diárias	(145.590,00)	(123.240,00)

(-) Despesas c/Condução e Transporte Urbano	(1.359.397,24)	(1.054.298,56)
(-) Despesas c/Serviços Gráficos	(233.170,75)	(166.440,75)
(-) Despesas c/Combustíveis e Lubrificantes	(6.943,65)	(6.943,65)
(-) Despesas c/Prestação de Serviços	(797.550,30)	(677.594,78)
(-) Despesas c/Hospedagem	(218.644,44)	(206.007,64)
(-) Despesas c/Mantimentos e Alimentação	(230.156,83)	(213.007,61)
(-) Despesas c/Reembolso de Quilometragem	(3.645,27)	(3.645,27)
(-) Despesas c/Juros e Multas	(10,74)	(0,74)
(-) Despesas c/Medicamentos e Utensílios de Farmácia	(5.122,57)	(5.122,57)
(-) Despesas c/Ajuda de Custos	(23.344,00)	(23.344,00)
(-) Bloqueio Judicial	(355,75)	(355,75)
FUNDO NACIONAL PERMANENTE DE SOLIDARIEDADE	***72.739,19***	***104.220,62***
Contribuições Recebidas	464.900,61	464.755,49
Rendimentos s/Apl. Financeiras	22.681,49	14.423,08
Empréstimo Recebido - ANDES	0,00	492,78
Contribuições SINDIUFSB (Sindicalizados)	384,80	64.494,81
(-) Despesas Bancária/IOF	(20.685,55)	(16.664,55)
(-) Despesas c/Ajuda de Custo	(394.530,00)	(396.425,00)
(-) Despesas SINDIUFSB	0,00	(26.855,99)
(-) Empréstimos Concedidos - ANDES	(12,16)	0,00
Total do Passivo Circulante	***17.355.853,67***	***15.234.849,23***
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
SUPERÁVITs/ DÉFICITs ACUMULADOS	***25.801.622,91***	***22.118.561,22***
Superávit Acumulado	25.830.209,70	22.113.822,70
Ajustes de Exercícios Anteriores	(28.586,79)	4.738,52
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO	***(680.590,90)***	***3.711.648,48***

Superávit do Período	(680.590,90)	3.711.648,48
Total do Patrimônio Líquido	***25.121.032,01***	***25.830.209,70***
TOTAL DO PASSIVO	***42.476.885,68***	***41.065.058,93***

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial do exercício de 2023 que apresenta um total de R$ 42.476.885,68 (quarenta e dois milhões, quatrocentos e setenta e seis mil, oitocentos e oitenta e cinco reais e sessenta e oito centavos), estando de acordo com os documentos entregues à contabilidade pelo Sindicato, o qual se responsabiliza pela exatidão, veracidade e idoneidade dos documentos. Ressalve-se que a responsabilidade do profissional contábil fica restrita aos aspectos técnicos, uma vez que operou com elementos, dados e comprovantes fornecidos pelo Sindicato.
Brasília/DF, 31 de dezembro de 2023

GUSTAVO SEFERIAN SCHEFFER MACHADO
Presidente
CPF: 348.760.748-44

IÊDA MENDES CORREA
Contadora
CPF: 401.745.141-15
CRC/DF: 013.720/O-8

31 de dezembro de 2023
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO

RECEITAS	***2023***	***2022***
	R$	**R$**
RECEITAS ORDINÁRIAS	***17.084.176,32***	***17.209.385,69***
RECEITAS SOCIAIS	***15.407.940,39***	***15.361.888,62***
Contribuições	15.407.940,39	15.361.888,62
RECEITAS DE ATIVIDADES	***0,00***	***0,00***
Receitas de Campanha	0,00	0,00
RECEITAS PATRIMONIAIS	***3.000,00***	***2.750,00***
Receitas de Alugueis	3.000,00	2.750,00
OUTRAS RECEITAS	***707,57***	***154,46***
Descontos Obtidos	707,57	154,46
Receitas Financeiras	***1.672.528,36***	***1.844.592,61***
Rendimentos s/Aplicações Financeiras	1.672.528,36	1.844.592,61
RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS	***2.435,84***	***7.574,40***
Receitas Diversas	***2.435,84***	***7.574,40***
Receitas de Eventos	0,00	284,31
Receitas de Exercícios Anteriores	486,00	0,00
Receitas Diversas	1.949,84	7.290,09
Total das Receitas	**17.086.612,16**	**17.216.960,09**
DESPESAS	***2023***	***2022***
	R$	**R$**
DESPESAS OPERACIONAIS	***17.767.203,06***	***13.505.311,61***
DESPESAS C/PESSOAL E ENCARGOS	***5.546.664,53***	***4.155.799,48***
Despesas c/Pessoal	***4.478.115,95***	***3.220.769,02***
Ordenados e Salários	2.407.259,31	2.054.160,12

Férias	358.049,68	284.697,23
13º Salário	258.471,49	211.282,10
Horas Extras	255.899,12	52.547,48
DSR s/HE	53.388,15	10.225,63
Indenizações Trabalhistas	261.464,66	298,11
Licença Prêmio	93.542,89	55.182,54
Reembolso Creche/Auxílio Educação	27.635,62	14.376,00
Aviso Prévio	136.196,19	0,00
Estagiários	27.994,22	28.014,94
Adicional Noturno	2.542,24	421,34
Salario Maternidade	0,00	10.709,92
Gratificações Eventuais	6.412,32	0,00
Atestado Saúde Ocupacional	0,00	118,00
Auxílio Alimentação/Refeição	399.612,39	328.011,31
Vale Transporte	8.931,88	7.047,91
Auxílio Saúde	145.345,14	120.324,39
Menor Aprendiz/Inst. FECOMÉRCIO	18.858,20	21.249,20
Reembolso Material Escolar	651,00	606,00
Incentivo Escola - PCCS - (5%-10%)	15.861,45	11.800,80
Beneficio COVID 19	0,00	9.696,00
Encargos Sociais	***1.068.548,58***	***935.030,46***
INSS Patronal	777.402,76	687.080,13
FGTS	258.229,80	220.262,05
PIS s/Folha de Pagamento	32.916,02	27.688,28
DIÁRIAS, AJUDA DE CUSTOS E AUXÍLIO DIRETORES	***759.968,60***	***565.006,20***
Despesas c/Diárias	***672.781,01***	***528.211,20***
Diretores	570.081,01	481.921,20
Funcionários	34.050,00	3.390,00
Colaboradores/Convidados/Assessores	68.650,00	42.900,00

AUXILIO - DIRETORES	***87.187,59***	***36.795,00***
Auxílio - Diretores	87.187,59	36.795,00
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	***8.527.576,30***	***6.124.652,22***
Despesas c/Material de consumo	***497.224,05***	***169.733,20***
Material de Expediente	50.679,46	37.375,27
Gás, Combustível e Lubrificantes	24.529,56	33.502,08
Material de Limpeza, Higiene e Conservação	10.420,21	9.768,13
Gêneros Alimentícios	62.688,34	37.682,82
Material de Copa e Cozinha	4.835,78	1.957,79
Material de Manutenção e Reparos	19.652,88	6.155,81
Material de Uso Duradouro	44.782,45	1.075,00
Medicamentos e Utensílios de Farmácia	663,73	2.358,72
Equipamentos e Material de Informática	14.856,45	6.600,00
Material Elétrico e Hidráulico	102,80	1.272,89
Livros, Jornais e Revistas	5,00	525,10
Uniformes e Vestuários em Geral	518,72	0,00
Bens de Pequeno Valor	146.063,07	16.535,59
Materiais p/Eventos, Divulgação e Afins	111.090,20	9.394,50
Material p/Festividades e Homenagens	5.595,51	5.529,50
Flores e Ornamentações	739,89	0,00
Serviços de Terceiros - PF	***152.016,54***	***70.789,77***
Pesquisadores - Bolsistas	32.200,00	0,00
INSS s/Serviços - PF	16.800,18	12.209,91
Outros Serviços - PF	78.621,36	32.313,33
Tradução/Revisão de Textos - PF	24.395,00	26.266,53
Serviços de Terceiros - PJ	***7.587.604,97***	***5.884.129,25***
Assessoria Jurídica - AJN	930.031,72	863.203,42
Assessoria Contábil - PJ	145.432,69	138.942,43
Transportes e Fretes	52.543,20	33.182,80
Conduções e transportes urbanos	194.785,09	189.999,46
Passagens Aéreas, Terrestres e Marítimas	2.544.847,41	1.682.812,78

Hospedagem	1.004.623,10	519.568,76
Telefone	40.416,29	43.336,50
Energia Elétrica	60.224,99	49.842,41
Alimentação	94.105,89	31.525,66
Aluguel de Bens Imóveis	433.861,65	448.548,94
Condomínio	235.732,48	216.668,15
Manutenção e Reparos de Bens Móveis	32.999,51	30.745,00
Serviços Gráficos	255.203,62	13.760,00
Limpeza e Conservação	100,00	111,11
Assessoria Jurídica - Regionais	350.611,83	352.449,19
Assinaturas e Periódicos	2.980,05	1.019,62
Internet	72.443,85	48.848,28
Cópias/Encadernações/Impressões e Afins	855,90	425,00
Assinatura de TV a Cabo	6.343,92	5.812,45
Correios e Telégrafos	14.674,86	19.562,50
Reembolso de Quilometragem	12.461,65	10.724,45
Estacionamento/Pedágios	3.892,00	3.085,14
Serviços Fotográficos e Afins - PJ	7.216,00	2.957,00
Anúncios Diversos	7.686,00	2.588,00
Revisa Universidade e Sociedade	95.283,48	59.268,64
Serviços Técnico Profissional - PJ	411.769,12	337.485,89
Outras Despesas	4.331,75	0,00
Jornal InforANDES	42.768,00	0,00
Seguros em Geral	8.204,51	3.825,36
Locação de Bens Móveis	47.220,87	61.490,05
Locações de Veículos	27.013,48	4.950,98
Custas e Emolumentos	15.016,39	22.529,68

Seminários, Congressos, Cursos e Afins	562,00	1.879,92
Manutenção e Reparo de Bens Imóveis - PJ	151.400,49	2.480,00
Agencia de Comunicação - PJ	200.000,00	600.000,00
Festividades e Homenagens	6.321,18	7.900,00
Assessoria Parlamentar - PJ	65.000,00	60.000,00
Publicações	0,00	8.279,68
Segurança e Medicina do Trabalho – SST	8.640,00	4.320,00
Outras Despesas Administrativas	***290.730,74***	***0,00***
Comissão Eleitoral - CEC	290.730,74	0,00
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	***162.490,65***	***75.088,08***
Despesas Tributárias	***162.490,65***	***75.088,08***
IPTU/TLP	53.734,30	48.442,93
Impostos e Taxas diversas	108.756,35	26.645,15
DESPESAS FINANCEIRAS	***30.053,32***	***24.484,95***
Despesas Financeiras	***30.053,32***	***24.484,95***
Despesas Bancárias	26.317,70	21.333,97
Juros e Multas p/Atraso	1.705,91	863,44
Descontos Concedidos	0,60	0,00
IOF	2.029,11	2.287,54
DESPESAS DE DEPRECIAÇÃO	***441.342,38***	***248.522,67***
Despesas de Depreciação	***441.342,38***	***248.522,67***
Dep. Móveis e Utensílios	39.831,94	6.506,17
Dep. Edificações	258.537,91	184.951,23
Dep. Eqptos de Comunicação	71.081,41	20.380,05
Dep. Eqptos de Informática	52.146,11	27.314,17
Dep. Máquinas e Eqptos	19.745,01	9.371,05
CONTRIBUIÇÕES/DOAÇÕES	***835.200,98***	***1.000.318,96***
Contribuições /Doações	***835.200,98***	***1.000.318,96***
DIEESE – Dep.Inst.Est.Est.Social	33.392,60	10.810,00

DIAP- Dep.Inters.Ass. Parlam.	0,00	3.000,00
CONLUTAS-Ass. Coord. Nac. Lutas	70.000,00	420.000,00
Assoc. Amigos Esc. Nac. FLORESTAN FERNANDES	40.000,00	48.000,00
Associação Auditoria Cidadã da Dívida	44.600,00	49.000,00
FUNDO ÚNICO	303.992,24	301.052,58
Associação Amigos da Luta dos SEM TETO	40.000,00	48.000,00
Circular nº 270/2021 - Ações Contra a Fome	0,00	37.820,31
Outras Contribuições/Doações	303.216,14	82.636,07
DESPESAS C/REGIONAIS	***1.402.064,04***	***1.262.900,87***
Despesas c/Regionais	***1.402.064,04***	***1.262.900,87***
Regional Sul	101.467,66	84.890,98
Regional RJ	126.522,62	124.823,28
Regional NE I	140.500,94	149.912,52
Regional NE II	98.487,43	156.895,04
Regional NE III	112.874,12	96.293,03
Regional SP	59.527,65	36.634,87
Regional Leste	159.848,93	98.399,39
Regional Norte I	119.844,90	32.128,30
Regional Norte II	152.035,61	135.924,60
Regional Planalto	104.924,13	127.078,31
Regional Pantanal	143.388,54	149.696,47
Regional RS	82.641,51	70.224,08
DESPESAS DIVERSAS	***61.842,26***	***48.538,18***
Despesas Diversas	***61.842,26***	***48.538,18***
Despesas de Exercícios Anteriores	10.114,25	1.696,15
Despesas c/ Eventos	6.456,58	44.929,16
Perdas Diversas	13.319,14	980,50
Custas Judiciais/Processuais	31.952,29	932,37

Total das Despesas	**17.767.203,06**	**13.505.311,61**
(=) Superávit/Déficit do período	**(680.590,90)**	**3.711.648,48**

Reconhecemos a exatidão da presente Demonstração do Resultado no Período que apresenta no exercício em referência um déficit de R$ 680.590,90 (seiscentos e oitenta mil, quinhentos e noventa reais e noventa centavos), estando de acordo com os documentos entregues à contabilidade pelo Sindicato, o qual se responsabiliza pela exatidão, veracidade e idoneidade dos mesmos. Ressalve-se que a responsabilidade do profissional contábil fica restrita aos aspectos técnicos, uma vez que operou com elementos, dados e comprovantes fornecidos pelo Sindicato.

Brasília/DF, 31 de dezembro de 2023

GUSTAVO SEFERIAN SCHEFFER MACHADO
Presidente
CPF: 348.760.748-44

IÊDA MENDES CORREA
Contadora
CPF: 401.745.141-15
CRC/DF: 013.720/O-8

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

(Em Reais)

CNPJ 00.676.296/0001-65

	Patrimônio Líquido	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Superávit/Déficit Acumulados	Total do Patrimônio Líquido
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022	**0,00**	**0,00**	**25.830.209,70**	**25.830.209,70**
AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	0,00	0,00	(28.586,79)	(28.586,79)
AUMENTO DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00	0,00
REVERSÕES DE RESERVAS	0,00	0,00	0,00	0,00
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	0,00	0,00	0,00	0,00
REALIZAÇÃO AJUSTE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	0,00	0,00	0,00	0,00
DÉFICT DO EXERCÍCIO	0,00	0,00	(680.590,90)	(680.590,90)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023	**0,00**	**0,00**	**25.121.032,01**	**25.121.032,01**

GUSTAVO SEFERIAN SCHEFFER MACHADO
Presidente
CPF: 348.760.748-44

IÊDA MENDES CORREA
Contadora
CPF: 401.745.141-15
CRC/DF: 013.720/O-8

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRACÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

Nota 1: Contexto Operacional

O SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR foi fundado em 19 de fevereiro de 1981, em Campinas/SP, como pessoa jurídica de direito privado, com natureza e fins não lucrativos e duração indeterminada com a nomenclatura de Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior - ANDES.

Em 26 de novembro de 1988 passou a ser Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, para fins de defesa e representação legal dos docentes, sejam estes da educação básica ou da educação superior e respectivas modalidades das Instituições de Ensino Superior - IES, públicas e privadas, por prazo indeterminado, com a denominação de ANDES - SINDICATO NACIONAL.

O ANDES_SINDICATO NACIONAL tem sua sede jurídica e administrativa em Brasília e sua jurisdição em todo o território nacional, exceto no Estado de Santa Catarina.

Tem por finalidade precípua a união, a defesa de direitos e interesses da categoria e a assistência a seus sindicalizados.

Em sua gestão, são observadas as disposições contidas na legislação pertinente, no Estatuto Social, nos atos aprovados no Congresso, CONAD e Reuniões de Diretoria.

Nota 2: Apresentação e Elaboração das Demonstrações Contábeis

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às Entidades Sindicais, as disposições das Leis 6.404/76 e 11.638/07 e alterações.

Nota 3: Principais Práticas Contábeis

As principais práticas na elaboração das demonstrações contábeis são as seguintes:

a) As receitas da Entidade são contabilizadas pelo Regime de Caixa e as despesas, em sua maioria, por competência.

b) A classificação das contas obedece ao disposto nos artigos 178 a 182 da Lei 6.404/76 e alterações;

c) As aplicações financeiras de liquidez imediata são registradas pelo valor da aplicação, acrescidas dos rendimentos incorridos até a data do balanço.

d) Os direitos e as obrigações estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, efetuados com base em documentação comprobatória hábil;

e) O ANDES_SN é uma entidade sem fins lucrativos e, portanto, goza de imunidade tributária. O Sindicato efetua o recolhimento da Contribuição de PIS sobre a folha de pagamento.
f) Os bens patrimoniais adquiridos são registrados pelo valor de aquisição.
g) O resultado do exercício é apurado pelo regime de competência dos exercícios;
h) Fundos para Financiamento de Campanha - no Passivo, as contribuições recebidas das Seções Sindicais, estão segregadas por fundo com a demonstração dos valores recebidos mês a mês, com os rendimentos auferidos das contas de aplicações financeiras, bem como da aplicação dos recursos, que por sua vez são demonstrados através de uma conta contábil redutora.
i) O Patrimônio Líquido é representado pelos superávits e ou diminuído pelos déficits apurados anualmente desde a sua fundação, sem correção monetária, conforme legislação em vigor.

Nota 4: Disponibilidades

Referem-se a dinheiro em caixa, moedas estrangeiras e demais valores existentes nas contas bancárias do Sindicato.

Os saldos estão devidamente conciliados com os extratos bancários e apresentam a seguinte composição em 31/12/2023:

	2023	**2022**
Disponibilidades	**30.919.106,99**	**32.737.614,21**
Caixa	**291.553,20**	**251.128,55**
Caixa - ANDES	7.488,76	12.397,88
Caixa - CNESF	5.233,08	5.233,08
Caixa – FUNDO ÚNICO	8.018,89	4.529,00
Caixa – ANDES – Moedas Estrangeiras	270.812,47	228.968,59
Banco c/Movimento	**28.469,92**	**1.134.021,88**
BB c/c 403.726-x (ANDES)	0,00	200.280,27
BB c/c 437.864-4 (Eventos)	22.370,79	335.777,00
CEF c/c 51.567-2 (Contrib. Sindical)	5.933,21	5.933,21
BB c/c 23.926-7 (FUNDO ÚNICO)	0,00	580.399,46
BB c/c 403.727-8 (Fdo Nac. Perm. de Solidariedade)	165,92	11.631,94
Banco c/Aplicações Financeiras	**30.599.083,87**	**31.352.463,78**
BB c/403.726-x (ANDES)	12.714.630,65	17.242.901,42
BB c/437.525-4 (CNESF)	630.933,46	577.624,21
BB c/437.864-4 (Eventos)	1.426.239,07	356.550,12
BB c/23.926-7 (FUNDO ÚNICO)	15.454.907,35	12.812.987,86
BB c/223.926-4 (FNG)	299.800,07	269.811,49
BB c/403.727-8 (Fdo Nac. Perm. de Solidariedade)	72.573,27	92.588,68

A moeda funcional é o Real, sendo o saldo em Caixa-Moeda Estrangeira (US$8.007,58) e (€43.360), convertidos para a moeda funcional, empregando-se a taxa de câmbio do BACEN vigentes na data das demonstrações contábeis (US$4,8413 e €5,3516).

Nota 5: Devedores por Empréstimos

	2023	2022
Devedores por Empréstimos	**177.645,85**	**100.668,40**
CNESF – Coord. Nac. Ent. Serv. Federais	173,54	173,54
FNG – Fundo Nacional de Greve	46.512,88	46.512,88
FUNDO ÚNICO – Fdo. Nac. Solid. Mobil. Greve	123.529,19	46.058,96
ADUFEPE - SSind	800,00	800,00
Fdo. Nac. Perm. De Solidariedade	0,00	492,78
SINDIUVA	6.630,24	6.630,24

O saldo de R$ 173,54 refere-se à fatura de telefone do CNESF paga pelo ANDES no exercício de 2019.

Os valores de R$ 46.512,88 e R$ 123.529,19 referem-se a saldo de contribuições do ANDES depositadas indevidamente nas contas correntes do FNG e do FUNDO ÚNICO, respectivamente.

O valor de R$ 800,00 refere-se a empréstimo concedido para ADUFEPE no dia 12/05/2016 para pagamento de passagens de estudantes que estavam em Brasília da UFPE e precisavam retornar ao seu estado.

O valor de R$ 6.630,24 refere-se a empréstimo concedido para SINDIUVA no dia 26/11/2021 para pagamento de 13º salário de seus funcionários.

Nota 6: Devedores da Entidade

	2023	2022
Devedores da Entidade	**189.047,28**	**165.610,76**
SSindicais Rateio 60º CONAD – Vitória/ES	681,09	681,09
SSindicais Rateio 35º Congresso – Curitibs/PR	1.147,80	1.147,80
SSindicais Rateio 36º Congresso – Cuiabá/MT	2.385,57	2.385,57
SSindicais Rateio 62º CONAD – Niteroi/RJ	10.626,56	10.626,56
SSindicais Rateio 37º Congresso – Salvador/BA	24.560,24	24.560,24
SSindicais Rateio 63º CONAD – Fortaleza/CE	5.225,63	5.225,63
SSindicais Rateio 38º Congresso – Belém/PA	3.578,94	3.578,94
SSindicais Rateio 40º Congresso – Porto Alegre/RS	1.713,15	2.013,15
SSindicais Rateio 65º CONAD – Vitória da Conquista/BA	0,00	17.427,53
SSindicais Rateio 14º CONAD Extraordinário - Brasilia/DF	0,00	74.996,84
SSindicais Rateio 41º Congresso – Rio Branco/AC	43.200,38	0,00
SSindicais Rateio 66º CONAD – Campina Grande/PB	58.099,06	0,00
Devedores Diversos	37.828,86	22.967,41

Os valores demonstrados nesse grupo referem-se a saldo de rateios devidos ao ANDES pelas Seções Sindicais por ocasião das prestações de contas de Congressos e CONAD's diversos.

O saldo de R$ 37.828,86 refere-se a pagamentos diversos efetuados a maior pelo ANDES, sendo R$ 570,92 é remanescente do exercício de 2015, R$ 5.348,29 de 2017, R$ 3.944,75 de 2018, R$ 513,45 de 2019, R$ 1.100,00 de 2020, R$ 80,00 de 2021, R$ 11.410,00 de 2022 e R$ 14.861,45 de 2023.

Nota 7: Créditos Diversos

	2023	2022
Créditos Diversos	**71.162,73**	**65.263,95**
Despesas a regularizar	32.435,54	52.728,29
SRF – Secretaria da Receita Federal	234,15	0,00
Cheques em Caução	2.000,00	2.000,00
INSS a recuperar	7.989,59	7.989,59
Secretaria de Fazenda e Planejamento	2.546,07	2.546,07
Cheques Devolvidos	25.957,38	0,00

O valor de R$ 32.435,54 refere-se a pagamentos efetuados pelo ANDES sem a apresentação dos respectivos comprovantes, sendo R$ 3.037,81 remanescentes do exercício de 2015, R$ 24.013,72 de 2017, R$ 4.240,89 de 2018 e R$ 1.143,12 de 2019.

O valor de R$ 234,15 é referente a pagamento de IRRF sobre salários da competência 07/2023 efetuado a maior.

O valor de R$ 2.000,00 é relativo à caução de aluguel da sala do Regional NORTE I.

O saldo das contas INSS a recuperar (R$ 7.989,59) e Secretaria de Fazenda e Planejamento (R$ 2.546,07) é composto por pagamentos efetuados a maior e/ou indevidamente aos respectivos órgãos.

O valor de R$ 25.957,38 é referente a cheque depositado e devolvido na conta corrente do ANDES.

Nota 8: Adiantamento a Funcionários

	2023	2022
Adiantamento a Funcionários	**81.015,23**	**36.086,25**
Adiantamento de Salários	55.116,49	8.301,64
Adiantamento de Férias	25.898,74	27.784,61

O valor de R$ 55.116,49 refere-se a adiantamento de salário concedido aos empregados do ANDES_SN, por época do retorno das férias.

O saldo de R$ 25.898,74 é relativo ao pagamento do adiantamento de férias feito em conformidade com o art. 145 da CLT, que determina que o mesmo deverá ser efetuado em até 02 (dois) dias antes do prazo previsto para o início do gozo das férias.

Nota 9: Adiantamento a Fornecedores

O saldo de R$ 15.125,00 refere-se a adiantamentos concedidos a fornecedores diversos, sendo R$ 9.985,00 de 2017 e R$ 5.140,00 de 2019.

Nota 10: Adiantamento a Regionais

	2023	2022
Adiantamento a Regionais	**55.897,06**	**157.243,65**
Regional Sul	34.540,22	6.384,21
Regional RJ	1.756,89	53.192,60
Regional NE I	265,21	5.830,96
Regional NE II	0,68	1.996,49
Regional NE III	172,58	6.750,30
Regional SP	14.093,99	11.614,35
Regional Leste	501,59	12.652,52
Regional Norte I	50,02	3.583,67
Regional Norte II	4.304,37	6.794,41
Regional Planalto	211,19	31.143,39
Regional Pantanal	0,32	12.182,56
Regional RS	0,00	5.118,19

Os saldos demonstrados são compostos por valores em espécie, em caixa, contas correntes e aplicações financeiras em poder dos regionais em 31/12/2023, todos devidamente conciliados com as prestações de contas.

Nota 11: Adiantamentos Diversos

O saldo de R$ 146.967,49 é composto pelo valor de R$ 1.275,97 referente a adiantamento concedido às Seções Sindicais para pagamento do INSS (Guia Unificada) e R$ 145.691,52 relativo a adiantamento de despesas com 42º Congresso.

Nota 12: Depósitos Judiciais

Referem-se a Bloqueios/Depósitos Judiciais (R$ 172.626,14) efetuados em função de Ações e/ou Processos movidos contra o ANDES_SN.

Nota 13: Imobilizado

O Ativo Imobilizado do ANDES apresenta a seguinte composição em 31/12/2023:

	2023	2022
Imobilizado	**10.632.656,40**	**7.490.921,03**
Bens Imóveis	**9.950.200,42**	**7.021.431,15**
Edificações	9.264.196,19	5.715,899,59
Reformas em Andamento - 3º Andar	0,00	779.285,30
Reformas em Andamento - 5º Andar	0,00	441.619,51
Reformas em Andamento – Regional RJ	0,00	84.626,75
Reformas em Andamento – Apartamento 101	654.366,56	0,00
Reformas em Andamento – Regional NE III	20.037,67	0,00
Reformas em Andamento – Regional SUL	0,00	0,00
Reformas em Andamento – Regional PLANALTO	11.600,00	0,00
Bens Móveis	**2.768.301,63**	**2.113.993,15**
Móveis e Utensílios	847.260,11	542.431,69
Biblioteca	555,00	555,00
Máquinas e Equipamentos	703.506,63	642.455,93
Equipamentos de Informática	805.964,84	671.318,63
Equipamentos de Comunicação	411.015,05	257.231,90
(-) Depreciações Acumuladas	**(2.085.845,65)**	**(1.644,503,27)**
(-) Dep. Móveis e Utensílios	(49.415,27)	(9.583,33)
(-) Dep. Máquinas e Equipamentos	(53.354,81)	(33.609,80)
(-) Dep. Sistemas de Computação	(5.217,69)	(5.217,69)
(-) Dep. Edificações	(1.690.502,68)	(1.431.964,77)
(-) Dep. Benfeitorias	(6.272,17)	(6.272,17)
(-) Dep. Máq. Motores e Aparelhos - BTNF	(1.118,79)	(1.118,79)
(-) Dep. Eqptos. de Comunicação	(97.045,09)	(25.963,68)
(-) Dep. Eqptos. de Informática	(182.919,15)	(130.773,04)
Bens Intangíveis	**15.635,51**	**15.635,51**
Intangível	**15.858,27**	**15.858,27**
Programas e Sistemas	15.538,27	15.538,27
Marcas e Patentes	320,00	320,00
(-) Amortização	**(222,76)**	**(222,76)**
(-) Amortização Programas e Sistemas	(222,76)	(222,76)

Em 2023 foram adquiridos imóveis para os Regionais SUL, NE III e PLANALTO, nos valores de R$ 255.000,00, R$ 210.000,00 e R$ 320.000,00, respectivamente.

No decorrer do exercício de 2023 foram realizadas obras/reformas nos imóveis do Sindicato.

Os valores referentes às obras/reformas estão contabilizados em contas próprias do Ativo Imobilizado denominadas "Obras em Andamento" Apartamento 101 (R$654.366,56), Regional NE III (R$20.037,67) e Regional PLANALTO (R$11.600,00).

Ao final das obras realizadas no 3º Andar, 5º Andar, Regional RJ e Regional SUL os valores executados foram transferidos para a conta do Ativo Imobilizado "Edificações" alterando, portanto, o valor dos referidos Imóveis, como segue:

Descrição	Valor de Aquisição	Valor da Obra	Valor Atualizado do
3º Andar do Edifício	400.000,00	996.904,15	1.396.904,15
5º Andar do Edifício	530.000,00	1.487.257,78	2.017.257,78
Regional RJ	245.000,00	210.727,73	455.727,73
Regional SUL	255.000,00	68.406,94	323.406,94

Foram efetuadas aquisições de Móveis e Utensílios (R$304.828,42), de Máquinas e Equipamentos (R$61.050,70), Equipamentos de Informática (R$134.646,21) e de Equipamentos de Comunicação (R$153.783,15).

Os bens adquiridos são contabilizados pelo custo de aquisição e depreciados pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, conforme quadro abaixo:

NATUREZA DO BEM	VIDA ÚTIL	TAXA ANUAL
Edificações	25 anos	4% a.a
Móveis e Utensílios	10 anos	10% a.a.
Máquinas e Equipamentos de Escritório	10 anos	10% a.a.
Equipamentos de Informática	05 anos	20% a.a.
Equipamento de Comunicação	05 anos	20% a.a.
Marca	10 anos	10% a.a.

Ressalte-se que os valores contábeis dos bens que compõem o Imobilizado do ANDES não foram compatibilizados com inventário físico em virtude de não ter sido realizado.

Nota 14: Fornecedores Diversos

O saldo de R$ 127.771,44 é composto por despesas do exercício vigente provisionadas em dezembro/2023 para pagamento em 2024.

Nota 15: Obrigações Sociais e Trabalhistas

Saldo de obrigações sociais e trabalhistas, com a seguinte composição:

	2023	2022
Obrigações Sociais e Trabalhistas	**626.825,73**	**617.156,16**
Obrigações Sociais e Trabalhistas	**233.267,84**	**226.124,82**
INSS a recolher	205.851,88	200.028,26
FGTS a recolher	27.415,96	26.096,56
Provisão p/Férias e 13º Salário	**393.557,89**	**391.031,34**
Provisão p/Férias	296.783,05	295.357,07
Provisão INSS s/Férias	70.171,71	69.383,36
Provisão FGTS s/Férias	23.642,49	23.363,55
Provisão PIS s/Férias	2.960.64	2.927,36

As provisões para férias são constituídas mensalmente, em atendimento ao regime de competência, com base nos saldos de férias adquiridas e proporcionais dos funcionários, acrescidos dos respectivos encargos.

Nota 16: Obrigações Fiscais e Tributarias

Saldo de obrigações fiscais e tributárias, como segue:

	2023	2022
OBRIGAÇÕES FISCAIS E TRIBUTÁRIAS	**81.881,58**	**81.681,58**
Obrigações Fiscais e Tributárias - ANDES	**81.508,51**	**81.321,97**
IRRF s/Salários a recolher (0561)	52.367,22	53.006,38
IRRF s/Serviços PJ a Recolher (1708)	1.303,26	1.299,97
PIS s/Folha a recolher (8301)	4.372,43	4.188,36
ISS a recolher	17.577,09	17.588,09
PIS, COFINS e CSLL a Recolher (5952)	4.040,10	4.029,94
IRRF s/Aluguel PF a Recolher (3208)	1.036,30	1.209,23
Mensalidade SINTES/DF	812,11	0,00
Obrig. Fiscais e Trib. – FUNDO ÚNICO	**373,07**	**359,61**
IRRF s/Serviços PJ a Recolher (1708)	90,99	87,71
PIS, COFINS e CSLL a Recolher (5952)	282,08	271,90

Os saldos referem-se a retenções efetuadas no mês de dezembro/2023 para recolhimento em 2024, dentro dos prazos legais.

Nota 17: Credores da Entidade

	2023	2022
Credores da Entidade	**11.962,60**	**9.046,13**
Credores Diversos - Congressos	4.999,89	4.999,89
Credores Diversos	6.962,71	4.046,24

O saldo de R$ 4.999,89 refere-se a valores devidos às seções sindicais pelo ANDES, relativo ao 35º/37º/39º Congresso.

O saldo de R$ 6.962,71 é composto por valores devidos pelo ANDES a terceiros.

Nota 18: Depósitos de Diversas Origens

O valor de R$ 36.141,19 refere-se a créditos/depósitos efetuados nas contas correntes do ANDES sem identificação da origem dos mesmos, sendo R$ 33.970,59 remanescentes do exercício de 2018.

Nota 19: Fundos p/Financiamento de Campanha

Saldo dos recursos financeiros dos Fundos administrados pelo ANDES, devidamente conciliados com os extratos bancários, apresentando a seguinte composição em 31/12/2023:

COMPARATIVO DO ATIVO E DO PASSIVO			
ATIVO			**PASSIVO**
C/C	**Fundo**	**Saldo em Caixa, conta corrente e Aplicações Grupo 1.1.1**	**Fundos p/Financiamento de Campanhas Grupo 2.1.1.4/2.1.2.1**
BB – 223.926-4	FNG	R$ 299.800,07	R$ 299.800,07
BB – 437.525-4	CNESF	R$ 636.166,54	R$ 636.166,54
BB – 23.926-7	FUNDO ÚNICO	R$ 15.462.926,24	R$ 15.462.926,24
BB – 403.727-8	FDO NAC PERMANENTE DE SOLIDARIEDADE	R$ 72.739,19	R$ 72.739,19
Total do Ativo	**R$ 16.471.632,04**	**Total do Passivo**	**R$ 16.471.632,04**

Nota 20: Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido, que ao final de 2022 era de R$ 25.830.209,70 passou para R$ 25.437.540,49 no exercício de 2023, conforme demonstrado:

Patrimônio Líquido em 31/12/2022	**25.830.209,70**
(+) Ajustes de Exercícios Anteriores	(28.586,79)
(+) Déficit apurado no exercício	(680.590,90)
Patrimônio Líquido em 31/12/2023	**25.121.032,01**

O valor de R$ 28.586,79 refere-se a ajustes decorrentes de variações patrimoniais aumentativas e/ou diminutivas que não foram registrados no exercício de competência sendo, portanto, apurado direto no patrimônio líquido na conta contábil - Ajustes de exercícios anteriores.

Brasília/DF, 31 de dezembro de 2023

Gustavo Seferian Scheffer Machado
Presidente
CPF: 348.760.748-44

Iêda Mendes Corrêa
Contadora
CPF: 401.745.141-15
CRC/DF 013.720/O-8

TEXTO 31

Diretoria do ANDES-SN

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA 2025

TR – 31

1. O 67º CONAD aprova a previsão orçamentária para 2025.

RECEITA	2025
Receita Total	17.410.000,00
Receita de Contribuições	16.000.000,00
Receita de aplicações financeiras	1.400.000,00
Outras Receitas (Patrimônio, Contribuição Sind., Diversas)	10.000,00
DESPESAS	**2025**
Ações de Solidariedade	5.000,00
Alimentação	80.000,00
Aluguel de Bens Imóveis	400.000,00
Anúncios Diversos	10.000,00
Assessoria Contábil - PJ	152.000,00
Assessoria Jurídica Pessoa Jurídica - AJN	980.000,00
Assessoria Jurídica Pessoa Jurídica - Regionais	420.000,00
Assessoria Parlamentar - PJ	65.000,00
Assinaturas e Periódicos	3.000,00
Comissão Eleitoral – CEC	350.000,00
Condomínios (Apto Brasília/ Sede 2º 3º e 5º andar/ Secretarias Regionais)	280.000,00
Conduções e Passagens Urbanas/Taxi Ressarcimento	250.000,00
Contribuições – Associação Amigos da Luta dos Sem Teto	48.000,00
Contribuições – Auditoria Cidadã da Dívida	48.000,00
Contribuições – Escola Nac. Florestan Fernandes	48.000,00
Contribuições – Movimento Pela Soberania Popular na Mineração -MAM	48.000,00
Contribuições – DIEESE	30.000,00
Contribuições diversas	90.000,00
Correios e Telégrafos	30.000,00
Custas e Emolumentos	25.000,00
Despesas com Regionais	1.600.000,00
Despesas Diversas	350.000,00
Despesas Financeiras	33.000,00

Despesas Tributárias (IPTU/ IR/ Impostos e Taxas Diversas)	85.000,00
Depreciação de Bens Móveis e Imóveis	400.000,00
Diárias Convidados/ Funcionários	65.000,00
Diárias/Auxilio - Diretores	660.000,00
Energia Elétrica	70.000,00
Estacionamentos / Pedágios	5.000,00
Hospedagem	1.000.000,00
INSS s/Serviços (Andes/regionais)	30.000,00
Internet / TV a Cabo / Google Zoom	80.000,00
Locação de Equipamentos e Veículos	80.000,00
Manutenção e Reparos Bens Móveis	50.000,00
Manutenção e Reparos Bens Imóveis	290.000,00
Material de Consumo	200.000,00
Passagens Aéreas e Terrestres	2.500.000,00
Pesquisadores - Bolsistas	50.400,00
Pessoal e Encargos	4.950.000,00
Publicações (InformANDES impressos/ Cartilhas)	330.000,00
Reembolso de Quilometragem	18.000,00
Repasse Fundo Único	320.000,00
Revista - Universidade & Sociedade	100.000,00
Saúde e segurança do Trabalho /SST	8.640,00
Seguros em Geral	10.000,00
Serviços Gráficos (Banners/ Folders/ Cartazes)	210.000,00
Serviços Técnicos Profissionais – PF	100.000,00
Serviços Técnicos Profissionais – PJ	340.000,00
Telefone	45.000,00
Transportadoras e Fretes	50.000,00
TOTAL DE DESPESAS	**17.392.040,00**

TEXTO 32

Diretoria do ANDES-SN

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO 42º CONGRESSO DO ANDES-SN

TR – 32

1. O 67º CONAD aprova a prestação de contas do 42º Congresso do ANDES-SN.

PREVISÃO DE DESPESAS 42º CONGRESSO	ANDES-SN	ADUFC
Especificação	**RATEIO**	**RATEIO**
1-PESSOAL		
ANDES-SN (Secretaria, Tesouraria, Imprensa e CPD)		
Passagens Aéreas/ Terrestre	18.232,96	0,00
Hospedagem	28.620,00	0,00
Diárias	15.150,00	0,00
Hora extras	0,00	0,00
Subtotal	**62.002,96**	**0,00**
2 - IMPRENSA E DIVULGAÇAO		
Caderno de texto (papel, toner e transporte)	7.150,00	0,00
InformANDES	2.400,00	0,00
Adesivos	1.770,00	0,00
Vale Brinde	390,00	0,00
Cartazes/Banners e Faixas	6.627,00	0,00
Reprografia	41.450,00	0,00
Subtotal	**59.787,00**	**0,00**
3 – INFRAESTRUTURA		
Estrutura Física		
Decoração	960,00	1.773,00
Tendas/Toldos/Lonas	0,00	0,00
Estrutura /palco/carregadores	83.258,51	7.930,70
Apresentação Cultural	15.000,00	0,00
Equipamentos (iluminação/sonorização/projetores/energia)	40.000,00	0,00

Subtotal	**139.218,51**	**9.703,70**
4.Prestação de Serviços		
Filmagem/transmissão	16.250,00	0,00
Interprete de Libras	12.558,00	0,00
Ônibus Congressista	25.250,00	0,00
Coffee Break	98.250,00	0,00
Serviços Enfermagem/ Ambulância	23.930,00	0,00
Locação de cadeiras	23.850,00	0,00
Locação de mesas e toalhas	350,00	0,00
Locação de Impressoras	2.000,00	0,00
Locação Notebooks	9.500,00	0,00
Locação de Bebedores	6.600,00	0,00
Locação de Gerador	6.000,00	0,00
Locação Ventilador e Climatizador	9.500,00	0,00
Locação de Máquina de Café	23.288,79	0,00
Locação Extintor	850,00	0,00
Locação lixeira	720,00	0,00
Seguranças e brigadista	20.660,00	0,00
Apoio/ Copa/ limpeza	3.600,00	0,00
Serviço de Limpeza	8.400,00	0,00
Serviços de Informática	0,00	0,00
Serviço Eletricista	2.800,00	0,00
Produção e Eventos	32.000,00	0,00
Serviços Monitores	0,00	65.850,00
Frete	2.935,00	0,00
Transportadora	6.968,66	0,00
Espaço de Convivência (alimentação, pessoal, transporte e material pedagógico)	5.000,00	4.114,69
Subtotal	**341.260,45**	**69.964,69**
5.Material de Consumo		
Material de Escritório e expediente	0,00	4.836,43
Material de Limpeza	0,00	7.975,77
Material de Informática	0,00	0,00
Farmácia	0,00	975,35
Mascaras de Proteção	2.254,50	0,00
Álcool Gel	980,00	0,00
Água Mineral	3.080,00	0,00
Copos Descartáveis	0,00	0,00
Subtotal	**6.314,50**	**13.787,55**
6.Material distribuído aos delegados e observadores		
Camisas	19.894,24	0,00
Copos	4.147,96	0,00
Bolsas	33.180,00	0,00
Crachá	2.197,00	0,00

Botons	2.660,00	0,00
Blocos	5.388,00	0,00
Guia do Congressista	5.507,00	0,00
Pranchetas	0,00	3.720,00
Subtotal	**72.974,20**	**3.720,00**
7.COMISSÃO ORGANIZADORA		
Diárias	4.800,00	0,00
Passagens Aéreas	39.315,82	0,00
Hospedagem	7.258,95	0,00
Subtotal	**51.374,77**	**0,00**
8.Despesa c/ transporte de um delegado das S.Sindicais c/ menos de 101 filiados.		
ADUFRA - NORTE II	1.102,09	0,00
SINDIFSULDE MINAS	2.976,18	0,00
SINDUFFS	2.405,78	0,00
SINDUFOPA	1.938,49	0,00
ADUPEAD	1.983,38	0,00
SINDUEMA	2.345,69	0,00
Subtotal	**12.751,61**	**0,00**
9. Delegados Eleitos Conforme do Art. 41 Inciso 8, parágrafo 5 (via Secretarias Regionais)		
Docentes ADUFG/ Diárias	10.500,00	0,00
Docentes ADUFG/ Passagens	24.783,71	0,00
Docentes ADUFG/ Hospedagens	14.916,00	0,00
Docentes APUB/ Diárias	9.450,00	0,00
Docentes APUB/ Passagens	12.563,79	0,00
Docentes APUB/ Hospedagens	13.602,20	0,00
Docentes ADUFEPE/ Diárias	6.900,00	0,00
Docentes ADUFEPE/ Passagens	9.087,61	0,00
Docentes ADUFEPE/ Hospedagens	6.764,20	0,00
Docentes APUBH/ Diárias	3.150,00	0,00
Docentes APUBH/ Passagens	4.973,03	0,00
Docentes APUBH/ Hospedagens	3.382,10	0,00
Subtotal	**120.072,64**	**0,00**
TOTAL	**865.756,64**	**97.175,94**
Total de Despesas Previstas		**962.932,58**
Total de Despesas Previstas para Rateio	**964.078,24**	
Total de Despesas Realizadas	**962.932,58**	
Porcentagem da diferença	**-0,12%**	
Diferença	**1.145,66**	

TERMOS DE ACORDOS

(ATUALIZADOS ATÉ DEZEMBRO 2023)

REGIONAIS	S. SINDICAL	DESCRIÇÃO	SALDO DEVEDOR	SITUAÇÃO
NORTE 01	**ADUNIR (01)**	Realizado Termo de Acordo 040/2022, em março de 2022, entre a Tesouraria do ANDES e a seção sindical ADUNIR, referente aos repasses em aberto (ANDES e FUNDO ÚNICO) no valor da divida R$ 103.584,00, parcelado em 345 meses R$ 300,00. **Parcela: 21 / 345**	**R$ 97.200,00**	**OK**
	ADUNIR (02)	Realizado Termo de Acordo 382/2022, em outubro de 2022, entre a Tesouraria do ANDES e a seção sindical ADUNIR, referente aos repasses em aberto do ANDES, no valor R$ 38.113,88, parcelado em 24 meses R$ 1.588,07. **Parcela: 14 / 24**	**R$ 15.880,70**	**OK**
	SINDUERR	Foi feito um acordo referente ao parcelamento dos valores em aberto de jan a jul/16 no valor de R$ 1.785,00 que foi parcelado em 5 meses de R$ 357,00. Não realizou o pagamento de nenhuma parcela do acordo e nem realiza repasse. **Pendente desde agosto 2016.**	**R$ 1.785,00**	**PENDENTE**

NORTE 02	**ADUFRA**	Realizado TERMO DE ACORDO 229/2022, em agosto 2022, entre a Tesouraria do ANDES e a seção sindical ADUFRA, sendo acertado que o valor em aberto de R$ 31.729,05, parcelado em 137 meses no valor R$ 231,60. **Parcela: 15 / 137**	**R$ 28.255,20**	**PENDENTE**
NE 01	**SINDURCA**	Realizado TERMO DE ACORDO 058/2022, em março 2022, referente aos repasses em aberto do ANDES e FUNDO ÚNICO, no valor de R$ 58.311,81, sendo parcelado em 270 meses de R$ 216,13**.** **Parcela: 21 / 270**	**R$ 53.816,37**	**OK**
	ADCESP	Acordo referido no ofício 117/2023 propõe o parcelamento da dívida de R$ 9.027,00 em 04 parcelas. A primeira parcela corresponde a R$ 902,70, seguida por 03 parcelas subsequentes no valor de R$ 2.708,10 cada. **Parcela: 1 / 4**	**R$ 8.124,30**	**OK**

NE 02	**ADUFCG-PATOS**	Realizado TERMO DE ACORDO 028/2022, em fevereiro 2022, referente aos repasses em aberto do ANDES no valor de R$ 6.563,25, sendo parcelado em 10 meses de R$ 656,32. **Parcela: 1 / 10**	**R$ 5.906,88**	**PENDENTE**
		Realizado novo acordo referente aos repasses: 145 parcelas de R$ 3.244,75, repasse de 14 meses no valor de R$ 126.000,00 e Fundo Único 17 meses no valor de R$ 12.240,00, totalizando R$ 608.728,75, que foi parcelado em 338 meses de R$ 1.801,00, iniciando em fevereiro/16. **Parcela: 95 / 338**		
	ADUEPB		**R$ 437.643,00**	**OK**
	ADUERN (01)	Realizado novo acordo, Carta 052/2021, em fevereiro 2021. Dispõe sobre o parcelamento da dívida de R$ 71.448,42, em 73 (setenta e três) parcelas de R$ 978,74. **Parcela: 35 / 73**	**R$ 37.192,12**	**OK**

	ADUERN (02)	O acordo mencionado no ofício 91/2023 propõe o parcelamento da dívida no montante de R$ 82.197,80, distribuído em 12 parcelas iguais de R$ 6.849,82. **Parcela: 1/12**	**R$ 75.347,98**	**OK**
PLANALTO	**APUG**	Realizado TERMO DE ACORDO 228/2022, em junho 2022, referente aos repasses em aberto do ANDES e FUNDO ÚNICO no valor de R$ 18.045,09, sendo parcelado em 30 meses de R$ 601,50. **Parcela: 16 / 30**	**R$ 8.421,00**	**OK**
	ADCAJ	Realizado acordo, conforme OF. 11/2020, em julho 2020, com entrada no valor R$ 1.840,00. O saldo devedor no valor R$ 37.700,00, dividido em 377 parcelas de R$ 100,00. **Parcela: 42 / 377**	**R$ 33.500,00**	**OK**
PANTANAL	**ADUFMAT-ROO**	Realizado TERMO DE ACORDO 049/2022, em março 2022, referente aos repasses em aberto do ANDES e FUNDO ÚNICO, no valor de R$ 15.000,00, sendo parcelado em 50 meses de R$ 300,00. **Parcela: 08 / 50**	**R$ 12.600,00**	**PENDENTE**

SÃO PAULO	**ADUNESP (1)**	Realizado acordo conforme carta 054/19 DT 23/01/19 – Em resposta ao of. 06/2019, pagamento da entrada no valor R$ 20.000,00 e o saldo remanescente parcelado em 70 (setenta) vezes de R$ 3.084,75. **Parcela: 59 / 70.**	**R$ 33.932,25**	**OK**
	ADUNESP (2)	Realizado novo acordo, conforme carta 021/2020. O pagamento por meio de uma entrada no valor R$ 9.424,06, o restante parcelado em 60 (sessenta) vezes no R$ 628,27. **Parcela: 46 / 60**	**R$ 8.795,78**	**OK**
SUL	**SINDUTF-PR**	O acordo descrito na carta 533/2023 propõe o parcelamento da dívida no montante de R$ 257.632,29, distribuído em 30 parcelas mensais de R$ 8.587,74. **Parcela: 01 / 30**	**R$ 249.044,46**	**OK**
	SINDUFFS	Realizado acordo conforme carta 219/17, de 26/07/17, referente há 31 meses em aberto. Totalizando, (repasse mais Fundo Único), R$ 15.019,17, que foi parcelado em 667 meses de R$ 22,17**.** **Parcela: 76 / 667**	**R$ 13.102,47**	**OK**

	APUFPR	Conforme realizado acordo na carta 477/2023, foi acordado o parcelamento da dívida total no montante de R$ 330.335,12. Este acordo inclui uma entrada equivalente a 30% do valor total da dívida, totalizando R$ 99.100,54, em seguida o residual R$ 231.234,58, por sete parcelas mensais consecutivas de R$ 33.033,51 cada. **Parcela: 02 / 7**	**R$ 165.167,55**	**OK**

TEXTO 33

Diretoria do ANDES-SN

REPASSES DAS SEÇÕES SINDICAIS

TEXTO DE APOIO

De acordo com a deliberação do 52º CONAD, São Luís – MA, 26 a 29/7/07, a Diretoria está apresentando o quadro com os repasses das seções sindicais ao Andes-SN, até o dia 31 de dezembro de 2023, acompanhado dos acordos estabelecidos com a Tesouraria Nacional até 31 de dezembro de 2023.

REGIONAL NORTE 1

ADUA - 1231-9 - MANAUS/AM

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	12/01/23	22.252,27	1.780,22
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	15/02/23	24.187,30	1.934,99
MARÇO	F	fevereiro / 2023	13/03/23	24.014,98	1.921,98
ABRIL	F	março / 2023	13/04/23	23.935,10	1.914,81
MAIO	F	abril / 2023	15/05/23	23.971,14	1.917,69
JUNHO	F	maio / 2023	15/06/23	24.298,18	1.943,85
JULHO	F	junho / 2023	11/07/23	24.270,44	1.941,64
AGOSTO	F	julho / 2023	14/08/23	24.165,18	1.933,22
SETEMBRO	F	agosto / 2023	14/09/23	24.189,62	1.935,17
OUTUBRO	F	setembro / 2023	16/10/23	24.269,18	1.941,53
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	14/11/23	24.086,70	1.926,94
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	14/12/23	24.113,94	1.929,12

EVENTO

41 CONGRESSO (2) R$ 6.225,95

DATA	PARC	VALOR
07/03/23	1/2	6.225,95
04/04/23	2/2	6.225,95

EVENTO

66 CONAD (1) R$ 7.250,27

DATA	PARC	VALOR
14/08/23	1/1	7.250,27

SESDUF-RR - 1236-X - BOA VISTA/RR

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	05/01/23	9.671,75	780,90
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	14/02/23	9.642,56	771,40
MARÇO	F	fevereiro / 2023	14/03/23	9.606,17	768,49
ABRIL	F	março / 2023	05/05/23	9.564,36	765,15
MAIO	F	abril / 2023	08/05/23	9.569,87	765,59
JUNHO	F	maio / 2023	15/06/23	10.278,47	822,28
JULHO	F	junho / 2023	14/07/23	10.144,83	811,59
AGOSTO	F	julho / 2023	11/08/23	9.983,34	798,67
SETEMBRO	F	agosto / 2023	18/09/23	9.883,35	790,67
OUTUBRO	F	setembro / 2023	27/11/23	8.019,81	641,19
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	28/11/23	8.162,34	812,99
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	14/12/23	7.628,66	770,29

EVENTO

41 CONGRESSO (4) R$ 1.206,76

DATA	PARC	VALOR
14/03/23	1/4	1.206,76
05/05/23	2/4	1.206,76
08/05/23	3/4	1.206,76
15/06/23	4/4	1.206,76

EVENTO

66 CONAD (4) R$ 722,07

DATA	PARC	VALOR
11/08/23	1/4	722,07
18/09/23	2/4	722,07
27/11/23	3/4	722,07
28/11/23	4/4	722,07

EVENTO

14 CONAD EXTRAORD. R$ 461,14 (2)

DATA	PARC	VALOR
14/12/22	1/2	461,14
05/01/23	2/2	461,14

ADUNIR - 1235-1 - PORTO VELHO/RO

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	16/01/23	5.375,68	430,00 dt 05/01/23
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	10/03/23	5.375,68	430,06
MARÇO	F	fevereiro / 2023	01/06/23	5.375,68	1.290,18 dt/31/05
ABRIL	F	março / 2023	02/06/23	5.375,68	
MAIO	F	abril / 2023	16/06/23	5.375,69	
JUNHO	F	maio / 2023	25/07/23	5.375,68	430,06 dt 16/06
JULHO	F	junho / 2023	04/08/23	5.375,68	430,06 DT 25/07
AGOSTO	F	julho / 2023	30/10/23	5.375,68	430,06 DT 04/08
SETEMBRO	F	agosto / 2023	30/10/23	5.375,68	430,06 DT 30/10
OUTUBRO	F	setembro / 2023	12/12/23	5.375,68	430,06 DT 30/10
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	12/12/23	5.375,68	430,06
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	12/12/23	5.375,68	430,06

ACORDO 01

OBSERVAÇÕES: 345 PARCELAS R$ 300,00

MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	05/01/23	10/345	300,00
FEVEREIRO	10/03/23	11/345	300,00
MARÇO	31/05/23	12/345	900,00
ABRIL		13/345	
MAIO		14/345	
JUNHO	16/06/23	15/345	300,00
JULHO	25/07/23	16/345	300,00
AGOSTO	04/08/23	17/345	300,00
SETEMBRO	30/10/23	18/345	300,00
OUTUBRO	30/10/23	19/345	300,00
NOVEMBRO	12/12/23	20/345	300,00
DEZEMBRO	12/12/23	21/345	300,00

ACORDO 02

OBS.: 24 PARCELAS R$ 1.588,07

MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	16/01/23	3/24	1.588,07
FEVEREIRO	13/03/23	4/24	1.588,07
MARÇO	31/05/23	5/24	4.764,21
ABRIL		6/24	
MAIO		7/24	
JUNHO	16/06/23	8/24	1.588,07
JULHO	25/07/23	9/24	1.588,07
AGOSTO	04/08/23	10/24	1.588,07
SETEMBRO	30/10/23	11/24	1.588,07
OUTUBRO	30/10/23	12/24	1.588,07
NOVEMBRO	12/12/23	13/24	1.588,07
DEZEMBRO	12/12/23	14/24	1.588,07

EVENTO

41 CONGRESSO (1) R$ 2.679,09

DATA	PARC	VALOR
10/03/23	1/1	2.679,09

ADUFAC - 1232-7 - RIO BRANCO/AC

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	09/08/23	12.416,48	993,32
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023		12.444,88	995,59
MARÇO	F	fevereiro / 2023	19/09/23	12.502,45	1.000,20
ABRIL	F	março / 2023	17/10/23	12.582,72	1.006,62
MAIO	F	abril / 2023	10/11/23	12.573,28	1.005,86
JUNHO	F	maio / 2023			
JULHO	F	junho / 2023			
AGOSTO	F	julho / 2023			
SETEMBRO	F	agosto / 2023			
OUTUBRO	F	setembro / 2023			
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

EVENTO

41 CONGRESSO (4) R$ 2.553,48

DATA	PARC	VALOR

EVENTO

66 CONAD (4) R$ 855,71

DATA	PARC	VALOR

EVENTO

14 CONAD EXTRAORD. R$ 334,96 (3)

DATA	PARC	VALOR
18/11/2022	1/3	334,96
16/01/2023	2/3	334,96
	3/3	334,96

SIND-UEA - 1340-4 -MANAUS/AM					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	16/01/23	234,00	32,29
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	06/02/23	234,00	32,29
MARÇO	E	fevereiro / 2023	06/03/23	234,00	32,29
ABRIL	E	março / 2023	30/03/23	234,00	32,29
MAIO	E	abril / 2023			
JUNHO	E	maio / 2023			
JULHO	E	junho / 2023			
AGOSTO	E	julho / 2023			
SETEMBRO	E	agosto / 2023			
OUTUBRO	E	setembro / 2023			
NOVEMBRO	E	outubro / 2023			
DEZEMBRO	E	novembro / 2023			

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 821,92		
DATA	PARC	VALOR
30/03/2023	1/4	821,92
31/03/2023	2/4	821,92

EVENTO		
14 CONAD EXTRAORD. R$ 450,43 (3)		
DATA	PARC	VALOR
12/12/2022	1/3	450,43
16/01/2023	2/3	450,40
10/02/2023	3/3	450,43

SINDUERR -1387-0 BOA VISTA /RR					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023			
MARÇO	E	fevereiro / 2023			
ABRIL	E	março / 2023			
MAIO	E	abril / 2023			
JUNHO	E	maio / 2023			
JULHO	E	junho / 2023			
AGOSTO	E	julho / 2023			
SETEMBRO	E	agosto / 2023			
OUTUBRO	E	setembro / 2023			
NOVEMBRO	E	outubro / 2023			
DEZEMBRO	E	novembro / 2023			

REGIONAL NORTE 2

ADUFRA - 1234-3 - BELÉM/PA					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	17/01/23	397,64	74,03
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	23/02/23	384,24	69,98
MARÇO	F	fevereiro / 2023	20/03/23	381,13	67,17
ABRIL	F	março / 2023	19/05/23	380,27	66,97
MAIO	F	abril / 2023	31/05/23	366,22	66,13
JUNHO	F	maio / 2023	10/07/23	379,24	66,14
JULHO	F	junho / 2023	23/08/23	364,24	62,63
AGOSTO	F	julho / 2023	19/09/23	351,87	64,13
SETEMBRO	F	agosto / 2023	30/10/23	348,82	63,87
OUTUBRO	F	setembro / 2023	12/12/23	345,21	61,51
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	14/12/23	341,13	61,14
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

ACORDO			
OBS.: CARTA 229/2022 - R$ 231,60 (137 parc)			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	17/01/23	5/137	231,60
FEVEREIRO	23/02/23	6/137	231,60
MARÇO	20/03/23	7/137	231,60
ABRIL	19/05/23	8/137	231,60
MAIO	31/05/23	9/137	231,60
JUNHO	10/07/23	10/137	231,60
JULHO	22/08/23	11/137	231,60
AGOSTO	19/09/23	12/137	231,60
SETEMBRO	30/10/23	13/137	231,60
OUTUBRO	12/12/23	14/137	231,60
NOVEMBRO	14/12/23	15/137	231,60
DEZEMBRO			

ADUFPA - 1233-5 - BELÉM/PA

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	26/01/23	33.627,32	2.690,19
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	27/02/23	33.632,29	2.690,59
MARÇO	F	fevereiro / 2023	24/03/23	33.522,02	2.681,76
ABRIL	F	março / 2023	25/04/23	33.731,55	2.698,52
MAIO	F	abril / 2023	17/05/23	33.704,44	2.696,36
JUNHO	F	maio / 2023	05/07/23	36.439,05	2.915,12
JULHO	F	junho / 2023	03/08/23	36.398,09	2.911,85
AGOSTO	F	julho / 2023	11/09/23	36.313,53	2.905,08
SETEMBRO	F	agosto / 2023	03/11/23	36.032,81	2.882,62
OUTUBRO	F	setembro / 2023	06/12/23	33.384,40	2.670,75
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

EVENTO

41 CONGRESSO (4) R$ 4.800,94

DATA	PARC	VALOR
24/03/23	1/4	4.800,94
25/04/23	2/4	4.800,94
17/05/23	3/4	4.800,94
05/07/23	4/4	4.800,94

EVENTO

66 CONAD (4) R$ 2.403,41

DATA	PARC	VALOR
22/08/23	1/4	2.403,41
11/09/23	2/4	2.403,41
03/11/23	3/4	2403,41
06/12/23	4/4	2403,41

SINDUFAP - 1349-8 - MACAPÁ/AP

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	04/01/23	4.145,00	331,60
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	03/02/23	4.003,21	320,26
MARÇO	F	fevereiro / 2023	05/04/23	3.965,81	317,26
ABRIL	F	março / 2023	05/04/23	3.980,46	318,44
MAIO	F	abril / 2023	05/05/23	3.979,92	318,39
JUNHO	F	maio / 2023	05/06/23	4.216,95	337,36
JULHO	F	junho / 2023	06/07/23	4.503,99	360,32
AGOSTO	F	julho / 2023	04/08/23	4.497,05	359,77
SETEMBRO	F	agosto / 2023	03/10/23	4.503,76	360,30
OUTUBRO	F	setembro / 2023	07/11/23	4.431,80	354,54
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	04/12/23	4.347,22	347,80
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

ACORDO 01 - (Repasses) - QUITADO

OBS.: OFICIO 025-2022 - R$ 1.445,67 (10 parc)

MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	04/01/23	6/10	1.445,67
FEVEREIRO	03/02/23	7/10	1.445,67
MARÇO	05/04/23	8/10	1.445,67
ABRIL	05/05/23	9/10	1.445,67
MAIO	05/06/23	10/10	1.445,57

EVENTO

14 CONAD EXTRAORD. R$ 183,82 (3)

DATA	PARC	VALOR
04/01/23	1/3	367,64
	2/3	
03/02/23	3/3	183,82

SINDUEPA - 1284-X - BELÉM/PA

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	26/12/22	2.887,45	231,00
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	03/02/23	2.887,45	231,00
MARÇO	E	fevereiro / 2023	06/03/23	2.887,45	231,00
ABRIL	E	março / 2023	06/04/23	2.887,45	231,00
MAIO	E	abril / 2023	03/05/23	2.887,45	231,00
JUNHO	E	maio / 2023	02/06/23	2.887,45	231,00
JULHO	E	junho / 2023	04/07/23	2.887,45	231,00
AGOSTO	E	julho / 2023	02/08/23	2.887,45	231,00
SETEMBRO	E	agosto / 2023	01/09/23	2.887,45	231,00
OUTUBRO	E	setembro / 2023	02/10/23	2.887,45	231,00
NOVEMBRO	E	outubro / 2023	31/10/23	2.887,45	231,00
DEZEMBRO	E	novembro / 2023	01/12/23	2.887,45	231,00

ACORDO - QUITADO

OBSERVAÇÕES

MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	26/12/22	67/77	359,08
FEVEREIRO	03/02/23	68/77	359,08
MARÇO	06/03/23	69/77	359,08
ABRIL	06/04/23	70/77	359,08
MAIO	03/05/23	71/77	359,08
JUNHO	02/06/23	72/77	359,08
JULHO	04/07/23	73/77	359,08
AGOSTO	02/08/23	74/77	359,08
SETEMBRO	01/09/23	75/77	359,08
OUTUBRO	02/10/23	76/77	359,08
NOVEMBRO	31/10/23	77/77	359,08

SINDUFOPA - SANTARÉM/PA

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023			
MARÇO	F	fevereiro / 2023			
ABRIL	F	março / 2023			
MAIO	F	abril / 2023			
JUNHO	F	maio / 2023			
JULHO	F	junho / 2023			
AGOSTO	F	julho / 2023			
SETEMBRO	F	agosto / 2023			
OUTUBRO	F	setembro / 2023			
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

SINDUNIFESSPA- 1383-8 MARABÁ/PA

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	REPASSA PARA ADUFPA		
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023			
MARÇO	F	fevereiro / 2023			
ABRIL	F	março / 2023			
MAIO	F	abril / 2023			
JUNHO	F	maio / 2023			
JULHO	F	junho / 2023			
AGOSTO	F	julho / 2023			
SETEMBRO	F	agosto / 2023			
OUTUBRO	F	setembro / 2023			
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

SINDUEAP- 1360-9 MACAPÁ/AP

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	**18/01/23**	**354,84**	**28,39**
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	**20/06/23**	**660,09**	**52,80**
MARÇO	E	fevereiro / 2023		**660,09**	**52,80**
ABRIL	E	março / 2023		**898,36**	**71,86**
MAIO	E	abril / 2023	**27/06/23**	**891,00**	**71,28**
JUNHO	E	maio / 2023	**22/06/23**	**836,57**	**66,92**
JULHO	E	junho / 2023	**23/06/23**	**922,71**	**73,81**
AGOSTO	E	julho / 2023			
SETEMBRO	E	agosto / 2023			
OUTUBRO	E	setembro / 2023			
NOVEMBRO	E	outubro / 2023			
DEZEMBRO	E	novembro / 2023			

SINDIFAP -1381- MACAPÁ/AP					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023			
MARÇO	F	fevereiro / 2023			
ABRIL	F	março / 2023			
MAIO	F	abril / 2023			
JUNHO	F	maio / 2023			
JULHO	F	junho / 2023			
AGOSTO	F	julho / 2023			
SETEMBRO	F	agosto / 2023			
OUTUBRO	F	setembro / 2023			
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

NORDESTE 1

APRUMA - 1238-6 - SÃO LUÍS/MA					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	17/01/23	23.750,29	1.900,02
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	15/02/23	23.779,95	1.902,39
MARÇO	F	fevereiro / 2023	16/03/23	23.730,89	1.898,47
ABRIL	F	março / 2023	17/04/23	23.656,81	1.892,54
MAIO	F	abril / 2023	18/05/23	23.675,46	1.894,03
JUNHO	F	maio / 2023	16/06/23	23.689,27	1.895,14
JULHO	F	junho / 2023	19/07/23	23.687,35	1.894,98
AGOSTO	F	julho / 2023	17/08/23	23.646,79	1.891,74
SETEMBRO	F	agosto / 2023	18/09/23	23.792,23	1.903,37
OUTUBRO	F	setembro / 2023	18/10/23	24.894,57	1.991,56
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	17/11/23	29.039,33	2.323,14
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	15/12/23	28.833,60	2.306,68

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 3.280,35		
DATA	PARC	VALOR
08/03/23	1/4	3.280,35
05/04/23	2/4	3.280,35
10/05/23	3/4	3.280,35
07/06/23	4/4	3.280,35

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 1.997,76		
DATA	PARC	VALOR
10/08/23	1/4	1.997,76
12/09/23	2/4	1.997,76
06/10/23	3/4	1.997,76
10/11/23	4/4	1.997,76

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 958,74 (3)		
DATA	PARC	VALOR
07/12/2022	1/3	958,74
10/01/2023	2/3	958,74
09/02/2023	3/3	958,74

ADUFPI - 1239-4 TERESINA / PI

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	11/01/23	3.825,66	552,00
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	24/02/23	3.825,66	552,00
MARÇO	F	fevereiro / 2023	09/03/23	3.825,66	552,00
ABRIL	F	março / 2023	10/04/23	3.825,66	552,00
MAIO	F	abril / 2023	17/05/23	3.825,66	552,00
JUNHO	F	maio / 2023	14/06/23	3.825,66	552,00
JULHO	F	junho / 2023	05/07/23	3.825,66	552,00
AGOSTO	F	julho / 2023	09/08/23	3.825,66	552,00
SETEMBRO	F	agosto / 2023	06/09/23	3.825,66	552,00
OUTUBRO	F	setembro / 2023	13/11/23	3.825,66	552,00
NOVEMBRO	F	outubro / 2023		3.825,66	552,00
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	07/12/23	3.825,66	552,00

EVENTO

41 CONGRESSO (4) R$ 6.390,72

DATA	PARC	VALOR
09/03/23	1/4	6.390,72
10/04/23	2/4	6.390,72
08/05/23	3/4	6.390,72
15/06/23	4/4	6.390,72

EVENTO

14º CONAD EXTRAORD. R$ 1.942,63 (3)

DATA	PARC	VALOR
26/12/2022	1/3	1.942,63
11/01/2023	2/3	1.942,63
10/04/2023	3/3	1.942,63

ADUFC - 1241-6 - FORTALEZA / CE

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023			
MARÇO	F	fevereiro / 2023			
ABRIL	F	março / 2023			
MAIO	F	abril / 2023			
JUNHO	F	maio / 2023			
JULHO	F	junho / 2023			
AGOSTO	F	julho / 2023			
SETEMBRO	F	agosto / 2023			
OUTUBRO	F	setembro / 2023			
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

EVENTO

41 CONGRESSO (2) R$ 17.082,46

DATA	PARC	VALOR
03/03/23	1/2	17.082,46
12/04/23	2/2	17.082,46

EVENTO

66 CONAD (4) R$ 5.189,37

DATA	PARC	VALOR
11/08/23	1/4	5.189,37
15/09/23	2/4	5.189,37
19/10/23	3/4	5.189,37
14/11/23	4/4	5.189,37

ADCESP - 1240-8 - TERESINA/PI

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	09/12/22	8.359,80	668,80
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	02/02/23	8.359,80	668,80
MARÇO	E	fevereiro / 2023	01/03/23	8.359,80	668,80
ABRIL	E	março / 2023	04/04/23	8.359,80	668,80
MAIO	E	abril / 2023	05/05/23	8.359,80	668,80
JUNHO	E	maio / 2023	01/06/23	8.359,80	668,80
JULHO	E	junho / 2023	03/07/23	8.359,80	668,80
AGOSTO	E	julho / 2023	01/08/23	8.359,80	668,80
SETEMBRO	E	agosto / 2023	01/09/23	8.359,80	668,80
OUTUBRO	E	setembro / 2023	ACORDO - CARTA 538/2023 - DEZEMBRO 2023		
NOVEMBRO	E	outubro / 2023	07/11/23	8.359,80	668,80
DEZEMBRO	E	novembro / 2023	01/12/23	8.359,80	668,80

EVENTO

41 CONGRESSO (4) R$ 1.600,99

DATA	PARC	VALOR
01/03/23	1/4	1.600,99
10/04/23	2/4	1.600,99
05/05/23	3/4	1.600,99
01/06/23	4/4	1.600,99

EVENTO

66 CONAD (4) R$ 872,89

DATA	PARC	VALOR
08/08/23	1/4	872,89
01/09/23	2/4	872,89
04/10/23	3/4	872,89
07/11/23	4/4	872,89

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 435,30 (3)		
DATA	PARC	VALOR
01/12/2022	1/3	435,30
05/04/2023	2/3	435,30
	3/3	435,30

ACORDO - CARTA 538/2023			
OBSERVAÇÕES: 01 PARC. R$ 902,70 e 03 PARC. R$ 2.708,10			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
DEZEMBRO	18/12/23	1/4	902,70

SINDIFPI (SINDCEFET- PI) 1382-X (1377-3)- TERESINA/PI					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	10/01/23	2.381,61	190,53
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	15/02/23	2.386,49	190,92
MARÇO	F	fevereiro / 2023	06/03/23	2.307,38	184,59
ABRIL	F	março / 2023	10/04/23	2.318,21	185,46
MAIO	F	abril / 2023	11/05/23	2.463,08	197,05
JUNHO	F	maio / 2023	09/06/23	2.368,85	189,51
JULHO	F	junho / 2023	20/07/23	2.452,46	196,20
AGOSTO	F	julho / 2023	10/08/23	2.513,49	201,08
SETEMBRO	F	agosto / 2023	17/10/23	2.326,41	145,67
OUTUBRO	F	setembro / 2023	17/10/23	2.402,43	186,11
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	07/11/23	2.243,44	179,48
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	07/12/23	2.346,85	187,75

SINDCENTEC - JUAZEIRO DO NORTE/CE					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	13/02/23	36,00	2,88
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023		36,00	2,88
MARÇO	E	fevereiro / 2023	14/04/23	36,00	2,88
ABRIL	E	março / 2023		36,00	2,88
MAIO	E	abril / 2023	09/05/23	36,00	2,88
JUNHO	E	maio / 2023	23/06/23	36,00	2,88
JULHO	E	junho / 2023	02/10/23	36,00	2,88
AGOSTO	E	julho / 2023		36,00	2,88
SETEMBRO	E	agosto / 2023		36,00	2,88
OUTUBRO	E	setembro / 2023		36,00	2,88
NOVEMBRO	E	outubro / 2023	13/12/23	36,00	2,88
DEZEMBRO	E	novembro / 2023	13/12/23	36,00	2,88

SINDIUVA - 1341-2 - SOBRAL/CE					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	06/01/23	3.613,07	289,04
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	23/02/23	3.628,06	290,24
MARÇO	E	fevereiro / 2023	10/03/23	3.640,17	291,21
ABRIL	E	março / 2023	19/04/23	3.654,02	292,32
MAIO	E	abril / 2023	05/05/23	3.672,08	293,76
JUNHO	E	maio / 2023	15/06/23	3.683,14	294,65
JULHO	E	junho / 2023	11/07/23	3.748,87	299,90
AGOSTO	E	julho / 2023	16/08/23	3.760,48	300,83
SETEMBRO	E	agosto / 2023	11/09/23	3.867,10	309,36
OUTUBRO	E	setembro / 2023	31/10/23	3.867,10	309,36
NOVEMBRO	E	outubro / 2023	06/12/23	3.867,10	309,36
DEZEMBRO	E	novembro / 2023	20/12/23	3.867,03	309,36

SINDUECE - 1342-0 - FORTALEZA/CE					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	06/01/23	5.191,60	415,33
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	13/03/23	5.191,99	415,36
MARÇO	E	fevereiro / 2023	13/04/23	5.193,69	415,50
ABRIL	E	março / 2023	15/05/23	5.186,75	414,94
MAIO	E	abril / 2023	12/06/23	5.193,13	415,45
JUNHO	E	maio / 2023	10/07/23	5.296,79	423,74
JULHO	E	junho / 2023	08/08/23	5.452,82	436,23
AGOSTO	E	julho / 2023	13/09/23	6.092,76	487,42
SETEMBRO	E	agosto / 2023	11/10/23	6.374,81	509,98
OUTUBRO	E	setembro / 2023	10/11/23	6.487,79	519,02
NOVEMBRO	E	outubro / 2023	11/12/23	6.621,14	527,46
DEZEMBRO	E	novembro / 2023		6.593,26	529,69

EVENTO		
41 CONGRESSO (5) R$ 964,51		
DATA	PARC	VALOR
15/05/23	1/5	964,51
19/05/23	2/5	1.929,02
	3/5	
12/06/23	4/5	964,51
10/07/23	5/5	964,51

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 764,25		
DATA	PARC	VALOR
08/08/23	1/4	764,25
13/09/23	2/4	764,25
11/10/23	3/4	764,25
16/11/23	4/4	764,25

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 405,31 (3)		
DATA	PARC	VALOR
13/12/2022	1/3	405,31
06/01/2023	2/3	405,31
13/02/2023	3/3	405,31

SINDURCA - 1354-4 - CRATO/CE					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	30/01/23	2.063,34	103,15
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	29/03/23	2.063,34	103,15
MARÇO	E	fevereiro / 2023	03/04/23	2.063,34	103,15
ABRIL	E	março / 2023	22/05/23	2.063,34	105,15
MAIO	E	abril / 2023	27/06/23	2.063,34	103,15
JUNHO	E	maio / 2023	24/07/23	2.063,34	103,15
JULHO	E	junho / 2023	31/08/23	2.063,34	103,15
AGOSTO	E	julho / 2023	22/09/23	2.063,34	103,15
SETEMBRO	E	agosto / 2023	19/10/23	4.126,68	412,60
OUTUBRO	E	setembro / 2023			
NOVEMBRO	E	outubro / 2023	22/11/23	2.103,34	
DEZEMBRO	E	novembro / 2023	19/12/23	2.103,34	

ACORDO 01			
Obs.: 270 parcelas de R$ 216,13			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	30/01/23	10/270	216,13
FEVEREIRO	01/03/23	11/270	216,13
MARÇO	29/03/23	12/270	216,13
ABRIL	22/05/23	13/270	216,13
MAIO	24/07/23	14/270	216,13
JUNHO	31/08/23	15/270	216,13
JULHO	22/09/23	16/270	216,13
AGOSTO	22/11/23	17/270	216,13
SETEMBRO	28/11/23	18/270	648,39
OUTUBRO		19/270	
NOVEMBRO		20/270	
DEZEMBRO	19/12/23	21/270	216,13

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 593,27		
DATA	PARC	VALOR
10/03/23	1/4	593,27
10/04/23	2/4	593,27
19/05/23	3/4	593,27
20/10/23	4/4	593,27

SINDUEMA - SÃO LUIS / MA - 1358-7					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	16/01/23	838,55	67,08
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	20/06/23	838,55	335,40
MARÇO	E	fevereiro / 2023		838,55	
ABRIL	E	março / 2023		418,90	
MAIO	E	abril / 2023	21/06/23	2.096,75	
JUNHO	E	maio / 2023			
JULHO	E	junho / 2023	09/08/23	1.677,10	134,16
AGOSTO	E	julho / 2023			
SETEMBRO	E	agosto / 2023			GREVE
OUTUBRO	E	setembro / 2023			GREVE
NOVEMBRO	E	outubro / 2023			GREVE
DEZEMBRO	E	novembro / 2023			

NORDESTE 2

ADESA-PE - 1253-X - ARCO VERDE/PE

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	M	dezembro / 2022	28/02/23	278,68	22,29
FEVEREIRO	M	janeiro / 2023		263,00	21,04
MARÇO	M	fevereiro / 2023	27/03/23	266,37	21,31
ABRIL	M	março / 2023	26/04/23	274,96	22,00
MAIO	M	abril / 2023	31/07/23	309,78	24,48 DT 31/05
JUNHO	M	maio / 2023	17/08/23	294,15	24,78 DT 31/07
JULHO	M	junho / 2023	12/09/23	306,10	24,78 DT 17/08
AGOSTO	M	julho / 2023	12/09/23	338,67	23,53 DT 17/08
SETEMBRO	M	agosto / 2023	23/10/23	338,67	27,09 DT 12/09
OUTUBRO	M	setembro / 2023			27,09 DT 23/10
NOVEMBRO	M	outubro / 2023			
DEZEMBRO	M	novembro / 2023			

ADUC - 1245-9 - CAJAZEIRAS-PB

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	08/02/23	1.310,94	104,88
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	30/05/23	1.310,94	104,88
MARÇO	F	fevereiro / 2023		1.310,94	104,88
ABRIL	F	março / 2023		1.310,94	104,88
MAIO	F	abril / 2023		1.310,94	104,88
JUNHO	F	maio / 2023	26/09/23	1.425,00	114,00
JULHO	F	junho / 2023		1.480,50	118,44
AGOSTO	F	julho / 2023		1.425,26	114,03
SETEMBRO	F	agosto / 2023		1.433,99	114,72
OUTUBRO	F	setembro / 2023	21/11/23	1.516,57	121,11
NOVEMBRO	F	outubro / 2023		1.444,93	115,56
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

ADUFRRN (ADUERN) - 1249-1 - MOSSORÓ-RN					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	16/01/23	17.685,33	1.414,83
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	27/02/23	17.827,80	1.426,22
MARÇO	E	fevereiro / 2023	22/03/23	17.836,37	1.426,91
ABRIL	E	março / 2023	18/04/23	19.110,32	1.528,83
MAIO	E	abril / 2023	22/05/23	19.107,50	1.528,60
JUNHO	E	maio / 2023	19/06/23	19.059,37	1.524,75
JULHO	E	junho / 2023	31/07/23	19.005,63	1.520,45
AGOSTO	E	julho / 2023	30/08/23	19.027,27	1.522,18
SETEMBRO	E	agosto / 2023	ACORDO OF. 91 / 2023 - ADUERN		
OUTUBRO	E	setembro / 2023			
NOVEMBRO	E	outubro / 2023			
DEZEMBRO	E	novembro / 2023			

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 3.181,02		
DATA	PARC	VALOR
22/03/23	1/3	3.181,02
10/04/23	2/4	3.181,02
19/05/23	3/4	3.181,02
19/06/23	4/4	3.181,02

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 920,54 (3)		
DATA	PARC	VALOR
09/12/22	1/3	920,54
24/02/2023	2/3	920,54
	3/3	920,54

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 1.940,12		
DATA	PARC	VALOR
17/08/23	1/4	1.940,12
30/10/23	2/4	3.880,24
	3/4	
10/11/23	4/4	1.940,12

ACORDO 01			
OBS: 73 PARC. R$ 978,74 - CARTA 052/2021 - FEV 2021			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	16/01/23	24/73	978,74
FEVEREIRO	27/02/23	25/73	978,74
MARÇO	22/03/23	26/73	978,74
ABRIL	18/04/23	27/73	978,74
MAIO	22/05/23	28/73	978,74
JUNHO	19/06/23	29/73	978,74
JULHO	31/07/23	30/73	978,74
AGOSTO	30/08/23	31/73	978,74
SETEMBRO	30/10/23	32/73	1.957,48
OUTUBRO		33/73	
NOVEMBRO	24/11/23	34/73	978,74
DEZEMBRO	14/12/23	35/73	978,74

ACORDO 02			
Obs.: 12 parc. R$ 6.849,82 - OF. 91/2023 - NOV. 2023			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
DEZEMBRO	14/12/23	1/12	6.849,82

ADUEPB - 1246-7 - CAMPINA GRANDE/PB					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	09/01/23	8.000,00	640,00
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	13/02/23	8.000,00	640,00
MARÇO	E	fevereiro / 2023	13/03/23	8.000,00	640,00
ABRIL	E	março / 2023	18/04/23	8.000,00	640,00
MAIO	E	abril / 2023	16/05/23	8.000,00	640,00
JUNHO	E	maio / 2023	28/06/23	8.000,00	640,00
JULHO	E	junho / 2023	19/07/23	8.000,00	640,00
AGOSTO	E	julho / 2023	25/08/23	8.000,00	640,00
SETEMBRO	E	agosto / 2023	14/09/23	8.000,00	640,00
OUTUBRO	E	setembro / 2023	25/10/23	8.000,00	640,00
NOVEMBRO	E	outubro / 2023	30/11/23	8.000,00	640,00
DEZEMBRO	E	novembro / 2023	22/12/23	8.000,00	640,00

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 1.502,21		
DATA	PARC	VALOR
10/03/23	1/4	1.502,21
18/04/23	2/4	1.502,21
16/05/23	3/4	1.502,21
07/07/23	4/4	1.502,21

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 1.459,01		
DATA	PARC	VALOR
01/09/23	1/4	1.459,01
14/09/23	2/4	1.459,01
25/10/23	3/4	1.459,01
30/11/23	4/4	1.459,01

ACORDO			
OBSERVAÇÕES			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	09/01/23	82/338	1.801,00
FEVEREIRO	13/02/23	83/338	1.801,00
MARÇO	13/03/23	84/338	1.801,00
ABRIL	18/04/23	85/338	1.801,00
MAIO	16/05/23	86/338	1.801,00
JUNHO	28/06/23	87/338	1.801,00
JULHO	19/07/23	88/338	1.801,00
AGOSTO	25/08/23	89/338	1.801,00
SETEMBRO	14/09/23	90/338	1.801,00
OUTUBRO	25/10/23	91/338	1.801,00
NOVEMBRO	30/11/23	94/338	1.801,00
DEZEMBRO	22/12/23	95/338	1.801,00

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 649,76 (2)		
DATA	PARC	VALOR
16/12/22	1/2	649,76
09/01/23	2/2	649,76

ADUFCG - 1244-0 - CAMPINA GRANDE/PB					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	11/01/23	12.203,42	976,27
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	15/02/23	12.301,39	984,11
MARÇO	F	fevereiro / 2023	28/03/23	12.221,32	977,70
ABRIL	F	março / 2023	18/04/23	12.221,32	977,70
MAIO	F	abril / 2023	16/05/23	12.032,75	962,62
JUNHO	F	maio / 2023	15/06/23	13.208,64	1.056,69
JULHO	F	junho / 2023	21/07/23	13.316,73	1.065,33
AGOSTO	F	julho / 2023	28/08/23	13.316,73	1.065,33
SETEMBRO	F	agosto / 2023	20/09/23	13.316,73	1.065,33
OUTUBRO	F	setembro / 2023	13/11/23	26.099,98	2.087,98
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	12/12/23	13.049,99	1.049,99

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 1.718,51		
DATA	PARC	VALOR
28/03/23	1/4	1.718,51
18/04/23	2/4	1.718,51
16/05/23	3/4	1.718,51
15/06/23	4/4	1.718,51

EVENTO		
66 CONAD (3) R$ 2.339,78		
DATA	PARC	VALOR
28/08/23	1/3	2.339,78
20/09/23	2/3	2.339,78
13/11/23	3/3	2.339,78

ADUFCG-PATOS - 1250-5 - PATOS/PB					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023			
MARÇO	F	fevereiro / 2023			
ABRIL	F	março / 2023			
MAIO	F	abril / 2023			
JUNHO	F	maio / 2023			
JULHO	F	junho / 2023			
AGOSTO	F	julho / 2023			
SETEMBRO	F	agosto / 2023			
OUTUBRO	F	setembro / 2023			
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

ACORDO				
OBSERVAÇÕES: Carta 028/2022 - R$ 656,32 (10x)				
MÊS	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO				
FEVEREIRO				
MARÇO				
ABRIL				
MAIO				
JUNHO				
JULHO				
AGOSTO				
SETEMBRO				
OUTUBRO				
NOVEMBRO				
DEZEMBRO				

ADUFEPE - 1251-3 - RECIFE/PE					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023			
MARÇO	F	fevereiro / 2023			
ABRIL	F	março / 2023			
MAIO	F	abril / 2023			
JUNHO	F	maio / 2023			
JULHO	F	junho / 2023			
AGOSTO	F	julho / 2023			
SETEMBRO	F	agosto / 2023			
OUTUBRO	F	setembro / 2023			
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

ADUFERPE - 1252-1 - RECIFE/PE					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	03/02/23	19.893,22	1.591,46
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	06/03/23	19.992,35	1.599,39
MARÇO	F	fevereiro / 2023	06/04/23	20.141,89	1.611,35
ABRIL	F	março / 2023	03/05/23	20.237,08	1.619,03
MAIO	F	abril / 2023	05/06/23	20.480,43	1.638,43
JUNHO	F	maio / 2023	04/07/23	22.208,25	1.776,66
JULHO	F	junho / 2023	03/08/23	22.211,49	1.776,92
AGOSTO	F	julho / 2023	05/09/23	22.284,94	1.782,79
SETEMBRO	F	agosto / 2023	06/09/23	22.296,18	1.783,69
OUTUBRO	F	setembro / 2023	05/10/23	22.390,05	1.791,04
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	10/11/23	22.351,68	1.788,13
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	06/12/23	40.859,21	3.268,74

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 2.208,69		
DATA	PARC	VALOR
06/03/23	1/4	2.208,69
06/04/23	2/4	2.208,69
03/05/23	3/4	2.208,69
05/06/23	4/4	2.208,69

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 1.775,90		
DATA	PARC	VALOR
03/08/23	1/4	1.775,90
05/09/23	2/4	1.775,90
04/10/23	3/4	1.775,90
04/10/23	4/4	1.775,90

ADUFPB - 1243-2 - JOÃO PESSOA/PB					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	31/05/23	58.795,69	4.703,65
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	20/06/23	58.922,20	4.713,78
MARÇO	F	fevereiro / 2023		58.869,21	4.700,26
ABRIL	F	março / 2023	21/06/23	58.898,04	4.709,54
MAIO	F	abril / 2023	21/06/23	58.753,30	4.711,84
JUNHO	F	maio / 2023			
JULHO	F	junho / 2023			
AGOSTO	F	julho / 2023			
SETEMBRO	F	agosto / 2023			
OUTUBRO	F	setembro / 2023			
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 6.459,42		
DATA	PARC	VALOR
20/06/23	1/4	6.459,42
05/12/17	2/4	6.459,42
20/06/23	3/4	12.918,84
	4/4	

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 4.170,67		
DATA	PARC	VALOR

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 2.076,59 (3)		
DATA	PARC	VALOR
12/01/2023	1/3	2.076,59
31/05/2023	2/3	4.153,18
	3/3	

ADUPE - 1254-8 - RECIFE/PE					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023			
MARÇO	E	fevereiro / 2023			
ABRIL	E	março / 2023			
MAIO	E	abril / 2023			
JUNHO	E	maio / 2023			
JULHO	E	junho / 2023			
AGOSTO	E	julho / 2023			
SETEMBRO	E	agosto / 2023			
OUTUBRO	E	setembro / 2023			
NOVEMBRO	E	outubro / 2023			
DEZEMBRO	E	novembro / 2023			

ADUFERSA - 1248-3 - MOSSORÓ/RN

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	10/03/23	3.200,00	128,00
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	18/04/23	6.400,00	256,00
MARÇO	F	fevereiro / 2023			
ABRIL	F	março / 2023	19/05/23	3.200,00	128,00
MAIO	F	abril / 2023	29/06/23	3.200,00	128,00
JUNHO	F	maio / 2023	17/07/23	3.200,00	128,00
JULHO	F	junho / 2023	16/08/23	3.200,00	128,00
AGOSTO	F	julho / 2023	15/09/23	3.200,00	128,00
SETEMBRO	F	agosto / 2023	18/10/23	3.200,00	128,00
OUTUBRO	F	setembro / 2023	20/11/23	3.200,00	128,00
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	18/12/23	3.200,00	128,00
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

EVENTO

41 CONGRESSO (4) R$ 941,61		
DATA	PARC	VALOR
10/03/23	1/4	941,61
18/04/23	2/4	941,61
19/05/23	3/4	941,61
29/06/23	4/4	941,61

EVENTO

14º CONAD EXTRAORD. R$ 268,89 (3)		
DATA	PARC	VALOR
12/12/22	1/3	537,78
	2/3	
18/01/2023	3/3	268,89

SINDUNIVASF - PETROLINA - PE 1325-0

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023			
MARÇO	F	fevereiro / 2023			
ABRIL	F	março / 2023			
MAIO	F	abril / 2023			
JUNHO	F	maio / 2023			
JULHO	F	junho / 2023			
AGOSTO	F	julho / 2023			
SETEMBRO	F	agosto / 2023			
OUTUBRO	F	setembro / 2023			
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

SINDIFPB - JOÃO PESSOA - PB

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023			
MARÇO	F	fevereiro / 2023			
ABRIL	F	março / 2023			
MAIO	F	abril / 2023			
JUNHO	F	maio / 2023			
JULHO	F	junho / 2023			
AGOSTO	F	julho / 2023			
SETEMBRO	F	agosto / 2023			
OUTUBRO	F	setembro / 2023			
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

SINDUFAPE 1359-5 - GARANHUS - PE

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	03/02/23	1.834,13	146,73
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	08/03/23	1.269,78	101,59
MARÇO	F	fevereiro / 2023	03/04/23	2.227,56	178,20
ABRIL	F	março / 2023	08/05/23	1.529,20	122,33
MAIO	F	abril / 2023	25/07/23	1.243,85	119,96
JUNHO	F	maio / 2023	25/07/23	1.499,58	99,50
JULHO	F	junho / 2023	01/08/23	1.927,22	154,17
AGOSTO	F	julho / 2023	15/12/23	1.854,52	148,36
SETEMBRO	F	agosto / 2023		1.760,03	140,80
OUTUBRO	F	setembro / 2023		1.405,37	112,43
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	15/12/23	1.594,76	127,58
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

REGIONAL NORDESTE 3

ADUFAL - 1258-0 - MACEIÓ/AL

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	30/01/23	23.329,00	1.866,32
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	23/02/23	23.381,60	1.870,53
MARÇO	F	fevereiro / 2023	09/03/23	23.411,20	1.872,90
ABRIL	F	março / 2023	11/04/23	23.522,02	1.881,76
MAIO	F	abril / 2023	04/05/23	23.708,58	1.896,69
JUNHO	F	maio / 2023	07/06/23	23.708,58	1.896,69
JULHO	F	junho / 2023	06/07/23	26.037,98	2.083,04
AGOSTO	F	julho / 2023	14/08/23	26.311,28	2.104,90
SETEMBRO	F	agosto / 2023	05/09/23	26.552,51	2.124,20
OUTUBRO	F	setembro / 2023	03/10/23	26.837,44	2.147,00
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	07/11/23	26.884,28	2.150,74
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	14/12/23	27.256,45	2.180,52

EVENTO

41 CONGRESSO (4) R$ 5.642,55

DATA	PARC	VALOR
09/03/23	1/4	5.642,55
11/04/23	2/4	5.642,55
07/06/23	3/4	11.285,10
	4/4	

EVENTO

66 CONAD (4) R$ 4.086,96

DATA	PARC	VALOR
14/08/23	1/4	4.086,96
05/09/23	2/4	4.086,96
03/10/23	3/4	4.086,96
07/11/23	4/4	4.086,96

ADUNEB - 1260-2 - SALVADOR/BA

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	07/02/23	10.610,00	790,00
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	02/03/23	10.610,00	790,00
MARÇO	E	fevereiro / 2023	03/04/23	10.610,00	790,00
ABRIL	E	março / 2023	13/06/23	10.610,00	790,00
MAIO	E	abril / 2023		10.610,00	790,00
JUNHO	E	maio / 2023	29/06/23	10.610,00	790,00 dt 29/06
JULHO	E	junho / 2023	01/08/23	10.610,00	790,00 DT 01/08
AGOSTO	E	julho / 2023	06/09/23	10.610,00	790,00 DT 30/08
SETEMBRO	E	agosto / 2023	02/10/23	10.610,00	790,00 DT 02/10
OUTUBRO	E	setembro / 2023	30/10/23	10.610,00	790,00 DT 30/10
NOVEMBRO	E	outubro / 2023	27/11/23	10.610,00	790,00 DT 27/11
DEZEMBRO	E	novembro / 2023	12/12/23	10.610,00	790,00

EVENTO

41 CONGRESSO (4) R$ 3.514,52

DATA	PARC	VALOR
02/03/23	1/4	3.514,52
03/04/23	2/4	3.514,52
13/06/23	3/4	7.029,04
	4/4	

EVENTO

66 CONAD (4) R$ 2.267,31

DATA	PARC	VALOR
07/08/23	1/4	2.267,31
04/09/23	2/4	2.267,31
02/10/23	3/4	2.267,31
30/10/23	4/4	2.267,31

APUR- 1315-3 / SALVADOR/BA					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	05/01/23	2.843,48	227,48
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	06/02/23	2.843,48	227,48
MARÇO	F	fevereiro / 2023	13/03/23	2.843,48	227,48
ABRIL	F	março / 2023	13/04/23	3.154,70	252,38
MAIO	F	abril / 2023	12/05/23	3.154,70	252,38
JUNHO	F	maio / 2023	14/06/23	3.154,70	252,38
JULHO	F	junho / 2023	04/07/23	3.154,70	252,38
AGOSTO	F	julho / 2023	04/08/23	3.154,70	252,38
SETEMBRO	F	agosto / 2023	05/09/23	3.154,70	252,38
OUTUBRO	F	setembro / 2023	05/10/23	3.154,70	252,38
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	06/11/23	3.154,70	252,38
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	05/12/23	3.154,70	252,38

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 643,36		
DATA	PARC	VALOR
10/03/23	1/4	643,36
03/04/23	2/4	643,36
02/05/23	3/4	643,36
14/06/23	4/4	643,36

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 380,85		
DATA	PARC	VALOR
02/08/23	1/4	380,85
04/09/23	2/4	380,85
03/10/23	3/4	380,85
01/11/23	4/4	380,85

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 195,97 (3)		
DATA	PARC	VALOR
01/12/2022	1/3	195,97
03/01/2023	2/3	195,97
03/02/2023	3/3	195,97

ADUFS-BA - 1261-0 - FEIRA DE SANTANA/BA					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	09/01/23	7.000,00	700,00
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	09/02/23	7.000,00	700,00
MARÇO	E	fevereiro / 2023	08/03/23	7.000,00	700,00
ABRIL	E	março / 2023	06/04/23	7.000,00	700,00
MAIO	E	abril / 2023	17/05/23	7.000,00	700,00
JUNHO	E	maio / 2023	15/06/23	7.000,00	700,00
JULHO	E	junho / 2023	18/07/23	7.000,00	700,00
AGOSTO	E	julho / 2023	10/08/23	7.000,00	700,00
SETEMBRO	E	agosto / 2023	11/09/23	7.000,00	700,00
OUTUBRO	E	setembro / 2023	16/10/23	7.000,00	700,00
NOVEMBRO	E	outubro / 2023	07/11/23	7.000,00	700,00
DEZEMBRO	E	novembro / 2023	07/12/23	7.000,00	700,00

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 1.903,88		
DATA	PARC	VALOR
08/03/23	1/4	1.903,88
06/04/23	2/4	1.903,88
17/05/23	3/4	1.903,88
15/06/23	4/4	1.903,88

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 1.180,27		
DATA	PARC	VALOR
10/08/23	1/4	1.180,27
11/09/23	2/4	1.180,27
16/10/23	3/4	1.180,27
07/11/23	4/4	1.180,27

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 653,24 (3)		
DATA	PARC	VALOR
12/12/22	1/3	653,24
09/01/23	2/3	653,24
09/02/23	3/3	653,24

ADUFS-SE 1257-2 - SÃO CRISTÓVÃO/SE					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	16/01/23	32.466,66	2.597,33
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	02/03/23	32.065,97	2.565,28
MARÇO	F	fevereiro / 2023	11/04/23	32.007,13	2.560,57
ABRIL	F	março / 2023	12/04/23	31.992,53	2.559,40
MAIO	F	abril / 2023	15/05/23	32.130,46	2.570,44
JUNHO	F	maio / 2023	16/06/23	34.869,52	2.789,56
JULHO	F	junho / 2023	18/07/23	35.071,47	2.805,72
AGOSTO	F	julho / 2023	14/08/23	35.095,46	2.807,64
SETEMBRO	F	agosto / 2023	18/09/23	35.292,00	2.823,36
OUTUBRO	F	setembro / 2023	18/10/23	35.072,06	2.805,76
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	16/11/23	34.831,53	2.786,52
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	15/12/23	34.725,09	2.778,00

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 4.095,31		
DATA	PARC	VALOR
03/03/23	1/4	4.095,31
10/04/23	2/4	4.095,31
04/05/23	3/4	4.095,31
05/06/23	4/4	4.095,31

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 2.345,05		
DATA	PARC	VALOR
14/08/23	1/4	2.345,05
18/09/23	2/4	2.345,05
18/10/23	3/4	2.345,05
17/11/23	4/4	2.345,05

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 1.936,92 (2)		
DATA	PARC	VALOR
07/12/22	1/2	1.936,92
09/01/23	2/2	1.936,92

ADUSB - 1262-9 - VITÓRIA DA CONQUISTA/BA					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	10/01/23	8.000,00	640,00
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	10/02/23	8.000,00	640,00
MARÇO	E	fevereiro / 2023	10/03/23	9.045,00	640,00
ABRIL	E	março / 2023	10/04/23	9.045,00	640,00
MAIO	E	abril / 2023	10/05/23	9.045,00	640,00
JUNHO	E	maio / 2023	07/06/23	9.045,00	640,00
JULHO	E	junho / 2023	10/07/23	9.045,00	640,00
AGOSTO	E	julho / 2023	10/08/23	9.045,00	640,00
SETEMBRO	E	agosto / 2023	11/09/23	9.045,00	640,00
OUTUBRO	E	setembro / 2023	10/10/23	9.045,00	640,00
NOVEMBRO	E	outubro / 2023	07/11/23	9.045,00	640,00
DEZEMBRO	E	novembro / 2023	07/12/23	9.045,00	640,00

EVENTO		
41 CONGRESSO (1) R$ 9.862,71		
DATA	PARC	VALOR
10/03/23	1/1	9.862,71

EVENTO		
66º CONAD (1) R$ 7.278,99		
DATA	PARC	VALOR
17/07/23	1/1	7.278,99

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 2.696,04 (3)		
DATA	PARC	VALOR
18/01/23	1/1	2.656,04
23/01/23		40,00

SINDFUNESA - 1344-7 - ARAPIRACA/AL					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023			
MARÇO	E	fevereiro / 2023			
ABRIL	E	março / 2023			
MAIO	E	abril / 2023			
JUNHO	E	maio / 2023			
JULHO	E	junho / 2023			
AGOSTO	E	julho / 2023			
SETEMBRO	E	agosto / 2023			
OUTUBRO	E	setembro / 2023			
NOVEMBRO	E	outubro / 2023			
DEZEMBRO	E	novembro / 2023			

ADUSC - 1264-5 - ILHÉUS/BA					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	11/01/23	6.523,05	520,87
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	13/02/23	6.523,05	520,87
MARÇO	E	fevereiro / 2023	09/03/23	6.523,05	520,87
ABRIL	E	março / 2023	19/04/23	6.523,05	520,87
MAIO	E	abril / 2023	05/05/23	6.523,05	520,87
JUNHO	E	maio / 2023	06/06/23	6.523,05	520,87
JULHO	E	junho / 2023	11/07/23	6.523,05	520,87
AGOSTO	E	julho / 2023	18/08/23	6.523,05	520,87
SETEMBRO	E	agosto / 2023	25/09/23	6.523,05	520,87
OUTUBRO	E	setembro / 2023	07/11/23	6.523,05	520,87
NOVEMBRO	E	outubro / 2023	06/12/23	6.523,05	520,87
DEZEMBRO	E	novembro / 2023	14/12/23	6.523,05	520,87

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 1.451,35		
DATA	PARC	VALOR
09/03/23	1/4	1.451,35
19/04/23	2/4	1.451,35
05/05/23	3/4	1.451,35
06/06/23	4/4	1.451,35

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 1.008,86		
DATA	PARC	VALOR
18/08/23	1/4	1.008,86
22/09/23	2/4	1.008,86
07/11/23	3/4	1.008,86
06/12/23	4/4	1.008,86

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 532,16 (3)		
DATA	PARC	VALOR
13/12/22	1/3	532,16
11/01/23	2/3	532,16
13/02/23	3/3	532,16

SINDIUFSB - 1333-1 PORTO SEGURO / BA

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	30/01/23	595,67	47,65
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	28/02/23	495,09	39,60
MARÇO	F	fevereiro / 2023	31/03/23	552,49	44,19
ABRIL	F	março / 2023	12/05/23	591,44	59,14
MAIO	F	abril / 2023	28/07/ e 15/08	344,55+344,55	22,52
JUNHO	F	maio / 2023	15/08/23	772,01	30,03
JULHO	F	junho / 2023	15/08/23	682,04	22,48
AGOSTO	F	julho / 2023	18/09/23	753,85	60,30
SETEMBRO	F	agosto / 2023	20/11/23	812,52	81,25
OUTUBRO	F	setembro / 2023	20/11/23	829,49	82,94
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	12/12/23	523,80	52,38
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

REGIONAL LESTE

ADUFTM (ADFMTM) - 1267-X - UBERABA/MG

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	05/01/23	360,00	210,80
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	03/02/23	355,20	233,40
MARÇO	F	fevereiro / 2023	06/03/23	360,00	227,20
ABRIL	F	março / 2023	05/04/23	355,20	233,40
MAIO	F	abril / 2023	05/05/23	360,00	227,20
JUNHO	F	maio / 2023	06/06/23	360,00	227,20
JULHO	F	junho / 2023	06/07/23	360,00	210,80
AGOSTO	F	julho / 2023	04/08/23	355,20	233,40
SETEMBRO	F	agosto / 2023	06/09/23	360,00	227,20
OUTUBRO	F	setembro / 2023	05/10/23	360,00	227,20
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	06/11/23	355,00	233,40
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	06/12/23	360,00	227,20

ACORDOS - ANDES (1) & F. ÚNICO (2) CARTA 049/2022

12 parcelas R$ 539,55 - 01 A 05 (F.U.) e 06 a 12 (ANDES) - QUITADO

MÊS	DATA	PARC. ANDES (1)	VALOR	PARC. F. ÚNICO (2)	VALOR
JANEIRO	05/01/23			1/12	539,55
FEVEREIRO	03/02/23			2/12	539,55
MARÇO	06/03/23			3/12	539,55
ABRIL	05/04/23			4/12	539,55
MAIO	05/05/23			5/12	539,55
JUNHO	06/06/23	6/12	539,55		
JULHO	05/07/23	7/12	539,55		
AGOSTO	04/08/23	8/12	539,55		
SETEMBRO	06/09/23	9/12	539,55		
OUTUBRO	05/10/23	10/12	539,55		
NOVEMBRO	06/11/23	11/12	539,55		
DEZEMBRO	06/12/23	12/12	539,55		

ADUFSJ (ADFUNREI) - 1275-0 - SÃO JOÃO DEL REY/MG					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	08/03/23	19.519,45	1.561,56
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	17/04/23	19.656,39	1.572,51
MARÇO	F	fevereiro / 2023	18/05/23	19.808,81	1.584,71
ABRIL	F	março / 2023	13/06/23	21.667,53	1.733,41
MAIO	F	abril / 2023	15/06/23	19.445,80	1.555,67
JUNHO	F	maio / 2023		19.370,12	1.549,61
JULHO	F	junho / 2023	14/07/23	21.607,90	1.728,64
AGOSTO	F	julho / 2023	07/08/23	21.729,13	1.738,33
SETEMBRO	F	agosto / 2023	21/09/23	21.519,33	1.721,55
OUTUBRO	F	setembro / 2023	19/10/23	22.498,66	1.799,89
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	20/11/23	22.394,09	1.791,52
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	20/12/23	22.562,76	1.805,02

EVENTO		
41 CONGRESSO (1) R$ 7.963,79		
DATA	PARC	VALOR
08/03/23	1/1	7.963,79

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 1.245,76		
DATA	PARC	VALOR
07/08/23	1/1	4.983,03

ADUFES - 1276-9 - VITÓRIA/ES					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	30/01/23	44.202,92	3.536,23
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	17/02/23	44.252,04	3.540,16
MARÇO	F	fevereiro / 2023	21/03/23	44.317,11	3.545,36
ABRIL	F	março / 2023	25/04/23	44.278,42	3.542,27
MAIO	F	abril / 2023	30/05/23	44.414,51	3.553,16
JUNHO	F	maio / 2023	29/06/23	48.345,87	3.867,66
JULHO	F	junho / 2023	14/07/23	48.374,31	3.869,94
AGOSTO	F	julho / 2023	29/08/23	48.332,28	3.866,58
SETEMBRO	F	agosto / 2023	29/09/23	48.156,27	3.852,50
OUTUBRO	F	setembro / 2023	31/10/23	47.924,88	3.833,99
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

EVENTO		
41 CONGRESSO R$ 22.474,23 (1)		
DATA	PARC	VALOR
15/02/23	1/1	22.474,23

EVENTO		
66 CONAD (1) R$ 13.900,72		
DATA	PARC	VALOR
14/08/23	1/1	13.900,72

ADUFLA - 1272-6 - LAVRAS/MG					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	16/01/23	10.959,00	876,72
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	17/02/23	10.959,00	876,72
MARÇO	F	fevereiro / 2023	21/03/23	11.050,00	884,00
ABRIL	F	março / 2023	20/04/23	11.076,00	886,08
MAIO	F	abril / 2023	26/05/23	11.089,00	887,12
JUNHO	F	maio / 2023	23/06/23	11.076,00	886,08
JULHO	F	junho / 2023	20/07/23	11.102,00	888,16
AGOSTO	F	julho / 2023	22/08/23	13.724,66	1.097,97
SETEMBRO	F	agosto / 2023	25/09/23	13.914,53	1.113,16
OUTUBRO	F	setembro / 2023	19/10/23	13.953,67	1.116,29
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	20/11/23	13.904,81	1.112,39
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	15/12/23	13.969,96	1.117,60

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 2.604,36		
DATA	PARC	VALOR
06/03/23	1/4	2.604,36
30/03/23	2/4	2.604,36
04/05/23	3/4	2.604,36
02/06/23	4/4	2.604,36

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 839,36 (3)		
DATA	PARC	VALOR
05/12/2022	1/3	839,36
10/01/2023	2/3	839,39
07/02/2023	3/3	839,36

ADUFOP - 1274-2 - OURO PRETO/MG					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	20/01/23	21.615,18	1.729,21
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	16/02/23	21.730,66	1.738,45
MARÇO	F	fevereiro / 2023	16/03/23	21.760,83	1.740,93
ABRIL	F	março / 2023	20/04/23	21.783,64	1.742,69
MAIO	F	abril / 2023	14/06/23	21.908,99	1.752,72
JUNHO	F	maio / 2023	22/06/23	23.892,25	1.911,38
JULHO	F	junho / 2023	12/07/23	23.966,98	1.917,02
AGOSTO	F	julho / 2023	10/08/23	24.010,73	1.921,84
SETEMBRO	F	agosto / 2023	20/09/23	24.118,58	1.929,92
OUTUBRO	F	setembro / 2023	27/10/23	24.152,56	1.932,24
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	07/11/23	24.214,36	1.937,88
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	07/12/23	24.244,18	1.939,53

EVENTO		
41 CONGRESSO R$ 9.257,33 (1)		
DATA	PARC	VALOR
16/02/23	1/1	9.257,33

EVENTO		
66 CONAD (1) R$ 5.720,42		
DATA	PARC	VALOR
10/08/23	1/1	5.720,42

ADUFU - 1266-1 - UBERLÂNDIA/MG					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	10/01/23	33.523,06	2.681,84
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	10/02/23	33.562,03	2.684,96
MARÇO	F	fevereiro / 2023	10/03/23	33.491,20	2.679,30
ABRIL	F	março / 2023	10/04/23	33.551,07	2.684,09
MAIO	F	abril / 2023	10/05/23	33.611,24	2.688,90
JUNHO	F	maio / 2023	12/06/23	46.560,37	3.724,83
JULHO	F	junho / 2023	10/07/23	46.544,87	3.723,59
AGOSTO	F	julho / 2023	10/08/23	46.576,90	3.726,15
SETEMBRO	F	agosto / 2023	11/09/23	46.551,24	3.724,10
OUTUBRO	F	setembro / 2023	10/10/23	46.635,96	3.730,88
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	10/11/23	46.652,90	3.732,23
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	11/12/23	46.689,74	3.735,18

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 4.038,88		
DATA	PARC	VALOR
10/03/23	1/4	4.038,88
10/04/23	2/4	4.034,88
10/05/23	3/4	4.034,88
12/06/23	4/4	4.034,88

EVENTO		
66 CONAD (1) R$ 9.906,49		
DATA	PARC	VALOR
15/08/23	1/1	9.906,49

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 1.289,70 (3)		
DATA	PARC	VALOR
12/12/2022	1/3	1.289,70
10/01/2023	2/3	1.289,70
10/02/2023	3/3	1.289,70

ADUNIFAL - 1280-7 - ALFENAS/MG					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	11/01/23	249,00	36,80
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	10/02/23	249,00	36,80
MARÇO	F	fevereiro / 2023	15/03/23	249,00	36,80
ABRIL	F	março / 2023	06/04/23	249,00	36,80
MAIO	F	abril / 2023	11/05/23	249,00	36,80
JUNHO	F	maio / 2023	13/06/23	249,00	36,80
JULHO	F	junho / 2023	20/07/23	249,00	36,80
AGOSTO	F	julho / 2023	11/08/23	249,00	36,80
SETEMBRO	F	agosto / 2023	12/09/23	249,00	36,80
OUTUBRO	F	setembro / 2023	10/10/23	249,00	36,80
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	10/11/23	249,00	36,80
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	13/12/23	249,00	36,80

ADUNIFEI - 1273-4 - ITAJUBÁ/MG

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	09/01/23	3.000,00	
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	01/02/23	3.000,00	
MARÇO	F	fevereiro / 2023	28/06/23	6.000,00	
ABRIL	F	março / 2023			
MAIO	F	abril / 2023	29/06/23	3.000,00	
JUNHO	F	maio / 2023	30/06/23	3.000,00	
JULHO	F	junho / 2023	12/07/23	3.000,00	
AGOSTO	F	julho / 2023	07/08/23	3.000,00	
SETEMBRO	F	agosto / 2023	01/09/23	3.000,00	
OUTUBRO	F	setembro / 2023	04/10/23	3.000,00	
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	06/11/23	3.000,00	
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	13/12/23	3.000,00	

ADUNIMONTES - 1277-7 - MONTES CLAROS/MG

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	23/01/23	3.932,54	314,60
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	10/02/23	3.932,48	314,60
MARÇO	E	fevereiro / 2023	16/03/23	3.873,06	309,84
ABRIL	E	março / 2023	18/04/23	3.879,56	310,36
MAIO	E	abril / 2023	22/05/23	3.595,80	311,66
JUNHO	E	maio / 2023	13/06/23	3.918,78	313,50
JULHO	E	junho / 2023	12/07/23	3.958,82	316,70
AGOSTO	E	julho / 2023	10/08/23	3.944,82	315,58
SETEMBRO	E	agosto / 2023	12/09/23	3.952,23	316,17
OUTUBRO	E	setembro / 2023	11/10/23	3.959,80	316,78
NOVEMBRO	E	outubro / 2023	13/11/23	3.943,19	315,45
DEZEMBRO	E	novembro / 2023	13/12/23	3.942,81	315,42

EVENTO

41 CONGRESSO (4) R$ 1.834,02

DATA	PARC	VALOR
16/03/23	1/4	1.834,02
18/04/23	2/4	1.834,02
25/05/23	3/4	1.834,02
13/06/23	4/4	1.834,02

APESJF - 1270-X - JUIZ DE FORA/MG

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	09/01/23	26.702,35	2.111,16
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	14/02/23	26.596,71	2.111,70
MARÇO	F	fevereiro / 2023	09/03/23	26.546,98	2.103,87
ABRIL	F	março / 2023	13/04/23	26.398,48	2.086,92
MAIO	F	abril / 2023	11/05/23	26.453,24	2.019,21
JUNHO	F	maio / 2023	15/06/23	29.060,64	2.298,62
JULHO	F	junho / 2023	04/07/23	28.860,91	2.283,89
AGOSTO	F	julho / 2023	08/08/23	29.060,02	2.299,92
SETEMBRO	F	agosto / 2023	15/09/23	29.112,05	2.304,11
OUTUBRO	F	setembro / 2023	24/10/23	29.005,58	2.295,54
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	10/11/23	28.934,51	2.290,03
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	15/12/23	28.934,51	2.290,03

EVENTO

41 CONGRESSO (1) R$ 13.662,77

DATA	PARC	VALOR
01/03/23	1/1	13.662,77

EVENTO

66 CONAD (1) R$ 8.030,66

DATA	PARC	VALOR
08/08/23	1/1	8.030,66

ASPUV - 1271-8 - VIÇOSA/MG					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	23/01/23	21.729,41	1.738,35
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	23/02/23	21.788,06	1.708,39
MARÇO	F	fevereiro / 2023	15/03/23	21.750,41	1.740,03
ABRIL	F	março / 2023	18/04/23	21.944,25	1.755,54
MAIO	F	abril / 2023	15/05/23	21.967,65	1.757,41
JUNHO	F	maio / 2023	19/06/23	21.927,00	1.754,16
JULHO	F	junho / 2023	14/07/23	21.915,36	1.753,22
AGOSTO	F	julho / 2023	16/08/23	21.866,62	1.749,33
SETEMBRO	F	agosto / 2023	15/09/23	21.892,47	1.751,39
OUTUBRO	F	setembro / 2023	17/10/23	21.735,93	1.738,87
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	14/11/23	21.529,57	1.722,36
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	14/12/23	28.205,90	2.256,47

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 2.621,03		
DATA	PARC	VALOR
15/03/23	1/4	2.621,03
18/04/23	2/4	2.621,03
15/05/23	3/4	2.621,03
19/06/23	4/4	2.621,03

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 1.534,38		
DATA	PARC	VALOR
16/08/23	1/4	1.534,38
15/09/23	2/4	1.534,38
17/10/23	3/4	1.534,38
14/11/23	4/4	1.534,38

SINDCEFET-MG - 1269-6 - BELO HORIZONTE/MG					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	04/01/23	20.800,22	1.664,01
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	10/02/23	10.548,26	843,86
MARÇO	F	fevereiro / 2023	08/03/23	10.463,72	837,09
ABRIL	F	março / 2023	10/04/23	10.433,22	834,65
MAIO	F	abril / 2023	11/05/23	10.338,24	827,05
JUNHO	F	maio / 2023	15/06/23	11.273,00	901,84
JULHO	F	junho / 2023	12/07/23	11.383,87	910,70
AGOSTO	F	julho / 2023	07/08/23	11.272,46	901,79
SETEMBRO	F	agosto / 2023	11/09/23	11.235,16	898,81
OUTUBRO	F	setembro / 2023	11/10/23	11.253,13	900,25
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	06/11/23	11.277,99	902,23
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	14/12/23	11.346,61	907,72

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 1.289,96		
DATA	PARC	VALOR
08/03/23	1/4	1.289,96
10/04/23	2/4	1.289,96
11/05/23	3/4	1.289,96
15/06/23	4/4	1.289,96

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 750,70		
DATA	PARC	VALOR
07/08/23	1/4	750,70
11/09/23	2/4	750,70
11/10/23	3/4	750,70
06/11/23	4/4	750,70

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 441,14 (3)		
DATA	PARC	VALOR
13/12/22	1/3	441,14
04/01/23	2/3	441,14
10/02/23	3/3	441,14

SINDCEFET-OP - 1349-8 - OURO PRETO/MG

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023			
MARÇO	F	fevereiro / 2023			
ABRIL	F	março / 2023			
MAIO	F	abril / 2023			
JUNHO	F	maio / 2023			
JULHO	F	junho / 2023			
AGOSTO	F	julho / 2023			
SETEMBRO	F	agosto / 2023			
OUTUBRO	F	setembro / 2023			
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

ADUFVJM - 1350-1 - DIAMANTINA/MG

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	**10/03/23**	**2.184,00**	**218,40**
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023			
MARÇO	F	fevereiro / 2023	**20/06/23**	**4.368,00**	**436,80**
ABRIL	F	março / 2023			
MAIO	F	abril / 2023			
JUNHO	F	maio / 2023			
JULHO	F	junho / 2023			
AGOSTO	F	julho / 2023			
SETEMBRO	F	agosto / 2023			
OUTUBRO	F	setembro / 2023			
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

ADUEMG - BELO HORIZONTE/MG

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	**12/01/23**	**184,00**	**14,72**
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	**31/05/23**	**736,00**	**58,88**
MARÇO	E	fevereiro / 2023			
ABRIL	E	março / 2023			
MAIO	E	abril / 2023			
JUNHO	E	maio / 2023	**20/09/23**	**544,00**	**58,88**
JULHO	E	junho / 2023			
AGOSTO	E	julho / 2023			
SETEMBRO	E	agosto / 2023	**11/12/23**	**552,00**	
OUTUBRO	E	setembro / 2023			**44,16 DT11/12/23**
NOVEMBRO	E	outubro / 2023			
DEZEMBRO	E	novembro / 2023			

SINDIFSULDEMINAS - 1386-2					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	24/01/23	559,53	44,76
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	03/03/23	495,77	39,66
MARÇO	F	fevereiro / 2023		604,48	48,35
ABRIL	F	março / 2023	28/04/2023	533,18	49,30
MAIO	F	abril / 2023		616,26	42,65
JUNHO	F	maio / 2023	05/06/23	607,35	48,58
JULHO	F	junho / 2023	03/07/23	450,53	36,04
AGOSTO	F	julho / 2023	16/08/23	549,88	43,99
SETEMBRO	F	agosto / 2023			
OUTUBRO	F	setembro / 2023	06/12/23	342,06	27,36
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	06/12/23	636,58	50,93
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	06/12/23	530,66	42,45

REGIONAL PLANALTO

ADCAC - 1286-6 - CATALÃO/GO					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	31/01/23	3.500,00	280,00
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	03/03/23	3.500,00	280,00
MARÇO	F	fevereiro / 2023	22/03/23	3.500,00	280,00
ABRIL	F	março / 2023	19/04/23	3.500,00	280,00
MAIO	F	abril / 2023	12/05/23	3.500,00	280,00
JUNHO	F	maio / 2023	15/06/23	3.500,00	280,00
JULHO	F	junho / 2023	31/07/23	3.500,00	280,00
AGOSTO	F	julho / 2023	12/09/23	3.500,00	280,00
SETEMBRO	F	agosto / 2023	02/10/23	3.500,00	280,00
OUTUBRO	F	setembro / 2023	31/10/23	3.500,00	280,00
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	01/12/23	3.500,00	280,00
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	21/12/23	3.500,00	280,00

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 571,25		
DATA	PARC	VALOR
31/07/23	1/4	1.142,50
	2/4	
12/09/23	3/4	1.142,50
	4/4	

ADCAJ - 1287-4 - JATAÍ/GO					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	12/01/23	900,00	18,00
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	23/02/23	900,00	18,00
MARÇO	F	fevereiro / 2023	23/03/23	900,00	18,00
ABRIL	F	março / 2023	13/04/23	900,00	18,00
MAIO	F	abril / 2023	13/06/23	1.800,00	36,00
JUNHO	F	maio / 2023			
JULHO	F	junho / 2023	20/09/23	2.700,00	54,00
AGOSTO	F	julho / 2023			
SETEMBRO	F	agosto / 2023			
OUTUBRO	F	setembro / 2023	05/10/23	900,00	18,00
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	10/11/23	900,00	18,00
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	11/12/23	900,00	18,00

ACORDO			
OBSERVAÇÕES			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	12/01/23	31/377	100,00
FEVEREIRO	23/02/23	32/377	100,00
MARÇO	23/03/23	33/377	100,00
ABRIL	13/04/23	34/377	100,00
MAIO	13/06/23	35/377	200,00
JUNHO		36/377	
JULHO	20/09/23	37/377	300,00
AGOSTO		38/377	
SETEMBRO		39/377	
OUTUBRO	05/10/23	40/377	100,00
NOVEMBRO	10/11/23	41/377	100,00
DEZEMBRO	11/12/23	42/377	100,00

ADUEG - GOIÂNIA/GO					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023			
MARÇO	E	fevereiro / 2023			
ABRIL	E	março / 2023			
MAIO	E	abril / 2023			
JUNHO	E	maio / 2023			
JULHO	E	junho / 2023			
AGOSTO	E	julho / 2023			
SETEMBRO	E	agosto / 2023			
OUTUBRO	E	setembro / 2023			
NOVEMBRO	E	outubro / 2023			
DEZEMBRO	E	novembro / 2023			

ADUnB - 1281-5 - BRASÍLIA/DF					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	19/01/23	50.613,60	4.089,00
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	16/02/23	50.613,60	4.089,00
MARÇO	F	fevereiro / 2023	21/03/23	50.613,60	4.089,00
ABRIL	F	março / 2023	18/04/23	50.613,60	4.089,00
MAIO	F	abril / 2023	15/06/23	101.227,20	8.178,00
JUNHO	F	maio / 2023			
JULHO	F	junho / 2023	17/07/23	50.613,60	4.089,00
AGOSTO	F	julho / 2023	18/08/23	50.613,60	4.089,00
SETEMBRO	F	agosto / 2023	19/09/23	50.613,60	4.089,00
OUTUBRO	F	setembro / 2023	13/10/23	50.613,60	4.089,00
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	23/11/23	50.613,60	4.089,00
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	14/12/23	50.613,60	4.089,00

EVENTO		
41 CONGRESSO (3) R$ 9.817,01		
DATA	PARC	VALOR
02/03/23	1/3	9.817,01
05/04/23	2/3	9.817,01
04/05/23	3/3	9.817,01

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 4.773,97		
DATA	PARC	VALOR
18/08/23	1/4	4.773,97
19/09/23	2/4	4.773,97
13/10/23	3/4	4.773,97
23/11/23	4/4	4.773,97

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 4.522,53 (2)		
DATA	PARC	VALOR
07/12/22	1/2	4.522,23
04/01/23	2/2	4.522,53

APUG - 1345-5 - GURUPI-TO					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	M	dezembro / 2022	02/01/23	2.393,25	191,46
FEVEREIRO	M	janeiro / 2023	02/02/23	2.335,21	186,81
MARÇO	M	fevereiro / 2023	02/03/23	2.364,47	189,15
ABRIL	M	março / 2023	26/04/23	2.364,47	187,66
MAIO	M	abril / 2023	16/05/23	2.384,29	190,74
JUNHO	M	maio / 2023	05/06/23	2.706,54	216,52
JULHO	M	junho / 2023	03/07/23	2.683,46	214,71
AGOSTO	M	julho / 2023	02/08/23	2.583,32	206,66
SETEMBRO	M	agosto / 2023	04/09/23	2.597,21	207,77
OUTUBRO	M	setembro / 2023	03/10/23	2.636,27	210,90
NOVEMBRO	M	outubro / 2023	01/11/23	2.633,28	210,66
DEZEMBRO	M	novembro / 2023	01/12/23	2.623,55	209,88

ACORDO			
OBSERVAÇÕES - 30 PARC. R$ 601,50 - (30 parcelas)			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	02/01/23	5/30	601,50
FEVEREIRO	02/02/23	6/30	601,50
MARÇO	02/03/23	7/30	601,50
ABRIL	26/04/23	8/30	601,50
MAIO	03/05/23	9/30	601,50
JUNHO	05/06/23	10/30	601,50
JULHO	03/07/23	11/30	601,50
AGOSTO	02/08/23	12/30	601,50
SETEMBRO	04/09/23	13/30	601,50
OUTUBRO	03/10/23	14/30	601,50
NOVEMBRO	01/11/23	15/30	601,50
DEZEMBRO	01/12/23	16/30	601,50

SESDFIMES - - MINEIROS/GO					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	M	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	M	janeiro / 2023			
MARÇO	M	fevereiro / 2023			
ABRIL	M	março / 2023			
MAIO	M	abril / 2023			
JUNHO	M	maio / 2023			
JULHO	M	junho / 2023			
AGOSTO	M	julho / 2023			
SETEMBRO	M	agosto / 2023			
OUTUBRO	M	setembro / 2023			
NOVEMBRO	M	outubro / 2023			
DEZEMBRO	M	novembro / 2023			

SESDUEG - - ANÁPOLIS/GO					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023			
MARÇO	E	fevereiro / 2023			
ABRIL	E	março / 2023			
MAIO	E	abril / 2023			
JUNHO	E	maio / 2023			
JULHO	E	junho / 2023			
AGOSTO	E	julho / 2023			
SETEMBRO	E	agosto / 2023			
OUTUBRO	E	setembro / 2023			
NOVEMBRO	E	outubro / 2023			
DEZEMBRO	E	novembro / 2023			

SESDUFT - 1352-8 - PALMAS/TO					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	20/03/23	2.255,35	59,27
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	30/05/23	2.225,35	59,27
MARÇO	F	fevereiro / 2023		2.255,35	59,27
ABRIL	F	março / 2023	22/06/23	2.255,35	59,27
MAIO	F	abril / 2023		2.255,35	59,27
JUNHO	F	maio / 2023	13/07/23	2.255,35	59,27
JULHO	F	junho / 2023	31/08/23	2.255,35	59,27
AGOSTO	F	julho / 2023	31/10/23	2.225,35	59,27
SETEMBRO	F	agosto / 2023	30/11/23	2.225,35	59,27
OUTUBRO	F	setembro / 2023			
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	11/12/23	6.676,05	177,81
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 537,32 (2)		
DATA	PARC	VALOR
07/12/22	1/2	537,32
22/12/12	2/2	537,32

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 391,60		
DATA	PARC	VALOR
17/08/23	1/4	391,60
18/09/23	2/4	391,60
30/10/23	3/4	391,60
30/11/23	4/4	391,60

SINDCEFET-GO - 1284-X - GOIÂNIA/GO					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023			
MARÇO	F	fevereiro / 2023			
ABRIL	F	março / 2023			
MAIO	F	abril / 2023			
JUNHO	F	maio / 2023			
JULHO	F	junho / 2023			
AGOSTO	F	julho / 2023			
SETEMBRO	F	agosto / 2023			
OUTUBRO	F	setembro / 2023			
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

SIND UNICERRADO GOIATUBA/GO (SESDUFESG)					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	M	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	M	janeiro / 2023			
MARÇO	M	fevereiro / 2023			
ABRIL	M	março / 2023			
MAIO	M	abril / 2023			
JUNHO	M	maio / 2023			
JULHO	M	junho / 2023			
AGOSTO	M	julho / 2023			
SETEMBRO	M	agosto / 2023			
OUTUBRO	M	setembro / 2023			
NOVEMBRO	M	outubro / 2023			
DEZEMBRO	M	novembro / 2023			

REGIONAL PANTANAL

ADUFMAT - 1288-2 - CUIABÁ/MT

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	13/01/23	39.637,92	3.171,03
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	03/02/23	39.743,92	3.179,51
MARÇO	F	fevereiro / 2022	03/03/23	39.846,75	3.187,74
ABRIL	F	março / 2022	06/04/23	40.006,63	3.200,53
MAIO	F	abril / 2022	05/05/23	40.328,83	3.226,31
JUNHO	F	maio / 2022	05/06/23	40.961,12	3.276,89
JULHO	F	junho / 2022	07/07/23	41.182,72	3.294,62
AGOSTO	F	julho / 2022	03/08/23	45.887,88	3.671,03
SETEMBRO	F	agosto / 2022	06/09/23	45.887,88	3.671,03
OUTUBRO	F	setembro / 2022	04/10/23	41.145,06	3.291,60
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	10/11/23	46.128,66	3.690,29
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	07/12/23	50.131,58	5.135,09

EVENTO

41 CONGRESSO (4) R$ 5.346,05

DATA	PARC	VALOR
03/03/23	1/4	5.346,05
06/04/23	2/4	5.346,05
31/05/23	3/4	5.346,05
05/06/23	4/4	5.346,05

EVENTO

66 CONAD (4) R$ 3.118,81

DATA	PARC	VALOR
03/08/23	1/4	3.118,81
06/09/23	2/4	3.118,51
04/10/23	3/4	3.118,81
10/11/23	4/4	3.118,81

EVENTO

14º CONAD EXTRAORD. R$ 1.785,60 (3)

DATA	PARC	VALOR
01/12/2022	1/3	1.785,60
12/01/2023	2/3	1.785,60
03/02/2023	3/3	1.785,60

ADUFMS - 1289-0 - CAMPO GRANDE/MS

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	13/01/23	9.895,45	828,55
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	10/02/23	9.895,45	828,55
MARÇO	F	fevereiro / 2022	10/03/23	9.846,85	828,55
ABRIL	F	março / 2022	11/04/23	9.844,13	828,55
MAIO	F	abril / 2022	09/05/23	9.932,22	828,55
JUNHO	F	maio / 2022	14/06/23	9.946,99	828,55
JULHO	F	junho / 2022	12/07/23	9.925,92	828,55
AGOSTO	F	julho / 2022	10/08/23	9.893,53	828,55
SETEMBRO	F	agosto / 2022	11/09/23	9.822,61	828,55
OUTUBRO	F	setembro / 2022	10/10/23	9.917,14	828,55
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	14/11/23	9.873,48	828,55
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	12/12/23	9.949,21	828,55

EVENTO

41 CONGRESSO (3) R$ 3.355,40

DATA	PARC	VALOR
23/03/23	1/3	3.355,40
11/04/23	2/3	3.355,40
09/05/23	3/3	3.355,40

EVENTO

66 CONAD (4) R$ 1.437,83

DATA	PARC	VALOR
15/08/23	1/4	1.437,83
11/09/23	2/4	1.437,83
13/10/23	3/4	1.437,83
14/11/23	4/4	1.437,83

EVENTO

14º CONAD EXTRAORD. R$ 710,35 (3)

DATA	PARC	VALOR
12/12/2022	1/3	710,35
10/02/2023	2/3	710,35
14/02/2023	3/3	710,35

ADUNEMAT - 1290-4 - CÁCERES/MT					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	17/01/23	9.015,13	721,21
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	16/03/23	8.680,57	694,44
MARÇO	E	fevereiro / 2023	11/04/23	23.391,21	1.871,29
ABRIL	E	março / 2023	27/04/23	18.654,29	255,00 + 1.492,34 dt02/05
MAIO	E	abril / 2023	01/06/23	18.451,64	1.476,13
JUNHO	E	maio / 2023	12/06/23	18.693,66	1.495,49
JULHO	E	junho / 2023	02/08/23	18.927,60	1.526,80
AGOSTO	E	julho / 2023	01/09/23	20.175,79	1.614,06
SETEMBRO	E	agosto / 2023	10/10/23	17.890,97	1.614,06 DT 04/09
OUTUBRO	E	setembro / 2023	30/11/23	17.689,55	1.431,27 DT 10/10
NOVEMBRO	E	outubro / 2023	19/12/23	17.322,49	1.286,89 DT 19/12
DEZEMBRO	E	novembro / 2023	20/12/23	17.593,35	1.307,46 DT 19/12

EVENTO		
41 CONGRESSO (1) R$ 6.433,64		
DATA	PARC	VALOR
10/03/23	1/1	6.433,64

EVENTO		
66 CONAD R$ 4.058,84 (1)		
DATA	PARC	VALOR
31/07/23	1/1	4.058,84

ADUFMAT-ROO - 1291-2 - RONDONÓPOLIS/MT					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023			
MARÇO	F	fevereiro / 2023			
ABRIL	F	março / 2023			
MAIO	F	abril / 2023			
JUNHO	F	maio / 2023			
JULHO	F	junho / 2023			
AGOSTO	F	julho / 2023			
SETEMBRO	F	agosto / 2023			
OUTUBRO	F	setembro / 2023			
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

EVENTO - ANO 2022		
40 CONGRESSO R$ 428,28 (4)		
DATA	PARC	VALOR
		0,00
		0,00
		0,00
		0,00

ACORDOS - ANDES (1) & F. ÚNICO (2) CARTA 049/2022					
50 parcelas R$ 300,00 , SENDO : 01 A 15 (F.U.) & 16 A 50 (ANDES)					
MÊS	DATA	PARC. ANDES (1)	VALOR	PARC. F. ÚNICO (2)	VALOR
MARÇO	23/03/22	ENTRADA	16.088,00		
ABRIL	28/04/22			1/50	300,00
MAIO	19/05/22			2/50	300,00
JUNHO	24/06/22			3/50	300,00
JULHO - 2022	06/07/23	4/50	300,00		
AGOSTO - 2022	07/08/23	5/50	300,00		
SETEMBRO - 2022	06/09/23	6/50	300,00		
OUTUBRO- 2022	06/10/23	7/50	300,00		
NOVEMBRO - 2022	07/11/23	8/50	300,00		
DEZEMBRO - 2022					

ADUEMS - 1292-0 - DOURADOS/MS					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	02/12/22	2.930,00	291,40
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	03/01/23	2.930,00	291,40
MARÇO	E	fevereiro / 2023	03/02/23	2.930,00	291,40
ABRIL	E	março / 2023	10/03/23	2.930,00	291,40
MAIO	E	abril / 2023	03/04/23	2.930,00	291,40
JUNHO	E	maio / 2023	02/05/23	2.930,00	291,40
JULHO	E	junho / 2023	05/06/23	2.930,00	291,40
AGOSTO	E	julho / 2023	ACORDO CART 536/2023 - DEZEMBRO 2023		
SETEMBRO	E	agosto / 2023			
OUTUBRO	E	setembro / 2023			
NOVEMBRO	E	outubro / 2023			
DEZEMBRO	E	novembro / 2023			

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 1.343,73		
DATA	PARC	VALOR
10/03/23	1/4	1.343,73
03/04/23	2/4	1.343,73
02/05/23	3/4	1.343,73
05/06/23	4/4	1.343,73

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 378,86 (3)		
DATA	PARC	VALOR
05/01/23	1/3	378,86
05/01/23	2/3	378,86
10/03/23	3/3	378,86

ADUFDOURADOS - 1293-9 - DOURADOS/MS					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	26/12/22	600,00	255,00
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	16/03/23	1.200,00	510,00
MARÇO	F	fevereiro / 2023			
ABRIL	F	março / 2023	17/04/23	600,00	255,00
MAIO	F	abril / 2023	29/05/23	600,00	255,00
JUNHO	F	maio / 2023	20/06/23	600,00	255,00
JULHO	F	junho / 2023	11/07/23	600,00	255,00
AGOSTO	F	julho / 2023	15/08/23	600,00	255,00
SETEMBRO	F	agosto / 2023	31/10/23	600,00	255,00
OUTUBRO	F	setembro / 2023	12/12/23	1.200,00	510,00
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 849,86		
DATA	PARC	VALOR
16/03/23	1/4	849,86
04/04/23	2/4	849,86
11/05/23	3/4	849,86
15/06/23	4/4	849,86

EVENTO		
66 CONAD (2) R$ 1.150,84		
DATA	PARC	VALOR
08/08/23	1/2	1.150,84
05/09/23	2/2	1.150,84

SESDIFMT					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023			
MARÇO	F	fevereiro / 2023			
ABRIL	F	março / 2023			
MAIO	F	abril / 2023			
JUNHO	F	maio / 2023			
JULHO	F	junho / 2023			
AGOSTO	F	julho / 2023			
SETEMBRO	F	agosto / 2023			
OUTUBRO	F	setembro / 2023			
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

REGIONAL RIO DE JANEIRO

ASDUERJ - 1294-7 - RIO DE JANEIRO/RJ

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	15/02/23	12.978,69	1.297,87
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	03/03/23	12.978,69	1.297,87
MARÇO	E	fevereiro / 2023	19/04/23	12.978,87	1.297,87
ABRIL	E	março / 2023		12.978,69	1.297,87
MAIO	E	abril / 2023	22/05/23	12.978,69	1.297,87
JUNHO	E	maio / 2023	21/06/23	12.978,69	1.297,87
JULHO	E	junho / 2023	02/08/23	25.957,38	2.595,74
AGOSTO	E	julho / 2023			
SETEMBRO	E	agosto / 2023	24/08/23	25.957,38	2.595,74
OUTUBRO	E	setembro / 2023			
NOVEMBRO	E	outubro / 2023	19/10/23	12.978,69	1.297,87
DEZEMBRO	E	novembro / 2023	18/12/23		1.297,87

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 5.577,60		
DATA	PARC	VALOR
03/03/23	1/4	5.577,60
19/04/23	2/4	5.577,60
19/05/23	3/4	5.577,60
21/06/23	4/4	5.577,60

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 3.379,65		
DATA	PARC	VALOR

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 1.666,08 (3)		
DATA	PARC	VALOR
12/01/23	1/3	1.666,08
15/02/23	2/3	1.666,08
03/03/23	3/3	1.666,08

ADUFRJ - 1295-5 - RIO DE JANEIRO/RJ

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	09/01/23	83.878,21	6.710,26
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	07/02/23	83.909,32	6.712,75
MARÇO	F	fevereiro / 2023	10/03/23	83.836,65	6.707,17
ABRIL	F	março / 2023	06/04/23	83.671,22	6.693,70
MAIO	F	abril / 2023	08/05/23	83.402,50	6.672,20
JUNHO	F	maio / 2023	07/06/23	90.368,55	7.229,48
JULHO	F	junho / 2023	07/07/23	90.359,25	7.228,74
AGOSTO	F	julho / 2023	07/08/23	90.393,63	7.231,49
SETEMBRO	F	agosto / 2023	06/09/23	90.768,36	7.261,47
OUTUBRO	F	setembro / 2023	06/10/23	90.526,07	7.242,09
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	10/11/23	90.760,49	7.260,84
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	08/12/23	178.457,59	14.276,61

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 10.899,98		
DATA	PARC	VALOR
09/03/23	1/4	10.899,98
10/04/23	2/4	10.899,98
11/05/23	3/4	10.899,98
12/06/23	4/4	10.899,98

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 6.614,89		
DATA	PARC	VALOR
15/08/23	1/4	6.614,89
15/09/23	2/4	6.614,89
10/10/23	3/4	6.614,89
14/11/23	4/4	6.614,89

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 3.232,74 (3)		
DATA	PARC	VALOR
08/12/2022	1/3	3.232,74
10/01/2023	2/3	3.232,74
10/02/2023	3/3	3.232,74

ADUNI-RIO - 1296-3 - RIO DE JANEIRO/RJ

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	11/01/23	19.997,88	1.599,83
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	09/02/23	19.641,14	1.571,29
MARÇO	F	fevereiro / 2023	07/03/23	19.591,68	1.959,16
ABRIL	F	março / 2023	05/04/23	19.693,94	1.575,51
MAIO	F	abril / 2023	15/05/23	19.662,29	1.572,98
JUNHO	F	maio / 2023	06/06/23	21.238,22	1.690,05
JULHO	F	junho / 2023	07/07/23	21.243,73	1.699,49
AGOSTO	F	julho / 2023	07/08/23	21.313,53	1.705,08
SETEMBRO	F	agosto / 2023	13/09/23	21.566,29	1.725,30
OUTUBRO	F	setembro / 2023	31/10/23	21.413,81	1.713,10
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	21/11/23	21.206,99	1.696,56
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	08/12/23	21.274,68	1.701,97

EVENTO

41 CONGRESSO (4) R$ 2.560,26

DATA	PARC	VALOR
07/03/23	1/4	2.560,26
04/04/23	2/4	2.560,26
15/05/23	3/4	2.560,26
06/06/23	4/4	2.560,26

EVENTO

66 CONAD (4) R$ 1.342,73

DATA	PARC	VALOR
07/08/23	1/4	1.342,73
13/09/23	2/4	1.342,73
31/10/23	3/4	1.342,73
21/11/23	4/4	1.342,73

ADCEFET-RJ - 1297-1 - RIO DE JANEIRO/RJ

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	16/01/23	6.112,70	490,00
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	28/02/23	6.092,00	487,40
MARÇO	F	fevereiro / 2023	20/03/23	6.098,00	488,00
ABRIL	F	março / 2023	20/04/23	6.093,00	487,50
MAIO	F	abril / 2023	16/05/23	6.096,00	488,00
JUNHO	F	maio / 2023	20/06/23	6.168,40	493,50
JULHO	F	junho / 2023	12/07/23	6.190,70	495,25
AGOSTO	F	julho / 2023			
SETEMBRO	F	agosto / 2023	06/11/23	24.762,80	1.981,00
OUTUBRO	F	setembro / 2023			
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	04/12/23	6.095,04	487,60

ADUFF - 1298-X - NITERÓI/RJ

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	20/01/23	69.450,05	5.556,00
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	03/02/23	69.012,52	5.521,00
MARÇO	F	fevereiro / 2023	06/03/23	68.923,90	5.513,91
ABRIL	F	março / 2023	05/04/23	69.092,62	5.527,41
MAIO	F	abril / 2023	04/05/23	69.020,00	5.521,60
JUNHO	F	maio / 2023	05/06/23	74.712,96	5.977,04
JULHO	F	junho / 2023	06/07/23	75.017,33	6.001,39
AGOSTO	F	julho / 2023	04/08/23	74.723,13	5.977,85
SETEMBRO	F	agosto / 2023	05/09/23	74.126,27	5.930,10
OUTUBRO	F	setembro / 2023	05/10/23	74.193,67	5.935,49
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	07/11/23	73.772,52	5.901,80
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	08/12/23	73.463,71	5.877,10

EVENTO

41 CONGRESSO (4) R$ 8.034,41

DATA	PARC	VALOR
08/03/23	1/4	8.034,41
05/04/23	2/4	8.034,41
04/05/23	3/4	8.034,41
05/06/23	4/4	8.034,41

EVENTO

66 CONAD (3) R$ 4.549,51

DATA	PARC	VALOR
15/08/23	1/3	4.549,51
13/09/23	2/3	4.549,51
11/10/23	3/3	4.549,51

ADUR-RJ - 1299-8 - SEROPÉDICA/RJ

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	22/12/22	30.953,84	2.476,31
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	01/02/23	30.833,02	2.466,64
MARÇO	F	fevereiro / 2023	06/03/23	30.843,18	2.467,45
ABRIL	F	março / 2023	05/04/23	30.813,99	2.465,12
MAIO	F	abril / 2023	05/05/23	30.813,99	2.465,12
JUNHO	F	maio / 2023	05/06/23	30.786,68	2.462,93
JULHO	F	junho / 2023	04/07/23	30.701,36	2.456,11
AGOSTO	F	julho / 2023	07/08/23	34.270,29	2.741,62
SETEMBRO	F	agosto / 2023	05/09/23	34.558,47	2.764,68
OUTUBRO	F	setembro / 2023	05/10/23	34.573,36	2.765,87
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	06/11/23	34.781,84	2.782,53
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	05/12/23	34.845,37	2.787,63

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 3.272,99		
DATA	PARC	VALOR
06/03/23	1/4	3.272,99
05/04/23	2/4	3.272,99
05/05/23	3/4	3.272,99
05/06/23	4/4	3.272,99

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 2.145,31		
DATA	PARC	VALOR
07/08/23	1/4	2.145,31
05/09/23	2/4	2.145,31
05/10/23	3/4	2.145,31
06/11/23	4/4	2.145,31

SESDUENF/ ADUENF - 1356-0 - RIO DE JANEIRO/RJ

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	19/01/23	2.400,00	192,00
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	03/03/23	2.400,00	192,00
MARÇO	E	fevereiro / 2023	03/04/23	2.400,00	192,00
ABRIL	E	março / 2023	02 e 08/05	2.400 + 684,00	192,00 + 116,00
MAIO	E	abril / 2023	15/06/23	3.084,00	308,00
JUNHO	E	maio / 2023	31/07/23	3.084,00	308,00
JULHO	E	junho / 2023	31/08/23	3.084,00	308,00
AGOSTO	E	julho / 2023	27/09/23	3.084,00	308,00
SETEMBRO	E	agosto / 2023	11/10/23	3.084,00	308,00
OUTUBRO	E	setembro / 2023	08/11/23	3.084,00	308,00
NOVEMBRO	E	outubro / 2023	22/11/23	3.084,00	308,00
DEZEMBRO	E	novembro / 2023			

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 425,31		
DATA	PARC	VALOR
14/08/23	1/1	1.701,21

ADUEZO - RIO DE JANEIRO/RJ

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023			
MARÇO	E	fevereiro / 2023			
ABRIL	E	março / 2023			
MAIO	E	abril / 2023			
JUNHO	E	maio / 2023			
JULHO	E	junho / 2023			
AGOSTO	E	julho / 2023			
SETEMBRO	E	agosto / 2023			
OUTUBRO	E	setembro / 2023			
NOVEMBRO	E	outubro / 2023			
DEZEMBRO	E	novembro / 2023			

ADOPEAD - 1329-3 RIO DE JANEIRO/RJ					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023			
MARÇO	E	fevereiro / 2023			
ABRIL	E	março / 2023			
MAIO	E	abril / 2023			
JUNHO	E	maio / 2023			
JULHO	E	junho / 2023			
AGOSTO	E	julho / 2023			
SETEMBRO	E	agosto / 2023			
OUTUBRO	E	setembro / 2023			
NOVEMBRO	E	outubro / 2023			
DEZEMBRO	E	novembro / 2023			

ADESFAETEC - 1336-6 RIO DE JANEIRO/RJ					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	05/04/23	202,22	16,18
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023		247,59	19,81
MARÇO	E	fevereiro / 2023		255,24	20,42
ABRIL	E	março / 2023		231,38	18,51
MAIO	E	abril / 2023			
JUNHO	E	maio / 2023			
JULHO	E	junho / 2023			
AGOSTO	E	julho / 2023			
SETEMBRO	E	agosto / 2023			
OUTUBRO	E	setembro / 2023			
NOVEMBRO	E	outubro / 2023			
DEZEMBRO	E	novembro / 2023			

REGIONAL SÃO PAULO

ADFATEC - 1309-9 - SÃO PAULO/SP					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023			
MARÇO	E	fevereiro / 2023			
ABRIL	E	março / 2023			
MAIO	E	abril / 2023			
JUNHO	E	maio / 2023			
JULHO	E	junho / 2023			
AGOSTO	E	julho / 2023			
SETEMBRO	E	agosto / 2023			
OUTUBRO	E	setembro / 2023			
NOVEMBRO	E	outubro / 2023			
DEZEMBRO	E	novembro / 2023			

ADFAMEMA / ADFMM- 1308-0 - MARÍLIA/SP

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023			
MARÇO	E	fevereiro / 2023			
ABRIL	E	março / 2023			
MAIO	E	abril / 2023			
JUNHO	E	maio / 2023			
JULHO	E	junho / 2023			
AGOSTO	E	julho / 2023			
SETEMBRO	E	agosto / 2023			
OUTUBRO	E	setembro / 2023			
NOVEMBRO	E	outubro / 2023			
DEZEMBRO	E	novembro / 2023			

ADUNESP - 1305-6 - SÃO PAULO/SP

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	**31/01/23**	**6.506,34**	**520,51**
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	**28/02/23**	**6.429,19**	**514,34**
MARÇO	E	fevereiro / 2023	**31/03/23**	**6.230,20**	**498,42**
ABRIL	E	março / 2023	**15/05/23**	**6.812,31**	**544,98**
MAIO	E	abril / 2023	**27/06/23**	**6.388,99**	**511,00**
JUNHO	E	maio / 2023	**13/07/23**	**6.813,40**	**545,07**
JULHO	E	junho / 2023		**6.844,81**	**547,58**
AGOSTO	E	julho / 2023	**30/08/23**	**6.844,81**	**547,58**
SETEMBRO	E	agosto / 2023	**29/09/23**	**6.844,81**	**548,58**
OUTUBRO	E	setembro / 2023	**30/11/23**	**7.257,39**	**580,59**
NOVEMBRO	E	outubro / 2023	**08/12/23**	**7.257,39**	**580,59**
DEZEMBRO	E	novembro / 2023	**12/12/23**	**7.457,39**	**596,59**

ACORDO NR 02 - R$ 628,27

OBSERVAÇÕES: Carta 021/2020 (60 VEZES)

MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	**31/01/23**	**35/60**	**628,27**
FEVEREIRO	**28/02/23**	**36/60**	**628,27**
MARÇO	**31/03/23**	**37/60**	**628,27**
ABRIL	**15/05/23**	**38/60**	**628,27**
MAIO	**28/06/23**	**39/60**	**628,27**
JUNHO	**13/07/23**	**40/60**	**628,27**
JULHO		**41/60**	**628,27**
AGOSTO	**30/08/23**	**42/60**	**628,27**
SETEMBRO	**29/09/23**	**43/60**	**628,27**
OUTUBRO	**30/11/23**	**44/60**	**628,27**
NOVEMBRO	**08/12/23**	**45/60**	**628,27**
DEZEMBRO	**12/12/23**	**46/60**	**628,27**

ACORDO NR 01 - R$ 3.084,75

OBSERVAÇÕES:

Mês	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	**31/01/23**	**48/70**	**3.084,75**
FEVEREIRO	**28/02/23**	**49/70**	**3.084,75**
MARÇO	**31/03/23**	**50/70**	**3.084,75**
ABRIL	**15/05/23**	**51/70**	**3.084,75**
MAIO	**28/06/23**	**52/70**	**3.084,75**
JUNHO	**13/07/23**	**53/70**	**3.084,75**
JULHO		**54/70**	**3.084,75**
AGOSTO	**30/08/23**	**55/70**	**3.084,75**
SETEMBRO	**29/09/23**	**56/70**	**3.084,75**
OUTUBRO	**30/11/23**	**57/70**	**3.084,75**
NOVEMBRO	**08/12/23**	**58/70**	**3.084,75**
DEZEMBRO	**12/12/23**	**59/70**	**3.084,75**

ADUNICAMP - 1302-1 - CAMPINAS/SP

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	17/01/23	48.297,29	3.863,78
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	14/02/23	48.365,91	3.869,27
MARÇO	E	fevereiro / 2023	14/03/23	48.315,80	3.865,26
ABRIL	E	março / 2023	18/04/23	48.105,54	3.848,44
MAIO	E	abril / 2023	19/05/23	48.253,73	3.860,30
JUNHO	E	maio / 2023	16/06/23	53.178,34	4.254,27
JULHO	E	junho / 2023	13/07/23	53.122,30	4.249,78
AGOSTO	E	julho / 2023	15/08/23	53.057,69	4.244,62
SETEMBRO	E	agosto / 2023	14/09/23	52.845,72	4.227,66
OUTUBRO	E	setembro / 2023	10/10/23	52.726,21	4.218,10
NOVEMBRO	E	outubro / 2023	14/11/23	52.977,23	4.238,18
DEZEMBRO	E	novembro / 2023	14/12/23	53.050,81	4.244,07

EVENTO

41 CONGRESSO (4) R$ 7.011,12

DATA	PARC	VALOR
08/03/23	1/4	7.011,12
04/04/23	2/4	7.011,12
05/05/23	3/4	7.011,12
06/06/23	4/4	7.011,12

EVENTO

14º CONAD EXTRAORD. R$ 2.133,54 (3)

DATA	PARC	VALOR
07/12/2022	1/3	2.133,54
06/01/2023	2/3	2.133,54
07/02/2023	3/3	2.133,54

EVENTO

66 CONAD (4) R$ 4.357,51

DATA	PARC	VALOR
17/08/23	1/4	4.357,57
14/09/23	2/4	4.357,51
10/10/23	3/4	4.357,51
14/11/23	4/4	4.357,51

ADUNIFESP - 1304-8 - SÃO PAULO/SP

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	13/01/23	10.082,44	806,59
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	27/02/23	10.120,76	809,66
MARÇO	F	fevereiro / 2023	28/03/23	10.209,48	816,75
ABRIL	F	março / 2023	28/04/23	10.145,16	811,61
MAIO	F	abril / 2023	23/05/23	10.002,48	800,19
JUNHO	F	maio / 2023	23/06/23	10.882,15	870,57
JULHO	F	junho / 2023	14/07/23	10.874,61	869,96
AGOSTO	F	julho / 2023	15/08/23	10.900,03	872,00
SETEMBRO	F	agosto / 2023	26/09/23	10.900,03	872,00
OUTUBRO	F	setembro / 2023			
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

EVENTO

41 CONGRESSO (4) R$ 2.503,55

DATA	PARC	VALOR
28/03/23	1/4	2.503,55
25/04/23	2/4	2.503,55
23/05/23	3/4	2.503,55
23/06/23	4/4	2.503,55

EVENTO

14º CONAD EXTRAORD. R$ 735,13 (3)

DATA	PARC	VALOR
05/12/2022	1/3	735,13
12/01/2023	2/3	735,13
27/02/2023	3/3	735,13

ADUSP - 1303-X - SÃO PAULO/SP					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	09/01/23	77.988,77	6.239,10
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	10/02/23	77.950,73	6.236,05
MARÇO	E	fevereiro / 2023	10/03/23	78.026,24	6.242,09
ABRIL	E	março / 2023	12/04/23	77.964,95	6.237,19
MAIO	E	abril / 2023	09/05/23	77.803,64	6.224,29
JUNHO	E	maio / 2023	13/06/23	77.878,05	6.230,24
JULHO	E	junho / 2023	07/07/23	85.671,42	6.853,71
AGOSTO	E	julho / 2023	08/08/23	85.449,97	6.835,99
SETEMBRO	E	agosto / 2023	11/09/23	85.409,14	6.832,73
OUTUBRO	E	setembro / 2023	09/10/23	85.281,71	6.822,53
NOVEMBRO	E	outubro / 2023	08/11/23	85.241,53	6.819,32
DEZEMBRO	E	novembro / 2023	07/12/23	85.061,54	6.804,92

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 7.084,90		
DATA	PARC	VALOR
10/03/23	1/4	7.084,90
12/04/23	2/4	7.084,90
08/05/23	3/4	7.084,90
13/06/23	4/4	7.084,90

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 2.421,15 (3)		
DATA	PARC	VALOR
07/12/2022	1/3	2.421,15
09/01/2023	2/3	2.421,15
10/02/2023	3/3	2.421,15

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 4.987,18		
DATA	PARC	VALOR
08/08/23	1/4	4.987,18
11/09/23	2/4	4.987,18
09/10/23	3/4	4.987,18
08/11/23	4/4	4.987,18

ADEEP- PIRACICABANA/SP					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	M	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	M	janeiro / 2023			
MARÇO	M	fevereiro / 2023			
ABRIL	M	março / 2023			
MAIO	M	abril / 2023			
JUNHO	M	maio / 2023			
JULHO	M	junho / 2023			
AGOSTO	M	julho / 2023			
SETEMBRO	M	agosto / 2023			
OUTUBRO	M	setembro / 2023			
NOVEMBRO	M	outubro / 2023			
DEZEMBRO	M	novembro / 2023			

ADUFABC- SANTO ANDRÉ/SP - 1346-3					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	27/03/23	1.206,24	96,50
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023		1.149,85	91,99
MARÇO	F	fevereiro / 2023	10/05/23	1.061,07	84,89
ABRIL	F	março / 2023		922,80	73,82
MAIO	F	abril / 2023	20/06/23	864,00	69,12
JUNHO	F	maio / 2023	01/08/23	750,22	60,02
JULHO	F	junho / 2023	31/08/23	750,22	60,02
AGOSTO	F	julho / 2023	08/12/23	729,75	58,38
SETEMBRO	F	agosto / 2023		695,35	55,63
OUTUBRO	F	setembro / 2023		695,35	55,63
NOVEMBRO	F	outubro / 2023		655,95	52,48
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

ACORDO - QUITADO			
OBSERVAÇÕES			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	27/03/23	39/48	215,34
FEVEREIRO		40/48	215,34
MARÇO	10/05/23	41/48	215,34
ABRIL		42/48	215,34
MAIO	20/06/23	43/48	215,34
JUNHO	01/08/23	44/48	215,34
JULHO	31/08/23	45/48	215,34
AGOSTO	08/12/23	46/48	215,34
SETEMBRO		47/48	215,34
OUTUBRO		48/48	215,34

SINDIFSP-SBV SÃO JOÃO DA BOA VISTA/SP					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023			
MARÇO	F	fevereiro / 2023			
ABRIL	F	março / 2023			
MAIO	F	abril / 2023			
JUNHO	F	maio / 2023			
JULHO	F	junho / 2023			
AGOSTO	F	julho / 2023			
SETEMBRO	F	agosto / 2023			
OUTUBRO	F	setembro / 2023			
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

SINDUNITAU - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	M	dezembro / 2022			
FEVEREIRO	M	janeiro / 2023			
MARÇO	M	fevereiro / 2023			
ABRIL	M	março / 2023			
MAIO	M	abril / 2023			
JUNHO	M	maio / 2023			
JULHO	M	junho / 2023			
AGOSTO	M	julho / 2023			
SETEMBRO	M	agosto / 2023			
OUTUBRO	M	setembro / 2023			
NOVEMBRO	M	outubro / 2023			
DEZEMBRO	M	novembro / 2023			

REGIONAL SUL

ADUNICENTRO - 1353-6 - GUARAPUAVA/PR

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	31/01/23	3.852,30	308,18
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023		3.831,55	306,52
MARÇO	E	fevereiro / 2023	28/02/23	3.858,19	308,65
ABRIL	E	março / 2023	26/05/23	3.865,76	309,26
MAIO	E	abril / 2023	26/05/23	3.869,54	309,56
JUNHO	E	maio / 2023	06/06/23	3.876,61	310,12
JULHO	E	junho / 2023			
AGOSTO	E	julho / 2023			
SETEMBRO	E	agosto / 2023			
OUTUBRO	E	setembro / 2023			
NOVEMBRO	E	outubro / 2023			
DEZEMBRO	E	novembro / 2023			

EVENTO

41 CONGRESSO (1) R$ 2.659,08		
DATA	PARC	VALOR
15/02/23	1/1	2.659,08

ADUNIOESTE - 1317-X - CASCAVEL/PR

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	20/01/23	6.253,40	624,34
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	05/04/23	6.259,85	625,98
MARÇO	E	fevereiro / 2023		6.300,56	630,36
ABRIL	E	março / 2023		6.300,56	630,36
MAIO	E	abril / 2023	06/06/23	6.459,60	645,96
JUNHO	E	maio / 2023	08/08/23	19.150,92	1.915,10
JULHO	E	junho / 2023			
AGOSTO	E	julho / 2023			
SETEMBRO	E	agosto / 2023	12/09/23	6.681,43	668,14
OUTUBRO	E	setembro / 2023	23/10/23	6.345,66	0,00
NOVEMBRO	E	outubro / 2023	30/11/23	6.345,66	634,57
DEZEMBRO	E	novembro / 2023	20/12/23	5.086,64	656,42

EVENTO

41 CONGRESSO (4) R$ 828,23		
DATA	PARC	VALOR
05/04/23	1/4	1.656,46
	2/4	
06/06/23	3/4	828,23
23/10/23	4/4	828,23

EVENTO

14º CONAD EXTRAORD. R$ 579,78 (1)		
DATA	PARC	VALOR
20/01/2023	1/1	579,78

EVENTO

66 CONAD (4) R$ 649,33		
DATA	PARC	VALOR
08/08/23	1/4	649,33
12/09/23	2/4	649,33
23/10/23	3/4	649,33
22/11/23	4/4	649,33

APUFPR - 1311-0 - CURITIBA/PR					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	02/03/23	221.627,97	17.730,24
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023			
MARÇO	F	fevereiro / 2023	20/03/23	73.719,95	5.897,60
ABRIL	F	março / 2023	21/06/23	222.215,94	17.777,28
MAIO	F	abril / 2023			
JUNHO	F	maio / 2023			
JULHO	F	junho / 2023	ACORDO CARTA 477/2023 - OUTUBRO 2023		
AGOSTO	F	julho / 2023			
SETEMBRO	F	agosto / 2023			
OUTUBRO	F	setembro / 2023			
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 9.730,11		
DATA	PARC	VALOR
08/03/23	1/4	9.730,11
27/04/23	2/4	9.730,11
21/06/23	3/4	19.460,22
	4/4	

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 5.545,56		
DATA	PARC	VALOR
17/08/23	1/4	5.545,56
28/09/23	2/4	5.545,56
08/11/23	3/4	5.545,56
28/11/23	4/4	5.545,56

ACORDO - APUFPR - QUITADO			
OBS.: 10 PARC. R$ 15.946,38			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	10/01/23	3/10	15.946,38
FEVEREIRO	06/02/23	4/10	15.946,38
MARÇO	06/03/23	5/10	15.946,38
ABRIL	27/04/23	6/10	15.946,38
MAIO	21/06/23	7/10	31.892,76
JUNHO		8/10	
JULHO	06/07/23	9/10	15.946,38
AGOSTO	17/08/23	10/10	15.946,38

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 2.916,09 (3)		
DATA	PARC	VALOR
07/12/2022	1/3	2.916,09
10/01/2023	2/3	2.916,09
06/02/2023	3/3	2.916,09

ACORDO - APUFPR - Carta 477 / 2023			
OBS.: 07 PARC. R$ 33.033,51			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
OUTUBRO	30/10/23	ENTRADA	99.100,54
NOVEMBRO	30/11/23	1/7	33.033,51
DEZEMBRO	13/12/23	2/7	33.033,51

APRUDESC - 1319-6 - FLORIANÓPOLIS/SC

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	10/03/23	1.360,40	108,82 dt 13/01
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	05/04/23	1.360,40	
MARÇO	E	fevereiro / 2023	16/06/23	1.360,40	
ABRIL	E	março / 2023	21/06/23	2.720,00	
MAIO	E	abril / 2023			652,92 DT 05/04
JUNHO	E	maio / 2023	10/07/23	4.021,80	
JULHO	E	junho / 2023			
AGOSTO	E	julho / 2023			108,82 DT 09/08
SETEMBRO	E	agosto / 2023	09/08/23	1.360,40	108,82 DT 11/09
OUTUBRO	E	setembro / 2023	11/09/23	1.360,40	108,82 DT 10/10
NOVEMBRO	E	outubro / 2023	10/10/23	1.360,40	
DEZEMBRO	E	novembro / 2023			

EVENTO

41 CONGRESSO (4) R$ 709,53

DATA	PARC	VALOR
10/03/23	1/4	709,53
11/04/23	2/4	709,53
15/05/23	3/4	709,53
10/10/23	4/4	709,53

EVENTO

66 CONAD (3) R$ 446,96

DATA	PARC	VALOR
11/09/23	1/3	893,92
	2/3	

SINDUTF-PR - 1312-9 - CURITIBA/PR

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	06/01/23	23.722,08	1.897,76
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	13/02/23	23.856,19	1.908,49
MARÇO	F	fevereiro / 2023	15/03/23	23.833,61	1.906,68
ABRIL	F	março / 2023	ACORDO CARTA 533/2023 - DEZEMBRO 2023		
MAIO	F	abril / 2023			
JUNHO	F	maio / 2023			
JULHO	F	junho / 2023			
AGOSTO	F	julho / 2023			
SETEMBRO	F	agosto / 2023			
OUTUBRO	F	setembro / 2023			
NOVEMBRO	F	outubro / 2023			
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

EVENTO

41 CONGRESSO (4) R$ 2.810,04

DATA	PARC	VALOR
15/03/23	1/4	2.810,04
10/04/23	2/4	2.810,04
07/06/23	3/4	2.810,04
ACORDO CARTA 533/23		

EVENTO

66 CONAD (4) R$ 1.642,29

DATA	PARC	VALOR
17/08/23	1/4	1.642,29
05/09/23	2/4	1.642,29
04/10/23	3/4	1.642,29
21/11/23	4/4	1.642,29

ACORDO 01

OBSERVAÇÕES:

MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	06/01/23	49/60	5.789,91
FEVEREIRO	13/02/23	50/60	5.789,91
MARÇO	15/03/23	51/60	5.789,91
ABRIL	25/08/23	52/60	11.579,82
MAIO	28/08/23	53/60	
JUNHO	05/09/23	54/60	5.789,91
JULHO	19/10/23	55/60	5.789,91
AGOSTO	21/11/23	56/60	5.789,91
SETEMBRO	ACORDO CARTA 533/2023		
OUTUBRO			
NOVEMBRO			
DEZEMBRO			

ACORDO 02 - CARTA 533/2023

OBSERVAÇÕES: 30 PARC R$ 8.587,74

MÊS	DATA	PARC	VALOR
DEZEMBRO	13/12/23	1/30	8.587,74

EVENTO

14º CONAD EXTRAORD. R$ 754,40 (3)

DATA	PARC	VALOR
09/12/22	1/3	754,40
06/01/23	2/3	754,40
13/04/23	3/3	754,40

SINDUEPG - 1316-1 - PONTAGROSSA/PR					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	01/02/23	4.957,24	396,58
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	17/02/23	4.968,99	397,52
MARÇO	E	fevereiro / 2023	16/03/23	4.992,57	399,40
ABRIL	E	março / 2023	14/04/23	4.978,40	398,27
MAIO	E	abril / 2023	16/05/23	5.046,00	403,68
JUNHO	E	maio / 2023	22/06/23	5.103,46	408,28
JULHO	E	junho / 2023	14/07/23	5.144,57	411,56
AGOSTO	E	julho / 2023	15/08/23	5.081,26	406,50
SETEMBRO	E	agosto / 2023	14/09/23	5.364,57	429,16
OUTUBRO	E	setembro / 2023	17/10/23	5.363,40	429,07
NOVEMBRO	E	outubro / 2023	17/11/23	5.343,52	19,20
DEZEMBRO	E	novembro / 2023	11/12/23	5.365,79	429,26

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 523,11		
DATA	PARC	VALOR
11/08/23	1/4	523,11
22/09/23	2/4	523,11
17/10/23	3/4	523,11
16/11/23	4/4	523,11

SESDUEM - 1376 - MARINGÁ/PR					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	19/12/22	5.425,44	434,04
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	10/03/23	5.383,45	441,67
MARÇO	E	fevereiro / 2023		5.520,87	430,68
ABRIL	E	março / 2023	04/04/23	5.518,37	441,47
MAIO	E	abril / 2023	18/05/23	5.429,34	434,35
JUNHO	E	maio / 2023	13/06/23	5.461,07	436,89
JULHO	E	junho / 2023	07/07/23	5.461,07	436,89
AGOSTO	E	julho / 2023	16/08/23	5.643,02	451,44
SETEMBRO	E	agosto / 2023	06/09/23	6.074,34	485,95
OUTUBRO	E	setembro / 2023	09/10/23	6.173,58	493,89
NOVEMBRO	E	outubro / 2023	10/11/23	6.132,57	490,61
DEZEMBRO	E	novembro / 2023	20/12/23	6.213,22	497,06

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 962,21		
DATA	PARC	VALOR
10/03/23	1/4	962,21
04/04/23	2/4	962,21
13/06/23	3/4	1.924,42
	4/4	

SINDUFFS - CHAPECÓ/SC - 1285-8					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	10/01/23	221,17	35,48
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	06/02/23	221,17	35,48
MARÇO	F	fevereiro / 2023	06/03/23	221,17	35,48
ABRIL	F	março / 2023	10/04/23	221,17	35,48
MAIO	F	abril / 2023	17/05/23	221,17	35,48
JUNHO	F	maio / 2023	06/06/23	221,17	35,48
JULHO	F	junho / 2023	07/07/23	221,17	35,48
AGOSTO	F	julho / 2023	07/08/23	221,17	35,48
SETEMBRO	F	agosto / 2023	13/09/23	221,17	35,48
OUTUBRO	F	setembro / 2023	05/10/23	221,17	35,48
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	17/11/23	221,17	35,48
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	05/12/23	221,17	35,48

ACORDO			
OBSERVAÇÕES:			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	10/01/23	65/667	22,17
FEVEREIRO	06/02/23	66/667	22,17
MARÇO	06/03/23	67/667	22,17
ABRIL	10/04/23	68/667	22,17
MAIO	17/05/23	69/667	22,17
JUNHO	06/06/23	70/667	22,17
JULHO	10/07/23	71/667	22,17
AGOSTO	07/08/23	72/667	22,17
SETEMBRO	13/09/23	73/667	22,17
OUTUBRO	05/10/23	74/667	22,17
NOVEMBRO	17/11/23	75/667	22,17
DEZEMBRO	05/12/23	76/667	22,17

SINDUNESPAR- 1323-4 / PARANAGUÁ/PR					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	09/01/23	59,72	4,77
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	04/04/23	179,16	4,77
MARÇO	E	fevereiro / 2023			4,77
ABRIL	E	março / 2023			4,77
MAIO	E	abril / 2023	18/05/23	59,72	4,77
JUNHO	E	maio / 2023	06/06/23	59,72	4,77
JULHO	E	junho / 2023	04/07/23	59,72	28,62 DT 04/04
AGOSTO	E	julho / 2023	04/08/23	59,72	
SETEMBRO	E	agosto / 2023	06/09/23	59,72	
OUTUBRO	E	setembro / 2023	06/11/23	119,44	
NOVEMBRO	E	outubro / 2023			
DEZEMBRO	E	novembro / 2023	05/12/23	59,72	

SESUNILA - 1237-8					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	05/04/23	1.037,13	82,97
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023		1.222,11	97,77
MARÇO	F	fevereiro / 2023	17/04/23	1.221,04	96,88
ABRIL	F	março / 2023	18/05/23	1.132,80	90,62
MAIO	F	abril / 2023	13/06/23	1.256,34	100,31
JUNHO	F	maio / 2023	13/07/23	1.307,73	104,62
JULHO	F	junho / 2023	04/08/23	1.255,55	100,44
AGOSTO	F	julho / 2023	05/09/23	1.320,62	105,65
SETEMBRO	F	agosto / 2023	05/10/23	1.379,03	110,32
OUTUBRO	F	setembro / 2023	06/11/23	1.475,24	118,02
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	11/12/23	1.481,34	118,51
DEZEMBRO	F	novembro / 2023			

SINDIPROL/ADUEL - 1378-1 / LONDRINA - PR					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2022	09/01/23	10.969,31	877,55
FEVEREIRO	E	janeiro / 2023	08/02/23	11.130,97	890,48
MARÇO	E	fevereiro / 2023	10/03/23	10.998,68	879,89
ABRIL	E	março / 2023	10/04/23	11.022,36	881,79
MAIO	E	abril / 2023	24/05/23	11.154,79	892,38
JUNHO	E	maio / 2023	06/06/23	11.123,32	889,87
JULHO	E	junho / 2023	10/07/23	11.108,54	888,68
AGOSTO	E	julho / 2023	17/08/23	11.082,64	896,61
SETEMBRO	E	agosto / 2023	11/09/23	11.576,81	926,15
OUTUBRO	E	setembro / 2023	10/11/23	11.196,62	10,96
NOVEMBRO	E	outubro / 2023		11.260,43	895,73
DEZEMBRO	E	novembro / 2023	15/12/23	11.146,07	891,69

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 2.047,73		
DATA	PARC	VALOR
10/03/23	1/4	2.047,73
10/04/23	2/4	2.047,73
24/05/23	3/4	2.047,73
06/06/23	4/4	2.047,73

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 516,44 (3)		
DATA	PARC	VALOR
08/12/2022	1/3	516,44
09/01/2023	2/3	516,44
08/02/2023	3/3	516,44

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 1.254,73		
DATA	PARC	VALOR
17/08/23	1/4	1.254,73
11/09/23	2/4	1.254,73
26/10/23	3/4	1.254,73
10/11/23	4/4	1.254,73

RIO GRANDE DO SUL

Seção Sindical na UFRGS - PORTO ALEGRE/RS - 1318-8					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	24/01/23	2.442,76	195,42
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	27/02/23	2.479,10	198,33
MARÇO	F	fevereiro / 2023	21/03/23	2.483,56	198,68
ABRIL	F	março / 2023	20/04/23	2.500,43	200,03
MAIO	F	abril / 2023	23/05/23	2.409,83	192,79
JUNHO	F	maio / 2023	21/06/23	2.511,55	200,92
JULHO	F	junho / 2023	19/07/23	2.852,90	228,23
AGOSTO	F	julho / 2023	22/08/23	2.894,57	231,57
SETEMBRO	F	agosto / 2023	21/09/23	3.064,96	245,20
OUTUBRO	F	setembro / 2023	23/11/23	3.055,51	244,44
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	12/12/23	2.817,61	281,76
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	12/12/23	2.789,94	278,99

APROFURG - 1320-X - RIO GRANDE/RS					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	12/01/23	22.418,75	1.793,50
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	07/02/23	22.368,98	1.789,51
MARÇO	F	fevereiro / 2023	06/03/23	22.405,01	1.792,40
ABRIL	F	março / 2023	06/04/23	22.372,91	1.789,83
MAIO	F	abril / 2023	17/05/23	22.402,02	1.792,16
JUNHO	F	maio / 2023	12/06/23	22.383,39	1.790,67
JULHO	F	junho / 2023	04/07/23	22.374,26	1.789,94
AGOSTO	F	julho / 2023	04/08/23	25.020,41	2.001,63
SETEMBRO	F	agosto / 2023	04/09/23	25.064,98	2.005,19
OUTUBRO	F	setembro / 2023	10/10/23	25.042,17	2.003,37
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	09/11/23	25.045,22	2.003,61
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	06/12/23	25.045,22	2.003,61

EVENTO		
41 CONGRESSO - (01) R$ 9.255,62		
DATA	PARC	VALOR
01/03/23	1/1	9.255,62

EVENTO		
66 CONAD (1) R$ 6.580,40		
DATA	PARC	VALOR
04/08/23	1/1	6.580,40

ADUFPEL - 1321-8 - PELOTAS/RS					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	06/01/23	34.229,45	2.738,36
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	07/02/23	34.076,12	2.726,09
MARÇO	F	fevereiro / 2023	07/03/23	34.188,86	2.735,18
ABRIL	F	março / 2023	06/04/23	34.356,97	2.748,56
MAIO	F	abril / 2023	05/05/23	34.354,33	2.748,34
JUNHO	F	maio / 2023	06/06/23	37.463,58	2.997,09
JULHO	F	junho / 2023	06/07/23	37.436,81	2.994,94
AGOSTO	F	julho / 2023	07/08/23	37.683,64	3.014,69
SETEMBRO	F	agosto / 2023	06/09/23	36.328,07	2.906,24
OUTUBRO	F	setembro / 2023	06/10/23	37.746,98	3.019,76
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	08/11/23	37.661,57	3.012,92
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	06/12/23	74.442,21	2.995,05

EVENTO		
41 CONGRESSO (1) R$ 15.905,59		
DATA	PARC	VALOR
08/03/23	1/1	15.905,59

EVENTO		
66 CONAD (4) 2.355,60		
DATA	PARC	VALOR
07/08/23	1/1	9.422,39

SESUNIPAMPA - 1372-2 / BAGÉ/RS					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	20/01/23	190,00	15,20
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	24/03/23	190,00	15,20
MARÇO	F	fevereiro / 2023		190,00	15,20
ABRIL	F	março / 2023		190,00	15,20
MAIO	F	abril / 2023		190,00	15,20
JUNHO	F	maio / 2023	02/10/23	760,00	60,80
JULHO	F	junho / 2023			
AGOSTO	F	julho / 2023			
SETEMBRO	F	agosto / 2023			
OUTUBRO	F	setembro / 2023		1.314,17	105,13
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	06/11/23	1.314,17	105,13
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	01/12/23	1.314,17	105,13

ACORDO - QUITADO			
OBSERVAÇÕES			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	20/01/23	66/379	19,00
FEVEREIRO	24/03/23	67/379	19,00
MARÇO		68/379	19,00
ABRIL		69/379	19,00
MAIO		70/379	19,00
JUNHO	02/10/23	71 a 379	5.871,00

SEDUFSM - 1322-6 - SANTA MARIA/RS					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	**25/01/23**	**27.615,07**	**2.209,21**
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	**15/02/23**	**27.693,45**	**2.215,48**
MARÇO	F	fevereiro / 2023	**30/03/23**	**27.923,80**	**2.233,90**
ABRIL	F	março / 2023	**02/05/23**	**27.557,29**	**2.204,58**
MAIO	F	abril / 2023	**02/06/23**	**27.583,14**	**2.206,65**
JUNHO	F	maio / 2023	**04/07/23**	**27.596,93**	**2.207,75**
JULHO	F	junho / 2023	**04/08/23**	**29.937,89**	**2.395,03**
AGOSTO	F	julho / 2023	**04/09/23**	**29.904,86**	**2.392,39**
SETEMBRO	F	agosto / 2023	**05/10/23**	**29.955,92**	**2.396,47**
OUTUBRO	F	setembro / 2023	**06/11/23**	**30.014,87**	**2.401,19**
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	**07/12/23**	**29.922,32**	**2.393,79**
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	**28/12/24**	**29.739,11**	**2.379,13**

EVENTO		
41 CONGRESSO (4) R$ 2.999,67		
DATA	PARC	VALOR
08/03/23	1/4	2.999,67
10/04/23	2/4	2.999,67
10/05/23	3/4	2.999,67
07/06/23	4/4	2.999,67

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R$ 877,86 (3)		
DATA	PARC	VALOR
09/12/22	1/3	877,86
06/01/23	2/3	877,86
06/02/23	3/3	877,86

EVENTO		
66 CONAD (4) R$ 1.855,21		
DATA	PARC	VALOR
14/08/23	1/4	1.855,21
15/09/23	2/4	1.855,21
13/10/23	3/4	1.855,21
14/11/23	4/4	1.855,21

SINDOIF 1357-9 / PORTO ALEGRES / RS					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2022	**03/01/23**	**1.146,99**	**91,76**
FEVEREIRO	F	janeiro / 2023	**30/01/23**	**1.154,16**	**92,33**
MARÇO	F	fevereiro / 2023	**14/03/23**	**1.340,56**	**107,24**
ABRIL	F	março / 2023	**10/04/23**	**1.168,90**	**93,51**
MAIO	F	abril / 2023	**16/05/23**	**1.272,92**	**101,83**
JUNHO	F	maio / 2023	**06/06/23**	**1.269,13**	**101,53**
JULHO	F	junho / 2023	**04/07/23**	**1.254,09**	**100,33**
AGOSTO	F	julho / 2023	**02/08/23**	**1.301,13**	**104,09**
SETEMBRO	F	agosto / 2023	**01/09/23**	**1.217,89**	**97,43**
OUTUBRO	F	setembro / 2023	**03/10/23**	**1.279,09**	**102,33**
NOVEMBRO	F	outubro / 2023	**01/11/23**	**1.321,49**	**105,75**
DEZEMBRO	F	novembro / 2023	**11/12/23**	**1.276,14**	**102,09**